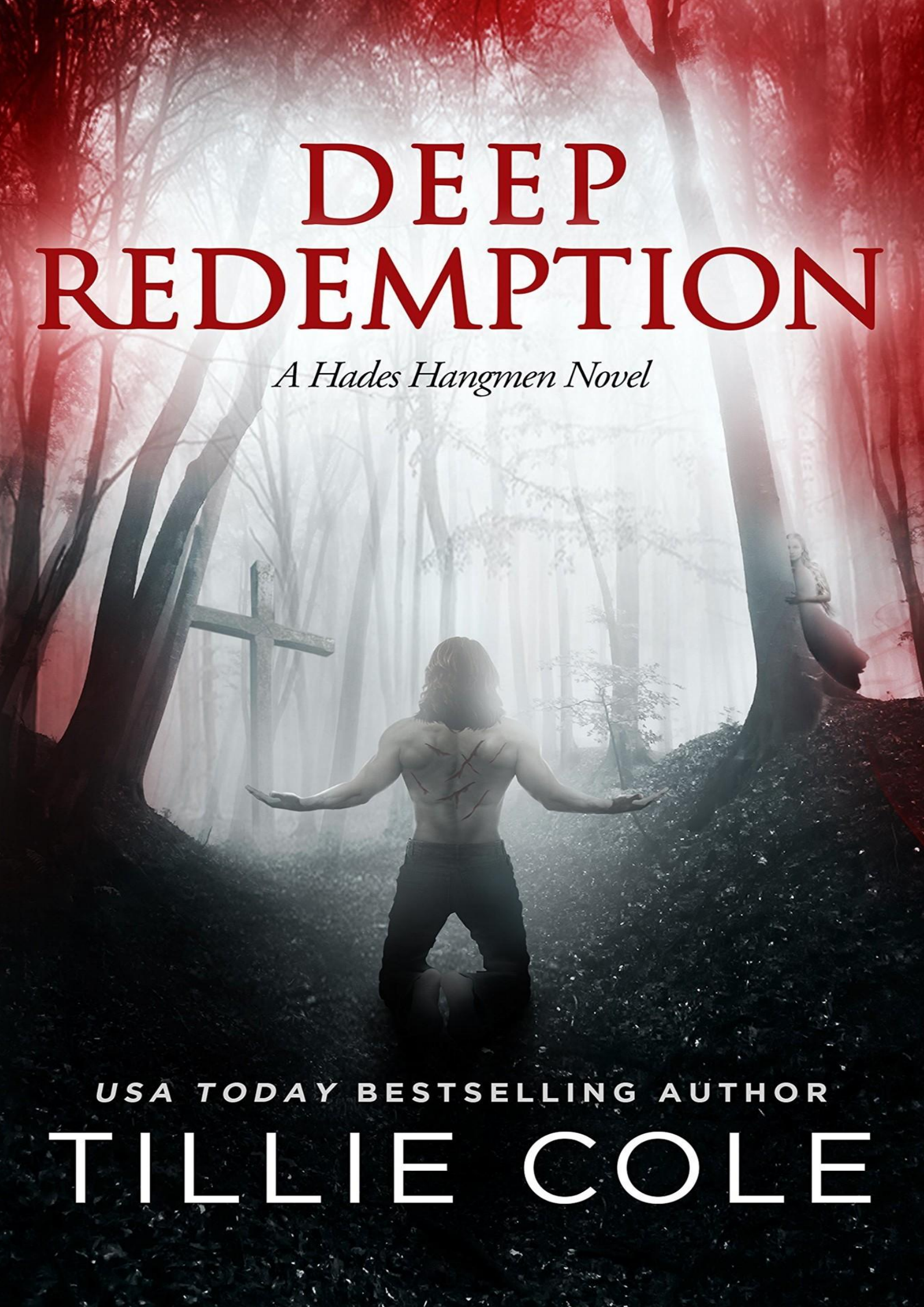




DEEP REDEMPTION

A Hades Hangmen Novel

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

TILLIE COLE



The
R.ROSE.
Traduções

Disponibilizado: Stella Marques
Tradução e Revisão Inicial: Tempestade
Revisão Final: Stella Marques
Leitura Final e Formatação: Niquevenen



TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION

SOMENTE ATRAVÉS DO SANGUE A REDENÇÃO MAIS PROFUNDA PODE SER ENCONTRADA...

Ele nasceu para elevar-se. Ele estava destinado a liderar. Ele foi destinado a nunca falhar. Profeta Cain encontra-se quebrado e derrotado no chão da sua cela. Uma cela na qual foi jogado pela pessoa que deveria estar ao seu lado até o fim. Seu sangue e carne, seu único companheiro. Seu amado irmão gêmeo. Cain sacrificou tudo por seu povo. Ele deixou a proteção e a segurança de sua vida de estudo para se infiltrar no infame Hades Hangmen. Ele viveu com eles, dirigiu com eles, e em seguida, os traiu. Tudo em nome de uma fé que ele pode agora sentir escapando dele. Como tudo mais que uma vez ele guardou consigo...

Mas, em seguida, seu isolamento é interrompido. Outra prisioneira é trazida para a cela ao lado da sua. Uma mulher lutando contra seus próprios demônios e medos. Uma mulher que Cain entende precisar dele, como ele precisa dela. Quando a conexão entre eles aumenta, o mesmo acontece com a determinação de Cain. Ele vai corrigir os erros que ele cometeu. Ele vai reparar os maus atos realizados em seu nome. Ele vai salvar aqueles que ele ama...

...Mesmo se essa batalha leve-o para as portas do próprio inferno.



A misty cemetery scene with a person standing in the foreground. The person is seen from behind, with their arms outstretched. The background is filled with tombstones and trees, all shrouded in a thick mist. The top of the image has a red tint, while the bottom is more neutral.

Dedicatória

Para aqueles que merecem ser livres.

TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION

Nota da Autora

Tal como acontece com todos os romances Hades Hangmen, Deep Redemption (Hades Hangmen #4) contém práticas religiosas e experiências que, embora possam não ser familiares e desconhecidas para muitos, são inspiradas pelas crenças e tradições do passado, e seitas existentes e novos movimentos religiosos.

Por favor, note que este romance também contém cenas explícitas de práticas perturbadoras e tabu, abuso sexual e violência excessiva.

Posso por favor, solicitar que as suas revisões, atualizações do progresso e edições sejam livres de SPOILERS, para que todos os leitores possam obter o máximo de sua experiência de leitura.

Muito obrigada e boa leitura!

TODOS SAÚDAM O PROFETA!!!



Glossário

(Não em ordem alfabética)

A Ordem Terminologia

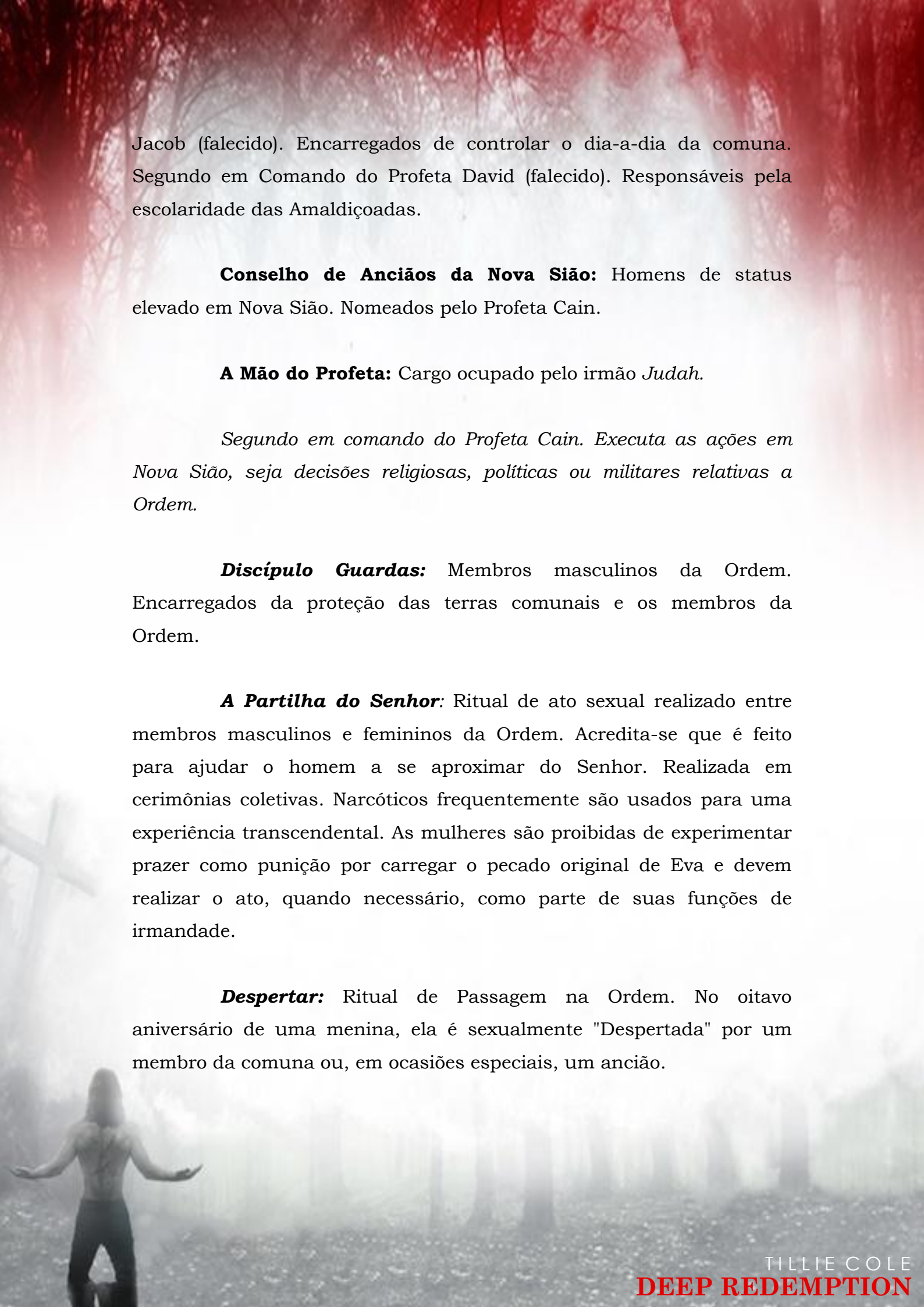
A Ordem: Novo Movimento Religioso Apocalíptico. Crenças baseadas em ensinamentos cristãos selecionados, acreditam fortemente em um apocalipse iminente. Anteriormente liderada pelo Profeta David (que se auto-intitula um Profeta de Deus e um descendente do rei Davi), os anciãos e os discípulos. Sucedido pelo Profeta Cain (sobrinho do Profeta David).

Os membros vivem juntos em uma comunidade isolada; baseada em uma vida tradicional e simples, poligamia e práticas religiosas não-convencionais. Acreditam que o "mundo exterior" é pecaminoso e mal. Não têm nenhum contato com os não membros.

Comuna: Propriedade da Ordem, controlada pelo Profeta Cain. Onde vive a comunidade segregada. Policiada por discípulos e pelos anciãos, e abastecida com armas em caso de um ataque do mundo exterior. Homens e mulheres são mantidos em áreas separadas da Comuna. As amaldiçoadas são mantidas longe de todos os homens (exceto os mais velhos) em seus próprios aposentos privados. A terra é protegida por um grande muro perimetral.

Nova Sião: Nova Comuna da Ordem. Criada após a Comuna anterior ser destruída na batalha contra Hades Hangmen.

Anciãos da Ordem (Comuna Original): Grupo formado por quatro homens: Gabriel (falecido), Moisés (falecido), Noé (falecido) e



Jacob (falecido). Encarregados de controlar o dia-a-dia da comuna. Segundo em Comando do Profeta David (falecido). Responsáveis pela escolaridade das Amaldiçoadas.

Conselho de Anciãos da Nova Sião: Homens de status elevado em Nova Sião. Nomeados pelo Profeta Cain.

A Mão do Profeta: Cargo ocupado pelo irmão *Judah*.

Segundo em comando do Profeta Cain. Executa as ações em Nova Sião, seja decisões religiosas, políticas ou militares relativas a Ordem.

Discípulo Guardas: Membros masculinos da Ordem. Encarregados da proteção das terras comunais e os membros da Ordem.

A Partilha do Senhor: Ritual de ato sexual realizado entre membros masculinos e femininos da Ordem. Acredita-se que é feito para ajudar o homem a se aproximar do Senhor. Realizada em cerimônias coletivas. Narcóticos frequentemente são usados para uma experiência transcendental. As mulheres são proibidas de experimentar prazer como punição por carregar o pecado original de Eva e devem realizar o ato, quando necessário, como parte de suas funções de irmandade.

Despertar: Ritual de Passagem na Ordem. No oitavo aniversário de uma menina, ela é sexualmente "Despertada" por um membro da comuna ou, em ocasiões especiais, um ancião.

Círculo Sagrado: A prática religiosa que explora a noção de "amor livre". A relação sexual e comportamento com muitos parceiros em um ambiente público.

Irmã Sagrada: Uma mulher escolhida da Ordem, tem a tarefa de deixar a comuna para espalhar a mensagem da Ordem por meios sexuais.

As Amaldiçoadas: Mulheres/Meninas da Ordem consideradas naturalmente muito bonitas e pecaminosas. Vivem separadamente do restante da comuna. Vistas como muito tentadoras para os homens. As amaldiçoadas acreditam serem significativamente mais propensas a influenciar os homens no caminho da retidão.

Pecado Original: Doutrina Augustina Cristã que diz que a humanidade nasce pecadora e tem um desejo inato de desobedecer a Deus. O pecado original é o resultado da desobediência de Adão e Eva a Deus quando comeram o fruto proibido no Jardim do Éden. Nas doutrinas da Ordem (criadas pelo Profeta David), Eva é acusada de tentar Adão ao pecado, assim as irmãs da Ordem são vistas como nascidas sedutoras, e devem, portanto, obedecer aos homens.

Sheol: Antigo Testamento, palavra que significa "o poço" ou "o túmulo" ou "Submundo". Lugar dos mortos.

Glossolalia: Incompreensível discurso exibido por crentes religiosos durante um episódio religioso de êxtase. Abraçando o Espírito Santo.

Diáspora: A dispersão de pessoas de sua pátria original.

Monte da Perdição: Colina nos arredores da comuna. Usado para isolamento dos habitantes de Nova Sião e para as punições.

Homens do Diabo: Referência aos Hades Hangmen MC.

Consorte do Profeta: Mulher escolhida pelo Profeta Cain para a Judah-lo sexualmente. Tem status elevado em Nova Sião.

Consorte Principal do Profeta: Nomeada pelo Profeta Cain. Status elevado em Nova Sião. Consorte mais próxima ao profeta. Parceiro sexual de escolha.

Meditação Celestial: O ato da relação sexual espiritual. Acreditado e praticado por membros da Ordem. Para alcançar uma conexão mais perto de Deus através da liberação sexual.

Repatriamento: Trazer de volta uma pessoa para o seu país ou terra. O repatriamento da Ordem envolve trazer de volta todos os membros da fé a Nova Sião de comunas estrangeiros.

Terminologia Hades Hangmen

Hades Hangmen: Um por cento Outlaw¹ MC. Fundado em Austin, Texas, 1969.

Hades: Senhor do Submundo na mitologia grega.

¹ Fora da lei.

Mãe Capítulo: Primeira sede do clube. Localização do fundador.

Um por cento: Há rumores que a Associação de Motociclistas Americana (AMA) teria dito que 99% dos motociclistas eram cidadãos cumpridores da lei. Motociclistas que não cumprem as regras da AMA nomearam-se "um por cento" (o restante, 1% não cumpridores da lei). A grande maioria dos "um por cento" pertencem a Outlaw MC.

Corte: Colete de couro usado por motociclistas fora da lei. Adornado com remendos e obras de arte que exibem cores exclusivas do clube.

Remendado: Quando um novo membro é aprovado para a plena adesão.

Igreja: Reuniões do clube para os membros de remendados completos. Liderados pelo presidente do clube.

Old Lady: Mulher com status de casada. Protegida por seu parceiro. Estado considerado sagrado por membros do clube.

Vagabunda de Clube: A mulher que vem para o clube para se envolver em atos sexuais casuais com os membros do clube.

Cadela: Mulher na cultura do motociclista. Termo carinhoso.

Indo/Ir para o Inferno: Gíria. Referindo-se à morte/morto.

Encontrando/Indo/Ir para o barqueiro: Gíria. Morrer/morto. Referindo-se a "Caeronte" na mitologia grega. Caeronte foi o barqueiro dos mortos, um demônio do submundo (Espírito). Transportando almas

para Hades. A taxa para a travessia sobre os rios Styx e Acheron para Hades são moedas colocadas em ambos os olhos ou a boca dos mortos no enterro. Aqueles que não pagarem a taxa são deixados para passear pelas margens do Styx por cem anos.

Neve: Cocaína.

Gelo: Metanfetamina.

A estrutura organizacional do Hades Hangmen

Presidente (Prez): *Líder do clube. Titular do Gavel, que é um símbolo do poder absoluto que o Presidente exerce. O Gavel é usado para manter a ordem na Igreja. A palavra do presidente é lei dentro do clube. Ele toma o conselho de membros sêniores do clube. Ninguém contesta as decisões do presidente.*

Vice-presidente (VP): *Segundo em comando. Executa as ordens do presidente. Principal comunicador com outros integrantes do clube. Assume todas as responsabilidades e deveres do Presidente na sua ausência.*

Capitão de Estrada: *Responsável pelo funcionamento de todos os clubes. Pesquisa, planeja e organiza as corridas do clube e as saídas de passeio. Dirigente do clube, responde apenas ao presidente ou vice-presidente.*

Sargento de armas: *Responsável pela segurança do clube, o policiamento e manutenção da ordem em eventos do clube. Relata comportamento inadequado para o presidente e vice-presidente.*

Responsável pela segurança e proteção do clube, de seus membros e seus Prospects.

Tesoureiro: *Mantém registros de todas as receitas e despesas. Mantém registros de todos os membros efetivos e todas as cores permitidas do clube.*

Secretário: *Responsável por fazer e manter todos os registros do clube. Deve notificar membros de reuniões de emergência.*

Prospect: *Membro estagiário do MC. Vai a corridas, mas é proibido de participar da Igreja.*

Prólogo

Cain

Cinco anos atrás...

Os olhos negros sem alma de Hades olharam para mim. Minhas mãos estavam enfiadas nos bolsos da minha calça jeans enquanto eu estudava o mural diante de mim — uma enorme pintura de Satanás na parede do Clube MC Hangmen. Seu rosto sorrindo para mim enquanto eu esperava por um dos irmãos vir e me pegar. O nome do irmão era Smiler. Ele era mais velho que eu, mas não por muitos anos. Eu o conheci em um bar de motoqueiros de ex-fuzileiros aqui fora de Austin.

O plano de meu tio tinha funcionado como um encanto. Smiler e eu tínhamos conversado. Eu tinha mencionado que servi como um fuzileiro naval e eu tinha ganhado seu favor. Agora ele estava me apresentando ao precioso clube de motocicleta que ele amava mais do que tudo.

Mas era tudo mentira. Eu nunca tinha sido um fuzileiro naval. Eu nem sabia o que era até o ano passado. Era apenas a cobertura perfeita, uma maneira perfeita.

Enquanto eu espero por Smiler, lancei um olhar ao redor do quintal. Meus olhos queimaram com o que vi. Mulheres vestidas com a única intenção de sedução, penduradas ao redor do complexo em grupos pequenos, fragmentados. Algumas estavam esfregando seus corpos pecaminosos contra os homens. Todos estavam intoxicados com álcool, e eu não sei o que mais. Os homens eram altos, estridentes e selvagens. A maioria tomava a sua bebida de sua escolha, enquanto tateavam as mulheres em lugares proibidos e íntimos.

Meu estômago embrulhou quando vi um dos homens atirar uma mulher vestindo uma roupa vermelha minúscula contra seu peito e empurrá-la para o chão para enfrentar sua virilha. Meu rosto queimou, flamejando com raiva, quando ele desfez seu zíper e tirou sua dureza para todo mundo ver. Segurando a parte de trás de seus cabelos, forçou os lábios abertos e a fez levá-lo em sua boca.

A mulher não resistiu... na verdade, ela gemeu, enquanto sua amiga caiu no chão para se juntar a ela. Eu estava congelado no local enquanto observava o ato repugnante depravado. Minhas mãos tremiam pelas vidas imorais que estes homens e mulheres viviam.

Esta era uma fossa de pecado. Um lugar digno do diabo que usava com orgulho suas manchas.

"Você gosta do que vê?" Minha cabeça se volta para a porta Clube. Smiler estava de pé na porta, olhando para mim com diversão em seus olhos.

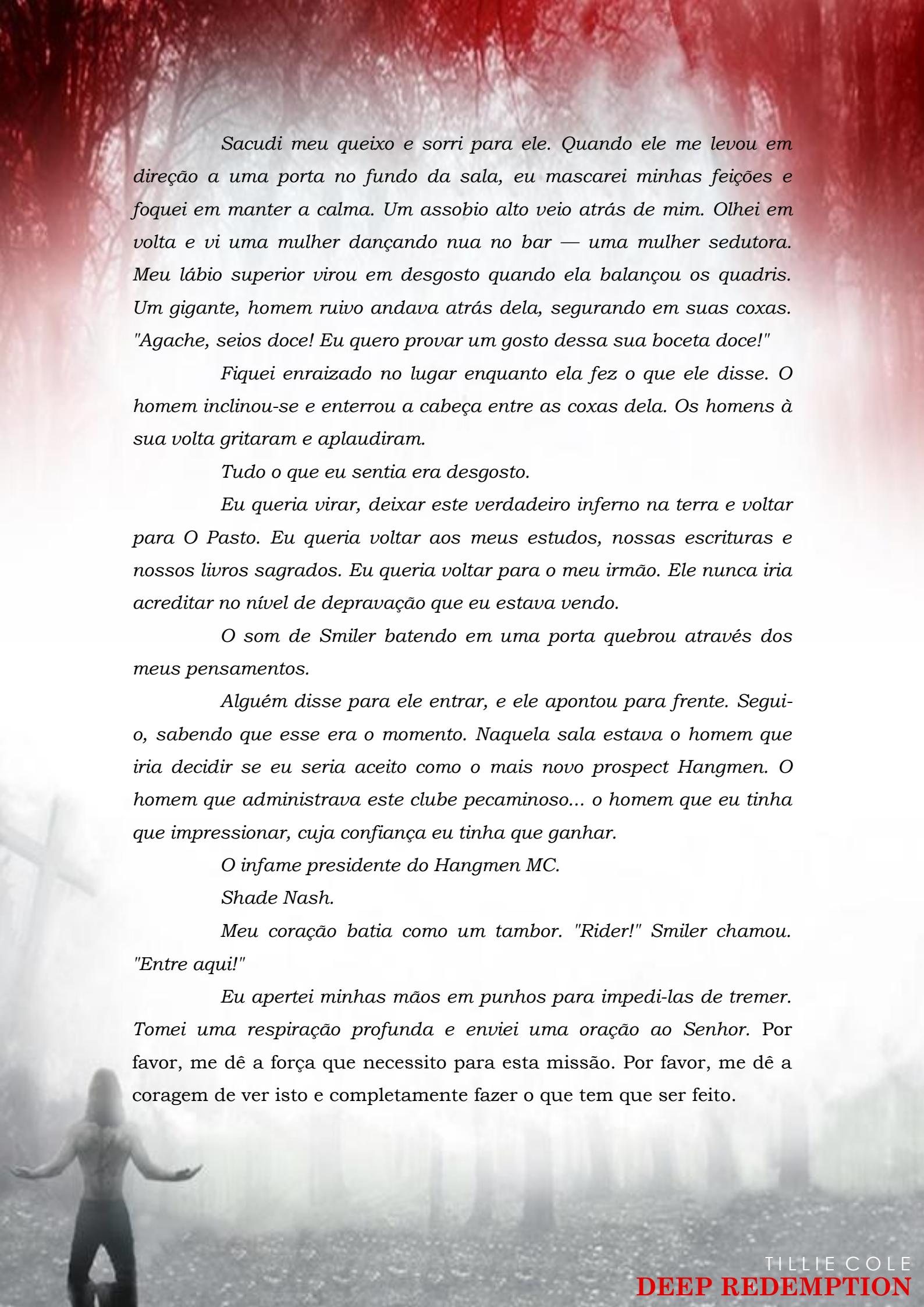
Obriguei-me a desempenhar o papel que eu tinha passado o ano passado me preparando. "É diferente, isso é certo."

"Você não viu nada ainda," Smiler disse secamente e me acenou da porta.

Eu entrei no que parecia um bar. Eu mal podia tomar tudo. A música alta de rock enchia cada polegada do ar enfumaçado. Homens de todas as idades — claramente membros dos Hangmen — espalhados ao redor da sala. Alguns estavam com mulheres, conduzindo atos obscenos como os que eu tinha visto do lado de fora. Alguns estavam sentados ao redor de mesas bebendo, alguns estavam na piscina.

Eu não tinha percebido que tinha parado, olhando para a cena vil, impura diante de mim, até que Smiler acenou com a mão na frente do meu rosto. Pisquei, concentrando-me de costas para ele, e passei a mão pelo meu rosto. "O quê?" Perguntei, sem saber se eu tinha perdido tudo o que ele tinha dito.

Smiler sacudiu a cabeça. "Não se preocupe, cara. Você se acostuma com o tempo."



Sacudi meu queixo e sorri para ele. Quando ele me levou em direção a uma porta no fundo da sala, eu mascarei minhas feições e foquei em manter a calma. Um assobio alto veio atrás de mim. Olhei em volta e vi uma mulher dançando nua no bar — uma mulher sedutora. Meu lábio superior virou em desgosto quando ela balançou os quadris. Um gigante, homem ruivo andava atrás dela, segurando em suas coxas. "Agache, seios doce! Eu quero provar um gosto dessa sua boceta doce!"

Fiquei enraizado no lugar enquanto ela fez o que ele disse. O homem inclinou-se e enterrou a cabeça entre as coxas dela. Os homens à sua volta gritaram e aplaudiram.

Tudo o que eu sentia era desgosto.

Eu queria virar, deixar este verdadeiro inferno na terra e voltar para O Pasto. Eu queria voltar aos meus estudos, nossas escrituras e nossos livros sagrados. Eu queria voltar para o meu irmão. Ele nunca iria acreditar no nível de depravação que eu estava vendo.

O som de Smiler batendo em uma porta quebrou através dos meus pensamentos.

Alguém disse para ele entrar, e ele apontou para frente. Segui-o, sabendo que esse era o momento. Naquela sala estava o homem que iria decidir se eu seria aceito como o mais novo prospect Hangmen. O homem que administrava este clube pecaminoso... o homem que eu tinha que impressionar, cuja confiança eu tinha que ganhar.

O infame presidente do Hangmen MC.

Shade Nash.

Meu coração batia como um tambor. "Rider!" Smiler chamou. "Entre aqui!"

Eu apertei minhas mãos em punhos para impedi-las de tremer. Tomei uma respiração profunda e enviei uma oração ao Senhor. Por favor, me dê a força que necessito para esta missão. Por favor, me dê a coragem de ver isto e completamente fazer o que tem que ser feito.

Eu entrei na sala. Smiler estava perto de uma grande mesa de madeira. Quatro outros homens sentavam-se em volta da mesa. Bem, dois homens — os outros dois não pareciam muito mais velhos do que eu.

Os dois mais jovens Hangmen olharam para mim quando caminhei para ficar ao lado de Smiler. Um deles tinha os cabelos negros com olhos cor de avelã. O outro tinha longos cabelos loiros e um olhar azul brilhante.

"Então, este é ele?" A voz rouca veio da montanha de homem que estava sentado no assento principal. Com seus cabelos escuros e olhos castanhos, ele se parecia com o homem mais jovem a sua direita.

"Shade, este é Rider, o cara que eu estava te falando." Shade correu os olhos duros em cima de mim.

"Você pilota?" Ele perguntou, sua voz soando quase entediada. Era profunda e áspera, e adequada ao seu olhar escuro e ameaçador.

"Sim, senhor," eu respondi, "um helicóptero."

"Senhor? Que porra é essa? De onde diabos você é?" Disse o homem loiro mais jovem, sorrindo.

"Ele é um ex-fuzileiro," Smiler disse em minha defesa.

"Um pouco jovem para ser um fuzileiro, não é?" Shade perguntou.

Dei de ombros. "Meus pais deixaram eu me inscrever aos dezessete anos."

"E por que você saiu?"

"Foi coisa pessoal. Um monte de merda aconteceu por lá." Eu tive certeza de que minha voz parecia quebrada, triste.

Shade concordou com a cabeça. "Não diga mais nada, garoto. Muitos caras que entraram por estas portas sentiram a mesma coisa. Seja qual foi a porra. Uma coisa boa sobre este MC — ninguém vai se importar com as coisas que você fez ou viu."

O homem loiro mais velho ao lado de Shade bateu com o pé na perna do homem mais jovem e loiro. "Então cala a boca com suas piadas, Ky, antes que eu corte sua língua inteligente. Esse garoto já serviu o seu

país. Tudo o que você tem feito é pong² cerveja e boceta." O jovem loiro — Ky — se recostou em seu assento, franzindo a testa.

O cara de cabelo negro mais jovem virou-se para Ky, levantou as mãos e fez uma série de movimentos rápidos com elas. Ky acenou com a cabeça como se estivesse respondendo a uma pergunta...

Ele tinha falado com Ky em linguagem de sinais.

"Não se preocupe com esses dois idiotas," disse Shade. "Um é tão obcecado por boceta e masturbação que ele não tem células no cérebro sobrando. E este é a porra de um mudo que não diz nada para ninguém, além de seu amiguinho imbecil aqui."

Shade apontou para o homem ao lado dele. "Este é Arch, meu VP e o pai de Ky. Este —" ele apontou para o jovem homem mudo — "é o meu garoto, Styx. O futuro desta porra de clube — que Hades nos ajude."

Eu balancei a cabeça para todos eles, em seguida, enfrentei o prez mais uma vez. Seus olhos se estreitaram. "Você tem família?"

Eu balancei minha cabeça. "Não mais."

"Quantos anos você tem?"

"Dezenove."

"Você sabe o seu caminho com motocicleta? Pode arrumá-las ou essas merdas?"

"Posso cuidar melhor de pessoas."

"Você é um doc³ ou algo assim?" Perguntou Arch.

"Conheço um pouco de medicina. Meu velho era um doutor. Ele me ensinou algumas coisas antes de falecer. Os Fuzileiros me ensinaram tudo o mais," eu respondi, a mentira rolando fora da minha língua como manteiga.

² O Beer Pong é disputado em uma mesa comum, mas se tiver uma mesa de ping pong, melhor. Em cada canto da mesa, cada dupla dispõe os 10 copos com cerveja em forma de triângulo. Cada dupla tem como objetivo acertar a bolinha dentro de um dos copos do adversário. Os arremessos são feitos alternadamente entre os membros das duplas. Ou seja, primeiro você, depois um adversário, depois seu companheiro, depois o outro adversário. Todo mundo que for arremessar deve manter o cotovelo para fora da linha da mesa. Acertou? Você pode escolher um da dupla concorrente para beber. Além disso, você tem a chance de fazer um arremesso na sequência. E para quem é bom de mira, vai poder passar o jogo sem beber um copo sequer.

³ Refere-se a Doutor.

Shade levantou uma sobrancelha. "Você garante o que ele está falando?" Ele perguntou a Smiler.

Smiler deu de ombros. "Não o conheço muito fora do bar do Smitty, mas eu o vi pilotar. Ele é bom. Realmente fodido de bom. E é muito melhor que uns irmãos que tivemos ultimamente. Com a situação mexicana batendo aí, eu pensei que ele poderia vir a calhar."

Shade tomou uma respiração longa, em seguida, bateu a mão na mesa. Encontrando meus olhos, ele disse: "Você tem uma chance, garoto. Se você aguentar isso após algumas semanas e não foder muito, vamos votar em você para ser um prospect."

Alívio e alegria como nada que eu já tenha sentido antes correu através de mim. Eu tinha passado no primeiro teste. "Obrigado, senhor," eu respondi.

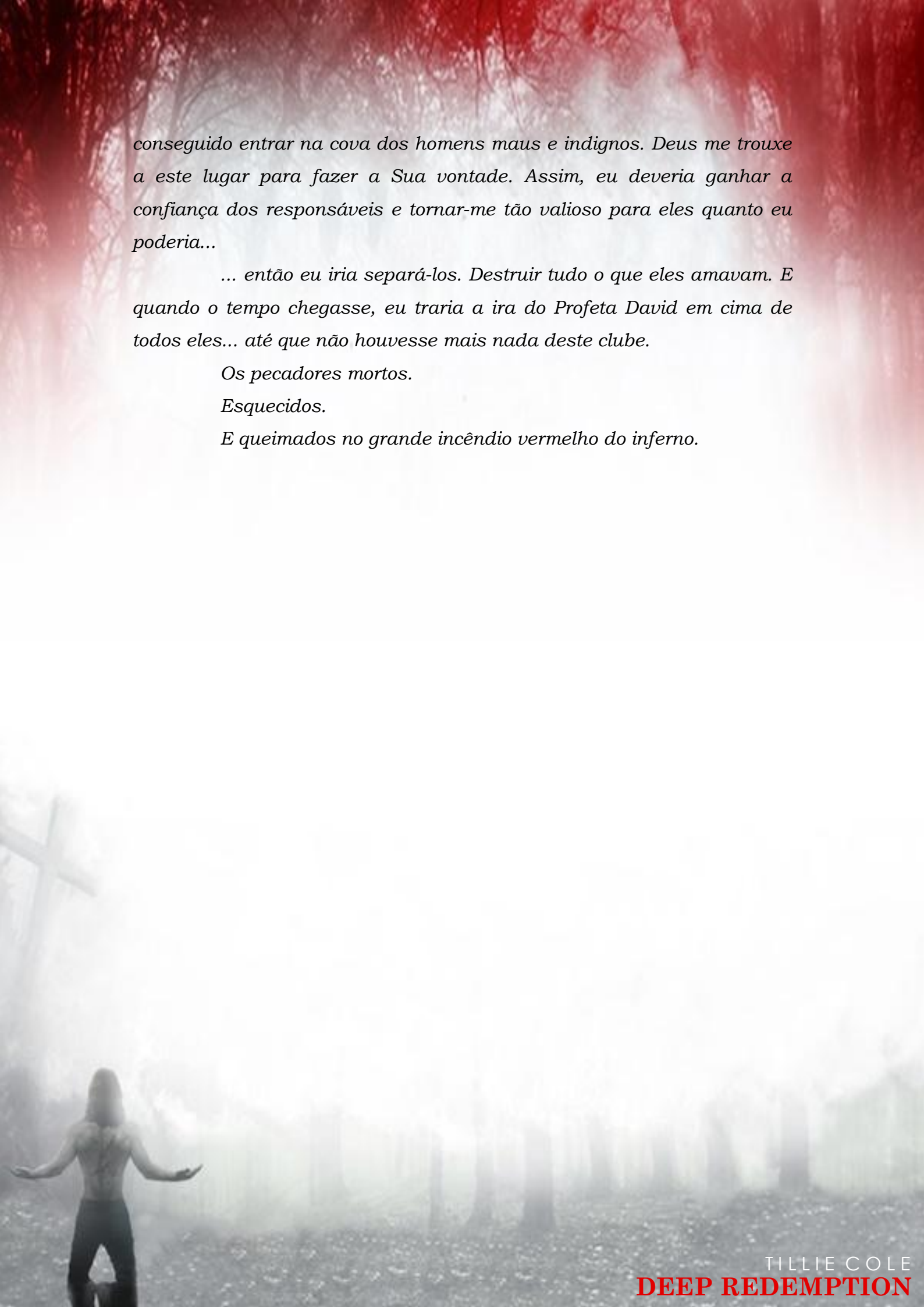
Shade riu na minha cara. "E corta com a merda de 'senhor'. Eu nunca ganhei um título como esse e com certeza não vou ganhar nem tão cedo. Smiler, coloque o garoto atrás do bar. Se o filho da puta puder sobreviver com as merda de Vike e Bull durante toda a noite, dê-lhe um quarto. Você está no comando de cuidar para que ele não irrite ninguém. Não estou no humor para isso mudar para uma noite dura."

"Certo, Prez," Smiler disse e me levou da sala e para o bar. Ele me entregou uma garrafa de bebida e alguns copos. Ele apontou para o grupo de homens que estavam assistindo a dança da mulher nua. Eles agora estavam bebendo tequila direto da boca dela e lambendo sal de suas coxas e seios. "Você os mantêm abastecidos com Patrón⁴ e faça o que diabos eles disserem. Certo?"

Eu balancei a cabeça. Smiler bateu com a mão nas minhas costas, em seguida, afastou-se e juntou-se a alguns homens na extremidade do bar.

Quando coloquei bebida para os homens já intoxicados, eu estava cheio de um senso de propósito. Eu estava aqui. Eu tinha

⁴ Marca de Tequila.



conseguido entrar na cova dos homens maus e indignos. Deus me trouxe a este lugar para fazer a Sua vontade. Assim, eu deveria ganhar a confiança dos responsáveis e tornar-me tão valioso para eles quanto eu poderia...

... então eu iria separá-los. Destruir tudo o que eles amavam. E quando o tempo chegasse, eu traria a ira do Profeta David em cima de todos eles... até que não houvesse mais nada deste clube.

Os pecadores mortos.

Esquecidos.

E queimados no grande incêndio vermelho do inferno.

Capítulo Um

Cain

Dias de hoje...

Eu olhava para frente com os olhos inchados quando uma gota de água caiu no chão. O ar estava pegajoso; a umidade texana estava subindo para o seu pico. Minha cela estava escurecida, quase escura como um breu um passo se mais uma tempestade rolasse dentro. Trovão rosnava ao longe, movendo-se cada vez mais perto de Nova Sião.

Muitos minutos se passaram, até que a borda da tempestade de raios começou a acender esporadicamente até na minha cela escura. A chuva se transformou de uma leve garoa para uma chuva torrencial como marteladas no telhado da minha cela. As gotas suaves que vinham caindo através das pequenas rachaduras no teto de pedra tornou-se um fluxo raivoso caindo no chão.

Mexi minha perna, estremecendo quando meus músculos protestaram. Eu tentei fazer o mesmo com o meu braço. Bufei em frustração quando todo o meu corpo queimou com dor.

Eu olhava para a parede atrás de mim, minhas têmporas latejando. Minha visão nadou em linhas borradas, equilibrando na borda sempre presente da inconsciência.

Fiz-me concentrar. Eu contei as marcas que consegui raspar na parede com a borda afiada de uma pedra. Trinta e cinco. *Trinta e cinco... trinta e cinco...* Eu tinha estado nesta cela durante trinta e cinco dias. Tinha sofrido exorcismos diários e espancamentos pelos novos guardas discípulos...

"Arrependa-se! Arrependa-se e curve-se ao profeta!" Irmão James gritou enquanto eu balancei nas correntes presas ao teto.

"Não", eu disse asperamente. A agonia lancinante cortou sobre minhas costas quando o cinto de couro cortou mais uma listra através da minha pele já cortada.

"Arrependa-se! Arrependa-se e declare sua lealdade ao seu profeta!"

Meus olhos se fecharam quando o fluxo de sangue fresco correu pelas minhas costas, sobre as minhas pernas balançando, caindo no chão a meus pés.

Minha mandíbula apertou. Fechei os olhos, rezando para a absolvição. Orando para ser levado desta dor... esta maldita dor constante...

"Você se arrepende?" Irmão Michael perguntou. Meu coração bateu uma, duas, três vezes, a pergunta passando pela minha cabeça.

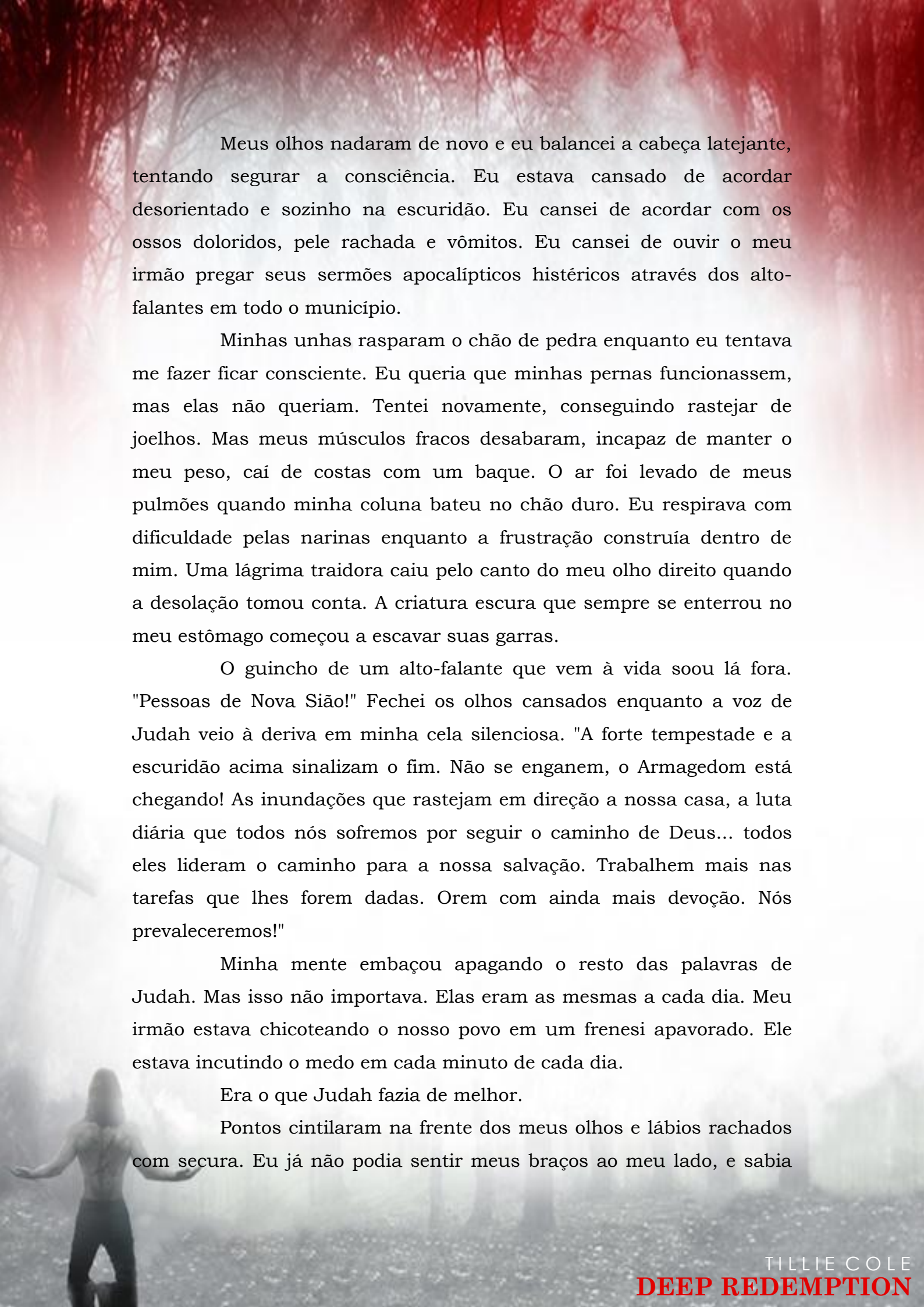
"Só se arrependa e isso vai acabar. Arrependa-se e toda a dor vai parar. Arrependa-se e ajude seu irmão a levar o nosso povo para o céu. Arrependa-se e nunca olhará para o interior de sua cela novamente."

Minha respiração engatou quando a tentação de submeter-me as exigências de Judah tentou empurrar o seu caminho para os meus lábios. As palavras 'Estou arrependido' penduradas na ponta da minha língua. Meu corpo quebrado queria falar, apenas por um indulto... Mas então a minha alma endureceu quando pensei no compartilhamento do Senhor que eu havia testemunhado... a dor... o medo... os atos de pecado de pedofilia que está sendo feito em meu nome...

Eu soltei o resto da respiração que estava segurando e senti meu peito clarear. "Não... Eu não vou me arrepender... Eu nunca vou me arrepender..."

Eu mantive meus olhos fechados. Eu os mantive bem fechados quando um punho duro bateu em minhas costelas, rasgando e estrangulando abaixo da minha garganta crua. Mas eu não me importei. Eu não iria me curvar a meu irmão.

Eu não podia... Eu só... não podia...



Meus olhos nadaram de novo e eu balancei a cabeça latejante, tentando segurar a consciência. Eu estava cansado de acordar desorientado e sozinho na escuridão. Eu cansei de acordar com os ossos doloridos, pele rachada e vômitos. Eu cansei de ouvir o meu irmão pregar seus sermões apocalípticos histéricos através dos alto-falantes em todo o município.

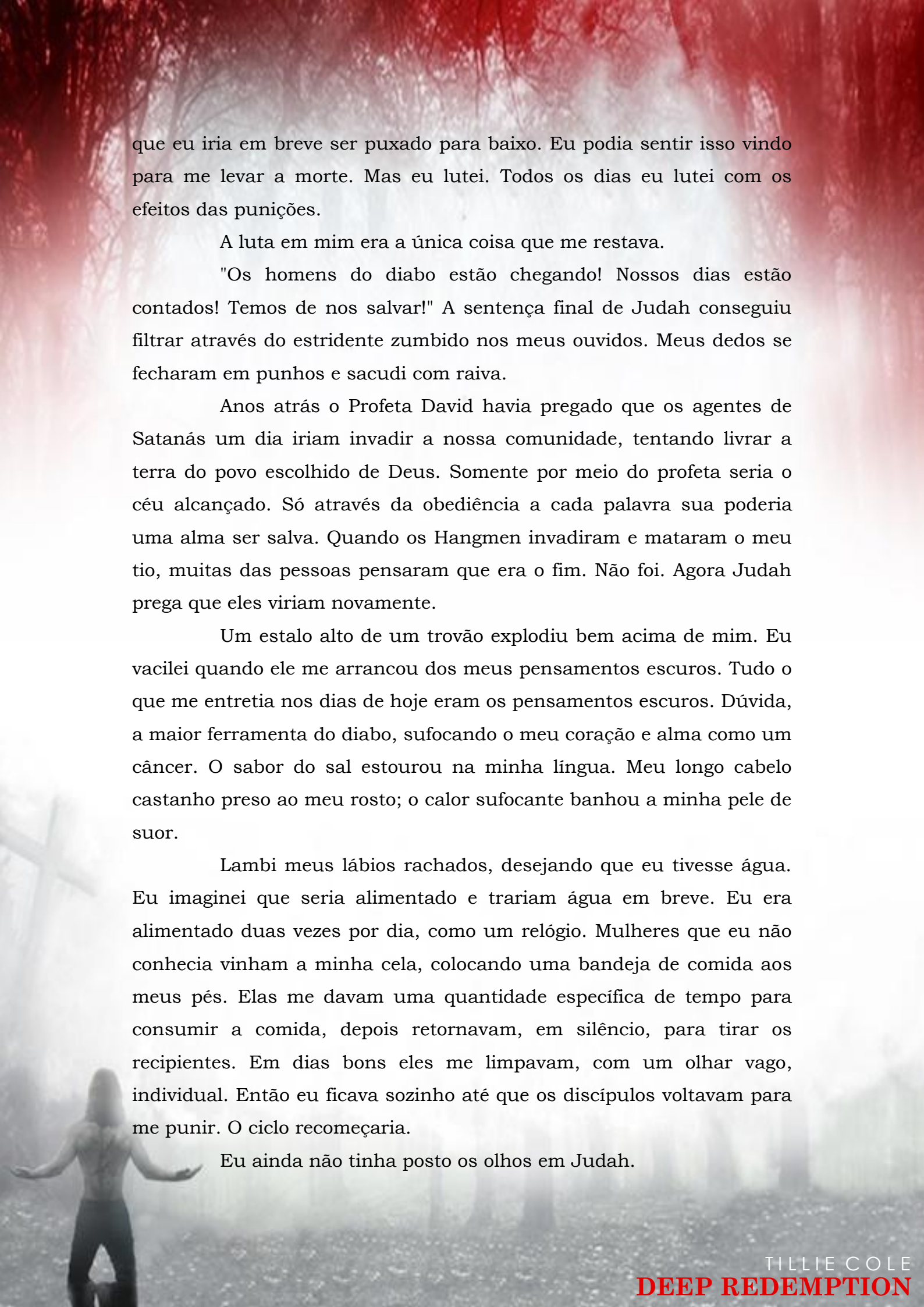
Minhas unhas raspavam o chão de pedra enquanto eu tentava me fazer ficar consciente. Eu queria que minhas pernas funcionassem, mas elas não queriam. Tentei novamente, conseguindo rastejar de joelhos. Mas meus músculos fracos desabaram, incapaz de manter o meu peso, caí de costas com um baque. O ar foi levado de meus pulmões quando minha coluna bateu no chão duro. Eu respirava com dificuldade pelas narinas enquanto a frustração construía dentro de mim. Uma lágrima traidora caiu pelo canto do meu olho direito quando a desolação tomou conta. A criatura escura que sempre se enterrou no meu estômago começou a escavar suas garras.

O guincho de um alto-falante que vem à vida soou lá fora. "Pessoas de Nova Sião!" Fechei os olhos cansados enquanto a voz de Judah veio à deriva em minha cela silenciosa. "A forte tempestade e a escuridão acima sinalizam o fim. Não se enganem, o Armagedom está chegando! As inundações que rastejam em direção a nossa casa, a luta diária que todos nós sofremos por seguir o caminho de Deus... todos eles lideram o caminho para a nossa salvação. Trabalhem mais nas tarefas que lhes forem dadas. Orem com ainda mais devoção. Nós prevaleceremos!"

Minha mente embaçou apagando o resto das palavras de Judah. Mas isso não importava. Elas eram as mesmas a cada dia. Meu irmão estava chicoteando o nosso povo em um frenesi apavorado. Ele estava inculcando o medo em cada minuto de cada dia.

Era o que Judah fazia de melhor.

Pontos cintilaram na frente dos meus olhos e lábios rachados com secura. Eu já não podia sentir meus braços ao meu lado, e sabia



que eu iria em breve ser puxado para baixo. Eu podia sentir isso vindo para me levar a morte. Mas eu lutei. Todos os dias eu lutei com os efeitos das punições.

A luta em mim era a única coisa que me restava.

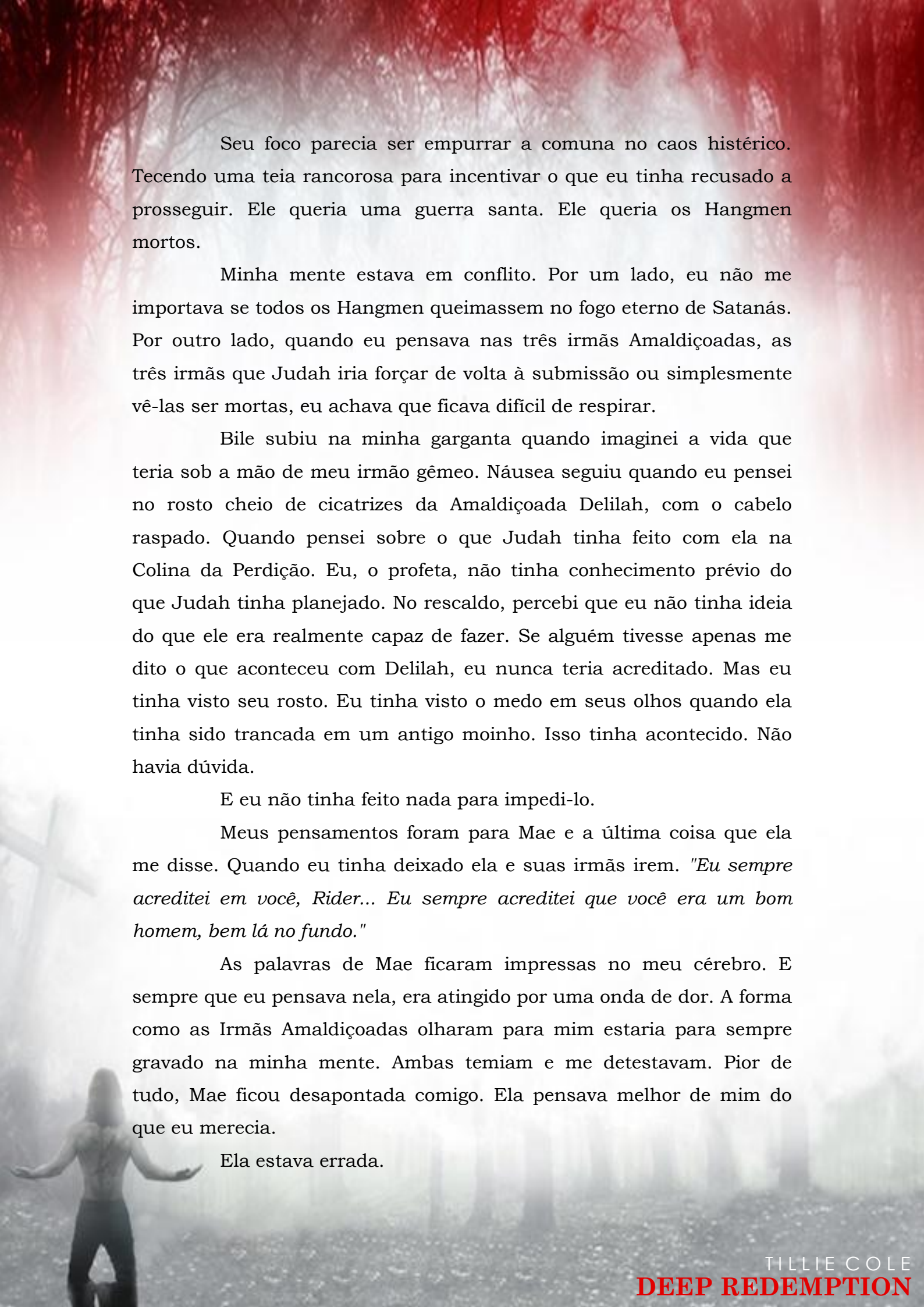
"Os homens do diabo estão chegando! Nossos dias estão contados! Temos de nos salvar!" A sentença final de Judah conseguiu filtrar através do estridente zumbido nos meus ouvidos. Meus dedos se fecharam em punhos e sacudi com raiva.

Anos atrás o Profeta David havia pregado que os agentes de Satanás um dia iriam invadir a nossa comunidade, tentando livrar a terra do povo escolhido de Deus. Somente por meio do profeta seria o céu alcançado. Só através da obediência a cada palavra sua poderia uma alma ser salva. Quando os Hangmen invadiram e mataram o meu tio, muitas das pessoas pensaram que era o fim. Não foi. Agora Judah prega que eles viriam novamente.

Um estalo alto de um trovão explodiu bem acima de mim. Eu vacilei quando ele me arrancou dos meus pensamentos escuros. Tudo o que me entretia nos dias de hoje eram os pensamentos escuros. Dúvida, a maior ferramenta do diabo, sufocando o meu coração e alma como um câncer. O sabor do sal estourou na minha língua. Meu longo cabelo castanho preso ao meu rosto; o calor sufocante banhava a minha pele de suor.

Lambi meus lábios rachados, desejando que eu tivesse água. Eu imaginei que seria alimentado e trariam água em breve. Eu era alimentado duas vezes por dia, como um relógio. Mulheres que eu não conhecia vinham a minha cela, colocando uma bandeja de comida aos meus pés. Elas me davam uma quantidade específica de tempo para consumir a comida, depois retornavam, em silêncio, para tirar os recipientes. Em dias bons eles me limpavam, com um olhar vago, individual. Então eu ficava sozinho até que os discípulos voltavam para me punir. O ciclo recomeçaria.

Eu ainda não tinha posto os olhos em Judah.



Seu foco parecia ser empurrar a comuna no caos histérico. Tecendo uma teia rancorosa para incentivar o que eu tinha recusado a prosseguir. Ele queria uma guerra santa. Ele queria os Hangmen mortos.

Minha mente estava em conflito. Por um lado, eu não me importava se todos os Hangmen queimassem no fogo eterno de Satanás. Por outro lado, quando eu pensava nas três irmãs Amaldiçoadas, as três irmãs que Judah iria forçar de volta à submissão ou simplesmente vê-las ser mortas, eu achava que ficava difícil de respirar.

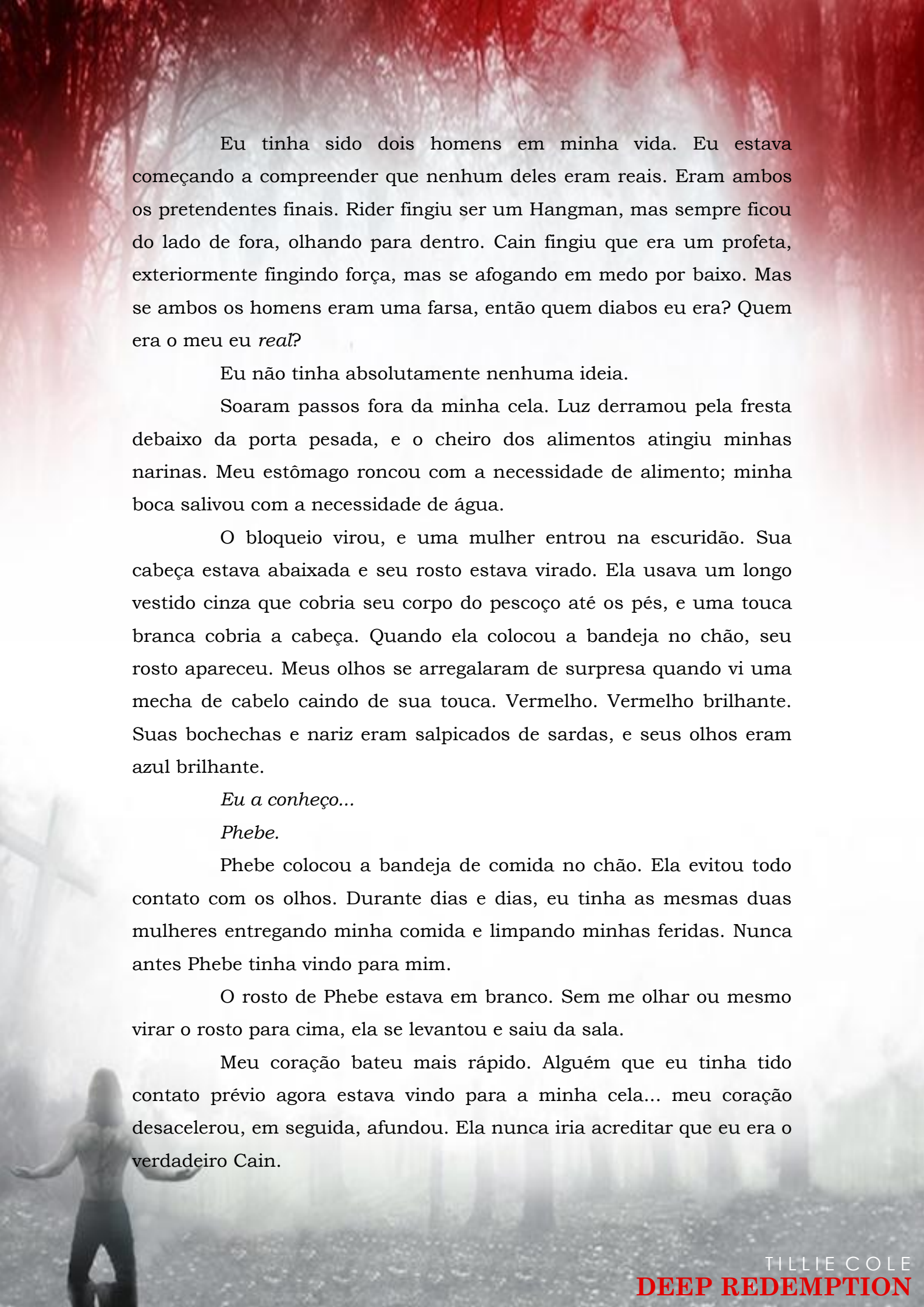
Bile subiu na minha garganta quando imaginei a vida que teria sob a mão de meu irmão gêmeo. Náusea seguiu quando eu pensei no rosto cheio de cicatrizes da Amaldiçoada Delilah, com o cabelo raspado. Quando pensei sobre o que Judah tinha feito com ela na Colina da Perdição. Eu, o profeta, não tinha conhecimento prévio do que Judah tinha planejado. No rescaldo, percebi que eu não tinha ideia do que ele era realmente capaz de fazer. Se alguém tivesse apenas me dito o que aconteceu com Delilah, eu nunca teria acreditado. Mas eu tinha visto seu rosto. Eu tinha visto o medo em seus olhos quando ela tinha sido trancada em um antigo moinho. Isso tinha acontecido. Não havia dúvida.

E eu não tinha feito nada para impedi-lo.

Meus pensamentos foram para Mae e a última coisa que ela me disse. Quando eu tinha deixado ela e suas irmãs irem. *"Eu sempre acreditei em você, Rider... Eu sempre acreditei que você era um bom homem, bem lá no fundo."*

As palavras de Mae ficaram impressas no meu cérebro. E sempre que eu pensava nela, era atingido por uma onda de dor. A forma como as Irmãs Amaldiçoadas olharam para mim estaria para sempre gravado na minha mente. Ambas temiam e me detestavam. Pior de tudo, Mae ficou desapontada comigo. Ela pensava melhor de mim do que eu merecia.

Ela estava errada.



Eu tinha sido dois homens em minha vida. Eu estava começando a compreender que nenhum deles eram reais. Eram ambos os pretendentes finais. Rider fingiu ser um Hangman, mas sempre ficou do lado de fora, olhando para dentro. Cain fingiu que era um profeta, exteriormente fingindo força, mas se afogando em medo por baixo. Mas se ambos os homens eram uma farsa, então quem diabos eu era? Quem era o meu eu *real*?

Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia.

Soaram passos fora da minha cela. Luz derramou pela fresta debaixo da porta pesada, e o cheiro dos alimentos atingiu minhas narinas. Meu estômago roncou com a necessidade de alimento; minha boca salivou com a necessidade de água.

O bloqueio virou, e uma mulher entrou na escuridão. Sua cabeça estava abaixada e seu rosto estava virado. Ela usava um longo vestido cinza que cobria seu corpo do pescoço até os pés, e uma touca branca cobria a cabeça. Quando ela colocou a bandeja no chão, seu rosto apareceu. Meus olhos se arregalaram de surpresa quando vi uma mecha de cabelo caindo de sua touca. Vermelho. Vermelho brilhante. Suas bochechas e nariz eram salpicados de sardas, e seus olhos eram azul brilhante.

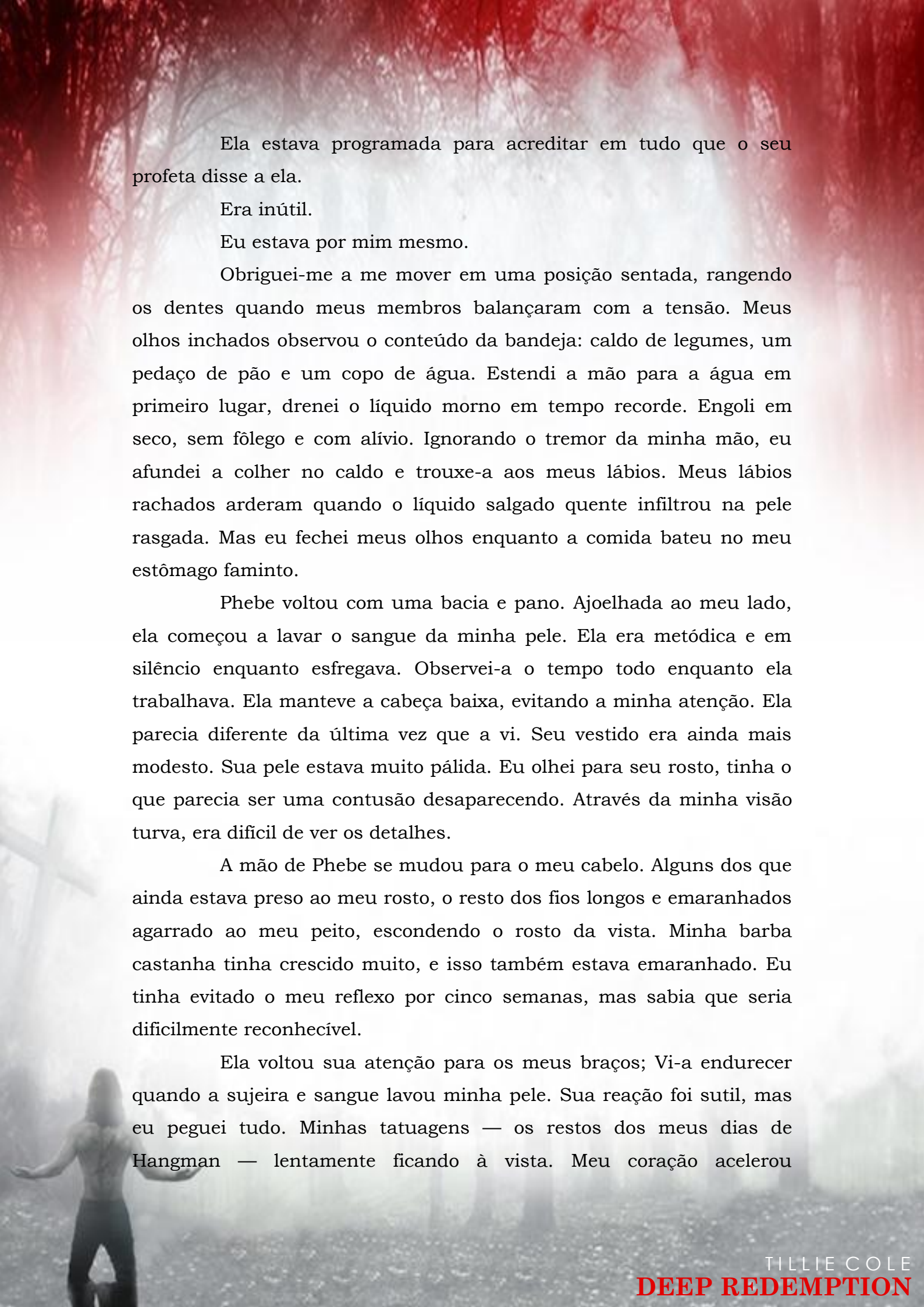
Eu a conheço...

Phebe.

Phebe colocou a bandeja de comida no chão. Ela evitou todo contato com os olhos. Durante dias e dias, eu tinha as mesmas duas mulheres entregando minha comida e limpando minhas feridas. Nunca antes Phebe tinha vindo para mim.

O rosto de Phebe estava em branco. Sem me olhar ou mesmo virar o rosto para cima, ela se levantou e saiu da sala.

Meu coração bateu mais rápido. Alguém que eu tinha tido contato prévio agora estava vindo para a minha cela... meu coração desacelerou, em seguida, afundou. Ela nunca iria acreditar que eu era o verdadeiro Cain.



Ela estava programada para acreditar em tudo que o seu profeta disse a ela.

Era inútil.

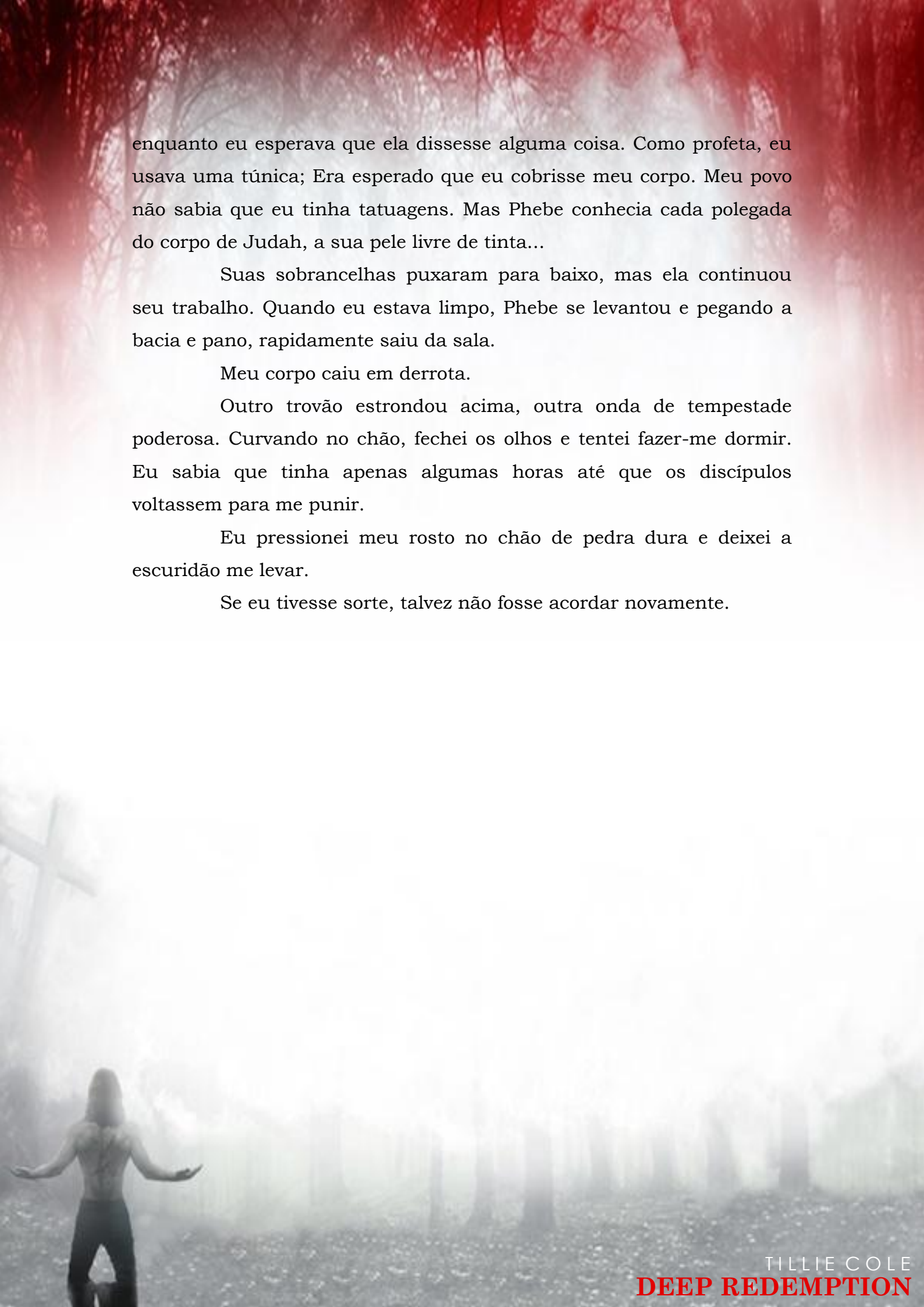
Eu estava por mim mesmo.

Obriguei-me a me mover em uma posição sentada, rangendo os dentes quando meus membros balançaram com a tensão. Meus olhos inchados observou o conteúdo da bandeja: caldo de legumes, um pedaço de pão e um copo de água. Estendi a mão para a água em primeiro lugar, drenei o líquido morno em tempo recorde. Engoli em seco, sem fôlego e com alívio. Ignorando o tremor da minha mão, eu afundei a colher no caldo e trouxe-a aos meus lábios. Meus lábios rachados arderam quando o líquido salgado quente infiltrou na pele rasgada. Mas eu fechei meus olhos enquanto a comida bateu no meu estômago faminto.

Phebe voltou com uma bacia e pano. Ajoelhada ao meu lado, ela começou a lavar o sangue da minha pele. Ela era metódica e em silêncio enquanto esfregava. Observei-a o tempo todo enquanto ela trabalhava. Ela manteve a cabeça baixa, evitando a minha atenção. Ela parecia diferente da última vez que a vi. Seu vestido era ainda mais modesto. Sua pele estava muito pálida. Eu olhei para seu rosto, tinha o que parecia ser uma contusão desaparecendo. Através da minha visão turva, era difícil de ver os detalhes.

A mão de Phebe se mudou para o meu cabelo. Alguns dos que ainda estava preso ao meu rosto, o resto dos fios longos e emaranhados agarrado ao meu peito, escondendo o rosto da vista. Minha barba castanha tinha crescido muito, e isso também estava emaranhado. Eu tinha evitado o meu reflexo por cinco semanas, mas sabia que seria dificilmente reconhecível.

Ela voltou sua atenção para os meus braços; Vi-a endurecer quando a sujeira e sangue lavou minha pele. Sua reação foi sutil, mas eu peguei tudo. Minhas tatuagens — os restos dos meus dias de Hangman — lentamente ficando à vista. Meu coração acelerou

The background of the page is a misty, atmospheric photograph of a cemetery. In the foreground, a person with long hair, seen from behind, stands with their arms outstretched. The ground is covered in fallen leaves, and numerous tombstones are visible in the background, partially obscured by the thick mist. The overall color palette is muted, with greys, whites, and soft greens, creating a somber and ethereal mood.

enquanto eu esperava que ela dissesse alguma coisa. Como profeta, eu usava uma túnica; Era esperado que eu cobrisse meu corpo. Meu povo não sabia que eu tinha tatuagens. Mas Phebe conhecia cada polegada do corpo de Judah, a sua pele livre de tinta...

Suas sobrancelhas puxaram para baixo, mas ela continuou seu trabalho. Quando eu estava limpo, Phebe se levantou e pegando a bacia e pano, rapidamente saiu da sala.

Meu corpo caiu em derrota.

Outro trovão estrondou acima, outra onda de tempestade poderosa. Curvando no chão, fechei os olhos e tentei fazer-me dormir. Eu sabia que tinha apenas algumas horas até que os discípulos voltassem para me punir.

Eu pressionei meu rosto no chão de pedra dura e deixei a escuridão me levar.

Se eu tivesse sorte, talvez não fosse acordar novamente.

Capítulo Dois

Harmony

Agarrei a borda do assento, enquanto o avião subia e descia. Irmão Stephen tinha me dito que era algo chamado turbulência. Meu estômago virou com a estranha sensação de voar e eu apertei meus olhos fechados.

"Você está bem, Harmony?" A voz suave da Irmã Ruth caiu em meus ouvidos quando sua mão quente cobriu a minha.

"Isto... isso é estranho," eu respondi, abrindo os olhos.

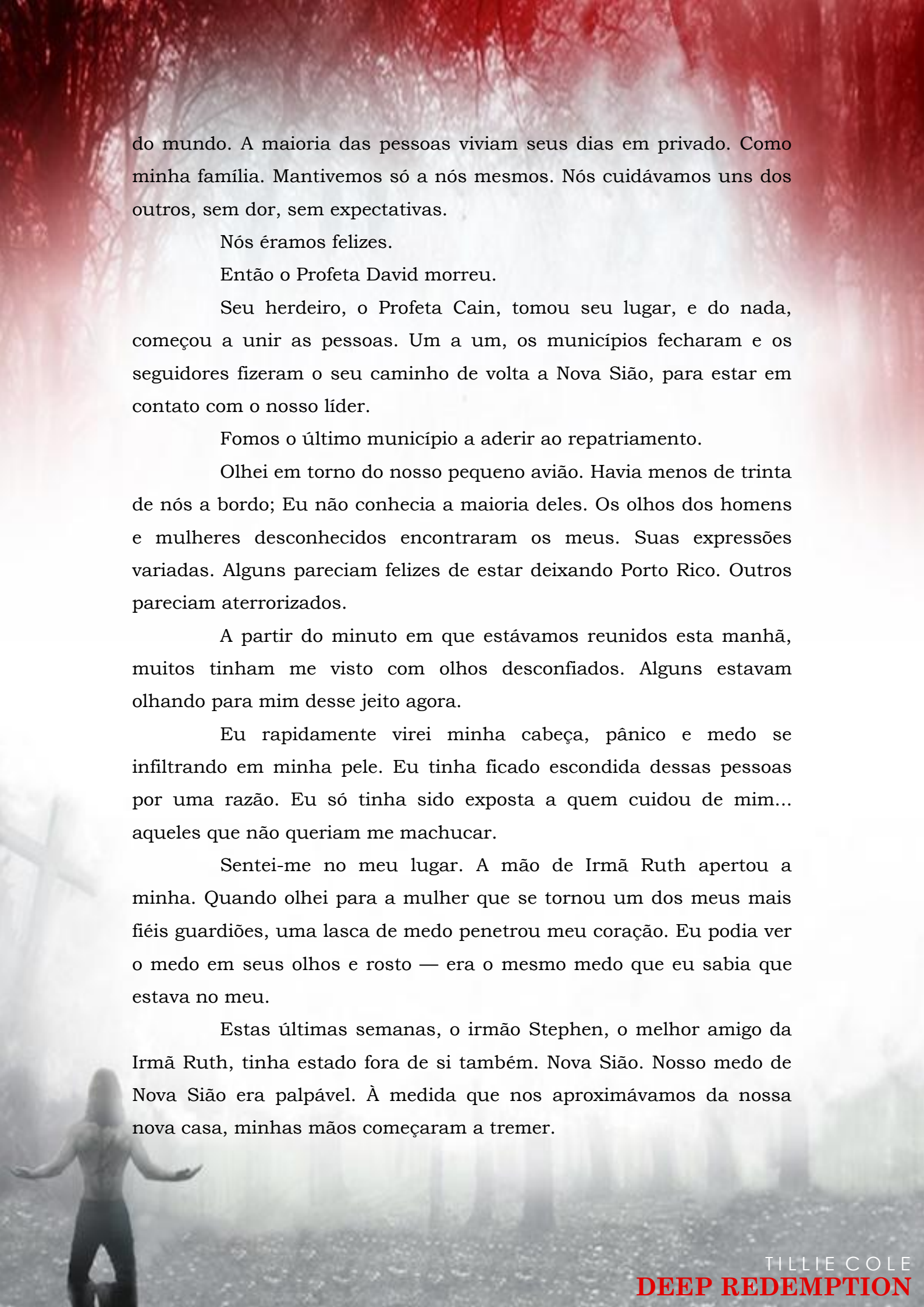
Irmã Ruth estava me observando, seus olhos escuros cheios de preocupação. "Eu concordo. Não importa quantas vezes eu voe, isso nunca fica mais fácil." Ela sorriu para me tranquilizar. Virei-me para enfrentar o irmão Stephen. Ele estava virado para frente, olhando para o nada em particular. Ele se virou e me deu um sorriso tenso.

Inclinando-se mais perto, ele disse: "É porque este é um pequeno avião. Eu estive em maiores na minha juventude, quando vivia no mundo exterior. Lembro-me do passeio ser muito mais fácil para os nervos."

Um sorriso surgiu em meus lábios, mas desapareceu quando o avião mergulhou novamente. Meus dedos estavam brancos sob meu domínio apertado nos braços da poltrona. Fechei os olhos novamente, tentando respirar através do pânico alimentado pelos solavancos e empurrões.

Eu conjurei bons pensamentos. Imaginei a casa que eu tinha deixado para trás. Eu amava lá. Eu amava o clima quente, mas mais que tudo, amava a sensação de família. Meu estômago caiu quando pensei para onde estávamos indo — Nova Sião.

A comuna onde eu tinha vivido em Porto Rico era excepcionalmente pequena em comparação com muitas outras ao redor



do mundo. A maioria das pessoas viviam seus dias em privado. Como minha família. Mantivemos só a nós mesmos. Nós cuidávamos uns dos outros, sem dor, sem expectativas.

Nós éramos felizes.

Então o Profeta David morreu.

Seu herdeiro, o Profeta Cain, tomou seu lugar, e do nada, começou a unir as pessoas. Um a um, os municípios fecharam e os seguidores fizeram o seu caminho de volta a Nova Sião, para estar em contato com o nosso líder.

Fomos o último município a aderir ao repatriamento.

Olhei em torno do nosso pequeno avião. Havia menos de trinta de nós a bordo; Eu não conhecia a maioria deles. Os olhos dos homens e mulheres desconhecidos encontraram os meus. Suas expressões variadas. Alguns pareciam felizes de estar deixando Porto Rico. Outros pareciam aterrorizados.

A partir do minuto em que estávamos reunidos esta manhã, muitos tinham me visto com olhos desconfiados. Alguns estavam olhando para mim desse jeito agora.

Eu rapidamente virei minha cabeça, pânico e medo se infiltrando em minha pele. Eu tinha ficado escondida dessas pessoas por uma razão. Eu só tinha sido exposta a quem cuidou de mim... aqueles que não queriam me machucar.

Sentei-me no meu lugar. A mão de Irmã Ruth apertou a minha. Quando olhei para a mulher que se tornou um dos meus mais fiéis guardiões, uma lasca de medo penetrou meu coração. Eu podia ver o medo em seus olhos e rosto — era o mesmo medo que eu sabia que estava no meu.

Estas últimas semanas, o irmão Stephen, o melhor amigo da Irmã Ruth, tinha estado fora de si também. Nova Sião. Nosso medo de Nova Sião era palpável. À medida que nos aproximávamos da nossa nova casa, minhas mãos começaram a tremer.

Seja forte, eu pensei para mim mesma. *Você deve permanecer forte.*

Eu me concentrei em respirar profundamente. O avião parecia ter passado por todo o vento que havia em seu alcance, e tudo se acalmou. Liberando a mão por baixo da irmã Ruth, eu estendi os dedos, em seguida, mudei para levantar o meu véu.

Assim que o material azul-claro fino estava longe da minha boca, eu levei uma respiração longa e profunda. O véu não era muito ruim para respirar através dele; Irmã Ruth havia projetado para ser leve e fácil de usar. Mas quando se deitava sobre meu rosto me sentia sufocada.

Irmã Ruth guiou minha mão para baixo para o meu colo. Ela balançou a cabeça lentamente. "Harmony, você tem que se acostumar com isso." Irmã Ruth arrumou o véu azul-claro de volta no lugar e acertou a touca sobre o meu cabelo loiro.

"Eu odeio isso," confessei o mais silenciosamente que pude, cerrando os dentes em frustração.

Simpatia inundou os olhos da irmã Ruth. "Eu sei, meu anjo." Eu sorri para a sua ternura, mas o sorriso desapareceu quando ela acrescentou: "Mas o profeta ordenou que você o usasse."

Eu achatei minhas mãos sobre o meu vestido longo, que era o mesmo tom de azul pálido como o véu. Pensei no novo profeta. Eu tinha ouvido falar que ele era cruel e forte. E ele deve ter sido, porque ele tinha me encontrado. Eu tinha conseguido viver em paz até algumas semanas atrás, quando um dos guardas discípulo do Profeta Cain veio para ajudar com o fechamento da nossa comuna. Eu fui descoberta quando ele chamou cada membro para relatar seus aposentos.

Descoberta e marcada... *Uma irmã Amaldiçoada de Eva.*

"Eu tenho que sair?" Eu perguntei ao irmão Stephen quando ele abriu a porta do meu quarto. Eu podia ver o arrependimento e tristeza gravada em seus olhos castanhos, mas ele acenou com a cabeça.

"Eles virão para você, se você não o fizer. Eles estão avaliando cada membro da comuna," Irmão Stephen me informou.

Um poço formou no meu estômago. Eu tive que travar os joelhos juntos apenas para tentar parar o tremor das minhas pernas.

"Venha," Irmão Stephen disse gentilmente e estendeu a mão. Coloquei minha mão trêmula na sua, mantendo minha cabeça baixa, de modo a não ver a simpatia em seu olhar.

Irmão Stephen me conduziu para fora. Eu saí enquanto o sol brilhante espetou a sua luz ofuscante nos meus olhos. A comuna estava mortalmente silenciosa, meus pés soando como rachaduras de trovão no terreno.

"Harmony, este é o Irmão Ezra," disse o irmão Stephen.

Eu desenhei uma respiração instável. Meus dedos ainda tremiam, minhas pernas ainda tremiam, minha respiração era curta... mas permaneci de pé. Eu fui forte.

Dois pés pesados com bota entraram na minha visão. Meu coração batia rápido demais para ser normal, empurrando meu sangue muito rápido através de minhas orelhas. Em seguida, um dedo pousou abaixo do meu queixo e mais ou menos forçou minha cabeça para cima. Eu ouvi a rápida inalação de ar do guarda diante de mim.

Uma agradável brisa suave roçou meu rosto, enviando o perfume do Irmão Ezra ao meu nariz. Almíscar. Ele cheirava a algo almiscarado. Sutil... familiar.

"Levante seus olhos," Irmão Ezra ordenou. Seu tom não admitia discussão. Eu silenciosamente contei até três, em seguida, levantei a cabeça.

No minuto em que nossos olhares colidiram, eu vi uma luz acender em seus olhos. Ele trocou a mão do meu queixo e correu por cima do meu longo cabelo loiro. Seus dedos tocaram delicadamente sobre meu

rosto, seus olhos azuis estudando os meus castanho escuro. Um lento sorriso puxou seus lábios.

Irmão Ezra virou-se para o irmão Stephen. "O que é isso? Por que ela não se declarou mais cedo? O novo profeta enviou sua palavra para cada município pedindo que suas filhas fossem avaliadas semanas atrás. Ela deveria ter sido declarada para a nossa inspeção."

Irmão Stephen fingiu ignorância. Meu estômago caiu quando o Irmão Ezra virou-se para um guarda menor. "Entre em contato com o profeta. Diga a ele que nós encontramos uma Amaldiçoada em potencial."

Meus olhos se fecharam. Amaldiçoada. Meu estômago inchou com tremulo medo. Mas eu sabia que era inútil discutir. Sua mente não seria alterada. Seus olhos tinham confirmado o que ele acreditava ser verdade.

Eu era a prostituta do diabo.

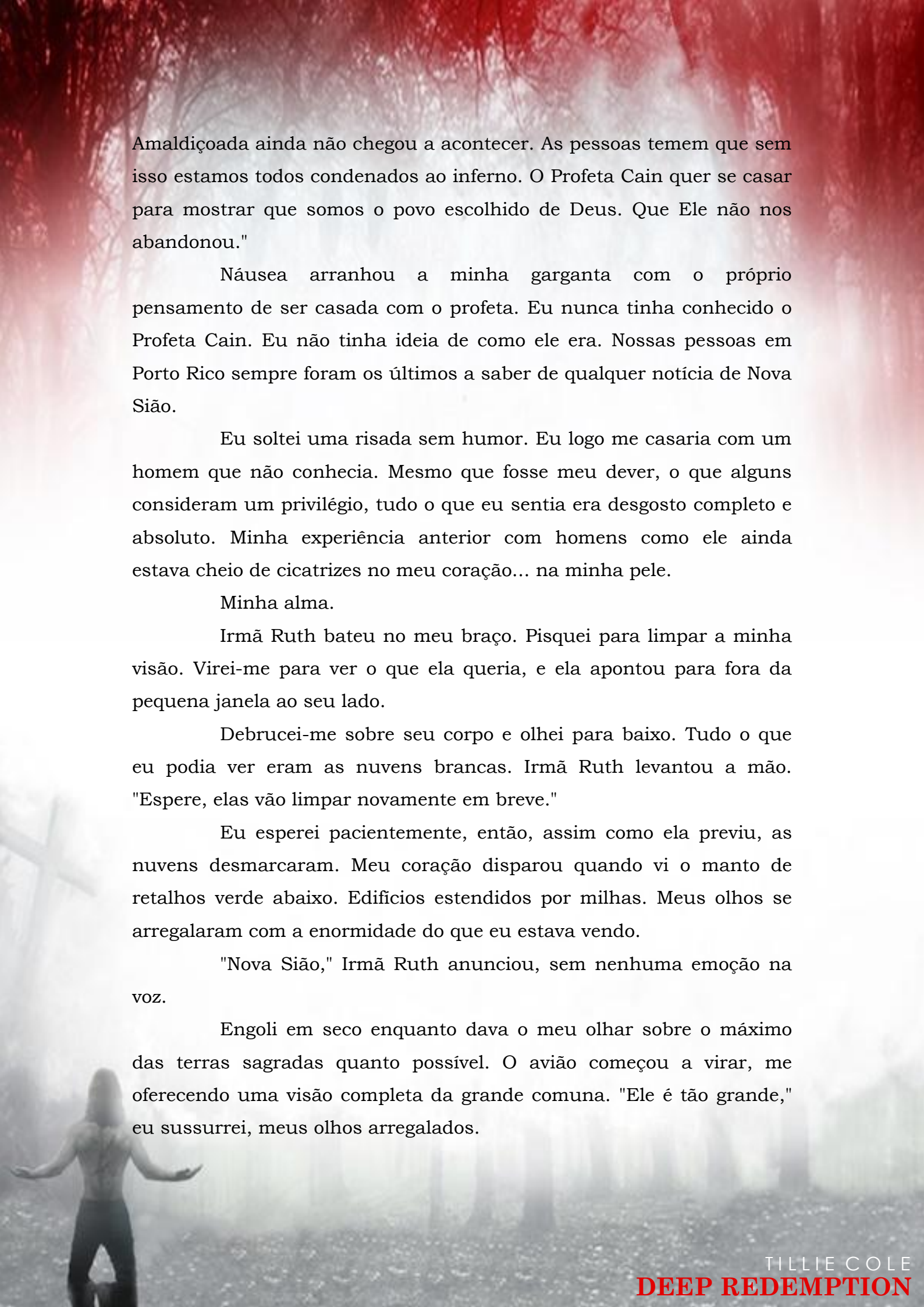
"Não. Ela não é," Irmão Stephen argumentou, mas o Irmão Ezra se afastou, um novo tipo de determinação em seus passos.

Olhei para meus guardiões, e um olhar significativo se passou entre nós. Respirei profundamente, sabendo que o tempo tinha chegado. No entanto, o medo ainda escorria em minhas veias como veneno grosso. A vida pacífica da minha família aqui em Porto Rico tinha acabado. Nós sempre soubemos que o tempo viria. Mas isso não tornou nada mais fácil.

Minha vida estava prestes a mudar para sempre...

"Eu odeio que ele me cubra com véu," eu disse, sentindo cada gota de ódio em meus ossos.

"Se você for declarada uma verdadeira Amaldiçoada pelo profeta, ele planeja que você seja mantida longe da congregação. Ele quer apresentá-la ao povo somente quando for a hora certa. Eles não têm ideia de sua existência, Harmony. O profeta revelou desta vez ser o fim dos dias. O casamento profetizado entre o nosso líder e uma



Amaldiçoada ainda não chegou a acontecer. As pessoas temem que sem isso estamos todos condenados ao inferno. O Profeta Cain quer se casar para mostrar que somos o povo escolhido de Deus. Que Ele não nos abandonou."

Náusea arranhou a minha garganta com o próprio pensamento de ser casada com o profeta. Eu nunca tinha conhecido o Profeta Cain. Eu não tinha ideia de como ele era. Nossas pessoas em Porto Rico sempre foram os últimos a saber de qualquer notícia de Nova Sião.

Eu soltei uma risada sem humor. Eu logo me casaria com um homem que não conhecia. Mesmo que fosse meu dever, o que alguns consideram um privilégio, tudo o que eu sentia era desgosto completo e absoluto. Minha experiência anterior com homens como ele ainda estava cheio de cicatrizes no meu coração... na minha pele.

Minha alma.

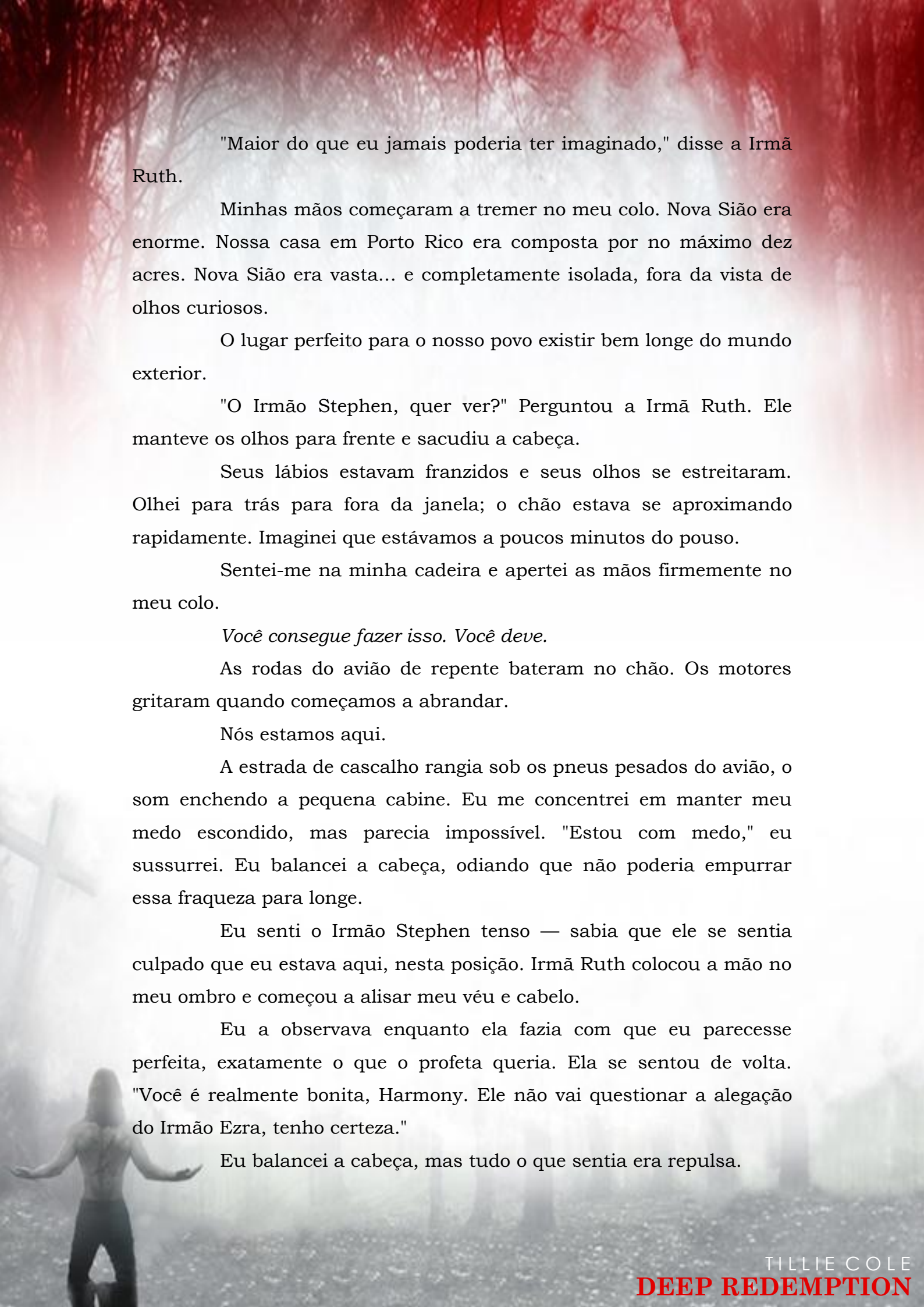
Irmã Ruth bateu no meu braço. Pisquei para limpar a minha visão. Virei-me para ver o que ela queria, e ela apontou para fora da pequena janela ao seu lado.

Debrucei-me sobre seu corpo e olhei para baixo. Tudo o que eu podia ver eram as nuvens brancas. Irmã Ruth levantou a mão. "Espere, elas vão limpar novamente em breve."

Eu esperei pacientemente, então, assim como ela previu, as nuvens desmarcaram. Meu coração disparou quando vi o manto de retalhos verde abaixo. Edifícios estendidos por milhas. Meus olhos se arregalaram com a enormidade do que eu estava vendo.

"Nova Sião," Irmã Ruth anunciou, sem nenhuma emoção na voz.

Engoli em seco enquanto dava o meu olhar sobre o máximo das terras sagradas quanto possível. O avião começou a virar, me oferecendo uma visão completa da grande comuna. "Ele é tão grande," eu sussurrei, meus olhos arregalados.



"Maior do que eu jamais poderia ter imaginado," disse a Irmã Ruth.

Minhas mãos começaram a tremer no meu colo. Nova Sião era enorme. Nossa casa em Porto Rico era composta por no máximo dez acres. Nova Sião era vasta... e completamente isolada, fora da vista de olhos curiosos.

O lugar perfeito para o nosso povo existir bem longe do mundo exterior.

"O Irmão Stephen, quer ver?" Perguntou a Irmã Ruth. Ele manteve os olhos para frente e sacudiu a cabeça.

Seus lábios estavam franzidos e seus olhos se estreitaram. Olhei para trás para fora da janela; o chão estava se aproximando rapidamente. Imaginei que estávamos a poucos minutos do pouso.

Sentei-me na minha cadeira e apertei as mãos firmemente no meu colo.

Você consegue fazer isso. Você deve.

As rodas do avião de repente bateram no chão. Os motores gritaram quando começamos a abrandar.

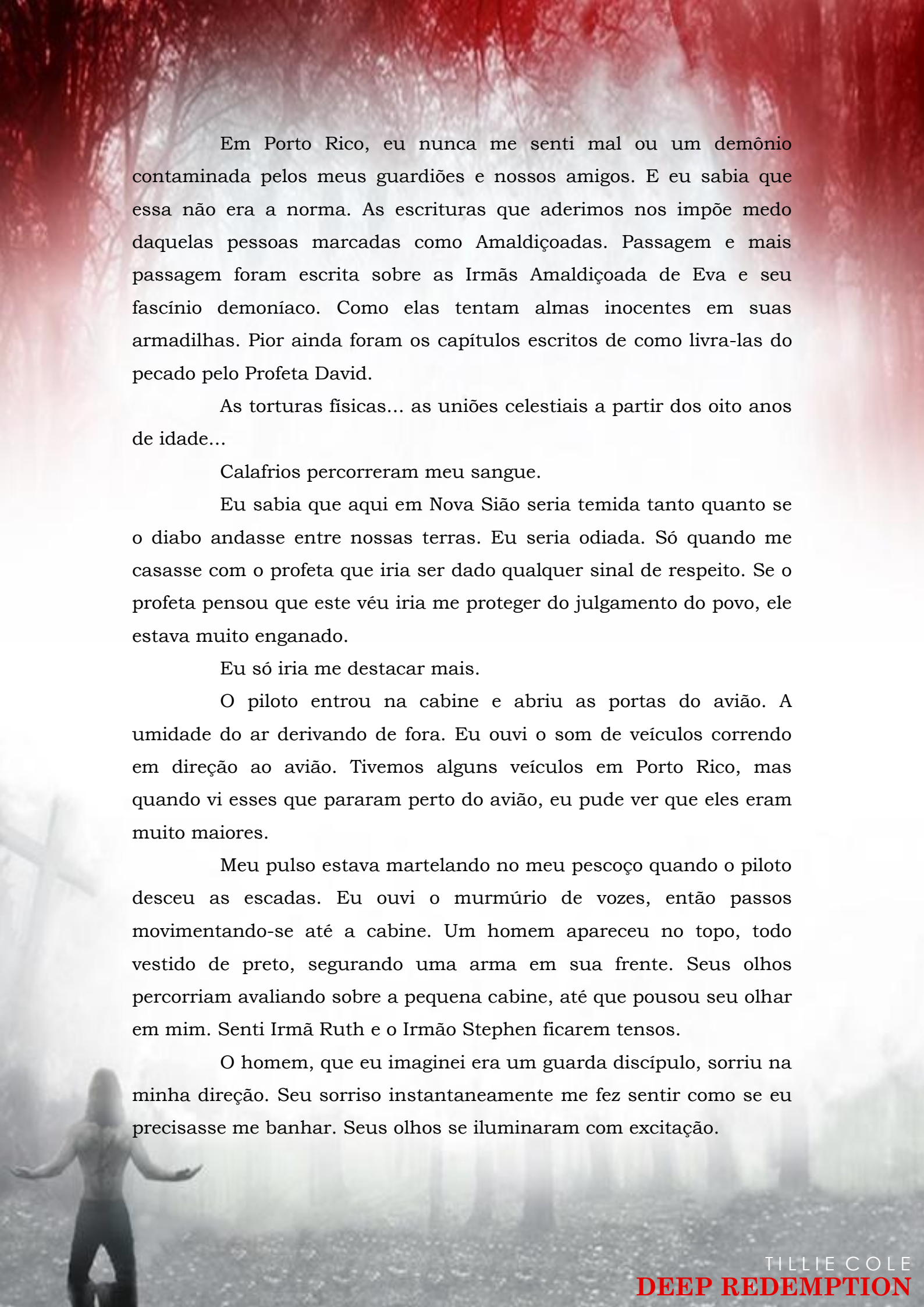
Nós estamos aqui.

A estrada de cascalho rangia sob os pneus pesados do avião, o som enchendo a pequena cabine. Eu me concentrei em manter meu medo escondido, mas parecia impossível. "Estou com medo," eu sussurrei. Eu balancei a cabeça, odiando que não poderia empurrar essa fraqueza para longe.

Eu senti o Irmão Stephen tenso — sabia que ele se sentia culpado que eu estava aqui, nesta posição. Irmã Ruth colocou a mão no meu ombro e começou a alisar meu véu e cabelo.

Eu a observava enquanto ela fazia com que eu parecesse perfeita, exatamente o que o profeta queria. Ela se sentou de volta. "Você é realmente bonita, Harmony. Ele não vai questionar a alegação do Irmão Ezra, tenho certeza."

Eu balancei a cabeça, mas tudo o que sentia era repulsa.



Em Porto Rico, eu nunca me senti mal ou um demônio contaminada pelos meus guardiões e nossos amigos. E eu sabia que essa não era a norma. As escrituras que aderimos nos impõe medo daquelas pessoas marcadas como Amaldiçoadas. Passagem e mais passagem foram escrita sobre as Irmãs Amaldiçoada de Eva e seu fascínio demoníaco. Como elas tentam almas inocentes em suas armadilhas. Pior ainda foram os capítulos escritos de como livra-las do pecado pelo Profeta David.

As torturas físicas... as uniões celestiais a partir dos oito anos de idade...

Calafrios percorreram meu sangue.

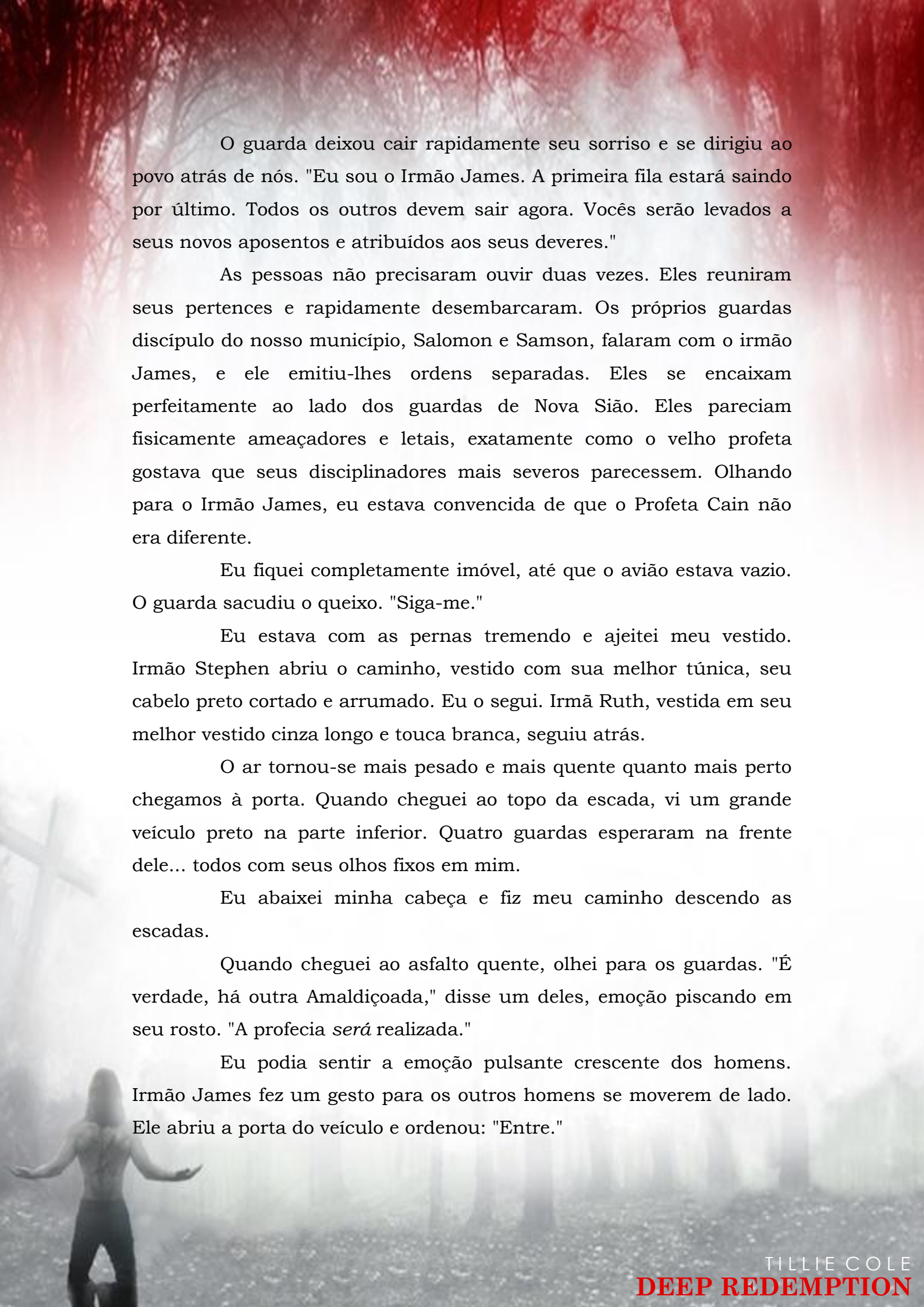
Eu sabia que aqui em Nova Sião seria temida tanto quanto se o diabo andasse entre nossas terras. Eu seria odiada. Só quando me casasse com o profeta que iria ser dado qualquer sinal de respeito. Se o profeta pensou que este véu iria me proteger do julgamento do povo, ele estava muito enganado.

Eu só iria me destacar mais.

O piloto entrou na cabine e abriu as portas do avião. A umidade do ar derivando de fora. Eu ouvi o som de veículos correndo em direção ao avião. Tivemos alguns veículos em Porto Rico, mas quando vi esses que pararam perto do avião, eu pude ver que eles eram muito maiores.

Meu pulso estava martelando no meu pescoço quando o piloto desceu as escadas. Eu ouvi o murmúrio de vozes, então passos movimentando-se até a cabine. Um homem apareceu no topo, todo vestido de preto, segurando uma arma em sua frente. Seus olhos percorriam avaliando sobre a pequena cabine, até que pousou seu olhar em mim. Senti Irmã Ruth e o Irmão Stephen ficarem tensos.

O homem, que eu imaginei era um guarda discípulo, sorriu na minha direção. Seu sorriso instantaneamente me fez sentir como se eu precisasse me banhar. Seus olhos se iluminaram com excitação.



O guarda deixou cair rapidamente seu sorriso e se dirigiu ao povo atrás de nós. "Eu sou o Irmão James. A primeira fila estará saindo por último. Todos os outros devem sair agora. Vocês serão levados a seus novos aposentos e atribuídos aos seus deveres."

As pessoas não precisaram ouvir duas vezes. Eles reuniram seus pertences e rapidamente desembarcaram. Os próprios guardas discípulo do nosso município, Salomon e Samson, falaram com o irmão James, e ele emitiu-lhes ordens separadas. Eles se encaixam perfeitamente ao lado dos guardas de Nova Sião. Eles pareciam fisicamente ameaçadores e letais, exatamente como o velho profeta gostava que seus disciplinadores mais severos parecessem. Olhando para o Irmão James, eu estava convencida de que o Profeta Cain não era diferente.

Eu fiquei completamente imóvel, até que o avião estava vazio. O guarda sacudiu o queixo. "Siga-me."

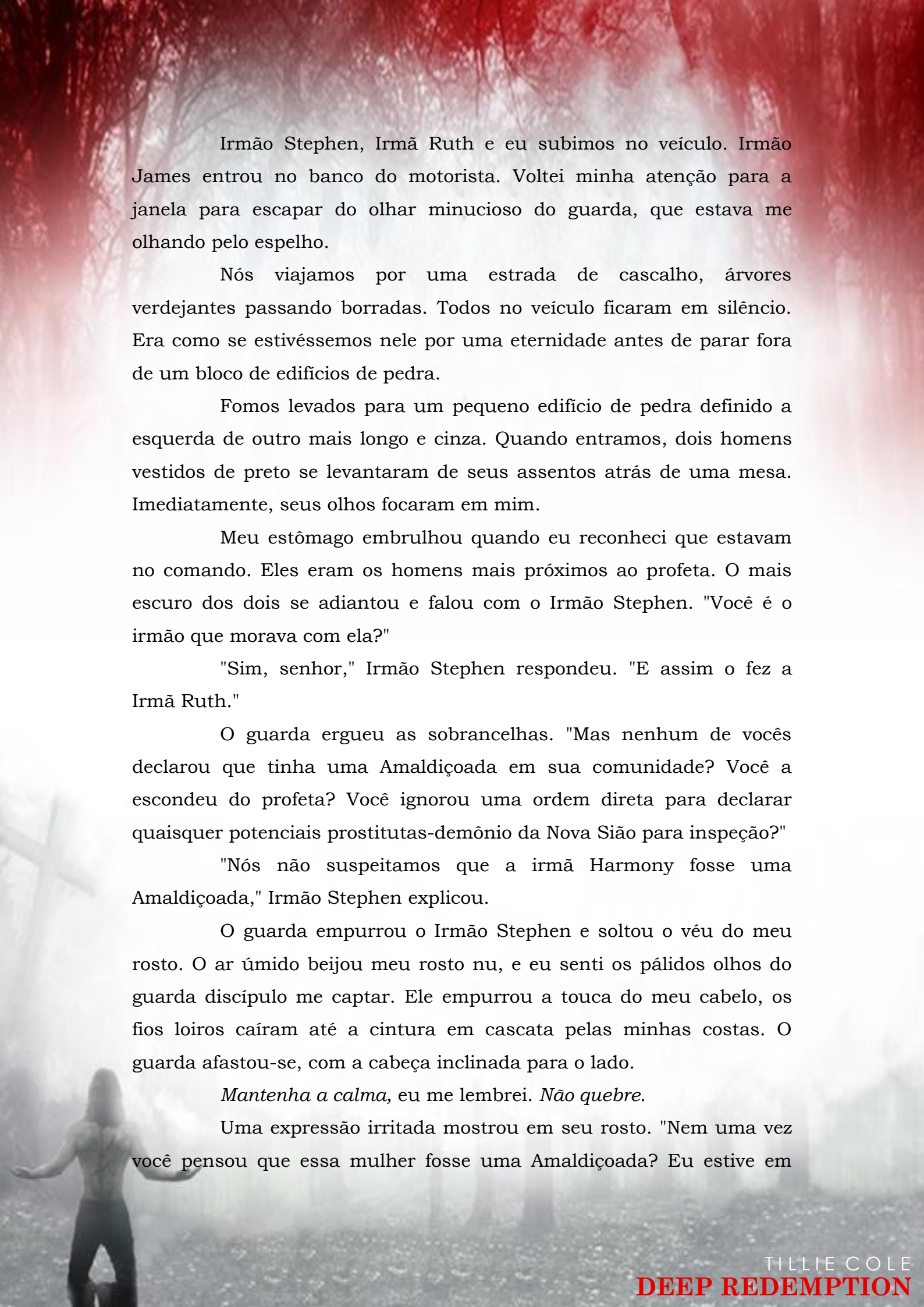
Eu estava com as pernas tremendo e ajeitei meu vestido. Irmão Stephen abriu o caminho, vestido com sua melhor túnica, seu cabelo preto cortado e arrumado. Eu o segui. Irmã Ruth, vestida em seu melhor vestido cinza longo e touca branca, seguiu atrás.

O ar tornou-se mais pesado e mais quente quanto mais perto chegamos à porta. Quando cheguei ao topo da escada, vi um grande veículo preto na parte inferior. Quatro guardas esperaram na frente dele... todos com seus olhos fixos em mim.

Eu abaixei minha cabeça e fiz meu caminho descendo as escadas.

Quando cheguei ao asfalto quente, olhei para os guardas. "É verdade, há outra Amaldiçoada," disse um deles, emoção piscando em seu rosto. "A profecia *será* realizada."

Eu podia sentir a emoção pulsante crescente dos homens. Irmão James fez um gesto para os outros homens se moverem de lado. Ele abriu a porta do veículo e ordenou: "Entre."



Irmão Stephen, Irmã Ruth e eu subimos no veículo. Irmão James entrou no banco do motorista. Voltei minha atenção para a janela para escapar do olhar minucioso do guarda, que estava me olhando pelo espelho.

Nós viajamos por uma estrada de cascalho, árvores verdejantes passando borradas. Todos no veículo ficaram em silêncio. Era como se estivéssemos nele por uma eternidade antes de parar fora de um bloco de edifícios de pedra.

Fomos levados para um pequeno edifício de pedra definido a esquerda de outro mais longo e cinza. Quando entramos, dois homens vestidos de preto se levantaram de seus assentos atrás de uma mesa. Imediatamente, seus olhos focaram em mim.

Meu estômago embrulhou quando eu reconheci que estavam no comando. Eles eram os homens mais próximos ao profeta. O mais escuro dos dois se adiantou e falou com o Irmão Stephen. "Você é o irmão que morava com ela?"

"Sim, senhor," Irmão Stephen respondeu. "E assim o fez a Irmã Ruth."

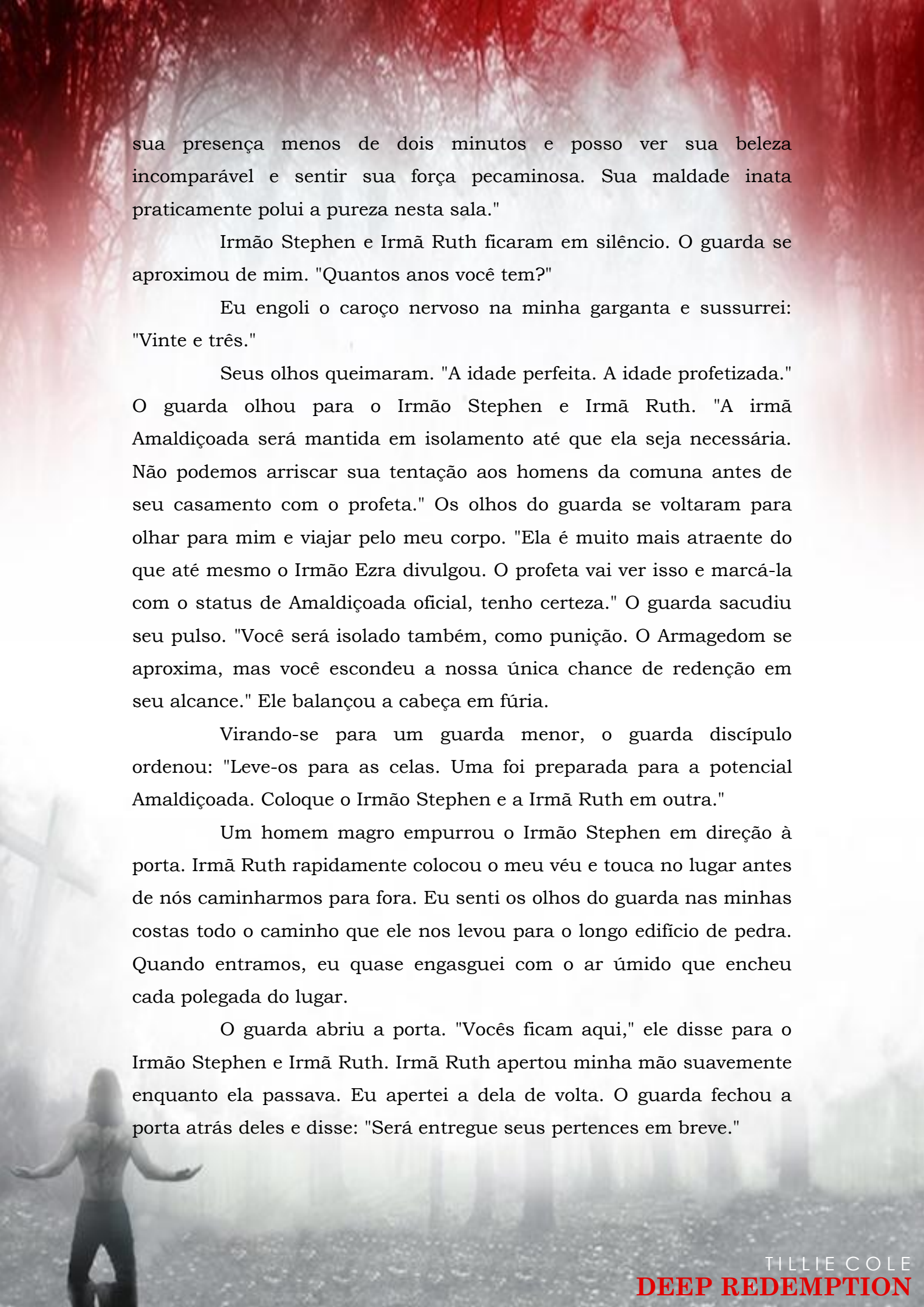
O guarda ergueu as sobrancelhas. "Mas nenhum de vocês declarou que tinha uma Amaldiçoada em sua comunidade? Você a escondeu do profeta? Você ignorou uma ordem direta para declarar quaisquer potenciais prostitutas-demônio da Nova Sião para inspeção?"

"Nós não suspeitamos que a irmã Harmony fosse uma Amaldiçoada," Irmão Stephen explicou.

O guarda empurrou o Irmão Stephen e soltou o véu do meu rosto. O ar úmido beijou meu rosto nu, e eu senti os pálidos olhos do guarda discípulo me captar. Ele empurrou a touca do meu cabelo, os fios loiros caíram até a cintura em cascata pelas minhas costas. O guarda afastou-se, com a cabeça inclinada para o lado.

Mantenha a calma, eu me lembrei. Não quebre.

Uma expressão irritada mostrou em seu rosto. "Nem uma vez você pensou que essa mulher fosse uma Amaldiçoada? Eu estive em



sua presença menos de dois minutos e posso ver sua beleza incomparável e sentir sua força pecaminosa. Sua maldade inata praticamente polui a pureza nesta sala."

Irmão Stephen e Irmã Ruth ficaram em silêncio. O guarda se aproximou de mim. "Quantos anos você tem?"

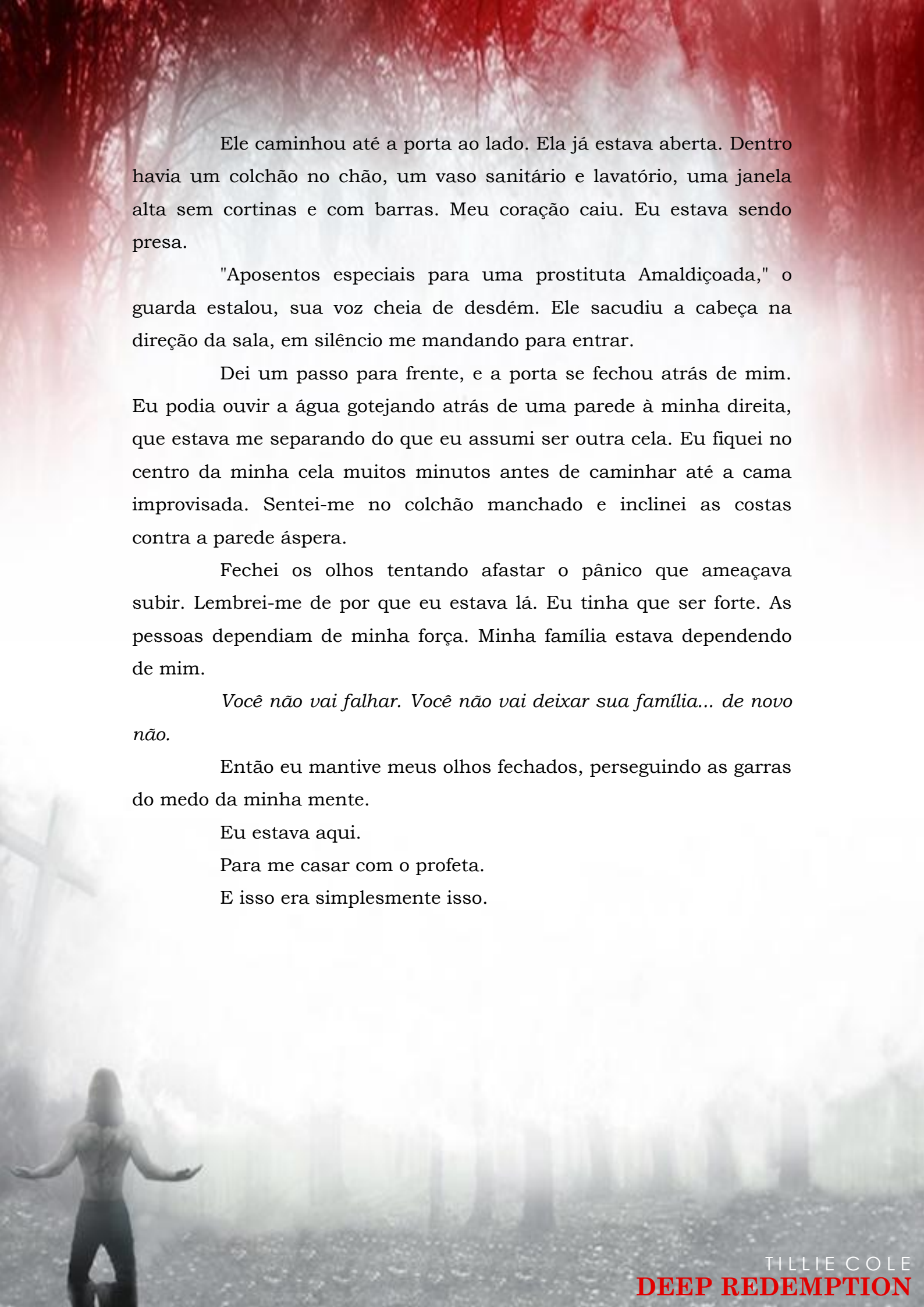
Eu engoli o caroço nervoso na minha garganta e sussurrei: "Vinte e três."

Seus olhos queimaram. "A idade perfeita. A idade profetizada." O guarda olhou para o Irmão Stephen e Irmã Ruth. "A irmã Amaldiçoada será mantida em isolamento até que ela seja necessária. Não podemos arriscar sua tentação aos homens da comuna antes de seu casamento com o profeta." Os olhos do guarda se voltaram para olhar para mim e viajar pelo meu corpo. "Ela é muito mais atraente do que até mesmo o Irmão Ezra divulgou. O profeta vai ver isso e marcá-la com o status de Amaldiçoada oficial, tenho certeza." O guarda sacudiu seu pulso. "Você será isolado também, como punição. O Armagedom se aproxima, mas você escondeu a nossa única chance de redenção em seu alcance." Ele balançou a cabeça em fúria.

Virando-se para um guarda menor, o guarda discípulo ordenou: "Leve-os para as celas. Uma foi preparada para a potencial Amaldiçoada. Coloque o Irmão Stephen e a Irmã Ruth em outra."

Um homem magro empurrou o Irmão Stephen em direção à porta. Irmã Ruth rapidamente colocou o meu véu e touca no lugar antes de nós caminharmos para fora. Eu senti os olhos do guarda nas minhas costas todo o caminho que ele nos levou para o longo edifício de pedra. Quando entramos, eu quase engasguei com o ar úmido que encheu cada polegada do lugar.

O guarda abriu a porta. "Vocês ficam aqui," ele disse para o Irmão Stephen e Irmã Ruth. Irmã Ruth apertou minha mão suavemente enquanto ela passava. Eu apertei a dela de volta. O guarda fechou a porta atrás deles e disse: "Será entregue seus pertences em breve."



Ele caminhou até a porta ao lado. Ela já estava aberta. Dentro havia um colchão no chão, um vaso sanitário e lavatório, uma janela alta sem cortinas e com barras. Meu coração caiu. Eu estava sendo presa.

"Aposentos especiais para uma prostituta Amaldiçoada," o guarda estalou, sua voz cheia de desdém. Ele sacudiu a cabeça na direção da sala, em silêncio me mandando para entrar.

Dei um passo para frente, e a porta se fechou atrás de mim. Eu podia ouvir a água gotejando atrás de uma parede à minha direita, que estava me separando do que eu assumi ser outra cela. Eu fiquei no centro da minha cela muitos minutos antes de caminhar até a cama improvisada. Sentei-me no colchão manchado e inclinei as costas contra a parede áspera.

Fechei os olhos tentando afastar o pânico que ameaçava subir. Lembrei-me de por que eu estava lá. Eu tinha que ser forte. As pessoas dependiam de minha força. Minha família estava dependendo de mim.

Você não vai falhar. Você não vai deixar sua família... de novo não.

Então eu mantive meus olhos fechados, perseguindo as garras do medo da minha mente.

Eu estava aqui.

Para me casar com o profeta.

E isso era simplesmente isso.

Capítulo Três

Cain

A grande porta de madeira se abriu e os guardas me jogaram para frente. Minhas pernas cederam ao impulso inesperado e eu caí no chão. A raiva escaldante inundou pelas minhas veias. Minhas mãos fechadas em punhos quando me forcei a levantar meu peito do chão. Eu sinto gosto de sangue na boca e percebi que tinha atingido o meu lábio quando caí. Eu mal senti. Cada parte maldita de mim estava dormente. Era como se o tempo não tivesse passado antes que os guardas tivessem vindo para mim novamente.

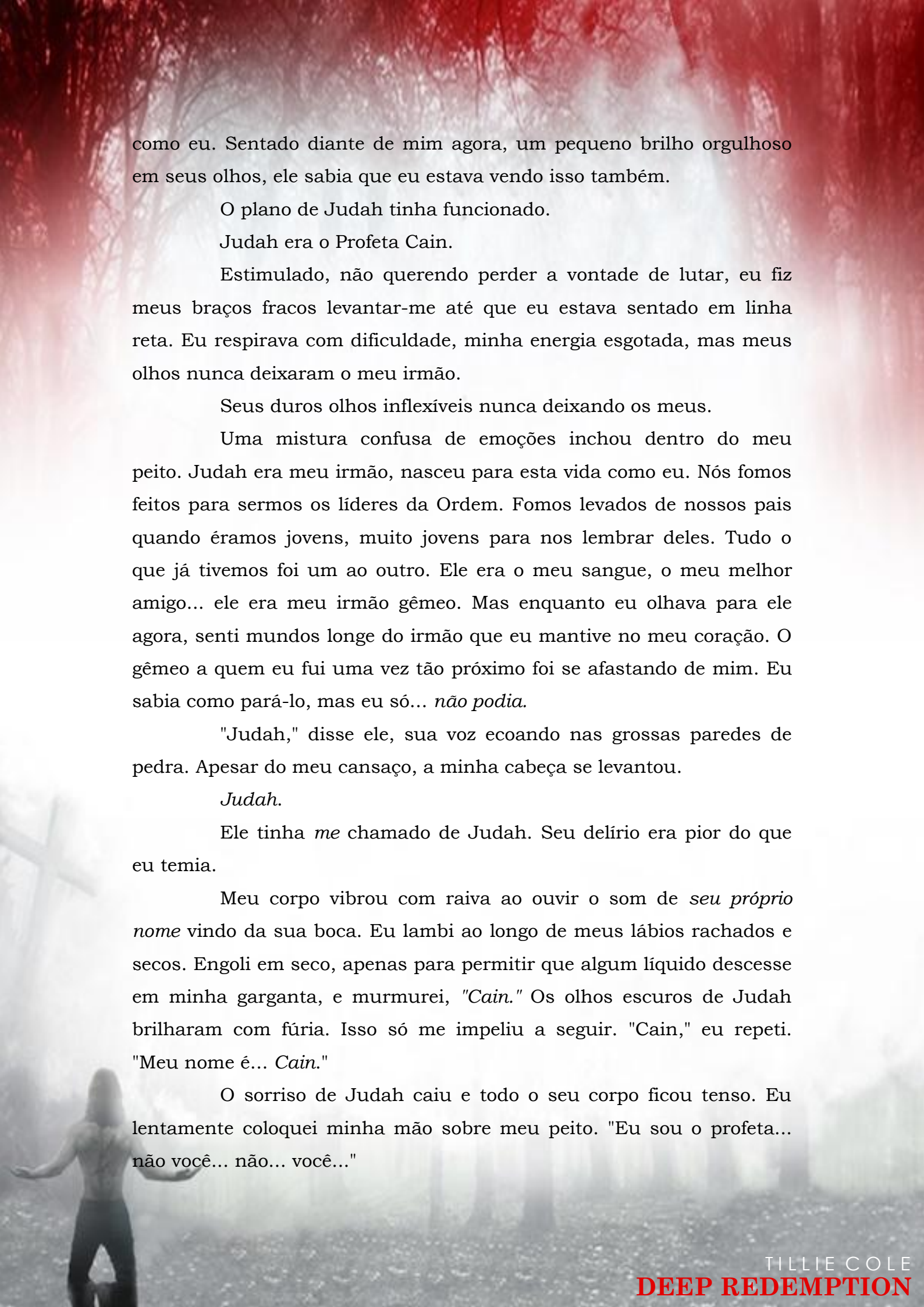
Eu tinha desmaiado. Quando acordei, estava sendo arrastado de volta a este edifício.

Lutei para ver na minha frente; meu cabelo emaranhado e barba cobria a maior parte do meu rosto. Um flash de branco me chamou a atenção assim que a porta atrás de mim se fechou. Eu sabia que os guardas tinham me deixado, mas eu não estava sozinho. Eu podia sentir que alguém estava comigo.

Eu empurrei meu cabelo para o lado. Eu vacilei na luz brilhante acima de mim, mas tentei me concentrar no flash branco. Depois de piscar quatro vezes, a forma de uma pessoa veio à tona... uma pessoa que eu conhecia tão bem quanto me conhecia.

Ou pelo menos era o que eu costumava acreditar.

Judah estava parado apenas alguns passos no final da sala, com um sorriso no rosto. Seus braços estavam cobertos casualmente sobre os joelhos dobrados. Seu cabelo longo, castanho estava arrumado, e sua barba era agora do comprimento que eu sempre usava a minha. Meu estômago caiu. Eu tinha segurado a vã esperança de que nosso povo iria ver através de seu disfarce. Mas ele parecia exatamente



como eu. Sentado diante de mim agora, um pequeno brilho orgulhoso em seus olhos, ele sabia que eu estava vendo isso também.

O plano de Judah tinha funcionado.

Judah era o Profeta Cain.

Estimulado, não querendo perder a vontade de lutar, eu fiz meus braços fracos levantar-me até que eu estava sentado em linha reta. Eu respirava com dificuldade, minha energia esgotada, mas meus olhos nunca deixaram o meu irmão.

Seus duros olhos inflexíveis nunca deixando os meus.

Uma mistura confusa de emoções inchou dentro do meu peito. Judah era meu irmão, nasceu para esta vida como eu. Nós fomos feitos para sermos os líderes da Ordem. Fomos levados de nossos pais quando éramos jovens, muito jovens para nos lembrar deles. Tudo o que já tivemos foi um ao outro. Ele era o meu sangue, o meu melhor amigo... ele era meu irmão gêmeo. Mas enquanto eu olhava para ele agora, senti mundos longe do irmão que eu mantive no meu coração. O gêmeo a quem eu fui uma vez tão próximo foi se afastando de mim. Eu sabia como pará-lo, mas eu só... *não podia*.

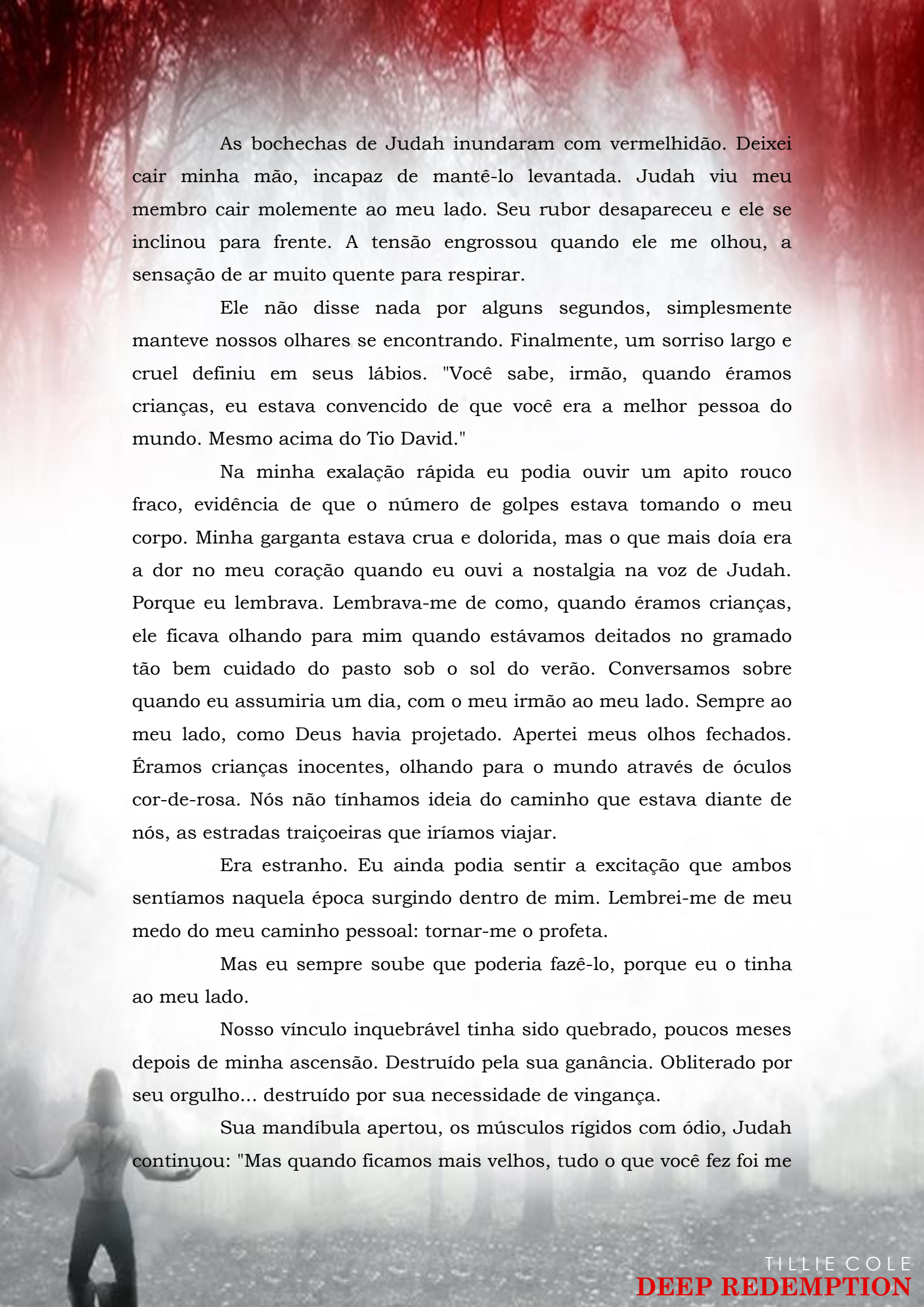
"Judah," disse ele, sua voz ecoando nas grossas paredes de pedra. Apesar do meu cansaço, a minha cabeça se levantou.

Judah.

Ele tinha *me* chamado de Judah. Seu delírio era pior do que eu temia.

Meu corpo vibrou com raiva ao ouvir o som de *seu próprio nome* vindo da sua boca. Eu lambi ao longo de meus lábios rachados e secos. Engoli em seco, apenas para permitir que algum líquido descesse em minha garganta, e murmurei, "*Cain*." Os olhos escuros de Judah brilharam com fúria. Isso só me impeliu a seguir. "Cain," eu repeti. "Meu nome é... *Cain*."

O sorriso de Judah caiu e todo o seu corpo ficou tenso. Eu lentamente coloquei minha mão sobre meu peito. "Eu sou o profeta... não você... não... você..."



As bochechas de Judah inundaram com vermelhidão. Deixei cair minha mão, incapaz de mantê-lo levantada. Judah viu meu membro cair molemente ao meu lado. Seu rubor desapareceu e ele se inclinou para frente. A tensão engrossou quando ele me olhou, a sensação de ar muito quente para respirar.

Ele não disse nada por alguns segundos, simplesmente manteve nossos olhares se encontrando. Finalmente, um sorriso largo e cruel definiu em seus lábios. "Você sabe, irmão, quando éramos crianças, eu estava convencido de que você era a melhor pessoa do mundo. Mesmo acima do Tio David."

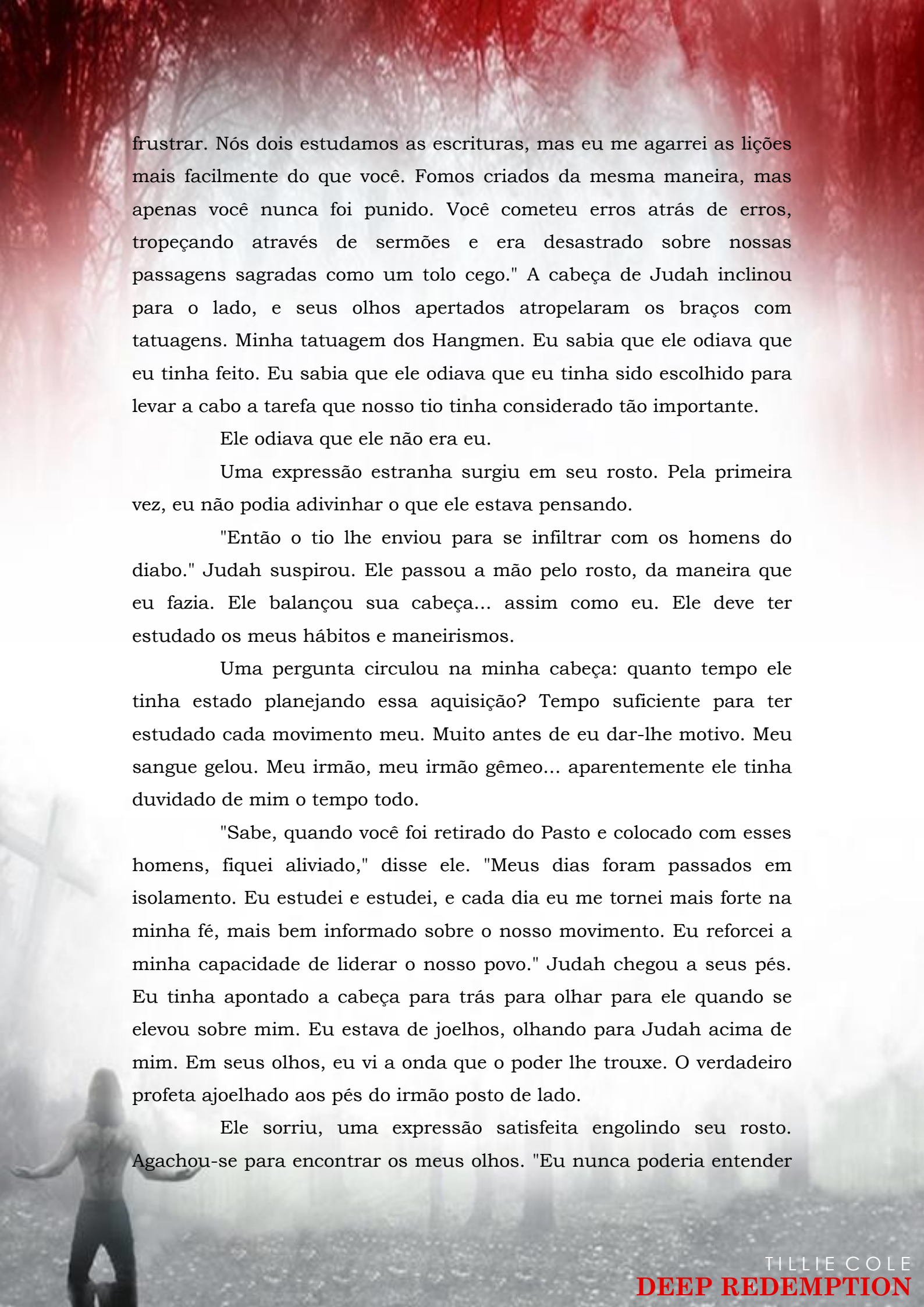
Na minha exalação rápida eu podia ouvir um apito rouco fraco, evidência de que o número de golpes estava tomando o meu corpo. Minha garganta estava crua e dolorida, mas o que mais doía era a dor no meu coração quando eu ouvi a nostalgia na voz de Judah. Porque eu lembrava. Lembrava-me de como, quando éramos crianças, ele ficava olhando para mim quando estávamos deitados no gramado tão bem cuidado do pasto sob o sol do verão. Conversamos sobre quando eu assumiria um dia, com o meu irmão ao meu lado. Sempre ao meu lado, como Deus havia projetado. Apertei meus olhos fechados. Éramos crianças inocentes, olhando para o mundo através de óculos cor-de-rosa. Nós não tínhamos ideia do caminho que estava diante de nós, as estradas traiçoeiras que iríamos viajar.

Era estranho. Eu ainda podia sentir a excitação que ambos sentíamos naquela época surgindo dentro de mim. Lembrei-me de meu medo do meu caminho pessoal: tornar-me o profeta.

Mas eu sempre soube que poderia fazê-lo, porque eu o tinha ao meu lado.

Nosso vínculo inquebrável tinha sido quebrado, poucos meses depois de minha ascensão. Destruído pela sua ganância. Obliterado por seu orgulho... destruído por sua necessidade de vingança.

Sua mandíbula apertou, os músculos rígidos com ódio, Judah continuou: "Mas quando ficamos mais velhos, tudo o que você fez foi me



frustrar. Nós dois estudamos as escrituras, mas eu me agarrei as lições mais facilmente do que você. Fomos criados da mesma maneira, mas apenas você nunca foi punido. Você cometeu erros atrás de erros, tropeçando através de sermões e era desastrado sobre nossas passagens sagradas como um tolo cego." A cabeça de Judah inclinou para o lado, e seus olhos apertados atropelaram os braços com tatuagens. Minha tatuagem dos Hangmen. Eu sabia que ele odiava que eu tinha feito. Eu sabia que ele odiava que eu tinha sido escolhido para levar a cabo a tarefa que nosso tio tinha considerado tão importante.

Ele odiava que ele não era eu.

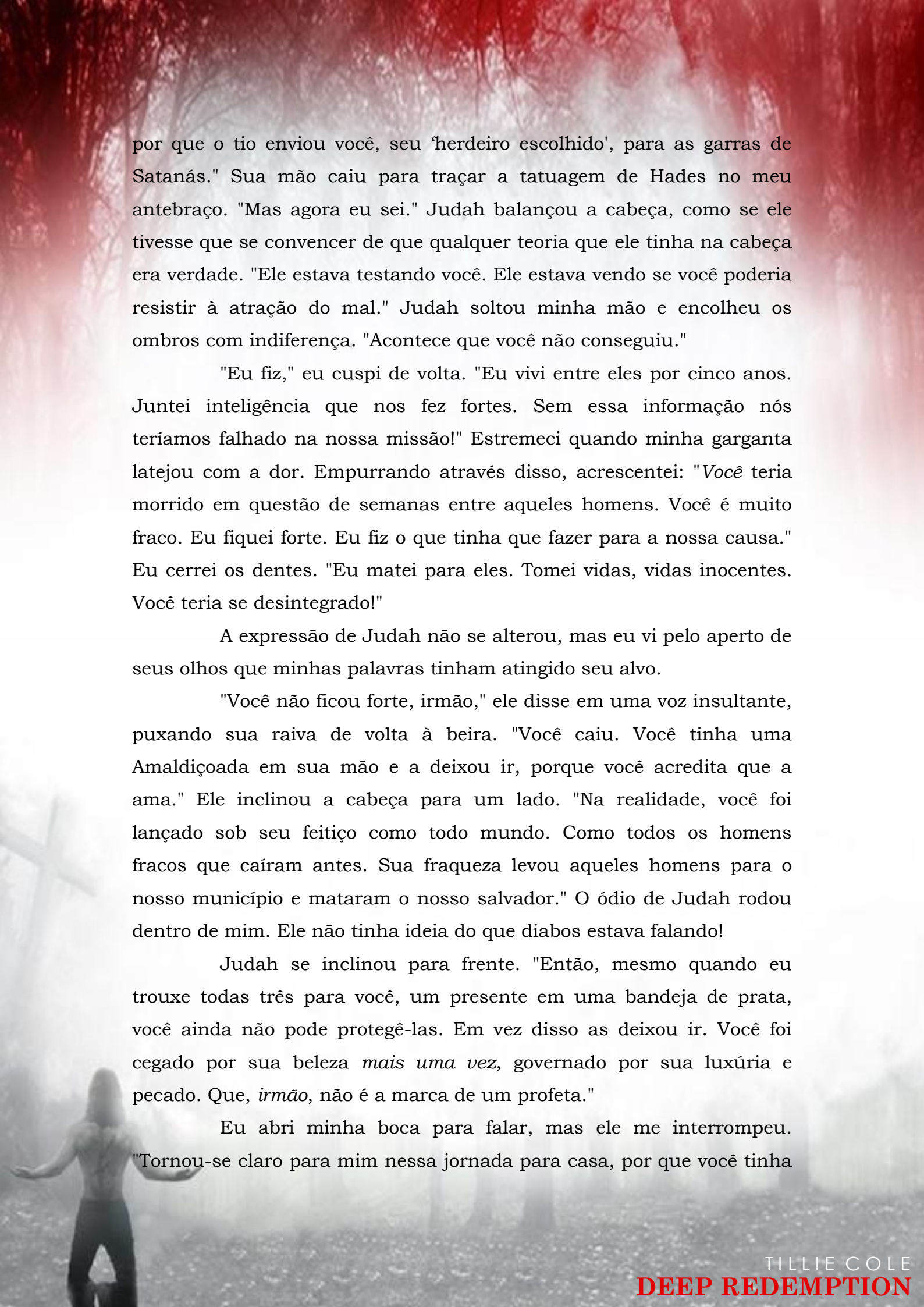
Uma expressão estranha surgiu em seu rosto. Pela primeira vez, eu não podia adivinhar o que ele estava pensando.

"Então o tio lhe enviou para se infiltrar com os homens do diabo." Judah suspirou. Ele passou a mão pelo rosto, da maneira que eu fazia. Ele balançou sua cabeça... assim como eu. Ele deve ter estudado os meus hábitos e maneirismos.

Uma pergunta circulou na minha cabeça: quanto tempo ele tinha estado planejando essa aquisição? Tempo suficiente para ter estudado cada movimento meu. Muito antes de eu dar-lhe motivo. Meu sangue gelou. Meu irmão, meu irmão gêmeo... aparentemente ele tinha duvidado de mim o tempo todo.

"Sabe, quando você foi retirado do Pasto e colocado com esses homens, fiquei aliviado," disse ele. "Meus dias foram passados em isolamento. Eu estudei e estudei, e cada dia eu me tornei mais forte na minha fé, mais bem informado sobre o nosso movimento. Eu reforcei a minha capacidade de liderar o nosso povo." Judah chegou a seus pés. Eu tinha apontado a cabeça para trás para olhar para ele quando se elevou sobre mim. Eu estava de joelhos, olhando para Judah acima de mim. Em seus olhos, eu vi a onda que o poder lhe trouxe. O verdadeiro profeta ajoelhado aos pés do irmão posto de lado.

Ele sorriu, uma expressão satisfeita engolindo seu rosto. Agachou-se para encontrar os meus olhos. "Eu nunca poderia entender



por que o tio enviou você, seu 'herdeiro escolhido', para as garras de Satanás." Sua mão caiu para traçar a tatuagem de Hades no meu antebraço. "Mas agora eu sei." Judah balançou a cabeça, como se ele tivesse que se convencer de que qualquer teoria que ele tinha na cabeça era verdade. "Ele estava testando você. Ele estava vendo se você poderia resistir à atração do mal." Judah soltou minha mão e encolheu os ombros com indiferença. "Acontece que você não conseguiu."

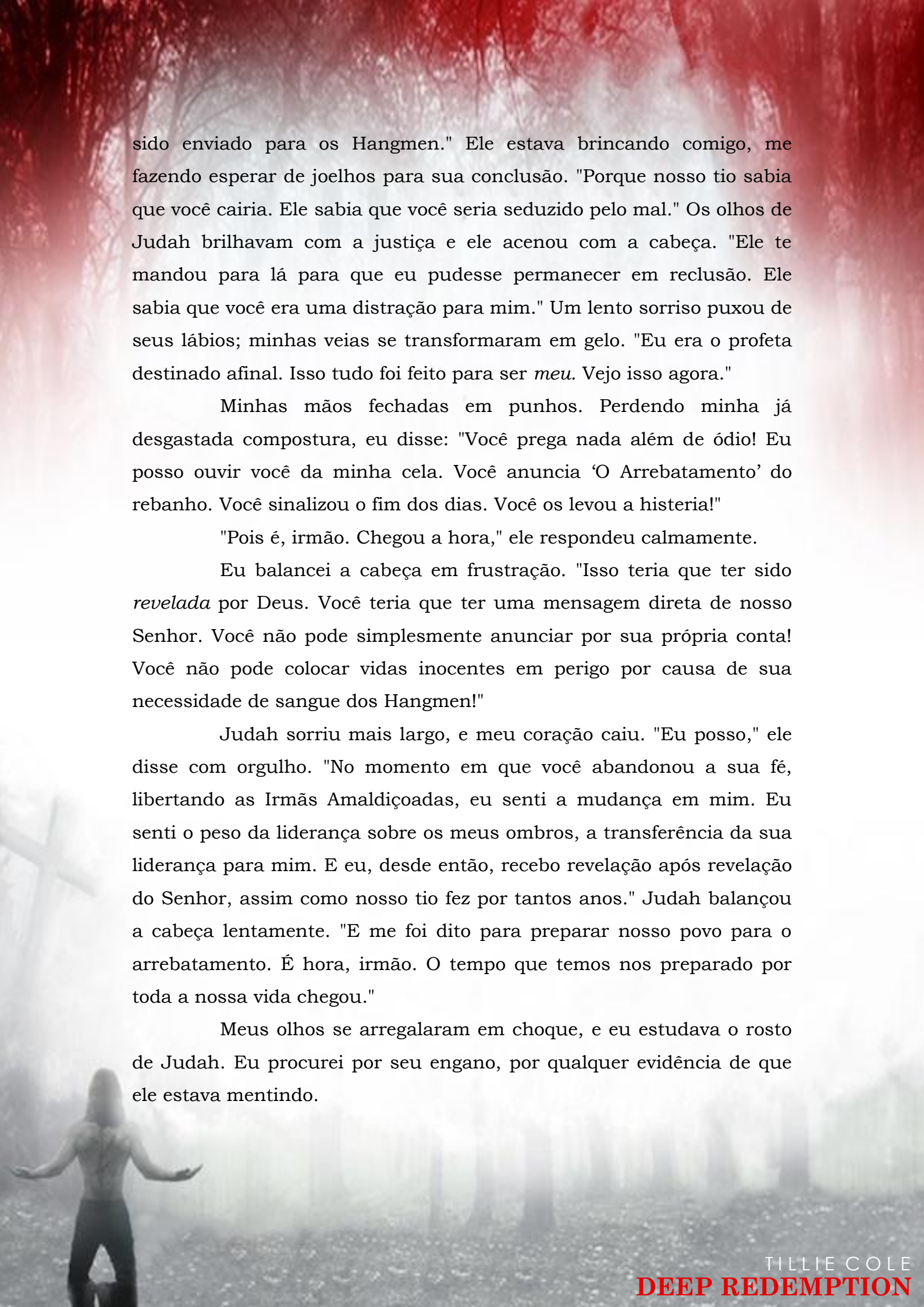
"Eu fiz," eu cuspi de volta. "Eu vivi entre eles por cinco anos. Juntei inteligência que nos fez fortes. Sem essa informação nós teríamos falhado na nossa missão!" Estremeci quando minha garganta latejou com a dor. Empurrando através disso, acrescentei: "Você teria morrido em questão de semanas entre aqueles homens. Você é muito fraco. Eu fiquei forte. Eu fiz o que tinha que fazer para a nossa causa." Eu cerrei os dentes. "Eu matei para eles. Tomei vidas, vidas inocentes. Você teria se desintegrado!"

A expressão de Judah não se alterou, mas eu vi pelo aperto de seus olhos que minhas palavras tinham atingido seu alvo.

"Você não ficou forte, irmão," ele disse em uma voz insultante, puxando sua raiva de volta à beira. "Você caiu. Você tinha uma Amaldiçoada em sua mão e a deixou ir, porque você acredita que a ama." Ele inclinou a cabeça para um lado. "Na realidade, você foi lançado sob seu feitiço como todo mundo. Como todos os homens fracos que caíram antes. Sua fraqueza levou aqueles homens para o nosso município e mataram o nosso salvador." O ódio de Judah rodou dentro de mim. Ele não tinha ideia do que diabos estava falando!

Judah se inclinou para frente. "Então, mesmo quando eu trouxe todas as três para você, um presente em uma bandeja de prata, você ainda não pode protegê-las. Em vez disso as deixou ir. Você foi cegado por sua beleza *mais uma vez*, governado por sua luxúria e pecado. Que, *irmão*, não é a marca de um profeta."

Eu abri minha boca para falar, mas ele me interrompeu. "Tornou-se claro para mim nessa jornada para casa, por que você tinha



sido enviado para os Hangmen." Ele estava brincando comigo, me fazendo esperar de joelhos para sua conclusão. "Porque nosso tio sabia que você cairia. Ele sabia que você seria seduzido pelo mal." Os olhos de Judah brilhavam com a justiça e ele acenou com a cabeça. "Ele te mandou para lá para que eu pudesse permanecer em reclusão. Ele sabia que você era uma distração para mim." Um lento sorriso puxou de seus lábios; minhas veias se transformaram em gelo. "Eu era o profeta destinado afinal. Isso tudo foi feito para ser *meu*. Veja isso agora."

Minhas mãos fechadas em punhos. Perdendo minha já desgastada compostura, eu disse: "Você prega nada além de ódio! Eu posso ouvir você da minha cela. Você anuncia 'O Arrebatamento' do rebanho. Você sinalizou o fim dos dias. Você os levou a histeria!"

"Pois é, irmão. Chegou a hora," ele respondeu calmamente.

Eu balancei a cabeça em frustração. "Isso teria que ter sido *revelada* por Deus. Você teria que ter uma mensagem direta de nosso Senhor. Você não pode simplesmente anunciar por sua própria conta! Você não pode colocar vidas inocentes em perigo por causa de sua necessidade de sangue dos Hangmen!"

Judah sorriu mais largo, e meu coração caiu. "Eu posso," ele disse com orgulho. "No momento em que você abandonou a sua fé, libertando as Irmãs Amaldiçoadas, eu senti a mudança em mim. Eu senti o peso da liderança sobre os meus ombros, a transferência da sua liderança para mim. E eu, desde então, recebo revelação após revelação do Senhor, assim como nosso tio fez por tantos anos." Judah balançou a cabeça lentamente. "E me foi dito para preparar nosso povo para o arrebatamento. É hora, irmão. O tempo que temos nos preparado por toda a nossa vida chegou."

Meus olhos se arregalaram em choque, e eu estudava o rosto de Judah. Eu procurei por seu engano, por qualquer evidência de que ele estava mentindo.

Mas tudo que eu vi foi verdade e convicção em seu rosto. Eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar. Ele não podia estar... Não, não era possível. . .

A mão de Judah caiu com força no meu ombro. "Irmão," disse ele suavemente. Em um instante, seus olhos tinham mudado de duros para gentil, com raiva para o amor... do profeta para meu irmão.

Eu queria falar, jogar fora sua mão e dizer-lhe que eu sabia que ele estava mentindo. Mas não o fiz. Porque eu o conhecia. Eu sabia quando meu gêmeo mentia... Eu não sei... Eu não conseguia me concentrar... parecia que ele estava dizendo a verdade... minha cabeça estava muito dolorida, meus instintos falhando...

"Irmão," Judah tentou novamente. Desta vez, eu cansado encontrei seu olhar. "Hoje é o quadragésimo dia da sua punição. Você expiou sua fraqueza e erro de julgamento."

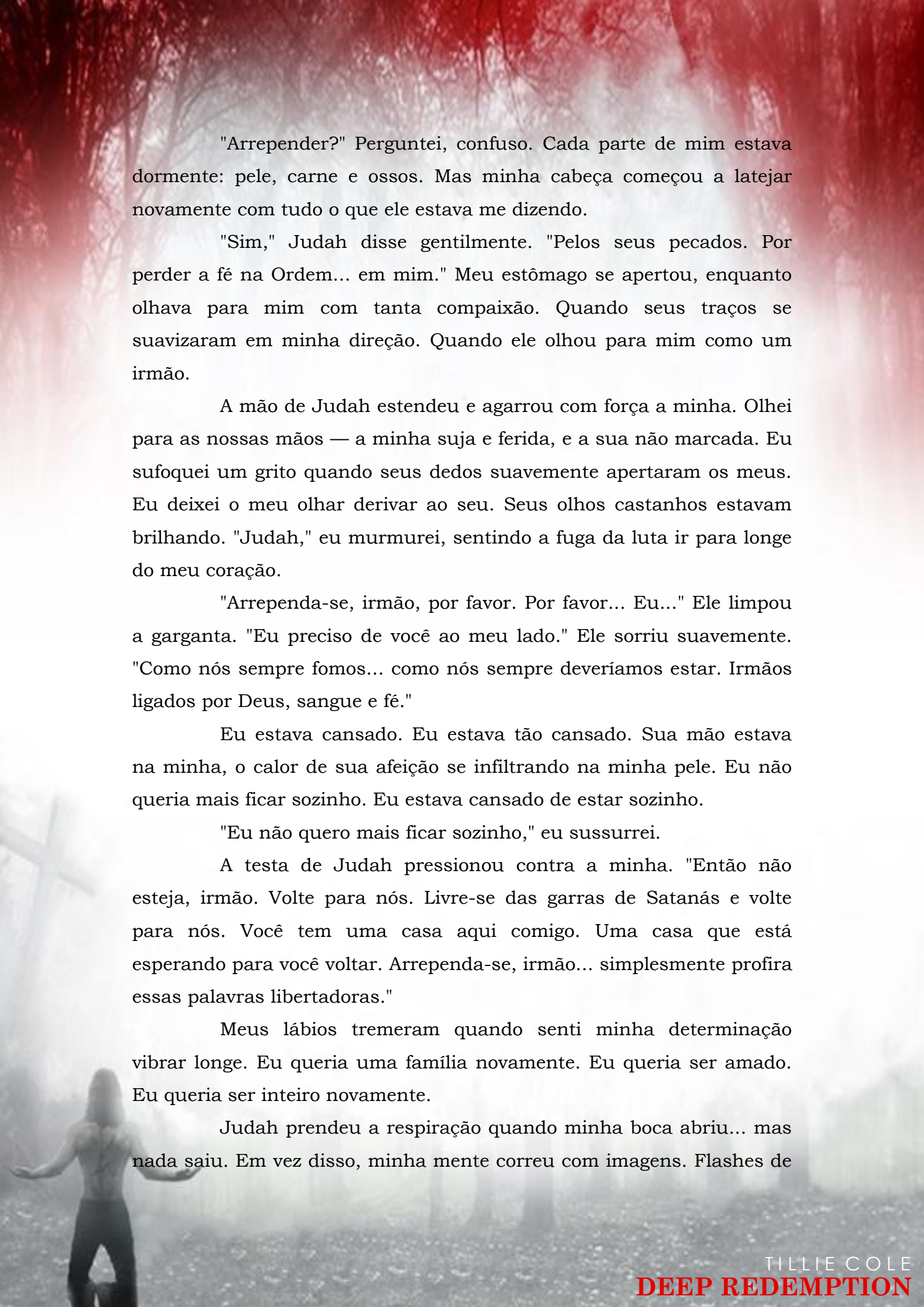
Eu balancei minha cabeça. "Não, faz trinta e cinco." Eu não sei porque estava discutindo o ponto de quantos dias se passaram, quando nem sequer era importante. Mas eu só precisava de algo real. Nada era real para mim. *Nada.*

Eu tinha trinta e cinco contagens na minha parede.

Não quarenta.

Trinta e cinco.

"Você não tem estado sempre consciente, irmão. Algumas de suas punições o mantiveram frio por um longo tempo. Mais ainda no início, quando a sua deserção de nós estava fresca e as punições eram mais duras. Já faz quarenta dias e quarenta noites, como é exigido em nossos livros sagrados. Eu fiquei longe de você enquanto enfrentou sua punição. Seus pecados tiveram de ser expiados, assim como quando éramos crianças. Em isolamento daqueles que você ama. Estou aqui hoje para ver se você se arrependeu e trazê-lo de volta ao rebanho." Seu rosto suavizou. "Para meus braços e confiança."



"Arrepende?" Perguntei, confuso. Cada parte de mim estava dormente: pele, carne e ossos. Mas minha cabeça começou a latejar novamente com tudo o que ele estava me dizendo.

"Sim," Judah disse gentilmente. "Pelos seus pecados. Por perder a fé na Ordem... em mim." Meu estômago se apertou, enquanto olhava para mim com tanta compaixão. Quando seus traços se suavizaram em minha direção. Quando ele olhou para mim como um irmão.

A mão de Judah estendeu e agarrou com força a minha. Olhei para as nossas mãos — a minha suja e ferida, e a sua não marcada. Eu sufoquei um grito quando seus dedos suavemente apertaram os meus. Eu deixei o meu olhar derivar ao seu. Seus olhos castanhos estavam brilhando. "Judah," eu murmurei, sentindo a fuga da luta ir para longe do meu coração.

"Arrependa-se, irmão, por favor. Por favor... Eu..." Ele limpou a garganta. "Eu preciso de você ao meu lado." Ele sorriu suavemente. "Como nós sempre fomos... como nós sempre deveríamos estar. Irmãos ligados por Deus, sangue e fé."

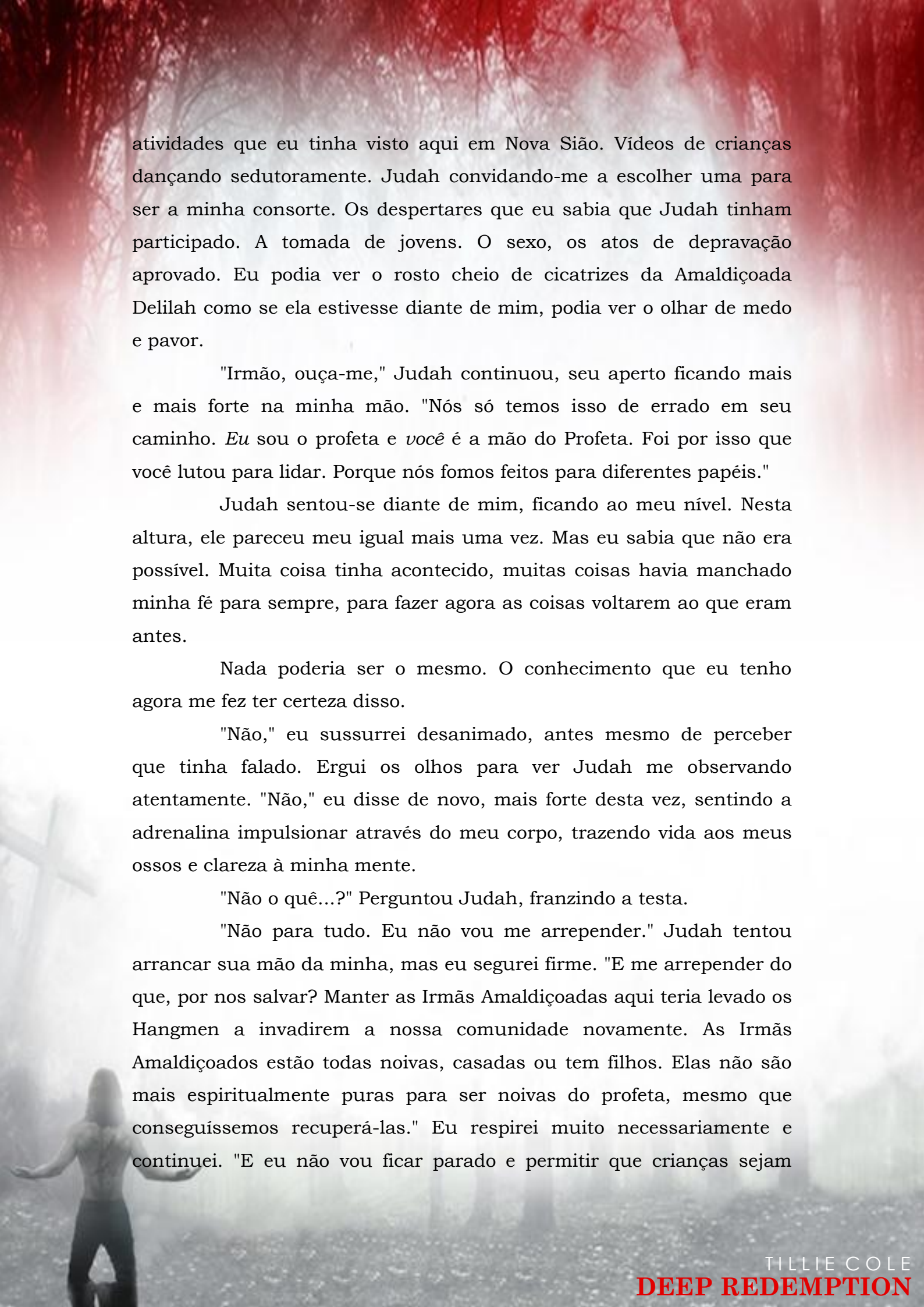
Eu estava cansado. Eu estava tão cansado. Sua mão estava na minha, o calor de sua afeição se infiltrando na minha pele. Eu não queria mais ficar sozinho. Eu estava cansado de estar sozinho.

"Eu não quero mais ficar sozinho," eu sussurrei.

A testa de Judah pressionou contra a minha. "Então não esteja, irmão. Volte para nós. Livre-se das garras de Satanás e volte para nós. Você tem uma casa aqui comigo. Uma casa que está esperando para você voltar. Arrependa-se, irmão... simplesmente profira essas palavras libertadoras."

Meus lábios tremeram quando senti minha determinação vibrar longe. Eu queria uma família novamente. Eu queria ser amado. Eu queria ser inteiro novamente.

Judah prendeu a respiração quando minha boca abriu... mas nada saiu. Em vez disso, minha mente correu com imagens. Flashes de



atividades que eu tinha visto aqui em Nova Sião. Vídeos de crianças dançando sedutoramente. Judah convidando-me a escolher uma para ser a minha consorte. Os despertares que eu sabia que Judah tinham participado. A tomada de jovens. O sexo, os atos de depravação aprovado. Eu podia ver o rosto cheio de cicatrizes da Amaldiçoada Delilah como se ela estivesse diante de mim, podia ver o olhar de medo e pavor.

"Irmão, ouça-me," Judah continuou, seu aperto ficando mais e mais forte na minha mão. "Nós só temos isso de errado em seu caminho. *Eu* sou o profeta e *você* é a mão do Profeta. Foi por isso que você lutou para lidar. Porque nós fomos feitos para diferentes papéis."

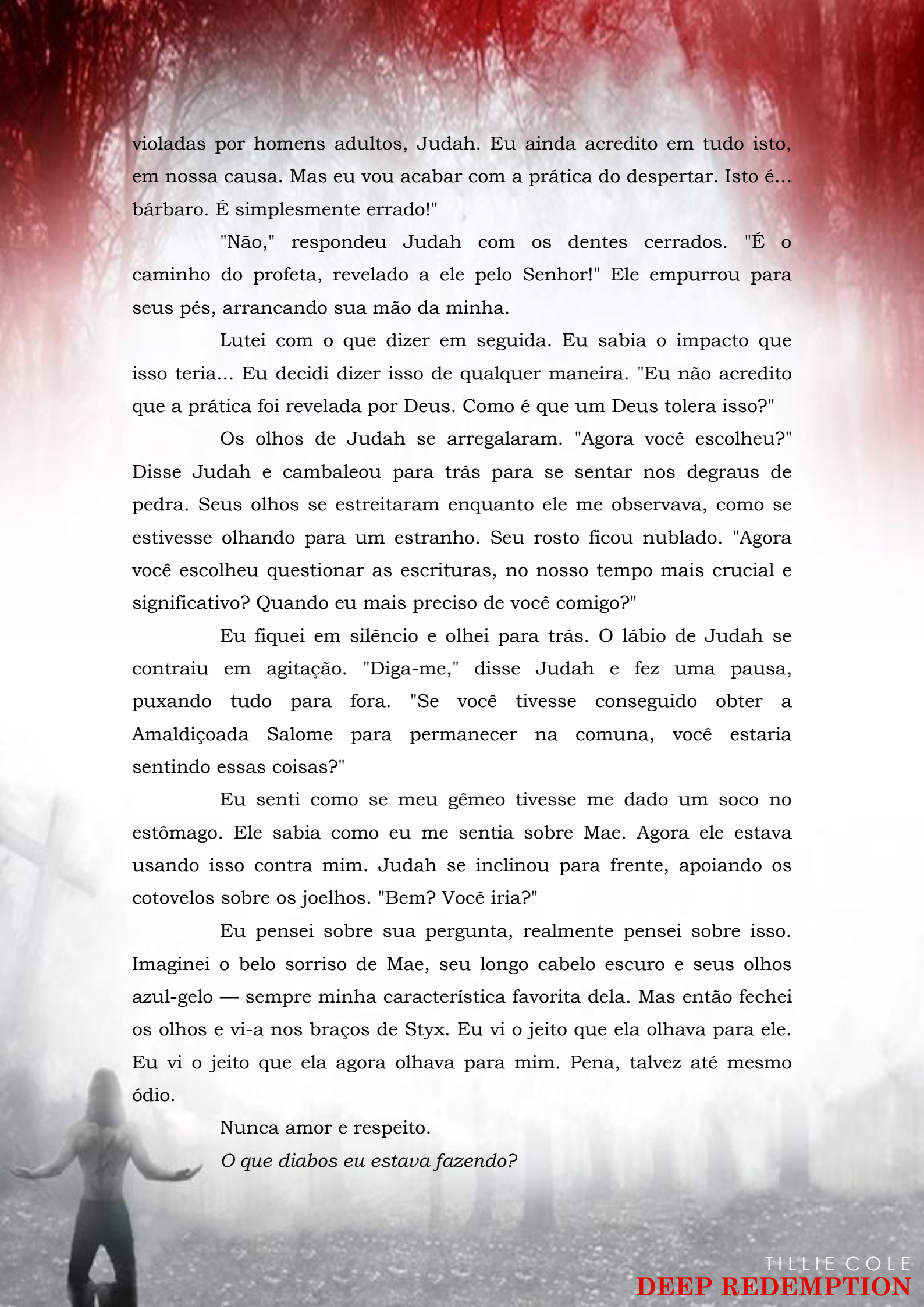
Judah sentou-se diante de mim, ficando ao meu nível. Nesta altura, ele pareceu meu igual mais uma vez. Mas eu sabia que não era possível. Muita coisa tinha acontecido, muitas coisas havia manchado minha fé para sempre, para fazer agora as coisas voltarem ao que eram antes.

Nada poderia ser o mesmo. O conhecimento que eu tenho agora me fez ter certeza disso.

"Não," eu sussurrei desanimado, antes mesmo de perceber que tinha falado. Ergui os olhos para ver Judah me observando atentamente. "Não," eu disse de novo, mais forte desta vez, sentindo a adrenalina impulsionar através do meu corpo, trazendo vida aos meus ossos e clareza à minha mente.

"Não o quê...?" Perguntou Judah, franzindo a testa.

"Não para tudo. Eu não vou me arrepender." Judah tentou arrancar sua mão da minha, mas eu segurei firme. "E me arrepender do que, por nos salvar? Manter as Irmãs Amaldiçoadas aqui teria levado os Hangmen a invadirem a nossa comunidade novamente. As Irmãs Amaldiçoados estão todas noivas, casadas ou tem filhos. Elas não são mais espiritualmente puras para ser noivas do profeta, mesmo que conseguíssemos recuperá-las." Eu respirei muito necessariamente e continuei. "E eu não vou ficar parado e permitir que crianças sejam



violadas por homens adultos, Judah. Eu ainda acredito em tudo isto, em nossa causa. Mas eu vou acabar com a prática do despertar. Isto é... bárbaro. É simplesmente errado!"

"Não," respondeu Judah com os dentes cerrados. "É o caminho do profeta, revelado a ele pelo Senhor!" Ele empurrou para seus pés, arrancando sua mão da minha.

Lutei com o que dizer em seguida. Eu sabia o impacto que isso teria... Eu decidi dizer isso de qualquer maneira. "Eu não acredito que a prática foi revelada por Deus. Como é que um Deus tolera isso?"

Os olhos de Judah se arregalaram. "Agora você escolheu?" Disse Judah e cambaleou para trás para se sentar nos degraus de pedra. Seus olhos se estreitaram enquanto ele me observava, como se estivesse olhando para um estranho. Seu rosto ficou nublado. "Agora você escolheu questionar as escrituras, no nosso tempo mais crucial e significativo? Quando eu mais preciso de você comigo?"

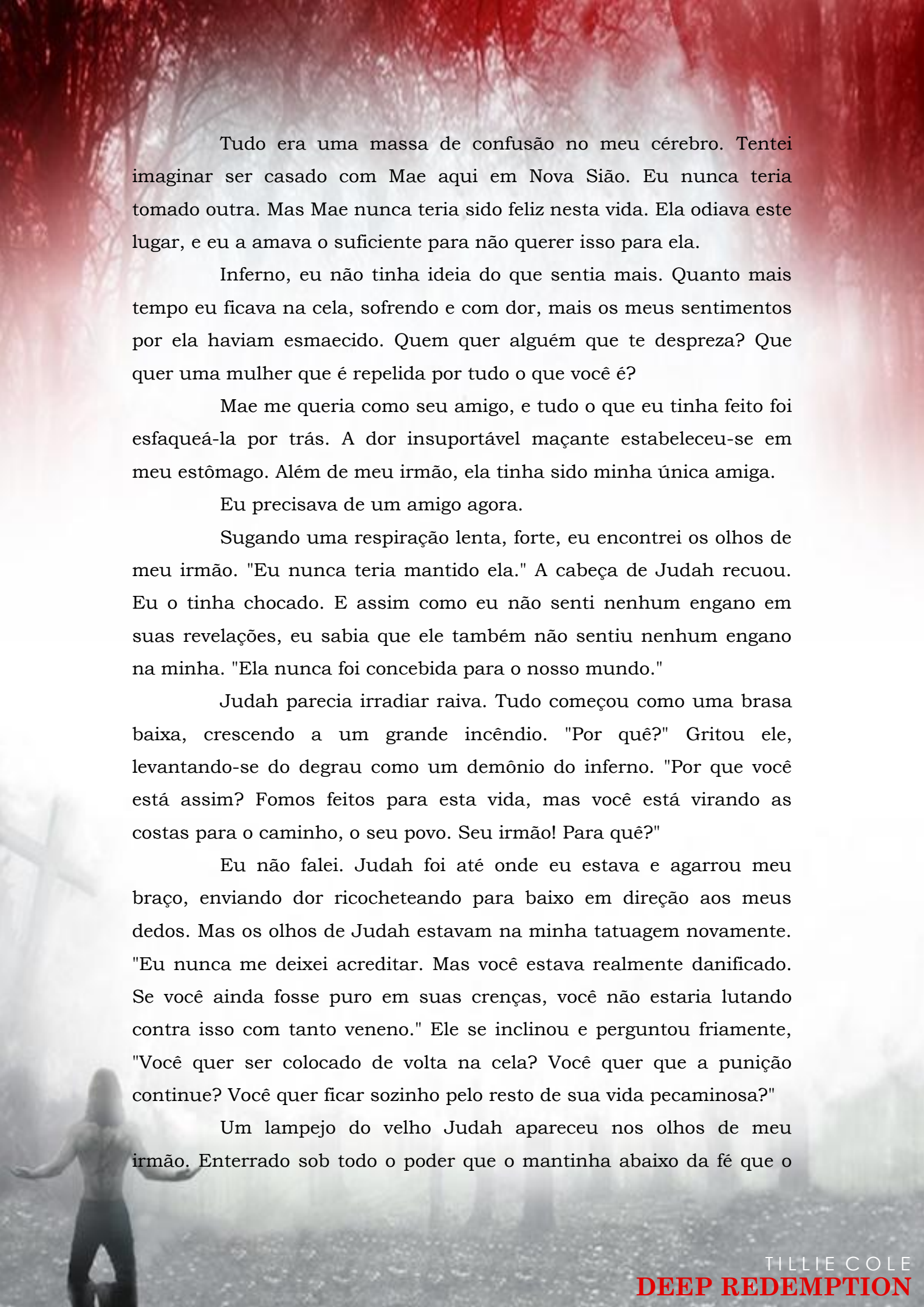
Eu fiquei em silêncio e olhei para trás. O lábio de Judah se contraiu em agitação. "Diga-me," disse Judah e fez uma pausa, puxando tudo para fora. "Se você tivesse conseguido obter a Amaldiçoada Salome para permanecer na comuna, você estaria sentindo essas coisas?"

Eu senti como se meu gêmeo tivesse me dado um soco no estômago. Ele sabia como eu me sentia sobre Mae. Agora ele estava usando isso contra mim. Judah se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. "Bem? Você iria?"

Eu pensei sobre sua pergunta, realmente pensei sobre isso. Imaginei o belo sorriso de Mae, seu longo cabelo escuro e seus olhos azul-gelo — sempre minha característica favorita dela. Mas então fechei os olhos e vi-a nos braços de Styx. Eu vi o jeito que ela olhava para ele. Eu vi o jeito que ela agora olhava para mim. Pena, talvez até mesmo ódio.

Nunca amor e respeito.

O que diabos eu estava fazendo?



Tudo era uma massa de confusão no meu cérebro. Tentei imaginar ser casado com Mae aqui em Nova Sião. Eu nunca teria tomado outra. Mas Mae nunca teria sido feliz nesta vida. Ela odiava este lugar, e eu a amava o suficiente para não querer isso para ela.

Inferno, eu não tinha ideia do que sentia mais. Quanto mais tempo eu ficava na cela, sofrendo e com dor, mais os meus sentimentos por ela haviam esmaecido. Quem quer alguém que te despreza? Que quer uma mulher que é repelida por tudo o que você é?

Mae me queria como seu amigo, e tudo o que eu tinha feito foi esfaqueá-la por trás. A dor insuportável maçante estabeleceu-se em meu estômago. Além de meu irmão, ela tinha sido minha única amiga.

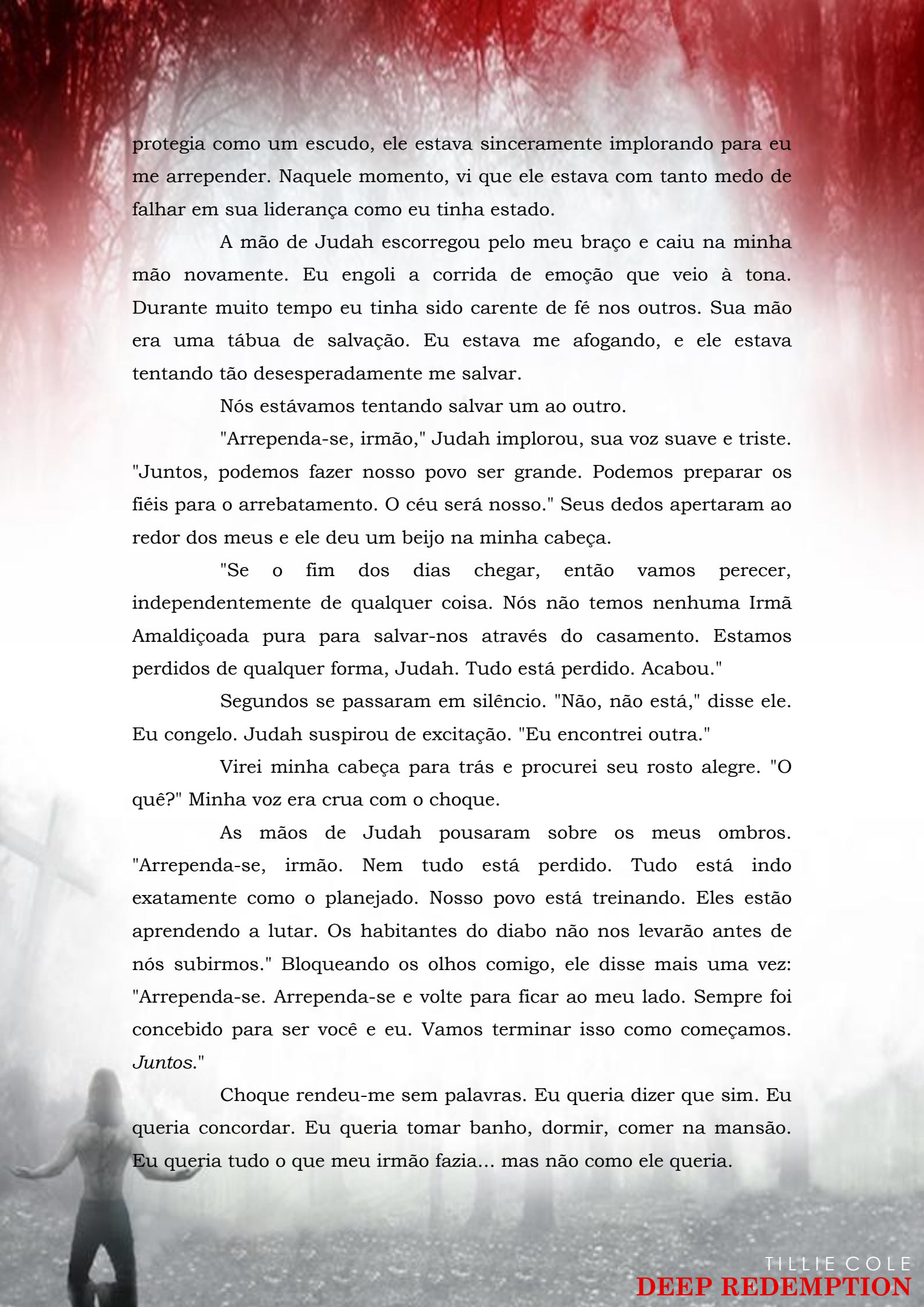
Eu precisava de um amigo agora.

Sugando uma respiração lenta, forte, eu encontrei os olhos de meu irmão. "Eu nunca teria mantido ela." A cabeça de Judah recuou. Eu o tinha chocado. E assim como eu não senti nenhum engano em suas revelações, eu sabia que ele também não sentiu nenhum engano na minha. "Ela nunca foi concebida para o nosso mundo."

Judah parecia irradiar raiva. Tudo começou como uma brasa baixa, crescendo a um grande incêndio. "Por quê?" Gritou ele, levantando-se do degrau como um demônio do inferno. "Por que você está assim? Fomos feitos para esta vida, mas você está virando as costas para o caminho, o seu povo. Seu irmão! Para quê?"

Eu não falei. Judah foi até onde eu estava e agarrou meu braço, enviando dor ricocheteando para baixo em direção aos meus dedos. Mas os olhos de Judah estavam na minha tatuagem novamente. "Eu nunca me deixei acreditar. Mas você estava realmente danificado. Se você ainda fosse puro em suas crenças, você não estaria lutando contra isso com tanto veneno." Ele se inclinou e perguntou friamente, "Você quer ser colocado de volta na cela? Você quer que a punição continue? Você quer ficar sozinho pelo resto de sua vida pecaminosa?"

Um lampejo do velho Judah apareceu nos olhos de meu irmão. Enterrado sob todo o poder que o mantinha abaixo da fé que o



protegia como um escudo, ele estava sinceramente implorando para eu me arrepender. Naquele momento, vi que ele estava com tanto medo de falhar em sua liderança como eu tinha estado.

A mão de Judah escorregou pelo meu braço e caiu na minha mão novamente. Eu engoli a corrida de emoção que veio à tona. Durante muito tempo eu tinha sido carente de fé nos outros. Sua mão era uma tábua de salvação. Eu estava me afogando, e ele estava tentando tão desesperadamente me salvar.

Nós estávamos tentando salvar um ao outro.

"Arrependa-se, irmão," Judah implorou, sua voz suave e triste. "Juntos, podemos fazer nosso povo ser grande. Podemos preparar os fiéis para o arrebatamento. O céu será nosso." Seus dedos apertaram ao redor dos meus e ele deu um beijo na minha cabeça.

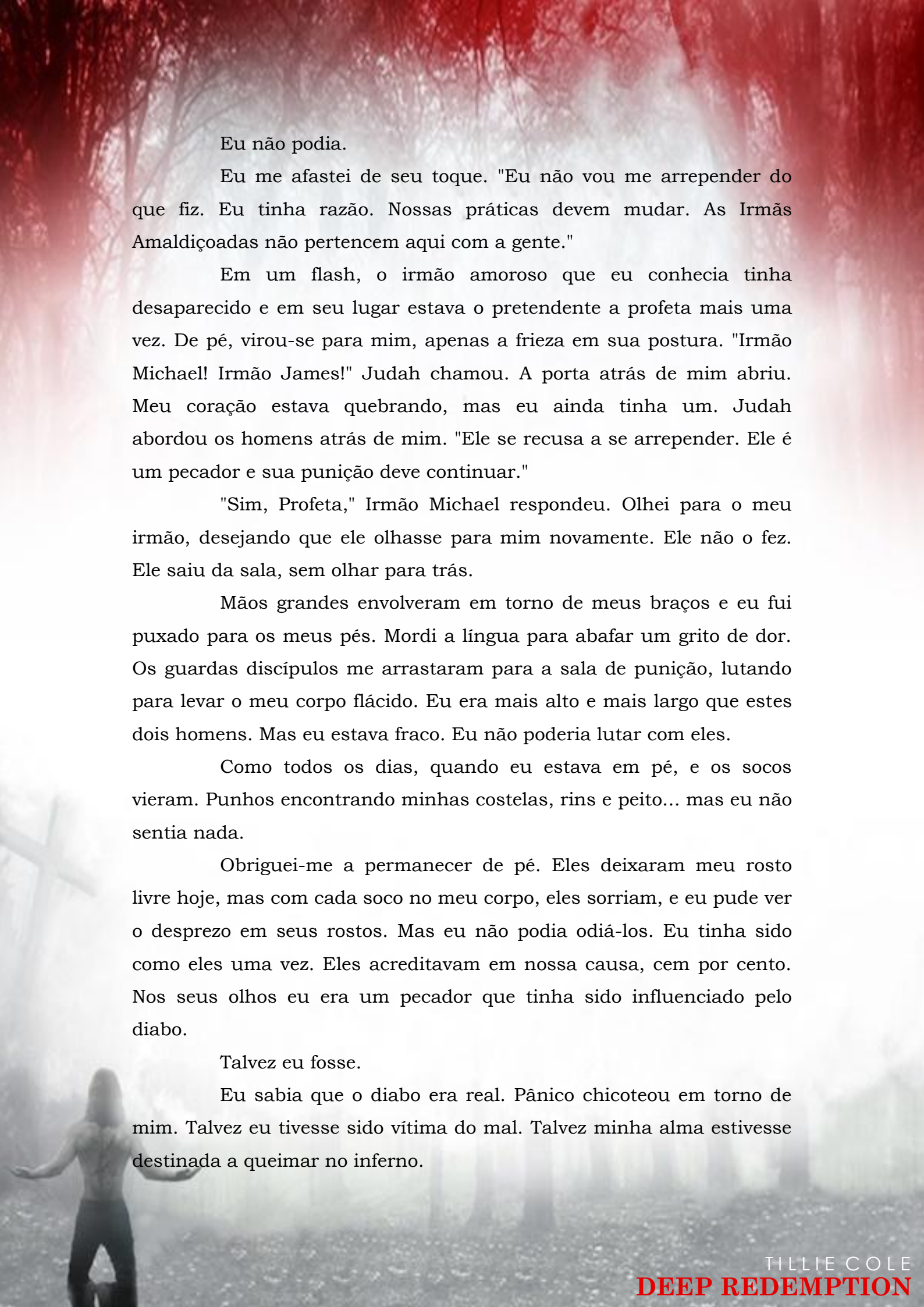
"Se o fim dos dias chegar, então vamos perecer, independentemente de qualquer coisa. Nós não temos nenhuma Irmã Amaldiçoada pura para salvar-nos através do casamento. Estamos perdidos de qualquer forma, Judah. Tudo está perdido. Acabou."

Segundos se passaram em silêncio. "Não, não está," disse ele. Eu congelo. Judah suspirou de excitação. "Eu encontrei outra."

Virei minha cabeça para trás e procurei seu rosto alegre. "O quê?" Minha voz era crua com o choque.

As mãos de Judah pousaram sobre os meus ombros. "Arrependa-se, irmão. Nem tudo está perdido. Tudo está indo exatamente como o planejado. Nosso povo está treinando. Eles estão aprendendo a lutar. Os habitantes do diabo não nos levarão antes de nós subirmos." Bloqueando os olhos comigo, ele disse mais uma vez: "Arrependa-se. Arrependa-se e volte para ficar ao meu lado. Sempre foi concebido para ser você e eu. Vamos terminar isso como começamos. *Juntos.*"

Choque rendeu-me sem palavras. Eu queria dizer que sim. Eu queria concordar. Eu queria tomar banho, dormir, comer na mansão. Eu queria tudo o que meu irmão fazia... mas não como ele queria.



Eu não podia.

Eu me afastei de seu toque. "Eu não vou me arrepender do que fiz. Eu tinha razão. Nossas práticas devem mudar. As Irmãs Amaldiçoadas não pertencem aqui com a gente."

Em um flash, o irmão amoroso que eu conhecia tinha desaparecido e em seu lugar estava o pretendente a profeta mais uma vez. De pé, virou-se para mim, apenas a frieza em sua postura. "Irmão Michael! Irmão James!" Judah chamou. A porta atrás de mim abriu. Meu coração estava quebrando, mas eu ainda tinha um. Judah abordou os homens atrás de mim. "Ele se recusa a se arrepender. Ele é um pecador e sua punição deve continuar."

"Sim, Profeta," Irmão Michael respondeu. Olhei para o meu irmão, desejando que ele olhasse para mim novamente. Ele não o fez. Ele saiu da sala, sem olhar para trás.

Mãos grandes envolveram em torno de meus braços e eu fui puxado para os meus pés. Mordi a língua para abafar um grito de dor. Os guardas discípulos me arrastaram para a sala de punição, lutando para levar o meu corpo flácido. Eu era mais alto e mais largo que estes dois homens. Mas eu estava fraco. Eu não poderia lutar com eles.

Como todos os dias, quando eu estava em pé, e os socos vieram. Punhos encontrando minhas costelas, rins e peito... mas eu não sentia nada.

Obriguei-me a permanecer de pé. Eles deixaram meu rosto livre hoje, mas com cada soco no meu corpo, eles sorriam, e eu pude ver o desprezo em seus rostos. Mas eu não podia odiá-los. Eu tinha sido como eles uma vez. Eles acreditavam em nossa causa, cem por cento. Nos seus olhos eu era um pecador que tinha sido influenciado pelo diabo.

Talvez eu fosse.

Eu sabia que o diabo era real. Pânico chicoteou em torno de mim. Talvez eu tivesse sido vítima do mal. Talvez minha alma estivesse destinada a queimar no inferno.

Eu só não sabia. Enquanto as perguntas circulavam na minha cabeça, eu percebi que, naquele momento, não me importava.

Irmão Michael entregou um soco rápido final para minhas costas e eu caí no chão, joelhos flambando com a dor. Minhas mãos pressionado no chão de pedra enquanto eu lutava para respirar.

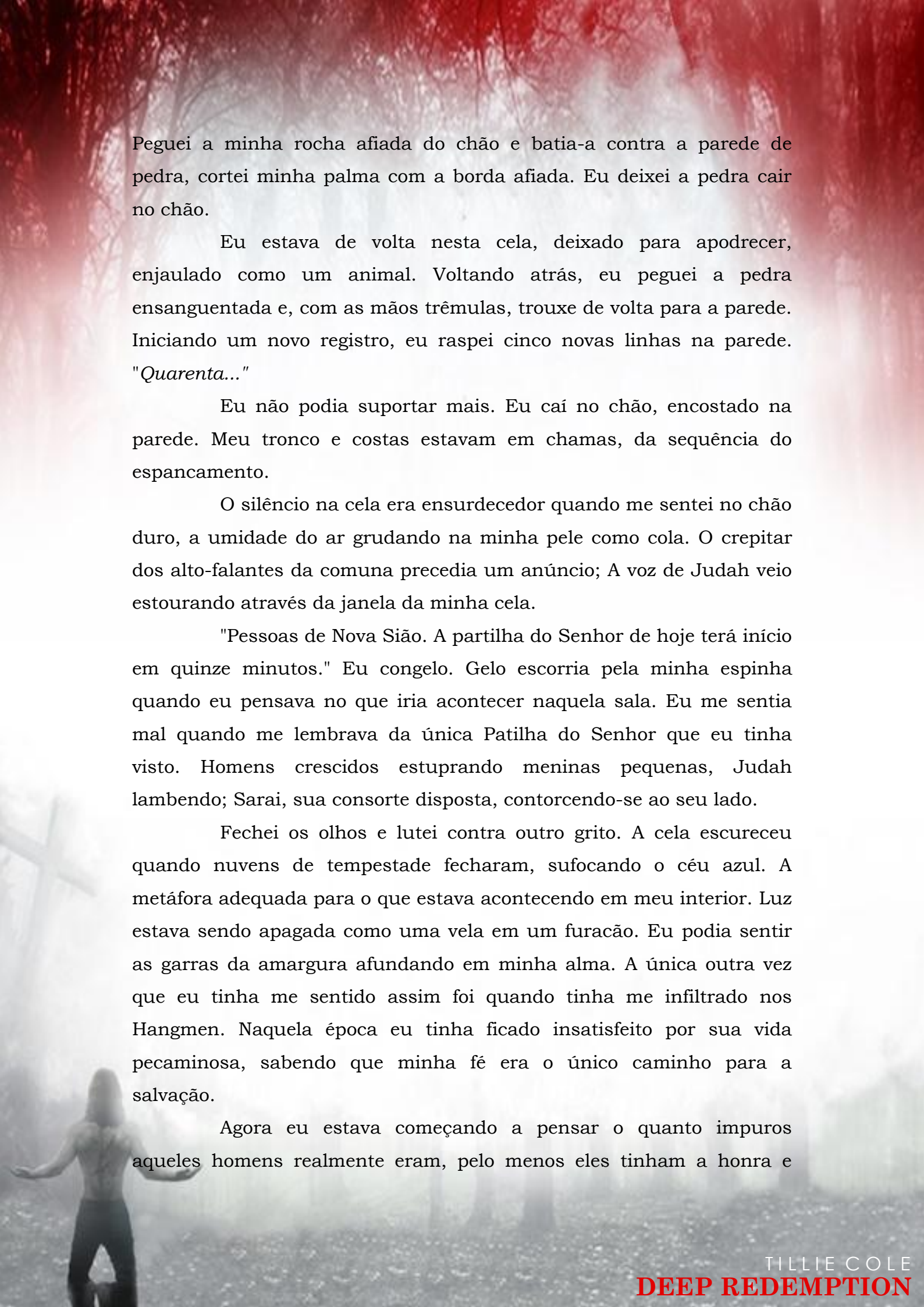
Irmãos Michael e irmão James puxaram-me de volta para os meus pés e me arrastaram da cela de castigo. Eu balancei a cada passo que dava. E a cada novo passo, minha raiva aumentou. Eu podia sentir isso infundindo cada parte do meu corpo, a amargura se infiltrando em minhas veias como um gotejamento intravenoso.

As portas das celas estavam abertas. Sentindo que alguém estava perto, eu levantei minha cabeça para ver dois novos guardas de pé na entrada. Ambos tinham cabelos e olhos escuros. Eles eram muito musculosos, com cabelo curto e rosto mal barbeado-escuro. Eles pareciam como se tivessem algum parentesco. Cada um deles carregava uma AK-47 nas mãos, e eles estavam vestidos com as roupas pretas e botas pesadas típicas dos guardas discípulo. Eles jogaram seus queixos para os guardas me segurando. Quando seus olhos caíram para mim, seus lábios se curvaram em desgosto.

Enquanto fui arrastado de volta para a minha cela, observei um homem mais velho e uma mulher mais velha prepararem a comida no final do longo corredor. Ambos olharam para mim, mas rapidamente viraram-se quando os guardas da entrada ordenaram, "Trabalhem!"

Os guardas atiraram-me na minha cela. Quando minha bochecha bateu contra o chão de pedra, não pude conter minha raiva por mais tempo. Usando a adrenalina residual pulsando através de mim, lancei-me para os meus pés e soltei a punição de cinco semanas em gritos. Eu andei ao redor da sala em passos alternados, minhas pernas ardendo e latejando quando o sangue correu para os meus músculos.

Meu olhar fixou na parede que marquei os dias. Eu os contei. "Trinta e cinco," Rosnei, minha voz agora áspera por excesso de uso.



Peguei a minha rocha afiada do chão e batia-a contra a parede de pedra, cortei minha palma com a borda afiada. Eu deixei a pedra cair no chão.

Eu estava de volta nesta cela, deixado para apodrecer, enjaulado como um animal. Voltando atrás, eu peguei a pedra ensanguentada e, com as mãos trêmulas, trouxe de volta para a parede. Iniciando um novo registro, eu raspei cinco novas linhas na parede. "*Quarenta...*"

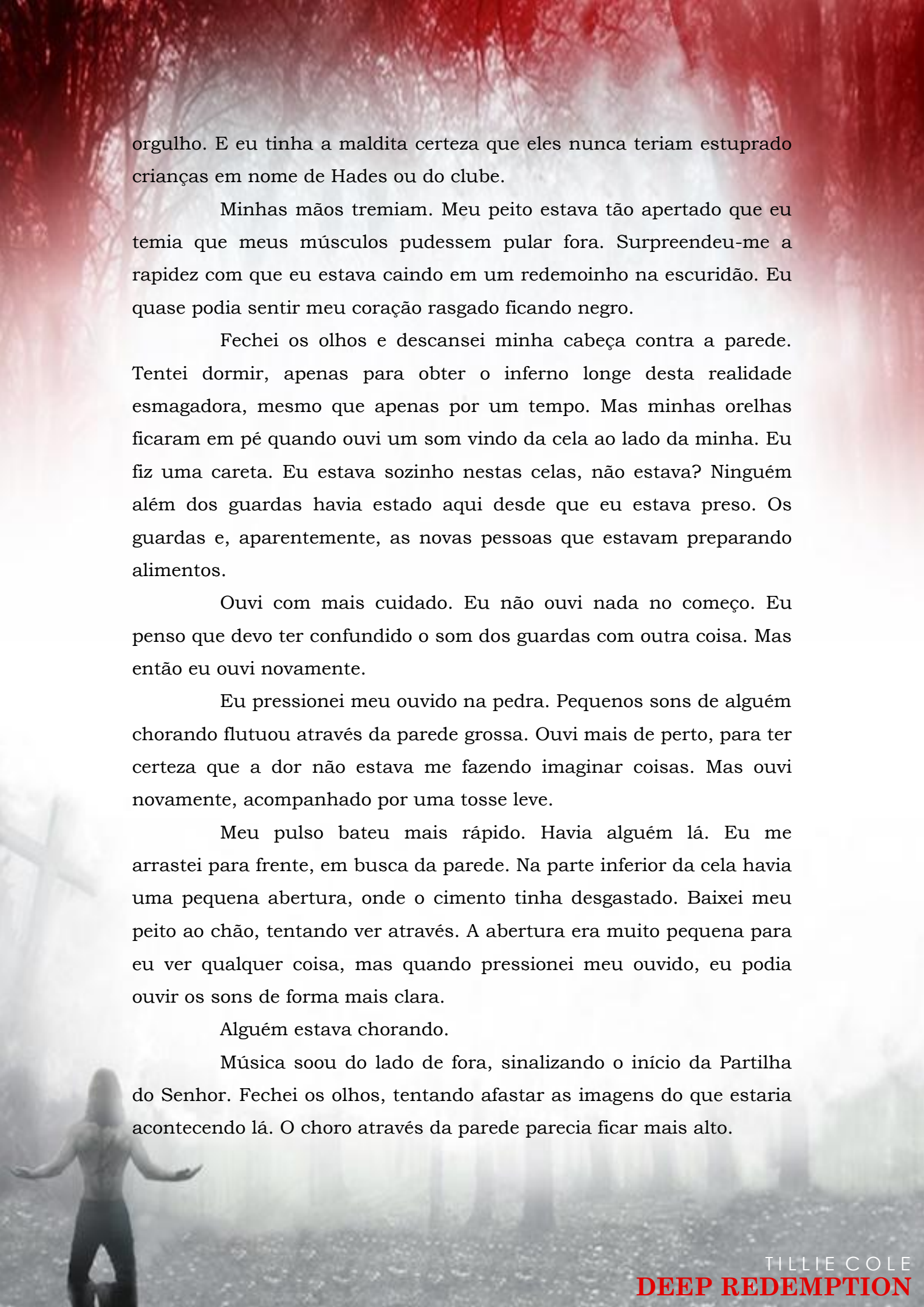
Eu não podia suportar mais. Eu caí no chão, encostado na parede. Meu tronco e costas estavam em chamas, da sequência do espancamento.

O silêncio na cela era ensurdecador quando me sentei no chão duro, a umidade do ar grudando na minha pele como cola. O crepitar dos alto-falantes da comuna precedia um anúncio; A voz de Judah veio estourando através da janela da minha cela.

"Pessoas de Nova Sião. A partilha do Senhor de hoje terá início em quinze minutos." Eu congelo. Gelo escorria pela minha espinha quando eu pensava no que iria acontecer naquela sala. Eu me sentia mal quando me lembrava da única Patilha do Senhor que eu tinha visto. Homens crescidos estuprando meninas pequenas, Judah lambendo; Sarai, sua consorte disposta, contorcendo-se ao seu lado.

Fechei os olhos e lutei contra outro grito. A cela escureceu quando nuvens de tempestade fecharam, sufocando o céu azul. A metáfora adequada para o que estava acontecendo em meu interior. Luz estava sendo apagada como uma vela em um furacão. Eu podia sentir as garras da amargura afundando em minha alma. A única outra vez que eu tinha me sentido assim foi quando tinha me infiltrado nos Hangmen. Naquela época eu tinha ficado insatisfeito por sua vida pecaminosa, sabendo que minha fé era o único caminho para a salvação.

Agora eu estava começando a pensar o quanto impuros aqueles homens realmente eram, pelo menos eles tinham a honra e



orgulho. E eu tinha a maldita certeza que eles nunca teriam estuprado crianças em nome de Hades ou do clube.

Minhas mãos tremiam. Meu peito estava tão apertado que eu temia que meus músculos pudessem pular fora. Surpreendeu-me a rapidez com que eu estava caindo em um redemoinho na escuridão. Eu quase podia sentir meu coração rasgado ficando negro.

Fechei os olhos e descansei minha cabeça contra a parede. Tentei dormir, apenas para obter o inferno longe desta realidade esmagadora, mesmo que apenas por um tempo. Mas minhas orelhas ficaram em pé quando ouvi um som vindo da cela ao lado da minha. Eu fiz uma careta. Eu estava sozinho nestas celas, não estava? Ninguém além dos guardas havia estado aqui desde que eu estava preso. Os guardas e, aparentemente, as novas pessoas que estavam preparando alimentos.

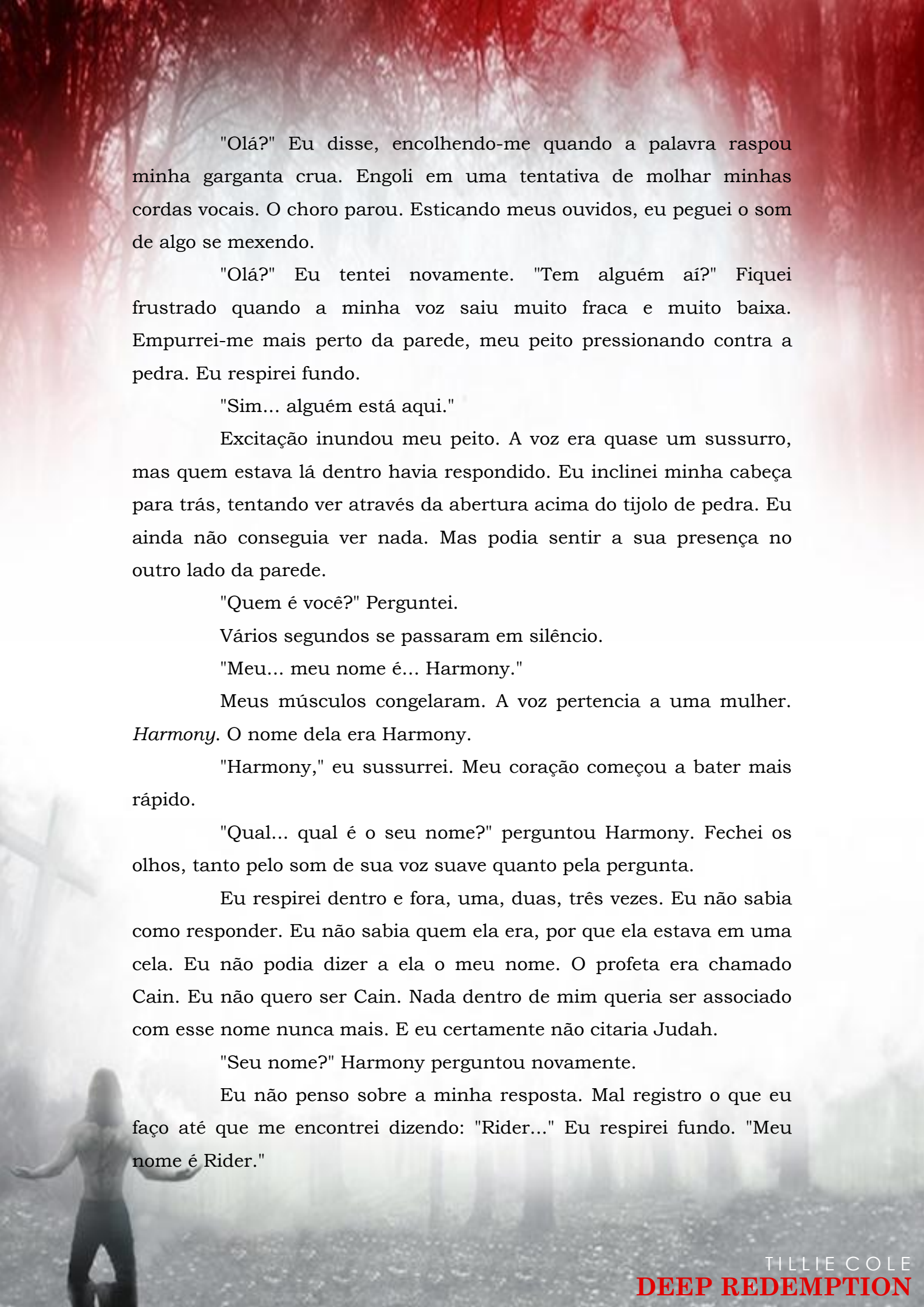
Ouvi com mais cuidado. Eu não ouvi nada no começo. Eu penso que devo ter confundido o som dos guardas com outra coisa. Mas então eu ouvi novamente.

Eu pressionei meu ouvido na pedra. Pequenos sons de alguém chorando flutuou através da parede grossa. Ouvi mais de perto, para ter certeza que a dor não estava me fazendo imaginar coisas. Mas ouvi novamente, acompanhado por uma tosse leve.

Meu pulso bateu mais rápido. Havia alguém lá. Eu me arrastei para frente, em busca da parede. Na parte inferior da cela havia uma pequena abertura, onde o cimento tinha desgastado. Baixei meu peito ao chão, tentando ver através. A abertura era muito pequena para eu ver qualquer coisa, mas quando pressionei meu ouvido, eu podia ouvir os sons de forma mais clara.

Alguém estava chorando.

Música soou do lado de fora, sinalizando o início da Partilha do Senhor. Fechei os olhos, tentando afastar as imagens do que estaria acontecendo lá. O choro através da parede parecia ficar mais alto.



"Olá?" Eu disse, encolhendo-me quando a palavra raspou minha garganta crua. Engoli em uma tentativa de molhar minhas cordas vocais. O choro parou. Esticando meus ouvidos, eu peguei o som de algo se mexendo.

"Olá?" Eu tentei novamente. "Tem alguém aí?" Fiquei frustrado quando a minha voz saiu muito fraca e muito baixa. Empurrei-me mais perto da parede, meu peito pressionando contra a pedra. Eu respirei fundo.

"Sim... alguém está aqui."

Excitação inundou meu peito. A voz era quase um sussurro, mas quem estava lá dentro havia respondido. Eu inclinei minha cabeça para trás, tentando ver através da abertura acima do tijolo de pedra. Eu ainda não conseguia ver nada. Mas podia sentir a sua presença no outro lado da parede.

"Quem é você?" Perguntei.

Vários segundos se passaram em silêncio.

"Meu... meu nome é... Harmony."

Meus músculos congelaram. A voz pertencia a uma mulher. *Harmony*. O nome dela era Harmony.

"Harmony," eu sussurrei. Meu coração começou a bater mais rápido.

"Qual... qual é o seu nome?" perguntou Harmony. Fechei os olhos, tanto pelo som de sua voz suave quanto pela pergunta.

Eu respirei dentro e fora, uma, duas, três vezes. Eu não sabia como responder. Eu não sabia quem ela era, por que ela estava em uma cela. Eu não podia dizer a ela o meu nome. O profeta era chamado Cain. Eu não quero ser Cain. Nada dentro de mim queria ser associado com esse nome nunca mais. E eu certamente não citaria Judah.

"Seu nome?" Harmony perguntou novamente.

Eu não penso sobre a minha resposta. Mal registro o que eu faço até que me encontrei dizendo: "Rider..." Eu respirei fundo. "Meu nome é Rider."

Capítulo Quatro

Harmony

Engoli em seco e lancei um olhar preocupado para a porta da minha cela. Nervosismo acumulou no meu corpo. Eu queria manter minha voz baixa, para não chamar a atenção das pessoas lá fora. Os guardas de Nova Sião tinham vindo me verificar algumas vezes, e cada vez eu vi um certo olhar lascivo em seus olhos.

"Rider," a voz profunda respondeu. "Meu nome é Rider."

"Rider," eu repeti. Minhas sobrancelhas se juntaram. "Esse..." Eu disse nervosamente. "Esse não é um nome que eu conheço."

Rider ficou em silêncio por um tempo, então ele disse: "Então ele se encaixa... eu não sou alguém que vale a pena conhecer. Já não sou um bom homem." Meu estômago virou com a dor óbvia em sua voz. Eu o ouvi dar uma cansada e quebrada inalação. "Eu acho que fui uma vez, talvez, não sei... mas eu não tenho mais certeza de quem sou... tudo é tão confuso."

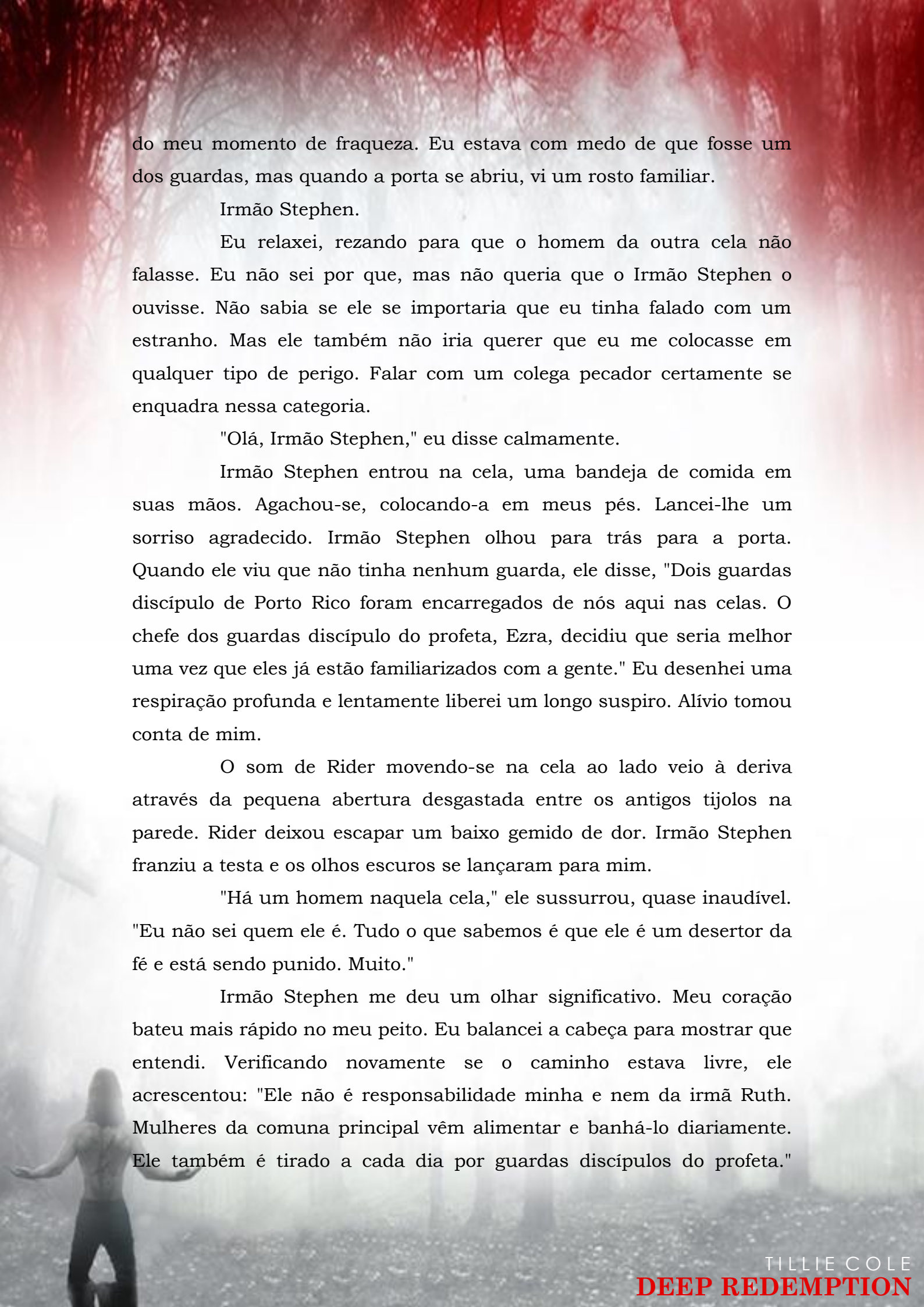
Eu virei minha cabeça ligeiramente para trás, confusa com suas estranhas palavras enigmáticas e seu uso grosseiro da linguagem. Mas, em seguida, uma centelha de compreensão me bateu. "Eles o proclamaram pecador?"

Ouvi a ingestão aguda de Rider no ar. "Eu tenho... Eu tenho feito coisas ruins."

"É por isso que você está nessa cela?"

"Sim," respondeu ele, infelizmente, mas havia algo mais atado em sua voz — confusão, dor... raiva?

O som de minha porta da cela se abrindo encheu a sala. Corri para sentar-me como eu tinha estado antes, enxugando minhas lágrimas restantes do meu rosto. Eu não iria deixá-los ver a evidência



do meu momento de fraqueza. Eu estava com medo de que fosse um dos guardas, mas quando a porta se abriu, vi um rosto familiar.

Irmão Stephen.

Eu relaxei, rezando para que o homem da outra cela não falasse. Eu não sei por que, mas não queria que o Irmão Stephen o ouvisse. Não sabia se ele se importaria que eu tinha falado com um estranho. Mas ele também não iria querer que eu me colocasse em qualquer tipo de perigo. Falar com um colega pecador certamente se enquadra nessa categoria.

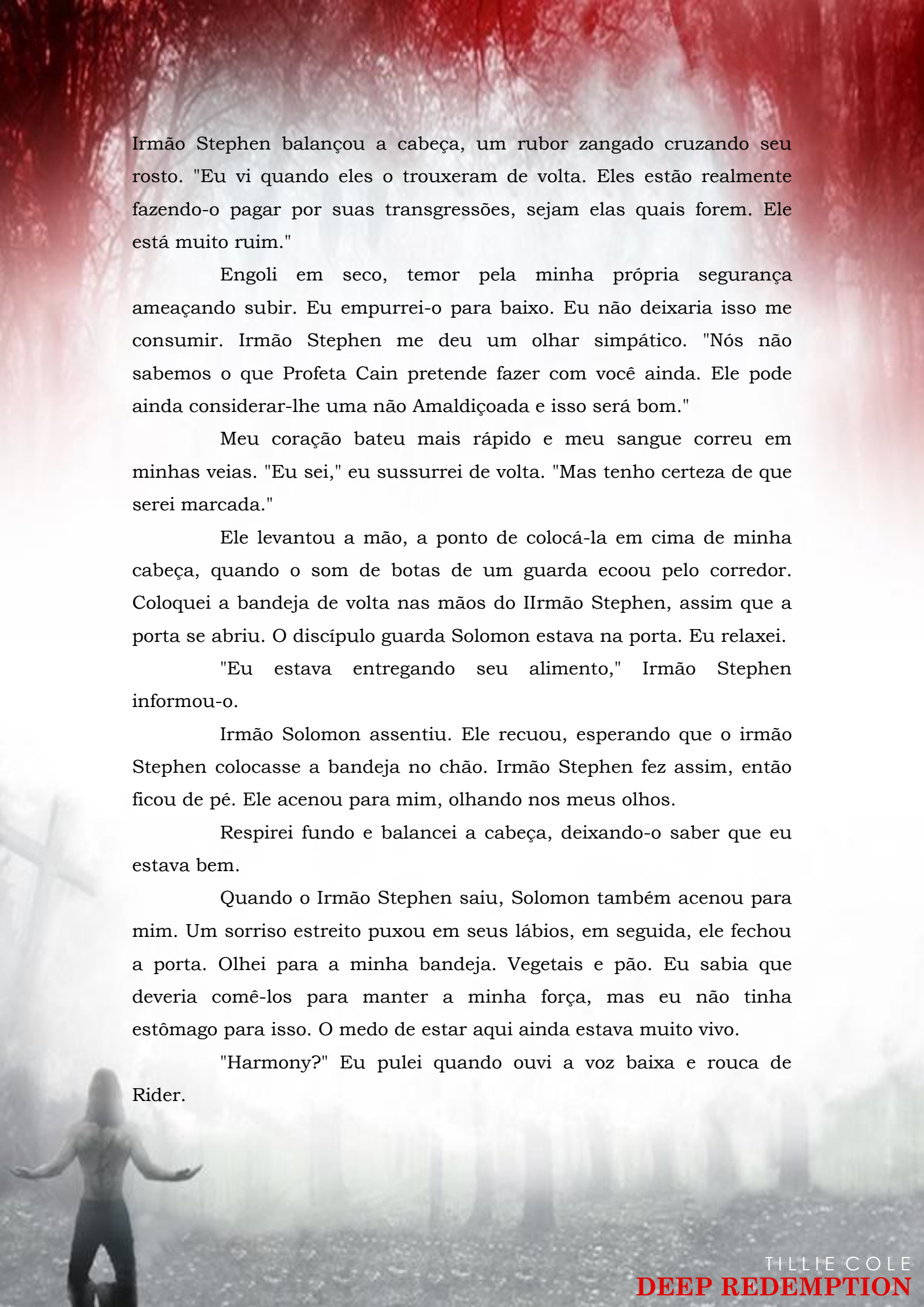
"Olá, Irmão Stephen," eu disse calmamente.

Irmão Stephen entrou na cela, uma bandeja de comida em suas mãos. Agachou-se, colocando-a em meus pés. Lancei-lhe um sorriso agradecido. Irmão Stephen olhou para trás para a porta. Quando ele viu que não tinha nenhum guarda, ele disse, "Dois guardas discípulo de Porto Rico foram encarregados de nós aqui nas celas. O chefe dos guardas discípulo do profeta, Ezra, decidiu que seria melhor uma vez que eles já estão familiarizados com a gente." Eu desenhei uma respiração profunda e lentamente liberei um longo suspiro. Alívio tomou conta de mim.

O som de Rider movendo-se na cela ao lado veio à deriva através da pequena abertura desgastada entre os antigos tijolos na parede. Rider deixou escapar um baixo gemido de dor. Irmão Stephen franziu a testa e os olhos escuros se lançaram para mim.

"Há um homem naquela cela," ele sussurrou, quase inaudível. "Eu não sei quem ele é. Tudo o que sabemos é que ele é um desertor da fé e está sendo punido. Muito."

Irmão Stephen me deu um olhar significativo. Meu coração bateu mais rápido no meu peito. Eu balancei a cabeça para mostrar que entendi. Verificando novamente se o caminho estava livre, ele acrescentou: "Ele não é responsabilidade minha e nem da irmã Ruth. Mulheres da comuna principal vêm alimentar e banhá-lo diariamente. Ele também é tirado a cada dia por guardas discípulos do profeta."



Irmão Stephen balançou a cabeça, um rubor zangado cruzando seu rosto. "Eu vi quando eles o trouxeram de volta. Eles estão realmente fazendo-o pagar por suas transgressões, sejam elas quais forem. Ele está muito ruim."

Engoli em seco, temor pela minha própria segurança ameaçando subir. Eu empurrei-o para baixo. Eu não deixaria isso me consumir. Irmão Stephen me deu um olhar simpático. "Nós não sabemos o que Profeta Cain pretende fazer com você ainda. Ele pode ainda considerar-lhe uma não Amaldiçoada e isso será bom."

Meu coração bateu mais rápido e meu sangue correu em minhas veias. "Eu sei," eu sussurrei de volta. "Mas tenho certeza de que serei marcada."

Ele levantou a mão, a ponto de colocá-la em cima de minha cabeça, quando o som de botas de um guarda ecoou pelo corredor. Coloquei a bandeja de volta nas mãos do Irmão Stephen, assim que a porta se abriu. O discípulo guarda Solomon estava na porta. Eu relaxei.

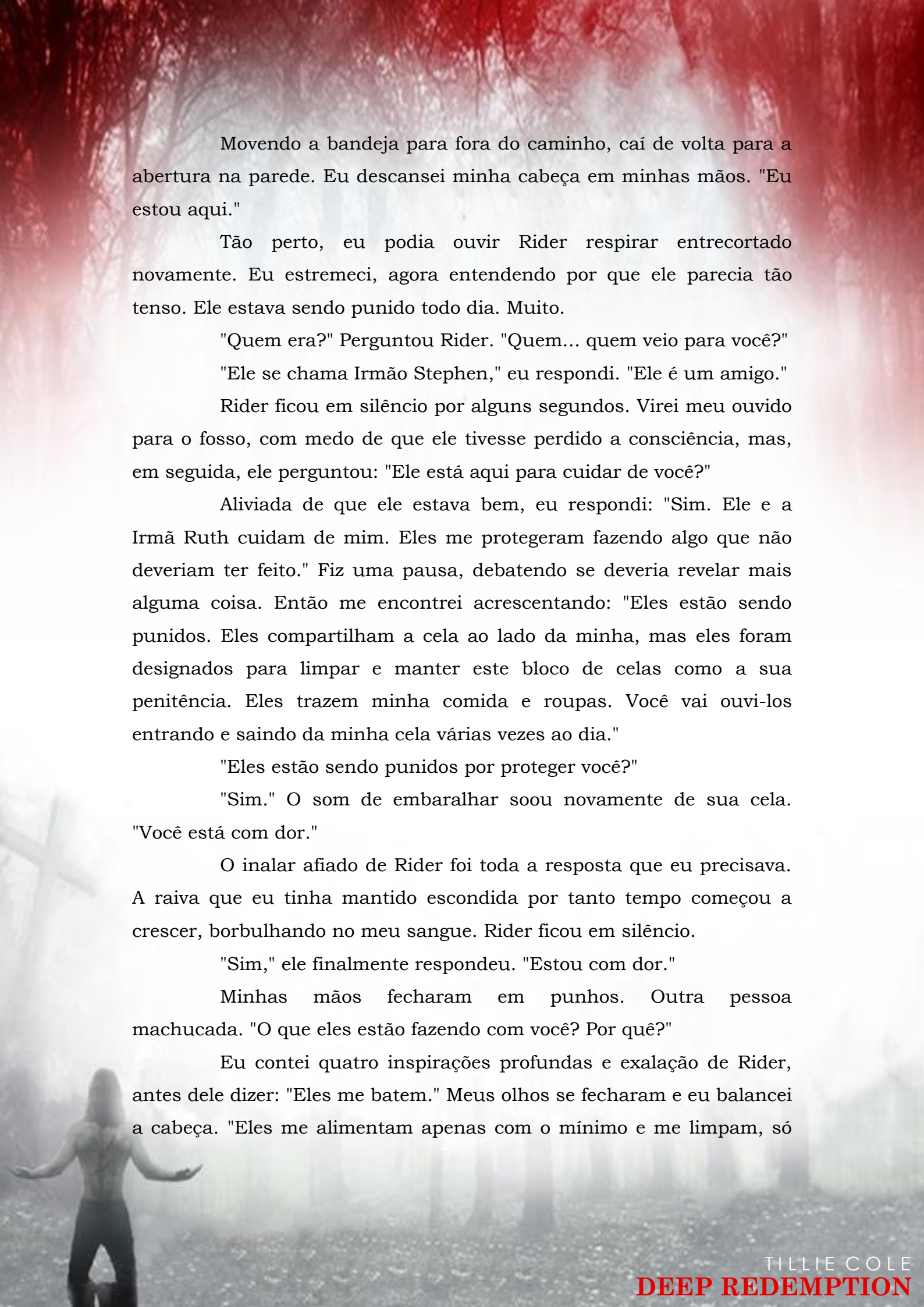
"Eu estava entregando seu alimento," Irmão Stephen informou-o.

Irmão Solomon assentiu. Ele recuou, esperando que o irmão Stephen colocasse a bandeja no chão. Irmão Stephen fez assim, então ficou de pé. Ele acenou para mim, olhando nos meus olhos.

Respirei fundo e balancei a cabeça, deixando-o saber que eu estava bem.

Quando o Irmão Stephen saiu, Solomon também acenou para mim. Um sorriso estreito puxou em seus lábios, em seguida, ele fechou a porta. Olhei para a minha bandeja. Vegetais e pão. Eu sabia que deveria comê-los para manter a minha força, mas eu não tinha estômago para isso. O medo de estar aqui ainda estava muito vivo.

"Harmony?" Eu pulei quando ouvi a voz baixa e rouca de Rider.



Movendo a bandeja para fora do caminho, caí de volta para a abertura na parede. Eu descansei minha cabeça em minhas mãos. "Eu estou aqui."

Tão perto, eu podia ouvir Rider respirar entrecortado novamente. Eu estremeci, agora entendendo por que ele parecia tão tenso. Ele estava sendo punido todo dia. Muito.

"Quem era?" Perguntou Rider. "Quem... quem veio para você?"

"Ele se chama Irmão Stephen," eu respondi. "Ele é um amigo."

Rider ficou em silêncio por alguns segundos. Virei meu ouvido para o fosso, com medo de que ele tivesse perdido a consciência, mas, em seguida, ele perguntou: "Ele está aqui para cuidar de você?"

Aliviada de que ele estava bem, eu respondi: "Sim. Ele e a Irmã Ruth cuidam de mim. Eles me protegeram fazendo algo que não deveriam ter feito." Fiz uma pausa, debatendo se deveria revelar mais alguma coisa. Então me encontrei acrescentando: "Eles estão sendo punidos. Eles compartilham a cela ao lado da minha, mas eles foram designados para limpar e manter este bloco de celas como a sua penitência. Eles trazem minha comida e roupas. Você vai ouvi-los entrando e saindo da minha cela várias vezes ao dia."

"Eles estão sendo punidos por proteger você?"

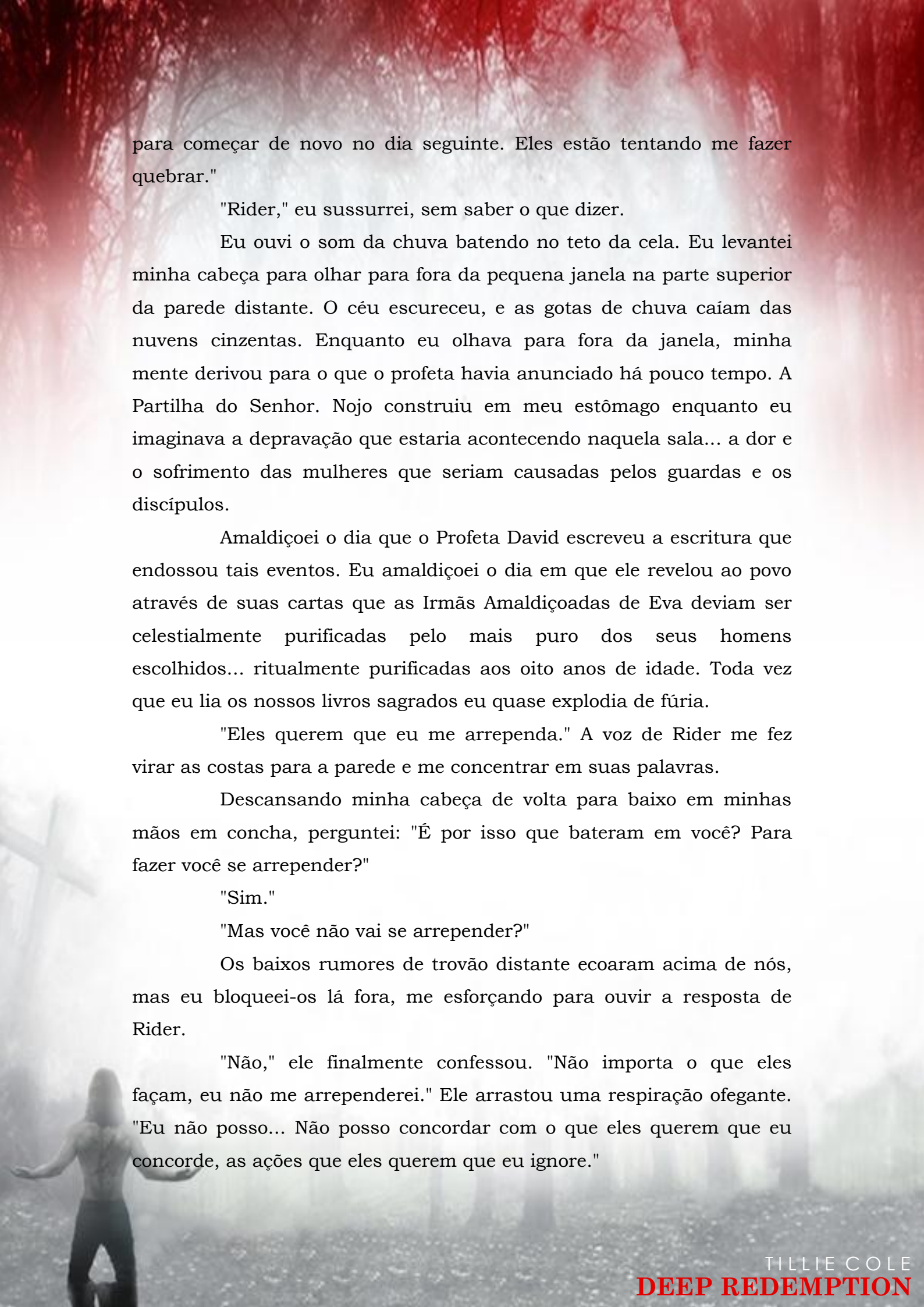
"Sim." O som de embaralhar soou novamente de sua cela. "Você está com dor."

O inalar afiado de Rider foi toda a resposta que eu precisava. A raiva que eu tinha mantido escondida por tanto tempo começou a crescer, borbulhando no meu sangue. Rider ficou em silêncio.

"Sim," ele finalmente respondeu. "Estou com dor."

Minhas mãos fecharam em punhos. Outra pessoa machucada. "O que eles estão fazendo com você? Por quê?"

Eu contei quatro inspirações profundas e exalação de Rider, antes dele dizer: "Eles me batem." Meus olhos se fecharam e eu balancei a cabeça. "Eles me alimentam apenas com o mínimo e me limpam, só



para começar de novo no dia seguinte. Eles estão tentando me fazer quebrar."

"Rider," eu sussurrei, sem saber o que dizer.

Eu ouvi o som da chuva batendo no teto da cela. Eu levantei minha cabeça para olhar para fora da pequena janela na parte superior da parede distante. O céu escureceu, e as gotas de chuva caíam das nuvens cinzentas. Enquanto eu olhava para fora da janela, minha mente derivou para o que o profeta havia anunciado há pouco tempo. A Partilha do Senhor. Nojo construiu em meu estômago enquanto eu imaginava a depravação que estaria acontecendo naquela sala... a dor e o sofrimento das mulheres que seriam causadas pelos guardas e os discípulos.

Amaldiçoei o dia que o Profeta David escreveu a escritura que endossou tais eventos. Eu amaldiçoei o dia em que ele revelou ao povo através de suas cartas que as Irmãs Amaldiçoadas de Eva deviam ser celestialmente purificadas pelo mais puro dos seus homens escolhidos... ritualmente purificadas aos oito anos de idade. Toda vez que eu lia os nossos livros sagrados eu quase explodia de fúria.

"Eles querem que eu me arrependa." A voz de Rider me fez virar as costas para a parede e me concentrar em suas palavras.

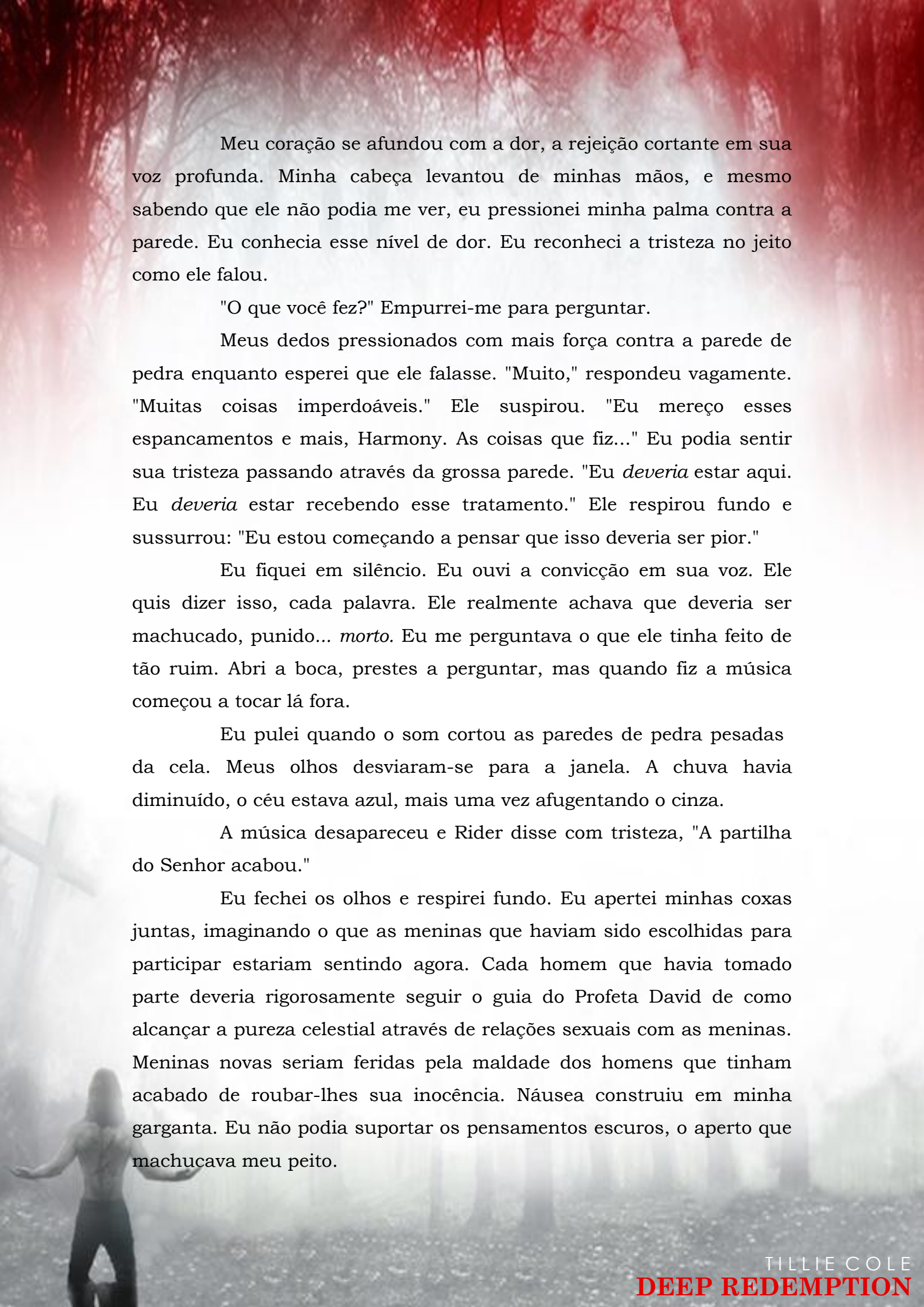
Descansando minha cabeça de volta para baixo em minhas mãos em concha, perguntei: "É por isso que bateram em você? Para fazer você se arrepender?"

"Sim."

"Mas você não vai se arrepender?"

Os baixos rumores de trovão distante ecoaram acima de nós, mas eu bloqueei-os lá fora, me esforçando para ouvir a resposta de Rider.

"Não," ele finalmente confessou. "Não importa o que eles façam, eu não me arrependerei." Ele arrastou uma respiração ofegante. "Eu não posso... Não posso concordar com o que eles querem que eu concorde, as ações que eles querem que eu ignore."



Meu coração se afundou com a dor, a rejeição cortante em sua voz profunda. Minha cabeça levantou de minhas mãos, e mesmo sabendo que ele não podia me ver, eu pressionei minha palma contra a parede. Eu conhecia esse nível de dor. Eu reconheci a tristeza no jeito como ele falou.

"O que você fez?" Empurrei-me para perguntar.

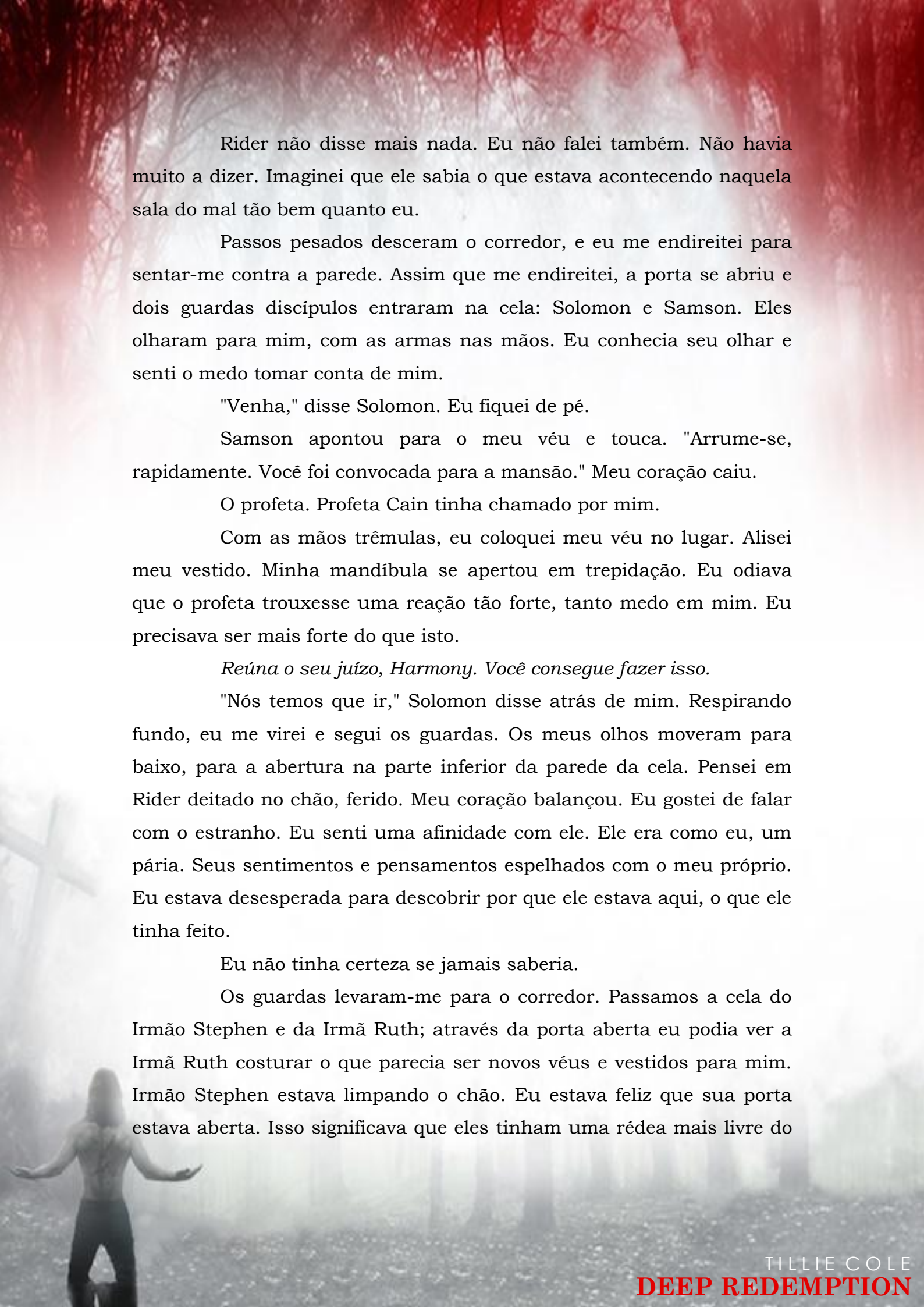
Meus dedos pressionados com mais força contra a parede de pedra enquanto esperei que ele falasse. "Muito," respondeu vagamente. "Muitas coisas imperdoáveis." Ele suspirou. "Eu mereço esses espancamentos e mais, Harmony. As coisas que fiz..." Eu podia sentir sua tristeza passando através da grossa parede. "Eu *deveria* estar aqui. Eu *deveria* estar recebendo esse tratamento." Ele respirou fundo e sussurrou: "Eu estou começando a pensar que isso deveria ser pior."

Eu fiquei em silêncio. Eu ouvi a convicção em sua voz. Ele quis dizer isso, cada palavra. Ele realmente achava que deveria ser machucado, punido... *morto*. Eu me perguntava o que ele tinha feito de tão ruim. Abri a boca, prestes a perguntar, mas quando fiz a música começou a tocar lá fora.

Eu pulei quando o som cortou as paredes de pedra pesadas da cela. Meus olhos desviaram-se para a janela. A chuva havia diminuído, o céu estava azul, mais uma vez afugentando o cinza.

A música desapareceu e Rider disse com tristeza, "A partilha do Senhor acabou."

Eu fechei os olhos e respirei fundo. Eu apertei minhas coxas juntas, imaginando o que as meninas que haviam sido escolhidas para participar estariam sentindo agora. Cada homem que havia tomado parte deveria rigorosamente seguir o guia do Profeta David de como alcançar a pureza celestial através de relações sexuais com as meninas. Meninas novas seriam feridas pela maldade dos homens que tinham acabado de roubar-lhes sua inocência. Náusea construiu em minha garganta. Eu não podia suportar os pensamentos escuros, o aperto que machucava meu peito.

A misty, red-tinted forest scene with a person standing in the distance. The person is seen from behind, wearing a dark, long-sleeved garment, with their arms slightly outstretched. The background is a dense forest of tall, thin trees, with a soft, ethereal light filtering through the mist. The overall color palette is dominated by shades of red and white, creating a somber and mysterious atmosphere.

Rider não disse mais nada. Eu não falei também. Não havia muito a dizer. Imaginei que ele sabia o que estava acontecendo naquela sala do mal tão bem quanto eu.

Passos pesados desceram o corredor, e eu me endireitei para sentar-me contra a parede. Assim que me endireitei, a porta se abriu e dois guardas discípulos entraram na cela: Solomon e Samson. Eles olharam para mim, com as armas nas mãos. Eu conhecia seu olhar e senti o medo tomar conta de mim.

"Venha," disse Solomon. Eu fiquei de pé.

Samson apontou para o meu véu e touca. "Arrume-se, rapidamente. Você foi convocada para a mansão." Meu coração caiu.

O profeta. Profeta Cain tinha chamado por mim.

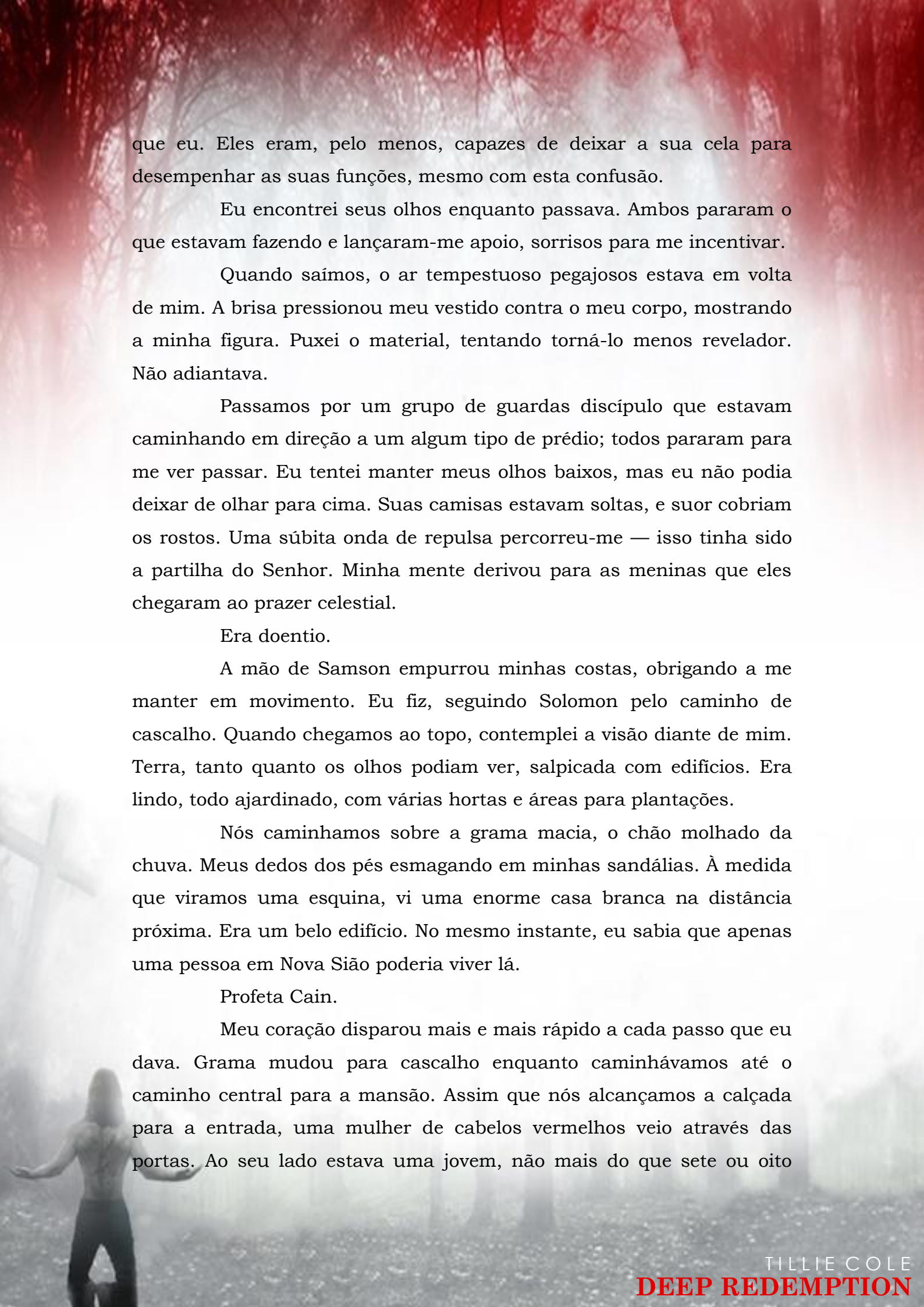
Com as mãos trêmulas, eu coloquei meu véu no lugar. Alisei meu vestido. Minha mandíbula se apertou em trepidação. Eu odiava que o profeta trouxesse uma reação tão forte, tanto medo em mim. Eu precisava ser mais forte do que isto.

Reúna o seu juízo, Harmony. Você consegue fazer isso.

"Nós temos que ir," Solomon disse atrás de mim. Respirando fundo, eu me virei e segui os guardas. Os meus olhos moveram para baixo, para a abertura na parte inferior da parede da cela. Pensei em Rider deitado no chão, ferido. Meu coração balançou. Eu gostei de falar com o estranho. Eu senti uma afinidade com ele. Ele era como eu, um pária. Seus sentimentos e pensamentos espelhados com o meu próprio. Eu estava desesperada para descobrir por que ele estava aqui, o que ele tinha feito.

Eu não tinha certeza se jamais saberia.

Os guardas levaram-me para o corredor. Passamos a cela do Irmão Stephen e da Irmã Ruth; através da porta aberta eu podia ver a Irmã Ruth costurar o que parecia ser novos véus e vestidos para mim. Irmão Stephen estava limpando o chão. Eu estava feliz que sua porta estava aberta. Isso significava que eles tinham uma rédea mais livre do



que eu. Eles eram, pelo menos, capazes de deixar a sua cela para desempenhar as suas funções, mesmo com esta confusão.

Eu encontrei seus olhos enquanto passava. Ambos pararam o que estavam fazendo e lançaram-me apoio, sorrisos para me incentivar.

Quando saímos, o ar tempestuoso pegajoso estava em volta de mim. A brisa pressionou meu vestido contra o meu corpo, mostrando a minha figura. Puxei o material, tentando torná-lo menos revelador. Não adiantava.

Passamos por um grupo de guardas discípulo que estavam caminhando em direção a um algum tipo de prédio; todos pararam para me ver passar. Eu tentei manter meus olhos baixos, mas eu não podia deixar de olhar para cima. Suas camisas estavam soltas, e suor cobriam os rostos. Uma súbita onda de repulsa percorreu-me — isso tinha sido a partilha do Senhor. Minha mente derivou para as meninas que eles chegaram ao prazer celestial.

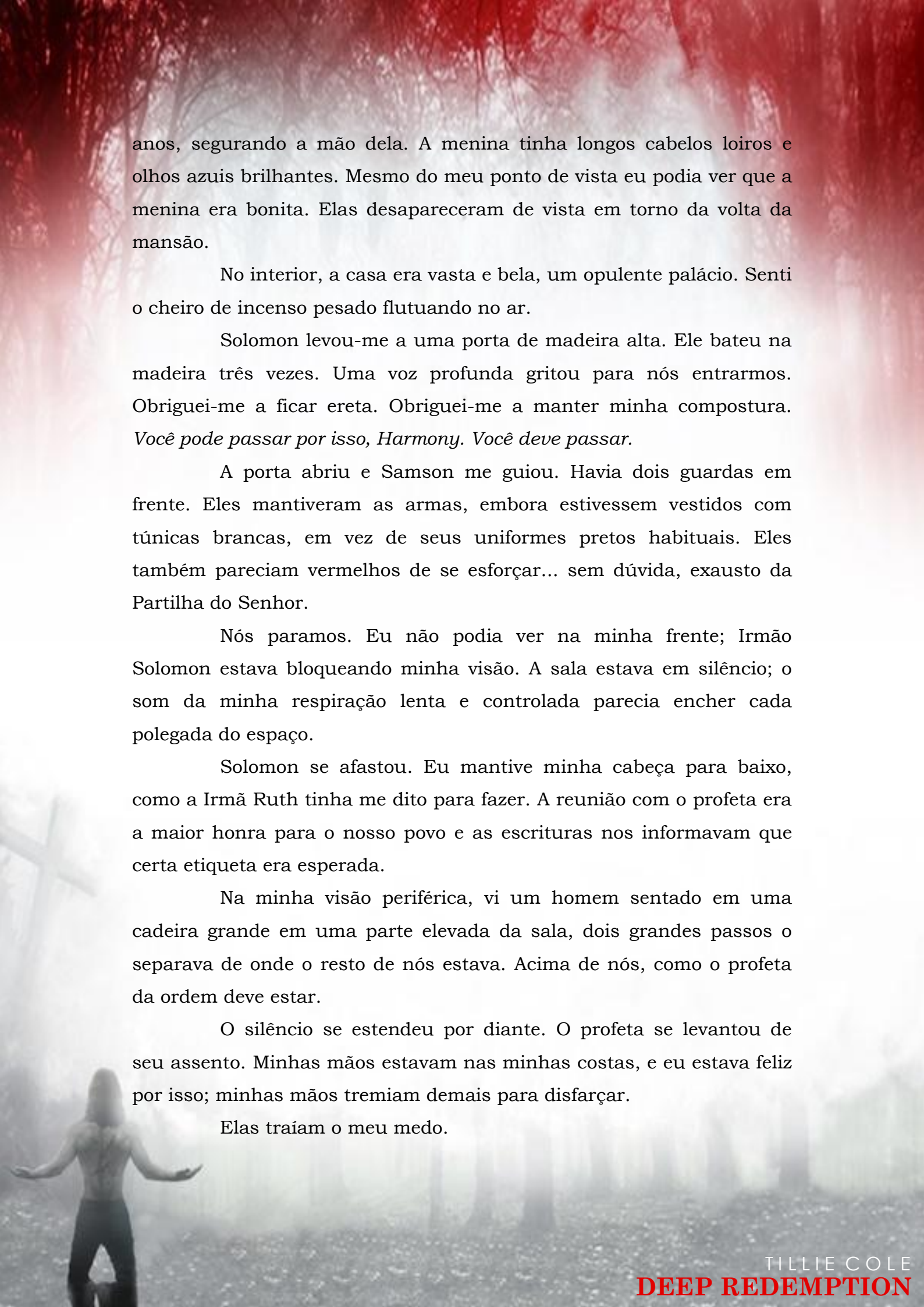
Era doentio.

A mão de Samson empurrou minhas costas, obrigando a me manter em movimento. Eu fiz, seguindo Solomon pelo caminho de cascalho. Quando chegamos ao topo, contemplei a visão diante de mim. Terra, tanto quanto os olhos podiam ver, salpicada com edifícios. Era lindo, todo ajardinado, com várias hortas e áreas para plantações.

Nós caminhamos sobre a grama macia, o chão molhado da chuva. Meus dedos dos pés esmagando em minhas sandálias. À medida que viramos uma esquina, vi uma enorme casa branca na distância próxima. Era um belo edifício. No mesmo instante, eu sabia que apenas uma pessoa em Nova Sião poderia viver lá.

Profeta Cain.

Meu coração disparou mais e mais rápido a cada passo que eu dava. Grama mudou para cascalho enquanto caminhávamos até o caminho central para a mansão. Assim que nós alcançamos a calçada para a entrada, uma mulher de cabelos vermelhos veio através das portas. Ao seu lado estava uma jovem, não mais do que sete ou oito



anos, segurando a mão dela. A menina tinha longos cabelos loiros e olhos azuis brilhantes. Mesmo do meu ponto de vista eu podia ver que a menina era bonita. Elas desapareceram de vista em torno da volta da mansão.

No interior, a casa era vasta e bela, um opulente palácio. Senti o cheiro de incenso pesado flutuando no ar.

Solomon levou-me a uma porta de madeira alta. Ele bateu na madeira três vezes. Uma voz profunda gritou para nós entrarmos. Obriguei-me a ficar ereta. Obriguei-me a manter minha postura. *Você pode passar por isso, Harmony. Você deve passar.*

A porta abriu e Samson me guiou. Havia dois guardas em frente. Eles mantiveram as armas, embora estivessem vestidos com túnicas brancas, em vez de seus uniformes pretos habituais. Eles também pareciam vermelhos de se esforçar... sem dúvida, exausto da Partilha do Senhor.

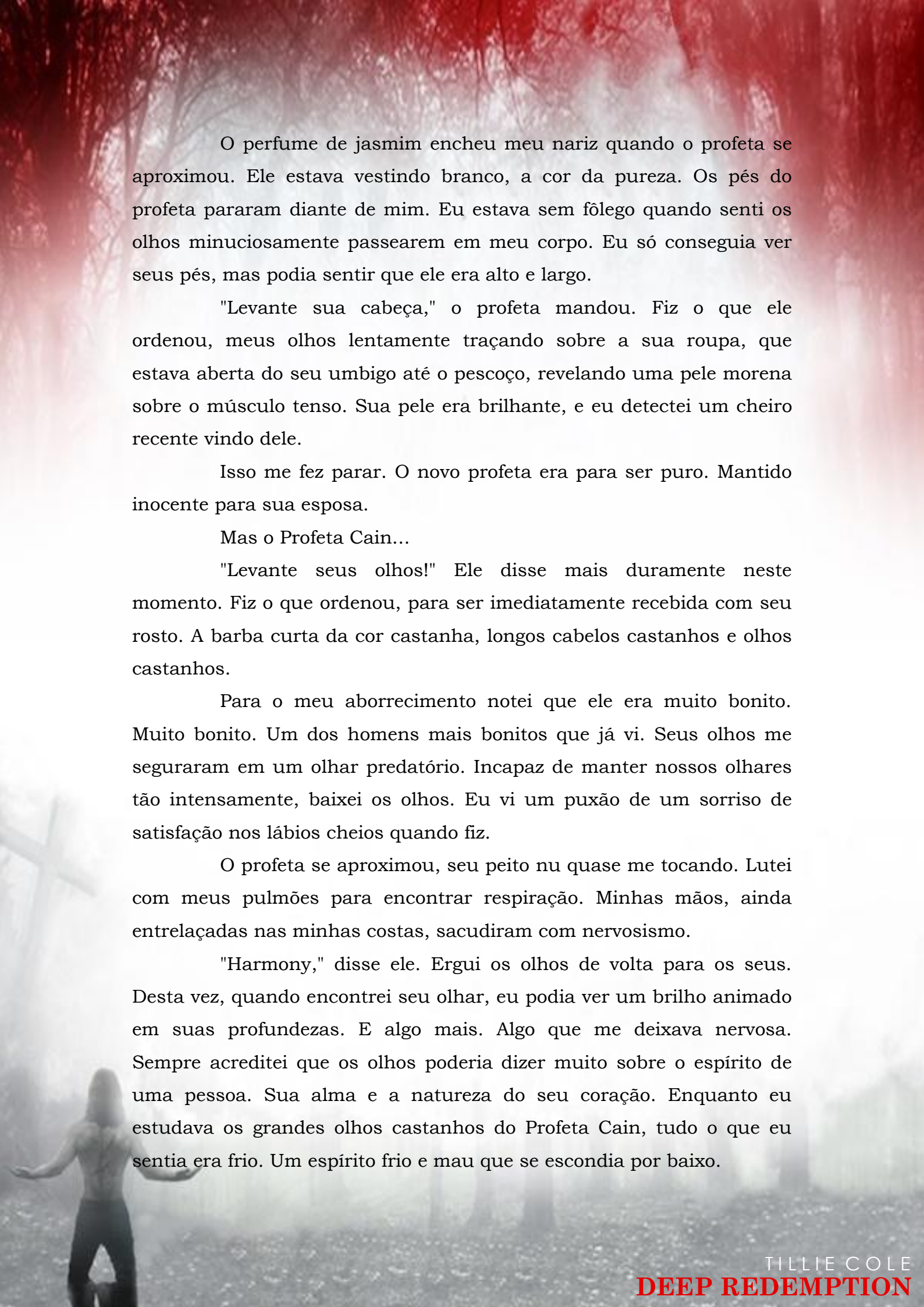
Nós paramos. Eu não podia ver na minha frente; Irmão Solomon estava bloqueando minha visão. A sala estava em silêncio; o som da minha respiração lenta e controlada parecia encher cada polegada do espaço.

Solomon se afastou. Eu mantive minha cabeça para baixo, como a Irmã Ruth tinha me dito para fazer. A reunião com o profeta era a maior honra para o nosso povo e as escrituras nos informavam que certa etiqueta era esperada.

Na minha visão periférica, vi um homem sentado em uma cadeira grande em uma parte elevada da sala, dois grandes passos o separava de onde o resto de nós estava. Acima de nós, como o profeta da ordem deve estar.

O silêncio se estendeu por diante. O profeta se levantou de seu assento. Minhas mãos estavam nas minhas costas, e eu estava feliz por isso; minhas mãos tremiam demais para disfarçar.

Elas traíam o meu medo.



O perfume de jasmim encheu meu nariz quando o profeta se aproximou. Ele estava vestindo branco, a cor da pureza. Os pés do profeta pararam diante de mim. Eu estava sem fôlego quando senti os olhos minuciosamente passearem em meu corpo. Eu só conseguia ver seus pés, mas podia sentir que ele era alto e largo.

"Levante sua cabeça," o profeta mandou. Fiz o que ele ordenou, meus olhos lentamente traçando sobre a sua roupa, que estava aberta do seu umbigo até o pescoço, revelando uma pele morena sobre o músculo tenso. Sua pele era brilhante, e eu detectei um cheiro recente vindo dele.

Isso me fez parar. O novo profeta era para ser puro. Mantido inocente para sua esposa.

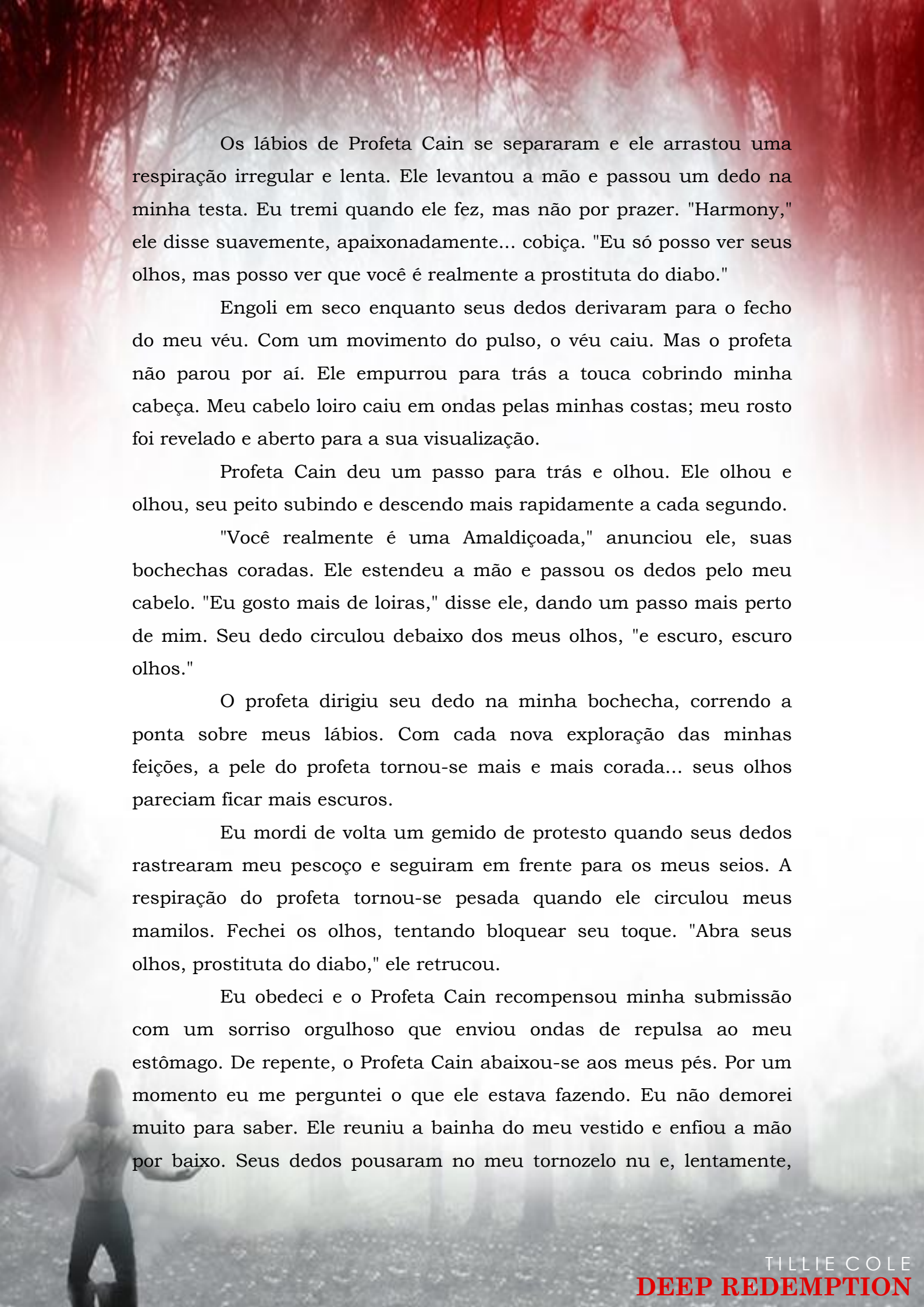
Mas o Profeta Cain...

"Levante seus olhos!" Ele disse mais duramente neste momento. Fiz o que ordenou, para ser imediatamente recebida com seu rosto. A barba curta da cor castanha, longos cabelos castanhos e olhos castanhos.

Para o meu aborrecimento notei que ele era muito bonito. Muito bonito. Um dos homens mais bonitos que já vi. Seus olhos me seguraram em um olhar predatório. Incapaz de manter nossos olhares tão intensamente, baixei os olhos. Eu vi um puxão de um sorriso de satisfação nos lábios cheios quando fiz.

O profeta se aproximou, seu peito nu quase me tocando. Lutei com meus pulmões para encontrar respiração. Minhas mãos, ainda entrelaçadas nas minhas costas, sacudiram com nervosismo.

"Harmony," disse ele. Ergui os olhos de volta para os seus. Desta vez, quando encontrei seu olhar, eu podia ver um brilho animado em suas profundezas. E algo mais. Algo que me deixava nervosa. Sempre acreditei que os olhos poderia dizer muito sobre o espírito de uma pessoa. Sua alma e a natureza do seu coração. Enquanto eu estudava os grandes olhos castanhos do Profeta Cain, tudo o que eu sentia era frio. Um espírito frio e mau que se escondia por baixo.



Os lábios de Profeta Cain se separaram e ele arrastou uma respiração irregular e lenta. Ele levantou a mão e passou um dedo na minha testa. Eu tremi quando ele fez, mas não por prazer. "Harmony," ele disse suavemente, apaixonadamente... cobiça. "Eu só posso ver seus olhos, mas posso ver que você é realmente a prostituta do diabo."

Engoli em seco enquanto seus dedos derivaram para o fecho do meu véu. Com um movimento do pulso, o véu caiu. Mas o profeta não parou por aí. Ele empurrou para trás a touca cobrindo minha cabeça. Meu cabelo loiro caiu em ondas pelas minhas costas; meu rosto foi revelado e aberto para a sua visualização.

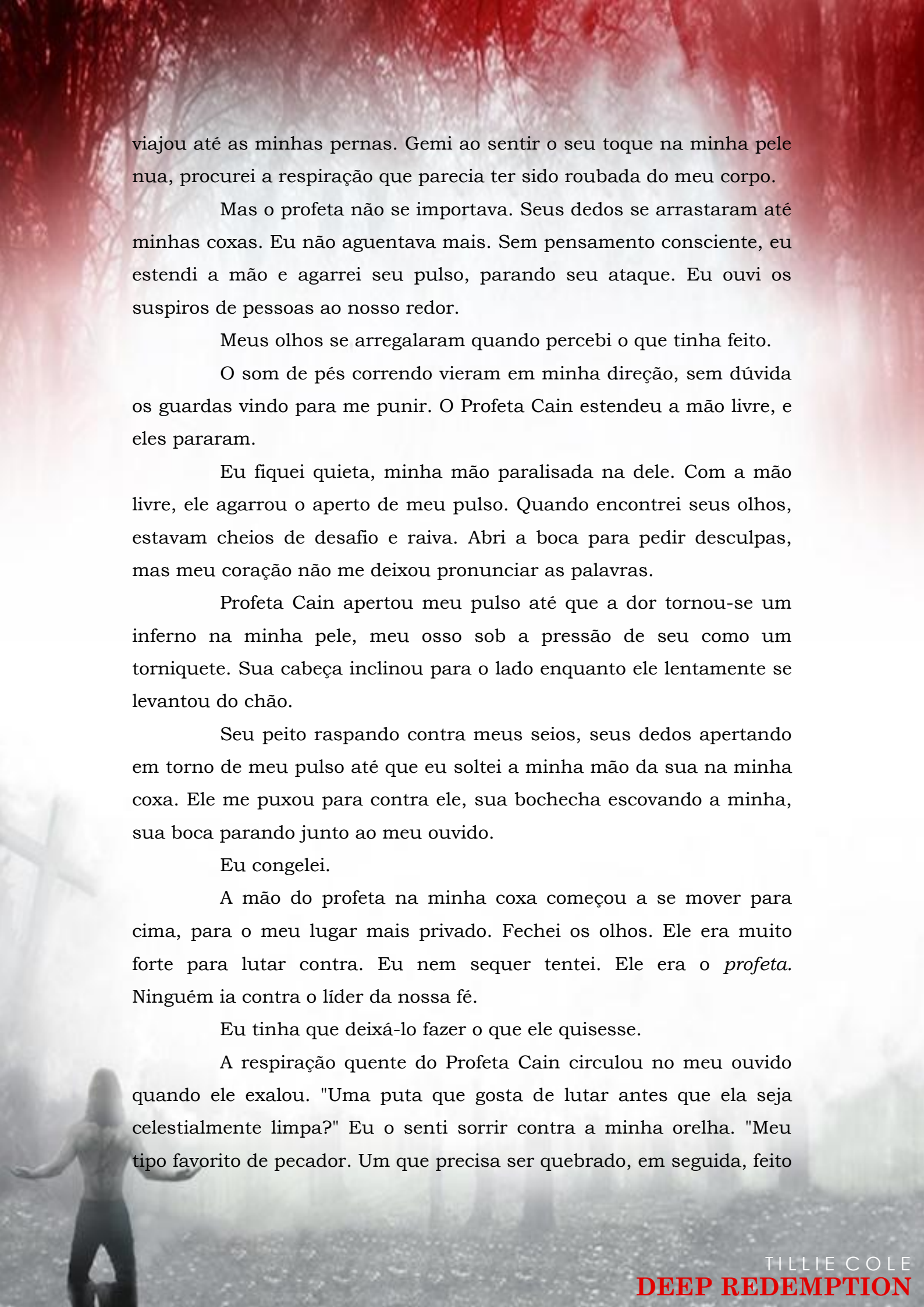
Profeta Cain deu um passo para trás e olhou. Ele olhou e olhou, seu peito subindo e descendo mais rapidamente a cada segundo.

"Você realmente é uma Amaldiçoada," anunciou ele, suas bochechas coradas. Ele estendeu a mão e passou os dedos pelo meu cabelo. "Eu gosto mais de loiras," disse ele, dando um passo mais perto de mim. Seu dedo circulou debaixo dos meus olhos, "e escuro, escuro olhos."

O profeta dirigiu seu dedo na minha bochecha, correndo a ponta sobre meus lábios. Com cada nova exploração das minhas feições, a pele do profeta tornou-se mais e mais corada... seus olhos pareciam ficar mais escuros.

Eu mordi de volta um gemido de protesto quando seus dedos rastream meu pescoço e seguiram em frente para os meus seios. A respiração do profeta tornou-se pesada quando ele circulou meus mamilos. Fechei os olhos, tentando bloquear seu toque. "Abra seus olhos, prostituta do diabo," ele retrucou.

Eu obedeci e o Profeta Cain recompensou minha submissão com um sorriso orgulhoso que enviou ondas de repulsa ao meu estômago. De repente, o Profeta Cain abaixou-se aos meus pés. Por um momento eu me perguntei o que ele estava fazendo. Eu não demorei muito para saber. Ele reuniu a bainha do meu vestido e enfiou a mão por baixo. Seus dedos pousaram no meu tornozelo nu e, lentamente,



viajou até as minhas pernas. Gemi ao sentir o seu toque na minha pele nua, procurei a respiração que parecia ter sido roubada do meu corpo.

Mas o profeta não se importava. Seus dedos se arrastaram até minhas coxas. Eu não aguentava mais. Sem pensamento consciente, eu estendi a mão e agarrei seu pulso, parando seu ataque. Eu ouvi os suspiros de pessoas ao nosso redor.

Meus olhos se arregalaram quando percebi o que tinha feito.

O som de pés correndo vieram em minha direção, sem dúvida os guardas vindo para me punir. O Profeta Cain estendeu a mão livre, e eles pararam.

Eu fiquei quieta, minha mão paralisada na dele. Com a mão livre, ele agarrou o aperto de meu pulso. Quando encontrei seus olhos, estavam cheios de desafio e raiva. Abri a boca para pedir desculpas, mas meu coração não me deixou pronunciar as palavras.

Profeta Cain apertou meu pulso até que a dor tornou-se um inferno na minha pele, meu osso sob a pressão de seu como um torniquete. Sua cabeça inclinou para o lado enquanto ele lentamente se levantou do chão.

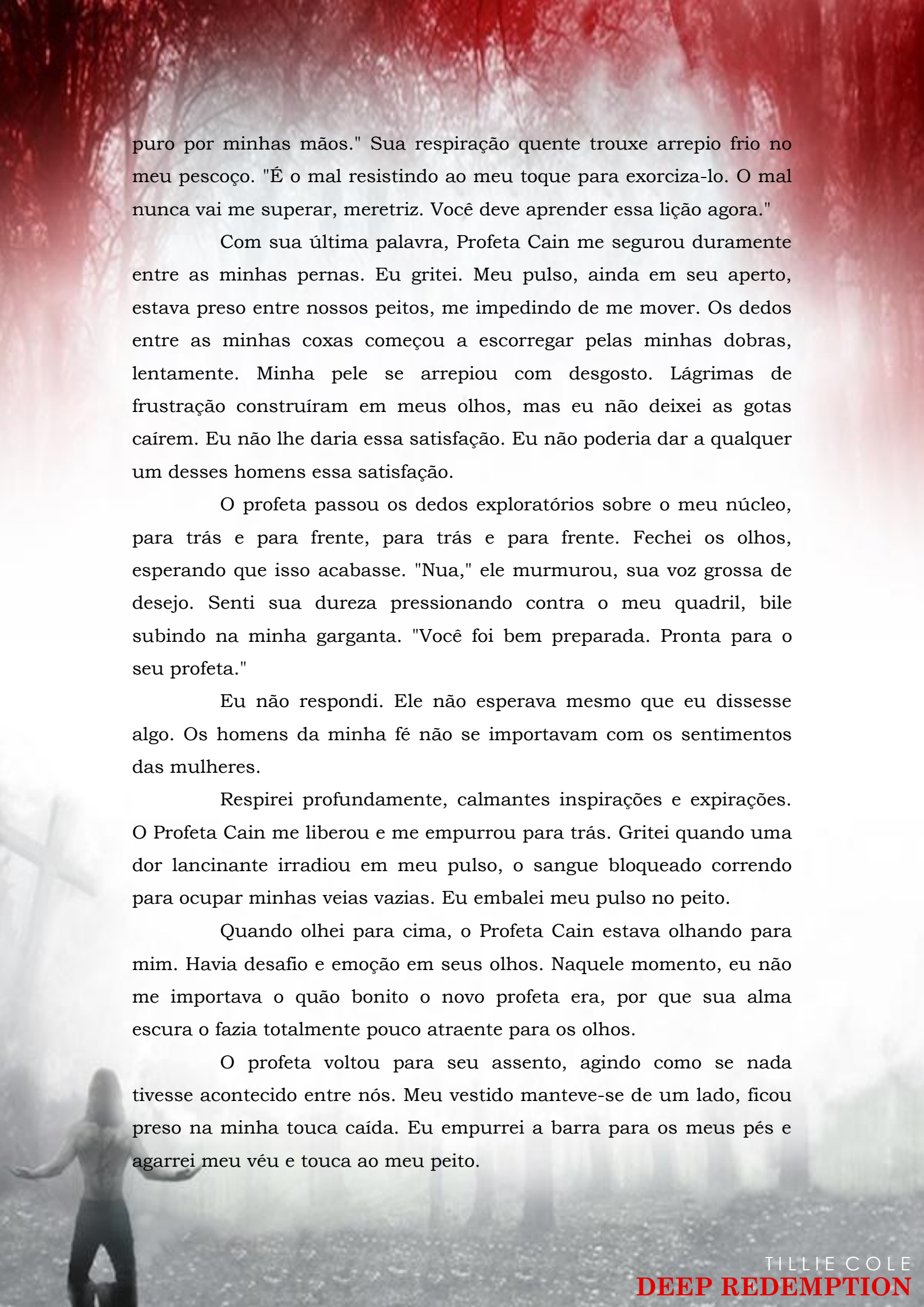
Seu peito raspando contra meus seios, seus dedos apertando em torno de meu pulso até que eu soltei a minha mão da sua na minha coxa. Ele me puxou para contra ele, sua bochecha escovando a minha, sua boca parando junto ao meu ouvido.

Eu congelei.

A mão do profeta na minha coxa começou a se mover para cima, para o meu lugar mais privado. Fechei os olhos. Ele era muito forte para lutar contra. Eu nem sequer tentei. Ele era o *profeta*. Ninguém ia contra o líder da nossa fé.

Eu tinha que deixá-lo fazer o que ele quisesse.

A respiração quente do Profeta Cain circulou no meu ouvido quando ele exalou. "Uma puta que gosta de lutar antes que ela seja celestialmente limpa?" Eu o senti sorrir contra a minha orelha. "Meu tipo favorito de pecador. Um que precisa ser quebrado, em seguida, feito



puro por minhas mãos." Sua respiração quente trouxe arrepio frio no meu pescoço. "É o mal resistindo ao meu toque para exorcizá-lo. O mal nunca vai me superar, meretriz. Você deve aprender essa lição agora."

Com sua última palavra, Profeta Cain me segurou duramente entre as minhas pernas. Eu gritei. Meu pulso, ainda em seu aperto, estava preso entre nossos peitos, me impedindo de me mover. Os dedos entre as minhas coxas começou a escorregar pelas minhas dobras, lentamente. Minha pele se arrepiou com desgosto. Lágrimas de frustração construíram em meus olhos, mas eu não deixei as gotas caírem. Eu não lhe daria essa satisfação. Eu não poderia dar a qualquer um desses homens essa satisfação.

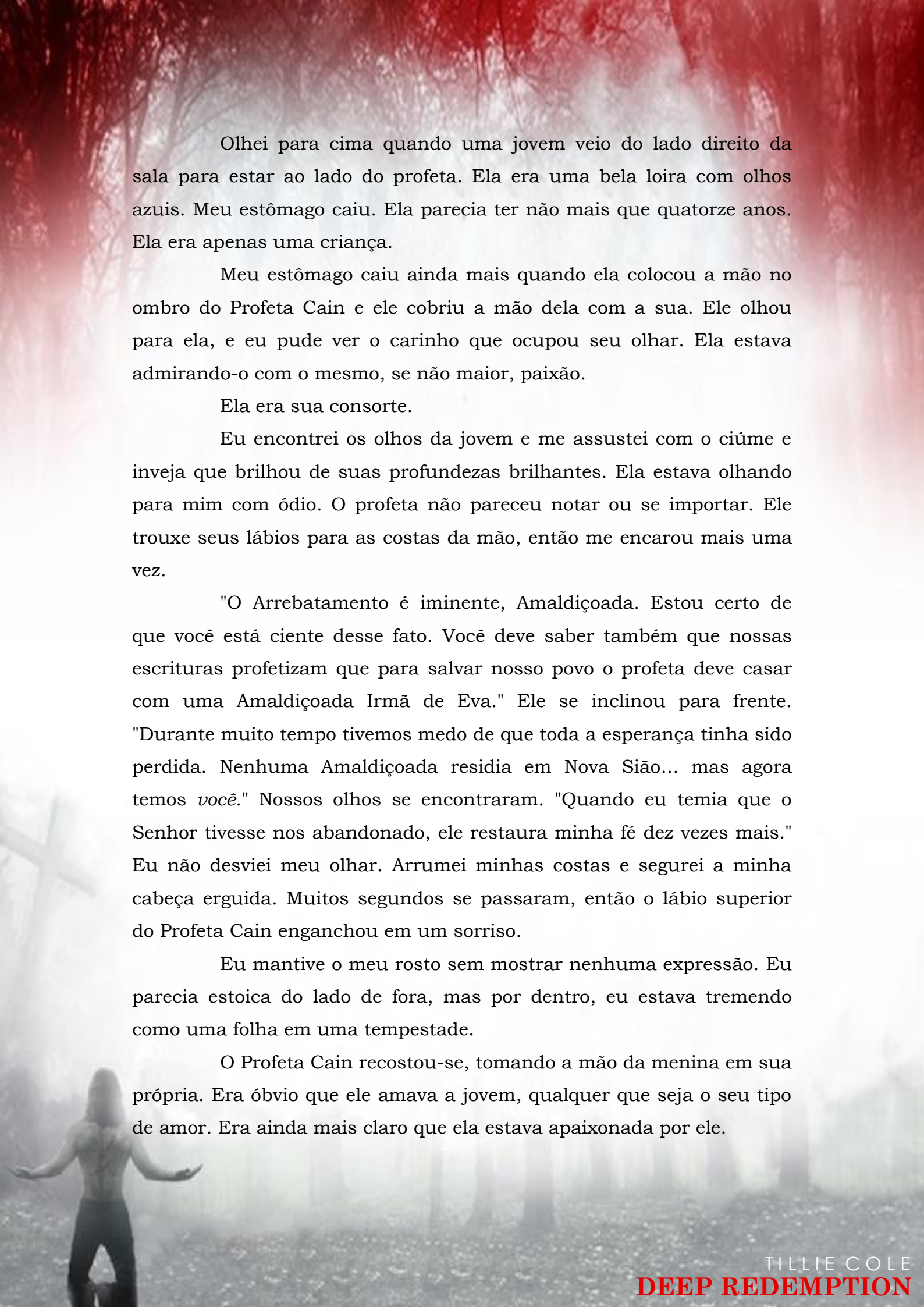
O profeta passou os dedos exploratórios sobre o meu núcleo, para trás e para frente, para trás e para frente. Fechei os olhos, esperando que isso acabasse. "Nua," ele murmurou, sua voz grossa de desejo. Senti sua dureza pressionando contra o meu quadril, bile subindo na minha garganta. "Você foi bem preparada. Pronta para o seu profeta."

Eu não respondi. Ele não esperava mesmo que eu dissesse algo. Os homens da minha fé não se importavam com os sentimentos das mulheres.

Respirei profundamente, calmantes inspirações e expirações. O Profeta Cain me liberou e me empurrou para trás. Gritei quando uma dor lancinante irradiou em meu pulso, o sangue bloqueado correndo para ocupar minhas veias vazias. Eu embalei meu pulso no peito.

Quando olhei para cima, o Profeta Cain estava olhando para mim. Havia desafio e emoção em seus olhos. Naquele momento, eu não me importava o quão bonito o novo profeta era, por que sua alma escura o fazia totalmente pouco atraente para os olhos.

O profeta voltou para seu assento, agindo como se nada tivesse acontecido entre nós. Meu vestido manteve-se de um lado, ficou preso na minha touca caída. Eu empurrei a barra para os meus pés e agarrei meu véu e touca ao meu peito.



Olhei para cima quando uma jovem veio do lado direito da sala para estar ao lado do profeta. Ela era uma bela loira com olhos azuis. Meu estômago caiu. Ela parecia ter não mais que quatorze anos. Ela era apenas uma criança.

Meu estômago caiu ainda mais quando ela colocou a mão no ombro do Profeta Cain e ele cobriu a mão dela com a sua. Ele olhou para ela, e eu pude ver o carinho que ocupou seu olhar. Ela estava admirando-o com o mesmo, se não maior, paixão.

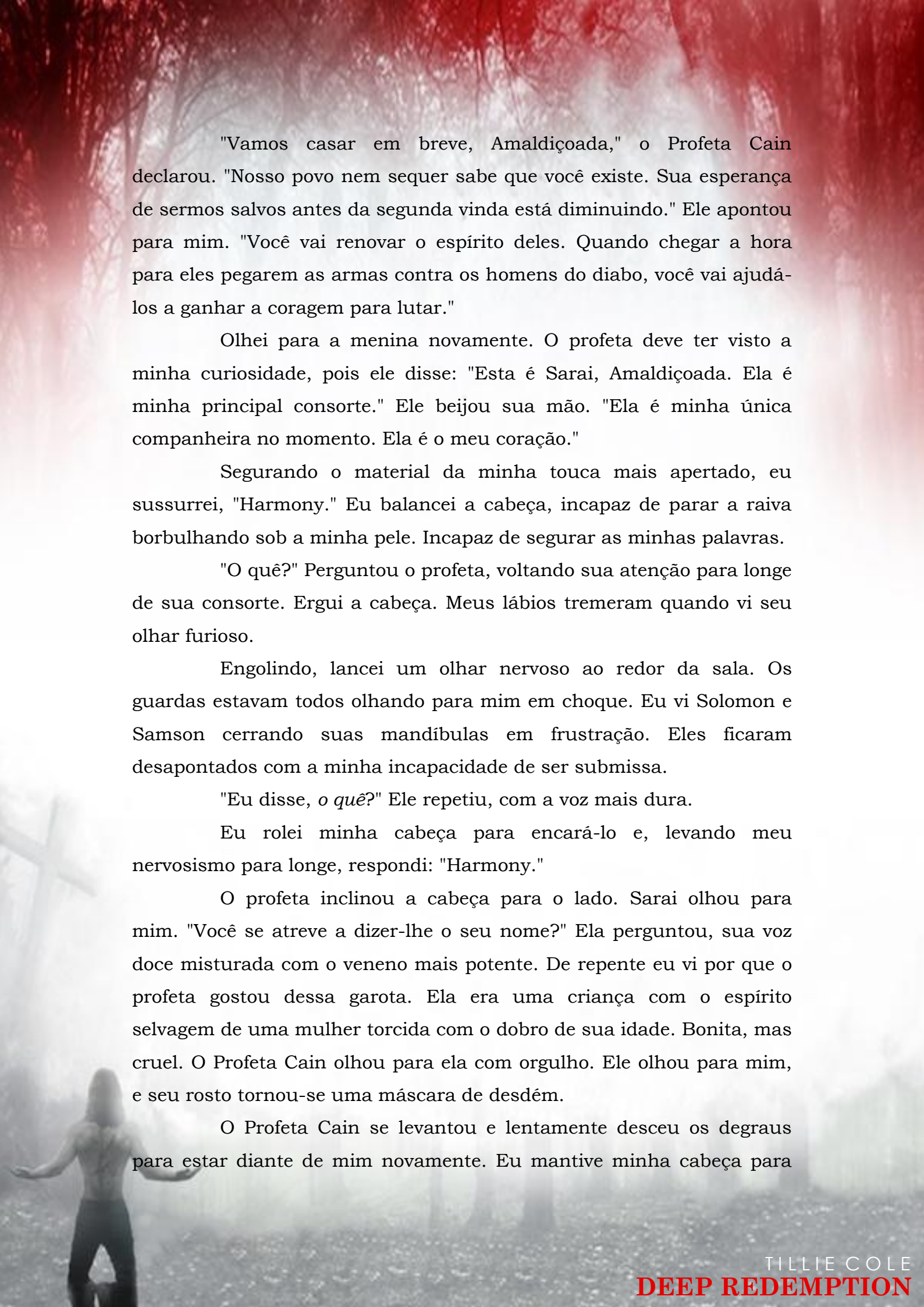
Ela era sua consorte.

Eu encontrei os olhos da jovem e me assustei com o ciúme e inveja que brilhou de suas profundezas brilhantes. Ela estava olhando para mim com ódio. O profeta não pareceu notar ou se importar. Ele trouxe seus lábios para as costas da mão, então me encarou mais uma vez.

"O Arrebatamento é iminente, Amaldiçoada. Estou certo de que você está ciente desse fato. Você deve saber também que nossas escrituras profetizam que para salvar nosso povo o profeta deve casar com uma Amaldiçoada Irmã de Eva." Ele se inclinou para frente. "Durante muito tempo tivemos medo de que toda a esperança tinha sido perdida. Nenhuma Amaldiçoada residia em Nova Sião... mas agora temos *você*." Nossos olhos se encontraram. "Quando eu temia que o Senhor tivesse nos abandonado, ele restaura minha fé dez vezes mais." Eu não desviei meu olhar. Arrumei minhas costas e segurei a minha cabeça erguida. Muitos segundos se passaram, então o lábio superior do Profeta Cain enganchou em um sorriso.

Eu mantive o meu rosto sem mostrar nenhuma expressão. Eu parecia estoica do lado de fora, mas por dentro, eu estava tremendo como uma folha em uma tempestade.

O Profeta Cain recostou-se, tomando a mão da menina em sua própria. Era óbvio que ele amava a jovem, qualquer que seja o seu tipo de amor. Era ainda mais claro que ela estava apaixonada por ele.



"Vamos casar em breve, Amaldiçoada," o Profeta Cain declarou. "Nosso povo nem sequer sabe que você existe. Sua esperança de sermos salvos antes da segunda vinda está diminuindo." Ele apontou para mim. "Você vai renovar o espírito deles. Quando chegar a hora para eles pegarem as armas contra os homens do diabo, você vai ajudá-los a ganhar a coragem para lutar."

Olhei para a menina novamente. O profeta deve ter visto a minha curiosidade, pois ele disse: "Esta é Sarai, Amaldiçoada. Ela é minha principal consorte." Ele beijou sua mão. "Ela é minha única companheira no momento. Ela é o meu coração."

Segurando o material da minha touca mais apertado, eu sussurrei, "Harmony." Eu balancei a cabeça, incapaz de parar a raiva borbulhando sob a minha pele. Incapaz de segurar as minhas palavras.

"O quê?" Perguntou o profeta, voltando sua atenção para longe de sua consorte. Ergui a cabeça. Meus lábios tremeram quando vi seu olhar furioso.

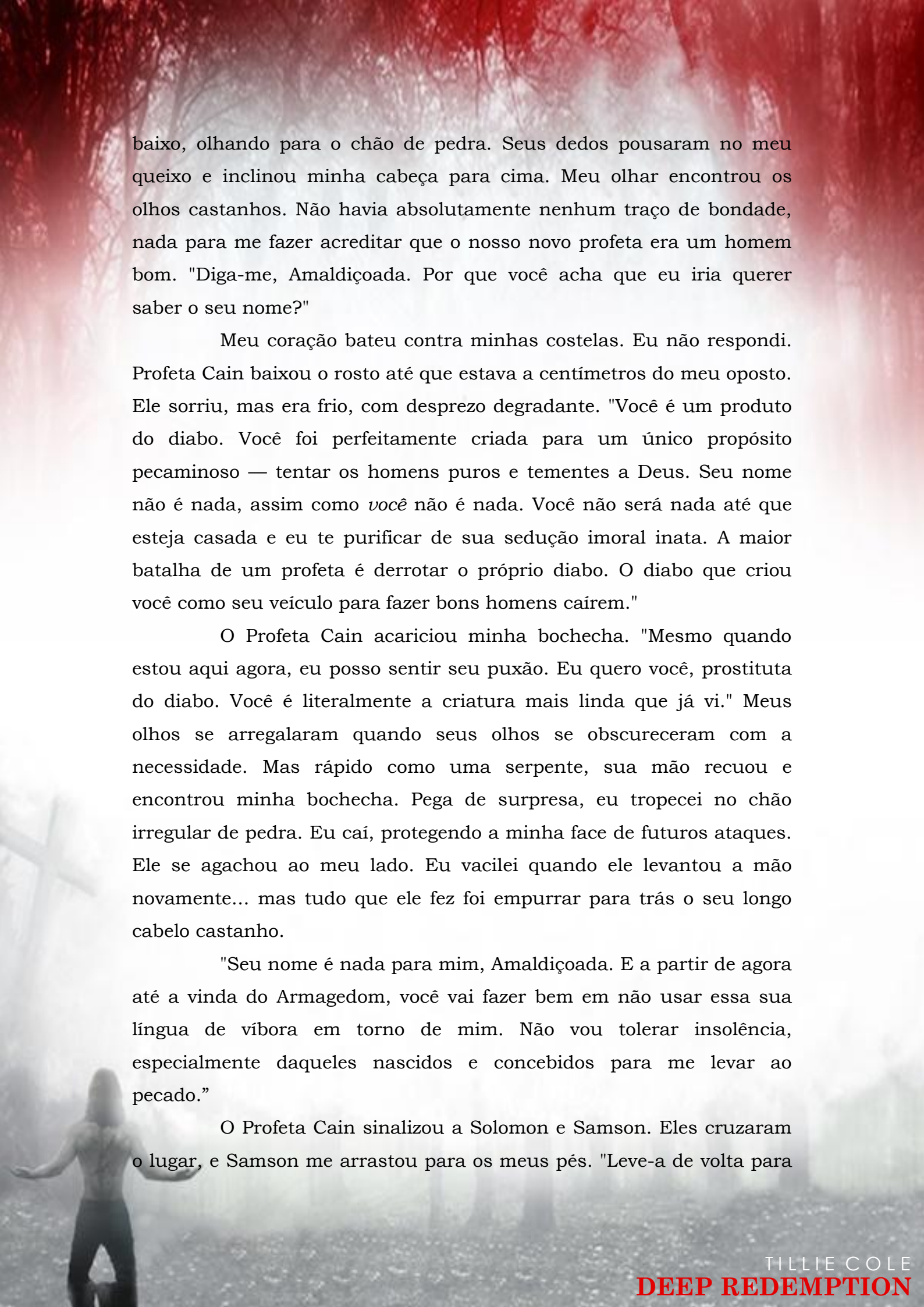
Engolindo, lancei um olhar nervoso ao redor da sala. Os guardas estavam todos olhando para mim em choque. Eu vi Solomon e Samson cerrando suas mandíbulas em frustração. Eles ficaram desapontados com a minha incapacidade de ser submissa.

"Eu disse, *o quê?*" Ele repetiu, com a voz mais dura.

Eu rolei minha cabeça para encará-lo e, levando meu nervosismo para longe, respondi: "Harmony."

O profeta inclinou a cabeça para o lado. Sarai olhou para mim. "Você se atreve a dizer-lhe o seu nome?" Ela perguntou, sua voz doce misturada com o veneno mais potente. De repente eu vi por que o profeta gostou dessa garota. Ela era uma criança com o espírito selvagem de uma mulher torcida com o dobro de sua idade. Bonita, mas cruel. O Profeta Cain olhou para ela com orgulho. Ele olhou para mim, e seu rosto tornou-se uma máscara de desdém.

O Profeta Cain se levantou e lentamente desceu os degraus para estar diante de mim novamente. Eu mantive minha cabeça para



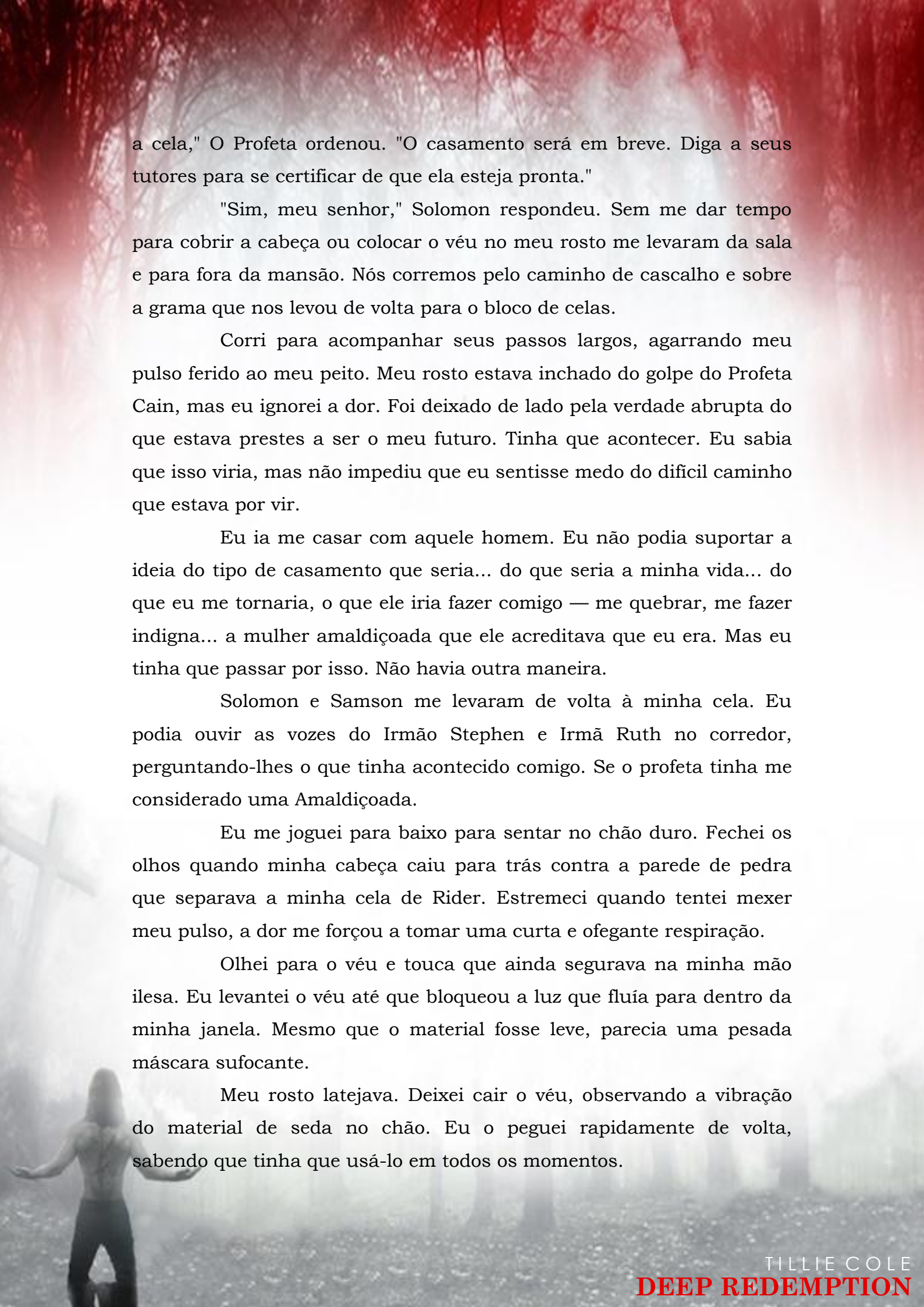
baixo, olhando para o chão de pedra. Seus dedos pousaram no meu queixo e inclinou minha cabeça para cima. Meu olhar encontrou os olhos castanhos. Não havia absolutamente nenhum traço de bondade, nada para me fazer acreditar que o nosso novo profeta era um homem bom. "Diga-me, Amaldiçoada. Por que você acha que eu iria querer saber o seu nome?"

Meu coração bateu contra minhas costelas. Eu não respondi. Profeta Cain baixou o rosto até que estava a centímetros do meu oposto. Ele sorriu, mas era frio, com desprezo degradante. "Você é um produto do diabo. Você foi perfeitamente criada para um único propósito pecaminoso — tentar os homens puros e tementes a Deus. Seu nome não é nada, assim como *você* não é nada. Você não será nada até que esteja casada e eu te purificar de sua sedução imoral inata. A maior batalha de um profeta é derrotar o próprio diabo. O diabo que criou você como seu veículo para fazer bons homens caírem."

O Profeta Cain acariciou minha bochecha. "Mesmo quando estou aqui agora, eu posso sentir seu puxão. Eu quero você, prostituta do diabo. Você é literalmente a criatura mais linda que já vi." Meus olhos se arregalaram quando seus olhos se obscureceram com a necessidade. Mas rápido como uma serpente, sua mão recuou e encontrou minha bochecha. Pega de surpresa, eu tropecei no chão irregular de pedra. Eu caí, protegendo a minha face de futuros ataques. Ele se agachou ao meu lado. Eu vacilei quando ele levantou a mão novamente... mas tudo que ele fez foi empurrar para trás o seu longo cabelo castanho.

"Seu nome é nada para mim, Amaldiçoada. E a partir de agora até a vinda do Armagedom, você vai fazer bem em não usar essa sua língua de víbora em torno de mim. Não vou tolerar insolência, especialmente daqueles nascidos e concebidos para me levar ao pecado."

O Profeta Cain sinalizou a Solomon e Samson. Eles cruzaram o lugar, e Samson me arrastou para os meus pés. "Leve-a de volta para



a cela," O Profeta ordenou. "O casamento será em breve. Diga a seus tutores para se certificar de que ela esteja pronta."

"Sim, meu senhor," Solomon respondeu. Sem me dar tempo para cobrir a cabeça ou colocar o véu no meu rosto me levaram da sala e para fora da mansão. Nós corremos pelo caminho de cascalho e sobre a grama que nos levou de volta para o bloco de celas.

Corri para acompanhar seus passos largos, agarrando meu pulso ferido ao meu peito. Meu rosto estava inchado do golpe do Profeta Cain, mas eu ignorei a dor. Foi deixado de lado pela verdade abrupta do que estava prestes a ser o meu futuro. Tinha que acontecer. Eu sabia que isso viria, mas não impediu que eu sentisse medo do difícil caminho que estava por vir.

Eu ia me casar com aquele homem. Eu não podia suportar a ideia do tipo de casamento que seria... do que seria a minha vida... do que eu me tornaria, o que ele iria fazer comigo — me quebrar, me fazer indigna... a mulher amaldiçoada que ele acreditava que eu era. Mas eu tinha que passar por isso. Não havia outra maneira.

Solomon e Samson me levaram de volta à minha cela. Eu podia ouvir as vozes do Irmão Stephen e Irmã Ruth no corredor, perguntando-lhes o que tinha acontecido comigo. Se o profeta tinha me considerado uma Amaldiçoada.

Eu me joguei para baixo para sentar no chão duro. Fechei os olhos quando minha cabeça caiu para trás contra a parede de pedra que separava a minha cela de Rider. Estremeci quando tentei mexer meu pulso, a dor me forçou a tomar uma curta e ofegante respiração.

Olhei para o véu e touca que ainda segurava na minha mão ilesa. Eu levantei o véu até que bloqueou a luz que fluía para dentro da minha janela. Mesmo que o material fosse leve, parecia uma pesada máscara sufocante.

Meu rosto latejava. Deixei cair o véu, observando a vibração do material de seda no chão. Eu o peguei rapidamente de volta, sabendo que tinha que usá-lo em todos os momentos.

The background of the page is a misty, sepia-toned photograph of a cemetery. In the foreground, the back of a person with long hair, wearing a dark top, is visible as they look out over the graves. The tombstones are scattered across the landscape, some partially obscured by the fog. The overall atmosphere is somber and reflective.

"Harmony?" A voz baixa, áspera estava chamando meu nome.

Eu tentei segurar de volta minhas emoções, mas não conseguia parar o desespero perseguindo a minha força. "Meu nome não é nada. Assim como eu não sou nada." Meu peito cedeu em um buraco oco quando repassei a reunião com o profeta em minha mente.

"Harmony?" Disse Rider, mais alto e com mais firmeza. "O que aconteceu? O que está errado?"

Eu me arrastei na umidade através de meus lábios secos e sucumbi ao medo que vinha me ameaçando há dias. "Meu nome não significa nada. Sou uma cria do diabo, perfeitamente desenhada para levar os homens ao pecado. Eu sou o pecado personificado. Eu sou o ímã para o mal que se esconde dentro..." Eu parei, quase engasgando com as palavras que eu não queria dizer. Mas eu as disse. O profeta tinha me visto. Não havia dúvida da verdade.

Inalando mais uma vez, eu virei minha cabeça na direção da lacuna no cimento. "Eu sou a maior ferramenta do diabo... Eu sou uma mulher Amaldiçoada de Eva. A pior criação na terra."

Capítulo Cinco

Styx

"... e há os batimentos cardíacos."

Eu olhei para a tela ao lado de Mae e vi quando um pequeno ponto começou a se agitar. O som de um batimento cardíaco rápido encheu a sala.

Eu quase explodi para longe.

Meu corpo não se moveu enquanto eu estava sentado, inclinado para frente, com a mão de Mae enrolada na minha. Eu me concentrei no pequeno contorno do corpo do nosso bebê.

Eu não podia fazer um fodido movimento.

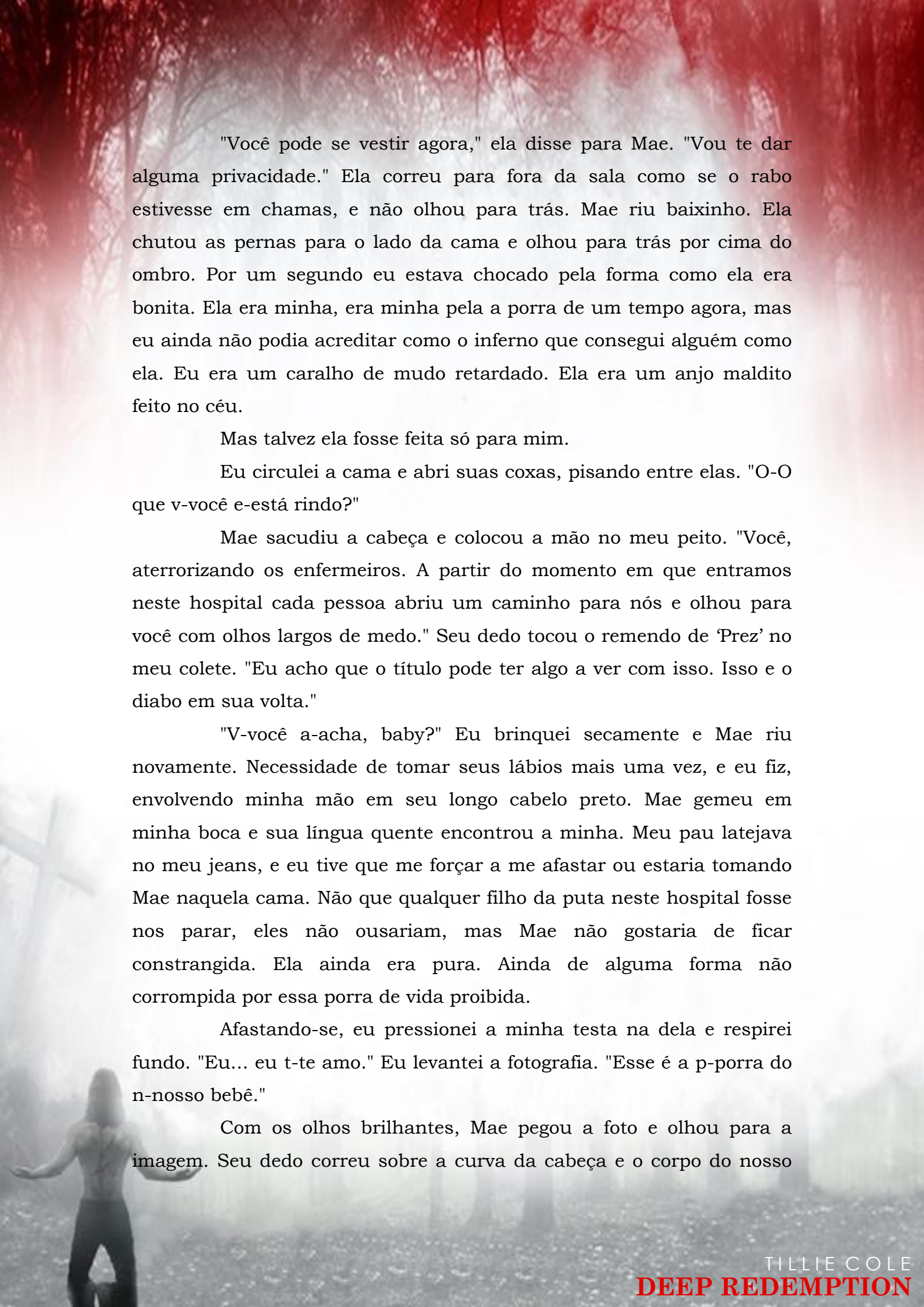
"River," Mae sussurrou, trazendo nossas mãos unidas à boca. Eu pisquei e pisquei novamente quando minha visão ficou turva. Tossindo, virei-me para Mae, só para ver seus olhos de lobo inundados de lágrimas.

Fodidas lágrimas realmente felizes.

"Baby." Ela puxou minha mão para eu ir com ela. Eu fiz; Eu sempre fazia o que ela pedia. De pé, me inclinei sobre o seu peito e esmaguei minha boca na dela. Eu tomei sua boca exatamente como queria — duro. Eu não dei a mínima para o que a ultra-sonografista ao lado pensaria de nós. Esta era a minha mulher, e este era a porra do nosso bebê. Qualquer outra pessoa poderia ir se foder.

Eu separei. Mae deitou-se na cama, sem fôlego. Um enorme sorriso espalhou através de seu rosto impecável. Como sempre, ela roubou a porra da minha respiração.

A ultra-sonografista limpou a garganta. Levantei-me e a encarei, e sua pele estava pálida. Ela balançou e me entregou uma pequena fotografia.



"Você pode se vestir agora," ela disse para Mae. "Vou te dar alguma privacidade." Ela correu para fora da sala como se o rabo estivesse em chamas, e não olhou para trás. Mae riu baixinho. Ela chutou as pernas para o lado da cama e olhou para trás por cima do ombro. Por um segundo eu estava chocado pela forma como ela era bonita. Ela era minha, era minha pela a porra de um tempo agora, mas eu ainda não podia acreditar como o inferno que consegui alguém como ela. Eu era um caralho de mudo retardado. Ela era um anjo maldito feito no céu.

Mas talvez ela fosse feita só para mim.

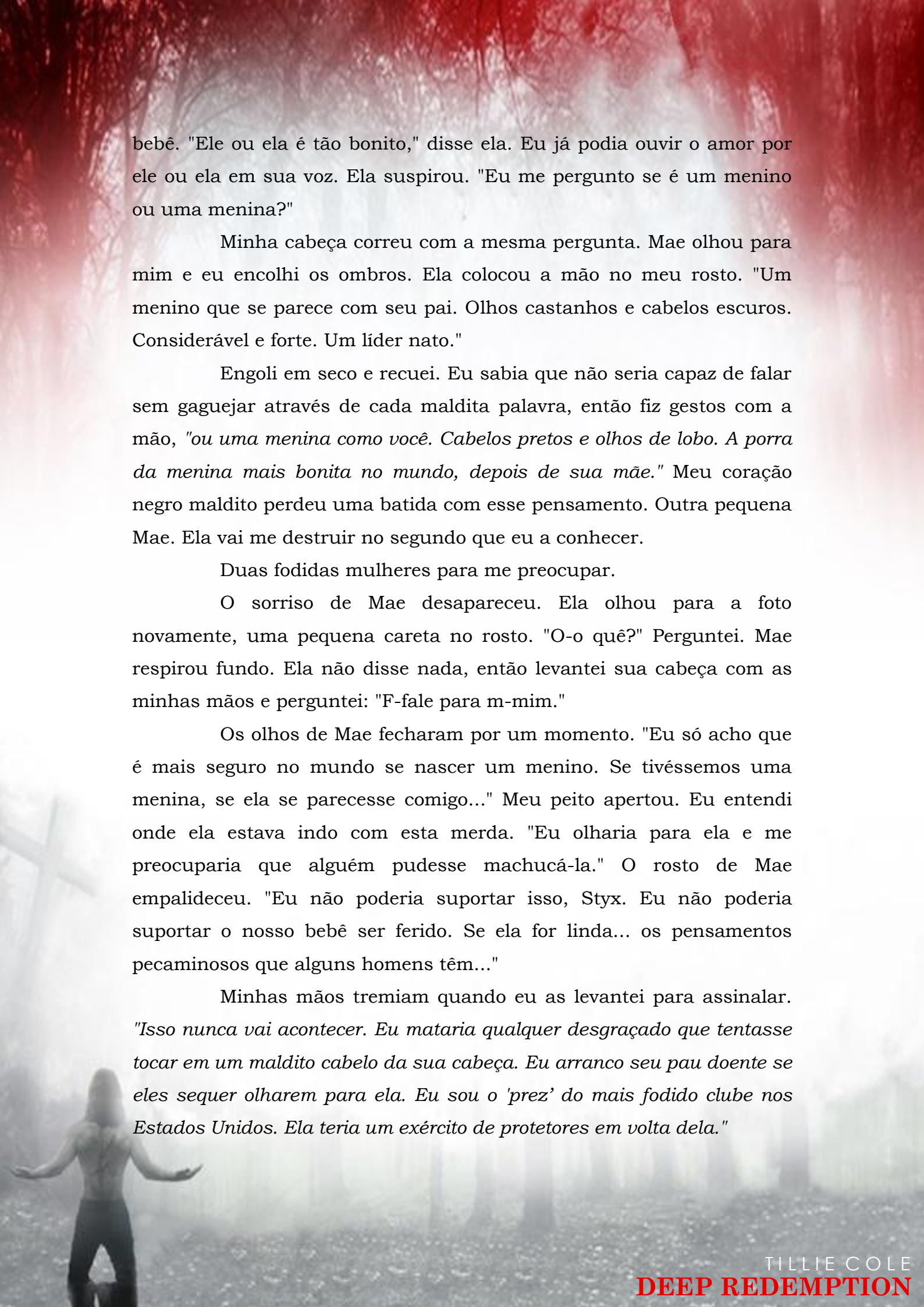
Eu circulei a cama e abri suas coxas, pisando entre elas. "O-O que v-você e-está rindo?"

Mae sacudiu a cabeça e colocou a mão no meu peito. "Você, aterrorizando os enfermeiros. A partir do momento em que entramos neste hospital cada pessoa abriu um caminho para nós e olhou para você com olhos largos de medo." Seu dedo tocou o remendo de 'Prez' no meu colete. "Eu acho que o título pode ter algo a ver com isso. Isso é o diabo em sua volta."

"V-você a-acha, baby?" Eu brinquei secamente e Mae riu novamente. Necessidade de tomar seus lábios mais uma vez, e eu fiz, envolvendo minha mão em seu longo cabelo preto. Mae gemeu em minha boca e sua língua quente encontrou a minha. Meu pau latejava no meu jeans, e eu tive que me forçar a me afastar ou estaria tomando Mae naquela cama. Não que qualquer filho da puta neste hospital fosse nos parar, eles não ousariam, mas Mae não gostaria de ficar constrangida. Ela ainda era pura. Ainda de alguma forma não corrompida por essa porra de vida proibida.

Afastando-se, eu pressionei a minha testa na dela e respirei fundo. "Eu... eu t-te amo." Eu levantei a fotografia. "Esse é a p-porra do n-nosso bebê."

Com os olhos brilhantes, Mae pegou a foto e olhou para a imagem. Seu dedo correu sobre a curva da cabeça e o corpo do nosso



bebê. "Ele ou ela é tão bonito," disse ela. Eu já podia ouvir o amor por ele ou ela em sua voz. Ela suspirou. "Eu me pergunto se é um menino ou uma menina?"

Minha cabeça correu com a mesma pergunta. Mae olhou para mim e eu encolhi os ombros. Ela colocou a mão no meu rosto. "Um menino que se parece com seu pai. Olhos castanhos e cabelos escuros. Considerável e forte. Um líder nato."

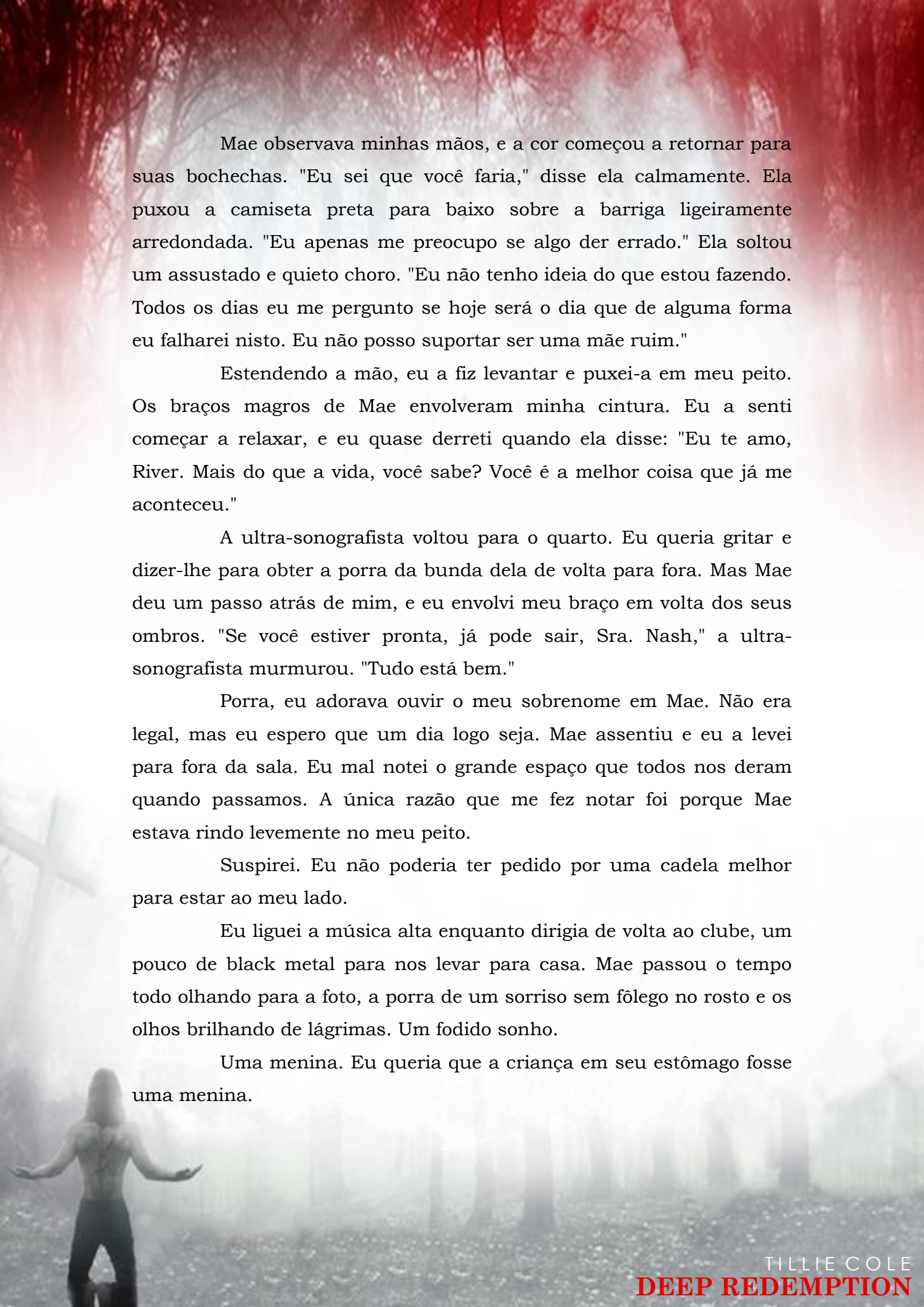
Engoli em seco e recuei. Eu sabia que não seria capaz de falar sem gaguejar através de cada maldita palavra, então fiz gestos com a mão, *"ou uma menina como você. Cabelos pretos e olhos de lobo. A porra da menina mais bonita no mundo, depois de sua mãe."* Meu coração negro maldito perdeu uma batida com esse pensamento. Outra pequena Mae. Ela vai me destruir no segundo que eu a conhecer.

Duas fodidas mulheres para me preocupar.

O sorriso de Mae desapareceu. Ela olhou para a foto novamente, uma pequena careta no rosto. "O-o quê?" Perguntei. Mae respirou fundo. Ela não disse nada, então levantei sua cabeça com as minhas mãos e perguntei: "F-fale para m-mim."

Os olhos de Mae fecharam por um momento. "Eu só acho que é mais seguro no mundo se nascer um menino. Se tivéssemos uma menina, se ela se parecesse comigo..." Meu peito apertou. Eu entendi onde ela estava indo com esta merda. "Eu olharia para ela e me preocuparia que alguém pudesse machucá-la." O rosto de Mae empalideceu. "Eu não poderia suportar isso, Styx. Eu não poderia suportar o nosso bebê ser ferido. Se ela for linda... os pensamentos pecaminosos que alguns homens têm..."

Minhas mãos tremiam quando eu as levantei para assinalar. *"Isso nunca vai acontecer. Eu mataria qualquer desgraçado que tentasse tocar em um maldito cabelo da sua cabeça. Eu arranco seu pau doente se eles sequer olharem para ela. Eu sou o 'prez' do mais fodido clube nos Estados Unidos. Ela teria um exército de protetores em volta dela."*



Mae observava minhas mãos, e a cor começou a retornar para suas bochechas. "Eu sei que você faria," disse ela calmamente. Ela puxou a camiseta preta para baixo sobre a barriga ligeiramente arredondada. "Eu apenas me preocupo se algo der errado." Ela soltou um assustado e quieto choro. "Eu não tenho ideia do que estou fazendo. Todos os dias eu me pergunto se hoje será o dia que de alguma forma eu falharei nisto. Eu não posso suportar ser uma mãe ruim."

Estendendo a mão, eu a fiz levantar e puxei-a em meu peito. Os braços magros de Mae envolveram minha cintura. Eu a senti começar a relaxar, e eu quase derreti quando ela disse: "Eu te amo, River. Mais do que a vida, você sabe? Você é a melhor coisa que já me aconteceu."

A ultra-sonografista voltou para o quarto. Eu queria gritar e dizer-lhe para obter a porra da bunda dela de volta para fora. Mas Mae deu um passo atrás de mim, e eu envolvi meu braço em volta dos seus ombros. "Se você estiver pronta, já pode sair, Sra. Nash," a ultra-sonografista murmurou. "Tudo está bem."

Porra, eu adorava ouvir o meu sobrenome em Mae. Não era legal, mas eu espero que um dia logo seja. Mae assentiu e eu a levei para fora da sala. Eu mal notei o grande espaço que todos nos deram quando passamos. A única razão que me fez notar foi porque Mae estava rindo levemente no meu peito.

Suspirei. Eu não poderia ter pedido por uma cadela melhor para estar ao meu lado.

Eu liguei a música alta enquanto dirigia de volta ao clube, um pouco de black metal para nos levar para casa. Mae passou o tempo todo olhando para a foto, a porra de um sorriso sem fôlego no rosto e os olhos brilhando de lágrimas. Um fodido sonho.

Uma menina. Eu queria que a criança em seu estômago fosse uma menina.

Uma hora mais tarde nós chegamos ao complexo, Smiler nos acenou através da nova torre de vigia. Desde o último maldito ataque do culto, nós tínhamos feito deste lugar um fodido forte.

Nós saímos do caminhão e fizemos o nosso caminho para dentro. No minuto em que entramos no clube, eu ouvi um grito alto, e Beauty veio correndo para Mae. A cadela praticamente atropelou os irmãos no seu caminho. "Você fez isso? Deixe-me ver! Está tudo bem?"

Mae riu e soltou minha mão quando Beauty tirou a foto dela e começou a porra de gritos novamente. A cadela estava me dando uma porra de enxaqueca. "Mae!" Beauty sussurrou, "Tão perfeito, querida."

Eu olhei em toda a sala e peguei Viking nos observando da mesa de bilhar, AK ao lado dele, tendo o seu remate. "Então?" Viking gritou por cima do grito agudo de Beauty, chamando a atenção de todos. "Você consegue atirar dois ou apenas um de cada vez na boceta?" O irmão ruivo balançou as sobrancelhas. Acenei-lhe o dedo médio.

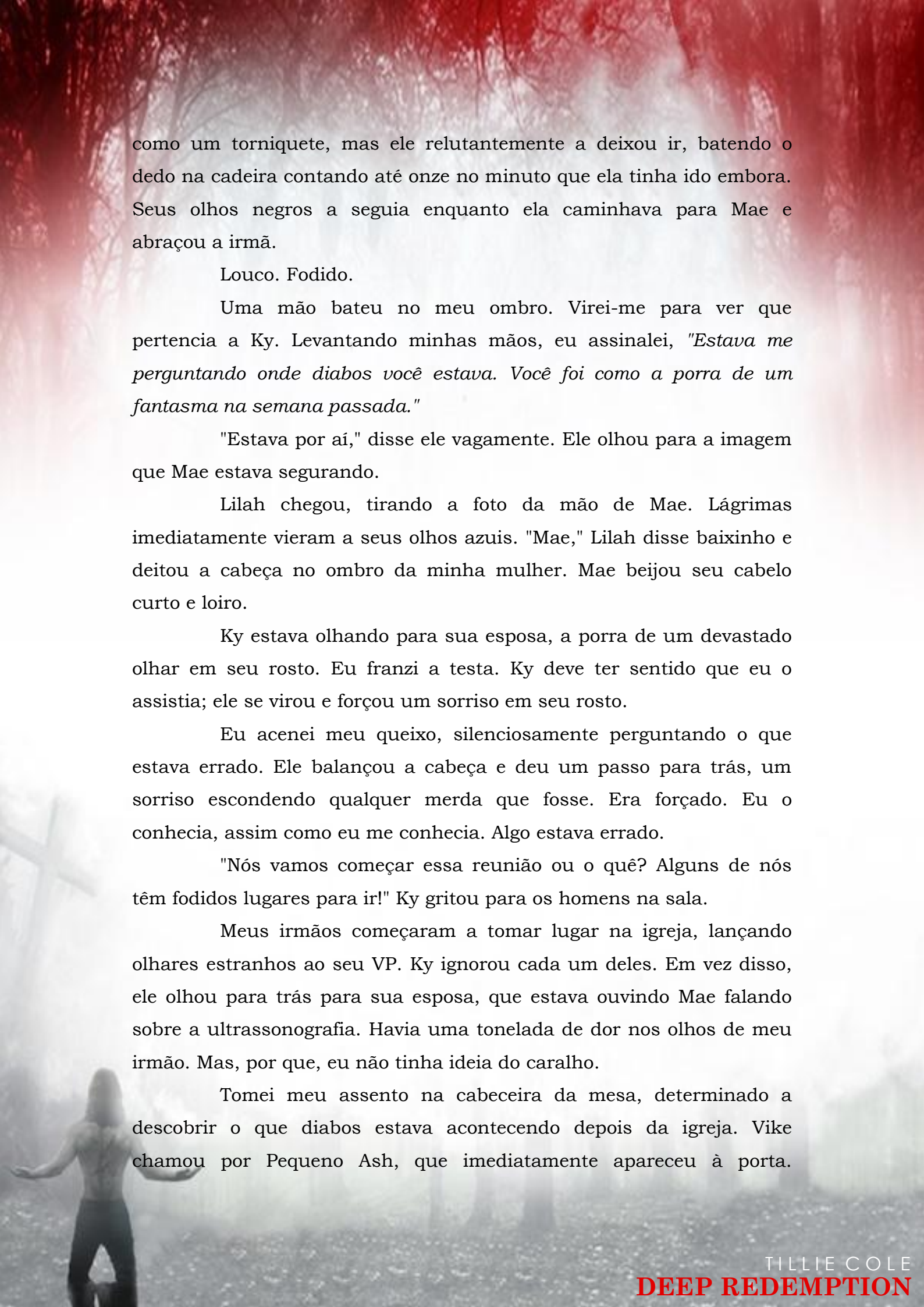
Ele balançou sua cabeça. "Apenas um, então." Ele deu de ombros. "Nem todo mundo pode ser super nadadores como eu."

"Como diabos você sabe? Você tem filhos por aí que não nos contou?" Perguntou AK, apoiado em seu taco de bilhar.

"Não, não que eu conheça." Ele agarrou seu pau. "Só sei que tenho um grande poder dentro destas bolas. Vou ter uma explosão de trigêmeos de cada vez. Vai precisar de um fodido harém para mantê-los satisfeitos."

"Foda-se, apenas o que o mundo precisa. Mais porra de Vikings," Cowboy disse a partir do bar. Hush, e sua maldita sombra Cajun, sorriram em resposta.

Olhei para a minha direita e vi Maddie saindo do colo de Flame. Como sempre, eles estavam sentados na parte de trás da sala sozinhos. Ainda não tinha ideia do caralho sobre como diabos eles funcionavam, como diabos sua vida parecia ser em seu apartamento, mas a irmã de Mae lhe impedia de ficar nuclear, então eu não me importo. Seu braço cicatrizado estava envolto em torno de sua cintura



como um torniquete, mas ele relutantemente a deixou ir, batendo o dedo na cadeira contando até onze no minuto que ela tinha ido embora. Seus olhos negros a seguia enquanto ela caminhava para Mae e abraçou a irmã.

Louco. Fodido.

Uma mão bateu no meu ombro. Virei-me para ver que pertencia a Ky. Levantando minhas mãos, eu assinalei, *"Estava me perguntando onde diabos você estava. Você foi como a porra de um fantasma na semana passada."*

"Estava por aí," disse ele vagamente. Ele olhou para a imagem que Mae estava segurando.

Lilah chegou, tirando a foto da mão de Mae. Lágrimas imediatamente vieram a seus olhos azuis. "Mae," Lilah disse baixinho e deitou a cabeça no ombro da minha mulher. Mae beijou seu cabelo curto e loiro.

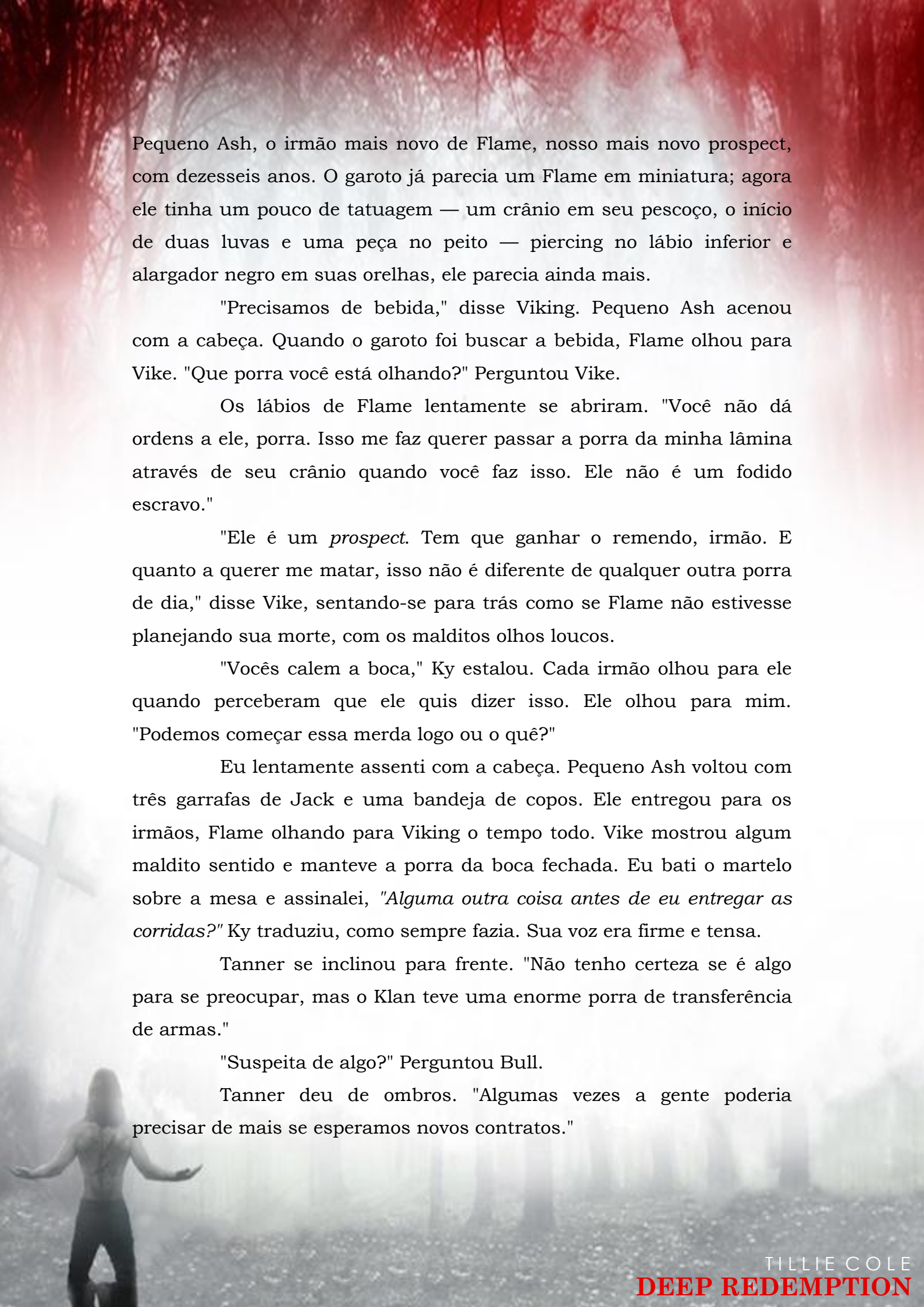
Ky estava olhando para sua esposa, a porra de um devastado olhar em seu rosto. Eu franzi a testa. Ky deve ter sentido que eu o assistia; ele se virou e forçou um sorriso em seu rosto.

Eu acenei meu queixo, silenciosamente perguntando o que estava errado. Ele balançou a cabeça e deu um passo para trás, um sorriso escondendo qualquer merda que fosse. Era forçado. Eu o conhecia, assim como eu me conhecia. Algo estava errado.

"Nós vamos começar essa reunião ou o quê? Alguns de nós têm fodidos lugares para ir!" Ky gritou para os homens na sala.

Meus irmãos começaram a tomar lugar na igreja, lançando olhares estranhos ao seu VP. Ky ignorou cada um deles. Em vez disso, ele olhou para trás para sua esposa, que estava ouvindo Mae falando sobre a ultrassonografia. Havia uma tonelada de dor nos olhos de meu irmão. Mas, por que, eu não tinha ideia do caralho.

Tomei meu assento na cabeceira da mesa, determinado a descobrir o que diabos estava acontecendo depois da igreja. Vike chamou por Pequeno Ash, que imediatamente apareceu à porta.



Pequeno Ash, o irmão mais novo de Flame, nosso mais novo prospect, com dezesseis anos. O garoto já parecia um Flame em miniatura; agora ele tinha um pouco de tatuagem — um crânio em seu pescoço, o início de duas luvas e uma peça no peito — piercing no lábio inferior e alargador negro em suas orelhas, ele parecia ainda mais.

"Precisamos de bebida," disse Viking. Pequeno Ash acenou com a cabeça. Quando o garoto foi buscar a bebida, Flame olhou para Vike. "Que porra você está olhando?" Perguntou Vike.

Os lábios de Flame lentamente se abriram. "Você não dá ordens a ele, porra. Isso me faz querer passar a porra da minha lâmina através de seu crânio quando você faz isso. Ele não é um fodido escravo."

"Ele é um *prospect*. Tem que ganhar o remendo, irmão. E quanto a querer me matar, isso não é diferente de qualquer outra porra de dia," disse Vike, sentando-se para trás como se Flame não estivesse planejando sua morte, com os malditos olhos loucos.

"Vocês calem a boca," Ky estalou. Cada irmão olhou para ele quando perceberam que ele quis dizer isso. Ele olhou para mim. "Podemos começar essa merda logo ou o quê?"

Eu lentamente assenti com a cabeça. Pequeno Ash voltou com três garrafas de Jack e uma bandeja de copos. Ele entregou para os irmãos, Flame olhando para Viking o tempo todo. Vike mostrou algum maldito sentido e manteve a porra da boca fechada. Eu bati o martelo sobre a mesa e assinalei, "*Alguma outra coisa antes de eu entregar as corridas?*" Ky traduziu, como sempre fazia. Sua voz era firme e tensa.

Tanner se inclinou para frente. "Não tenho certeza se é algo para se preocupar, mas o Klan teve uma enorme porra de transferência de armas."

"Suspeita de algo?" Perguntou Bull.

Tanner deu de ombros. "Algumas vezes a gente poderia precisar de mais se esperamos novos contratos."

"Ou?" Perguntou Hush, passando a mão sobre a cabeça raspada.

"Se estivermos entrando em algum tipo de guerra," respondeu Tanner. "Não há nenhum sinal de que isso tem algo a ver conosco. Só queria que vocês estivessem cientes de que isso aconteceu."

"Continue a perguntar a quem quer que você conheça por informações. Se há mais merda vindo em nosso caminho, nós queremos saber a tempo para se preparar," Eu assinalei e Ky traduziu.

Tanner assentiu.

"Mais alguma coisa?" Perguntou Ky, falando antes que eu pudesse gesticular. Os irmãos balançaram a cabeça. Ky puxou uma folha de papel amassado de seu colete e bateu-o na mesa. "Há as corridas e entregas para esta semana. Boa viagem, filhos da puta."

Ky ficou de pé e pegou uma garrafa de Jack das mãos de Viking.

"Que porra é essa?" Viking gritou, mas Ky já saiu para fumar. Eu estava chateado com o meu melhor amigo saindo antes do martelo bater, mas eu tomei isso de volta. O irmão estava claramente sofrendo. Eu bati o martelo na mesa de madeira, me levantei e fui em busca do meu VP.

Eu vi Lilah voltando através das portas de trás do clube, com o rosto pálido, os olhos vermelhos. Quando ela me viu, suspirou. "Ele está lá fora."

Ela voltou para Mae e as outras cadelas sentadas ao redor em sofás, bajulando o ultrassom. A cadela de Ky sorriu e acenou com a cabeça, mas sua expressão era tranquila, seus malditos olhos estavam tão mortos quanto os de Ky.

Saí pela porta de trás e encontrei Ky sentado no banco mais distante. O irmão já tinha bebido um quarto da garrafa. Tinha estado quase cheia poucos minutos atrás.

Sentei-me e vi o corpo de Ky ficar tenso. Se fosse qualquer outra pessoa, sabia que ele ia mandar ir se foder. Mas era eu. Eu não

estaria indo em qualquer lugar e ele não podia fazer porra nenhuma sobre isso.

"V-você v-vai me dizer q-que p-porra está acontecendo?" Perguntei, gaguejando toda a porra do caminho. Eu não me importava. Este era Ky. A gagueira não era nada para ele.

Ky não me deu uma resposta, simplesmente continuou tomando sua bebida. Ele olhou para a floresta circundante, sem dizer merda nenhuma. Ky Willis nunca foi tranquilo; estava sendo malditamente impossível manter sua boca inteligente fechada.

"Parece que você vai ter uma linda criança, Prez," disse ele, sua voz ficando mais seca e mais profunda enquanto ele falava. Ele não se moveu por alguns segundos, depois virou a cabeça para mim e disse: "Estou realmente feliz por você, Styx. Realmente fodido de feliz. Você e sua cadela merecem isso."

Minhas sobrancelhas se uniram quando vi seus olhos ficando vermelho. Ky virou a cabeça. "Me d-diga que p-porra está e-errada."

A cabeça de Ky inclinou para trás e olhou para o céu. Ele puxou algumas respirações profundas, em seguida, sua cabeça caiu para frente novamente. "Li estava grávida."

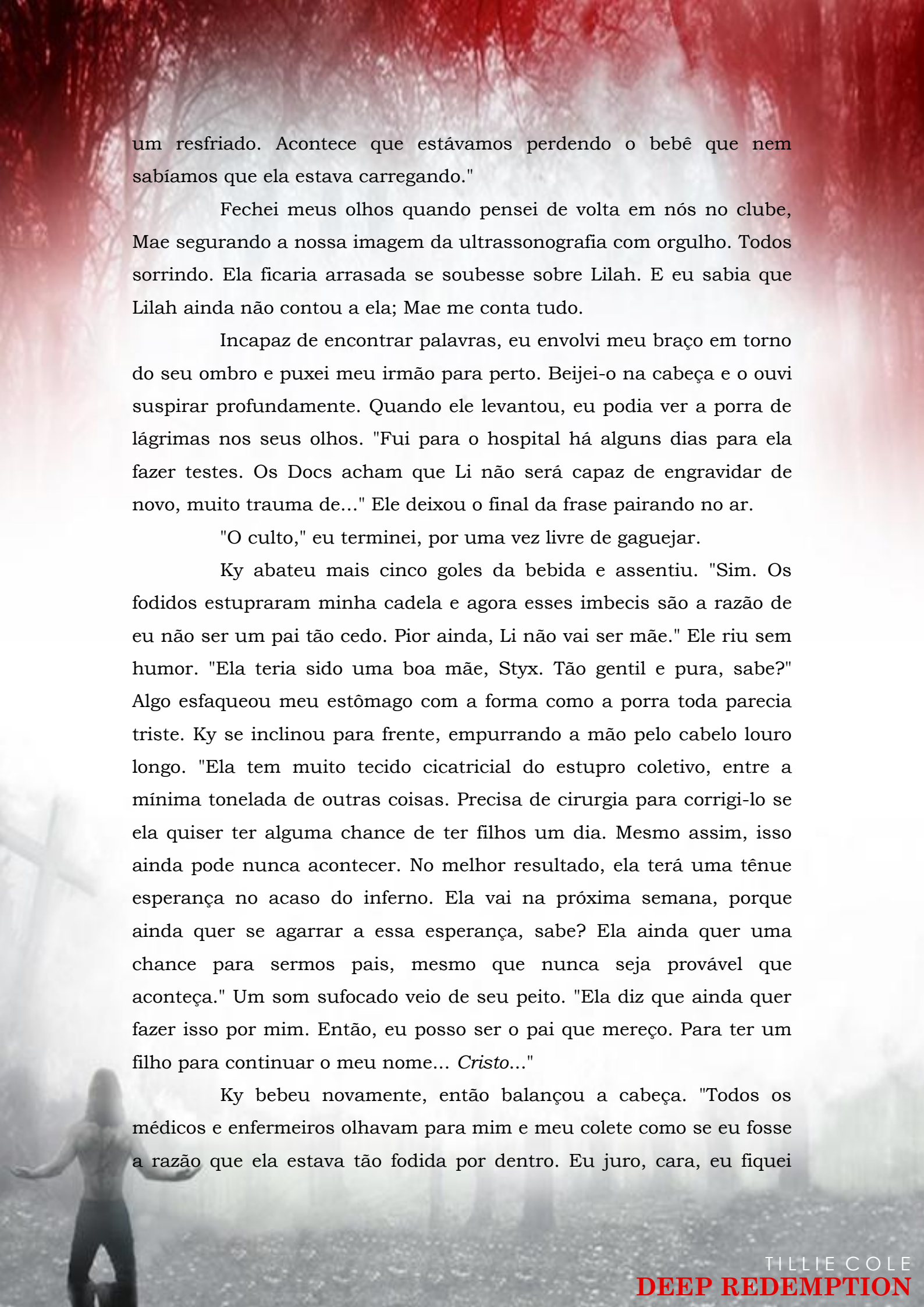
Meus olhos se arregalaram, a emoção pelo irmão... então percebi que ele disse que ela *estava*. Gelo encheu minhas veias, e a porra do meu estômago caiu ao chão.

"Ky." Eu não sei mais o que dizer.

Ky tomou um gole de sua garrafa, em seguida, caiu no banco, quebrado. "Nós nem sequer sabíamos que ela estava grávida. Acordei na semana passada com ela sangrando e sentindo muita dor."

"O-o-o." Minhas palavras prenderam na minha garganta. Eu assinei, "*O que houve?*"

Ky balançou a cabeça lentamente. "Levei-a ao hospital naquela noite. Não disse a ninguém; Li não queria. Ela suspeitou do que se tratava, portanto não queria que Mae ou Maddie soubessem. Ela tinha estado passando mal por alguns dias, mas achava que só tinha



um resfriado. Acontece que estávamos perdendo o bebê que nem sabíamos que ela estava carregando."

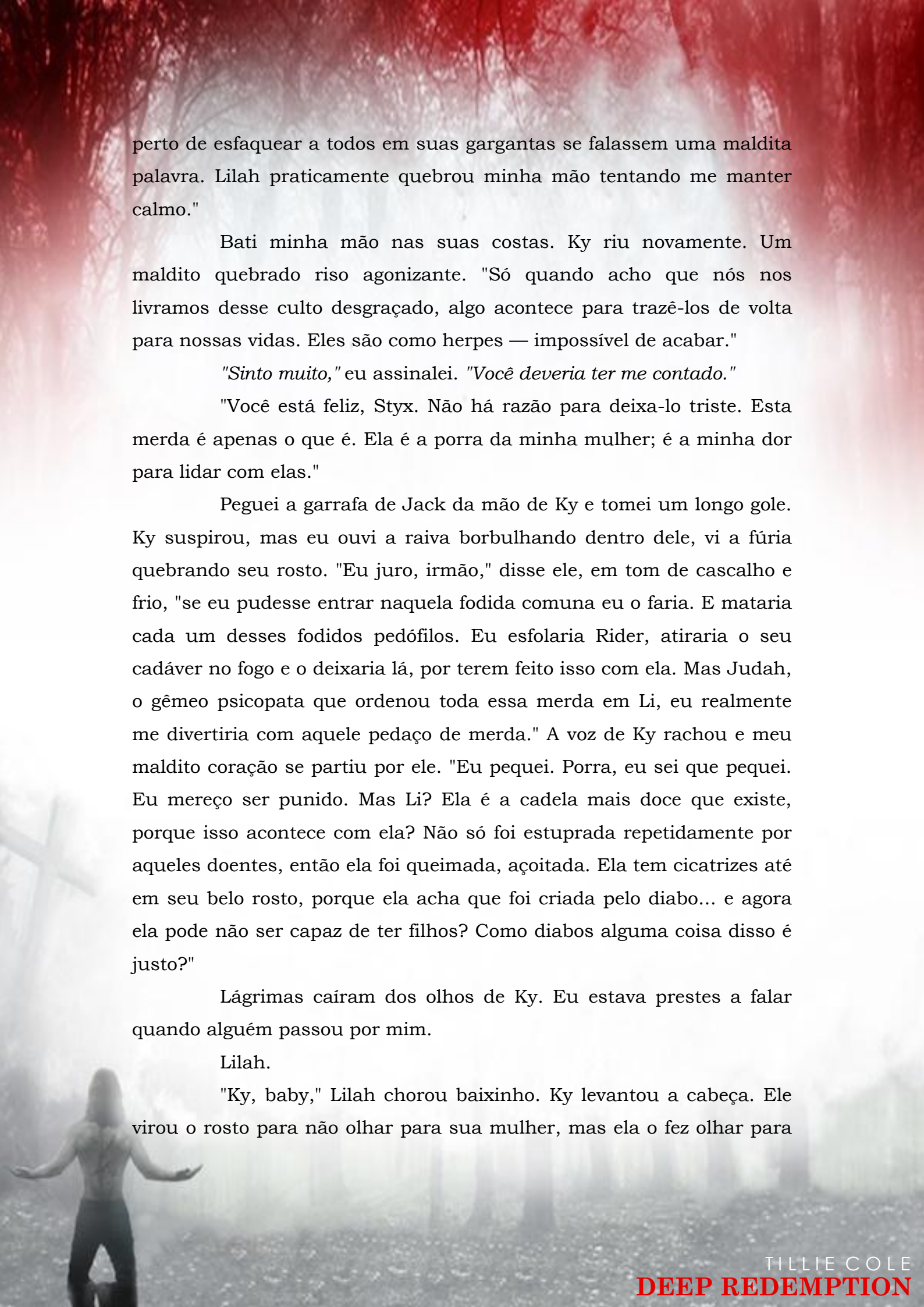
Fechei meus olhos quando pensei de volta em nós no clube, Mae segurando a nossa imagem da ultrassonografia com orgulho. Todos sorrindo. Ela ficaria arrasada se soubesse sobre Lilah. E eu sabia que Lilah ainda não contou a ela; Mae me conta tudo.

Incapaz de encontrar palavras, eu envolvi meu braço em torno do seu ombro e puxei meu irmão para perto. Beijei-o na cabeça e o ouvi suspirar profundamente. Quando ele levantou, eu podia ver a porra de lágrimas nos seus olhos. "Fui para o hospital há alguns dias para ela fazer testes. Os Docs acham que Li não será capaz de engravidar de novo, muito trauma de..." Ele deixou o final da frase pairando no ar.

"O culto," eu terminei, por uma vez livre de gaguejar.

Ky abateu mais cinco goles da bebida e assentiu. "Sim. Os fodidos estupraram minha cadela e agora esses imbecis são a razão de eu não ser um pai tão cedo. Pior ainda, Li não vai ser mãe." Ele riu sem humor. "Ela teria sido uma boa mãe, Styx. Tão gentil e pura, sabe?" Algo esfaqueou meu estômago com a forma como a porra toda parecia triste. Ky se inclinou para frente, empurrando a mão pelo cabelo louro longo. "Ela tem muito tecido cicatricial do estupro coletivo, entre a mínima tonelada de outras coisas. Precisa de cirurgia para corrigi-lo se ela quiser ter alguma chance de ter filhos um dia. Mesmo assim, isso ainda pode nunca acontecer. No melhor resultado, ela terá uma tênue esperança no acaso do inferno. Ela vai na próxima semana, porque ainda quer se agarrar a essa esperança, sabe? Ela ainda quer uma chance para sermos pais, mesmo que nunca seja provável que aconteça." Um som sufocado veio de seu peito. "Ela diz que ainda quer fazer isso por mim. Então, eu posso ser o pai que mereço. Para ter um filho para continuar o meu nome... *Cristo...*"

Ky bebeu novamente, então balançou a cabeça. "Todos os médicos e enfermeiros olhavam para mim e meu colete como se eu fosse a razão que ela estava tão fodida por dentro. Eu juro, cara, eu fiquei



perto de esfaquear a todos em suas gargantas se falassem uma maldita palavra. Lilah praticamente quebrou minha mão tentando me manter calmo."

Bati minha mão nas suas costas. Ky riu novamente. Um maldito quebrado riso agonizante. "Só quando acho que nós nos livramos desse culto desgraçado, algo acontece para trazê-los de volta para nossas vidas. Eles são como herpes — impossível de acabar."

"Sinto muito," eu assinalei. "Você deveria ter me contado."

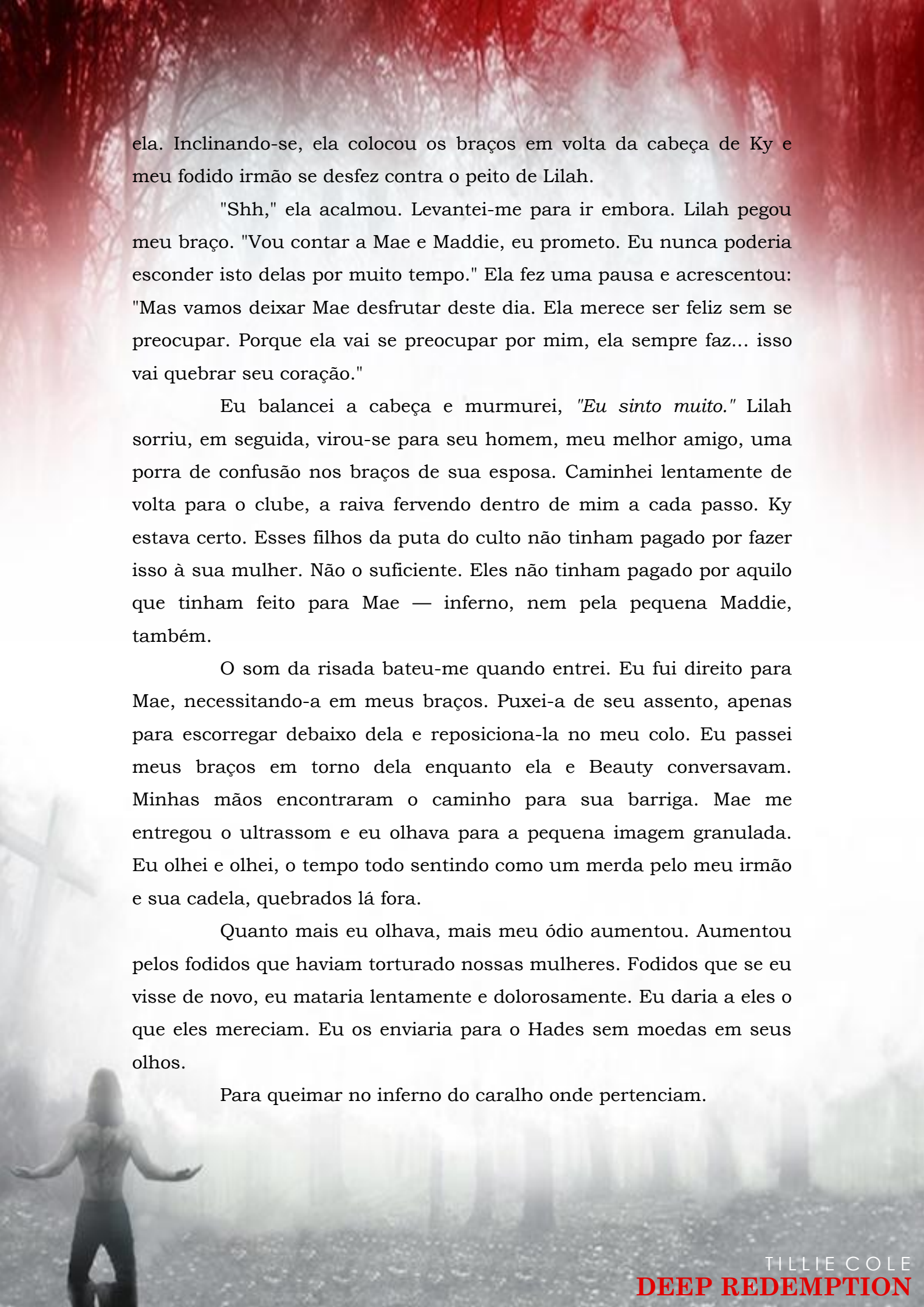
"Você está feliz, Styx. Não há razão para deixa-lo triste. Esta merda é apenas o que é. Ela é a porra da minha mulher; é a minha dor para lidar com elas."

Peguei a garrafa de Jack da mão de Ky e tomei um longo gole. Ky suspirou, mas eu ouvi a raiva borbulhando dentro dele, vi a fúria quebrando seu rosto. "Eu juro, irmão," disse ele, em tom de cascalho e frio, "se eu pudesse entrar naquela fodida comuna eu o faria. E mataria cada um desses fodidos pedófilos. Eu esfolaria Rider, atiraria o seu cadáver no fogo e o deixaria lá, por terem feito isso com ela. Mas Judah, o gêmeo psicopata que ordenou toda essa merda em Li, eu realmente me divertiria com aquele pedaço de merda." A voz de Ky rachou e meu maldito coração se partiu por ele. "Eu pequei. Porra, eu sei que pequei. Eu mereço ser punido. Mas Li? Ela é a cadela mais doce que existe, porque isso acontece com ela? Não só foi estuprada repetidamente por aqueles doentes, então ela foi queimada, açoitada. Ela tem cicatrizes até em seu belo rosto, porque ela acha que foi criada pelo diabo... e agora ela pode não ser capaz de ter filhos? Como diabos alguma coisa disso é justo?"

Lágrimas caíram dos olhos de Ky. Eu estava prestes a falar quando alguém passou por mim.

Lilah.

"Ky, baby," Lilah chorou baixinho. Ky levantou a cabeça. Ele virou o rosto para não olhar para sua mulher, mas ela o fez olhar para



ela. Inclinando-se, ela colocou os braços em volta da cabeça de Ky e meu fodido irmão se desfez contra o peito de Lilah.

"Shh," ela acalmou. Levantei-me para ir embora. Lilah pegou meu braço. "Vou contar a Mae e Maddie, eu prometo. Eu nunca poderia esconder isto delas por muito tempo." Ela fez uma pausa e acrescentou: "Mas vamos deixar Mae desfrutar deste dia. Ela merece ser feliz sem se preocupar. Porque ela vai se preocupar por mim, ela sempre faz... isso vai quebrar seu coração."

Eu balancei a cabeça e murmurei, *"Eu sinto muito."* Lilah sorriu, em seguida, virou-se para seu homem, meu melhor amigo, uma porra de confusão nos braços de sua esposa. Caminhei lentamente de volta para o clube, a raiva fervendo dentro de mim a cada passo. Ky estava certo. Esses filhos da puta do culto não tinham pagado por fazer isso à sua mulher. Não o suficiente. Eles não tinham pagado por aquilo que tinham feito para Mae — inferno, nem pela pequena Maddie, também.

O som da risada bateu-me quando entrei. Eu fui direito para Mae, necessitando-a em meus braços. Puxei-a de seu assento, apenas para escorregar debaixo dela e reposiciona-la no meu colo. Eu passei meus braços em torno dela enquanto ela e Beauty conversavam. Minhas mãos encontraram o caminho para sua barriga. Mae me entregou o ultrassom e eu olhava para a pequena imagem granulada. Eu olhei e olhei, o tempo todo sentindo como um merda pelo meu irmão e sua cadela, quebrados lá fora.

Quanto mais eu olhava, mais meu ódio aumentou. Aumentou pelos fodidos que haviam torturado nossas mulheres. Fodidos que se eu visse de novo, eu mataria lentamente e dolorosamente. Eu daria a eles o que eles mereciam. Eu os enviaria para o Hades sem moedas em seus olhos.

Para queimar no inferno do caralho onde pertenciam.

Capítulo Seis

Rider

Cada parte do meu corpo ficou tensa quando Harmony falou essas palavras. *Eu sou uma mulher Amaldiçoada de Eva...*

Não, eu pensei, sua confissão circulando ao redor da minha cabeça. *Não, não, não!* Meu estômago formou um buraco negro quando nós caímos em um silêncio pesado. Minha respiração profunda soou como um trovão, uma vez que ricocheteou no chão onde eu estava. Imagens de Mae, Delilah e Magdalene passou pela minha mente.

Lembrei-me de Judah. Lembrei-me de quando eu disse-lhe que estávamos todos condenados... *Eu descobri outra*, ele tinha dito. Eu não tinha pensado muito nisso no momento, mas...

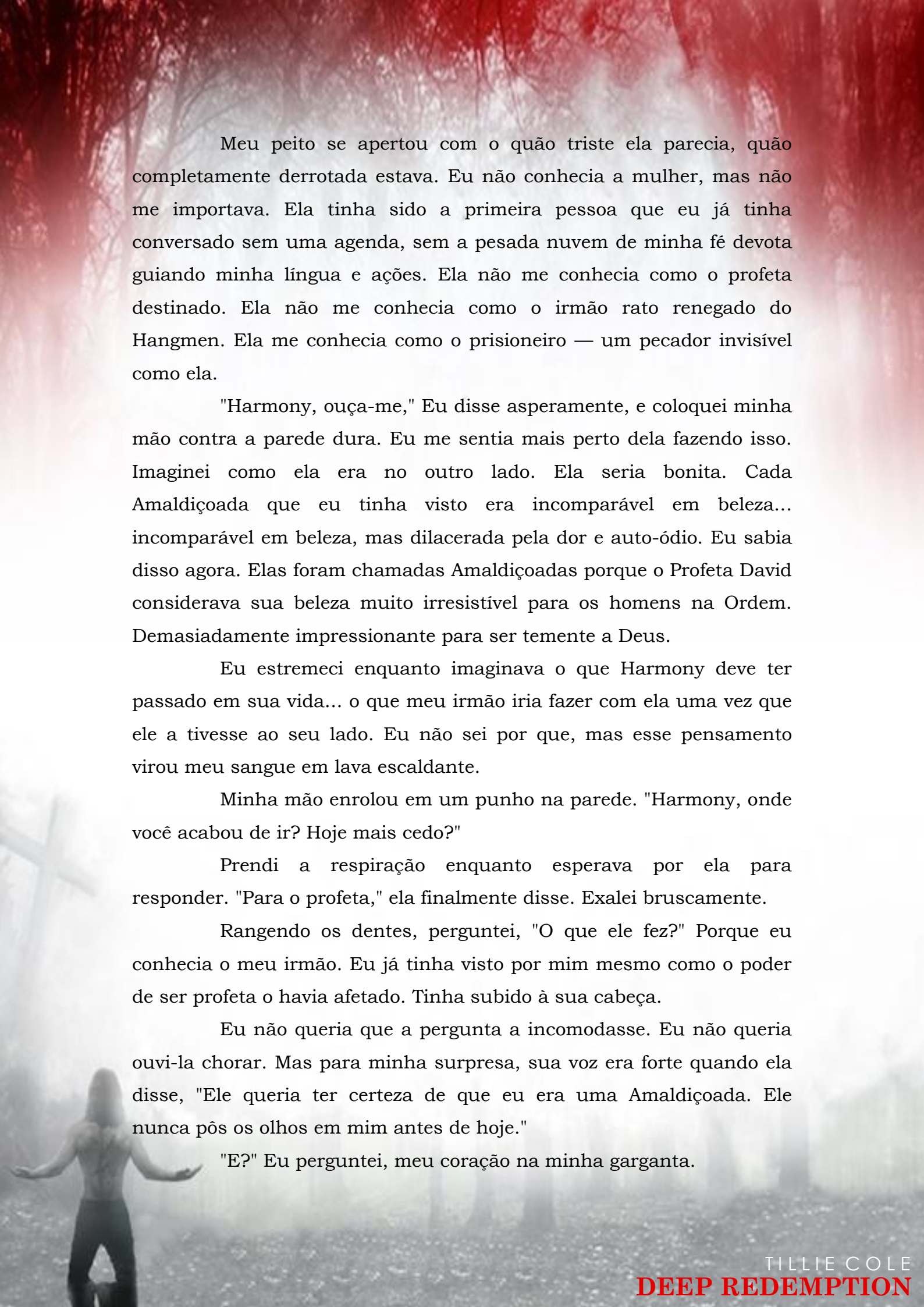
Ele tinha outra Irmã Amaldiçoada de Eva para cumprir a grande profecia.

Não, de novo não. Eu pressionei minhas mãos no chão. Meus braços tremiam com o pequeno esforço na tentativa de levantar-me para cima, mas eu perseverei e consegui me mover em uma posição sentada.

Eu me arrastei para mais perto do fosso e descansei minha cabeça contra a parede. Fechei os olhos, lutando contra a escuridão que tinha residido no meu coração. A raiva era tão potente que eu senti que corria através de cada veia minha. Minha coluna estava rígida e meus músculos com o fio de tensão envolvendo-me em seu abraço.

"Harmony," chamei, minha voz quase irreconhecível para os meus próprios ouvidos.

Houve uma longa pausa, em seguida, ela respondeu: "Eu ainda estou aqui... Tenho certeza que ele nunca vai me deixar ir a qualquer outro lugar."



Meu peito se apertou com o quão triste ela parecia, quão completamente derrotada estava. Eu não conhecia a mulher, mas não me importava. Ela tinha sido a primeira pessoa que eu já tinha conversado sem uma agenda, sem a pesada nuvem de minha fé devota guiando minha língua e ações. Ela não me conhecia como o profeta destinado. Ela não me conhecia como o irmão rato renegado do Hangmen. Ela me conhecia como o prisioneiro — um pecador invisível como ela.

"Harmony, ouça-me," Eu disse asperamente, e coloquei minha mão contra a parede dura. Eu me sentia mais perto dela fazendo isso. Imaginei como ela era no outro lado. Ela seria bonita. Cada Amaldiçoada que eu tinha visto era incomparável em beleza... incomparável em beleza, mas dilacerada pela dor e auto-ódio. Eu sabia disso agora. Elas foram chamadas Amaldiçoadas porque o Profeta David considerava sua beleza muito irresistível para os homens na Ordem. Demasiadamente impressionante para ser temente a Deus.

Eu estremeci enquanto imaginava o que Harmony deve ter passado em sua vida... o que meu irmão iria fazer com ela uma vez que ele a tivesse ao seu lado. Eu não sei por que, mas esse pensamento virou meu sangue em lava escaldante.

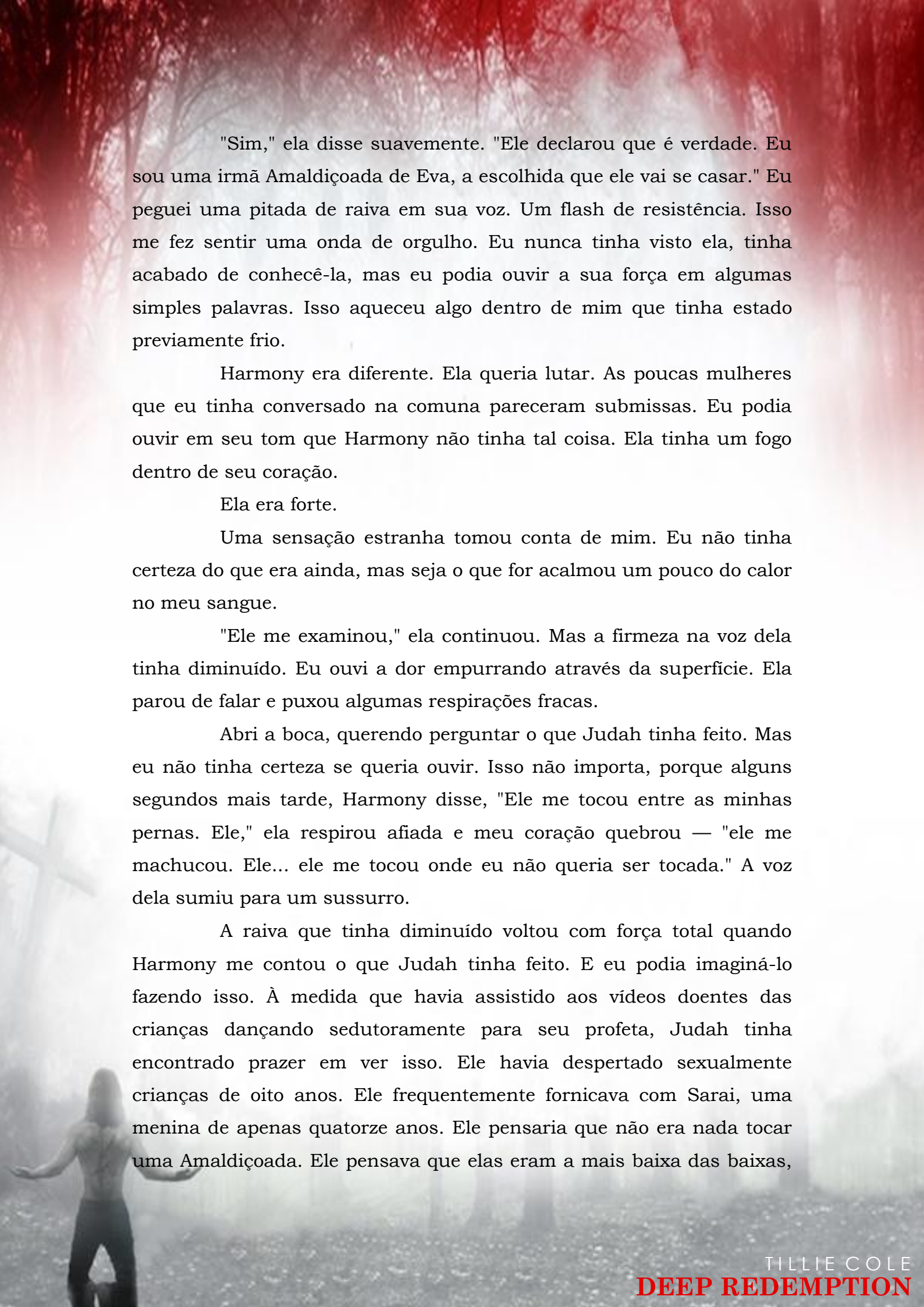
Minha mão enrolou em um punho na parede. "Harmony, onde você acabou de ir? Hoje mais cedo?"

Prendi a respiração enquanto esperava por ela para responder. "Para o profeta," ela finalmente disse. Exalei bruscamente.

Rangendo os dentes, perguntei, "O que ele fez?" Porque eu conhecia o meu irmão. Eu já tinha visto por mim mesmo como o poder de ser profeta o havia afetado. Tinha subido à sua cabeça.

Eu não queria que a pergunta a incomodasse. Eu não queria ouvi-la chorar. Mas para minha surpresa, sua voz era forte quando ela disse, "Ele queria ter certeza de que eu era uma Amaldiçoada. Ele nunca pôs os olhos em mim antes de hoje."

"E?" Eu perguntei, meu coração na minha garganta.



"Sim," ela disse suavemente. "Ele declarou que é verdade. Eu sou uma irmã Amaldiçoada de Eva, a escolhida que ele vai se casar." Eu peguei uma pitada de raiva em sua voz. Um flash de resistência. Isso me fez sentir uma onda de orgulho. Eu nunca tinha visto ela, tinha acabado de conhecê-la, mas eu podia ouvir a sua força em algumas simples palavras. Isso aqueceu algo dentro de mim que tinha estado previamente frio.

Harmony era diferente. Ela queria lutar. As poucas mulheres que eu tinha conversado na comuna pareceram submissas. Eu podia ouvir em seu tom que Harmony não tinha tal coisa. Ela tinha um fogo dentro de seu coração.

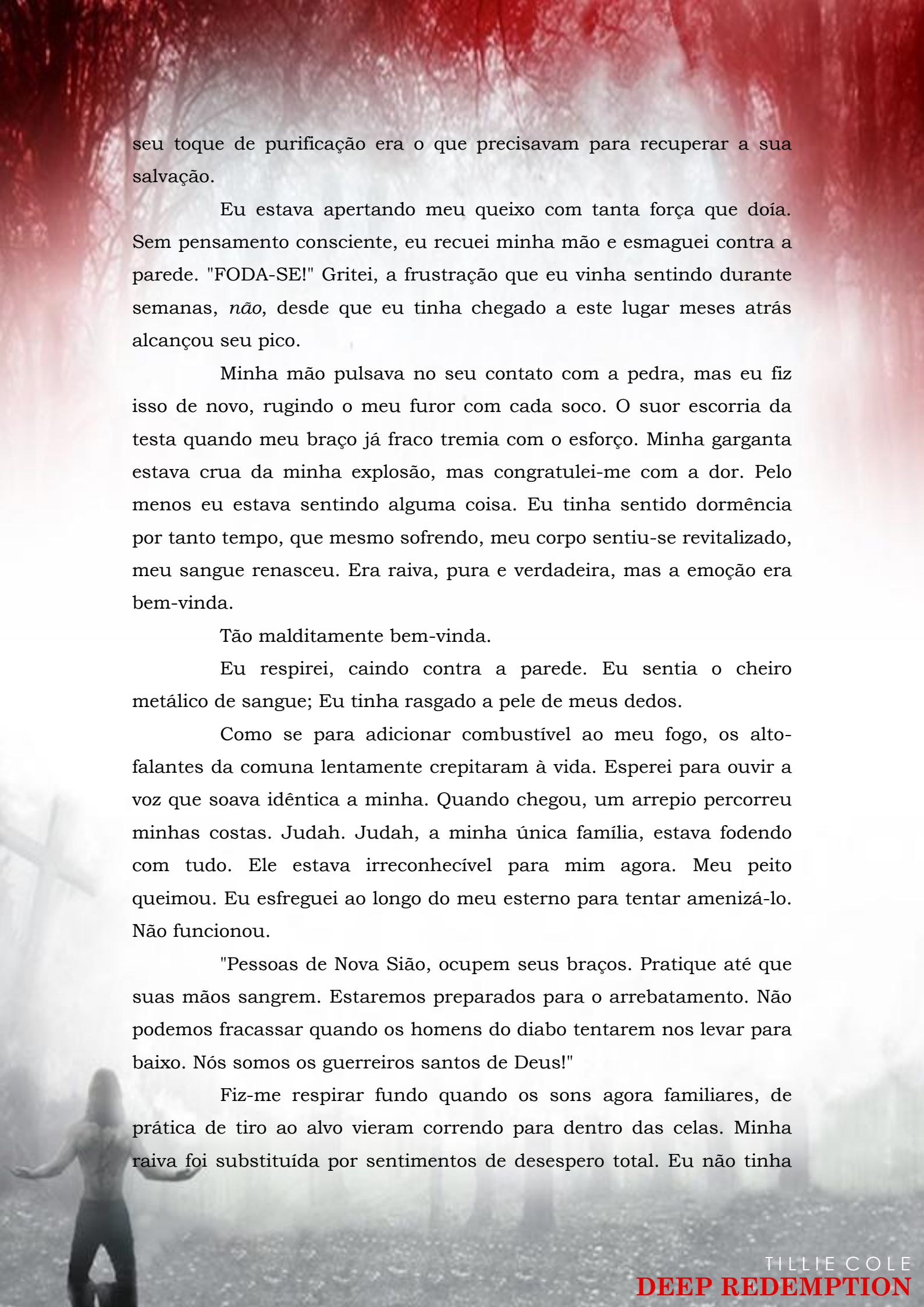
Ela era forte.

Uma sensação estranha tomou conta de mim. Eu não tinha certeza do que era ainda, mas seja o que for acalmou um pouco do calor no meu sangue.

"Ele me examinou," ela continuou. Mas a firmeza na voz dela tinha diminuído. Eu ouvi a dor empurrando através da superfície. Ela parou de falar e puxou algumas respirações fracas.

Abri a boca, querendo perguntar o que Judah tinha feito. Mas eu não tinha certeza se queria ouvir. Isso não importa, porque alguns segundos mais tarde, Harmony disse, "Ele me tocou entre as minhas pernas. Ele," ela respirou afiada e meu coração quebrou — "ele me machucou. Ele... ele me tocou onde eu não queria ser tocada." A voz dela sumiu para um sussurro.

A raiva que tinha diminuído voltou com força total quando Harmony me contou o que Judah tinha feito. E eu podia imaginá-lo fazendo isso. À medida que havia assistido aos vídeos doentes das crianças dançando sedutoramente para seu profeta, Judah tinha encontrado prazer em ver isso. Ele havia despertado sexualmente crianças de oito anos. Ele frequentemente fornicava com Sarai, uma menina de apenas quatorze anos. Ele pensaria que não era nada tocar uma Amaldiçoada. Ele pensava que elas eram a mais baixa das baixas,



seu toque de purificação era o que precisavam para recuperar a sua salvação.

Eu estava apertando meu queixo com tanta força que doía. Sem pensamento consciente, eu recuei minha mão e esmaguei contra a parede. "FODA-SE!" Gritei, a frustração que eu vinha sentindo durante semanas, *não*, desde que eu tinha chegado a este lugar meses atrás alcançou seu pico.

Minha mão pulsava no seu contato com a pedra, mas eu fiz isso de novo, rugindo o meu furor com cada soco. O suor escorria da testa quando meu braço já fraco tremia com o esforço. Minha garganta estava crua da minha explosão, mas congratulei-me com a dor. Pelo menos eu estava sentindo alguma coisa. Eu tinha sentido dormência por tanto tempo, que mesmo sofrendo, meu corpo sentiu-se revitalizado, meu sangue renasceu. Era raiva, pura e verdadeira, mas a emoção era bem-vinda.

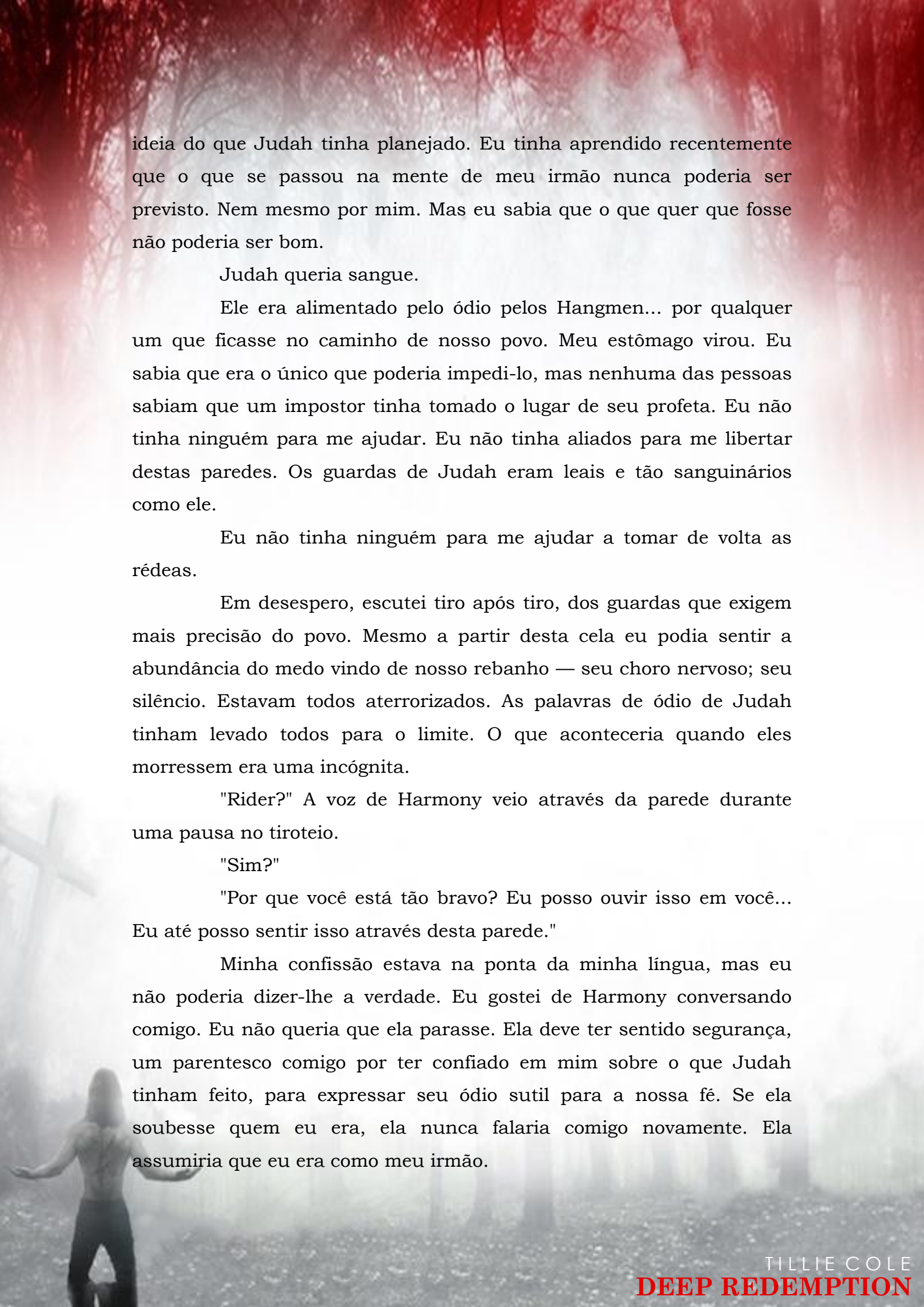
Tão malditamente bem-vinda.

Eu respirei, caindo contra a parede. Eu sentia o cheiro metálico de sangue; Eu tinha rasgado a pele de meus dedos.

Como se para adicionar combustível ao meu fogo, os alto-falantes da comuna lentamente crepitaram à vida. Esperei para ouvir a voz que soava idêntica a minha. Quando chegou, um arrepio percorreu minhas costas. Judah. Judah, a minha única família, estava fodendo com tudo. Ele estava irreconhecível para mim agora. Meu peito queimou. Eu esfreguei ao longo do meu esterno para tentar amenizá-lo. Não funcionou.

"Pessoas de Nova Sião, ocupem seus braços. Pratique até que suas mãos sangrem. Estaremos preparados para o arrebatamento. Não podemos fracassar quando os homens do diabo tentarem nos levar para baixo. Nós somos os guerreiros santos de Deus!"

Fiz-me respirar fundo quando os sons agora familiares, de prática de tiro ao alvo vieram correndo para dentro das celas. Minha raiva foi substituída por sentimentos de desespero total. Eu não tinha



ideia do que Judah tinha planejado. Eu tinha aprendido recentemente que o que se passou na mente de meu irmão nunca poderia ser previsto. Nem mesmo por mim. Mas eu sabia que o que quer que fosse não poderia ser bom.

Judah queria sangue.

Ele era alimentado pelo ódio pelos Hangmen... por qualquer um que ficasse no caminho de nosso povo. Meu estômago virou. Eu sabia que era o único que poderia impedi-lo, mas nenhuma das pessoas sabiam que um impostor tinha tomado o lugar de seu profeta. Eu não tinha ninguém para me ajudar. Eu não tinha aliados para me libertar destas paredes. Os guardas de Judah eram leais e tão sanguinários como ele.

Eu não tinha ninguém para me ajudar a tomar de volta as rédeas.

Em desespero, escutei tiro após tiro, dos guardas que exigem mais precisão do povo. Mesmo a partir desta cela eu podia sentir a abundância do medo vindo de nosso rebanho — seu choro nervoso; seu silêncio. Estavam todos aterrorizados. As palavras de ódio de Judah tinham levado todos para o limite. O que aconteceria quando eles morressem era uma incógnita.

"Rider?" A voz de Harmony veio através da parede durante uma pausa no tiroteio.

"Sim?"

"Por que você está tão bravo? Eu posso ouvir isso em você... Eu até posso sentir isso através desta parede."

Minha confissão estava na ponta da minha língua, mas eu não poderia dizer-lhe a verdade. Eu gostei de Harmony conversando comigo. Eu não queria que ela parasse. Ela deve ter sentido segurança, um parentesco comigo por ter confiado em mim sobre o que Judah tinham feito, para expressar seu ódio sutil para a nossa fé. Se ela soubesse quem eu era, ela nunca falaria comigo novamente. Ela assumiria que eu era como meu irmão.

Meus pulmões apertaram. Talvez eu fosse.

Eu tinha agido como ele. Eu tinha pecado como ele tinha... Eu tinha matado, tinha permitido que coisas monstruosas acontecessem em nome de um Deus que eu estava certo que me negligenciava.

Somos exatamente o mesmo.

"Rider?" Harmony pressionou.

Meus olhos foram para o canto da sala. "Porque não há esperança. Sem porra de sol nesta meia-noite escura do inferno."

"Há sempre uma esperança, Rider," Harmony sussurrou e meu coração rachou diretamente até o centro. Um nódulo arranhou a minha garganta, e eu senti lágrimas nos meus olhos.

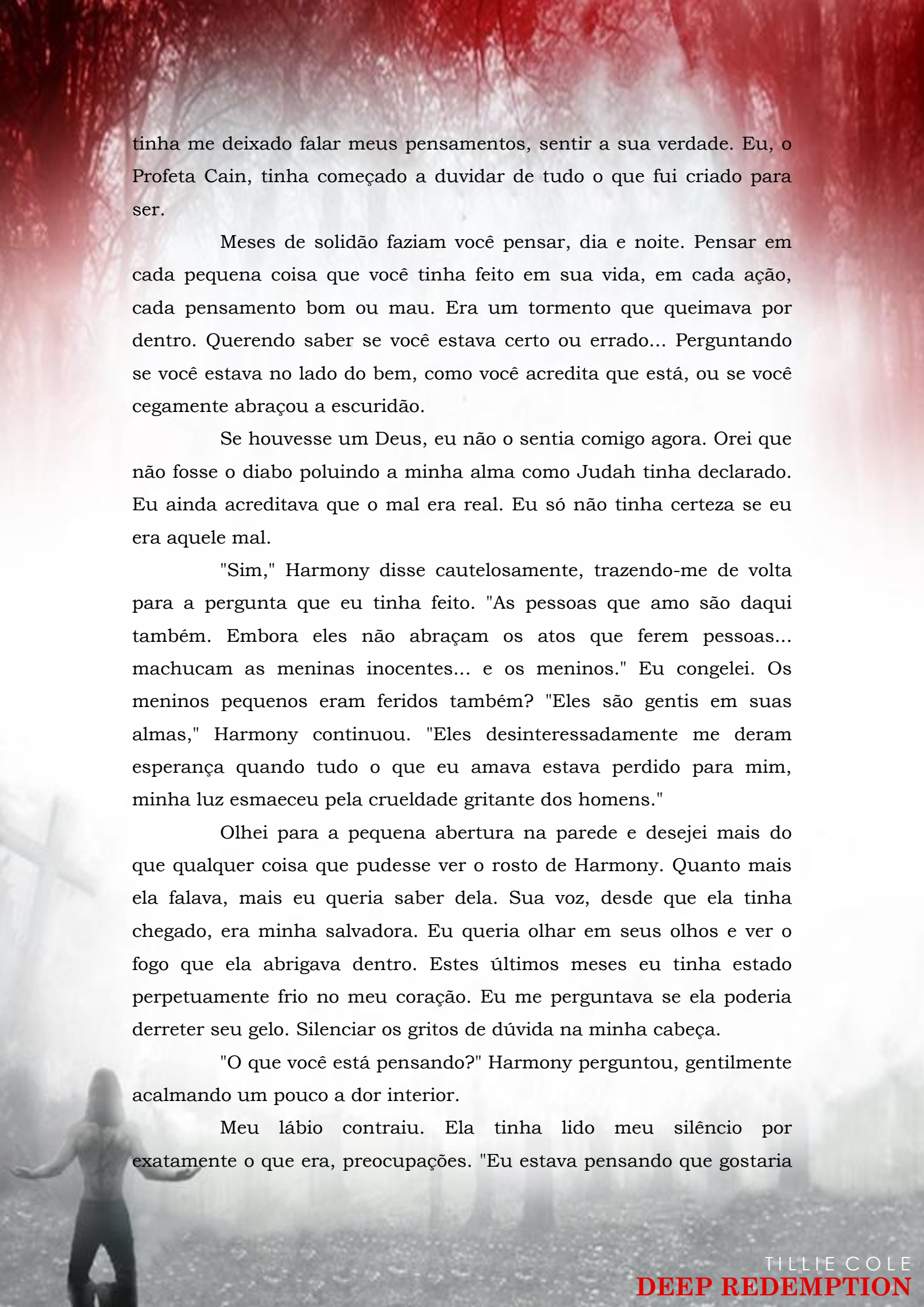
"Existe?" Eu perguntei, minha voz embargada. "Aos meus olhos não há nenhuma."

"Sim," respondeu ela. "Eu costumava pensar que não havia nenhuma também, nos meus tempos mais sombrios. Mas então encontrei pessoas que mantinham dentro de si uma luz que eu nunca tinha visto antes, as pessoas que uma vez eu teria percebido como um inimigo. Pessoas que são boas em seus corações... isso me fez acreditar que em algum lugar, lá fora, no mundo dos pecadores, encontra-se ainda mais esperança. Um mundo diferente do que conhecemos."

Sua bela voz rolou em cima de mim como um bálsamo. Fechei os olhos para que eu pudesse ouvi-la mais claramente. Quando ela falava eu sentia como se tivesse um amigo. Quando falei com ela, senti que era a única vez na minha vida que eu já tinha falado a verdade.

Eu era *eu mesmo*, quem quer que esse homem fosse.

"Essas pessoas," Eu perguntei e deitei no chão, colocando minha boca perto da abertura na pedra. Meu peito estava no chão. Era desconfortável, mas não me importava. Eu só queria ouvir sua voz suave. "Será que eles compartilham nossa fé?" Harmony não disse nada. "Eu pergunto por que... Acho que perdi a fé no que acreditamos aqui na Ordem. Acho que perdi a fé nas pessoas que residem aqui também." Meus olhos estavam bem fechados. Foi a primeira vez que eu



tinha me deixado falar meus pensamentos, sentir a sua verdade. Eu, o Profeta Cain, tinha começado a duvidar de tudo o que fui criado para ser.

Meses de solidão faziam você pensar, dia e noite. Pensar em cada pequena coisa que você tinha feito em sua vida, em cada ação, cada pensamento bom ou mau. Era um tormento que queimava por dentro. Querendo saber se você estava certo ou errado... Perguntando se você estava no lado do bem, como você acredita que está, ou se você cegamente abraçou a escuridão.

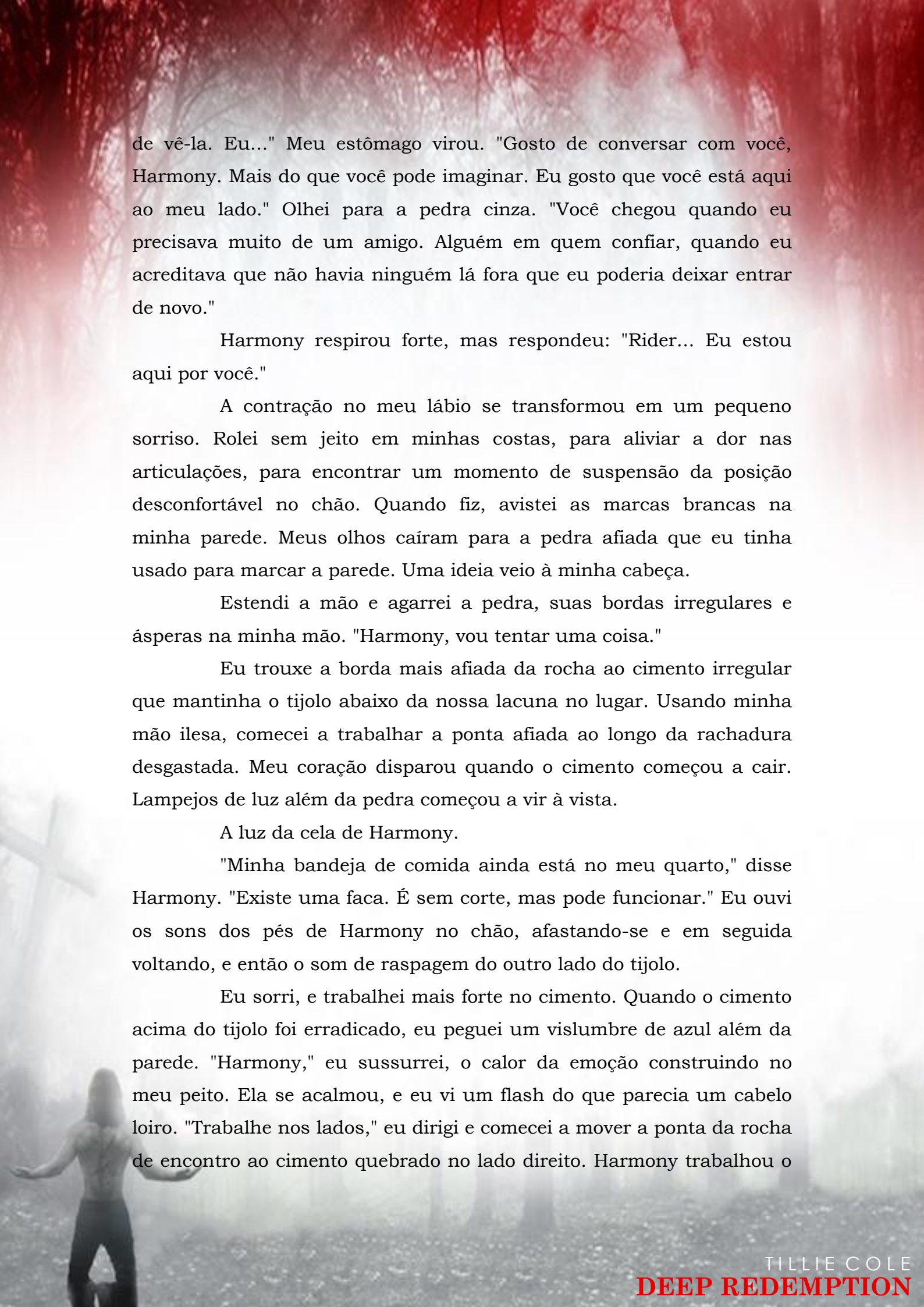
Se houvesse um Deus, eu não o sentia comigo agora. Orei que não fosse o diabo poluindo a minha alma como Judah tinha declarado. Eu ainda acreditava que o mal era real. Eu só não tinha certeza se eu era aquele mal.

"Sim," Harmony disse cautelosamente, trazendo-me de volta para a pergunta que eu tinha feito. "As pessoas que amo são daqui também. Embora eles não abraçam os atos que ferem pessoas... machucam as meninas inocentes... e os meninos." Eu congelei. Os meninos pequenos eram feridos também? "Eles são gentis em suas almas," Harmony continuou. "Eles desinteressadamente me deram esperança quando tudo o que eu amava estava perdido para mim, minha luz esmaeceu pela crueldade gritante dos homens."

Olhei para a pequena abertura na parede e desejei mais do que qualquer coisa que pudesse ver o rosto de Harmony. Quanto mais ela falava, mais eu queria saber dela. Sua voz, desde que ela tinha chegado, era minha salvadora. Eu queria olhar em seus olhos e ver o fogo que ela abrigava dentro. Estes últimos meses eu tinha estado perpetuamente frio no meu coração. Eu me perguntava se ela poderia derreter seu gelo. Silenciar os gritos de dúvida na minha cabeça.

"O que você está pensando?" Harmony perguntou, gentilmente acalmando um pouco a dor interior.

Meu lábio contraiu. Ela tinha lido meu silêncio por exatamente o que era, preocupações. "Eu estava pensando que gostaria



de vê-la. Eu..." Meu estômago virou. "Gosto de conversar com você, Harmony. Mais do que você pode imaginar. Eu gosto que você está aqui ao meu lado." Olhei para a pedra cinza. "Você chegou quando eu precisava muito de um amigo. Alguém em quem confiar, quando eu acreditava que não havia ninguém lá fora que eu poderia deixar entrar de novo."

Harmony respirou forte, mas respondeu: "Rider... Eu estou aqui por você."

A contração no meu lábio se transformou em um pequeno sorriso. Rolei sem jeito em minhas costas, para aliviar a dor nas articulações, para encontrar um momento de suspensão da posição desconfortável no chão. Quando fiz, avistei as marcas brancas na minha parede. Meus olhos caíram para a pedra afiada que eu tinha usado para marcar a parede. Uma ideia veio à minha cabeça.

Estendi a mão e agarrei a pedra, suas bordas irregulares e ásperas na minha mão. "Harmony, vou tentar uma coisa."

Eu trouxe a borda mais afiada da rocha ao cimento irregular que mantinha o tijolo abaixo da nossa lacuna no lugar. Usando minha mão ilesa, comecei a trabalhar a ponta afiada ao longo da rachadura desgastada. Meu coração disparou quando o cimento começou a cair. Lampejos de luz além da pedra começou a vir à vista.

A luz da cela de Harmony.

"Minha bandeja de comida ainda está no meu quarto," disse Harmony. "Existe uma faca. É sem corte, mas pode funcionar." Eu ouvi os sons dos pés de Harmony no chão, afastando-se e em seguida voltando, e então o som de raspagem do outro lado do tijolo.

Eu sorri, e trabalhei mais forte no cimento. Quando o cimento acima do tijolo foi erradicado, eu peguei um vislumbre de azul além da parede. "Harmony," eu sussurrei, o calor da emoção construindo no meu peito. Ela se acalmou, e eu vi um flash do que parecia um cabelo loiro. "Trabalhe nos lados," eu dirigi e comecei a mover a ponta da rocha de encontro ao cimento quebrado no lado direito. Harmony trabalhou o

esquerdo, e após vários minutos calorentos, ar úmido passou livremente entre as lacunas.

"E agora?" Harmony disse suavemente, ansiosamente.

"Espere," eu disse, mudando as minhas mãos para encontrar a lacuna no tijolo de pedra. Era apenas pequeno e estreito, mas se eu pudesse removê-lo do seu lugar... Gostaria de ver um pouco dela. Mesmo que fosse só um pouco, gostaria de vê-la.

Assim que eu estava prestes a mover o tijolo, um medo repentino me atingiu. Queria vê-la. Mas ela também me veria. Pelo menos ela iria ver um pouco do meu rosto.

Ela tinha visto Judah...

Minhas mãos caíram longe do tijolo e fechei os olhos, decepção correndo através do meu sangue. Arrastei-me para os meus pés e cambaleei até a parte sanitária da cela. Acima da antiga bacia tinha um pequeno espelho rachado. Colocando as mãos na borda da bacia para me manter firme, olhei para o meu reflexo. Eu tinha evitado olhar durante semanas; Eu não tinha necessidade de olhar para o meu rosto. Na verdade, eu tinha propositadamente me esquivado. Quando olhei para mim mesmo, sempre via o meu irmão. Seria para sempre ver Judah olhando de volta para mim.

Mas agora que olhei...

Meus olhos castanhos se arregalaram em choque quando vi o estado em que eu estava. Meu rosto estava coberto com poeira e sujeira manchada de sangue. Minha barba era longa e presa em aglomerados. Meu cabelo estava muito emaranhado e reunindo em longas e rugosos pedaços. Mesmo os meus olhos estavam vermelhos, a base branca sobrevivente tingida com cinza — evidencia das punições infinitas que eu tinha sofrido.

Eu mal reconheci o homem olhando de volta.

No entanto, só pude sentir alívio agora. Havia pouca semelhança com o gêmeo que tinha me trancado fora de vista. Judah tinha ido... Inferno, Rider tinha ido. Harmony não iria ver a imagem no

espelho do profeta pretendente. Ela iria ver um homem sujo, abatido. Um prisioneiro, assim como ela.

"Rider? Onde está você?"

A doce voz de Harmony veio à deriva através da cela. Eu lentamente caminhei de volta para a parede. Minhas pernas formigavam quando o sangue correu através de meus músculos famintos. Caindo no chão, empurrei meus dedos nas aberturas ao redor do tijolo e puxei a pedra. Poeira nublou o ar quando a pedra velha começou a se afastar. A pedra de repente ficou presa. Eu abri minha boca para dizer a Harmony para empurrar do seu lado, mas a rocha se moveu antes que eu pudesse.

Meu coração inchou. Ela tinha feito isso sem eu pedir, ela queria me ver também. Eu puxei o tijolo com toda força que pude reunir.

"Está funcionando," Harmony disse, enquanto o tijolo movia, milímetro por milímetro, meticulosamente, lentamente. Finalmente, depois de minutos de trabalho, o tijolo irregular caiu fora de sua casa, ele foi libertado em minhas mãos.

Exalei, sem fôlego com o esforço. Mas meu cansaço foi rapidamente esquecido quando descartei o tijolo, escondendo-o no canto mais escuro da cela. Fiquei olhando para o buraco na parede. Meu coração bateu contra minhas costelas e meu pulso disparou mais rápido no meu pescoço.

"Rider," Harmony disse sem fôlego. "Funcionou."

Eu deixei meus olhos se fecharem momentaneamente. Sua voz suave doce soou mais clara para os meus ouvidos, não mais silenciada pela parede grossa. Calor espalhou-se ao longo de minhas pernas quando ela acrescentou: "Deixe-me vê-lo. Eu quero te ver."

Certificando de que meu cabelo estivesse mais jogado no meu rosto que o habitual, eu gradualmente abaixei o meu corpo para o chão, meu peito até o solo, controlando a minha respiração quando a dor

passou por mim. Quando meu corpo estava na altura eu coloquei minha cabeça na abertura da parede e olhei através.

Meu corpo inteiro congelou. Olhando para mim estavam os mais belos olhos castanho-escuros que eu já tinha visto. Longos cílios negros vibraram enquanto o olhar de Harmony entrou em confronto com o meu. "Harmony," eu disse com admiração sem fôlego.

"Rider," ela respondeu, com a voz impressionada. Ela moveu seu corpo ainda mais, então o resto do seu rosto apareceu. Eu fiz uma careta. Um véu cobria a partir de cima de suas maçãs do rosto até o pescoço.

Um rubor vermelho escuro floresceu na pele que estava livre da proteção do véu. Harmony levantou a mão e correu ao longo do material azul-claro. "O Profeta ordenou que eu o usasse em todos os momentos."

Minhas sobrancelhas puxaram para baixo. "Por quê?"

"Porque eu sou a única chance que sobrou para cumprir a profecia. Ele quer que eu permaneça pura até o dia do nosso casamento." Ela tocou o véu novamente. "Este véu garante que não tentarei nenhum homem para tomar o meu corpo antes de nossa noite de núpcias. É por isso que estou sendo mantida nesta cela. Eu vou ser revelada ao povo quando o tempo chegar. Nenhum momento antes."

A tensão encheu-me, raiva queimou dentro de mim com a mágoa na voz de Harmony. Judah. Isto era tudo culpa de Judah novamente. Para me acalmar, me concentrei nos olhos de Harmony. Meus lábios engancharam em um sorriso inesperado quando peguei um flash do cabelo loiro escapando da sua touca. "Você tem cabelo loiro."

"Sim," respondeu ela. Suas bochechas se mudaram, e eu sabia que sob seu véu ela estava sorrindo. Embora eu não pudesse ver seus lábios, ela estava sorrindo com os olhos. "E você tem cabelo castanho e olhos castanhos." Eu entrei em pânico sob o seu controle, rezando para que ela não detectasse qualquer semelhança com Judah. Meus nervos foram acalmados quando ela disse: "Mas eu não posso ver

a maior parte de você através de todo esse sangue e sujeira em sua pele." Seus olhos brilhavam, e sua voz desvaneceu-se a um sussurro. "Rider... o que fizeram para você?"

Sua voz cheia de tristeza me cortou de onde eu estava. "O que eu mereço," respondi, minha voz rouca. Harmony sacudiu a cabeça, como se ela fosse discutir, mas eu a cortei. "Você poderia... você vai remover seu véu para mim? Eu quero... Eu quero ver você. Eu preciso ver seu rosto."

Harmony acalmou, e os olhos arregalados procurando os meus. "Harmony," eu disse calmamente, falando do meu coração. "Eu não acredito que você seja amaldiçoada."

"Mas... mas eu fui declarada que sim," ela disse, com a voz trêmula.

"Eu não acredito que a beleza é criada pelo diabo," Eu assegurei a ela. Engoli em seco. "Eu costumava acreditar, Harmony. Por muito tempo acreditei que fosse verdade, eu não duvidei dos ensinamentos... Mas agora..." Eu parei. Harmony ficou em silêncio, esperando por mim para terminar. Suspirei. "Mas agora acho que talvez fosse apenas mais uma falsidade. Outra crença de que eu devotamente honrei, e agora não sei se havia alguma substância nisso em tudo."

Os olhos de Harmony estreitaram acima de seu véu como se estivesse tentando me ler. Olhei para ela, aberto e honesto. Eu tinha mentido tanto na minha vida, fingi por tanto tempo, que já não tinha forças para manter qualquer forma de brincadeira. Não com Harmony. Eu queria que ela me visse. E só a mim. Não Cain... apenas *eu*.

Eu estava cansado. Tão cansado de tudo.

Os minutos passavam, e Harmony não se mexeu. Eu temia que ela tivesse decidido que eu não era uma pessoa de confiança. Eu tinha desistido de ter esperança em ver seu rosto quando ela levantou a mão e levou-a para o lado de sua cabeça. Eu podia ver os dedos balançando enquanto ela soltava o véu e guiou o material azul-claro longe de seu rosto.

A misty, red-tinted forest scene with a person's silhouette in the bottom left corner.

Prendi a respiração quando o tecido delicado caiu. Calor encheu meu peito quando Harmony olhou para mim, livre da barreira.

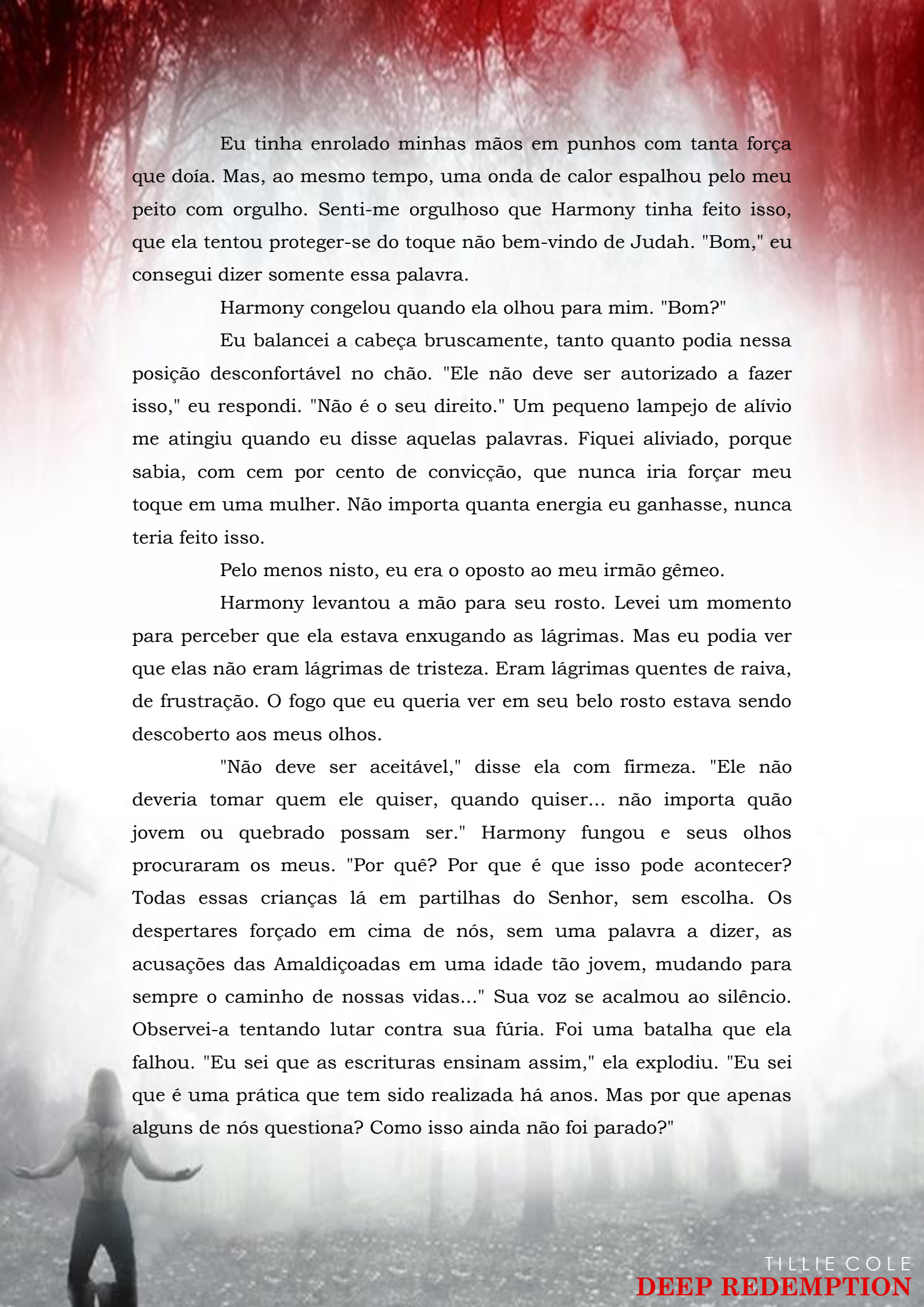
Ela era simplesmente a mulher mais linda que eu já tinha visto na minha vida.

Arrepios de calor correram pela minha espinha quando Harmony engoliu nervosamente. As maçãs de seu rosto foram beijadas com um rubor rosa e seus olhos escuros brilhavam. Sua pele era sedosa e branca. As maçãs do rosto eram altas e definidas, e seus lábios eram profundamente rosa e cheios. "Harmony," eu disse em uma longa expiração. Eu queria dizer a ela que era bonita, a mulher mais linda que já vi. Mas eu me segurei. Como uma Amaldiçoada, meu comentário sobre a beleza dela seria a última coisa que ela queria ouvir. "Obrigado," eu disse suavemente.

Os olhos de Harmony mergulharam em uma timidez súbita, uma ação simples que derreteu meu coração. Sua cabeça virou-se ligeiramente, então tudo parou. Havia uma grande marca vermelha no lado do rosto, a pele manchada e inchada por baixo.

"O que aconteceu?" Perguntei abruptamente, com os dentes cerrados.

Os olhos de Harmony bateram de volta para os meus e eu vi uma ponta de raiva no seu rosto. "O Profeta Cain," ela sussurrou e levou a mão para cobrir a marca, estremeando quando fez contato. Eu não conseguia falar. Eu estava tão furioso, tão indignado, que a minha voz estava presa na minha garganta, meu coração batendo em um ritmo forte como o mais alto dos tambores. "Eu... Eu tentei impedi-lo de me tocar..." Harmony disse, um rubor vermelho escuro engolindo seu rosto. Ela apertou sua mandíbula, e lágrimas de raiva formou em seus olhos. "Eu peguei em seu pulso." Ela fez uma pausa. "E eu segurei-o com toda a minha força. Em um momento de loucura, tentei parar o líder da nossa fé de tomar o que ele queria de mim. Eu resisti. Eu estupidamente resisti. Eu não sei o que estava pensando."

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the lower-left foreground, the back of a person's head and shoulders are visible, looking out towards the forest. The trees are bare and the ground is covered in a layer of mist or fog. The overall atmosphere is somber and mysterious.

Eu tinha enrolado minhas mãos em punhos com tanta força que doía. Mas, ao mesmo tempo, uma onda de calor espalhou pelo meu peito com orgulho. Senti-me orgulhoso que Harmony tinha feito isso, que ela tentou proteger-se do toque não bem-vindo de Judah. "Bom," eu consegui dizer somente essa palavra.

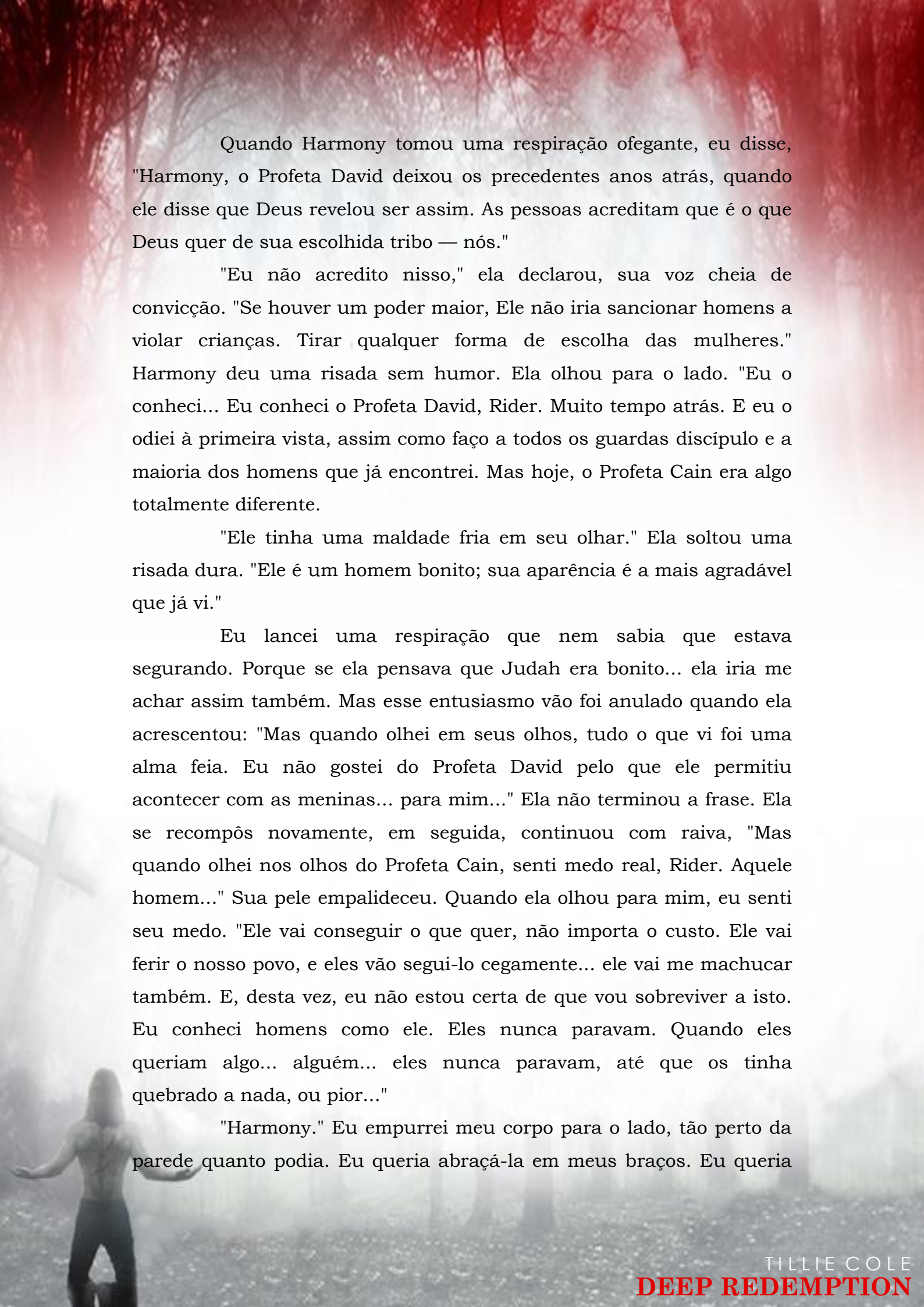
Harmony congelou quando ela olhou para mim. "Bom?"

Eu balancei a cabeça bruscamente, tanto quanto podia nessa posição desconfortável no chão. "Ele não deve ser autorizado a fazer isso," eu respondi. "Não é o seu direito." Um pequeno lampejo de alívio me atingiu quando eu disse aquelas palavras. Fiquei aliviado, porque sabia, com cem por cento de convicção, que nunca iria forçar meu toque em uma mulher. Não importa quanta energia eu ganhasse, nunca teria feito isso.

Pelo menos nisto, eu era o oposto ao meu irmão gêmeo.

Harmony levantou a mão para seu rosto. Levei um momento para perceber que ela estava enxugando as lágrimas. Mas eu podia ver que elas não eram lágrimas de tristeza. Eram lágrimas quentes de raiva, de frustração. O fogo que eu queria ver em seu belo rosto estava sendo descoberto aos meus olhos.

"Não deve ser aceitável," disse ela com firmeza. "Ele não deveria tomar quem ele quiser, quando quiser... não importa quão jovem ou quebrado possam ser." Harmony fungou e seus olhos procuraram os meus. "Por quê? Por que é que isso pode acontecer? Todas essas crianças lá em partilhas do Senhor, sem escolha. Os despertares forçado em cima de nós, sem uma palavra a dizer, as acusações das Amaldiçoadas em uma idade tão jovem, mudando para sempre o caminho de nossas vidas..." Sua voz se acalmou ao silêncio. Observei-a tentando lutar contra sua fúria. Foi uma batalha que ela falhou. "Eu sei que as escrituras ensinam assim," ela explodiu. "Eu sei que é uma prática que tem sido realizada há anos. Mas por que apenas alguns de nós questiona? Como isso ainda não foi parado?"



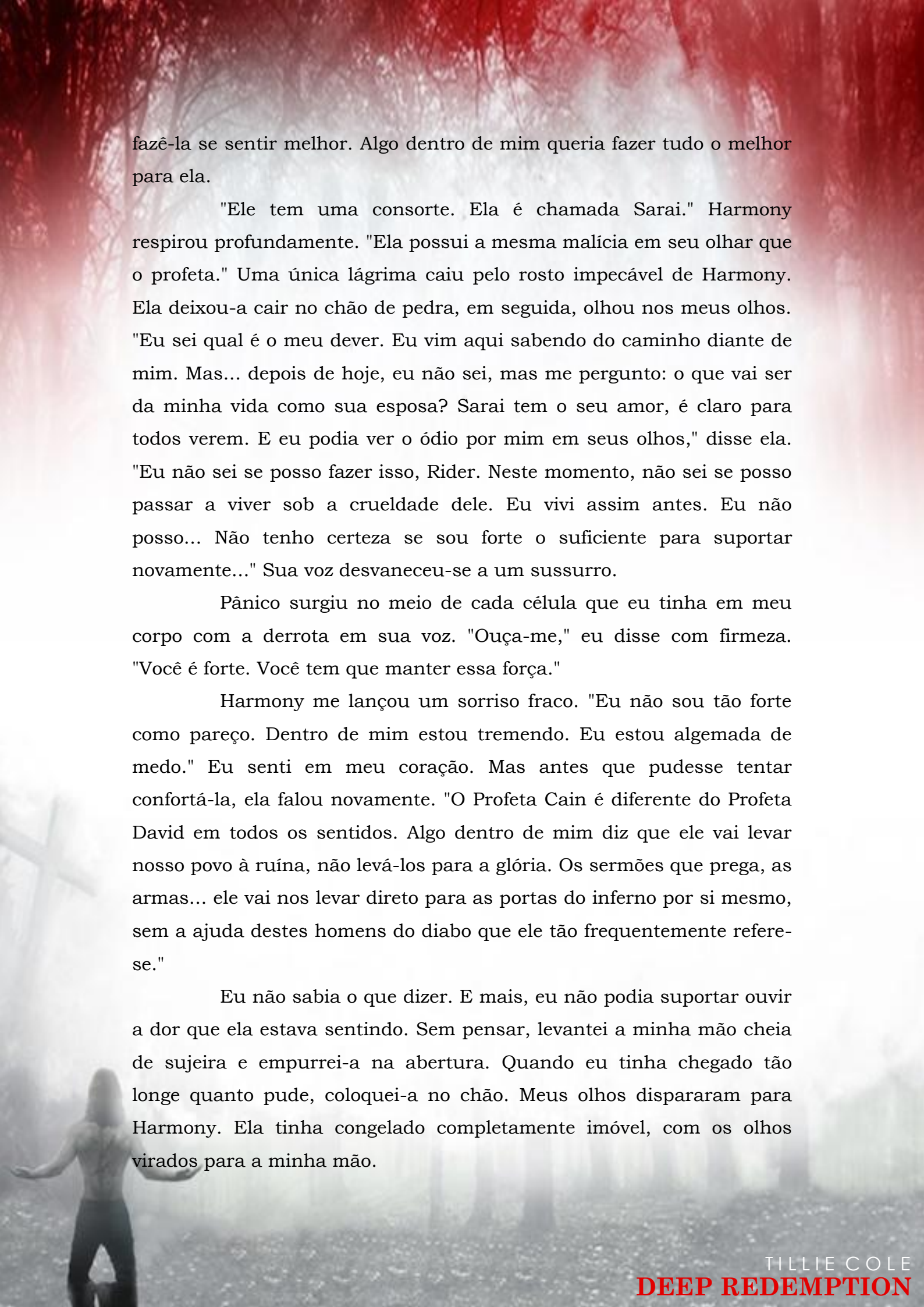
Quando Harmony tomou uma respiração ofegante, eu disse, "Harmony, o Profeta David deixou os precedentes anos atrás, quando ele disse que Deus revelou ser assim. As pessoas acreditam que é o que Deus quer de sua escolhida tribo — nós."

"Eu não acredito nisso," ela declarou, sua voz cheia de convicção. "Se houver um poder maior, Ele não iria sancionar homens a violar crianças. Tirar qualquer forma de escolha das mulheres." Harmony deu uma risada sem humor. Ela olhou para o lado. "Eu o conheci... Eu conheci o Profeta David, Rider. Muito tempo atrás. E eu o odiei à primeira vista, assim como faço a todos os guardas discípulo e a maioria dos homens que já encontrei. Mas hoje, o Profeta Cain era algo totalmente diferente.

"Ele tinha uma maldade fria em seu olhar." Ela soltou uma risada dura. "Ele é um homem bonito; sua aparência é a mais agradável que já vi."

Eu lancei uma respiração que nem sabia que estava segurando. Porque se ela pensava que Judah era bonito... ela iria me achar assim também. Mas esse entusiasmo vão foi anulado quando ela acrescentou: "Mas quando olhei em seus olhos, tudo o que vi foi uma alma feia. Eu não gostei do Profeta David pelo que ele permitiu acontecer com as meninas... para mim..." Ela não terminou a frase. Ela se recompôs novamente, em seguida, continuou com raiva, "Mas quando olhei nos olhos do Profeta Cain, senti medo real, Rider. Aquele homem..." Sua pele empalideceu. Quando ela olhou para mim, eu senti seu medo. "Ele vai conseguir o que quer, não importa o custo. Ele vai ferir o nosso povo, e eles vão segui-lo cegamente... ele vai me machucar também. E, desta vez, eu não estou certa de que vou sobreviver a isto. Eu conheci homens como ele. Eles nunca paravam. Quando eles queriam algo... alguém... eles nunca paravam, até que os tinha quebrado a nada, ou pior..."

"Harmony." Eu empurrei meu corpo para o lado, tão perto da parede quanto podia. Eu queria abraçá-la em meus braços. Eu queria



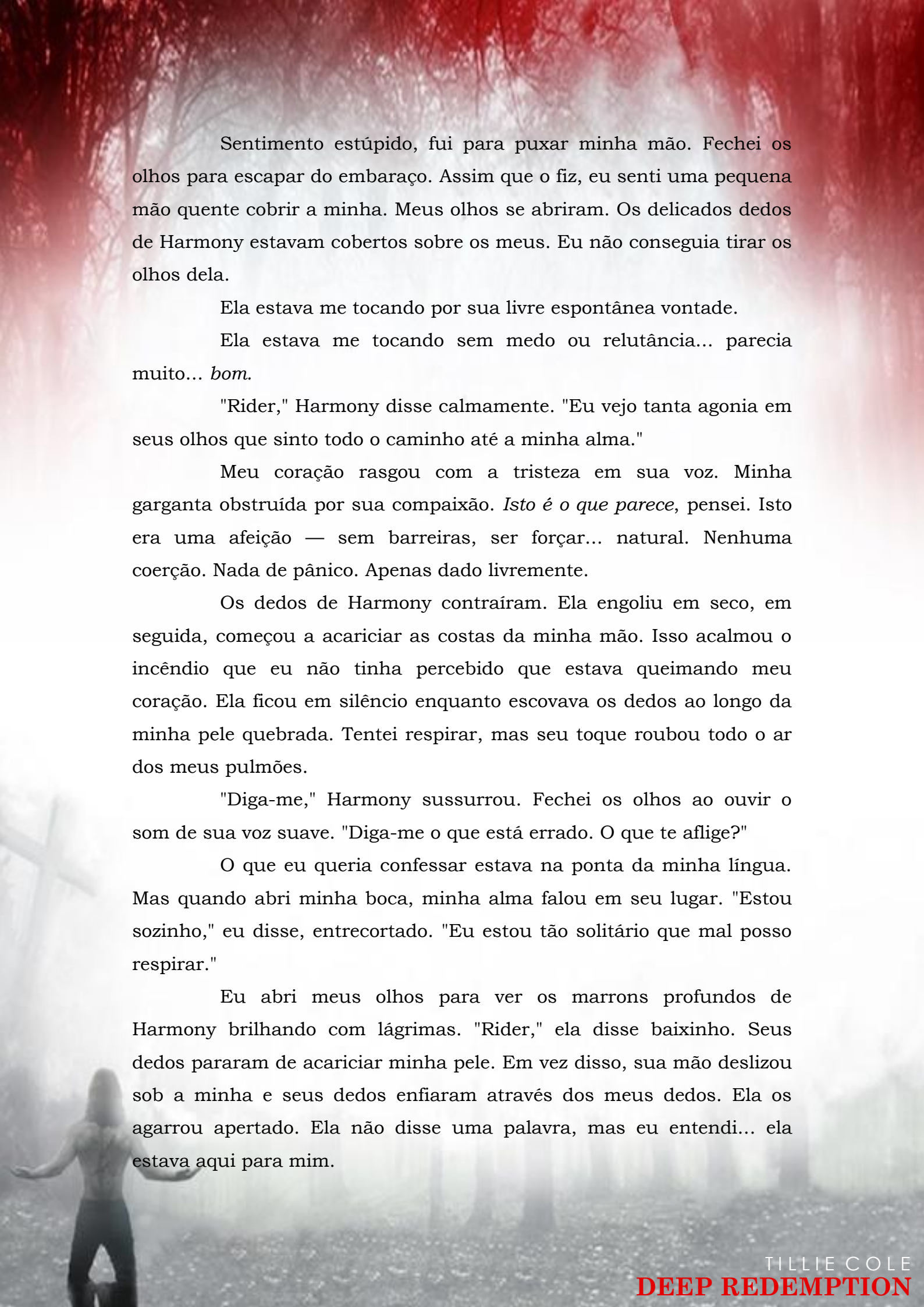
fazê-la se sentir melhor. Algo dentro de mim queria fazer tudo o melhor para ela.

"Ele tem uma consorte. Ela é chamada Sarai." Harmony respirou profundamente. "Ela possui a mesma malícia em seu olhar que o profeta." Uma única lágrima caiu pelo rosto impecável de Harmony. Ela deixou-a cair no chão de pedra, em seguida, olhou nos meus olhos. "Eu sei qual é o meu dever. Eu vim aqui sabendo do caminho diante de mim. Mas... depois de hoje, eu não sei, mas me pergunto: o que vai ser da minha vida como sua esposa? Sarai tem o seu amor, é claro para todos verem. E eu podia ver o ódio por mim em seus olhos," disse ela. "Eu não sei se posso fazer isso, Rider. Neste momento, não sei se posso passar a viver sob a crueldade dele. Eu vivi assim antes. Eu não posso... Não tenho certeza se sou forte o suficiente para suportar novamente..." Sua voz desvaneceu-se a um sussurro.

Pânico surgiu no meio de cada célula que eu tinha em meu corpo com a derrota em sua voz. "Ouça-me," eu disse com firmeza. "Você é forte. Você tem que manter essa força."

Harmony me lançou um sorriso fraco. "Eu não sou tão forte como pareço. Dentro de mim estou tremendo. Eu estou algemada de medo." Eu senti em meu coração. Mas antes que pudesse tentar confortá-la, ela falou novamente. "O Profeta Cain é diferente do Profeta David em todos os sentidos. Algo dentro de mim diz que ele vai levar nosso povo à ruína, não levá-los para a glória. Os sermões que prega, as armas... ele vai nos levar direto para as portas do inferno por si mesmo, sem a ajuda destes homens do diabo que ele tão frequentemente refere-se."

Eu não sabia o que dizer. E mais, eu não podia suportar ouvir a dor que ela estava sentindo. Sem pensar, levantei a minha mão cheia de sujeira e empurrei-a na abertura. Quando eu tinha chegado tão longe quanto pude, coloquei-a no chão. Meus olhos dispararam para Harmony. Ela tinha congelado completamente imóvel, com os olhos virados para a minha mão.



Sentimento estúpido, fui para puxar minha mão. Fechei os olhos para escapar do embaraço. Assim que o fiz, eu senti uma pequena mão quente cobrir a minha. Meus olhos se abriram. Os delicados dedos de Harmony estavam cobertos sobre os meus. Eu não conseguia tirar os olhos dela.

Ela estava me tocando por sua livre espontânea vontade.

Ela estava me tocando sem medo ou relutância... parecia muito... *bom*.

"Rider," Harmony disse calmamente. "Eu vejo tanta agonia em seus olhos que sinto todo o caminho até a minha alma."

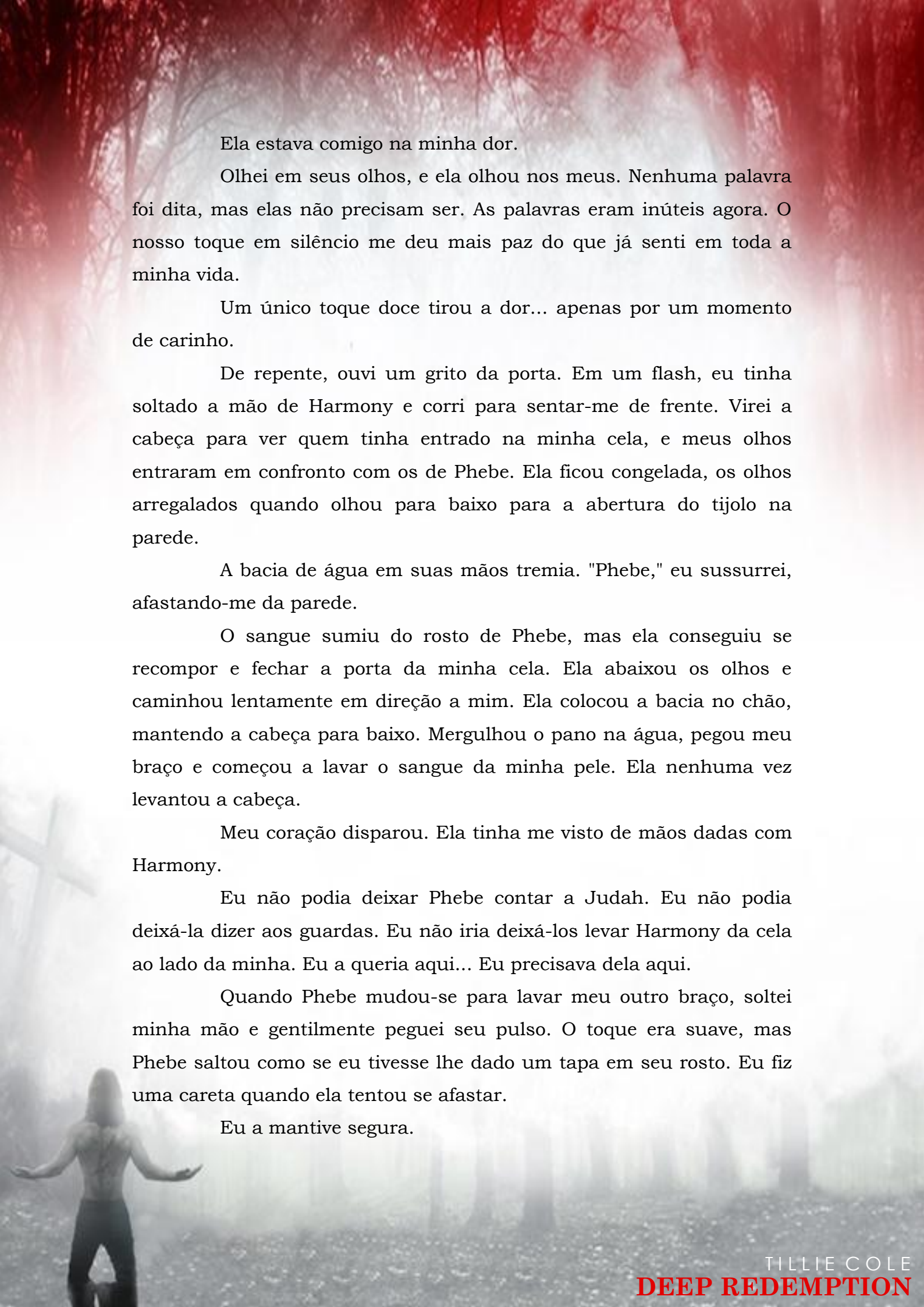
Meu coração rasgou com a tristeza em sua voz. Minha garganta obstruída por sua compaixão. *Isto é o que parece*, pensei. Isto era uma afeição — sem barreiras, ser forçar... natural. Nenhuma coerção. Nada de pânico. Apenas dado livremente.

Os dedos de Harmony contraíram. Ela engoliu em seco, em seguida, começou a acariciar as costas da minha mão. Isso acalmou o incêndio que eu não tinha percebido que estava queimando meu coração. Ela ficou em silêncio enquanto escovava os dedos ao longo da minha pele quebrada. Tentei respirar, mas seu toque roubou todo o ar dos meus pulmões.

"Diga-me," Harmony sussurrou. Fechei os olhos ao ouvir o som de sua voz suave. "Diga-me o que está errado. O que te aflige?"

O que eu queria confessar estava na ponta da minha língua. Mas quando abri minha boca, minha alma falou em seu lugar. "Estou sozinho," eu disse, entrecortado. "Eu estou tão solitário que mal posso respirar."

Eu abri meus olhos para ver os marrons profundos de Harmony brilhando com lágrimas. "Rider," ela disse baixinho. Seus dedos pararam de acariciar minha pele. Em vez disso, sua mão deslizou sob a minha e seus dedos enfiaram através dos meus dedos. Ela os agarrou apertado. Ela não disse uma palavra, mas eu entendi... ela estava aqui para mim.



Ela estava comigo na minha dor.

Olhei em seus olhos, e ela olhou nos meus. Nenhuma palavra foi dita, mas elas não precisam ser. As palavras eram inúteis agora. O nosso toque em silêncio me deu mais paz do que já senti em toda a minha vida.

Um único toque doce tirou a dor... apenas por um momento de carinho.

De repente, ouvi um grito da porta. Em um flash, eu tinha soltado a mão de Harmony e corri para sentar-me de frente. Virei a cabeça para ver quem tinha entrado na minha cela, e meus olhos entraram em confronto com os de Phebe. Ela ficou congelada, os olhos arregalados quando olhou para baixo para a abertura do tijolo na parede.

A bacia de água em suas mãos tremia. "Phebe," eu sussurrei, afastando-me da parede.

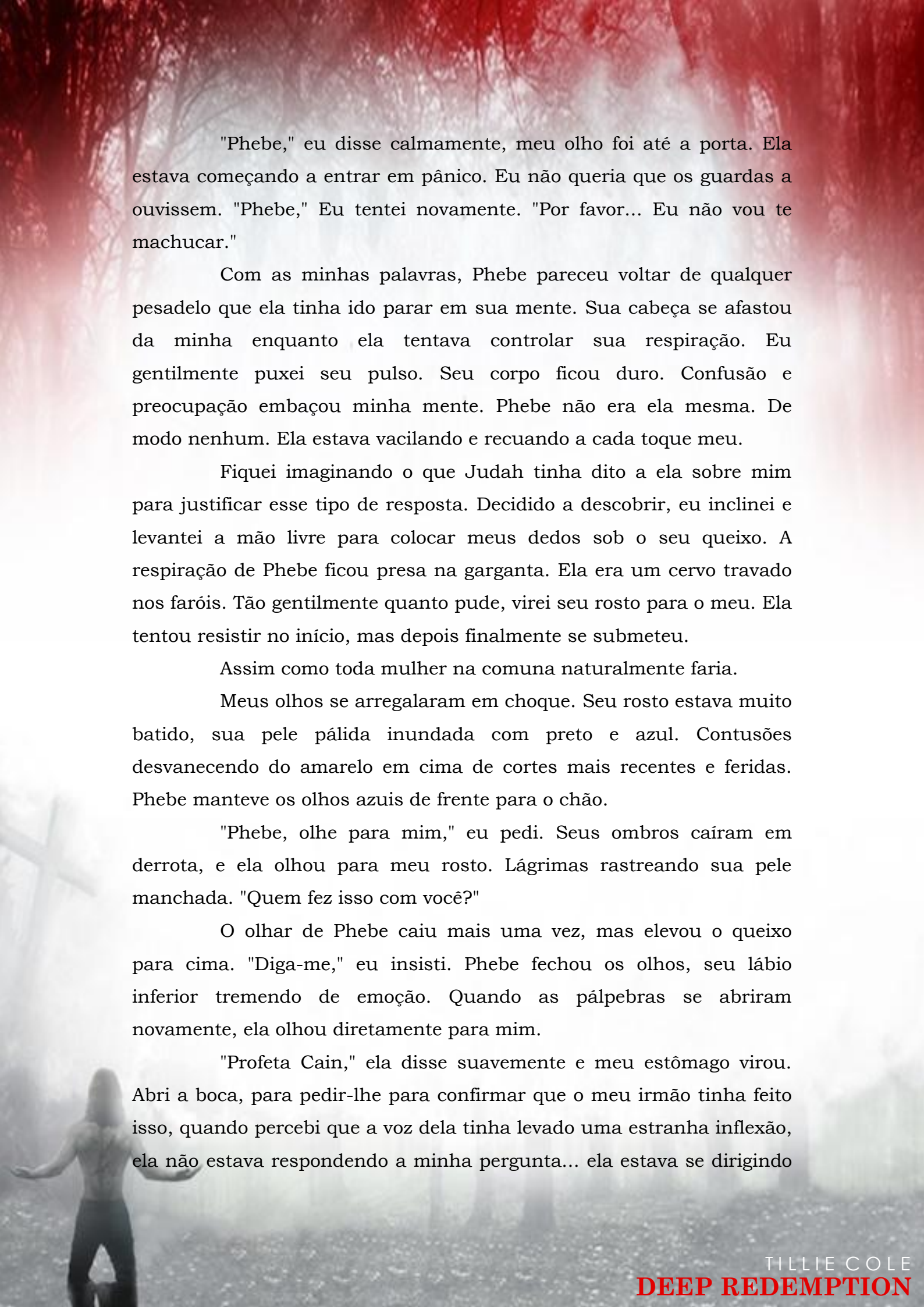
O sangue sumiu do rosto de Phebe, mas ela conseguiu se recompor e fechar a porta da minha cela. Ela abaixou os olhos e caminhou lentamente em direção a mim. Ela colocou a bacia no chão, mantendo a cabeça para baixo. Mergulhou o pano na água, pegou meu braço e começou a lavar o sangue da minha pele. Ela nenhuma vez levantou a cabeça.

Meu coração disparou. Ela tinha me visto de mãos dadas com Harmony.

Eu não podia deixar Phebe contar a Judah. Eu não podia deixá-la dizer aos guardas. Eu não iria deixá-los levar Harmony da cela ao lado da minha. Eu a queria aqui... Eu precisava dela aqui.

Quando Phebe mudou-se para lavar meu outro braço, soltei minha mão e gentilmente peguei seu pulso. O toque era suave, mas Phebe saltou como se eu tivesse lhe dado um tapa em seu rosto. Eu fiz uma careta quando ela tentou se afastar.

Eu a mantive segura.



"Phebe," eu disse calmamente, meu olho foi até a porta. Ela estava começando a entrar em pânico. Eu não queria que os guardas a ouvissem. "Phebe," Eu tentei novamente. "Por favor... Eu não vou te machucar."

Com as minhas palavras, Phebe pareceu voltar de qualquer pesadelo que ela tinha ido parar em sua mente. Sua cabeça se afastou da minha enquanto ela tentava controlar sua respiração. Eu gentilmente puxei seu pulso. Seu corpo ficou duro. Confusão e preocupação embaçou minha mente. Phebe não era ela mesma. De modo nenhum. Ela estava vacilando e recuando a cada toque meu.

Fiquei imaginando o que Judah tinha dito a ela sobre mim para justificar esse tipo de resposta. Decidido a descobrir, eu inclinei e levantei a mão livre para colocar meus dedos sob o seu queixo. A respiração de Phebe ficou presa na garganta. Ela era um cervo travado nos faróis. Tão gentilmente quanto pude, virei seu rosto para o meu. Ela tentou resistir no início, mas depois finalmente se submeteu.

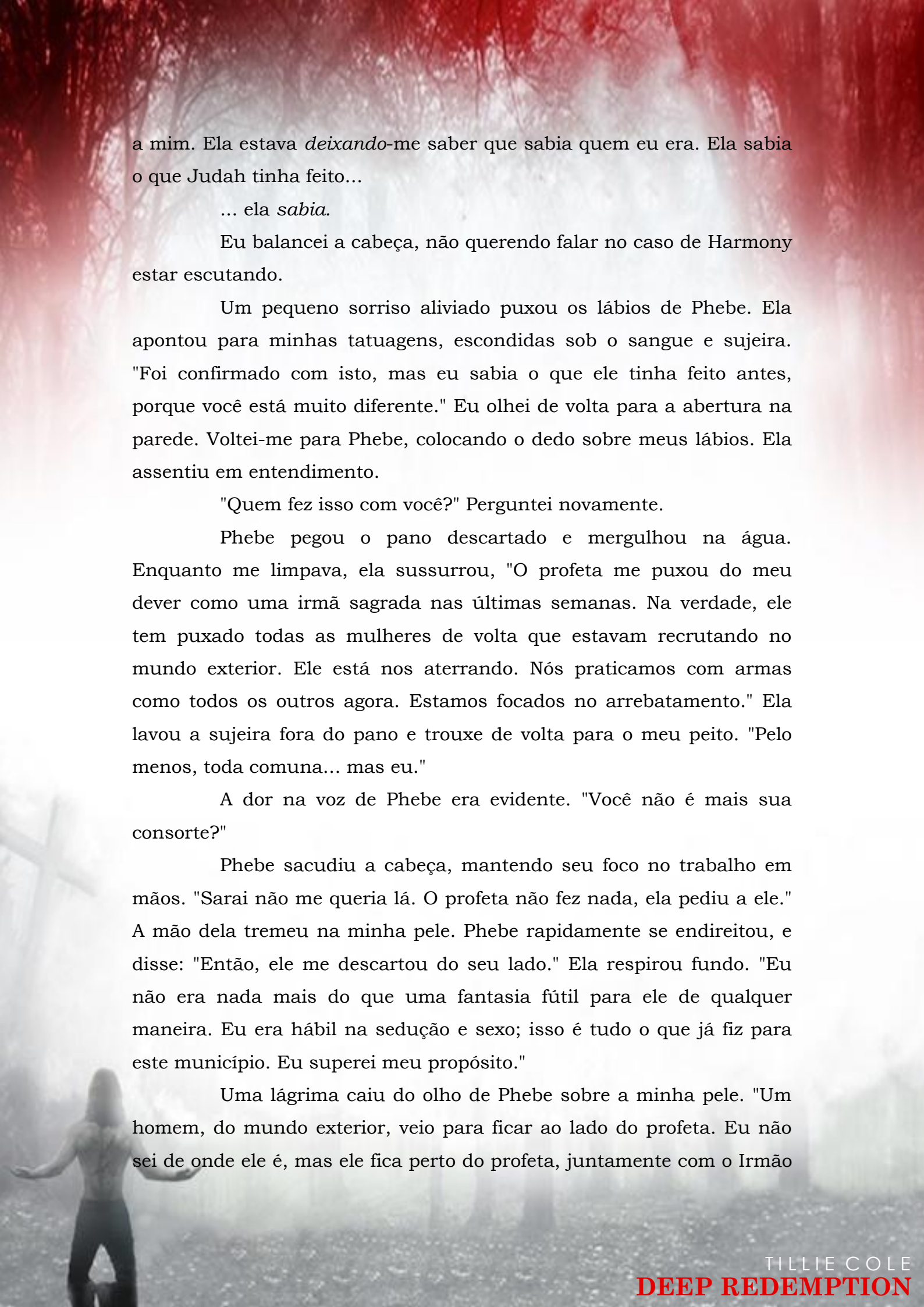
Assim como toda mulher na comuna naturalmente faria.

Meus olhos se arregalaram em choque. Seu rosto estava muito batido, sua pele pálida inundada com preto e azul. Contusões desvanecendo do amarelo em cima de cortes mais recentes e feridas. Phebe manteve os olhos azuis de frente para o chão.

"Phebe, olhe para mim," eu pedi. Seus ombros caíram em derrota, e ela olhou para meu rosto. Lágrimas rastreando sua pele manchada. "Quem fez isso com você?"

O olhar de Phebe caiu mais uma vez, mas elevou o queixo para cima. "Diga-me," eu insisti. Phebe fechou os olhos, seu lábio inferior tremendo de emoção. Quando as pálpebras se abriram novamente, ela olhou diretamente para mim.

"Profeta Cain," ela disse suavemente e meu estômago virou. Abri a boca, para pedir-lhe para confirmar que o meu irmão tinha feito isso, quando percebi que a voz dela tinha levado uma estranha inflexão, ela não estava respondendo a minha pergunta... ela estava se dirigindo



a mim. Ela estava *deixando-me* saber que sabia quem eu era. Ela sabia o que Judah tinha feito...

... ela *sabia*.

Eu balancei a cabeça, não querendo falar no caso de Harmony estar escutando.

Um pequeno sorriso aliviado puxou os lábios de Phebe. Ela apontou para minhas tatuagens, escondidas sob o sangue e sujeira. "Foi confirmado com isto, mas eu sabia o que ele tinha feito antes, porque você está muito diferente." Eu olhei de volta para a abertura na parede. Voltei-me para Phebe, colocando o dedo sobre meus lábios. Ela assentiu em entendimento.

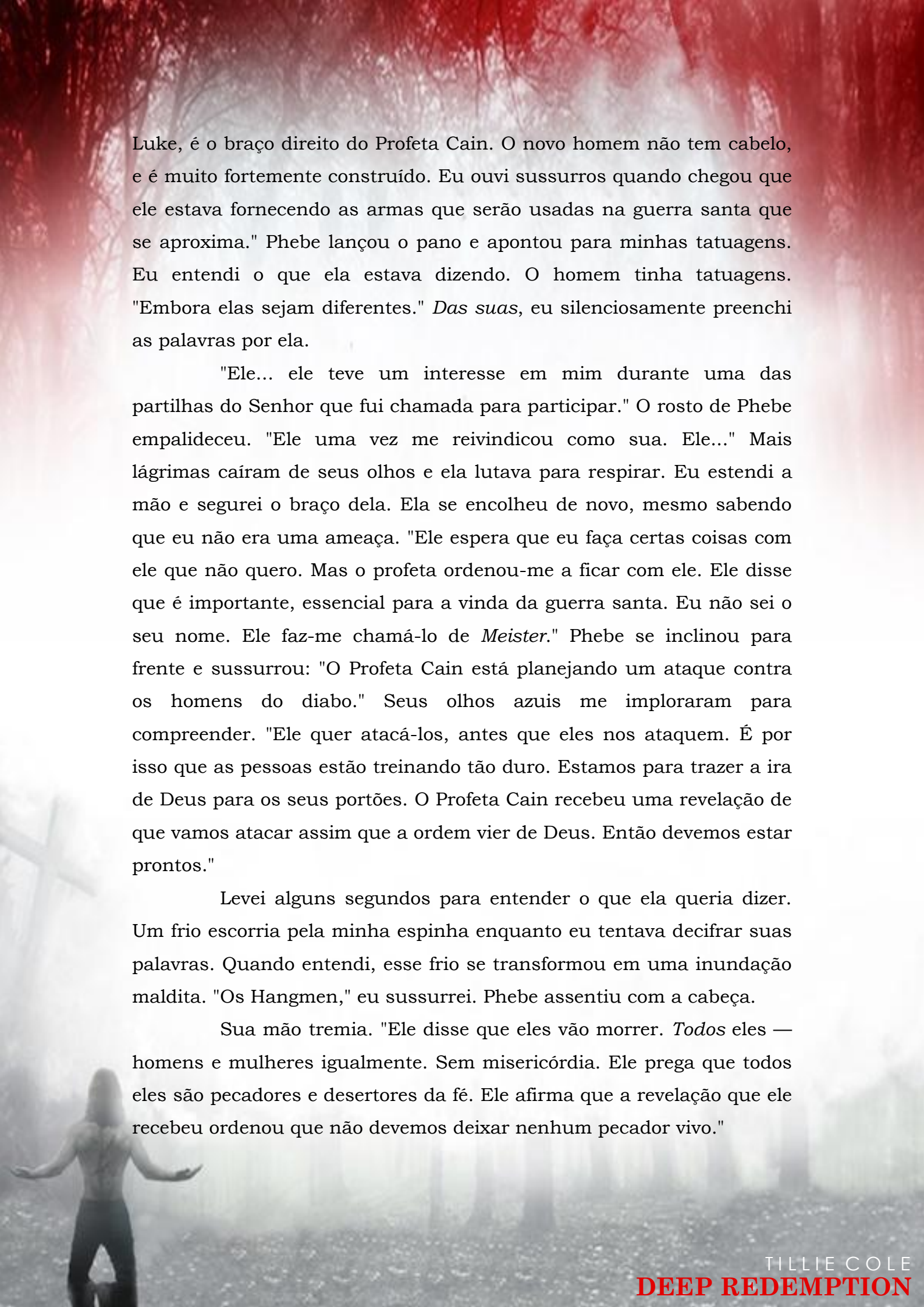
"Quem fez isso com você?" Perguntei novamente.

Phebe pegou o pano descartado e mergulhou na água. Enquanto me limpava, ela sussurrou, "O profeta me puxou do meu dever como uma irmã sagrada nas últimas semanas. Na verdade, ele tem puxado todas as mulheres de volta que estavam recrutando no mundo exterior. Ele está nos aterrando. Nós praticamos com armas como todos os outros agora. Estamos focados no arrebatamento." Ela lavou a sujeira fora do pano e trouxe de volta para o meu peito. "Pelo menos, toda comuna... mas eu."

A dor na voz de Phebe era evidente. "Você não é mais sua consorte?"

Phebe sacudiu a cabeça, mantendo seu foco no trabalho em mãos. "Sarai não me queria lá. O profeta não fez nada, ela pediu a ele." A mão dela tremeu na minha pele. Phebe rapidamente se endireitou, e disse: "Então, ele me descartou do seu lado." Ela respirou fundo. "Eu não era nada mais do que uma fantasia fútil para ele de qualquer maneira. Eu era hábil na sedução e sexo; isso é tudo o que já fiz para este município. Eu superei meu propósito."

Uma lágrima caiu do olho de Phebe sobre a minha pele. "Um homem, do mundo exterior, veio para ficar ao lado do profeta. Eu não sei de onde ele é, mas ele fica perto do profeta, juntamente com o Irmão

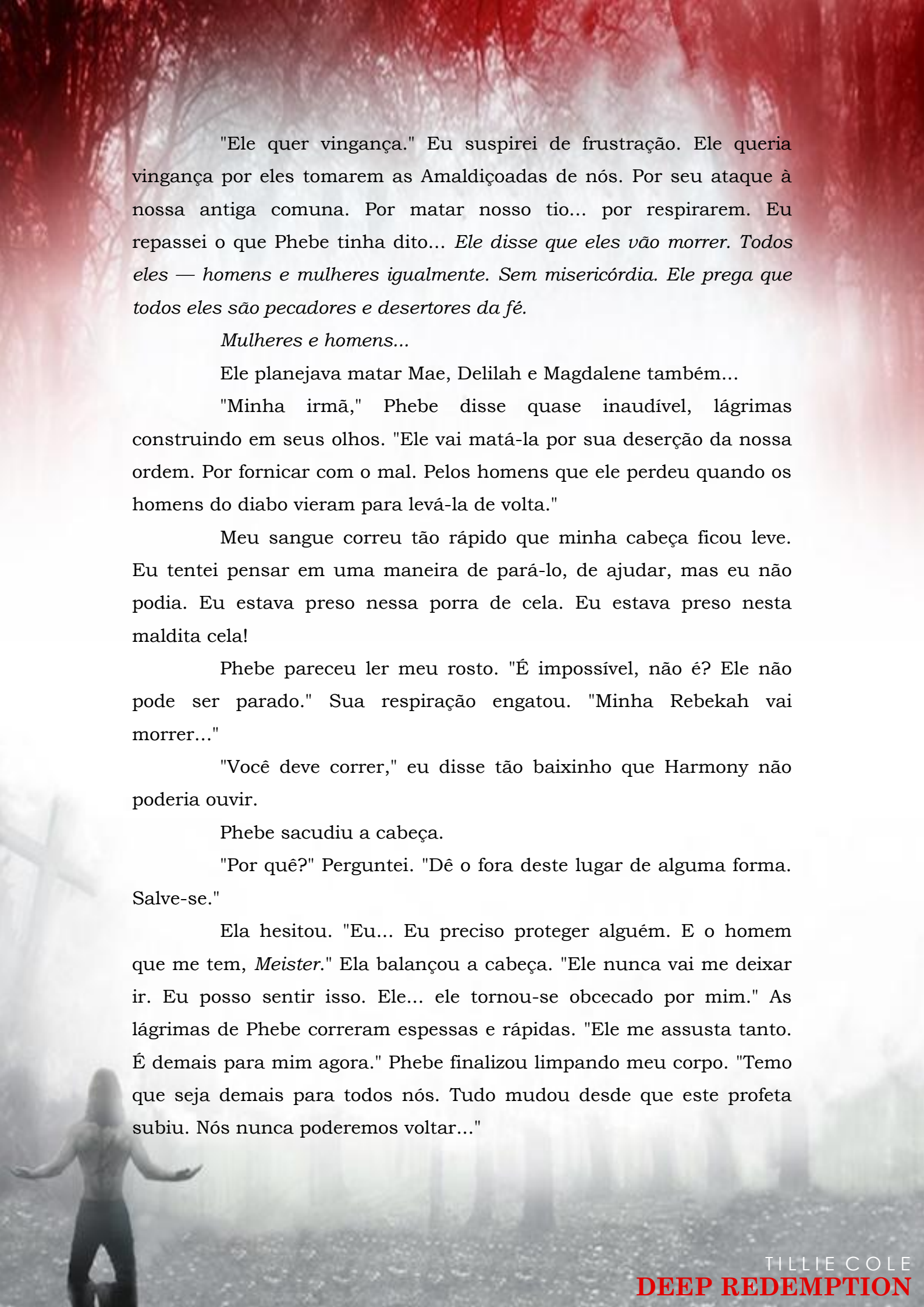


Luke, é o braço direito do Profeta Cain. O novo homem não tem cabelo, e é muito fortemente construído. Eu ouvi sussurros quando chegou que ele estava fornecendo as armas que serão usadas na guerra santa que se aproxima." Phebe lançou o pano e apontou para minhas tatuagens. Eu entendi o que ela estava dizendo. O homem tinha tatuagens. "Embora elas sejam diferentes." *Das suas*, eu silenciosamente preenchi as palavras por ela.

"Ele... ele teve um interesse em mim durante uma das partilhas do Senhor que fui chamada para participar." O rosto de Phebe empalideceu. "Ele uma vez me reivindicou como sua. Ele..." Mais lágrimas caíram de seus olhos e ela lutava para respirar. Eu estendi a mão e segurei o braço dela. Ela se encolheu de novo, mesmo sabendo que eu não era uma ameaça. "Ele espera que eu faça certas coisas com ele que não quero. Mas o profeta ordenou-me a ficar com ele. Ele disse que é importante, essencial para a vinda da guerra santa. Eu não sei o seu nome. Ele faz-me chamá-lo de *Meister*." Phebe se inclinou para frente e sussurrou: "O Profeta Cain está planejando um ataque contra os homens do diabo." Seus olhos azuis me imploraram para compreender. "Ele quer atacá-los, antes que eles nos ataquem. É por isso que as pessoas estão treinando tão duro. Estamos para trazer a ira de Deus para os seus portões. O Profeta Cain recebeu uma revelação de que vamos atacar assim que a ordem vier de Deus. Então devemos estar prontos."

Levei alguns segundos para entender o que ela queria dizer. Um frio escorria pela minha espinha enquanto eu tentava decifrar suas palavras. Quando entendi, esse frio se transformou em uma inundação maldita. "Os Hangmen," eu sussurrei. Phebe assentiu com a cabeça.

Sua mão tremia. "Ele disse que eles vão morrer. *Todos* eles — homens e mulheres igualmente. Sem misericórdia. Ele prega que todos eles são pecadores e desertores da fé. Ele afirma que a revelação que ele recebeu ordenou que não devemos deixar nenhum pecador vivo."



"Ele quer vingança." Eu suspirei de frustração. Ele queria vingança por eles tomarem as Amaldiçoadas de nós. Por seu ataque à nossa antiga comuna. Por matar nosso tio... por respirarem. Eu repassei o que Phebe tinha dito... *Ele disse que eles vão morrer. Todos eles — homens e mulheres igualmente. Sem misericórdia. Ele prega que todos eles são pecadores e desertores da fé.*

Mulheres e homens...

Ele planejava matar Mae, Delilah e Magdalene também...

"Minha irmã," Phebe disse quase inaudível, lágrimas construindo em seus olhos. "Ele vai matá-la por sua deserção da nossa ordem. Por fornicar com o mal. Pelos homens que ele perdeu quando os homens do diabo vieram para levá-la de volta."

Meu sangue correu tão rápido que minha cabeça ficou leve. Eu tentei pensar em uma maneira de pará-lo, de ajudar, mas eu não podia. Eu estava preso nessa porra de cela. Eu estava preso nesta maldita cela!

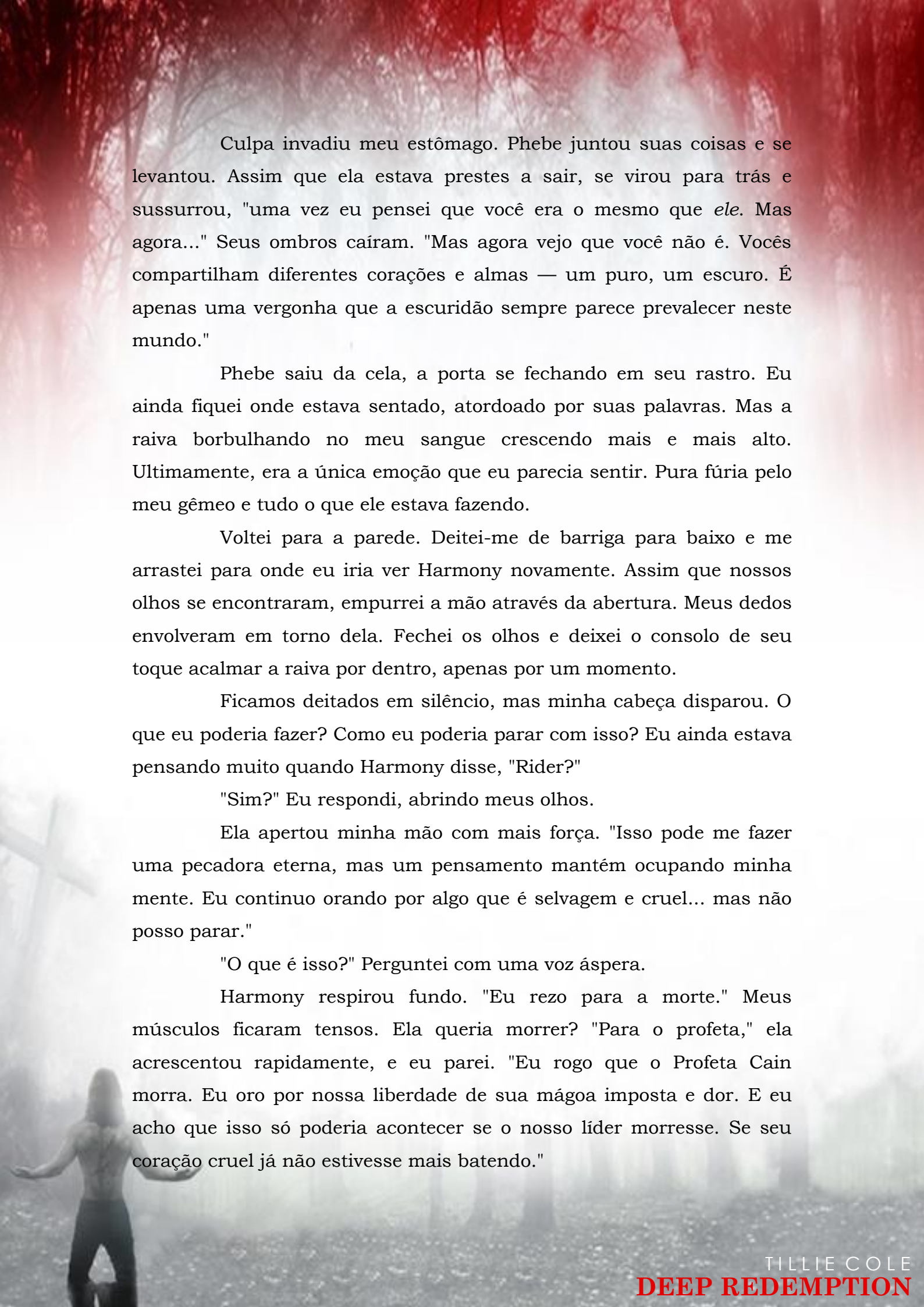
Phebe pareceu ler meu rosto. "É impossível, não é? Ele não pode ser parado." Sua respiração engatou. "Minha Rebekah vai morrer..."

"Você deve correr," eu disse tão baixinho que Harmony não poderia ouvir.

Phebe sacudiu a cabeça.

"Por quê?" Perguntei. "Dê o fora deste lugar de alguma forma. Salve-se."

Ela hesitou. "Eu... Eu preciso proteger alguém. E o homem que me tem, *Meister*." Ela balançou a cabeça. "Ele nunca vai me deixar ir. Eu posso sentir isso. Ele... ele tornou-se obcecado por mim." As lágrimas de Phebe correram espessas e rápidas. "Ele me assusta tanto. É demais para mim agora." Phebe finalizou limpando meu corpo. "Temo que seja demais para todos nós. Tudo mudou desde que este profeta subiu. Nós nunca poderemos voltar..."



Culpa invadiu meu estômago. Phebe juntou suas coisas e se levantou. Assim que ela estava prestes a sair, se virou para trás e sussurrou, "uma vez eu pensei que você era o mesmo que *ele*. Mas agora..." Seus ombros caíram. "Mas agora vejo que você não é. Vocês compartilham diferentes corações e almas — um puro, um escuro. É apenas uma vergonha que a escuridão sempre parece prevalecer neste mundo."

Phebe saiu da cela, a porta se fechando em seu rastro. Eu ainda fiquei onde estava sentado, atordoado por suas palavras. Mas a raiva borbulhando no meu sangue crescendo mais e mais alto. Ultimamente, era a única emoção que eu parecia sentir. Pura fúria pelo meu gêmeo e tudo o que ele estava fazendo.

Voltei para a parede. Deitei-me de barriga para baixo e me arrastei para onde eu iria ver Harmony novamente. Assim que nossos olhos se encontraram, empurrei a mão através da abertura. Meus dedos envolveram em torno dela. Fechei os olhos e deixei o consolo de seu toque acalmar a raiva por dentro, apenas por um momento.

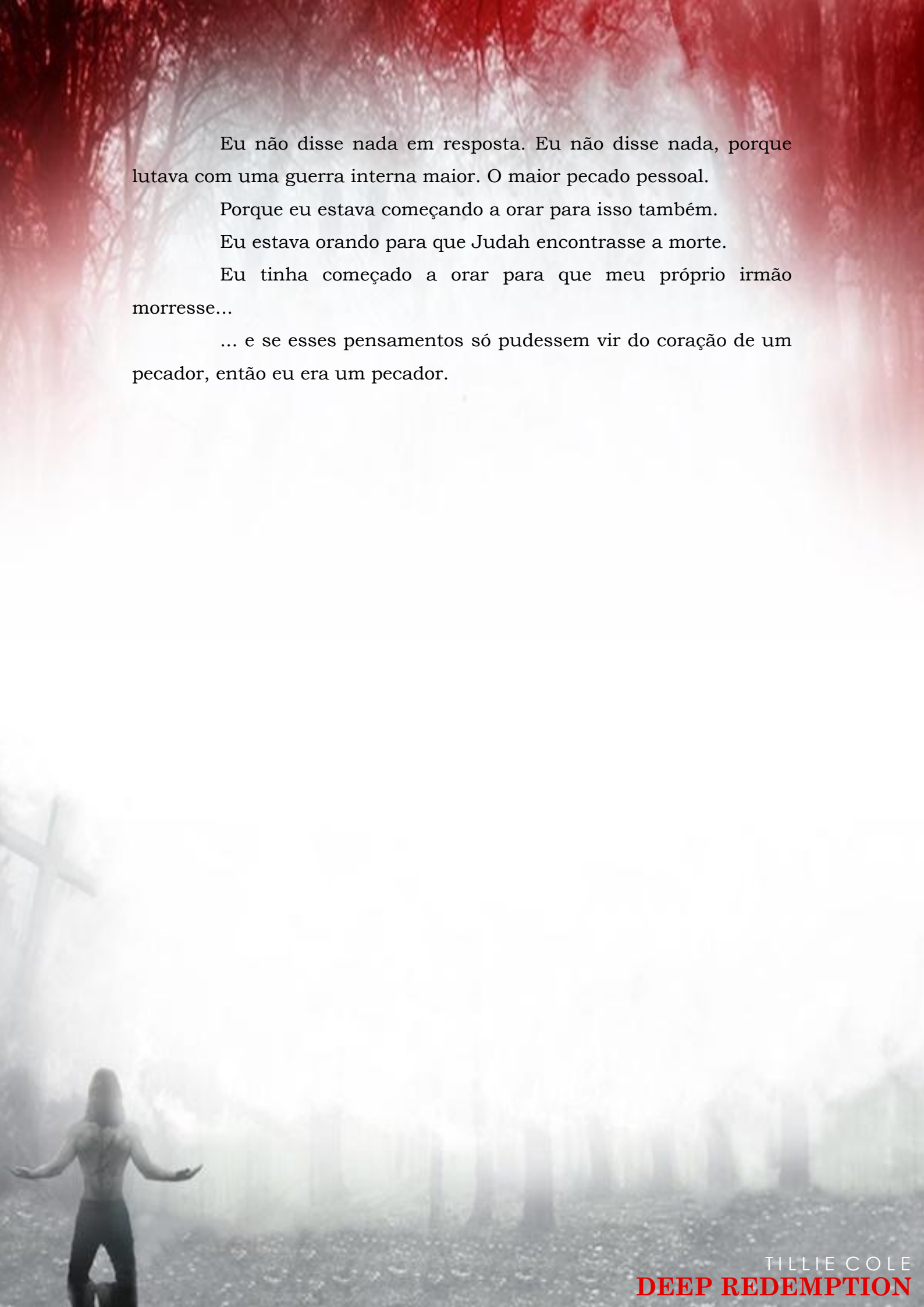
Ficamos deitados em silêncio, mas minha cabeça disparou. O que eu poderia fazer? Como eu poderia parar com isso? Eu ainda estava pensando muito quando Harmony disse, "Rider?"

"Sim?" Eu respondi, abrindo meus olhos.

Ela apertou minha mão com mais força. "Isso pode me fazer uma pecadora eterna, mas um pensamento mantém ocupando minha mente. Eu continuo orando por algo que é selvagem e cruel... mas não posso parar."

"O que é isso?" Perguntei com uma voz áspera.

Harmony respirou fundo. "Eu rezo para a morte." Meus músculos ficaram tensos. Ela queria morrer? "Para o profeta," ela acrescentou rapidamente, e eu parei. "Eu rogo que o Profeta Cain morra. Eu oro por nossa liberdade de sua mágoa imposta e dor. E eu acho que isso só poderia acontecer se o nosso líder morresse. Se seu coração cruel já não estivesse mais batendo."



Eu não disse nada em resposta. Eu não disse nada, porque lutava com uma guerra interna maior. O maior pecado pessoal.

Porque eu estava começando a orar para isso também.

Eu estava orando para que Judah encontrasse a morte.

Eu tinha começado a orar para que meu próprio irmão morresse...

... e se esses pensamentos só pudessem vir do coração de um pecador, então eu era um pecador.

Capítulo Sete

Rider

Uma semana se passou. Um Dia da Marmota⁵ de espancamentos diários pelos guardas discípulo — e nenhum sinal de Judah. A única luz estava em ter Harmony ao meu lado. Isso me surpreendeu, a rapidez com que eu tinha chegado a precisar dela, cobiça-la. Sua mão na minha, enquanto conversávamos tornou-se a única coisa que me impediu de desistir.

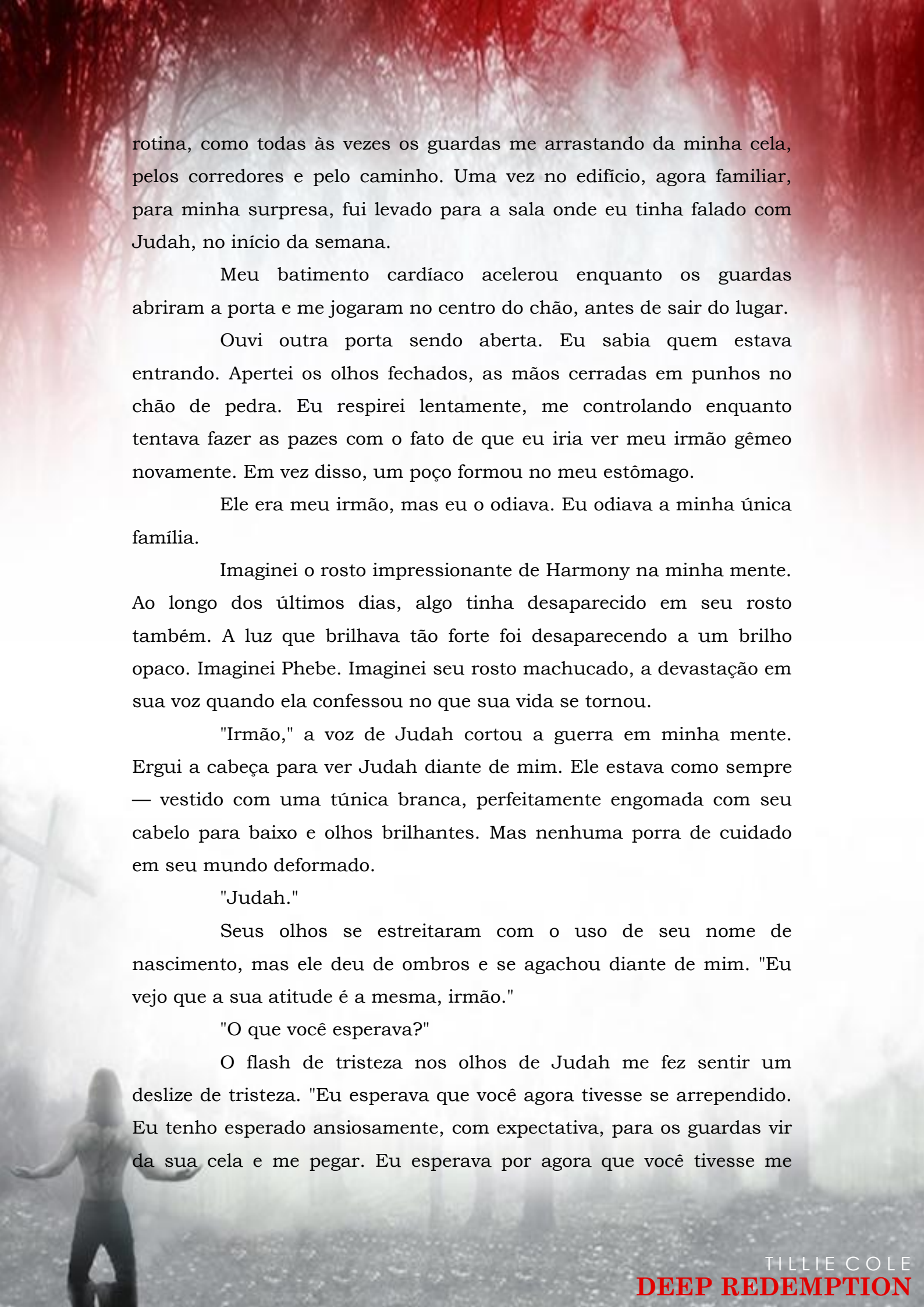
A cada dia, Phebe vinha para minha cela. Ela não falou comigo novamente depois de sua confissão. Ela me lavou conforme as instruções, e a cada dia vi como ela ficou mais e mais longe da garota que eu conhecia. Eu observava impotente enquanto ela se fechava em si mesma. Cada dia trouxe consigo novas contusões. E cada dia ela se tornou cada vez menos a mulher vibrante que tinha sido uma vez quando era a consorte do meu irmão.

O som de passos no corredor me puxou do sono. Eu empurrei para longe da parede, preenchendo a lacuna com o tijolo solto. Eu sempre colocava o tijolo de volta no lugar quando os guardas vinham para mim. Se eles pensassem que eu estava conversando com Harmony, eles iriam puni-la.

Eu não deixaria isso acontecer.

Os guardas abriram a porta e entraram na minha cela. Tinha chegado ao ponto onde eu nem sequer olhava em seus olhos quando eles me levavam embora. Eu nem sequer olhava para os seus rostos quando eles me puxavam para os meus pés. Nós mantivemos a normal

⁵ **Groundhog Day (Feitiço do Tempo,** no Brasil) é um filme norte-americano de 1993 dirigido por Harold Ramis. No filme, Bill Murray interpreta Phil Connors, um egocêntrico homem do tempo da TV em Pittsburgh, que durante a abertura do anual Dia da Marmota (2 de fevereiro) em Punxsutawney, encontra-se repetindo o mesmo dia várias vezes. Depois de se deixar levar por todas as formas de perseguições hedonísticas, ele começa a reavaliar sua vida e prioridades.)



rotina, como todas às vezes os guardas me arrastando da minha cela, pelos corredores e pelo caminho. Uma vez no edifício, agora familiar, para minha surpresa, fui levado para a sala onde eu tinha falado com Judah, no início da semana.

Meu batimento cardíaco acelerou enquanto os guardas abriram a porta e me jogaram no centro do chão, antes de sair do lugar.

Ouvi outra porta sendo aberta. Eu sabia quem estava entrando. Apertei os olhos fechados, as mãos cerradas em punhos no chão de pedra. Eu respirei lentamente, me controlando enquanto tentava fazer as pazes com o fato de que eu iria ver meu irmão gêmeo novamente. Em vez disso, um poço formou no meu estômago.

Ele era meu irmão, mas eu o odiava. Eu odiava a minha única família.

Imaginei o rosto impressionante de Harmony na minha mente. Ao longo dos últimos dias, algo tinha desaparecido em seu rosto também. A luz que brilhava tão forte foi desaparecendo a um brilho opaco. Imaginei Phebe. Imaginei seu rosto machucado, a devastação em sua voz quando ela confessou no que sua vida se tornou.

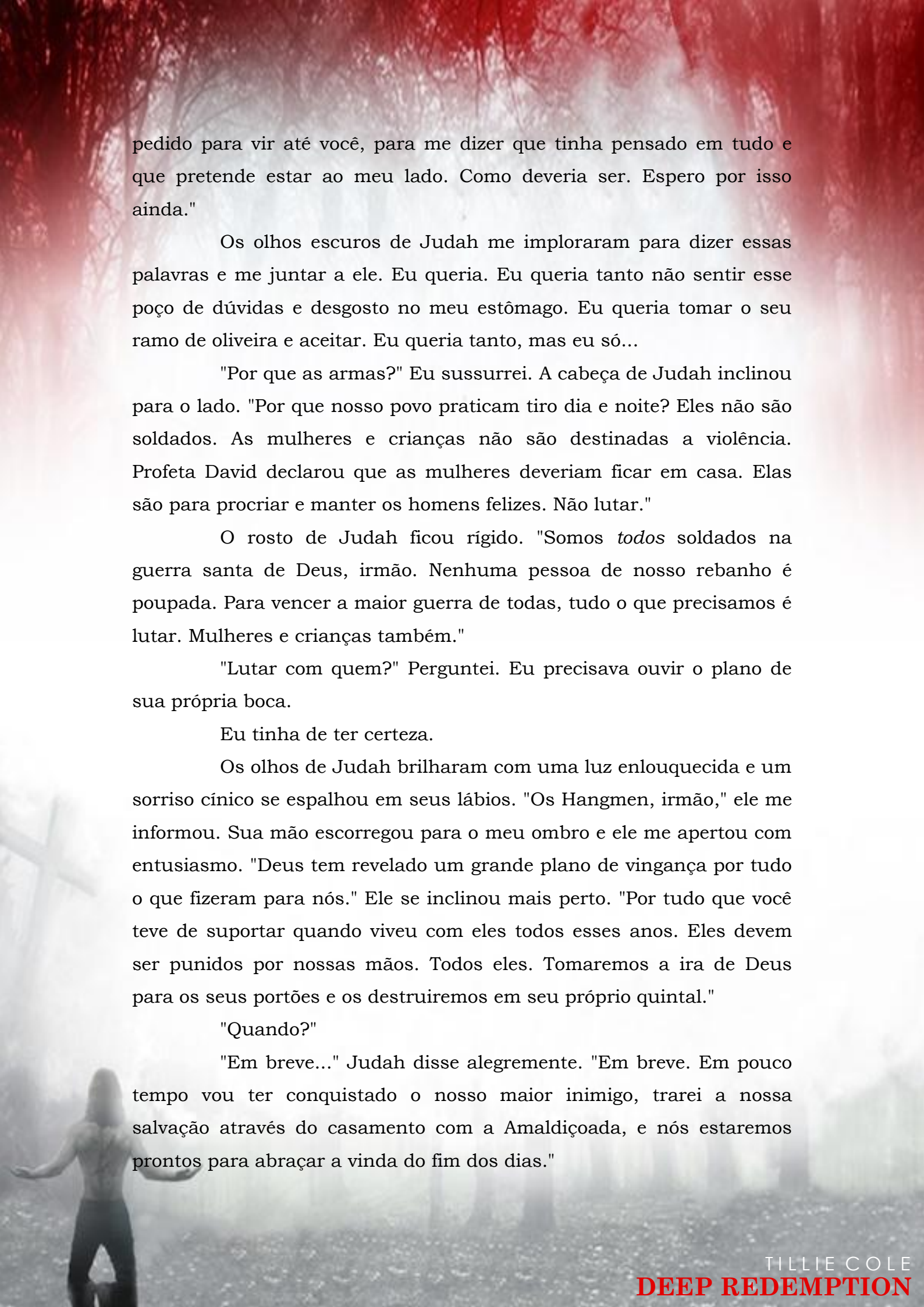
"Irmão," a voz de Judah cortou a guerra em minha mente. Ergui a cabeça para ver Judah diante de mim. Ele estava como sempre — vestido com uma túnica branca, perfeitamente engomada com seu cabelo para baixo e olhos brilhantes. Mas nenhuma porra de cuidado em seu mundo deformado.

"Judah."

Seus olhos se estreitaram com o uso de seu nome de nascimento, mas ele deu de ombros e se agachou diante de mim. "Eu vejo que a sua atitude é a mesma, irmão."

"O que você esperava?"

O flash de tristeza nos olhos de Judah me fez sentir um deslize de tristeza. "Eu esperava que você agora tivesse se arrependido. Eu tenho esperado ansiosamente, com expectativa, para os guardas vir da sua cela e me pegar. Eu esperava por agora que você tivesse me



pedido para vir até você, para me dizer que tinha pensado em tudo e que pretende estar ao meu lado. Como deveria ser. Espero por isso ainda."

Os olhos escuros de Judah me imploraram para dizer essas palavras e me juntar a ele. Eu queria. Eu queria tanto não sentir esse poço de dúvidas e desgosto no meu estômago. Eu queria tomar o seu ramo de oliveira e aceitar. Eu queria tanto, mas eu só...

"Por que as armas?" Eu sussurrei. A cabeça de Judah inclinou para o lado. "Por que nosso povo praticam tiro dia e noite? Eles não são soldados. As mulheres e crianças não são destinadas a violência. Profeta David declarou que as mulheres deveriam ficar em casa. Elas são para procriar e manter os homens felizes. Não lutar."

O rosto de Judah ficou rígido. "Somos *todos* soldados na guerra santa de Deus, irmão. Nenhuma pessoa de nosso rebanho é poupada. Para vencer a maior guerra de todas, tudo o que precisamos é lutar. Mulheres e crianças também."

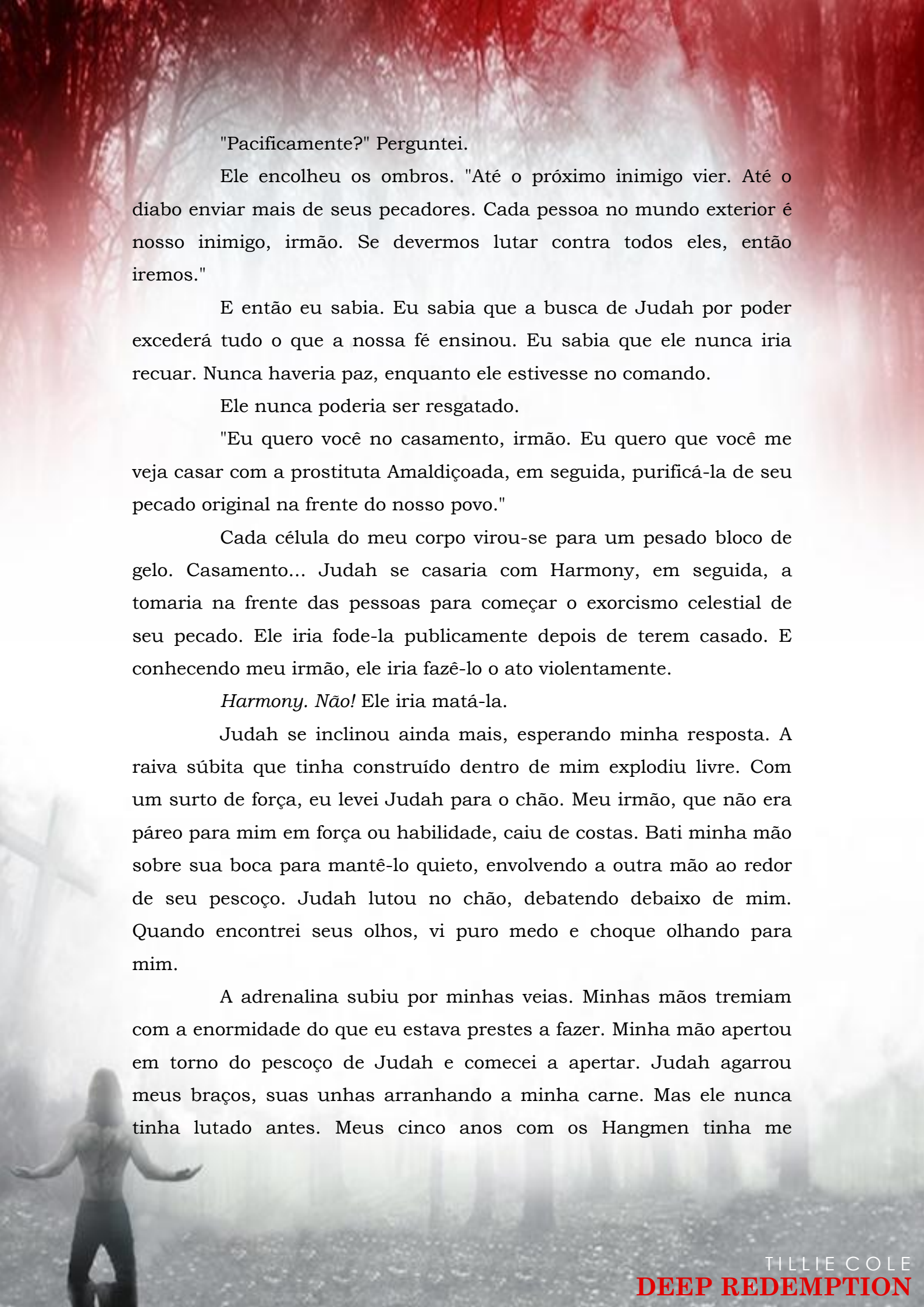
"Lutar com quem?" Perguntei. Eu precisava ouvir o plano de sua própria boca.

Eu tinha de ter certeza.

Os olhos de Judah brilharam com uma luz enlouquecida e um sorriso cínico se espalhou em seus lábios. "Os Hangmen, irmão," ele me informou. Sua mão escorregou para o meu ombro e ele me apertou com entusiasmo. "Deus tem revelado um grande plano de vingança por tudo o que fizeram para nós." Ele se inclinou mais perto. "Por tudo que você teve de suportar quando viveu com eles todos esses anos. Eles devem ser punidos por nossas mãos. Todos eles. Tomaremos a ira de Deus para os seus portões e os destruiremos em seu próprio quintal."

"Quando?"

"Em breve..." Judah disse alegremente. "Em breve. Em pouco tempo vou ter conquistado o nosso maior inimigo, trarei a nossa salvação através do casamento com a Amaldiçoada, e nós estaremos prontos para abraçar a vinda do fim dos dias."



"Pacificamente?" Perguntei.

Ele encolheu os ombros. "Até o próximo inimigo vier. Até o diabo enviar mais de seus pecadores. Cada pessoa no mundo exterior é nosso inimigo, irmão. Se devermos lutar contra todos eles, então iremos."

E então eu sabia. Eu sabia que a busca de Judah por poder excederá tudo o que a nossa fé ensinou. Eu sabia que ele nunca iria recuar. Nunca haveria paz, enquanto ele estivesse no comando.

Ele nunca poderia ser resgatado.

"Eu quero você no casamento, irmão. Eu quero que você me veja casar com a prostituta Amaldiçoada, em seguida, purificá-la de seu pecado original na frente do nosso povo."

Cada célula do meu corpo virou-se para um pesado bloco de gelo. Casamento... Judah se casaria com Harmony, em seguida, a tomaria na frente das pessoas para começar o exorcismo celestial de seu pecado. Ele iria fode-la publicamente depois de terem casado. E conhecendo meu irmão, ele iria fazê-lo o ato violentamente.

Harmony. Não! Ele iria matá-la.

Judah se inclinou ainda mais, esperando minha resposta. A raiva súbita que tinha construído dentro de mim explodiu livre. Com um surto de força, eu levei Judah para o chão. Meu irmão, que não era páreo para mim em força ou habilidade, caiu de costas. Bati minha mão sobre sua boca para mantê-lo quieto, envolvendo a outra mão ao redor de seu pescoço. Judah lutou no chão, debatendo debaixo de mim. Quando encontrei seus olhos, vi puro medo e choque olhando para mim.

A adrenalina subiu por minhas veias. Minhas mãos tremiam com a enormidade do que eu estava prestes a fazer. Minha mão apertou em torno do pescoço de Judah e comecei a apertar. Judah agarrou meus braços, suas unhas arranhando a minha carne. Mas ele nunca tinha lutado antes. Meus cinco anos com os Hangmen tinha me

ensinado a lutar. Eles tinham me ensinado a matar. Eficiência e rapidez.

Sem piedade.

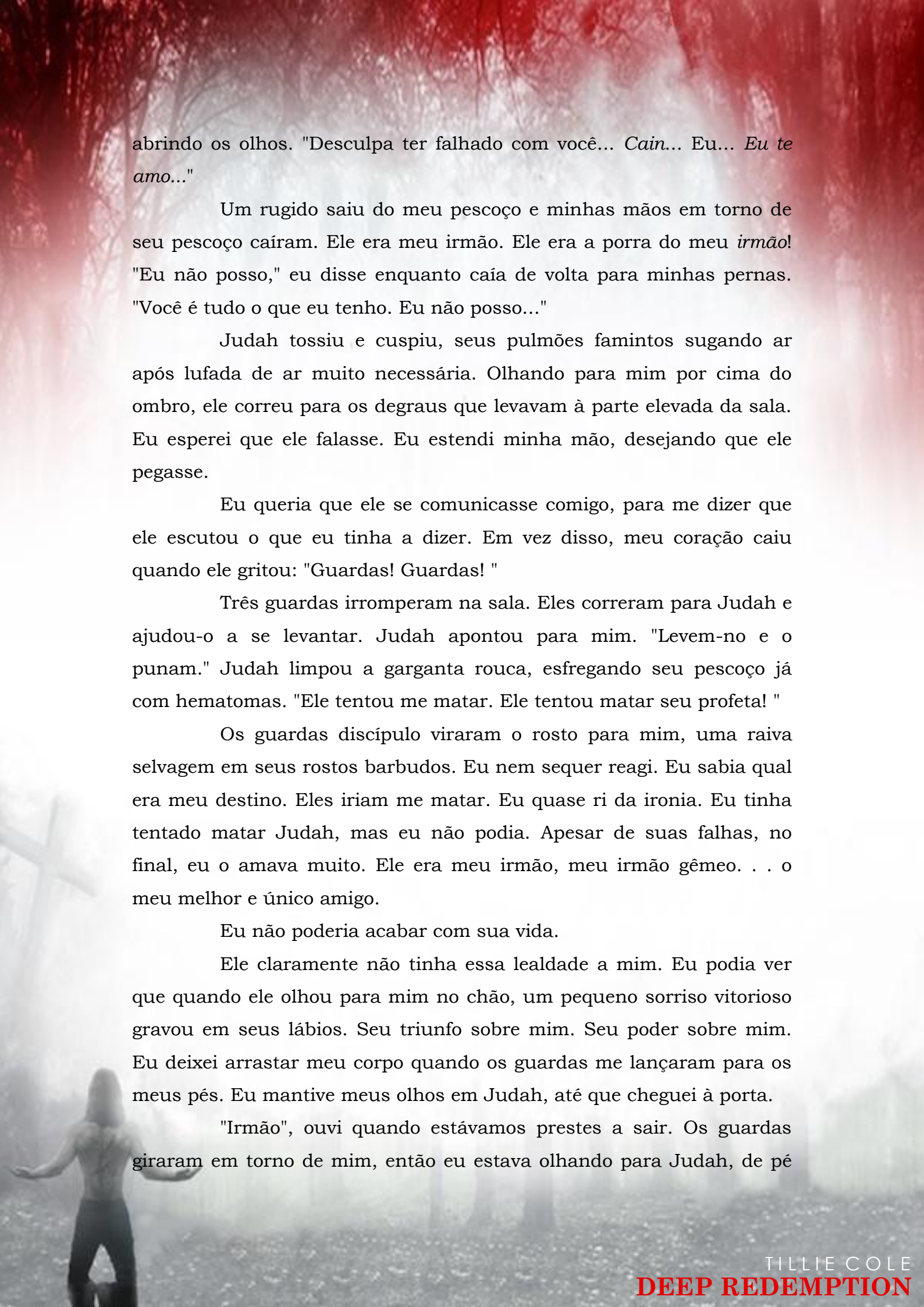
"Não," Judah falou enquanto eu empurrava forte em sua garganta, observando sua pele começar a manchar vermelha. Seu corpo estava ficando privado de oxigênio. Eu disse a mim mesmo para desviar os olhos dos de Judah. Eu sabia que tinha que matar, mas com o olhar de Judah preso nos meus, eu não conseguia tirar meus olhos.

"Não," Judah sussurrou novamente, seus lábios ficando azuis. "Irmão..." Ele implorou, seus olhos lacrimejando. Quando as lágrimas construíram nos olhos de Judah, cada uma parecia como uma adaga perfurando meu peito. Minha determinação para matá-lo, para realmente ver isso, começou a diminuir quando a nossa vida passou diante dos meus olhos. Judah rindo ao meu lado enquanto nós crescemos sozinho, apenas ele e eu. Judah sempre ao meu lado enquanto eu lutava com a compreensão das escrituras. Seus braços abertos me saudando, quando eu fugi dos Hangmen. Ele não tinha feito perguntas. Não teve dúvidas... ele era meu irmão mais novo... ele era tudo que eu tinha...

"Por quê?" Eu disse asperamente, enquanto as lágrimas quentes construíam em meus olhos, queimando nas minhas bochechas enquanto caíam. "Por que você teve que foder tudo isso para nós?"

Judah tentou sacudir a cabeça para explicar. Minha mão era um torniquete de ferro em volta do seu pescoço. As unhas de Judah cortaram mais fortes em minha carne quando eu rosnei, "Você deveria estar ao meu lado, mesmo se eu fodesse com tudo. Você jurou que estaria sempre comigo, para sempre me apoiaria. Por que diabos você teve que tirar tudo de mim? Que porra fez você ter tanto veneno em seu coração para destruir o nosso povo e nossa fé na sua busca de sangue?"

Meus olhos perfuraram os dele. Judah franziu os olhos fechados. Vi sua boca quando ele tentou se comunicar. Quando o fez, ele quebrou meu coração em dois. "Eu... desculpa... irmão..." Ele disse,



abrindo os olhos. "Desculpa ter falhado com você... *Cain...* Eu... *Eu te amo...*"

Um rugido saiu do meu pescoço e minhas mãos em torno de seu pescoço caíram. Ele era meu irmão. Ele era a porra do meu *irmão!* "Eu não posso," eu disse enquanto caía de volta para minhas pernas. "Você é tudo o que eu tenho. Eu não posso..."

Judah tossiu e cuspiu, seus pulmões famintos sugando ar após lufada de ar muito necessária. Olhando para mim por cima do ombro, ele correu para os degraus que levavam à parte elevada da sala. Eu esperei que ele falasse. Eu estendi minha mão, desejando que ele pegasse.

Eu queria que ele se comunicasse comigo, para me dizer que ele escutou o que eu tinha a dizer. Em vez disso, meu coração caiu quando ele gritou: "Guardas! Guardas! "

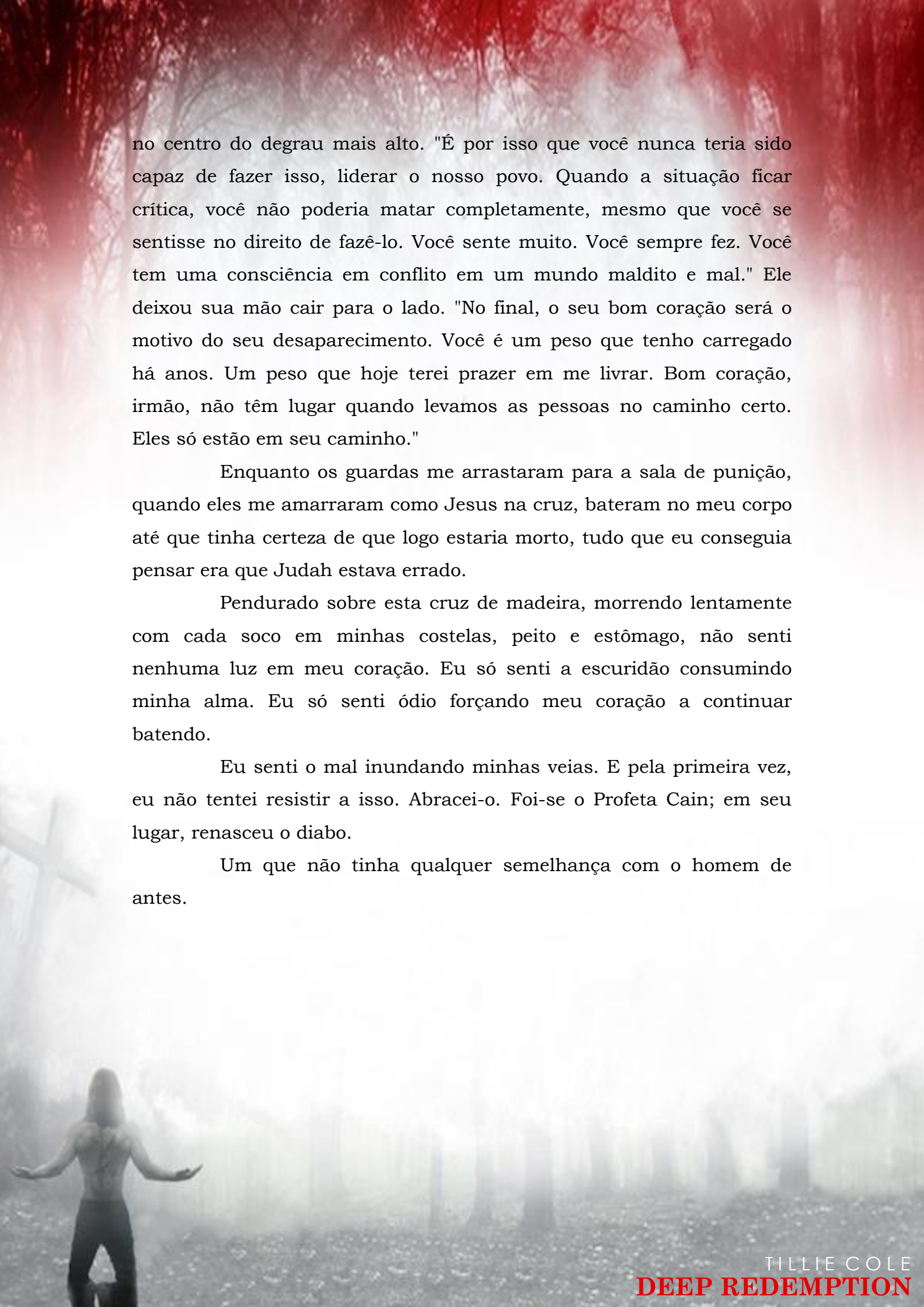
Três guardas irromperam na sala. Eles correram para Judah e ajudou-o a se levantar. Judah apontou para mim. "Levem-no e o punam." Judah limpou a garganta rouca, esfregando seu pescoço já com hematomas. "Ele tentou me matar. Ele tentou matar seu profeta! "

Os guardas discípulo viraram o rosto para mim, uma raiva selvagem em seus rostos barbudos. Eu nem sequer reagi. Eu sabia qual era meu destino. Eles iriam me matar. Eu quase ri da ironia. Eu tinha tentado matar Judah, mas eu não podia. Apesar de suas falhas, no final, eu o amava muito. Ele era meu irmão, meu irmão gêmeo. . . o meu melhor e único amigo.

Eu não poderia acabar com sua vida.

Ele claramente não tinha essa lealdade a mim. Eu podia ver que quando ele olhou para mim no chão, um pequeno sorriso vitorioso gravou em seus lábios. Seu triunfo sobre mim. Seu poder sobre mim. Eu deixei arrastar meu corpo quando os guardas me lançaram para os meus pés. Eu mantive meus olhos em Judah, até que cheguei à porta.

"Irmão", ouvi quando estávamos prestes a sair. Os guardas giraram em torno de mim, então eu estava olhando para Judah, de pé



no centro do degrau mais alto. "É por isso que você nunca teria sido capaz de fazer isso, liderar o nosso povo. Quando a situação ficar crítica, você não poderia matar completamente, mesmo que você se sentisse no direito de fazê-lo. Você sente muito. Você sempre fez. Você tem uma consciência em conflito em um mundo maldito e mal." Ele deixou sua mão cair para o lado. "No final, o seu bom coração será o motivo do seu desaparecimento. Você é um peso que tenho carregado há anos. Um peso que hoje terei prazer em me livrar. Bom coração, irmão, não têm lugar quando levamos as pessoas no caminho certo. Eles só estão em seu caminho."

Enquanto os guardas me arrastaram para a sala de punição, quando eles me amarraram como Jesus na cruz, bateram no meu corpo até que tinha certeza de que logo estaria morto, tudo que eu conseguia pensar era que Judah estava errado.

Pendurado sobre esta cruz de madeira, morrendo lentamente com cada soco em minhas costelas, peito e estômago, não senti nenhuma luz em meu coração. Eu só senti a escuridão consumindo minha alma. Eu só senti ódio forçando meu coração a continuar batendo.

Eu senti o mal inundando minhas veias. E pela primeira vez, eu não tentei resistir a isso. Abracei-o. Foi-se o Profeta Cain; em seu lugar, renasceu o diabo.

Um que não tinha qualquer semelhança com o homem de antes.

Capítulo Oito

Harmony

Andei na cela enquanto o dia desapareceu e veio a noite. A porta da minha cela se abriu, e o Irmão Stephen e a Irmã Ruth furtivamente entraram. "Será que ele voltou?" Perguntei apressadamente.

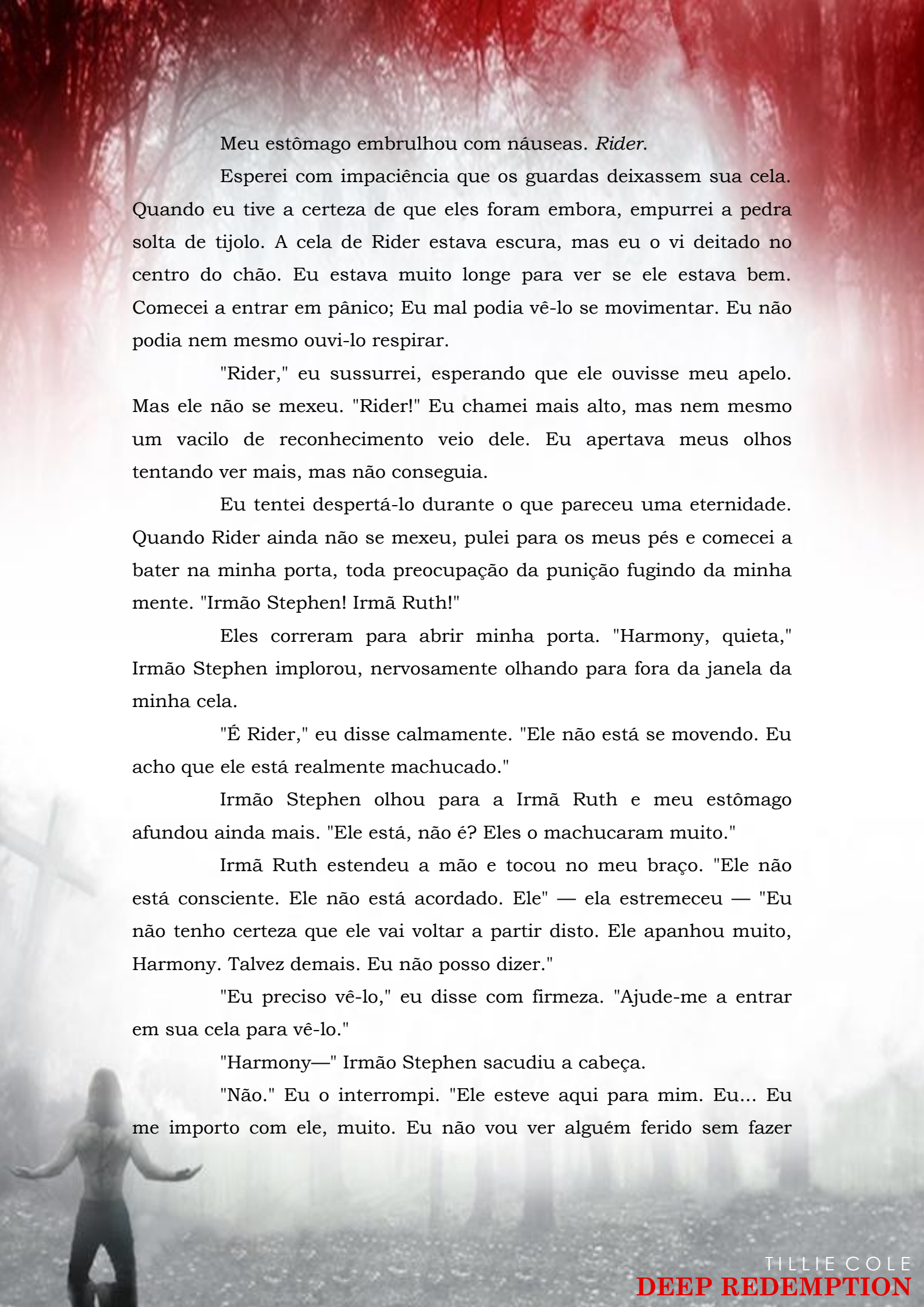
"Não," Irmã Ruth respondeu, e eu senti meu coração cair com temor.

"O que eles estão fazendo com ele?" Perguntei. Rider tinha estado tranquilo por dias e dias. Eu senti falta do homem que falou comigo tão docemente nos primeiros dias na minha cela. Eu estendi minha mão no meu peito e fechei os olhos. O homem que segurava a minha mão era doce e cheio de graça. Mas ao longo dos últimos dias, ele tinha ficado distante. Algo estava torturando sua mente. Ele nunca me confiou o que era. Ele nunca me confiou muita coisa.

Não que eu compartilhei o meu coração também. Os segredos que estavam se tornando cada vez mais difícil de suportar.

E agora ele não havia retornado de sua punição. Senti outra onda de medo no meu intestino. Algo não estava certo. Eu poderia apenas sentir.

O som de vozes baixas vieram de fora da minha cela. Eu olhei para o Irmão Stephen e a Irmã Ruth em alarme. Eles desviaram o olhar fora da minha cela e eu corri para o canto onde normalmente me sentava. Ouvi atentamente quando o som dos guardas do profeta veio do corredor. Rezei para que Rider estivesse com eles. Ouvi atentamente a cada movimento, e ouvi a abertura da porta da cela de Rider, em seguida, um barulho, como se alguém tivesse sido arremessado para o chão.



Meu estômago embrulhou com náuseas. *Rider*.

Esperei com impaciência que os guardas deixassem sua cela. Quando eu tive a certeza de que eles foram embora, empurrei a pedra solta de tijolo. A cela de Rider estava escura, mas eu o vi deitado no centro do chão. Eu estava muito longe para ver se ele estava bem. Comecei a entrar em pânico; Eu mal podia vê-lo se movimentar. Eu não podia nem mesmo ouvi-lo respirar.

"Rider," eu sussurrei, esperando que ele ouvisse meu apelo. Mas ele não se mexeu. "Rider!" Eu chamei mais alto, mas nem mesmo um vacilo de reconhecimento veio dele. Eu apertava meus olhos tentando ver mais, mas não conseguia.

Eu tentei despertá-lo durante o que pareceu uma eternidade. Quando Rider ainda não se mexeu, pulei para os meus pés e comecei a bater na minha porta, toda preocupação da punição fugindo da minha mente. "Irmão Stephen! Irmã Ruth!"

Eles correram para abrir minha porta. "Harmony, quieta," Irmão Stephen implorou, nervosamente olhando para fora da janela da minha cela.

"É Rider," eu disse calmamente. "Ele não está se movendo. Eu acho que ele está realmente machucado."

Irmão Stephen olhou para a Irmã Ruth e meu estômago afundou ainda mais. "Ele está, não é? Eles o machucaram muito."

Irmã Ruth estendeu a mão e tocou no meu braço. "Ele não está consciente. Ele não está acordado. Ele" — ela estremeceu — "Eu não tenho certeza que ele vai voltar a partir disto. Ele apanhou muito, Harmony. Talvez demais. Eu não posso dizer."

"Eu preciso vê-lo," eu disse com firmeza. "Ajude-me a entrar em sua cela para vê-lo."

"Harmony—" Irmão Stephen sacudiu a cabeça.

"Não." Eu o interrompi. "Ele esteve aqui para mim. Eu... Eu me importo com ele, muito. Eu não vou ver alguém ferido sem fazer

nada. Eu não posso..." Eu confessei, incapaz de terminar a minha frase. Simpatia inundando o olhar da Irmã Ruth, e seus ombros caíram.

"Solomon e Samson foram chamados. O profeta os chamou em uma reunião de emergência." A esperança encheu meu peito. Talvez eu pudesse ver Rider sem ser apanhada. "Mas eu não sei quanto tempo eles estarão longe, ou se eles vão voltar sozinhos." Eu ouvi a advertência em sua voz.

Mas eu não me importei. Ela deve ter visto isso em meu rosto.

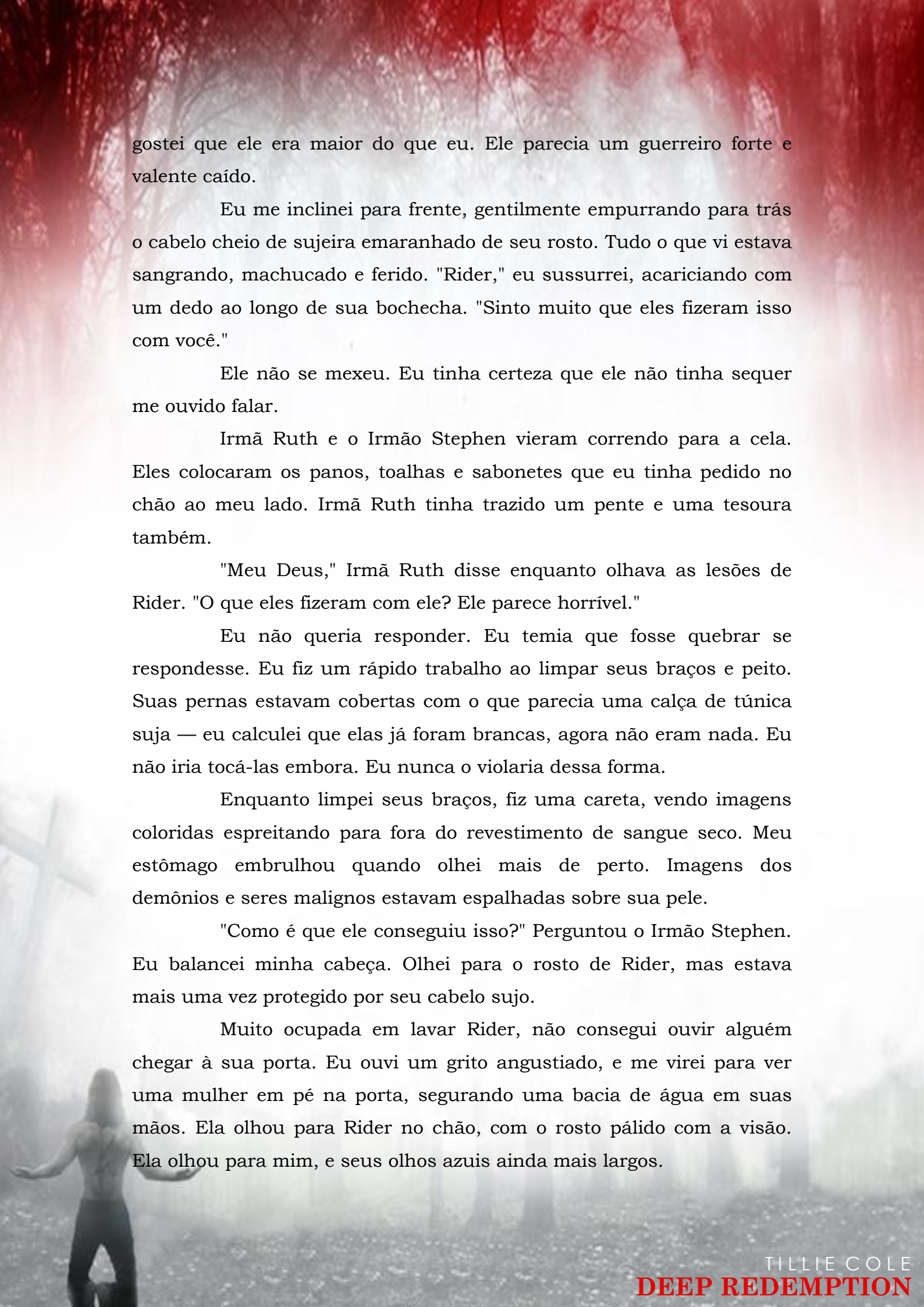
Ela saiu da sala. Em segundos, estava de volta, segurando uma chave de bronze. "Venha," disse ela apressadamente. Pegando a bainha do meu vestido, eu a segui para o corredor silencioso e para a cela ao lado.

Irmã Ruth abriu a porta e deixou escapar um suspiro. Eu passei por ela. Minha mão voou para a minha boca quando vi Rider no chão, golpeado e ferido, seu corpo repleto de sangue. Lágrimas construíram em meus olhos, mas eu as limpei e virei para meus tutores. "Tragam-me baldes de água limpa e pedaços de panos. Precisamos de sabão também."

"Harmony," Irmão Stephen disse preocupado, mas eu levantei a minha mão.

"Eu não me importo se serei punida por isso. O que importa, afinal? O profeta precisa de mim viva, e eu não vou deixar Rider desta forma." Segui para o corpo quebrado de Rider. "Tenho certeza de que ele não iria me deixar neste estado se fosse comigo. E eu sei que vocês sabem que isso é verdade. Vocês tem nos ouvido conversar. Vocês já ouviram a bondade de sua alma."

Irmão Stephen e Irmã Ruth trocaram um olhar preocupado, em seguida, correram para buscar o que eu tinha pedido. Eu caí no chão ao lado de Rider, minhas mãos tremendo de nervosismo. Eu nunca pensei que iria vê-lo em carne e osso, face a face desse jeito. Meus olhos seguiram o seu corpo. Ele era grande: alto e extremamente amplo. Ele ofuscava o meu tamanho pequeno. Não sei por que, mas



gostei que ele era maior do que eu. Ele parecia um guerreiro forte e valente caído.

Eu me inclinei para frente, gentilmente empurrando para trás o cabelo cheio de sujeira emaranhado de seu rosto. Tudo o que vi estava sangrando, machucado e ferido. "Rider," eu sussurrei, acariciando com um dedo ao longo de sua bochecha. "Sinto muito que eles fizeram isso com você."

Ele não se mexeu. Eu tinha certeza que ele não tinha sequer me ouvido falar.

Irmã Ruth e o Irmão Stephen vieram correndo para a cela. Eles colocaram os panos, toalhas e sabonetes que eu tinha pedido no chão ao meu lado. Irmã Ruth tinha trazido um pente e uma tesoura também.

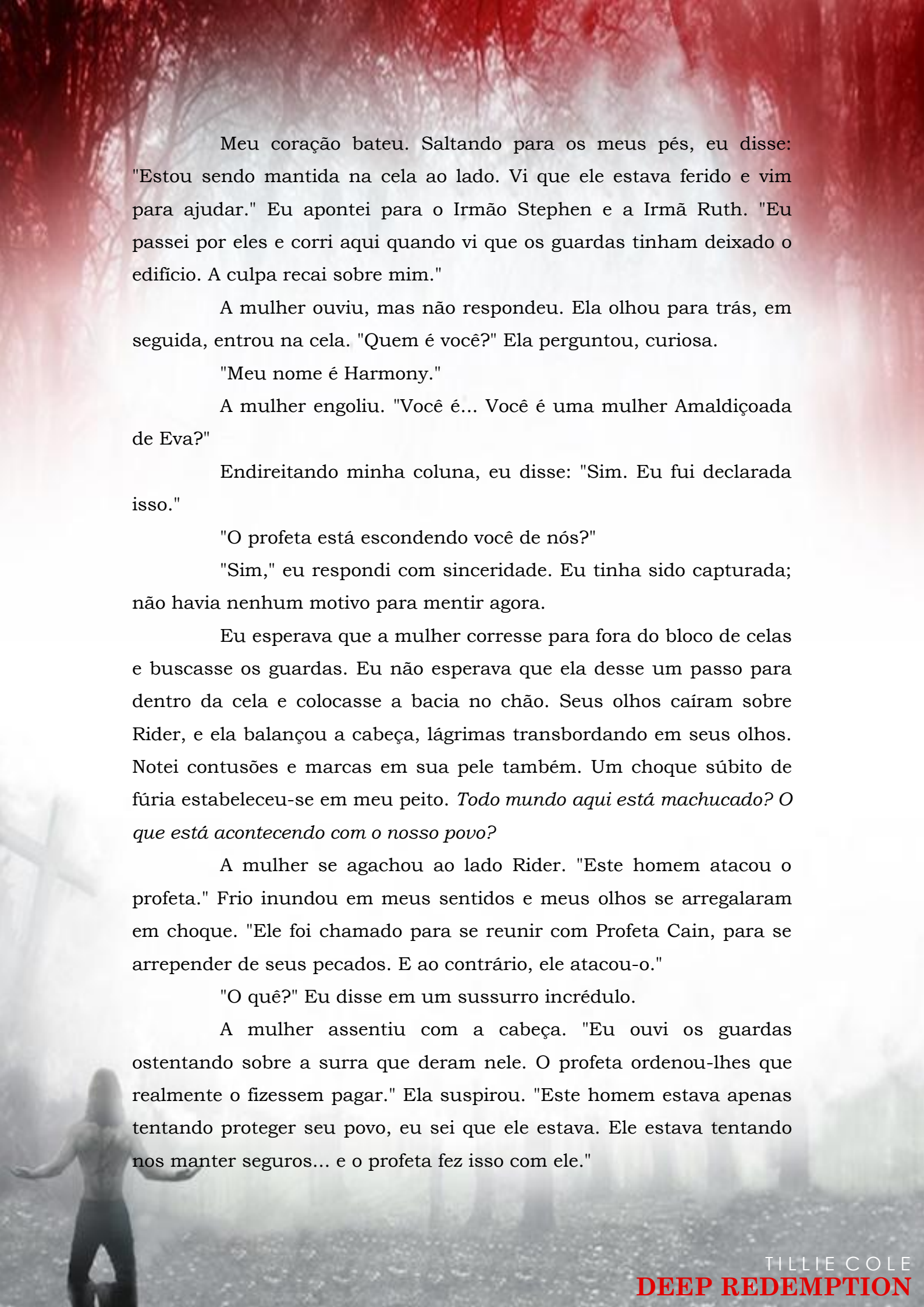
"Meu Deus," Irmã Ruth disse enquanto olhava as lesões de Rider. "O que eles fizeram com ele? Ele parece horrível."

Eu não queria responder. Eu temia que fosse quebrar se respondesse. Eu fiz um rápido trabalho ao limpar seus braços e peito. Suas pernas estavam cobertas com o que parecia uma calça de túnica suja — eu calculei que elas já foram brancas, agora não eram nada. Eu não iria tocá-las embora. Eu nunca o violaria dessa forma.

Enquanto limpei seus braços, fiz uma careta, vendo imagens coloridas espreitando para fora do revestimento de sangue seco. Meu estômago embrulhou quando olhei mais de perto. Imagens dos demônios e seres malignos estavam espalhadas sobre sua pele.

"Como é que ele conseguiu isso?" Perguntou o Irmão Stephen. Eu balancei minha cabeça. Olhei para o rosto de Rider, mas estava mais uma vez protegido por seu cabelo sujo.

Muito ocupada em lavar Rider, não consegui ouvir alguém chegar à sua porta. Eu ouvi um grito angustiado, e me virei para ver uma mulher em pé na porta, segurando uma bacia de água em suas mãos. Ela olhou para Rider no chão, com o rosto pálido com a visão. Ela olhou para mim, e seus olhos azuis ainda mais largos.



Meu coração bateu. Saltando para os meus pés, eu disse: "Estou sendo mantida na cela ao lado. Vi que ele estava ferido e vim para ajudar." Eu apontei para o Irmão Stephen e a Irmã Ruth. "Eu passei por eles e corri aqui quando vi que os guardas tinham deixado o edifício. A culpa recai sobre mim."

A mulher ouviu, mas não respondeu. Ela olhou para trás, em seguida, entrou na cela. "Quem é você?" Ela perguntou, curiosa.

"Meu nome é Harmony."

A mulher engoliu. "Você é... Você é uma mulher Amaldiçoada de Eva?"

Endireitando minha coluna, eu disse: "Sim. Eu fui declarada isso."

"O profeta está escondendo você de nós?"

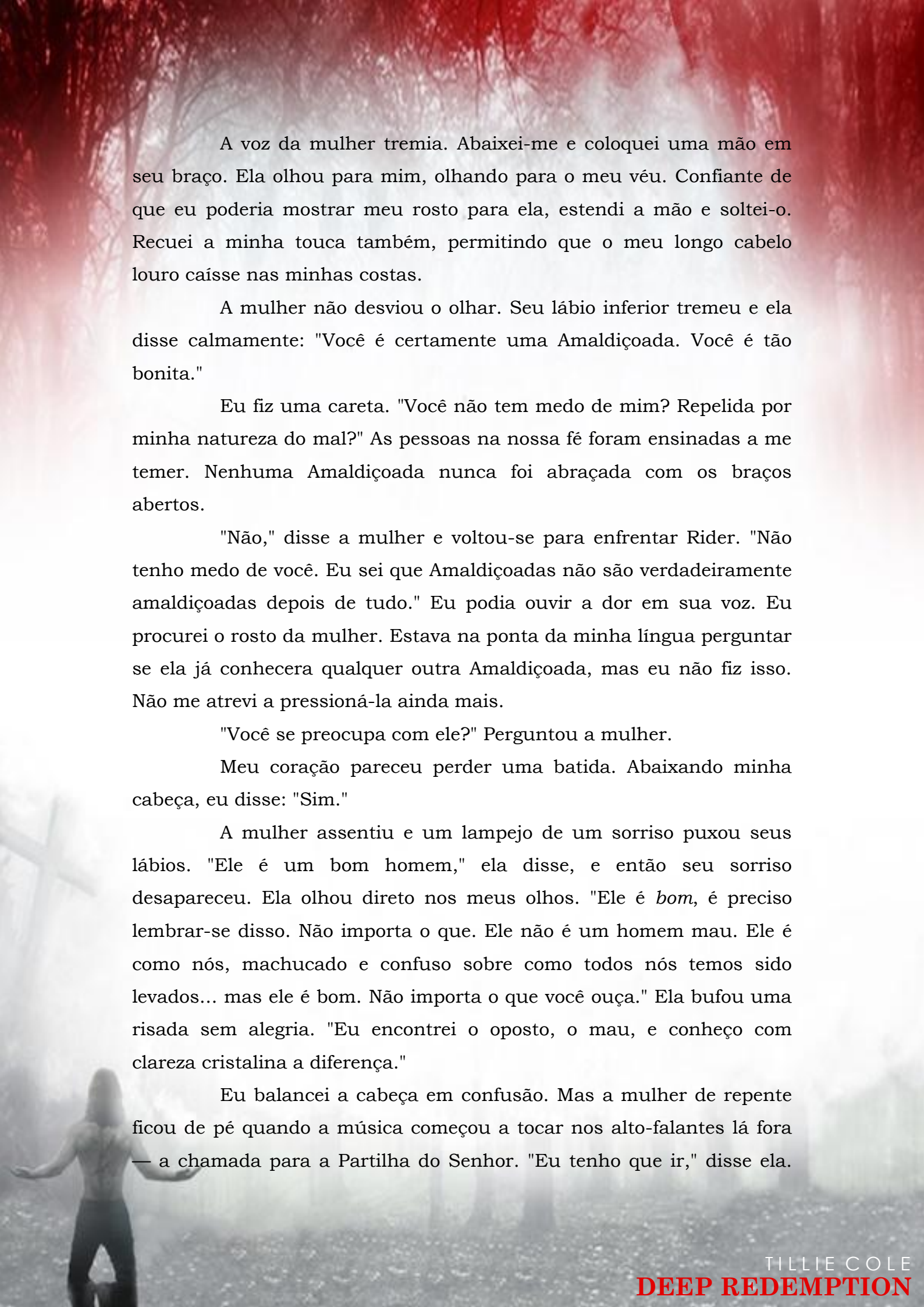
"Sim," eu respondi com sinceridade. Eu tinha sido capturada; não havia nenhum motivo para mentir agora.

Eu esperava que a mulher corresse para fora do bloco de celas e buscasse os guardas. Eu não esperava que ela desse um passo para dentro da cela e colocasse a bacia no chão. Seus olhos caíram sobre Rider, e ela balançou a cabeça, lágrimas transbordando em seus olhos. Notei contusões e marcas em sua pele também. Um choque súbito de fúria estabeleceu-se em meu peito. *Todo mundo aqui está machucado? O que está acontecendo com o nosso povo?*

A mulher se agachou ao lado Rider. "Este homem atacou o profeta." Frio inundou em meus sentidos e meus olhos se arregalaram em choque. "Ele foi chamado para se reunir com Profeta Cain, para se arrepender de seus pecados. E ao contrário, ele atacou-o."

"O quê?" Eu disse em um sussurro incrédulo.

A mulher assentiu com a cabeça. "Eu ouvi os guardas ostentando sobre a surra que deram nele. O profeta ordenou-lhes que realmente o fizessem pagar." Ela suspirou. "Este homem estava apenas tentando proteger seu povo, eu sei que ele estava. Ele estava tentando nos manter seguros... e o profeta fez isso com ele."



A voz da mulher tremia. Abaixei-me e coloquei uma mão em seu braço. Ela olhou para mim, olhando para o meu véu. Confiante de que eu poderia mostrar meu rosto para ela, estendi a mão e soltei-o. Recuei a minha touca também, permitindo que o meu longo cabelo louro caísse nas minhas costas.

A mulher não desviou o olhar. Seu lábio inferior tremeu e ela disse calmamente: "Você é certamente uma Amaldiçoada. Você é tão bonita."

Eu fiz uma careta. "Você não tem medo de mim? Repelida por minha natureza do mal?" As pessoas na nossa fé foram ensinadas a me temer. Nenhuma Amaldiçoada nunca foi abraçada com os braços abertos.

"Não," disse a mulher e voltou-se para enfrentar Rider. "Não tenho medo de você. Eu sei que Amaldiçoadas não são verdadeiramente amaldiçoadas depois de tudo." Eu podia ouvir a dor em sua voz. Eu procurei o rosto da mulher. Estava na ponta da minha língua perguntar se ela já conheceria qualquer outra Amaldiçoada, mas eu não fiz isso. Não me atrevi a pressioná-la ainda mais.

"Você se preocupa com ele?" Perguntou a mulher.

Meu coração pareceu perder uma batida. Abaixando minha cabeça, eu disse: "Sim."

A mulher assentiu e um lampejo de um sorriso puxou seus lábios. "Ele é um bom homem," ela disse, e então seu sorriso desapareceu. Ela olhou direto nos meus olhos. "Ele é *bom*, é preciso lembrar-se disso. Não importa o que. Ele não é um homem mau. Ele é como nós, machucado e confuso sobre como todos nós temos sido levados... mas ele é bom. Não importa o que você ouça." Ela bufou uma risada sem alegria. "Eu encontrei o oposto, o mau, e conheço com clareza cristalina a diferença."

Eu balancei a cabeça em confusão. Mas a mulher de repente ficou de pé quando a música começou a tocar nos alto-falantes lá fora — a chamada para a Partilha do Senhor. "Eu tenho que ir," disse ela.

"Eu sou necessária no salão da Partilha. Você deve se apressar. Os guardas podem ficar um longo tempo em sua reunião, mas você não quer ser pega." Seus olhos caíram sobre a tesoura. "Você está indo cortar o cabelo dele?"

"Ele precisa de mais limpeza do que vem recebendo. Ele mal pode respirar ou ver através deste cabelo e barba. O calor é demais para ele suportar."

Ela baixou os olhos. "Vou dizer a eles que eu o cortei. Vou dizer-lhes que bateram tanto nele hoje que tornou essencial que o cabelo fosse cortado para que eu pudesse limpar suas feridas."

"Por quê?" Perguntei. "Por que você faria isso por mim... por ele?"

A mulher deu de ombros. "Porque, apesar de tudo, ele merece essa ajuda. Ele foi mantido neste estado terrível por muito tempo por fazer o que era certo." Ela deu um sorriso fraco. "Não há muito mais que poderiam fazer para me machucar de qualquer maneira. Mais uma punição não seria tão difícil para eu suportar."

Meu coração se partiu por ela.

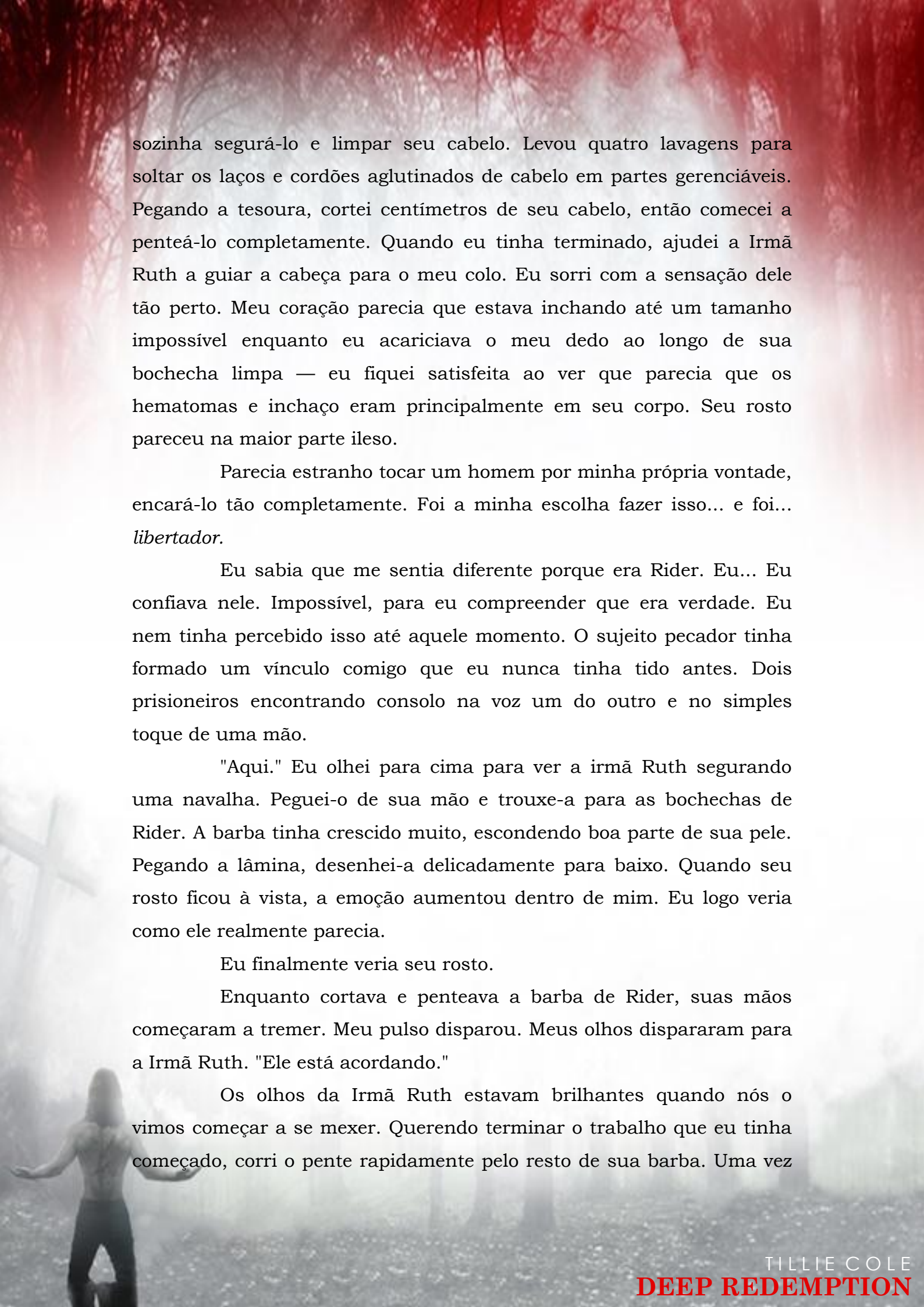
"Obrigada," eu disse enquanto ela ia sair.

Ela fez uma pausa em seu passo, e olhando por cima do ombro, disse: "Lembre-se, ele não é ruim."

Abri a boca, querendo que ela explicasse o que queria dizer, mas ela se foi. Apressando-se para terminar a tarefa, eu limpei todo o sangue dos braços, barriga e peito de Rider. Mudei-me para o seu rosto. Seus olhos estavam fechados, e em mais de uma ocasião eu tive que colocar meu ouvido à sua boca para verificar que ele ainda estava respirando. Ele estava tão quieto que eu estava preocupada que ele iria morrer.

Eu precisava mover-me rapidamente.

A Irmã Ruth e o Irmão Stephen ficaram na porta enquanto eu tentava lavar o cabelo e barba de Rider. Irmã Ruth finalmente chegou para me ajudar a segurar sua cabeça quando viu que eu não poderia



sozinha segurá-lo e limpar seu cabelo. Levou quatro lavagens para soltar os laços e cordões aglutinados de cabelo em partes gerenciáveis. Pegando a tesoura, cortei centímetros de seu cabelo, então comecei a penteá-lo completamente. Quando eu tinha terminado, ajudei a Irmã Ruth a guiar a cabeça para o meu colo. Eu sorri com a sensação dele tão perto. Meu coração parecia que estava inchando até um tamanho impossível enquanto eu acariciava o meu dedo ao longo de sua bochecha limpa — eu fiquei satisfeita ao ver que parecia que os hematomas e inchaço eram principalmente em seu corpo. Seu rosto pareceu na maior parte ileso.

Parecia estranho tocar um homem por minha própria vontade, encará-lo tão completamente. Foi a minha escolha fazer isso... e foi... *libertador*.

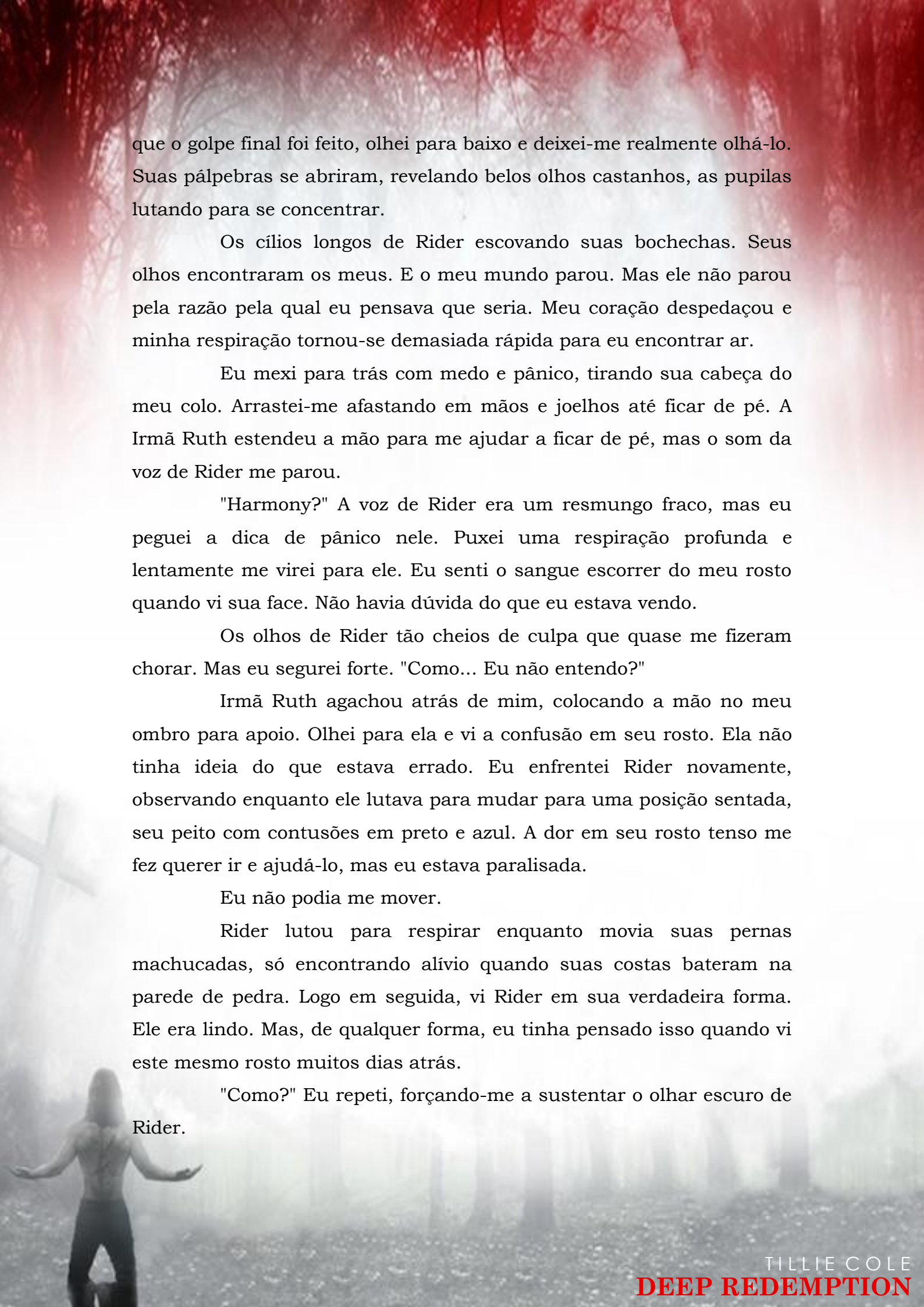
Eu sabia que me sentia diferente porque era Rider. Eu... Eu confiava nele. Impossível, para eu compreender que era verdade. Eu nem tinha percebido isso até aquele momento. O sujeito pecador tinha formado um vínculo comigo que eu nunca tinha tido antes. Dois prisioneiros encontrando consolo na voz um do outro e no simples toque de uma mão.

"Aqui." Eu olhei para cima para ver a irmã Ruth segurando uma navalha. Peguei-o de sua mão e trouxe-a para as bochechas de Rider. A barba tinha crescido muito, escondendo boa parte de sua pele. Pegando a lâmina, desenhei-a delicadamente para baixo. Quando seu rosto ficou à vista, a emoção aumentou dentro de mim. Eu logo veria como ele realmente parecia.

Eu finalmente veria seu rosto.

Enquanto cortava e penteava a barba de Rider, suas mãos começaram a tremer. Meu pulso disparou. Meus olhos dispararam para a Irmã Ruth. "Ele está acordando."

Os olhos da Irmã Ruth estavam brilhantes quando nós o vimos começar a se mexer. Querendo terminar o trabalho que eu tinha começado, corri o pente rapidamente pelo resto de sua barba. Uma vez



que o golpe final foi feito, olhei para baixo e deixei-me realmente olhá-lo. Suas pálpebras se abriram, revelando belos olhos castanhos, as pupilas lutando para se concentrar.

Os cílios longos de Rider escovando suas bochechas. Seus olhos encontraram os meus. E o meu mundo parou. Mas ele não parou pela razão pela qual eu pensava que seria. Meu coração despedaçou e minha respiração tornou-se demasiada rápida para eu encontrar ar.

Eu mexi para trás com medo e pânico, tirando sua cabeça do meu colo. Arrastei-me afastando em mãos e joelhos até ficar de pé. A Irmã Ruth estendeu a mão para me ajudar a ficar de pé, mas o som da voz de Rider me parou.

"Harmony?" A voz de Rider era um resmungo fraco, mas eu peguei a dica de pânico nele. Puxei uma respiração profunda e lentamente me virei para ele. Eu senti o sangue escorrer do meu rosto quando vi sua face. Não havia dúvida do que eu estava vendo.

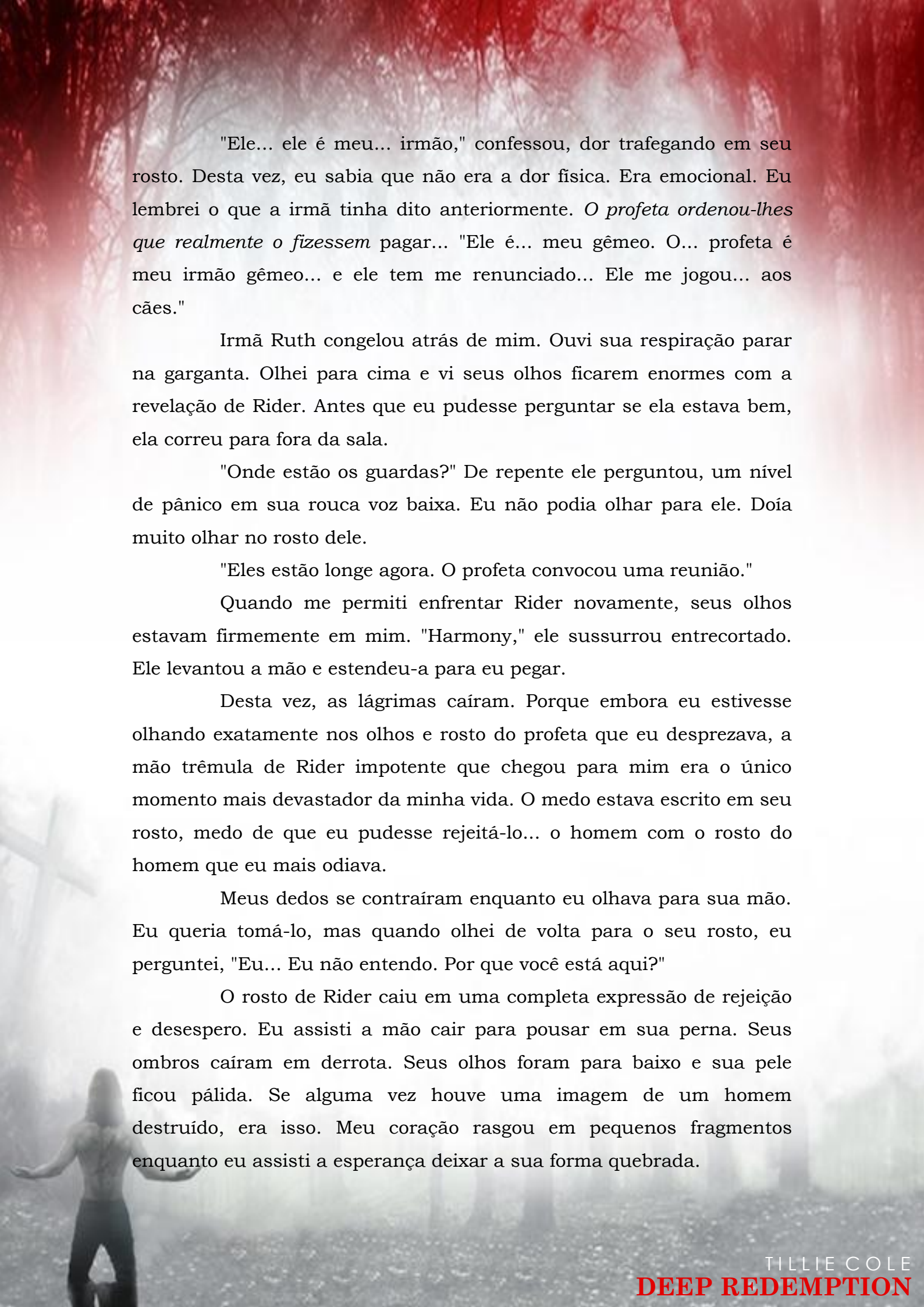
Os olhos de Rider tão cheios de culpa que quase me fizeram chorar. Mas eu segurei forte. "Como... Eu não entendo?"

Irmã Ruth agachou atrás de mim, colocando a mão no meu ombro para apoio. Olhei para ela e vi a confusão em seu rosto. Ela não tinha ideia do que estava errado. Eu enfrentei Rider novamente, observando enquanto ele lutava para mudar para uma posição sentada, seu peito com contusões em preto e azul. A dor em seu rosto tenso me fez querer ir e ajudá-lo, mas eu estava paralisada.

Eu não podia me mover.

Rider lutou para respirar enquanto movia suas pernas machucadas, só encontrando alívio quando suas costas bateram na parede de pedra. Logo em seguida, vi Rider em sua verdadeira forma. Ele era lindo. Mas, de qualquer forma, eu tinha pensado isso quando vi este mesmo rosto muitos dias atrás.

"Como?" Eu repeti, forçando-me a sustentar o olhar escuro de Rider.



"Ele... ele é meu... irmão," confessou, dor tráfegando em seu rosto. Desta vez, eu sabia que não era a dor física. Era emocional. Eu lembrei o que a irmã tinha dito anteriormente. *O profeta ordenou-lhes que realmente o fizessem pagar...* "Ele é... meu gêmeo. O... profeta é meu irmão gêmeo... e ele tem me renunciado... Ele me jogou... aos cães."

Irmã Ruth congelou atrás de mim. Ouvi sua respiração parar na garganta. Olhei para cima e vi seus olhos ficarem enormes com a revelação de Rider. Antes que eu pudesse perguntar se ela estava bem, ela correu para fora da sala.

"Onde estão os guardas?" De repente ele perguntou, um nível de pânico em sua rouca voz baixa. Eu não podia olhar para ele. Doía muito olhar no rosto dele.

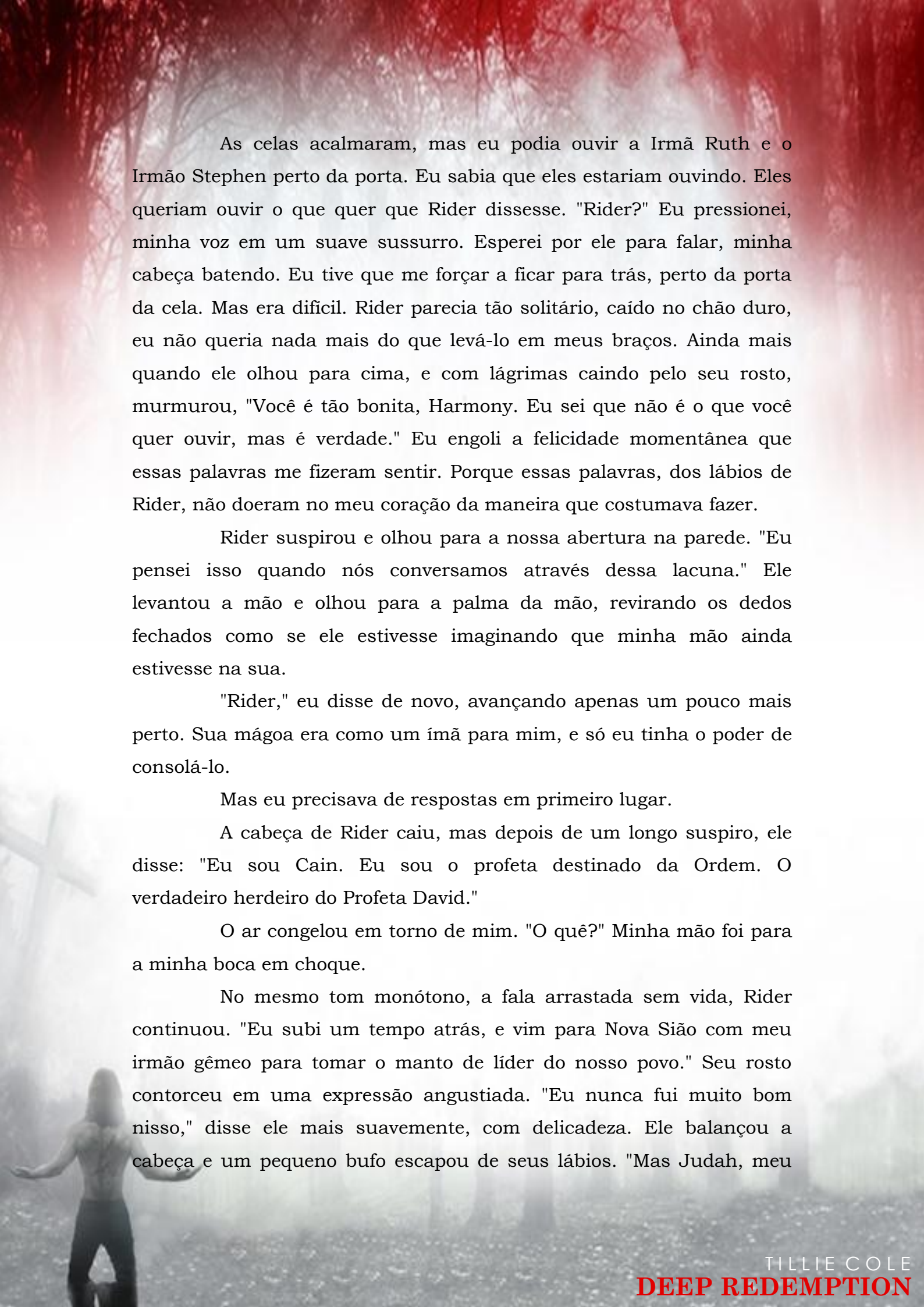
"Eles estão longe agora. O profeta convocou uma reunião."

Quando me permiti enfrentar Rider novamente, seus olhos estavam firmemente em mim. "Harmony," ele sussurrou entrecortado. Ele levantou a mão e estendeu-a para eu pegar.

Desta vez, as lágrimas caíram. Porque embora eu estivesse olhando exatamente nos olhos e rosto do profeta que eu desprezava, a mão trêmula de Rider impotente que chegou para mim era o único momento mais devastador da minha vida. O medo estava escrito em seu rosto, medo de que eu pudesse rejeitá-lo... o homem com o rosto do homem que eu mais odiava.

Meus dedos se contraíram enquanto eu olhava para sua mão. Eu queria tomá-lo, mas quando olhei de volta para o seu rosto, eu perguntei, "Eu... Eu não entendo. Por que você está aqui?"

O rosto de Rider caiu em uma completa expressão de rejeição e desespero. Eu assisti a mão cair para pousar em sua perna. Seus ombros caíram em derrota. Seus olhos foram para baixo e sua pele ficou pálida. Se alguma vez houve uma imagem de um homem destruído, era isso. Meu coração rasgou em pequenos fragmentos enquanto eu assisti a esperança deixar a sua forma quebrada.



As celas acalmaram, mas eu podia ouvir a Irmã Ruth e o Irmão Stephen perto da porta. Eu sabia que eles estariam ouvindo. Eles queriam ouvir o que quer que Rider dissesse. "Rider?" Eu pressionei, minha voz em um suave sussurro. Esperei por ele para falar, minha cabeça batendo. Eu tive que me forçar a ficar para trás, perto da porta da cela. Mas era difícil. Rider parecia tão solitário, caído no chão duro, eu não queria nada mais do que levá-lo em meus braços. Ainda mais quando ele olhou para cima, e com lágrimas caindo pelo seu rosto, murmurou, "Você é tão bonita, Harmony. Eu sei que não é o que você quer ouvir, mas é verdade." Eu engoli a felicidade momentânea que essas palavras me fizeram sentir. Porque essas palavras, dos lábios de Rider, não doeram no meu coração da maneira que costumava fazer.

Rider suspirou e olhou para a nossa abertura na parede. "Eu pensei isso quando nós conversamos através dessa lacuna." Ele levantou a mão e olhou para a palma da mão, revirando os dedos fechados como se ele estivesse imaginando que minha mão ainda estivesse na sua.

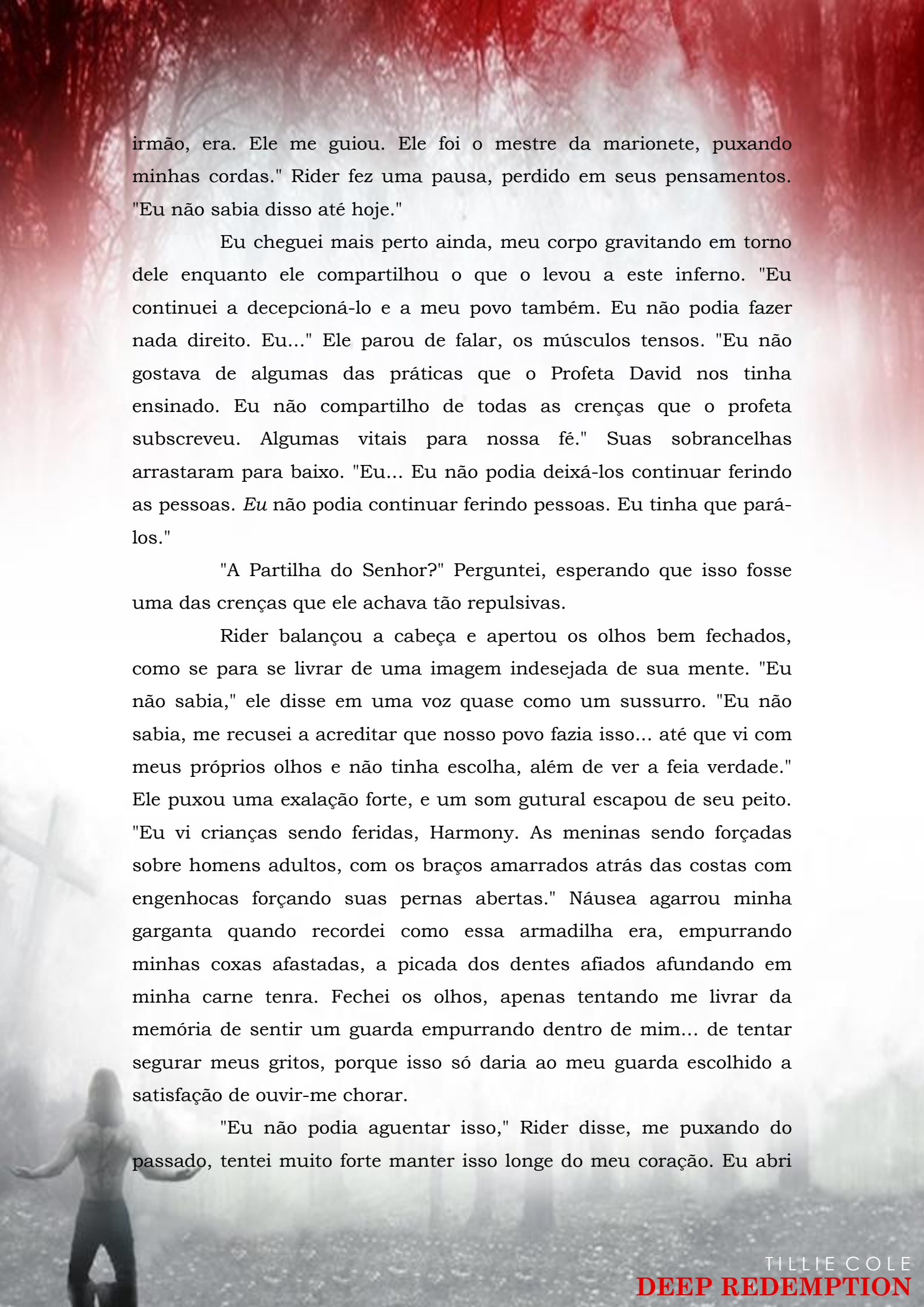
"Rider," eu disse de novo, avançando apenas um pouco mais perto. Sua mágoa era como um ímã para mim, e só eu tinha o poder de consolá-lo.

Mas eu precisava de respostas em primeiro lugar.

A cabeça de Rider caiu, mas depois de um longo suspiro, ele disse: "Eu sou Cain. Eu sou o profeta destinado da Ordem. O verdadeiro herdeiro do Profeta David."

O ar congelou em torno de mim. "O quê?" Minha mão foi para a minha boca em choque.

No mesmo tom monótono, a fala arrastada sem vida, Rider continuou. "Eu subi um tempo atrás, e vim para Nova Sião com meu irmão gêmeo para tomar o manto de líder do nosso povo." Seu rosto contorceu em uma expressão angustiada. "Eu nunca fui muito bom nisso," disse ele mais suavemente, com delicadeza. Ele balançou a cabeça e um pequeno bufo escapou de seus lábios. "Mas Judah, meu



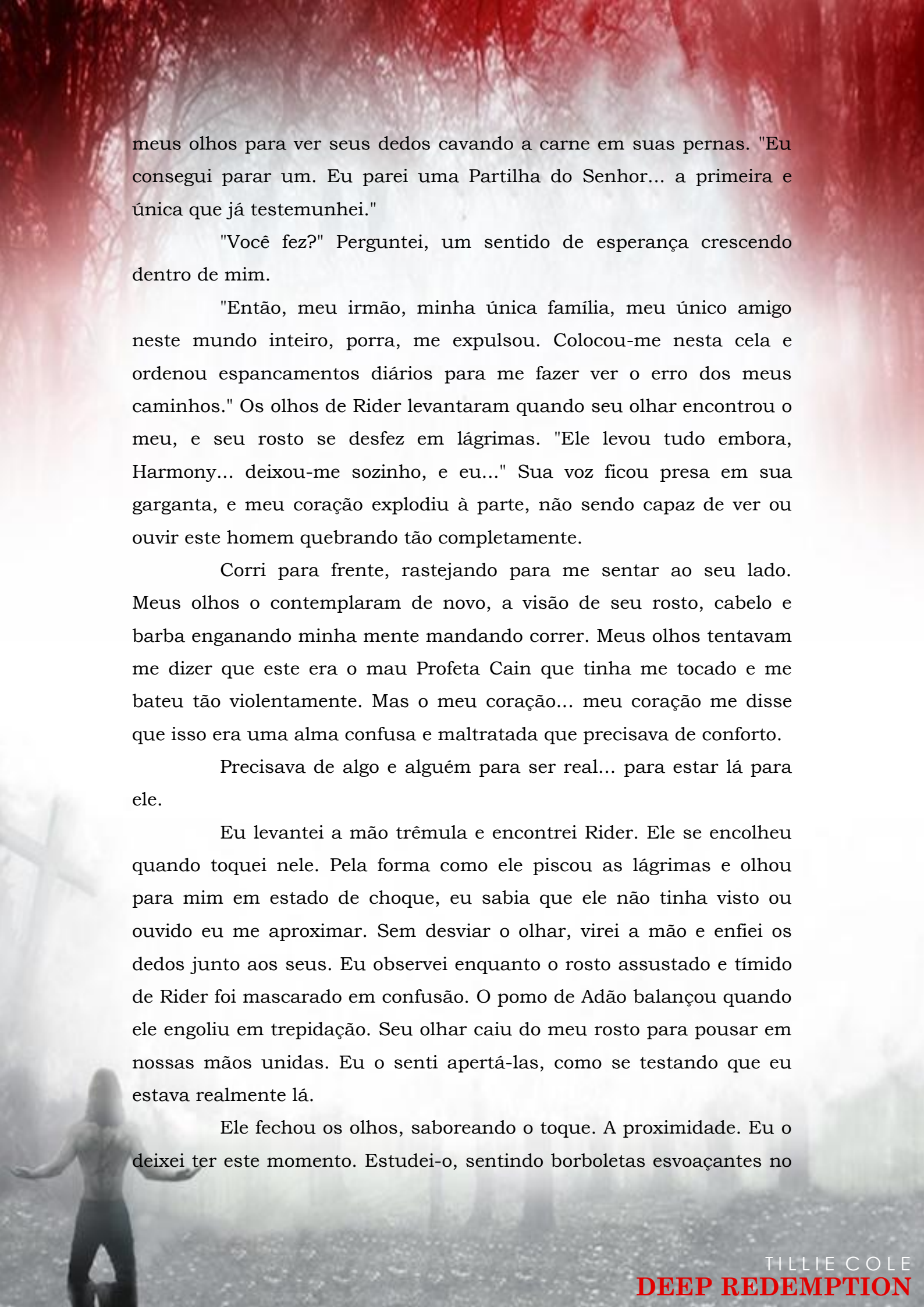
irmão, era. Ele me guiou. Ele foi o mestre da marionete, puxando minhas cordas." Rider fez uma pausa, perdido em seus pensamentos. "Eu não sabia disso até hoje."

Eu cheguei mais perto ainda, meu corpo gravitando em torno dele enquanto ele compartilhou o que o levou a este inferno. "Eu continuei a decepcioná-lo e a meu povo também. Eu não podia fazer nada direito. Eu..." Ele parou de falar, os músculos tensos. "Eu não gostava de algumas das práticas que o Profeta David nos tinha ensinado. Eu não compartilho de todas as crenças que o profeta subscreveu. Algumas vitais para nossa fé." Suas sobrelanceiras arrastaram para baixo. "Eu... Eu não podia deixá-los continuar ferindo as pessoas. *Eu* não podia continuar ferindo pessoas. Eu tinha que pará-los."

"A Partilha do Senhor?" Perguntei, esperando que isso fosse uma das crenças que ele achava tão repulsivas.

Rider balançou a cabeça e apertou os olhos bem fechados, como se para se livrar de uma imagem indesejada de sua mente. "Eu não sabia," ele disse em uma voz quase como um sussurro. "Eu não sabia, me recusei a acreditar que nosso povo fazia isso... até que vi com meus próprios olhos e não tinha escolha, além de ver a feia verdade." Ele puxou uma exalação forte, e um som gutural escapou de seu peito. "Eu vi crianças sendo feridas, Harmony. As meninas sendo forçadas sobre homens adultos, com os braços amarrados atrás das costas com engenhocas forçando suas pernas abertas." Náusea agarrou minha garganta quando recordei como essa armadilha era, empurrando minhas coxas afastadas, a picada dos dentes afiados afundando em minha carne tenra. Fechei os olhos, apenas tentando me livrar da memória de sentir um guarda empurrando dentro de mim... de tentar segurar meus gritos, porque isso só daria ao meu guarda escolhido a satisfação de ouvir-me chorar.

"Eu não podia aguentar isso," Rider disse, me puxando do passado, tentei muito forte manter isso longe do meu coração. Eu abri



meus olhos para ver seus dedos cavando a carne em suas pernas. "Eu consegui parar um. Eu parei uma Partilha do Senhor... a primeira e única que já testemunhei."

"Você fez?" Perguntei, um sentido de esperança crescendo dentro de mim.

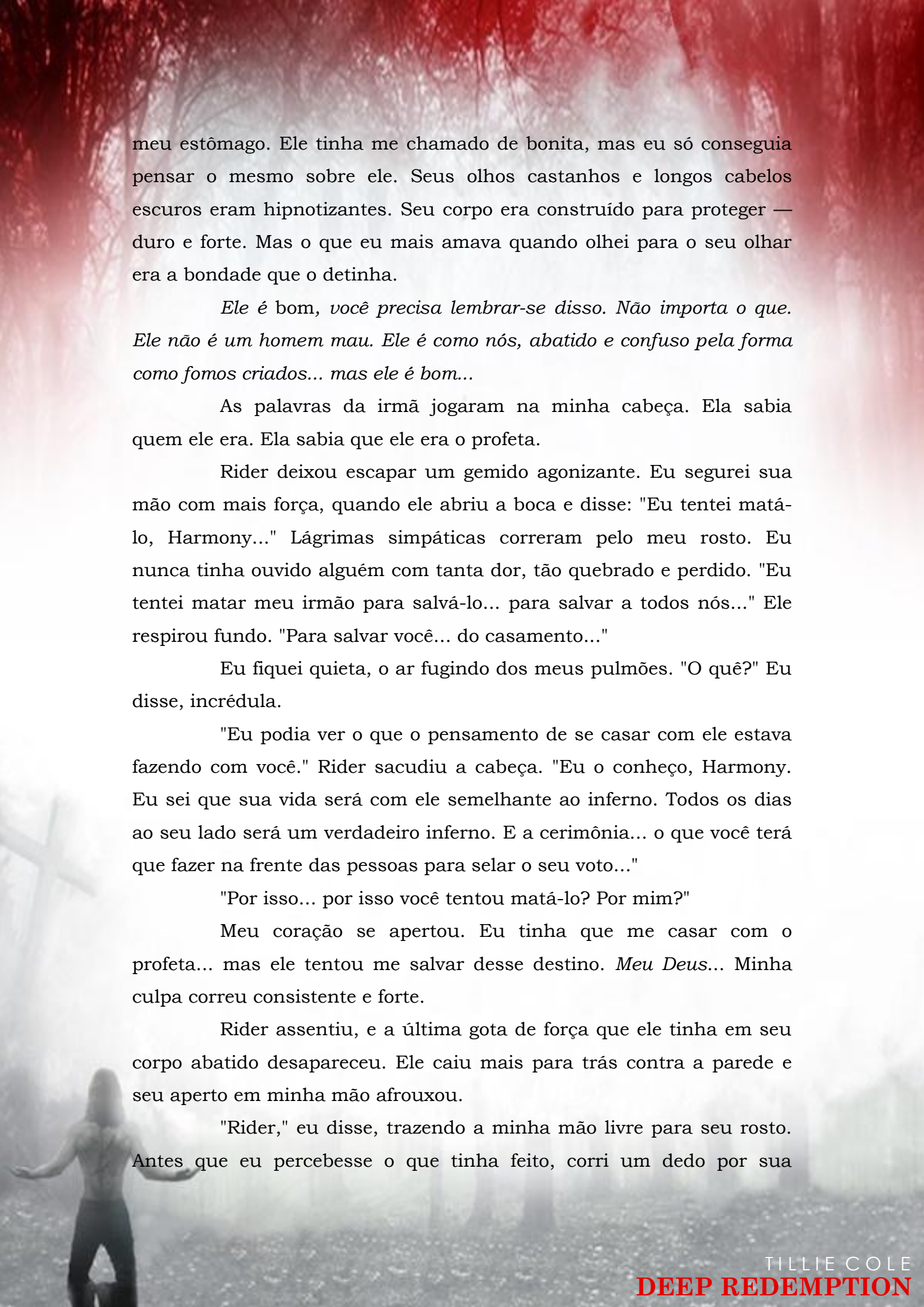
"Então, meu irmão, minha única família, meu único amigo neste mundo inteiro, porra, me expulsou. Colocou-me nesta cela e ordenou espancamentos diários para me fazer ver o erro dos meus caminhos." Os olhos de Rider levantaram quando seu olhar encontrou o meu, e seu rosto se desfez em lágrimas. "Ele levou tudo embora, Harmony... deixou-me sozinho, e eu..." Sua voz ficou presa em sua garganta, e meu coração explodiu à parte, não sendo capaz de ver ou ouvir este homem quebrando tão completamente.

Corri para frente, rastejando para me sentar ao seu lado. Meus olhos o contemplaram de novo, a visão de seu rosto, cabelo e barba enganando minha mente mandando correr. Meus olhos tentavam me dizer que este era o mau Profeta Cain que tinha me tocado e me bateu tão violentamente. Mas o meu coração... meu coração me disse que isso era uma alma confusa e maltratada que precisava de conforto.

Precisava de algo e alguém para ser real... para estar lá para ele.

Eu levantei a mão trêmula e encontrei Rider. Ele se encolheu quando toquei nele. Pela forma como ele piscou as lágrimas e olhou para mim em estado de choque, eu sabia que ele não tinha visto ou ouvido eu me aproximar. Sem desviar o olhar, virei a mão e enfiei os dedos junto aos seus. Eu observei enquanto o rosto assustado e tímido de Rider foi mascarado em confusão. O pomo de Adão balançou quando ele engoliu em trepidação. Seu olhar caiu do meu rosto para pousar em nossas mãos unidas. Eu o senti apertá-las, como se testando que eu estava realmente lá.

Ele fechou os olhos, saboreando o toque. A proximidade. Eu o deixei ter este momento. Estudei-o, sentindo borboletas esvoaçantes no



meu estômago. Ele tinha me chamado de bonita, mas eu só conseguia pensar o mesmo sobre ele. Seus olhos castanhos e longos cabelos escuros eram hipnotizantes. Seu corpo era construído para proteger — duro e forte. Mas o que eu mais amava quando olhei para o seu olhar era a bondade que o detinha.

Ele é bom, você precisa lembrar-se disso. Não importa o que. Ele não é um homem mau. Ele é como nós, abatido e confuso pela forma como fomos criados... mas ele é bom...

As palavras da irmã jogaram na minha cabeça. Ela sabia quem ele era. Ela sabia que ele era o profeta.

Rider deixou escapar um gemido agonizante. Eu segurei sua mão com mais força, quando ele abriu a boca e disse: "Eu tentei matá-lo, Harmony..." Lágrimas simpáticas correram pelo meu rosto. Eu nunca tinha ouvido alguém com tanta dor, tão quebrado e perdido. "Eu tentei matar meu irmão para salvá-lo... para salvar a todos nós..." Ele respirou fundo. "Para salvar você... do casamento..."

Eu fiquei quieta, o ar fugindo dos meus pulmões. "O quê?" Eu disse, incrédula.

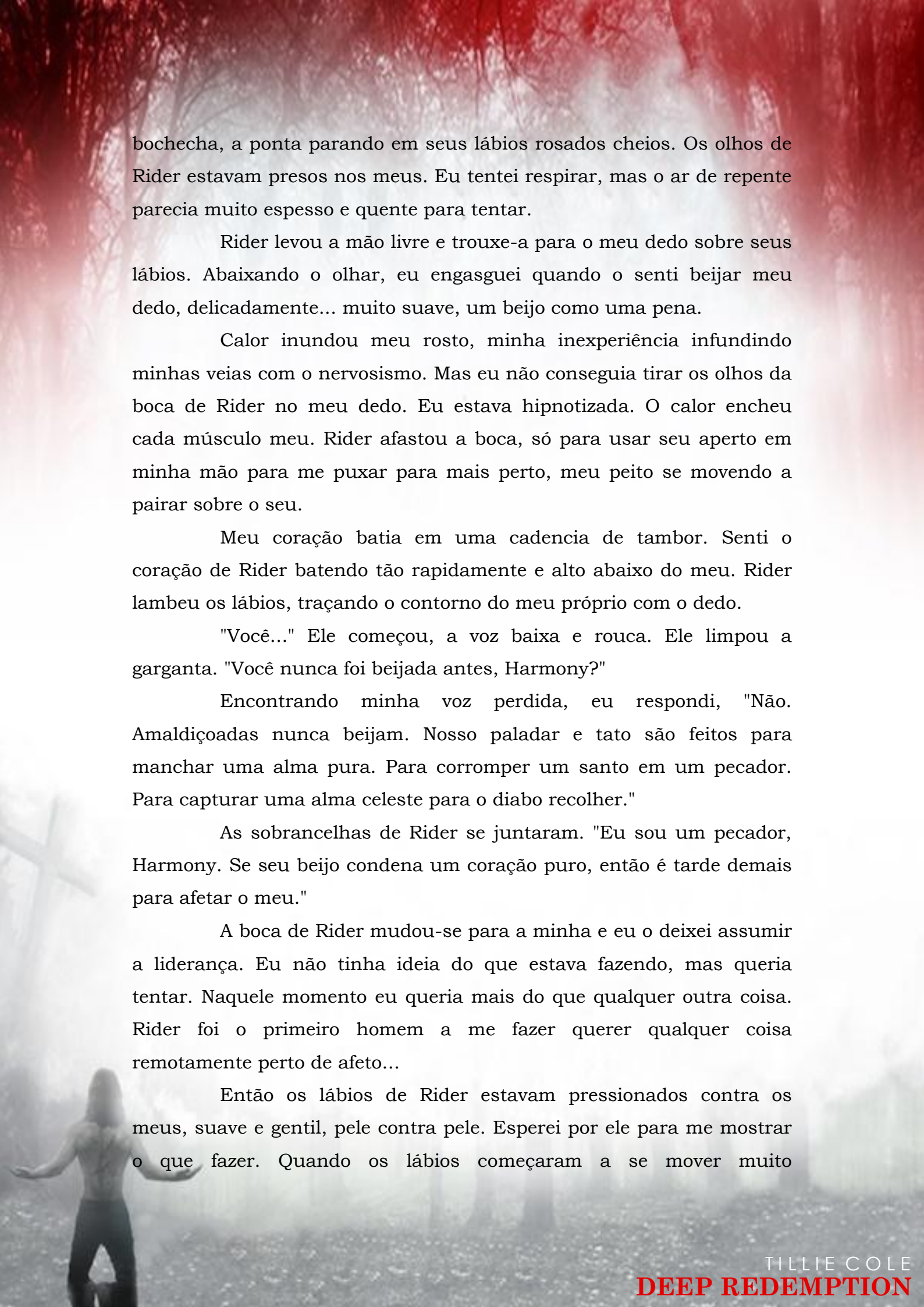
"Eu podia ver o que o pensamento de se casar com ele estava fazendo com você." Rider sacudiu a cabeça. "Eu o conheço, Harmony. Eu sei que sua vida será com ele semelhante ao inferno. Todos os dias ao seu lado será um verdadeiro inferno. E a cerimônia... o que você terá que fazer na frente das pessoas para selar o seu voto..."

"Por isso... por isso você tentou matá-lo? Por mim?"

Meu coração se apertou. Eu tinha que me casar com o profeta... mas ele tentou me salvar desse destino. *Meu Deus...* Minha culpa correu consistente e forte.

Rider assentiu, e a última gota de força que ele tinha em seu corpo abatido desapareceu. Ele caiu mais para trás contra a parede e seu aperto em minha mão afrouxou.

"Rider," eu disse, trazendo a minha mão livre para seu rosto. Antes que eu percebesse o que tinha feito, corri um dedo por sua



bochecha, a ponta parando em seus lábios rosados cheios. Os olhos de Rider estavam presos nos meus. Eu tentei respirar, mas o ar de repente parecia muito espesso e quente para tentar.

Rider levou a mão livre e trouxe-a para o meu dedo sobre seus lábios. Abaixando o olhar, eu engasguei quando o senti beijar meu dedo, delicadamente... muito suave, um beijo como uma pena.

Calor inundou meu rosto, minha inexperiência infundindo minhas veias com o nervosismo. Mas eu não conseguia tirar os olhos da boca de Rider no meu dedo. Eu estava hipnotizada. O calor encheu cada músculo meu. Rider afastou a boca, só para usar seu aperto em minha mão para me puxar para mais perto, meu peito se movendo a pairar sobre o seu.

Meu coração batia em uma cadência de tambor. Senti o coração de Rider batendo tão rapidamente e alto abaixo do meu. Rider lambeu os lábios, traçando o contorno do meu próprio com o dedo.

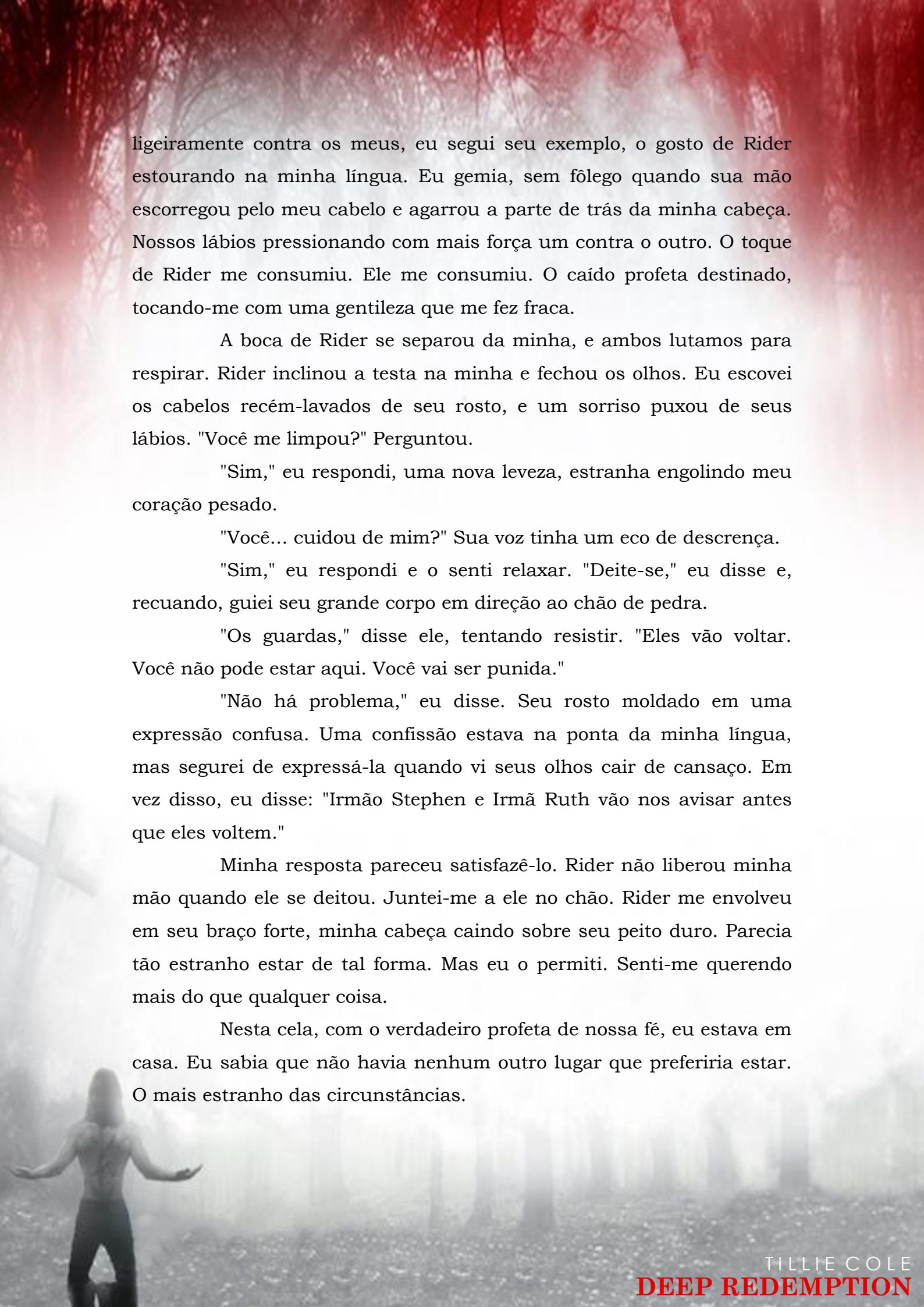
"Você..." Ele começou, a voz baixa e rouca. Ele limpou a garganta. "Você nunca foi beijada antes, Harmony?"

Encontrando minha voz perdida, eu respondi, "Não. Amaldiçoadas nunca beijam. Nosso paladar e tato são feitos para manchar uma alma pura. Para corromper um santo em um pecador. Para capturar uma alma celeste para o diabo recolher."

As sobrancelhas de Rider se juntaram. "Eu sou um pecador, Harmony. Se seu beijo condena um coração puro, então é tarde demais para afetar o meu."

A boca de Rider mudou-se para a minha e eu o deixei assumir a liderança. Eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas queria tentar. Naquele momento eu queria mais do que qualquer outra coisa. Rider foi o primeiro homem a me fazer querer qualquer coisa remotamente perto de afeto...

Então os lábios de Rider estavam pressionados contra os meus, suave e gentil, pele contra pele. Esperei por ele para me mostrar o que fazer. Quando os lábios começaram a se mover muito



ligeiramente contra os meus, eu segui seu exemplo, o gosto de Rider estourando na minha língua. Eu gemia, sem fôlego quando sua mão escorregou pelo meu cabelo e agarrou a parte de trás da minha cabeça. Nossos lábios pressionando com mais força um contra o outro. O toque de Rider me consumiu. Ele me consumiu. O caído profeta destinado, tocando-me com uma gentileza que me fez fraca.

A boca de Rider se separou da minha, e ambos lutamos para respirar. Rider inclinou a testa na minha e fechou os olhos. Eu escovei os cabelos recém-lavados de seu rosto, e um sorriso puxou de seus lábios. "Você me limpou?" Perguntou.

"Sim," eu respondi, uma nova leveza, estranha engolindo meu coração pesado.

"Você... cuidou de mim?" Sua voz tinha um eco de descrença.

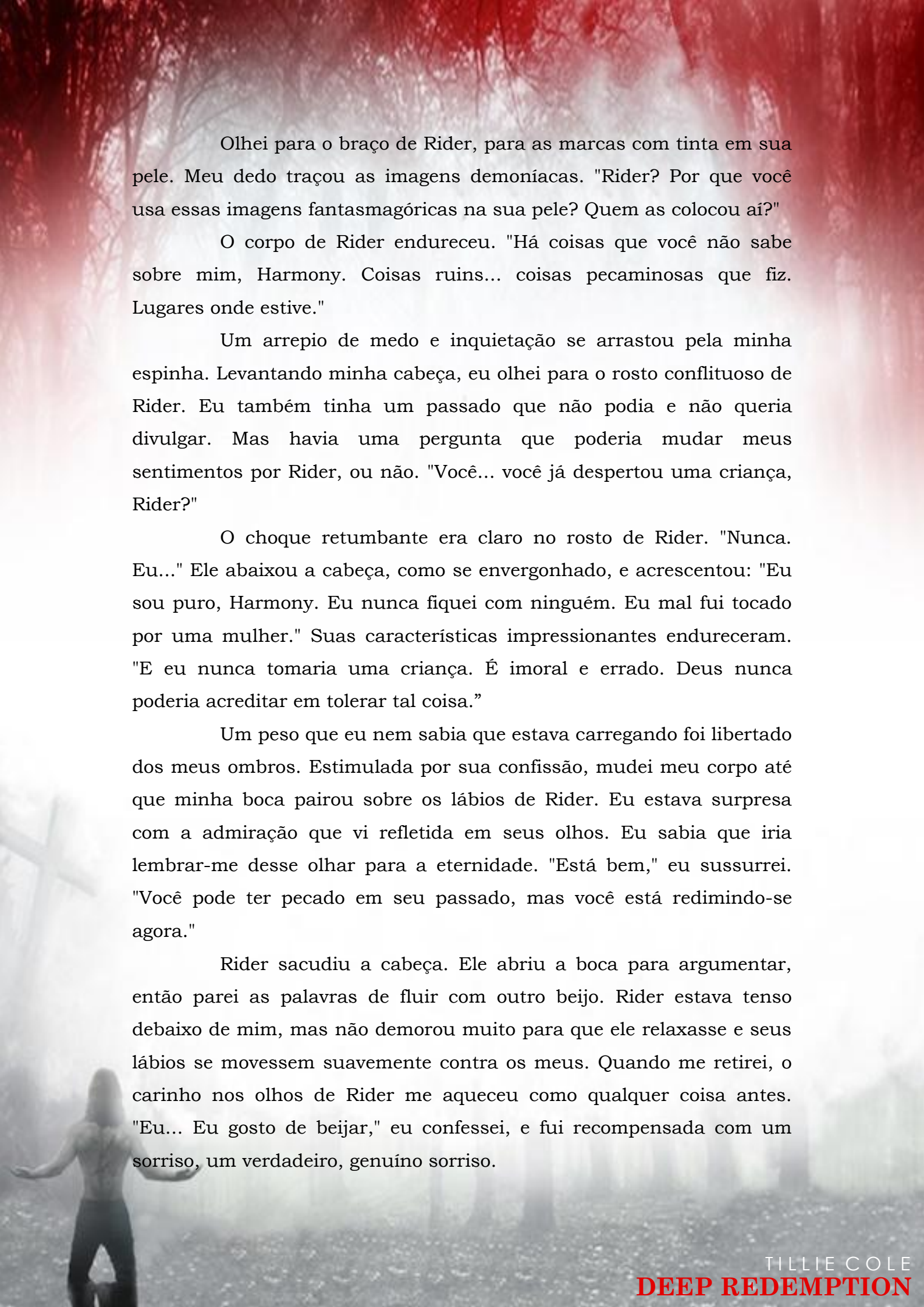
"Sim," eu respondi e o senti relaxar. "Deite-se," eu disse e, recuando, guiei seu grande corpo em direção ao chão de pedra.

"Os guardas," disse ele, tentando resistir. "Eles vão voltar. Você não pode estar aqui. Você vai ser punida."

"Não há problema," eu disse. Seu rosto moldado em uma expressão confusa. Uma confissão estava na ponta da minha língua, mas segurei de expressá-la quando vi seus olhos cair de cansaço. Em vez disso, eu disse: "Irmão Stephen e Irmã Ruth vão nos avisar antes que eles voltem."

Minha resposta pareceu satisfazê-lo. Rider não liberou minha mão quando ele se deitou. Juntei-me a ele no chão. Rider me envolveu em seu braço forte, minha cabeça caindo sobre seu peito duro. Parecia tão estranho estar de tal forma. Mas eu o permiti. Senti-me querendo mais do que qualquer coisa.

Nesta cela, com o verdadeiro profeta de nossa fé, eu estava em casa. Eu sabia que não havia nenhum outro lugar que preferiria estar. O mais estranho das circunstâncias.



Olhei para o braço de Rider, para as marcas com tinta em sua pele. Meu dedo traçou as imagens demoníacas. "Rider? Por que você usa essas imagens fantasmagóricas na sua pele? Quem as colocou aí?"

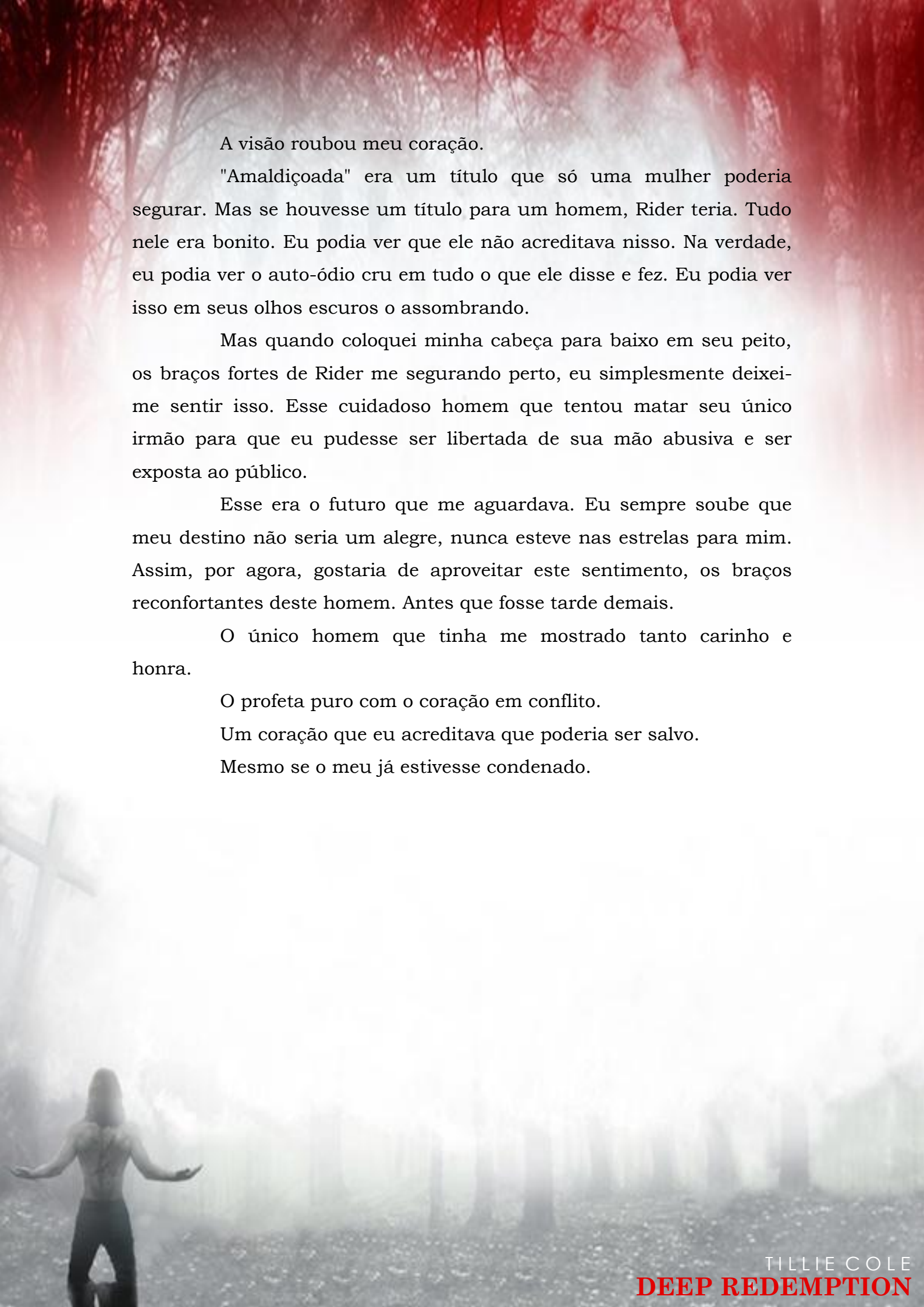
O corpo de Rider endureceu. "Há coisas que você não sabe sobre mim, Harmony. Coisas ruins... coisas pecaminosas que fiz. Lugares onde estive."

Um arrepio de medo e inquietação se arrastou pela minha espinha. Levantando minha cabeça, eu olhei para o rosto conflituoso de Rider. Eu também tinha um passado que não podia e não queria divulgar. Mas havia uma pergunta que poderia mudar meus sentimentos por Rider, ou não. "Você... você já despertou uma criança, Rider?"

O choque retumbante era claro no rosto de Rider. "Nunca. Eu..." Ele abaixou a cabeça, como se envergonhado, e acrescentou: "Eu sou puro, Harmony. Eu nunca fiquei com ninguém. Eu mal fui tocado por uma mulher." Suas características impressionantes endureceram. "E eu nunca tomaria uma criança. É imoral e errado. Deus nunca poderia acreditar em tolerar tal coisa."

Um peso que eu nem sabia que estava carregando foi libertado dos meus ombros. Estimulada por sua confissão, mudei meu corpo até que minha boca pairou sobre os lábios de Rider. Eu estava surpresa com a admiração que vi refletida em seus olhos. Eu sabia que iria lembrar-me desse olhar para a eternidade. "Está bem," eu sussurrei. "Você pode ter pecado em seu passado, mas você está redimindo-se agora."

Rider sacudiu a cabeça. Ele abriu a boca para argumentar, então parei as palavras de fluir com outro beijo. Rider estava tenso debaixo de mim, mas não demorou muito para que ele relaxasse e seus lábios se movessem suavemente contra os meus. Quando me retirei, o carinho nos olhos de Rider me aqueceu como qualquer coisa antes. "Eu... Eu gosto de beijar," eu confessei, e fui recompensada com um sorriso, um verdadeiro, genuíno sorriso.

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the foreground, a person with long hair, seen from behind, stands with their arms outstretched. The forest is dense with trees, and the ground is covered in fallen leaves or mist. The overall atmosphere is somber and ethereal.

A visão roubou meu coração.

"Amaldiçoada" era um título que só uma mulher poderia segurar. Mas se houvesse um título para um homem, Rider teria. Tudo nele era bonito. Eu podia ver que ele não acreditava nisso. Na verdade, eu podia ver o auto-ódio cru em tudo o que ele disse e fez. Eu podia ver isso em seus olhos escuros o assombrando.

Mas quando coloquei minha cabeça para baixo em seu peito, os braços fortes de Rider me segurando perto, eu simplesmente deixei-me sentir isso. Esse cuidadoso homem que tentou matar seu único irmão para que eu pudesse ser libertada de sua mão abusiva e ser exposta ao público.

Esse era o futuro que me aguardava. Eu sempre soube que meu destino não seria um alegre, nunca estive nas estrelas para mim. Assim, por agora, gostaria de aproveitar este sentimento, os braços reconfortantes deste homem. Antes que fosse tarde demais.

O único homem que tinha me mostrado tanto carinho e honra.

O profeta puro com o coração em conflito.

Um coração que eu acreditava que poderia ser salvo.

Mesmo se o meu já estivesse condenado.

Capítulo Nove

Rider

Meu corpo queria dormir, mas minha mente me manteve acordado. Além disso, quando olhei para Harmony dormindo, caída sobre meu peito, eu sabia que nunca iria fechar os olhos. Eu não queria me mover a partir deste ponto. O mundo exterior podia esperar, por tudo que me importava, poderia desaparecer ao esquecimento... desde que ficássemos aqui, apenas assim, sem sermos perturbados.

Eu acariciava o cabelo longo e louro de Harmony. Meu coração inchou enquanto sua respiração engatou com o meu toque. Eu senti meus lábios se espalharem em um fantasma de sorriso. Em seguida, ele desapareceu quando pensei no que estava à frente dela. Judah. A cerimônia. A união. . . uma vida de servidão e horror.

A súbita onda de raiva que eu senti era quase demais para conter. Eu lutei para manter meu corpo ainda quando onda após onda furiosa construiu em meu estômago.

Eu não tinha como impedi-lo.

Eu não o matei quando tive a chance... Eu nunca teria essa chance novamente. Eu desperdicei a minha única chance de salvá-la.

Ela seria tirada de mim, e eu não seria capaz de fazer nada sobre isso. Segurei Harmony mais apertado. Minha mente de repente derivou para Styx e Mae. Eu me senti mal quando pensei no meu tempo com eles, meses e meses atrás. Isso foi como Styx deve ter se sentido quando tomei Mae dele e trouxe-a de volta para a comuna. Este sentimento maldito de impotência, a sensação de que você pode perder o que mora em seu coração.

Não admira que ele quisesse tanto me matar.

Não é de admirar que Mae não me quisesse.

Passei a mão por baixo sobre a bochecha de Harmony. Eu já sabia como era sentir esse tipo de conexão. E eu não podia perdê-la. Eu não conseguiria lidar se a perdesse.

Eu ainda estava olhando para o belo rosto adormecido de Harmony, quando a porta da cela começou a esgueirar-se aberta. Eu me endireitei, preparando-me para lutar contra quem estivesse vindo através, convencido de que eram os guardas que retornaram. Quem quer que fosse levava uma vela na mão, a chama suave iluminou a cela melhor do que a lua brilhante no exterior cujos raios estavam aparecendo através da pequena janela.

Forcei meus olhos para ajustar-se à nova luz. Era o homem que muitas vezes vi no corredor. Eu relaxei um pouco sabendo que este homem era o guardião de Harmony, um homem que podia confiar. Um homem que parecia trata-la quase como um pai.

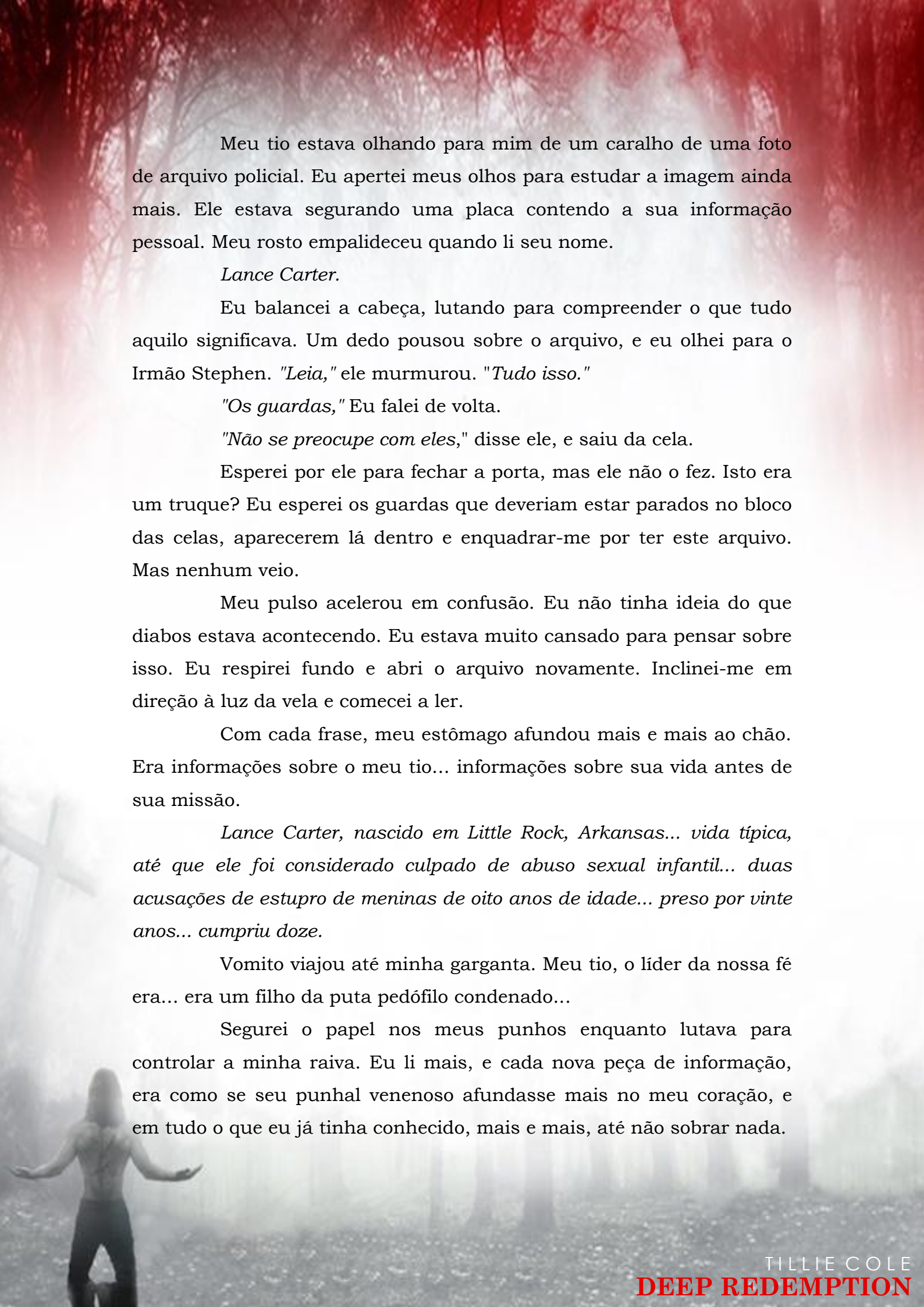
Ele chegou mais perto de nós, em silêncio, de modo a não perturbar Harmony. Ele olhou para Harmony no meu colo, e seu rosto suavizou. Ele deveria estar em algum lugar na casa dos cinquenta. Ele tinha cabelo preto e olhos castanhos. Ele parecia familiar para mim por alguma razão, mas eu tinha certeza que nunca o tinha visto antes.

O homem — Irmão Stephen, Harmony o tinha chamado — encontrou meus olhos. Além da vela, ele segurava alguma coisa na mão.

Eu fiz uma careta quando ele se abaixou e colocou a vela no chão ao meu lado. Ele se inclinou para frente e colocou um arquivo em minhas mãos. Olhei para Harmony; ela estava dormindo profundamente.

Eu abri o arquivo e, sob a luz das velas, olhei para a primeira página. Meu estômago caiu. Uma foto antiga do meu tio, o Profeta David, olhou para mim. Não foi o fato de que era seu rosto que me chocou, mas o tipo de imagem que era. Eu tinha vivido entre os Hangmen por cinco anos. Cada um dos meus ex-irmãos tinham uma destas fotos penduradas na parede no clube.

Uma foto de arquivo policial.



Meu tio estava olhando para mim de um caralho de uma foto de arquivo policial. Eu apertei meus olhos para estudar a imagem ainda mais. Ele estava segurando uma placa contendo a sua informação pessoal. Meu rosto empalideceu quando li seu nome.

Lance Carter.

Eu balancei a cabeça, lutando para compreender o que tudo aquilo significava. Um dedo pousou sobre o arquivo, e eu olhei para o Irmão Stephen. "*Leia,*" ele murmurou. "*Tudo isso.*"

"*Os guardas,*" Eu falei de volta.

"*Não se preocupe com eles,*" disse ele, e saiu da cela.

Esperei por ele para fechar a porta, mas ele não o fez. Isto era um truque? Eu esperei os guardas que deveriam estar parados no bloco das celas, aparecerem lá dentro e enquadrar-me por ter este arquivo. Mas nenhum veio.

Meu pulso acelerou em confusão. Eu não tinha ideia do que diabos estava acontecendo. Eu estava muito cansado para pensar sobre isso. Eu respirei fundo e abri o arquivo novamente. Inclinei-me em direção à luz da vela e comecei a ler.

Com cada frase, meu estômago afundou mais e mais ao chão. Era informações sobre o meu tio... informações sobre sua vida antes de sua missão.

Lance Carter, nascido em Little Rock, Arkansas... vida típica, até que ele foi considerado culpado de abuso sexual infantil... duas acusações de estupro de meninas de oito anos de idade... preso por vinte anos... cumpriu doze.

Vomito viajou até minha garganta. Meu tio, o líder da nossa fé era... era um filho da puta pedófilo condenado...

Segurei o papel nos meus punhos enquanto lutava para controlar a minha raiva. Eu li mais, e cada nova peça de informação, era como se seu punhal venenoso afundasse mais no meu coração, e em tudo o que eu já tinha conhecido, mais e mais, até não sobrar nada.

Vivia sozinho na zona rural do Arkansas com outros pedófilos condenados a quem ele havia conhecido na prisão... rapidamente atraiu mais homens quando Lance Carter, então renomeado Profeta David, afirmou ter recebido uma revelação em uma busca peregrina a Israel... na verdade, ele nunca havia deixado os Estados Unidos.

A comuna, que pregava o fim dos dias que se aproxima era uma doutrina do amor livre, cresceu em um número tão grande que precisava mudar... Carter comprou um terreno nos arredores rurais de Austin, Texas... Carter anunciou nos próximos anos que Deus lhe havia ordenado para enviar seu povo para outros países para recrutar novos seguidores à Ordem... Na verdade, ele estava sendo investigado pela ATF⁶ por tráfico de armas para financiar sua comuna e necessariamente para armazenar o dinheiro e estoque de armas no exterior...

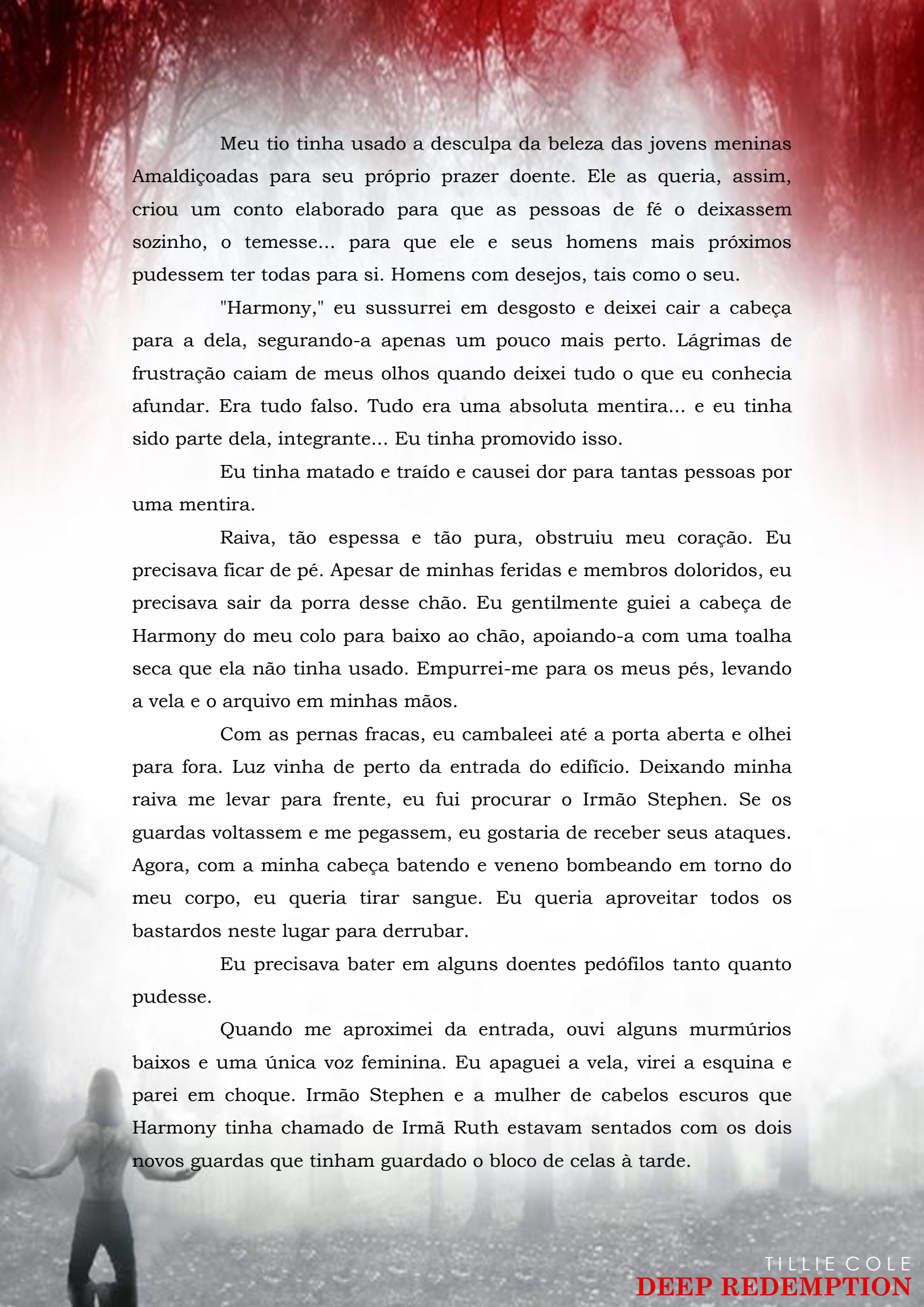
Meus olhos correram sobre página após página de informações sobre os homens que haviam fundado a fé junto com meu tio. Cada um deles tinha um histórico de violência sexual.

Meu tio tinha criado a comuna para se envolver em atos sexuais com crianças. Ele havia criado tudo, fabricado um passado, para construir uma fé fundada sobre pedofilia. Atraindo companheiros desviantes sexuais à sua causa até que as crianças nascessem e fossem criadas na fé.

Fechei os olhos, toda a minha mente me mostrava a Partilha do Senhor, os vídeos que Judah tinha me mostrado das meninas nuas dançando para o seu profeta. Quando meus olhos se abriram, eu olhei para Harmony.

A Amaldiçoada... as meninas mais bonitas de todas as comunas coletivas foram enviadas para o local de residência do Profeta David para ser mantidas para o seu uso. Para ser 'educadas' pelos guardas discípulo — na realidade, estupradas. Para ser usadas como veículos de limpeza celestial dos guardas.

⁶ Agência do Governo: **Alcohol Tobacco and Firearms** (Álcool, fumo e armas de fogo).



Meu tio tinha usado a desculpa da beleza das jovens meninas Amaldiçoadas para seu próprio prazer doente. Ele as queria, assim, criou um conto elaborado para que as pessoas de fé o deixassem sozinho, o temesse... para que ele e seus homens mais próximos pudessem ter todas para si. Homens com desejos, tais como o seu.

"Harmony," eu sussurrei em desgosto e deixei cair a cabeça para a dela, segurando-a apenas um pouco mais perto. Lágrimas de frustração caíam de meus olhos quando deixei tudo o que eu conhecia afundar. Era tudo falso. Tudo era uma absoluta mentira... e eu tinha sido parte dela, integrante... Eu tinha promovido isso.

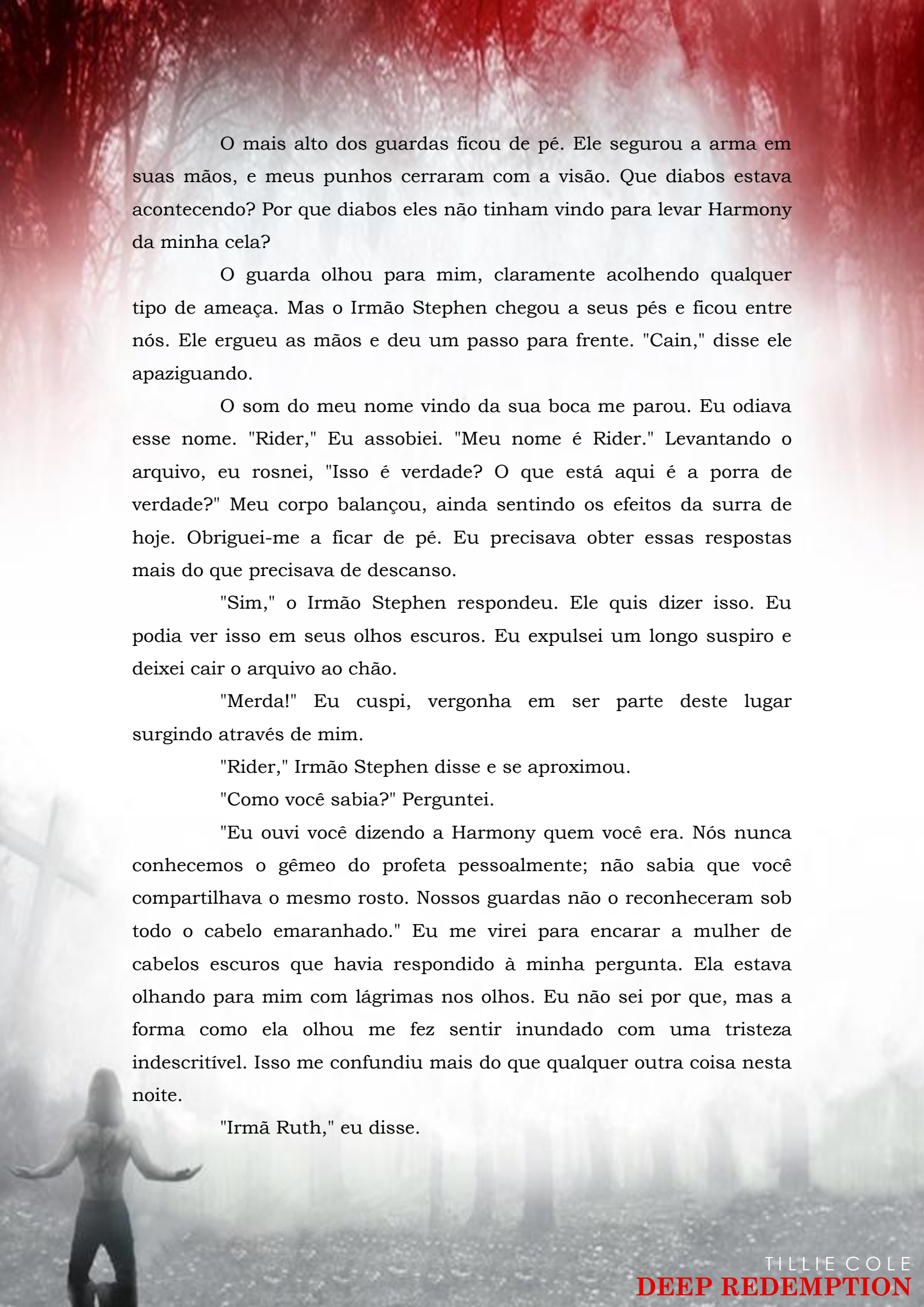
Eu tinha matado e traído e causei dor para tantas pessoas por uma mentira.

Raiva, tão espessa e tão pura, obstruiu meu coração. Eu precisava ficar de pé. Apesar de minhas feridas e membros doloridos, eu precisava sair da porra desse chão. Eu gentilmente guiei a cabeça de Harmony do meu colo para baixo ao chão, apoiando-a com uma toalha seca que ela não tinha usado. Empurrei-me para os meus pés, levando a vela e o arquivo em minhas mãos.

Com as pernas fracas, eu cambaleei até a porta aberta e olhei para fora. Luz vinha de perto da entrada do edifício. Deixando minha raiva me levar para frente, eu fui procurar o Irmão Stephen. Se os guardas voltassem e me pegassem, eu gostaria de receber seus ataques. Agora, com a minha cabeça batendo e veneno bombeando em torno do meu corpo, eu queria tirar sangue. Eu queria aproveitar todos os bastardos neste lugar para derrubar.

Eu precisava bater em alguns doentes pedófilos tanto quanto pudesse.

Quando me aproximei da entrada, ouvi alguns murmúrios baixos e uma única voz feminina. Eu apaguei a vela, virei a esquina e parei em choque. Irmão Stephen e a mulher de cabelos escuros que Harmony tinha chamado de Irmã Ruth estavam sentados com os dois novos guardas que tinham guardado o bloco de celas à tarde.

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the lower-left foreground, there is a silhouette of a person with long hair, seen from behind, with their arms slightly outstretched. The overall atmosphere is eerie and somber.

O mais alto dos guardas ficou de pé. Ele segurou a arma em suas mãos, e meus punhos cerraram com a visão. Que diabos estava acontecendo? Por que diabos eles não tinham vindo para levar Harmony da minha cela?

O guarda olhou para mim, claramente acolhendo qualquer tipo de ameaça. Mas o Irmão Stephen chegou a seus pés e ficou entre nós. Ele ergueu as mãos e deu um passo para frente. "Cain," disse ele apaziguando.

O som do meu nome vindo da sua boca me parou. Eu odiava esse nome. "Rider," Eu assobieei. "Meu nome é Rider." Levantando o arquivo, eu rosnei, "Isso é verdade? O que está aqui é a porra de verdade?" Meu corpo balançou, ainda sentindo os efeitos da surra de hoje. Obriguei-me a ficar de pé. Eu precisava obter essas respostas mais do que precisava de descanso.

"Sim," o Irmão Stephen respondeu. Ele quis dizer isso. Eu podia ver isso em seus olhos escuros. Eu expulsei um longo suspiro e deixei cair o arquivo ao chão.

"Merda!" Eu cuspi, vergonha em ser parte deste lugar surgindo através de mim.

"Rider," Irmão Stephen disse e se aproximou.

"Como você sabia?" Perguntei.

"Eu ouvi você dizendo a Harmony quem você era. Nós nunca conhecemos o gêmeo do profeta pessoalmente; não sabia que você compartilhava o mesmo rosto. Nossos guardas não o reconheceram sob todo o cabelo emaranhado." Eu me virei para encarar a mulher de cabelos escuros que havia respondido à minha pergunta. Ela estava olhando para mim com lágrimas nos olhos. Eu não sei por que, mas a forma como ela olhou me fez sentir inundado com uma tristeza indescritível. Isso me confundiu mais do que qualquer outra coisa nesta noite.

"Irmã Ruth," eu disse.

Ela assentiu com a cabeça, lançando-me um sorriso tímido.
"Sim."

"Então você sabe que Judah é agora o responsável?"

"Sim," o Irmão Stephen respondeu.

Olhei para os guardas. Eles estavam olhando fixamente para mim, ouvindo tudo o que estava sendo dito.

"Você é guarda discípulo," eu disse. "Como... o que...?"

Irmão Stephen segurou o meu olhar. "Eles são nossos amigos."

"Nossos?" Questionei.

Irmão Stephen virou e trouxe outra cadeira para o seu círculo improvisado perto da mesa dos guardas. Ele estendeu a mão, gesticulando para eu tomar um assento. Incapaz de me sustentar mais me mudei para a cadeira e me sentei. Meus olhos eram como um falcão quando encontrei os olhos de cada um deles, prometendo-lhes, sem falar que eu iria matá-los se eles tentassem me derrubar, se isso fosse algum tipo de truque doente.

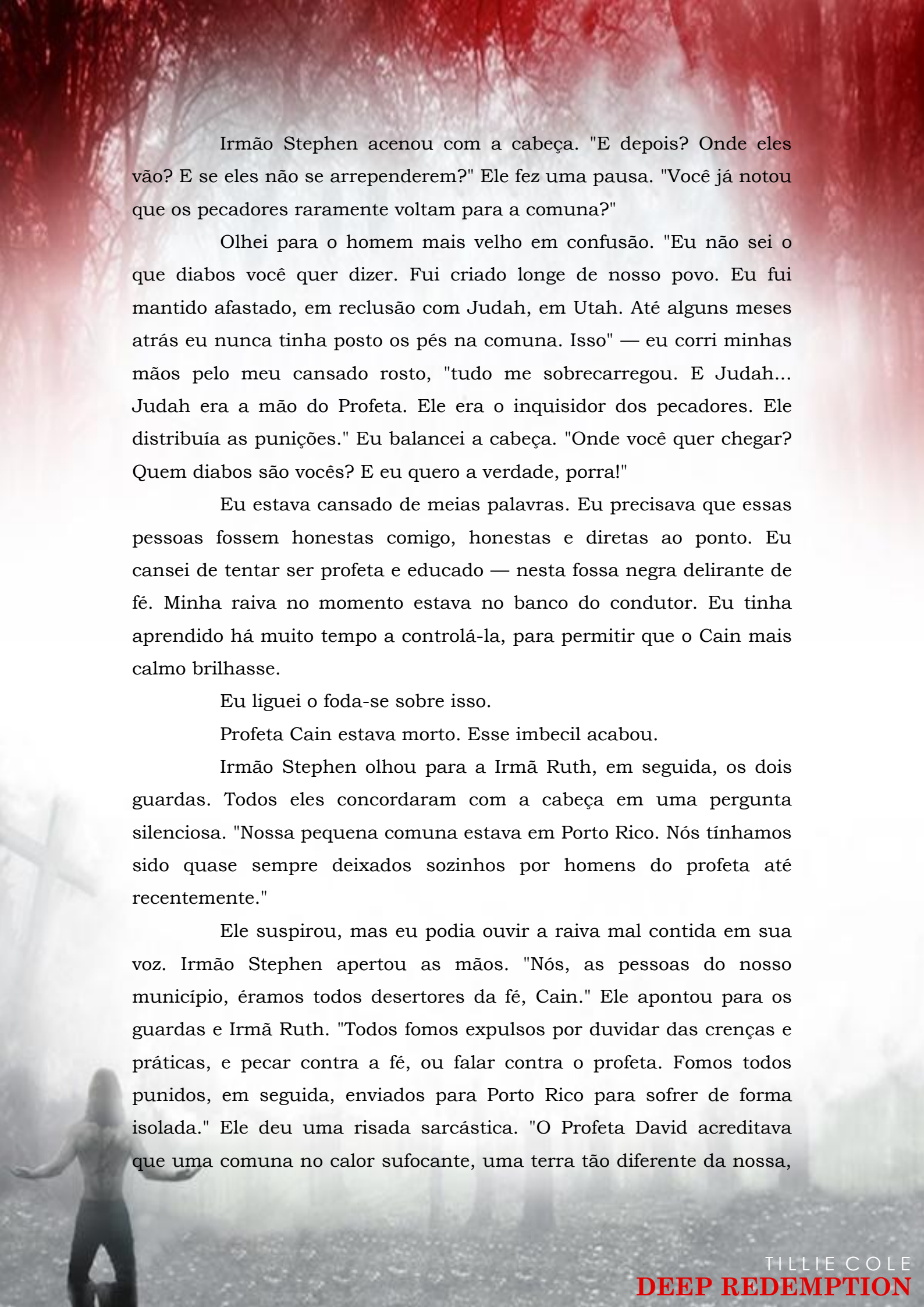
Se eles tentassem levar Harmony da minha cela.

Irmão Stephen sentou-se. O maior dos dois guardas verificou se a porta do prédio estava trancada, então retornou ao seu lugar, a arma mantida firmemente em suas mãos.

"Fala," eu exigi, minha voz exibindo cada pedaço da raiva que estava me consumindo por dentro.

"Cain, você já se perguntou o que acontece com desertores da nossa fé?"

Sua pergunta me pegou desprevenido. "Eles são punidos," disse eu, imaginando a Amaldiçoada Delilah. Eu estremeci, sabendo que sua punição foi por nada além de engano e mentira. "Eles são feitos para pagar com a sua própria carne ou isolamento pelo pecado que cometeram. Eles são incentivados a se arrepender. Está em nossas escrituras."



Irmão Stephen acenou com a cabeça. "E depois? Onde eles vão? E se eles não se arrependem?" Ele fez uma pausa. "Você já notou que os pecadores raramente voltam para a comuna?"

Olhei para o homem mais velho em confusão. "Eu não sei o que diabos você quer dizer. Fui criado longe de nosso povo. Eu fui mantido afastado, em reclusão com Judah, em Utah. Até alguns meses atrás eu nunca tinha posto os pés na comuna. Isso" — eu corri minhas mãos pelo meu cansado rosto, "tudo me sobrecarregou. E Judah... Judah era a mão do Profeta. Ele era o inquisidor dos pecadores. Ele distribuía as punições." Eu balancei a cabeça. "Onde você quer chegar? Quem diabos são vocês? E eu quero a verdade, porra!"

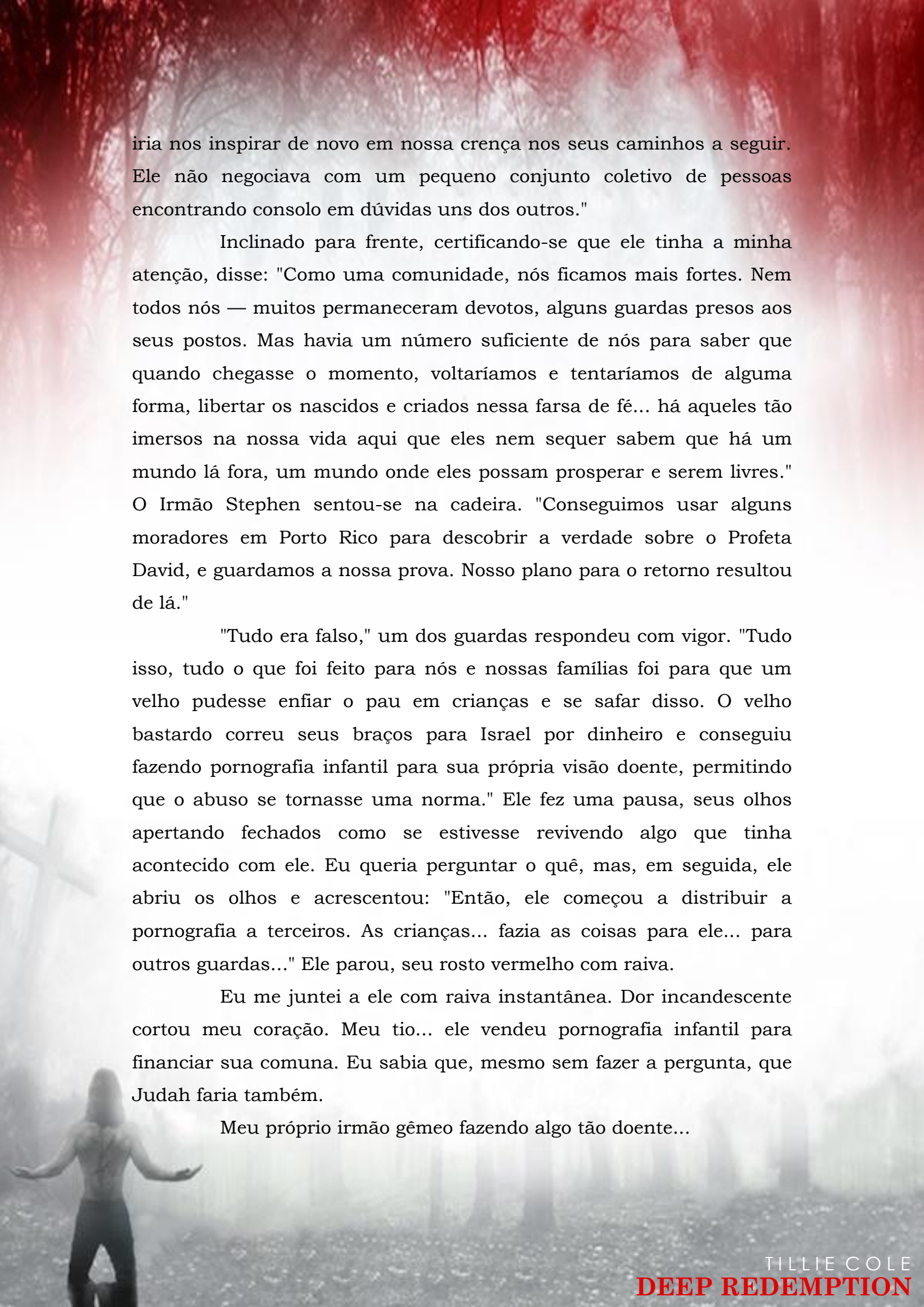
Eu estava cansado de meias palavras. Eu precisava que essas pessoas fossem honestas comigo, honestas e diretas ao ponto. Eu cansei de tentar ser profeta e educado — nesta fossa negra delirante de fé. Minha raiva no momento estava no banco do condutor. Eu tinha aprendido há muito tempo a controlá-la, para permitir que o Cain mais calmo brilhasse.

Eu liguei o foda-se sobre isso.

Profeta Cain estava morto. Esse imbecil acabou.

Irmão Stephen olhou para a Irmã Ruth, em seguida, os dois guardas. Todos eles concordaram com a cabeça em uma pergunta silenciosa. "Nossa pequena comuna estava em Porto Rico. Nós tínhamos sido quase sempre deixados sozinhos por homens do profeta até recentemente."

Ele suspirou, mas eu podia ouvir a raiva mal contida em sua voz. Irmão Stephen apertou as mãos. "Nós, as pessoas do nosso município, éramos todos desertores da fé, Cain." Ele apontou para os guardas e Irmã Ruth. "Todos fomos expulsos por duvidar das crenças e práticas, e pecar contra a fé, ou falar contra o profeta. Fomos todos punidos, em seguida, enviados para Porto Rico para sofrer de forma isolada." Ele deu uma risada sarcástica. "O Profeta David acreditava que uma comuna no calor sufocante, uma terra tão diferente da nossa,

The background of the page is a misty, red-tinged forest scene. In the lower-left foreground, there is a silhouette of a person standing with their back to the camera, arms slightly outstretched. The overall atmosphere is somber and mysterious, with the red tint suggesting blood or a sense of urgency.

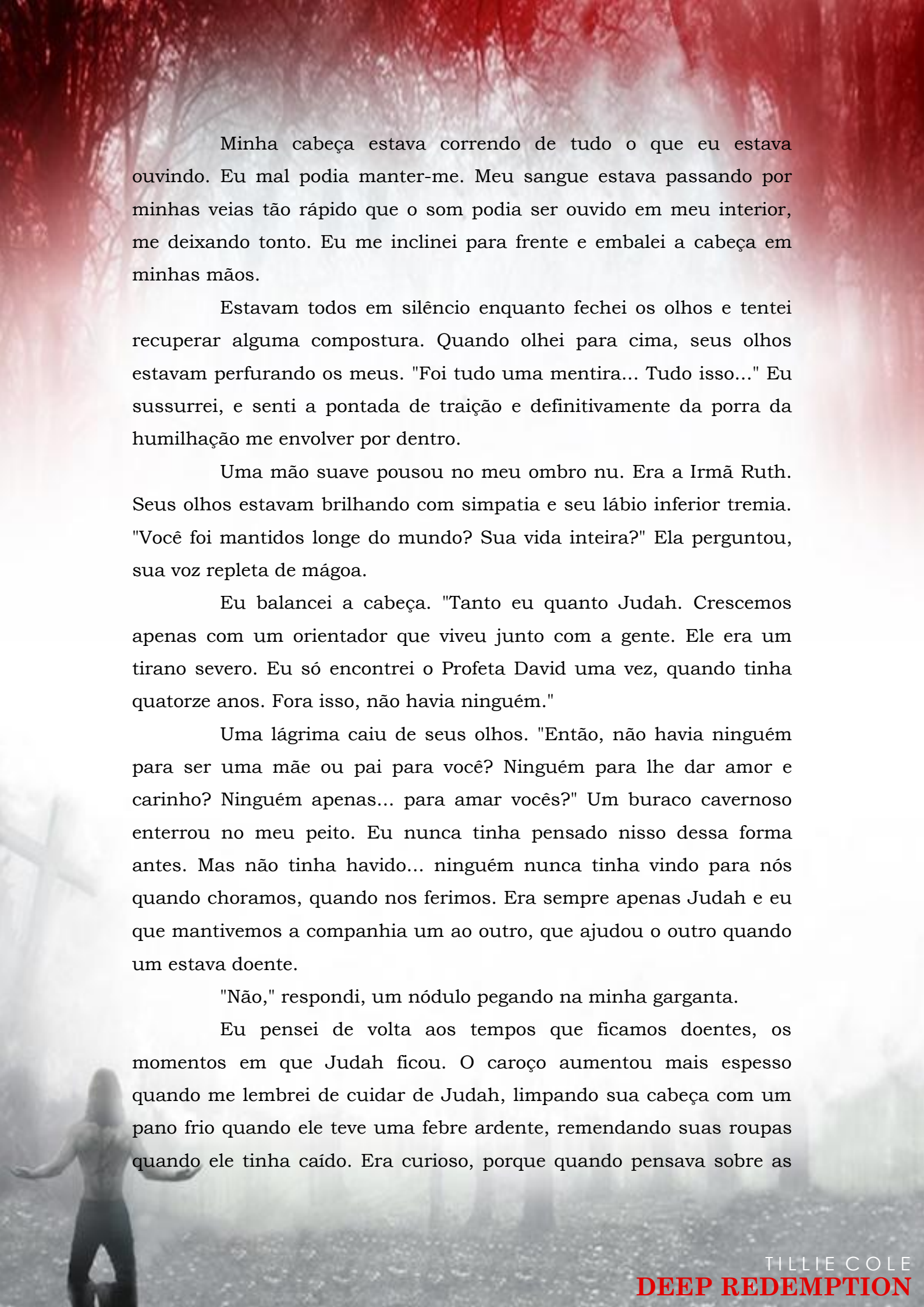
iria nos inspirar de novo em nossa crença nos seus caminhos a seguir. Ele não negociava com um pequeno conjunto coletivo de pessoas encontrando consolo em dúvidas uns dos outros."

Inclinado para frente, certificando-se que ele tinha a minha atenção, disse: "Como uma comunidade, nós ficamos mais fortes. Nem todos nós — muitos permaneceram devotos, alguns guardas presos aos seus postos. Mas havia um número suficiente de nós para saber que quando chegasse o momento, voltaríamos e tentaríamos de alguma forma, libertar os nascidos e criados nessa farsa de fé... há aqueles tão imersos na nossa vida aqui que eles nem sequer sabem que há um mundo lá fora, um mundo onde eles possam prosperar e serem livres." O Irmão Stephen sentou-se na cadeira. "Conseguimos usar alguns moradores em Porto Rico para descobrir a verdade sobre o Profeta David, e guardamos a nossa prova. Nosso plano para o retorno resultou de lá."

"Tudo era falso," um dos guardas respondeu com vigor. "Tudo isso, tudo o que foi feito para nós e nossas famílias foi para que um velho pudesse enfiar o pau em crianças e se safar disso. O velho bastardo correu seus braços para Israel por dinheiro e conseguiu fazendo pornografia infantil para sua própria visão doente, permitindo que o abuso se tornasse uma norma." Ele fez uma pausa, seus olhos apertando fechados como se estivesse revivendo algo que tinha acontecido com ele. Eu queria perguntar o quê, mas, em seguida, ele abriu os olhos e acrescentou: "Então, ele começou a distribuir a pornografia a terceiros. As crianças... fazia as coisas para ele... para outros guardas..." Ele parou, seu rosto vermelho com raiva.

Eu me juntei a ele com raiva instantânea. Dor incandescente cortou meu coração. Meu tio... ele vendeu pornografia infantil para financiar sua comuna. Eu sabia que, mesmo sem fazer a pergunta, que Judah faria também.

Meu próprio irmão gêmeo fazendo algo tão doente...



Minha cabeça estava correndo de tudo o que eu estava ouvindo. Eu mal podia manter-me. Meu sangue estava passando por minhas veias tão rápido que o som podia ser ouvido em meu interior, me deixando tonto. Eu me inclinei para frente e embalei a cabeça em minhas mãos.

Estavam todos em silêncio enquanto fechei os olhos e tentei recuperar alguma compostura. Quando olhei para cima, seus olhos estavam perfurando os meus. "Foi tudo uma mentira... Tudo isso..." Eu sussurrei, e senti a pontada de traição e definitivamente da porra da humilhação me envolver por dentro.

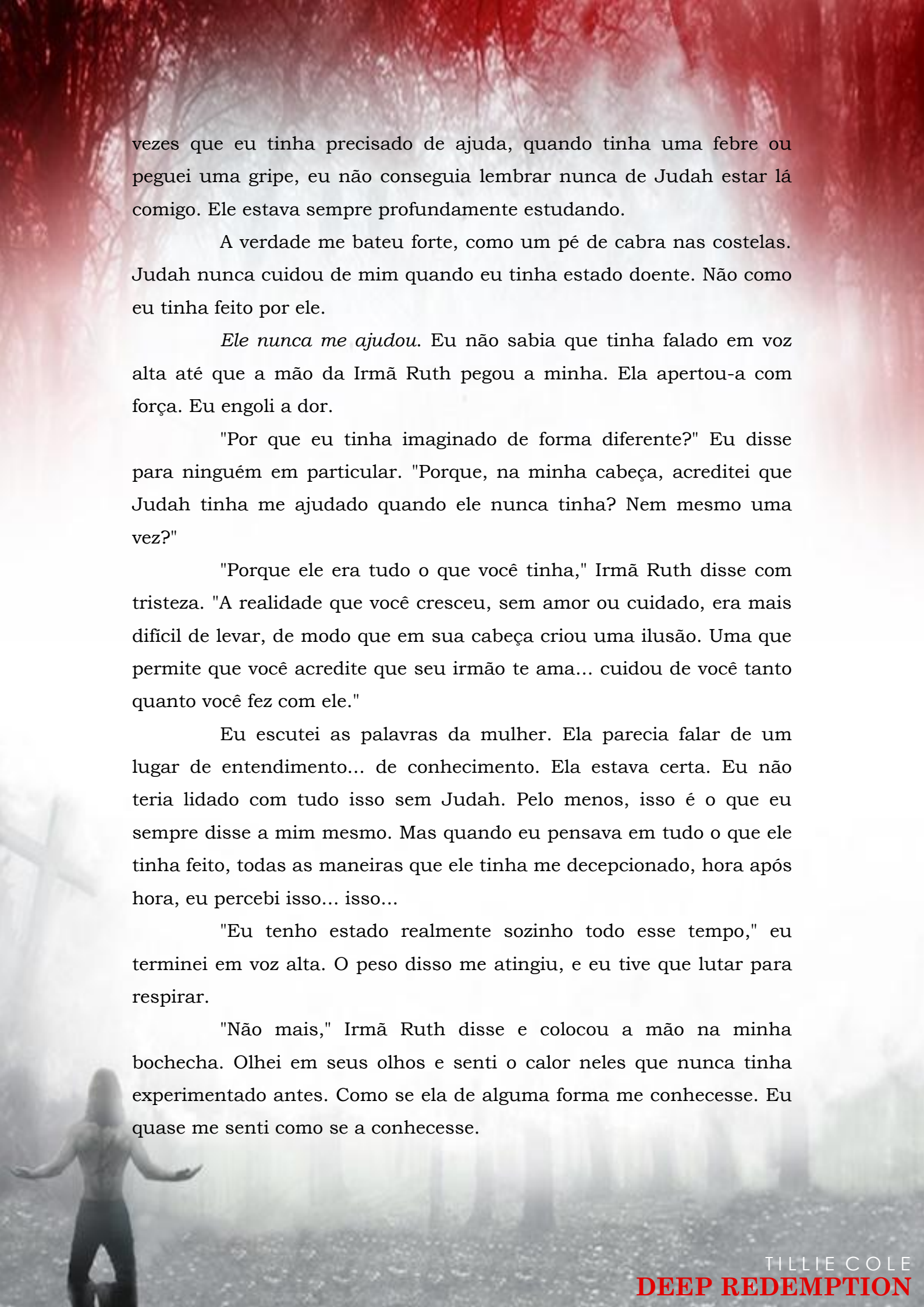
Uma mão suave pousou no meu ombro nu. Era a Irmã Ruth. Seus olhos estavam brilhando com simpatia e seu lábio inferior tremia. "Você foi mantidos longe do mundo? Sua vida inteira?" Ela perguntou, sua voz repleta de mágoa.

Eu balancei a cabeça. "Tanto eu quanto Judah. Crescemos apenas com um orientador que viveu junto com a gente. Ele era um tirano severo. Eu só encontrei o Profeta David uma vez, quando tinha quatorze anos. Fora isso, não havia ninguém."

Uma lágrima caiu de seus olhos. "Então, não havia ninguém para ser uma mãe ou pai para você? Ninguém para lhe dar amor e carinho? Ninguém apenas... para amar vocês?" Um buraco cavernoso enterrou no meu peito. Eu nunca tinha pensado nisso dessa forma antes. Mas não tinha havido... ninguém nunca tinha vindo para nós quando choramos, quando nos ferimos. Era sempre apenas Judah e eu que mantivemos a companhia um ao outro, que ajudou o outro quando um estava doente.

"Não," respondi, um nódulo pegando na minha garganta.

Eu pensei de volta aos tempos que ficamos doentes, os momentos em que Judah ficou. O caroço aumentou mais espesso quando me lembrei de cuidar de Judah, limpando sua cabeça com um pano frio quando ele teve uma febre ardente, remendando suas roupas quando ele tinha caído. Era curioso, porque quando pensava sobre as



vezes que eu tinha precisado de ajuda, quando tinha uma febre ou peguei uma gripe, eu não conseguia lembrar nunca de Judah estar lá comigo. Ele estava sempre profundamente estudando.

A verdade me bateu forte, como um pé de cabra nas costelas. Judah nunca cuidou de mim quando eu tinha estado doente. Não como eu tinha feito por ele.

Ele nunca me ajudou. Eu não sabia que tinha falado em voz alta até que a mão da Irmã Ruth pegou a minha. Ela apertou-a com força. Eu engoli a dor.

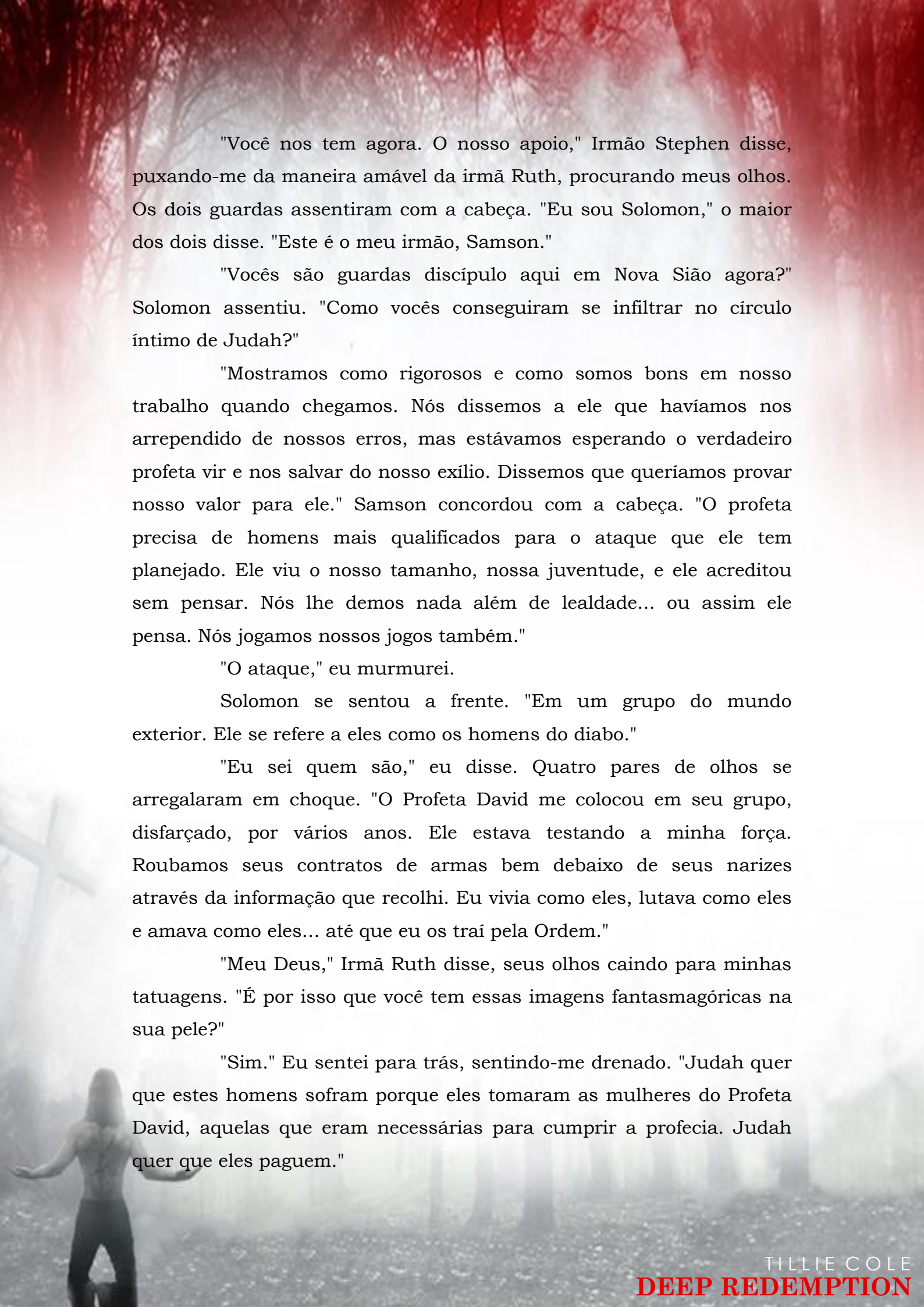
"Por que eu tinha imaginado de forma diferente?" Eu disse para ninguém em particular. "Porque, na minha cabeça, acreditei que Judah tinha me ajudado quando ele nunca tinha? Nem mesmo uma vez?"

"Porque ele era tudo o que você tinha," Irmã Ruth disse com tristeza. "A realidade que você cresceu, sem amor ou cuidado, era mais difícil de levar, de modo que em sua cabeça criou uma ilusão. Uma que permite que você acredite que seu irmão te ama... cuidou de você tanto quanto você fez com ele."

Eu escutei as palavras da mulher. Ela parecia falar de um lugar de entendimento... de conhecimento. Ela estava certa. Eu não teria lidado com tudo isso sem Judah. Pelo menos, isso é o que eu sempre disse a mim mesmo. Mas quando eu pensava em tudo o que ele tinha feito, todas as maneiras que ele tinha me decepcionado, hora após hora, eu percebi isso... isso...

"Eu tenho estado realmente sozinho todo esse tempo," eu terminei em voz alta. O peso disso me atingiu, e eu tive que lutar para respirar.

"Não mais," Irmã Ruth disse e colocou a mão na minha bochecha. Olhei em seus olhos e senti o calor neles que nunca tinha experimentado antes. Como se ela de alguma forma me conhecesse. Eu quase me senti como se a conhecesse.



"Você nos tem agora. O nosso apoio," Irmão Stephen disse, puxando-me da maneira amável da irmã Ruth, procurando meus olhos. Os dois guardas assentiram com a cabeça. "Eu sou Solomon," o maior dos dois disse. "Este é o meu irmão, Samson."

"Vocês são guardas discípulo aqui em Nova Sião agora?" Solomon assentiu. "Como vocês conseguiram se infiltrar no círculo íntimo de Judah?"

"Mostramos como rigorosos e como somos bons em nosso trabalho quando chegamos. Nós dissemos a ele que havíamos nos arrependido de nossos erros, mas estávamos esperando o verdadeiro profeta vir e nos salvar do nosso exílio. Dissemos que queríamos provar nosso valor para ele." Samson concordou com a cabeça. "O profeta precisa de homens mais qualificados para o ataque que ele tem planejado. Ele viu o nosso tamanho, nossa juventude, e ele acreditou sem pensar. Nós lhe demos nada além de lealdade... ou assim ele pensa. Nós jogamos nossos jogos também."

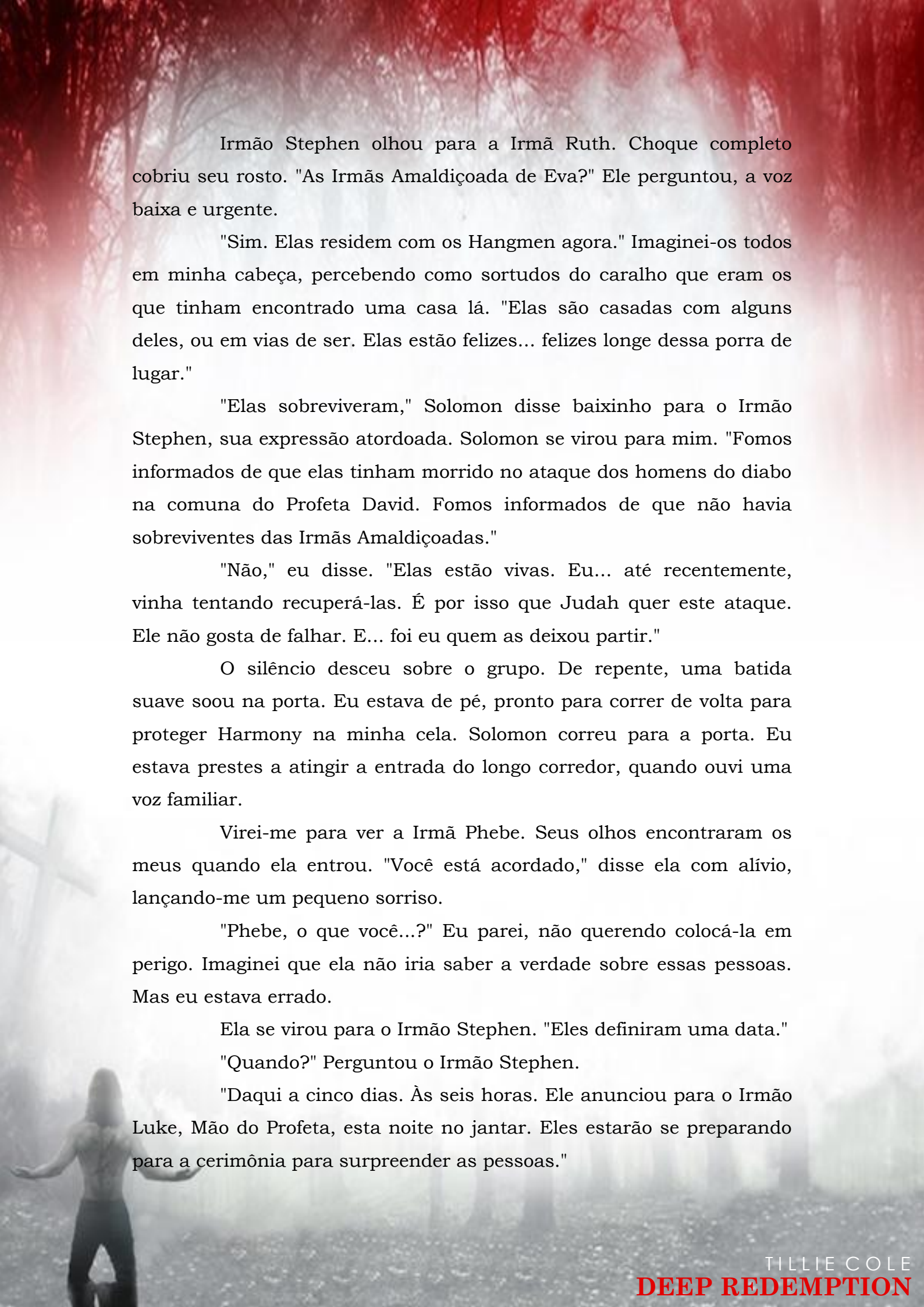
"O ataque," eu murmurei.

Solomon se sentou a frente. "Em um grupo do mundo exterior. Ele se refere a eles como os homens do diabo."

"Eu sei quem são," eu disse. Quatro pares de olhos se arregalaram em choque. "O Profeta David me colocou em seu grupo, disfarçado, por vários anos. Ele estava testando a minha força. Roubamos seus contratos de armas bem debaixo de seus narizes através da informação que recolhi. Eu vivia como eles, lutava como eles e amava como eles... até que eu os traí pela Ordem."

"Meu Deus," Irmã Ruth disse, seus olhos caindo para minhas tatuagens. "É por isso que você tem essas imagens fantasmagóricas na sua pele?"

"Sim." Eu sentei para trás, sentindo-me drenado. "Judah quer que estes homens sofram porque eles tomaram as mulheres do Profeta David, aquelas que eram necessárias para cumprir a profecia. Judah quer que eles paguem."



Irmão Stephen olhou para a Irmã Ruth. Choque completo cobriu seu rosto. "As Irmãs Amaldiçoada de Eva?" Ele perguntou, a voz baixa e urgente.

"Sim. Elas residem com os Hangmen agora." Imaginei-os todos em minha cabeça, percebendo como sortudos do caralho que eram os que tinham encontrado uma casa lá. "Elas são casadas com alguns deles, ou em vias de ser. Elas estão felizes... felizes longe dessa porra de lugar."

"Elas sobreviveram," Solomon disse baixinho para o Irmão Stephen, sua expressão atordoada. Solomon se virou para mim. "Fomos informados de que elas tinham morrido no ataque dos homens do diabo na comuna do Profeta David. Fomos informados de que não havia sobreviventes das Irmãs Amaldiçoadas."

"Não," eu disse. "Elas estão vivas. Eu... até recentemente, vinha tentando recuperá-las. É por isso que Judah quer este ataque. Ele não gosta de falhar. E... foi eu quem as deixou partir."

O silêncio desceu sobre o grupo. De repente, uma batida suave soou na porta. Eu estava de pé, pronto para correr de volta para proteger Harmony na minha cela. Solomon correu para a porta. Eu estava prestes a atingir a entrada do longo corredor, quando ouvi uma voz familiar.

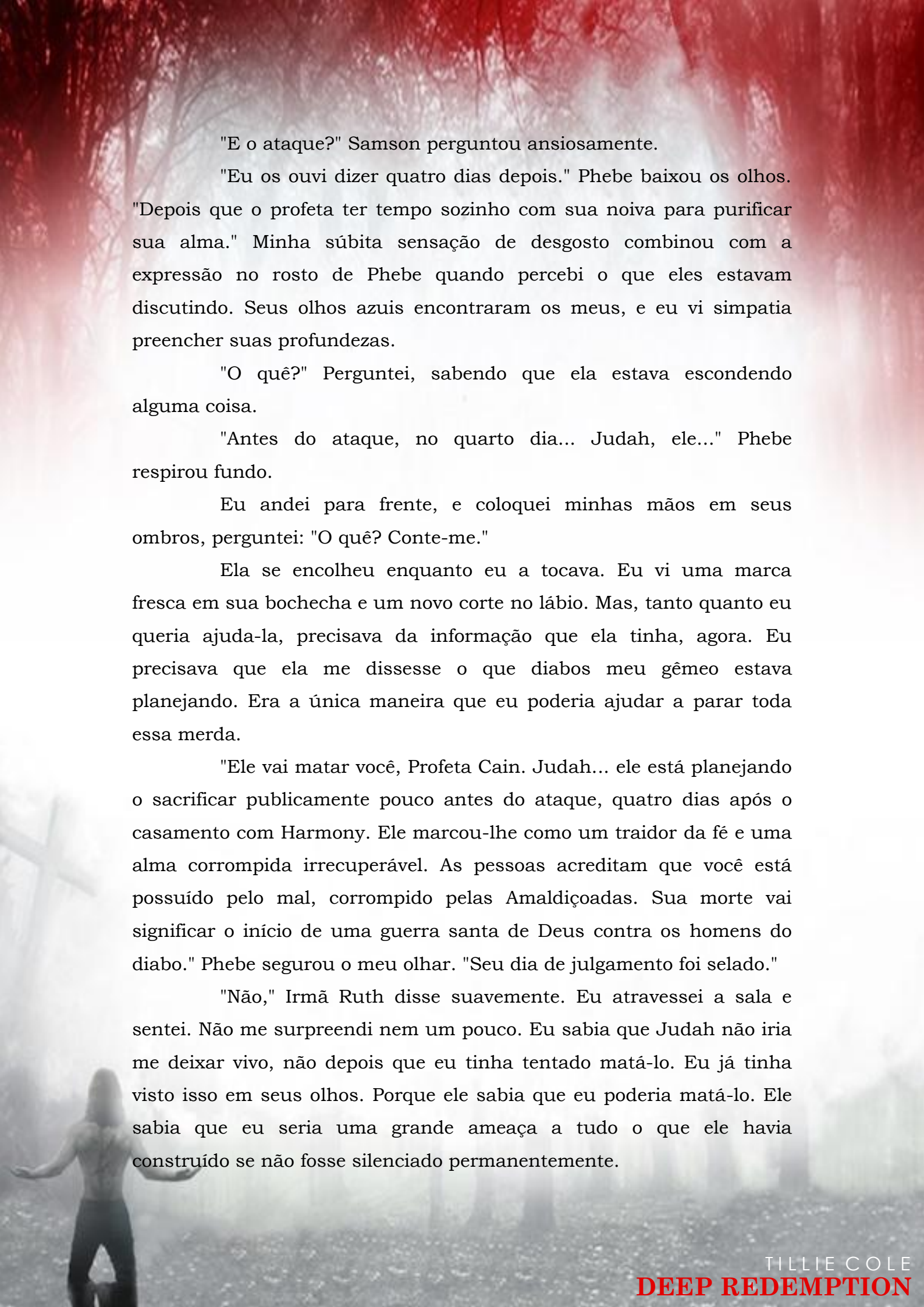
Virei-me para ver a Irmã Phebe. Seus olhos encontraram os meus quando ela entrou. "Você está acordado," disse ela com alívio, lançando-me um pequeno sorriso.

"Phebe, o que você...?" Eu parei, não querendo colocá-la em perigo. Imaginei que ela não iria saber a verdade sobre essas pessoas. Mas eu estava errado.

Ela se virou para o Irmão Stephen. "Eles definiram uma data."

"Quando?" Perguntou o Irmão Stephen.

"Daqui a cinco dias. Às seis horas. Ele anunciou para o Irmão Luke, Mão do Profeta, esta noite no jantar. Eles estarão se preparando para a cerimônia para surpreender as pessoas."



"E o ataque?" Samson perguntou ansiosamente.

"Eu os ouvi dizer quatro dias depois." Phebe baixou os olhos. "Depois que o profeta ter tempo sozinho com sua noiva para purificar sua alma." Minha súbita sensação de desgosto combinou com a expressão no rosto de Phebe quando percebi o que eles estavam discutindo. Seus olhos azuis encontraram os meus, e eu vi simpatia preencher suas profundezas.

"O quê?" Perguntei, sabendo que ela estava escondendo alguma coisa.

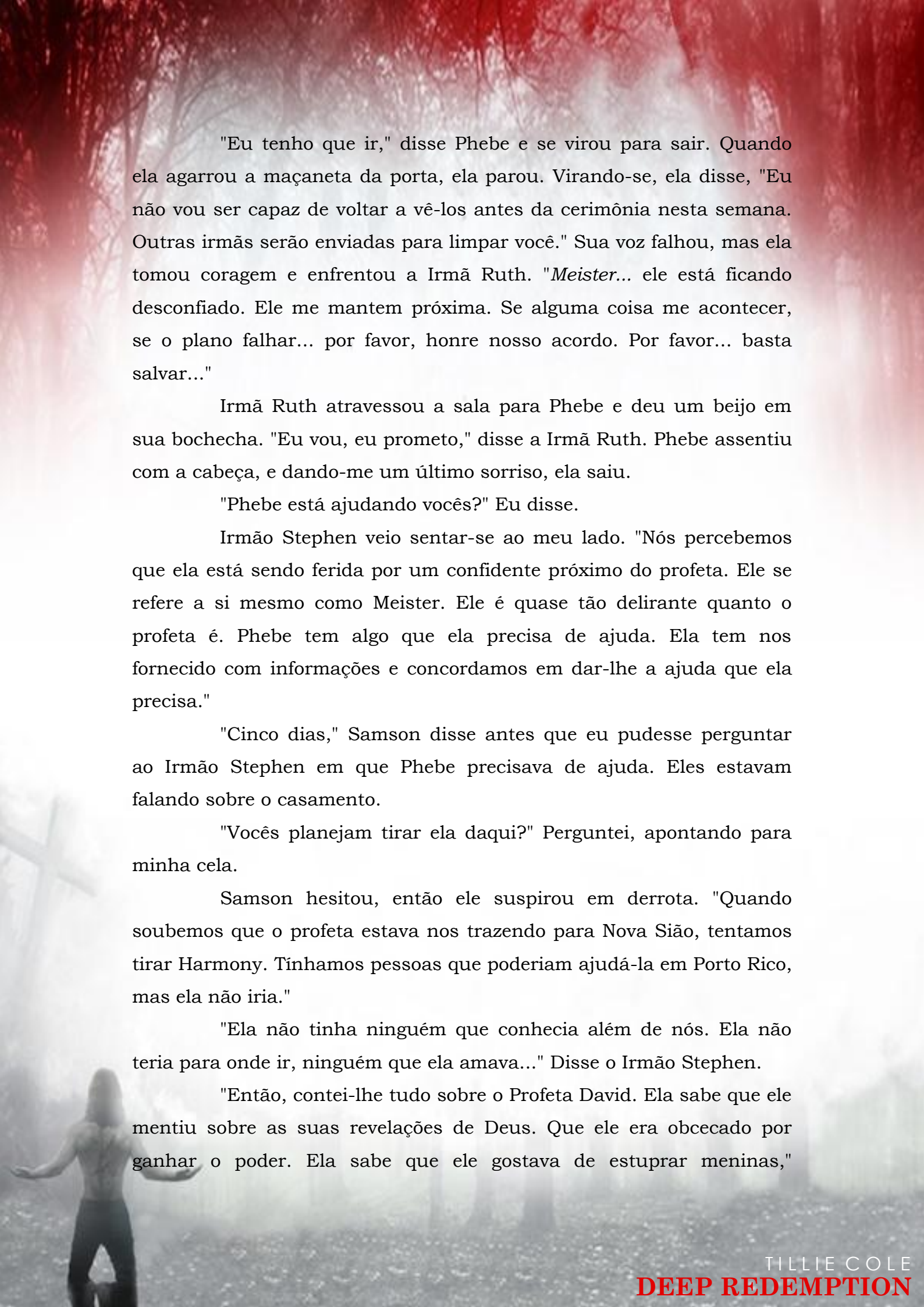
"Antes do ataque, no quarto dia... Judah, ele..." Phebe respirou fundo.

Eu andei para frente, e coloquei minhas mãos em seus ombros, perguntei: "O quê? Conte-me."

Ela se encolheu enquanto eu a tocava. Eu vi uma marca fresca em sua bochecha e um novo corte no lábio. Mas, tanto quanto eu queria ajuda-la, precisava da informação que ela tinha, agora. Eu precisava que ela me dissesse o que diabos meu gêmeo estava planejando. Era a única maneira que eu poderia ajudar a parar toda essa merda.

"Ele vai matar você, Profeta Cain. Judah... ele está planejando o sacrificar publicamente pouco antes do ataque, quatro dias após o casamento com Harmony. Ele marcou-lhe como um traidor da fé e uma alma corrompida irrecoverável. As pessoas acreditam que você está possuído pelo mal, corrompido pelas Amaldiçoadas. Sua morte vai significar o início de uma guerra santa de Deus contra os homens do diabo." Phebe segurou o meu olhar. "Seu dia de julgamento foi selado."

"Não," Irmã Ruth disse suavemente. Eu atravessei a sala e sentei. Não me surpreendi nem um pouco. Eu sabia que Judah não iria me deixar vivo, não depois que eu tinha tentado matá-lo. Eu já tinha visto isso em seus olhos. Porque ele sabia que eu poderia matá-lo. Ele sabia que eu seria uma grande ameaça a tudo o que ele havia construído se não fosse silenciado permanentemente.



"Eu tenho que ir," disse Phebe e se virou para sair. Quando ela agarrou a maçaneta da porta, ela parou. Virando-se, ela disse, "Eu não vou ser capaz de voltar a vê-los antes da cerimônia nesta semana. Outras irmãs serão enviadas para limpar você." Sua voz falhou, mas ela tomou coragem e enfrentou a Irmã Ruth. "*Meister...* ele está ficando desconfiado. Ele me mantém próxima. Se alguma coisa me acontecer, se o plano falhar... por favor, honre nosso acordo. Por favor... basta salvar..."

Irmã Ruth atravessou a sala para Phebe e deu um beijo em sua bochecha. "Eu vou, eu prometo," disse a Irmã Ruth. Phebe assentiu com a cabeça, e dando-me um último sorriso, ela saiu.

"Phebe está ajudando vocês?" Eu disse.

Irmão Stephen veio sentar-se ao meu lado. "Nós percebemos que ela está sendo ferida por um confidente próximo do profeta. Ele se refere a si mesmo como Meister. Ele é quase tão delirante quanto o profeta é. Phebe tem algo que ela precisa de ajuda. Ela tem nos fornecido com informações e concordamos em dar-lhe a ajuda que ela precisa."

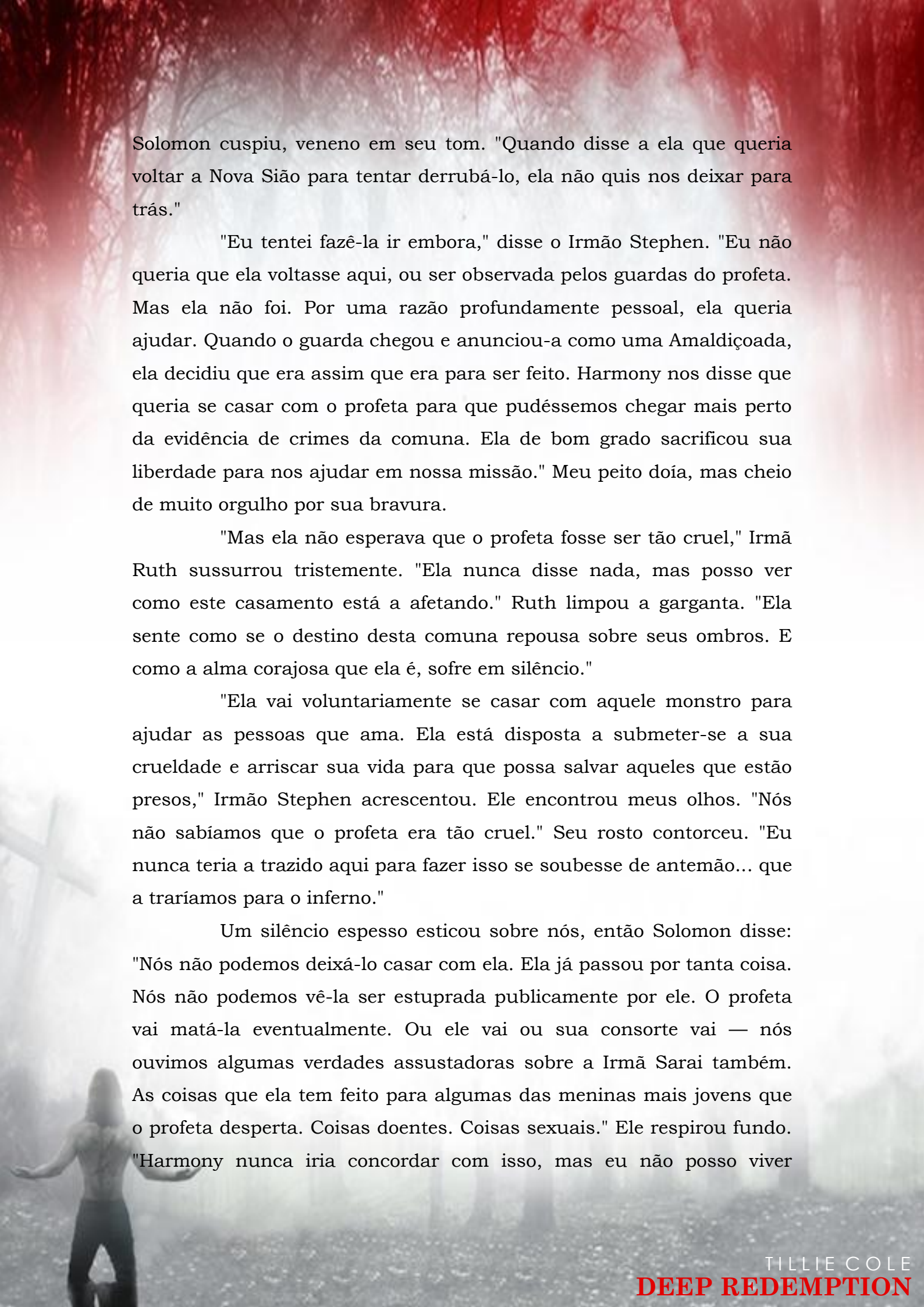
"Cinco dias," Samson disse antes que eu pudesse perguntar ao Irmão Stephen em que Phebe precisava de ajuda. Eles estavam falando sobre o casamento.

"Vocês planejam tirar ela daqui?" Perguntei, apontando para minha cela.

Samson hesitou, então ele suspirou em derrota. "Quando soubemos que o profeta estava nos trazendo para Nova Sião, tentamos tirar Harmony. Tínhamos pessoas que poderiam ajudá-la em Porto Rico, mas ela não iria."

"Ela não tinha ninguém que conhecia além de nós. Ela não teria para onde ir, ninguém que ela amava..." Disse o Irmão Stephen.

"Então, contei-lhe tudo sobre o Profeta David. Ela sabe que ele mentiu sobre as suas revelações de Deus. Que ele era obcecado por ganhar o poder. Ela sabe que ele gostava de estuprar meninas,"



Solomon cuspiu, veneno em seu tom. "Quando disse a ela que queria voltar a Nova Sião para tentar derrubá-lo, ela não quis nos deixar para trás."

"Eu tentei fazê-la ir embora," disse o Irmão Stephen. "Eu não queria que ela voltasse aqui, ou ser observada pelos guardas do profeta. Mas ela não foi. Por uma razão profundamente pessoal, ela queria ajudar. Quando o guarda chegou e anunciou-a como uma Amaldiçoada, ela decidiu que era assim que era para ser feito. Harmony nos disse que queria se casar com o profeta para que pudéssemos chegar mais perto da evidência de crimes da comuna. Ela de bom grado sacrificou sua liberdade para nos ajudar em nossa missão." Meu peito doía, mas cheio de muito orgulho por sua bravura.

"Mas ela não esperava que o profeta fosse ser tão cruel," Irmã Ruth sussurrou tristemente. "Ela nunca disse nada, mas posso ver como este casamento está a afetando." Ruth limpou a garganta. "Ela sente como se o destino desta comuna repousa sobre seus ombros. E como a alma corajosa que ela é, sofre em silêncio."

"Ela vai voluntariamente se casar com aquele monstro para ajudar as pessoas que ama. Ela está disposta a submeter-se a sua crueldade e arriscar sua vida para que possa salvar aqueles que estão presos," Irmão Stephen acrescentou. Ele encontrou meus olhos. "Nós não sabíamos que o profeta era tão cruel." Seu rosto contorceu. "Eu nunca teria a trazido aqui para fazer isso se soubesse de antemão... que a traríamos para o inferno."

Um silêncio espesso esticou sobre nós, então Solomon disse: "Nós não podemos deixá-lo casar com ela. Ela já passou por tanta coisa. Nós não podemos vê-la ser estuprada publicamente por ele. O profeta vai matá-la eventualmente. Ou ele vai ou sua consorte vai — nós ouvimos algumas verdades assustadoras sobre a Irmã Sarai também. As coisas que ela tem feito para algumas das meninas mais jovens que o profeta desperta. Coisas doentes. Coisas sexuais." Ele respirou fundo. "Harmony nunca iria concordar com isso, mas eu não posso viver

comigo mesmo se ficar parado e vê-la ser destruída por nossa causa. Temos que pensar em outra maneira de derrubar este lugar. E nós temos que tirá-la antes que ela esteja ligada ao profeta e seja levada de nossas mãos."

"Como?" Perguntei, em completo acordo com tudo o que ele disse.

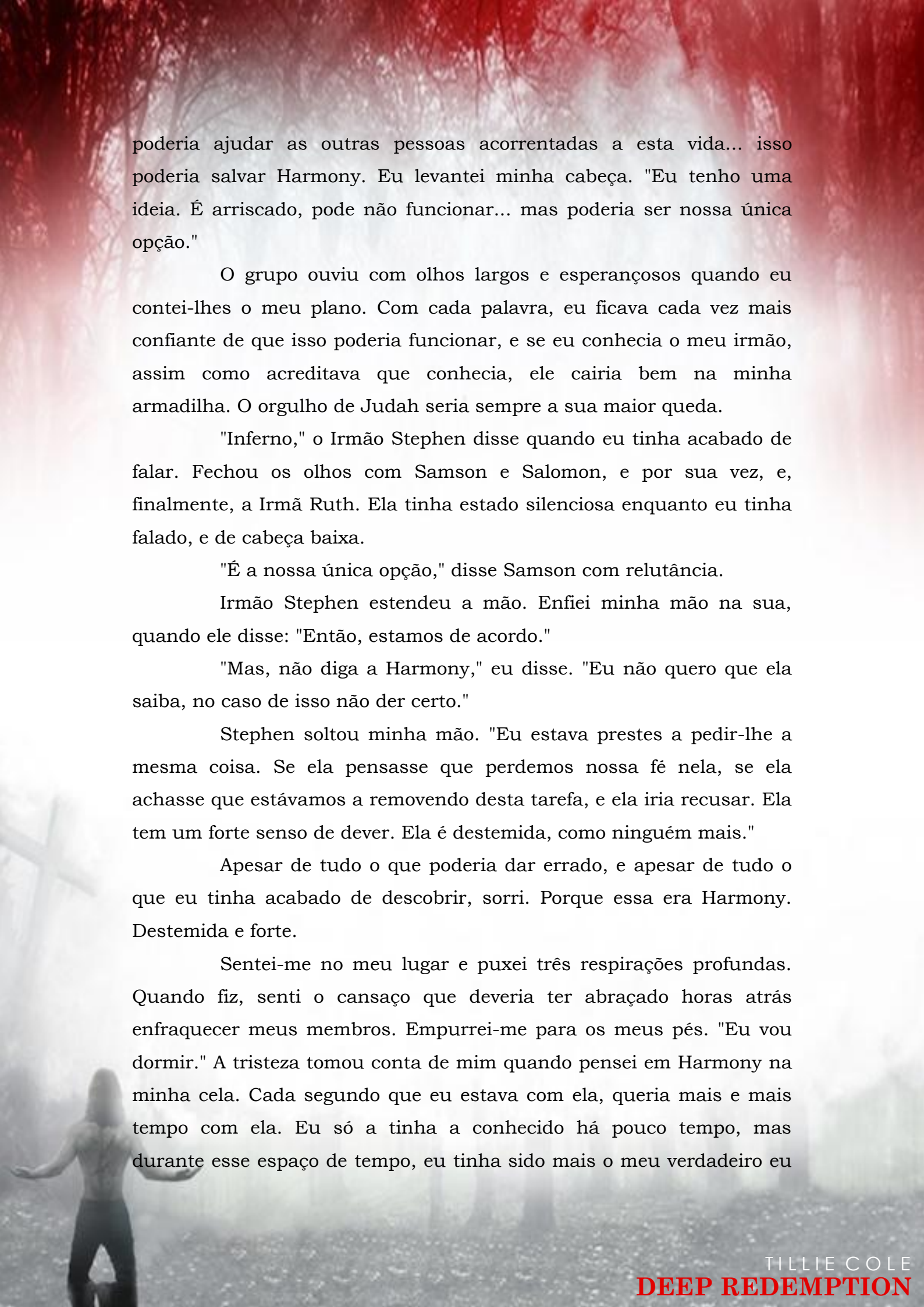
"Estamos planejando que alguém nos coloque para fora de alguma forma, em seguida, iremos para quem é preciso e dar-lhes a evidência que temos. Não é tanto quanto nós gostaríamos, mas precisamos apenas que as autoridades de fora venham e investiguem. Haverá provas suficientes sobre o imóvel para prender todos os responsáveis por abuso sexual de crianças e pornografia infantil," disse o Irmão Stephen. "Eu costumava viver no mundo exterior quando eu tinha os meus vinte anos antes de vir aqui. Foi há muito tempo, mas eu me lembro como algumas coisas funcionam."

Eu balancei minha cabeça. "Não. *Não vai* funcionar." Todos os olhos estavam de repente em mim. Eu inalei profundamente. "Estamos em aliança com o KKK⁷. Eu ajudei a fazer o negócio diretamente. Nós temos — Judah tem — conexões no governo e na polícia. A comuna está protegida. Fortemente protegida por poderosos aliados. Vocês seriam mortos antes que alguém pudesse ajudar este lugar. Demasiadas pessoas têm muito a perder. Eu apostaria toda a porra do dinheiro que tenho que essas pessoas estão lucrando com todos os vídeos pornôns que vocês estão me contando. Eles não vão deixar isso sair daqui."

"Merda!" Solomon disse e esfregou a mão no rosto. "Então precisamos de um novo plano, e rapidamente. O pensamento daquele bastardo a levando da maneira que eu o tenho visto com outras mulheres..."

Minha mente correu com possibilidades. Mas todas as rotas levavam-me a um só lugar. Um resultado. Seria a morte para mim, mas

⁷ Ku Klus Kan



poderia ajudar as outras pessoas acorrentadas a esta vida... isso poderia salvar Harmony. Eu levantei minha cabeça. "Eu tenho uma ideia. É arriscado, pode não funcionar... mas poderia ser nossa única opção."

O grupo ouviu com olhos largos e esperançosos quando eu contei-lhes o meu plano. Com cada palavra, eu ficava cada vez mais confiante de que isso poderia funcionar, e se eu conhecia o meu irmão, assim como acreditava que conhecia, ele cairia bem na minha armadilha. O orgulho de Judah seria sempre a sua maior queda.

"Inferno," o Irmão Stephen disse quando eu tinha acabado de falar. Fechou os olhos com Samson e Salomon, e por sua vez, e, finalmente, a Irmã Ruth. Ela tinha estado silenciosa enquanto eu tinha falado, e de cabeça baixa.

"É a nossa única opção," disse Samson com relutância.

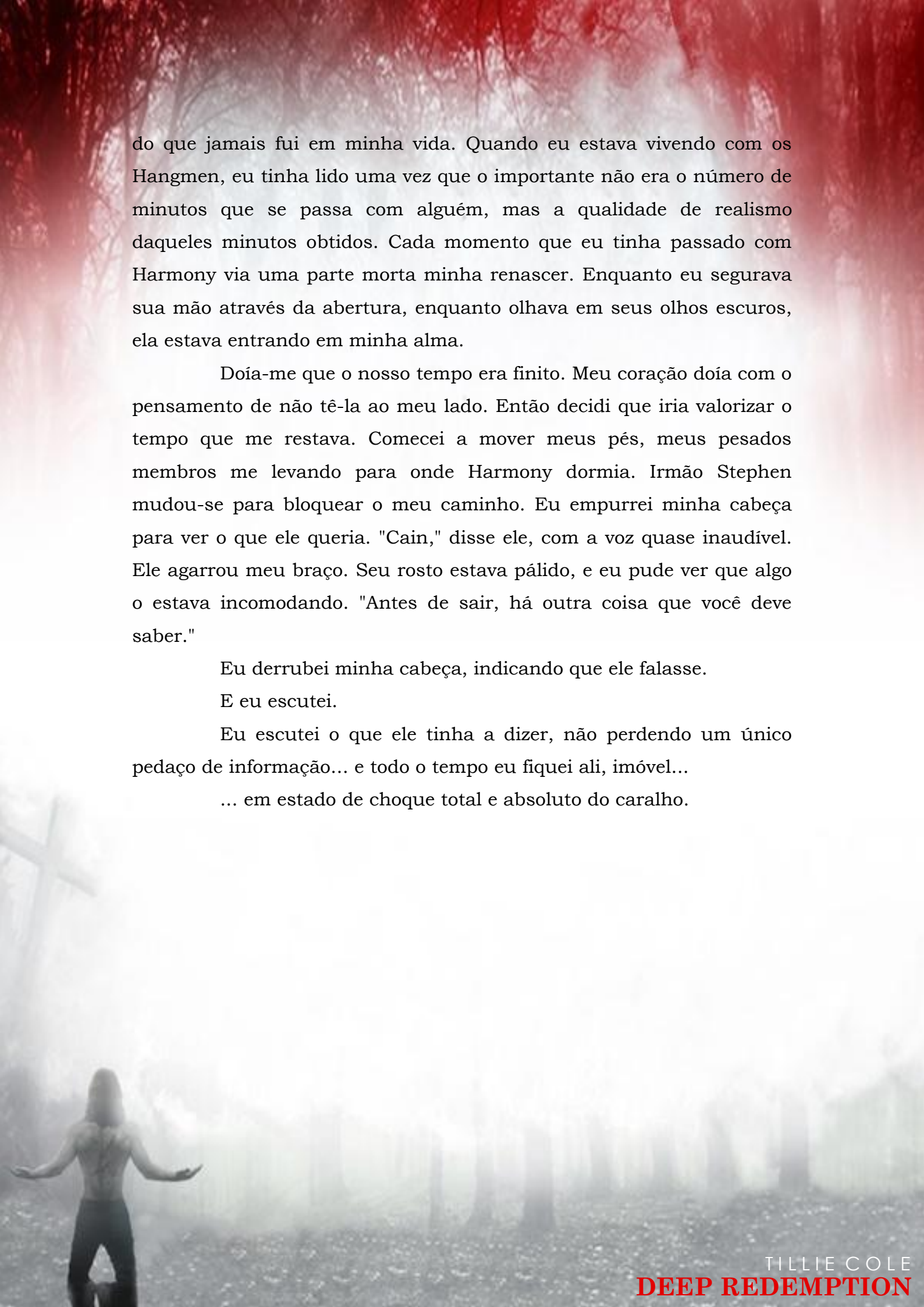
Irmão Stephen estendeu a mão. Enfiei minha mão na sua, quando ele disse: "Então, estamos de acordo."

"Mas, não diga a Harmony," eu disse. "Eu não quero que ela saiba, no caso de isso não der certo."

Stephen soltou minha mão. "Eu estava prestes a pedir-lhe a mesma coisa. Se ela pensasse que perdemos nossa fé nela, se ela achasse que estávamos a removendo desta tarefa, e ela iria recusar. Ela tem um forte senso de dever. Ela é destemida, como ninguém mais."

Apesar de tudo o que poderia dar errado, e apesar de tudo o que eu tinha acabado de descobrir, sorri. Porque essa era Harmony. Destemida e forte.

Sentei-me no meu lugar e puxei três respirações profundas. Quando fiz, senti o cansaço que deveria ter abraçado horas atrás enfraquecer meus membros. Empurrei-me para os meus pés. "Eu vou dormir." A tristeza tomou conta de mim quando pensei em Harmony na minha cela. Cada segundo que eu estava com ela, queria mais e mais tempo com ela. Eu só a tinha conhecido há pouco tempo, mas durante esse espaço de tempo, eu tinha sido mais o meu verdadeiro eu

The background of the page is a misty, atmospheric photograph of a cemetery. In the foreground, the back of a person with long hair, wearing a dark top, is visible as they look towards a row of tombstones. The scene is shrouded in fog or mist, with a large, faint cross visible on the left side. The overall color palette is muted, with greys, whites, and a hint of red at the top.

do que jamais fui em minha vida. Quando eu estava vivendo com os Hangmen, eu tinha lido uma vez que o importante não era o número de minutos que se passa com alguém, mas a qualidade de realismo daqueles minutos obtidos. Cada momento que eu tinha passado com Harmony via uma parte morta minha renascer. Enquanto eu segurava sua mão através da abertura, enquanto olhava em seus olhos escuros, ela estava entrando em minha alma.

Doía-me que o nosso tempo era finito. Meu coração doía com o pensamento de não tê-la ao meu lado. Então decidi que iria valorizar o tempo que me restava. Comecei a mover meus pés, meus pesados membros me levando para onde Harmony dormia. Irmão Stephen mudou-se para bloquear o meu caminho. Eu empurrei minha cabeça para ver o que ele queria. "Cain," disse ele, com a voz quase inaudível. Ele agarrou meu braço. Seu rosto estava pálido, e eu pude ver que algo o estava incomodando. "Antes de sair, há outra coisa que você deve saber."

Eu derrubei minha cabeça, indicando que ele falasse.

E eu escutei.

Eu escutei o que ele tinha a dizer, não perdendo um único pedaço de informação... e todo o tempo eu fiquei ali, imóvel...

... em estado de choque total e absoluto do caralho.

Capítulo Dez

Harmony

Cinco dias mais tarde...

Os aromas de óleos de baunilha e lavanda que está sendo derramado em minha pele trouxe uma sensação de náusea ao meu estômago. Eu mantive meus olhos para o chão quando Sarai se aproximou aplicando o perfume, seus dedos cavando em minha pele. Eu podia sentir seu intenso olhar azul abaixo na minha cabeça, mas mantive a calma. Eu não deixaria uma menina de sua idade me intimidar.

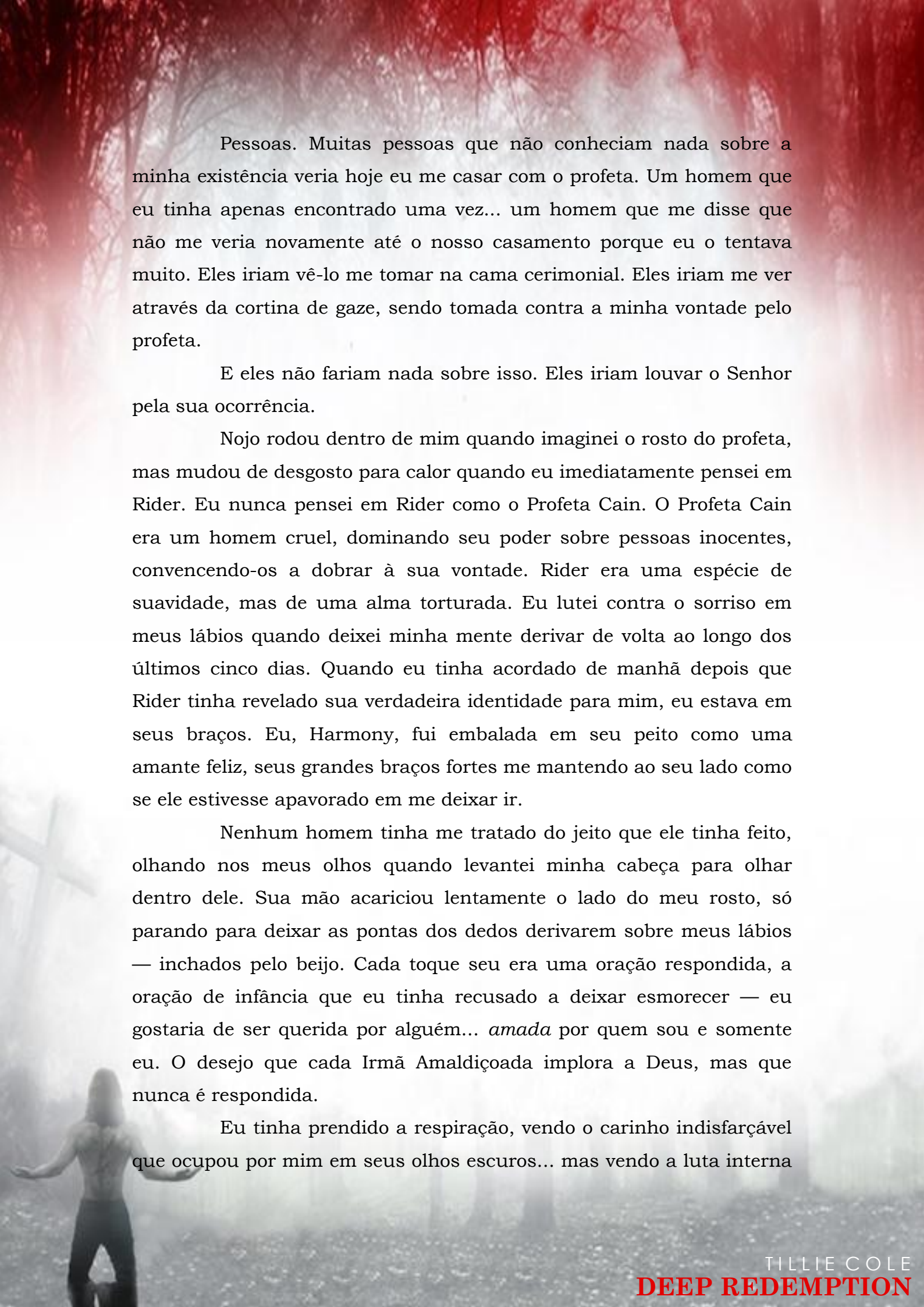
Outra irmã, cujo nome eu não sabia, trançou duas seções na frente do meu cabelo, em seguida, puxou-os em volta do meu rosto. Meu rosto e corpo ainda estavam estoicos, mas meu coração estava acelerado, como as pernas de um pato nadando freneticamente debaixo da água.

Era o medo, o medo puro e não diluído.

Hoje era o dia do meu casamento com o Profeta Cain. Apesar dos muitos dias em contagem regressiva para esse momento, eu não podia acreditar que estava realmente aqui. Eu não podia acreditar que depois de tudo que eu já tinha passado nas mãos desta fé, eu estava neste município, de bom grado me colocando nessa posição.

Mas tinha que ser feito? Pelo bem de todos nós.

Eu respirei profundamente pelo nariz, exalando lentamente pela minha boca para segurar as lágrimas que ameaçavam cair. Meus olhos se fecharam por vontade própria e eu não pude deixar de imaginar o que esse casamento seria.



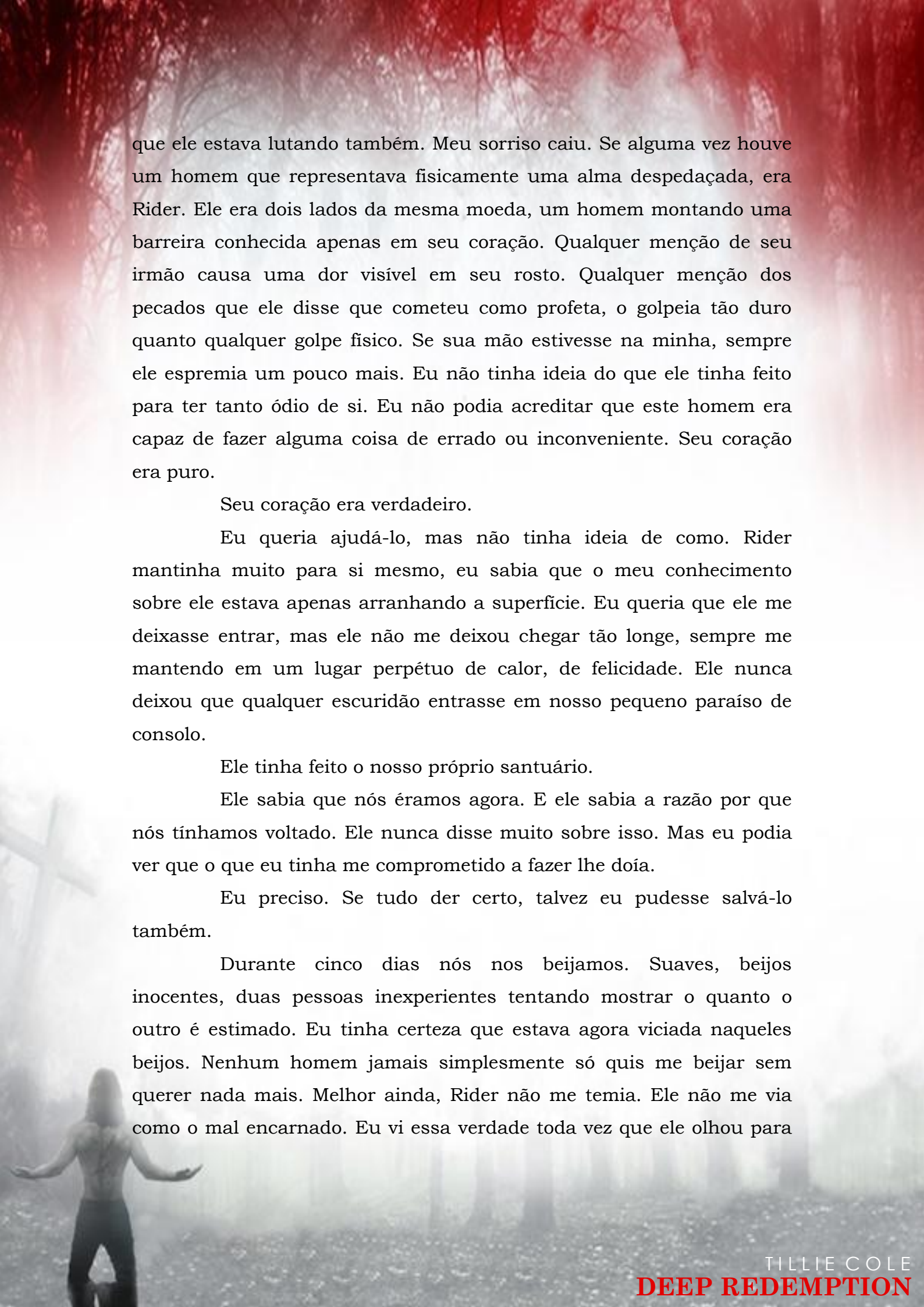
Pessoas. Muitas pessoas que não conheciam nada sobre a minha existência veria hoje eu me casar com o profeta. Um homem que eu tinha apenas encontrado uma vez... um homem que me disse que não me veria novamente até o nosso casamento porque eu o tentava muito. Eles iriam vê-lo me tomar na cama cerimonial. Eles iriam me ver através da cortina de gaze, sendo tomada contra a minha vontade pelo profeta.

E eles não fariam nada sobre isso. Eles iriam louvar o Senhor pela sua ocorrência.

Nojo rodou dentro de mim quando imaginei o rosto do profeta, mas mudou de desgosto para calor quando eu imediatamente pensei em Rider. Eu nunca pensei em Rider como o Profeta Cain. O Profeta Cain era um homem cruel, dominando seu poder sobre pessoas inocentes, convencendo-os a dobrar à sua vontade. Rider era uma espécie de suavidade, mas de uma alma torturada. Eu lutei contra o sorriso em meus lábios quando deixei minha mente derivar de volta ao longo dos últimos cinco dias. Quando eu tinha acordado de manhã depois que Rider tinha revelado sua verdadeira identidade para mim, eu estava em seus braços. Eu, Harmony, fui embalada em seu peito como uma amante feliz, seus grandes braços fortes me mantendo ao seu lado como se ele estivesse apavorado em me deixar ir.

Nenhum homem tinha me tratado do jeito que ele tinha feito, olhando nos meus olhos quando levantei minha cabeça para olhar dentro dele. Sua mão acariciou lentamente o lado do meu rosto, só parando para deixar as pontas dos dedos derivarem sobre meus lábios — inchados pelo beijo. Cada toque seu era uma oração respondida, a oração de infância que eu tinha recusado a deixar esmorecer — eu gostaria de ser querida por alguém... *amada* por quem sou e somente eu. O desejo que cada Irmã Amaldiçoada implora a Deus, mas que nunca é respondida.

Eu tinha prendido a respiração, vendo o carinho indisfarçável que ocupou por mim em seus olhos escuros... mas vendo a luta interna



que ele estava lutando também. Meu sorriso caiu. Se alguma vez houve um homem que representava fisicamente uma alma despedaçada, era Rider. Ele era dois lados da mesma moeda, um homem montando uma barreira conhecida apenas em seu coração. Qualquer menção de seu irmão causa uma dor visível em seu rosto. Qualquer menção dos pecados que ele disse que cometeu como profeta, o golpeia tão duro quanto qualquer golpe físico. Se sua mão estivesse na minha, sempre ele espremia um pouco mais. Eu não tinha ideia do que ele tinha feito para ter tanto ódio de si. Eu não podia acreditar que este homem era capaz de fazer alguma coisa de errado ou inconveniente. Seu coração era puro.

Seu coração era verdadeiro.

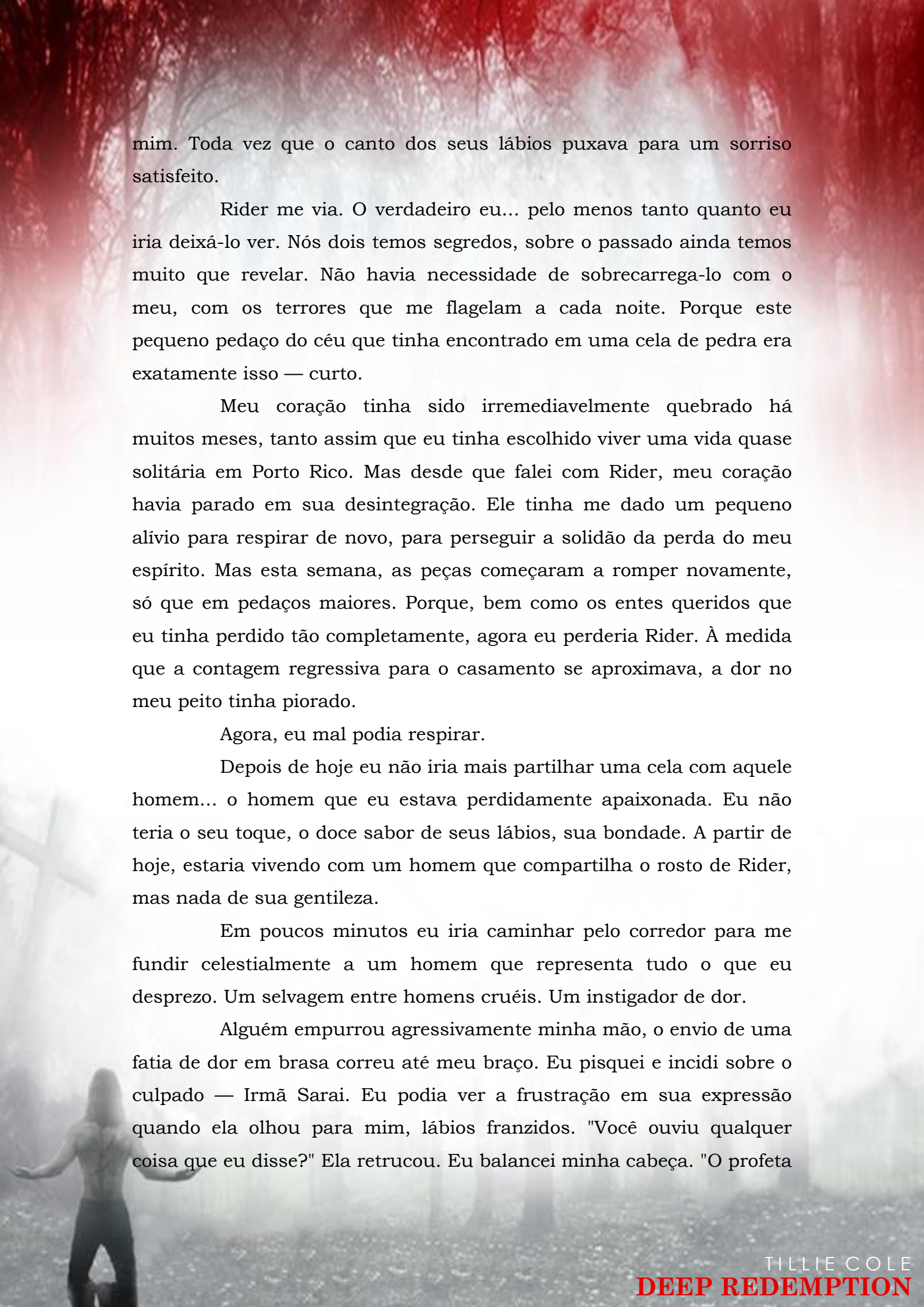
Eu queria ajudá-lo, mas não tinha ideia de como. Rider mantinha muito para si mesmo, eu sabia que o meu conhecimento sobre ele estava apenas arranhando a superfície. Eu queria que ele me deixasse entrar, mas ele não me deixou chegar tão longe, sempre me mantendo em um lugar perpétuo de calor, de felicidade. Ele nunca deixou que qualquer escuridão entrasse em nosso pequeno paraíso de consolo.

Ele tinha feito o nosso próprio santuário.

Ele sabia que nós éramos agora. E ele sabia a razão por que nós tínhamos voltado. Ele nunca disse muito sobre isso. Mas eu podia ver que o que eu tinha me comprometido a fazer lhe doía.

Eu preciso. Se tudo der certo, talvez eu pudesse salvá-lo também.

Durante cinco dias nós nos beijamos. Suaves, beijos inocentes, duas pessoas inexperientes tentando mostrar o quanto o outro é estimado. Eu tinha certeza que estava agora viciada naqueles beijos. Nenhum homem jamais simplesmente só quis me beijar sem querer nada mais. Melhor ainda, Rider não me temia. Ele não me via como o mal encarnado. Eu vi essa verdade toda vez que ele olhou para



mim. Toda vez que o canto dos seus lábios puxava para um sorriso satisfeito.

Rider me via. O verdadeiro eu... pelo menos tanto quanto eu iria deixá-lo ver. Nós dois temos segredos, sobre o passado ainda temos muito que revelar. Não havia necessidade de sobrecarregá-lo com o meu, com os terrores que me flagelam a cada noite. Porque este pequeno pedaço do céu que tinha encontrado em uma cela de pedra era exatamente isso — curto.

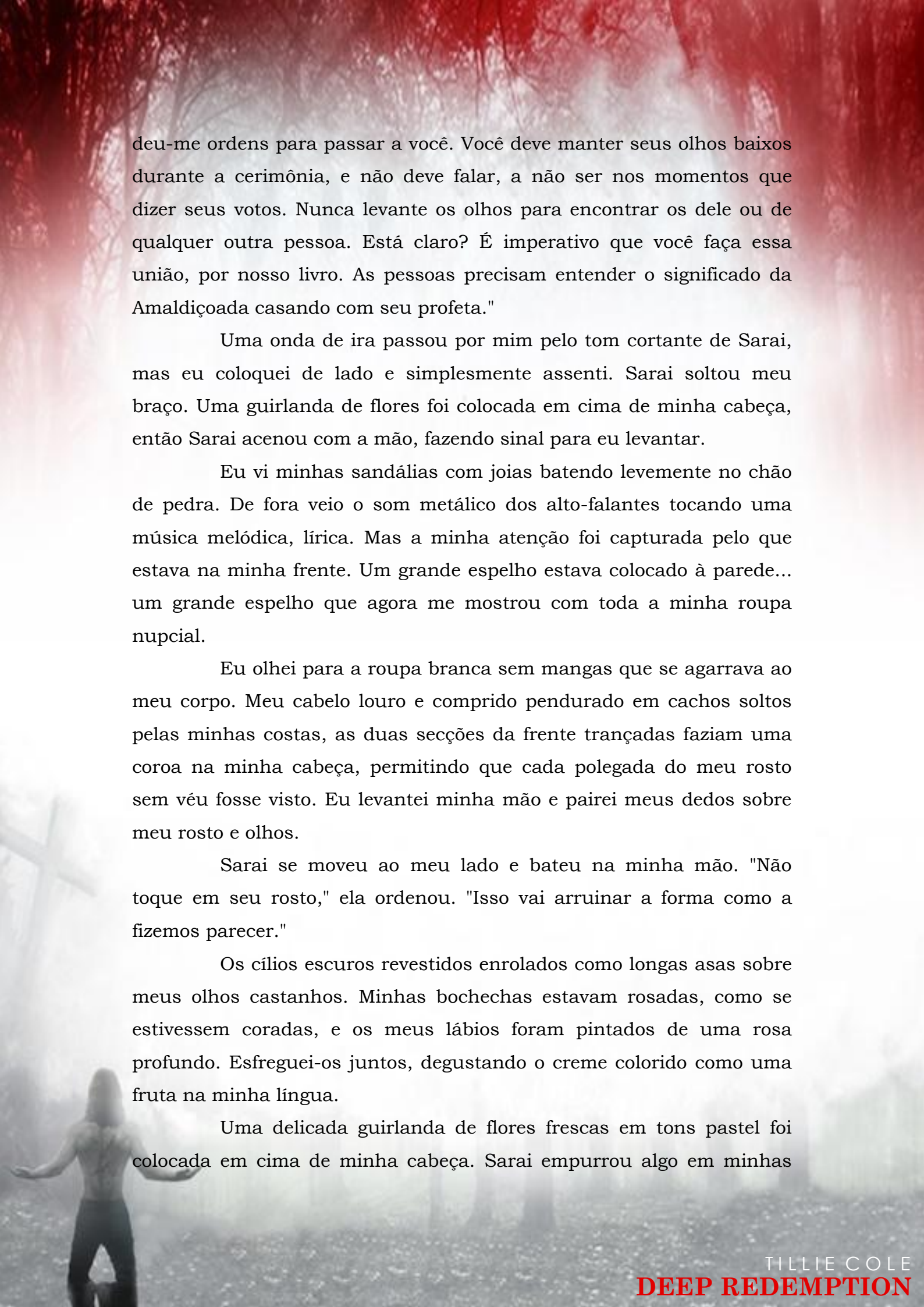
Meu coração tinha sido irremediavelmente quebrado há muitos meses, tanto assim que eu tinha escolhido viver uma vida quase solitária em Porto Rico. Mas desde que falei com Rider, meu coração havia parado em sua desintegração. Ele tinha me dado um pequeno alívio para respirar de novo, para perseguir a solidão da perda do meu espírito. Mas esta semana, as peças começaram a romper novamente, só que em pedaços maiores. Porque, bem como os entes queridos que eu tinha perdido tão completamente, agora eu perderia Rider. À medida que a contagem regressiva para o casamento se aproximava, a dor no meu peito tinha piorado.

Agora, eu mal podia respirar.

Depois de hoje eu não iria mais partilhar uma cela com aquele homem... o homem que eu estava perdidamente apaixonada. Eu não teria o seu toque, o doce sabor de seus lábios, sua bondade. A partir de hoje, estaria vivendo com um homem que compartilha o rosto de Rider, mas nada de sua gentileza.

Em poucos minutos eu iria caminhar pelo corredor para me fundir celestialmente a um homem que representa tudo o que eu desprezo. Um selvagem entre homens cruéis. Um instigador de dor.

Alguém empurrou agressivamente minha mão, o envio de uma fatia de dor em brasa correu até meu braço. Eu pisquei e incidi sobre o culpado — Irmã Sarai. Eu podia ver a frustração em sua expressão quando ela olhou para mim, lábios franzidos. "Você ouviu qualquer coisa que eu disse?" Ela retrucou. Eu balancei minha cabeça. "O profeta



deu-me ordens para passar a você. Você deve manter seus olhos baixos durante a cerimônia, e não deve falar, a não ser nos momentos que dizer seus votos. Nunca levante os olhos para encontrar os dele ou de qualquer outra pessoa. Está claro? É imperativo que você faça essa união, por nosso livro. As pessoas precisam entender o significado da Amaldiçoada casando com seu profeta."

Uma onda de ira passou por mim pelo tom cortante de Sarai, mas eu coloquei de lado e simplesmente assenti. Sarai soltou meu braço. Uma guirlanda de flores foi colocada em cima de minha cabeça, então Sarai acenou com a mão, fazendo sinal para eu levantar.

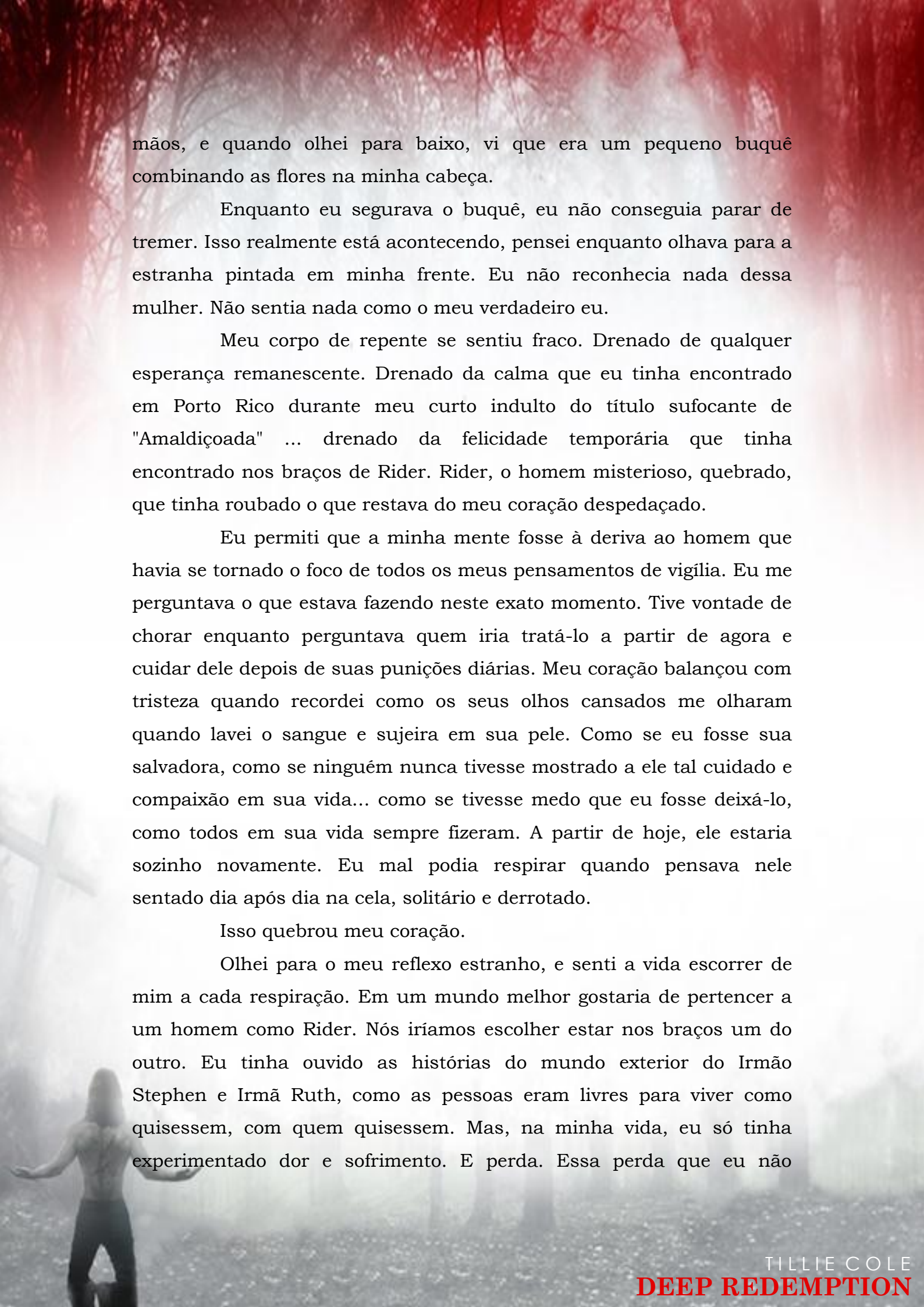
Eu vi minhas sandálias com joias batendo levemente no chão de pedra. De fora veio o som metálico dos alto-falantes tocando uma música melódica, lírica. Mas a minha atenção foi capturada pelo que estava na minha frente. Um grande espelho estava colocado à parede... um grande espelho que agora me mostrou com toda a minha roupa nupcial.

Eu olhei para a roupa branca sem mangas que se agarrava ao meu corpo. Meu cabelo louro e comprido pendurado em cachos soltos pelas minhas costas, as duas seções da frente trançadas faziam uma coroa na minha cabeça, permitindo que cada polegada do meu rosto sem véu fosse visto. Eu levantei minha mão e parei meus dedos sobre meu rosto e olhos.

Sarai se moveu ao meu lado e bateu na minha mão. "Não toque em seu rosto," ela ordenou. "Isso vai arruinar a forma como a fizemos parecer."

Os cílios escuros revestidos enrolados como longas asas sobre meus olhos castanhos. Minhas bochechas estavam rosadas, como se estivessem coradas, e os meus lábios foram pintados de uma rosa profundo. Esfreguei-os juntos, degustando o creme colorido como uma fruta na minha língua.

Uma delicada guirlanda de flores frescas em tons pastel foi colocada em cima de minha cabeça. Sarai empurrou algo em minhas



mãos, e quando olhei para baixo, vi que era um pequeno buquê combinando as flores na minha cabeça.

Enquanto eu segurava o buquê, eu não conseguia parar de tremer. Isso realmente está acontecendo, pensei enquanto olhava para a estranha pintada em minha frente. Eu não reconhecia nada dessa mulher. Não sentia nada como o meu verdadeiro eu.

Meu corpo de repente se sentiu fraco. Drenado de qualquer esperança remanescente. Drenado da calma que eu tinha encontrado em Porto Rico durante meu curto indulto do título sufocante de "Amaldiçoada" ... drenado da felicidade temporária que tinha encontrado nos braços de Rider. Rider, o homem misterioso, quebrado, que tinha roubado o que restava do meu coração despedaçado.

Eu permiti que a minha mente fosse à deriva ao homem que havia se tornado o foco de todos os meus pensamentos de vigília. Eu me perguntava o que estava fazendo neste exato momento. Tive vontade de chorar enquanto perguntava quem iria tratá-lo a partir de agora e cuidar dele depois de suas punições diárias. Meu coração balançou com tristeza quando recordei como os seus olhos cansados me olharam quando lavei o sangue e sujeira em sua pele. Como se eu fosse sua salvadora, como se ninguém nunca tivesse mostrado a ele tal cuidado e compaixão em sua vida... como se tivesse medo que eu fosse deixá-lo, como todos em sua vida sempre fizeram. A partir de hoje, ele estaria sozinho novamente. Eu mal podia respirar quando pensava nele sentado dia após dia na cela, solitário e derrotado.

Isso quebrou meu coração.

Olhei para o meu reflexo estranho, e senti a vida escorrer de mim a cada respiração. Em um mundo melhor gostaria de pertencer a um homem como Rider. Nós iríamos escolher estar nos braços um do outro. Eu tinha ouvido as histórias do mundo exterior do Irmão Stephen e Irmã Ruth, como as pessoas eram livres para viver como quisessem, com quem quisessem. Mas, na minha vida, eu só tinha experimentado dor e sofrimento. E perda. Essa perda que eu não

poderia deixar-me lembrar, aqueles que eu tinha amado tão completamente, mas perdi tão tragicamente.

Apenas a memória queimava viva dentro.

Estes últimos cinco dias, Rider e eu mal tínhamos falado uma palavra. Eu sabia que era o casamento que tinha ocupado sua mente. Ele tinha claramente ocupado as mentes dos meus guardiões, e Solomon e Samson também.

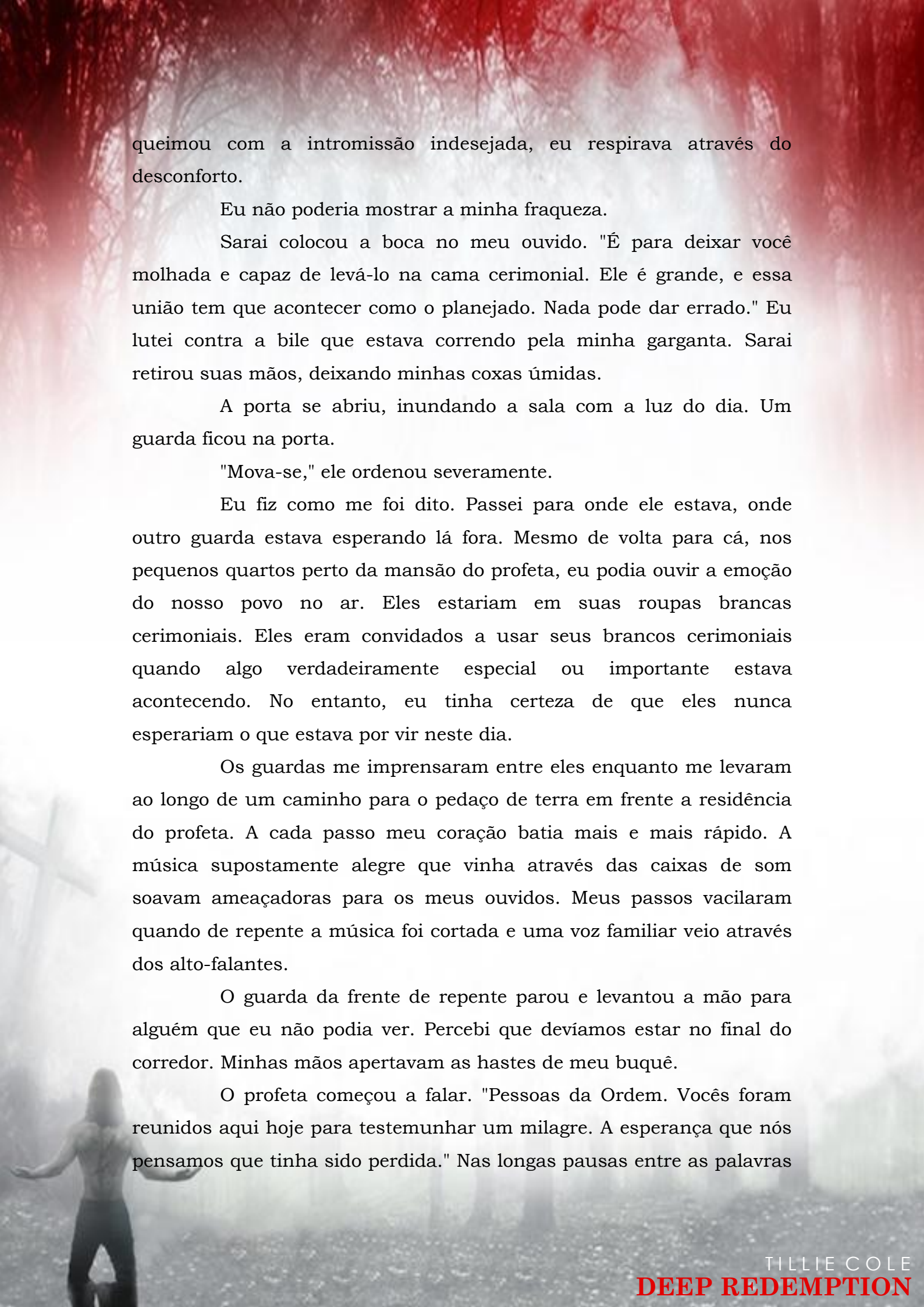
Quando eu tinha deixado Rider esta manhã para começar meus preparativos do casamento, não houve um grande adeus. Em vez disso, houve lágrimas não derramadas de frustração em seus olhos. Eu tinha o abraçado, desejando comprometer o seu toque à minha memória. Quando seu irmão gêmeo me tomasse, eu queria retratar a versão de Rider do seu rosto compartilhado por cima de mim. Isso tornaria a situação mais fácil de suportar.

Quando saí, Rider tinha silenciosamente dado um beijo suave nos meus lábios e correu seu dedo no meu rosto. Com isso, ele se virou para a parede, com os punhos em seus lados, e eu tinha andado para fora da cela.

Eu o tinha deixado sozinho.

De repente, o meu vestido de noiva foi arrancado até as minhas pernas por trás, expondo a minha metade inferior nua. Meus braços se moveram instintivamente para tentar impedir quem tinha me tocado. Mas elas então foram presas ao meu lado pela irmã, cujo nome eu não sabia. Sarai moveu na minha frente, bloqueando minha visão do espelho. Seus olhos nunca deixaram os meus enquanto sua mão estendeu e segurou entre as minhas pernas.

"Não!" Eu protestei. Eu senti os dedos ágeis de Sarai espalharem um líquido frio ao longo do meu núcleo. "Por favor," eu implorei, tentando me livrar das garras da outra irmã. Eu não podia me mover. Eu queria fechar os olhos. Mas quando vi a vitória nos olhos de Sarai obriguei-me a mantê-las abertas. Ela tomou meu desafio em seus dedos e inserindo o líquido ainda mais dentro de mim. Meu nariz



queimou com a intromissão indesejada, eu respirava através do desconforto.

Eu não poderia mostrar a minha fraqueza.

Sarai colocou a boca no meu ouvido. "É para deixar você molhada e capaz de levá-lo na cama cerimonial. Ele é grande, e essa união tem que acontecer como o planejado. Nada pode dar errado." Eu lutei contra a bile que estava correndo pela minha garganta. Sarai retirou suas mãos, deixando minhas coxas úmidas.

A porta se abriu, inundando a sala com a luz do dia. Um guarda ficou na porta.

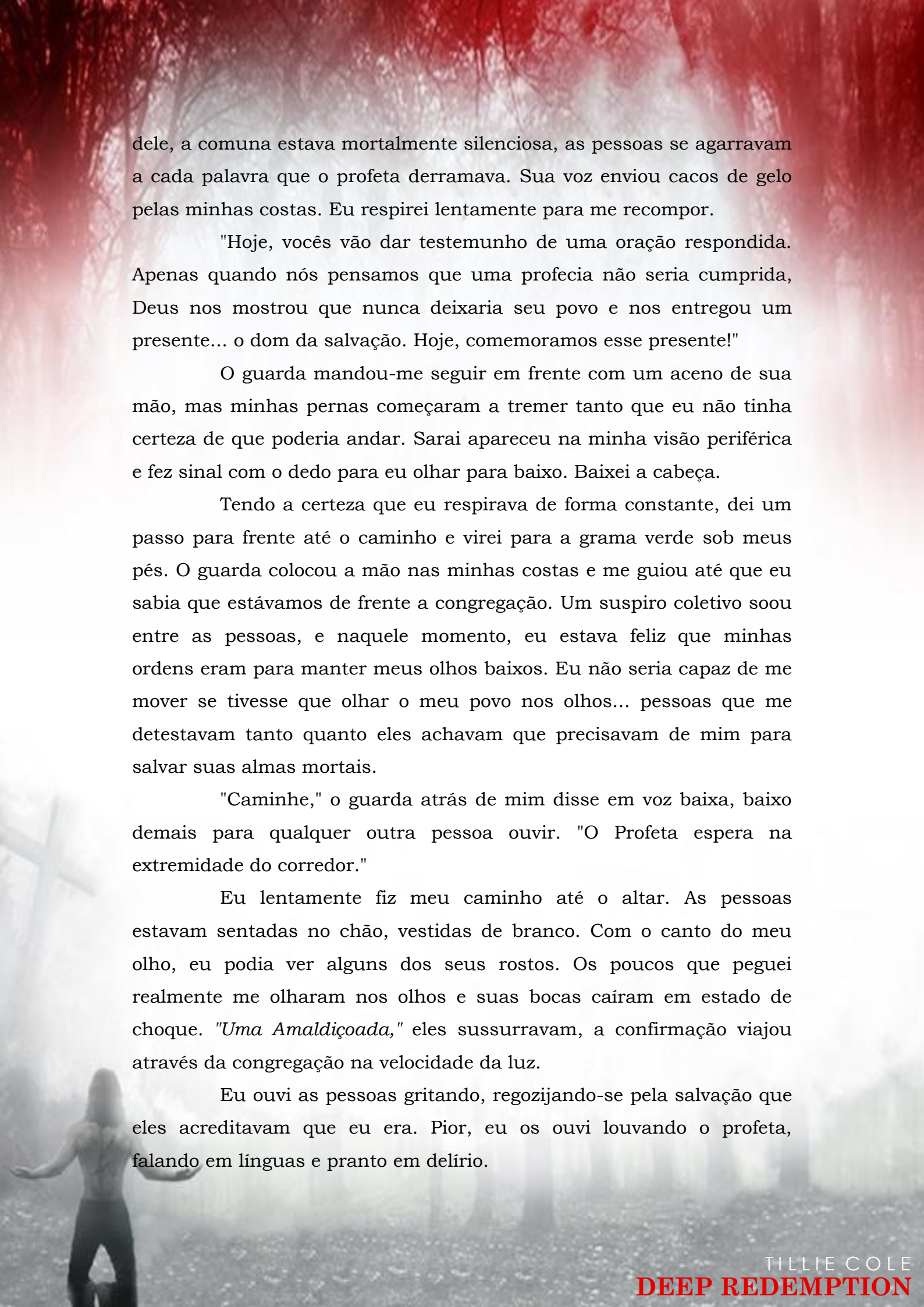
"Mova-se," ele ordenou severamente.

Eu fiz como me foi dito. Passei para onde ele estava, onde outro guarda estava esperando lá fora. Mesmo de volta para cá, nos pequenos quartos perto da mansão do profeta, eu podia ouvir a emoção do nosso povo no ar. Eles estariam em suas roupas brancas cerimoniais. Eles eram convidados a usar seus brancos cerimoniais quando algo verdadeiramente especial ou importante estava acontecendo. No entanto, eu tinha certeza de que eles nunca esperariam o que estava por vir neste dia.

Os guardas me imprensaram entre eles enquanto me levaram ao longo de um caminho para o pedaço de terra em frente a residência do profeta. A cada passo meu coração batia mais e mais rápido. A música supostamente alegre que vinha através das caixas de som soavam ameaçadoras para os meus ouvidos. Meus passos vacilaram quando de repente a música foi cortada e uma voz familiar veio através dos alto-falantes.

O guarda da frente de repente parou e levantou a mão para alguém que eu não podia ver. Percebi que devíamos estar no final do corredor. Minhas mãos apertavam as hastes de meu buquê.

O profeta começou a falar. "Pessoas da Ordem. Vocês foram reunidos aqui hoje para testemunhar um milagre. A esperança que nós pensamos que tinha sido perdida." Nas longas pausas entre as palavras



dele, a comuna estava mortalmente silenciosa, as pessoas se agarravam a cada palavra que o profeta derramava. Sua voz enviou cacos de gelo pelas minhas costas. Eu respirei lentamente para me recompor.

"Hoje, vocês vão dar testemunho de uma oração respondida. Apenas quando nós pensamos que uma profecia não seria cumprida, Deus nos mostrou que nunca deixaria seu povo e nos entregou um presente... o dom da salvação. Hoje, comemoramos esse presente!"

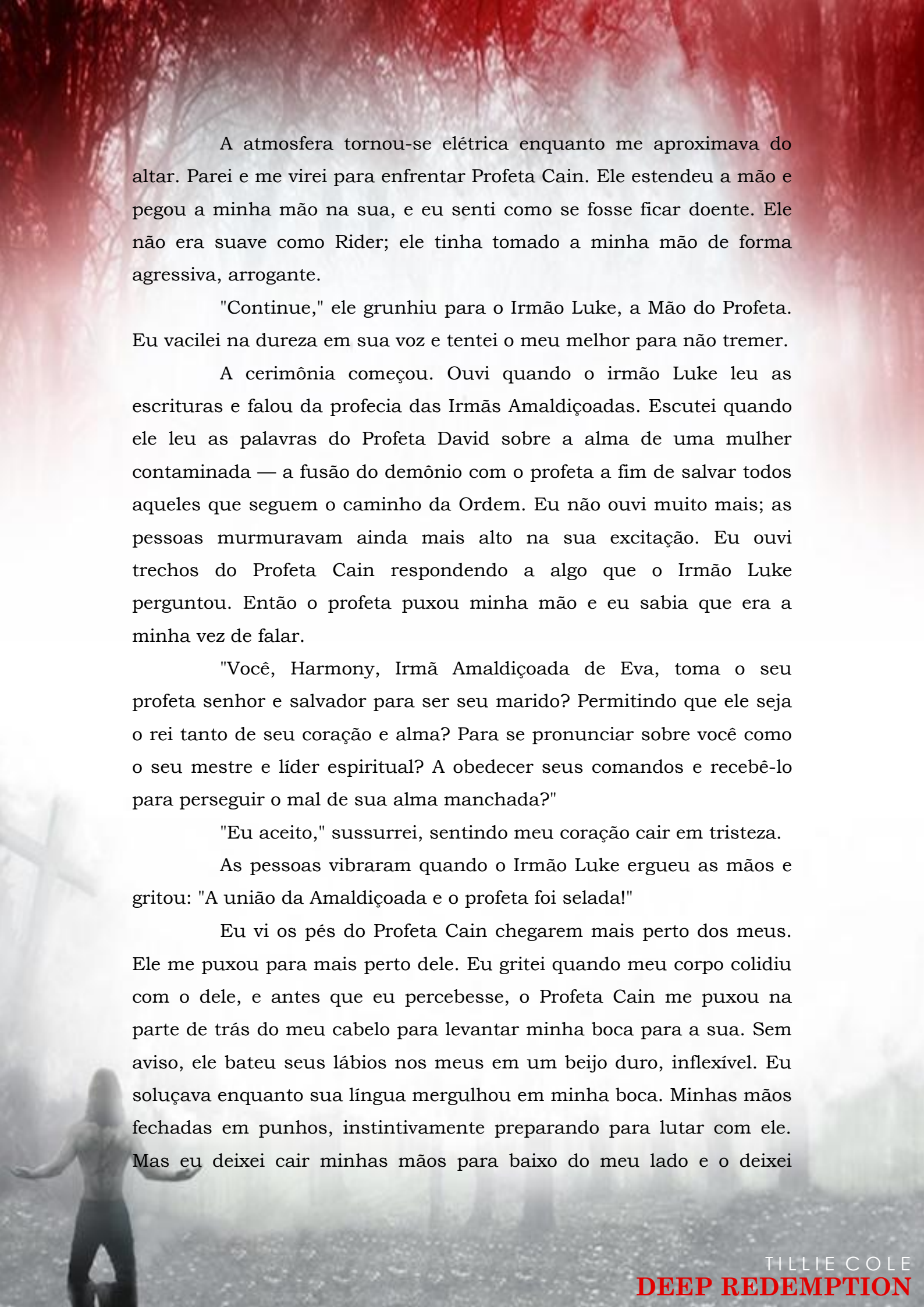
O guarda mandou-me seguir em frente com um aceno de sua mão, mas minhas pernas começaram a tremer tanto que eu não tinha certeza de que poderia andar. Sarai apareceu na minha visão periférica e fez sinal com o dedo para eu olhar para baixo. Baixei a cabeça.

Tendo a certeza que eu respirava de forma constante, dei um passo para frente até o caminho e virei para a grama verde sob meus pés. O guarda colocou a mão nas minhas costas e me guiou até que eu sabia que estávamos de frente a congregação. Um suspiro coletivo soou entre as pessoas, e naquele momento, eu estava feliz que minhas ordens eram para manter meus olhos baixos. Eu não seria capaz de me mover se tivesse que olhar o meu povo nos olhos... pessoas que me detestavam tanto quanto eles achavam que precisavam de mim para salvar suas almas mortais.

"Caminhe," o guarda atrás de mim disse em voz baixa, baixo demais para qualquer outra pessoa ouvir. "O Profeta espera na extremidade do corredor."

Eu lentamente fiz meu caminho até o altar. As pessoas estavam sentadas no chão, vestidas de branco. Com o canto do meu olho, eu podia ver alguns dos seus rostos. Os poucos que peguei realmente me olharam nos olhos e suas bocas caíram em estado de choque. "*Uma Amaldiçoada*," eles sussurravam, a confirmação viajou através da congregação na velocidade da luz.

Eu ouvi as pessoas gritando, regozijando-se pela salvação que eles acreditavam que eu era. Pior, eu os ouvi louvando o profeta, falando em línguas e pranto em delírio.



A atmosfera tornou-se elétrica enquanto me aproximava do altar. Parei e me virei para enfrentar Profeta Cain. Ele estendeu a mão e pegou a minha mão na sua, e eu senti como se fosse ficar doente. Ele não era suave como Rider; ele tinha tomado a minha mão de forma agressiva, arrogante.

"Continue," ele grunhiu para o Irmão Luke, a Mão do Profeta. Eu vacilei na dureza em sua voz e tentei o meu melhor para não tremer.

A cerimônia começou. Ouvi quando o irmão Luke leu as escrituras e falou da profecia das Irmãs Amaldiçoadas. Escutei quando ele leu as palavras do Profeta David sobre a alma de uma mulher contaminada — a fusão do demônio com o profeta a fim de salvar todos aqueles que seguem o caminho da Ordem. Eu não ouvi muito mais; as pessoas murmuravam ainda mais alto na sua excitação. Eu ouvi trechos do Profeta Cain respondendo a algo que o Irmão Luke perguntou. Então o profeta puxou minha mão e eu sabia que era a minha vez de falar.

"Você, Harmony, Irmã Amaldiçoada de Eva, toma o seu profeta senhor e salvador para ser seu marido? Permitindo que ele seja o rei tanto de seu coração e alma? Para se pronunciar sobre você como o seu mestre e líder espiritual? A obedecer seus comandos e recebê-lo para perseguir o mal de sua alma manchada?"

"Eu aceito," sussurrei, sentindo meu coração cair em tristeza.

As pessoas vibraram quando o Irmão Luke ergueu as mãos e gritou: "A união da Amaldiçoada e o profeta foi selada!"

Eu vi os pés do Profeta Cain chegarem mais perto dos meus. Ele me puxou para mais perto dele. Eu gritei quando meu corpo colidiu com o dele, e antes que eu percebesse, o Profeta Cain me puxou na parte de trás do meu cabelo para levantar minha boca para a sua. Sem aviso, ele bateu seus lábios nos meus em um beijo duro, inflexível. Eu soluçava enquanto sua língua mergulhou em minha boca. Minhas mãos fechadas em punhos, instintivamente preparando para lutar com ele. Mas eu deixei cair minhas mãos para baixo do meu lado e o deixei

tomar minha boca. Este era apenas o começo do que ele tomaria sem permissão.

Eu não tinha escolha a não ser obedecer.

Eu mantive meus olhos baixos quando o profeta me soltou e virou para enfrentar o seu povo. "Agora vou levar minha noiva para o leito nupcial e começar o longo processo e pesado de livrar o mal de sua alma. De perseguir o diabo de sua alma com a minha semente." O povo vibrou em felicidade. Profeta Cain nos levou para longe da multidão e para uma plataforma elevada. Arrisquei um olhar para o palco, e meu estômago rolou em trepidação. No centro havia um grande colchão alto, envolto em um manto de cortinas de gaze branca.

A mão do Profeta Cain apertou a minha. Ele nos levou até a escada para a cama. A cada passo, o meu medo se intensificou. No momento em que chegamos a cama, eu estava com medo de que iria desmaiar de medo.

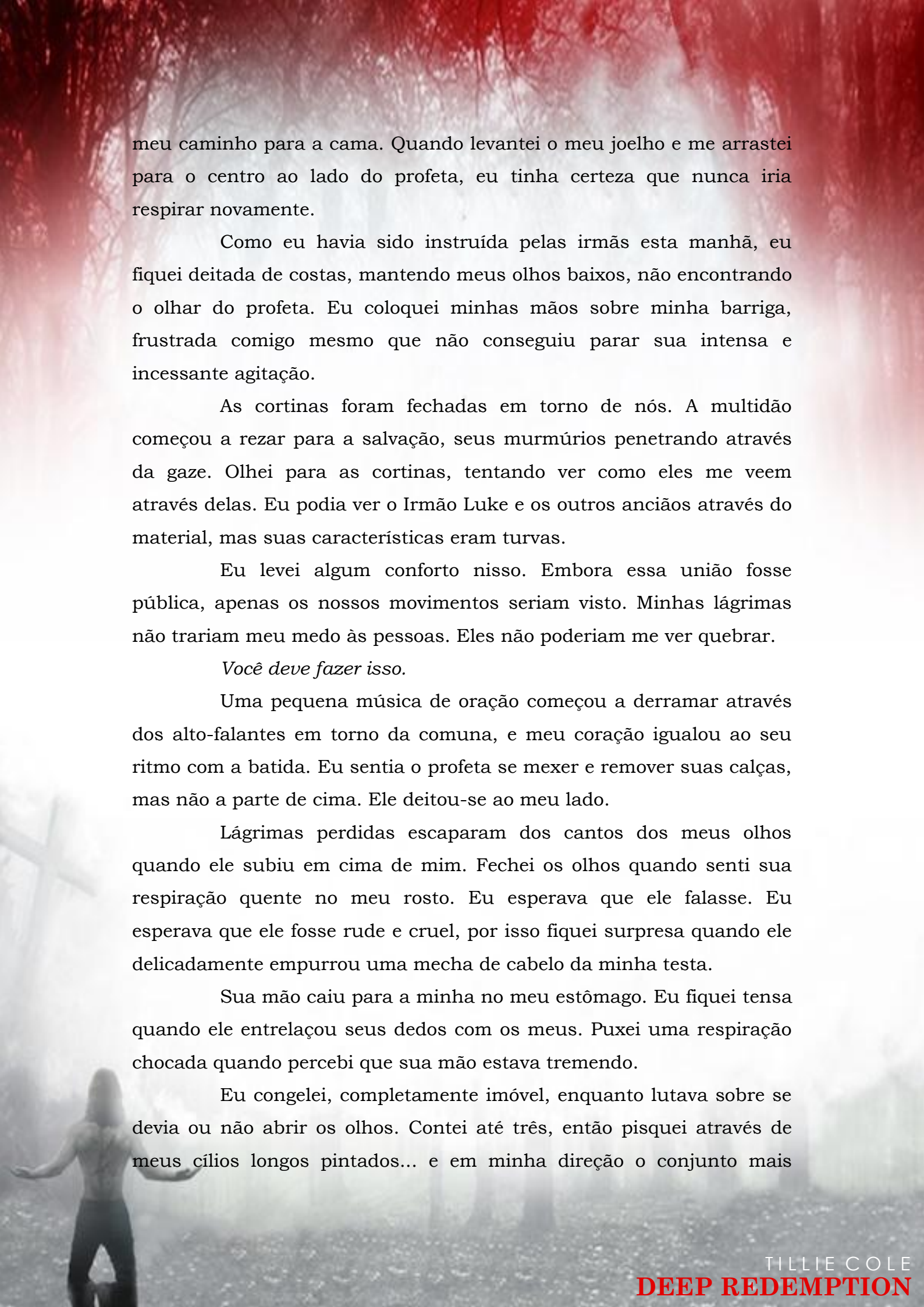
O profeta chegou a parar. Eu vi os pés do Irmão Luke diante de nós. "Profeta," disse o Irmão Luke. "A cama da união está pronta."

"Obrigado, irmão," o profeta respondeu, soltando a mão para afastar a cortina. Eu estava de pé, esperando o meu comando, minhas pernas balançando tão forte que eu não acho que seria capaz de me mover.

Engoli em seco quando alguém se moveu atrás de mim e tirou a roupa dos meus ombros. Ela caiu no chão, reunindo aos meus pés. Eu apertei meus olhos fechados de vergonha quando meu corpo nu foi descoberto para o nosso povo. Eu tremia de humilhação, e levou tudo o que eu tinha para não quebrar em lágrimas.

"Vá para o seu profeta," uma voz baixa e dura, ordenou em meu ouvido. Abri os olhos. Irmão Luke estava segurando além das cortinas ao redor da cama. O profeta estava no centro, ainda totalmente vestido.

"Vá," Irmão Luke ordenou quando não fiz nenhum movimento. Com pés de chumbo, eu me forcei a andar. Eu não respirava quando fiz



meu caminho para a cama. Quando levantei o meu joelho e me arrastei para o centro ao lado do profeta, eu tinha certeza que nunca iria respirar novamente.

Como eu havia sido instruída pelas irmãs esta manhã, eu fiquei deitada de costas, mantendo meus olhos baixos, não encontrando o olhar do profeta. Eu coloquei minhas mãos sobre minha barriga, frustrada comigo mesmo que não conseguiu parar sua intensa e incessante agitação.

As cortinas foram fechadas em torno de nós. A multidão começou a rezar para a salvação, seus murmúrios penetrando através da gaze. Olhei para as cortinas, tentando ver como eles me veem através delas. Eu podia ver o Irmão Luke e os outros anciãos através do material, mas suas características eram turvas.

Eu levei algum conforto nisso. Embora essa união fosse pública, apenas os nossos movimentos seriam visto. Minhas lágrimas não trariam meu medo às pessoas. Eles não poderiam me ver quebrar.

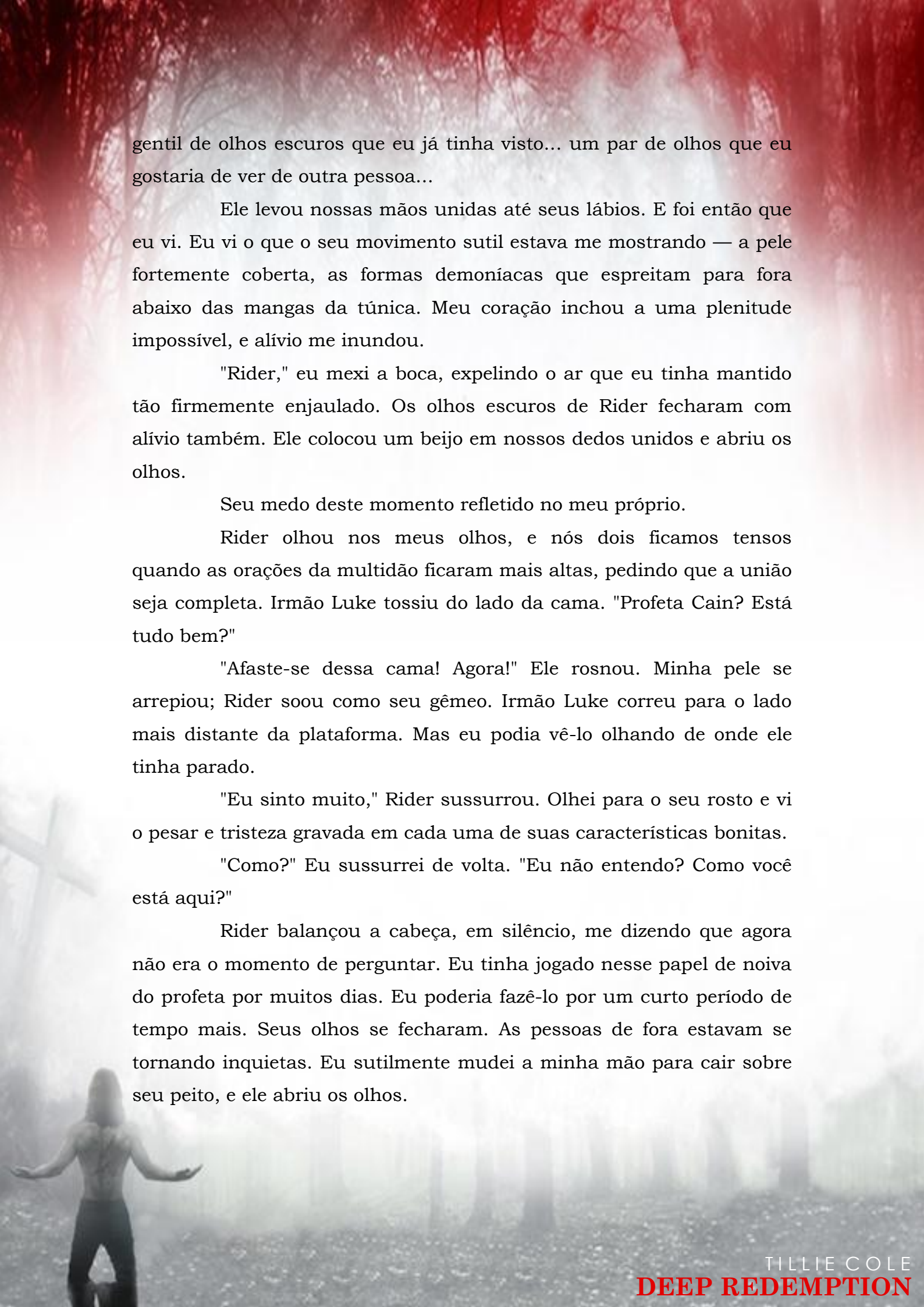
Você deve fazer isso.

Uma pequena música de oração começou a derramar através dos alto-falantes em torno da comuna, e meu coração igualou ao seu ritmo com a batida. Eu sentia o profeta se mexer e remover suas calças, mas não a parte de cima. Ele deitou-se ao meu lado.

Lágrimas perdidas escaparam dos cantos dos meus olhos quando ele subiu em cima de mim. Fechei os olhos quando senti sua respiração quente no meu rosto. Eu esperava que ele falasse. Eu esperava que ele fosse rude e cruel, por isso fiquei surpresa quando ele delicadamente empurrou uma mecha de cabelo da minha testa.

Sua mão caiu para a minha no meu estômago. Eu fiquei tensa quando ele entrelaçou seus dedos com os meus. Puxei uma respiração chocada quando percebi que sua mão estava tremendo.

Eu congelei, completamente imóvel, enquanto lutava sobre se devia ou não abrir os olhos. Contei até três, então pisquei através de meus cílios longos pintados... e em minha direção o conjunto mais



gentil de olhos escuros que eu já tinha visto... um par de olhos que eu gostaria de ver de outra pessoa...

Ele levou nossas mãos unidas até seus lábios. E foi então que eu vi. Eu vi o que o seu movimento sutil estava me mostrando — a pele fortemente coberta, as formas demoníacas que espreitam para fora abaixo das mangas da túnica. Meu coração inchou a uma plenitude impossível, e alívio me inundou.

"Rider," eu mexi a boca, expelindo o ar que eu tinha mantido tão firmemente enjaulado. Os olhos escuros de Rider fecharam com alívio também. Ele colocou um beijo em nossos dedos unidos e abriu os olhos.

Seu medo deste momento refletido no meu próprio.

Rider olhou nos meus olhos, e nós dois ficamos tensos quando as orações da multidão ficaram mais altas, pedindo que a união seja completa. Irmão Luke tossiu do lado da cama. "Profeta Cain? Está tudo bem?"

"Afastese dessa cama! Agora!" Ele rosnou. Minha pele se arrepiou; Rider soou como seu gêmeo. Irmão Luke correu para o lado mais distante da plataforma. Mas eu podia vê-lo olhando de onde ele tinha parado.

"Eu sinto muito," Rider sussurrou. Olhei para o seu rosto e vi o pesar e tristeza gravada em cada uma de suas características bonitas.

"Como?" Eu sussurrei de volta. "Eu não entendo? Como você está aqui?"

Rider balançou a cabeça, em silêncio, me dizendo que agora não era o momento de perguntar. Eu tinha jogado nesse papel de noiva do profeta por muitos dias. Eu poderia fazê-lo por um curto período de tempo mais. Seus olhos se fecharam. As pessoas de fora estavam se tornando inquietas. Eu sutilmente mudei a minha mão para cair sobre seu peito, e ele abriu os olhos.

A dor que brilhou para mim era de cortar meu coração. "Rider," eu disse quase inaudível. "Nós temos que fazer isso. Judah... ele não teria hesitado."

Ele fez uma careta. "Eu sei. Mas..." Uma sombra escarlate tomou conta de sua pele morena.

"O quê?" Perguntei, movendo o meu corpo para mais perto dele, tentando pressioná-lo a deitar diretamente acima de mim. Os olhos já chocados de Rider aumentaram ainda mais, mas ele se moveu sobre mim, sua parte inferior do corpo nu encontrando o meu. Suas pupilas cresceram quando nossas peles nuas escovaram.

Ele respirou fundo, e eu levantei a minha mão para sua bochecha. "Rider—"

"Eu não sei o que fazer," disse ele, me cortando. Tristeza infundiu meu coração ao ver um homem tão formidável com tanto medo. O rosto de Rider avermelhou mais ainda, mas desta vez foi de raiva. "Harmony," ele murmurou. "Eu estou tão arrependido. Isso não deveria estar acontecendo... Assim não."

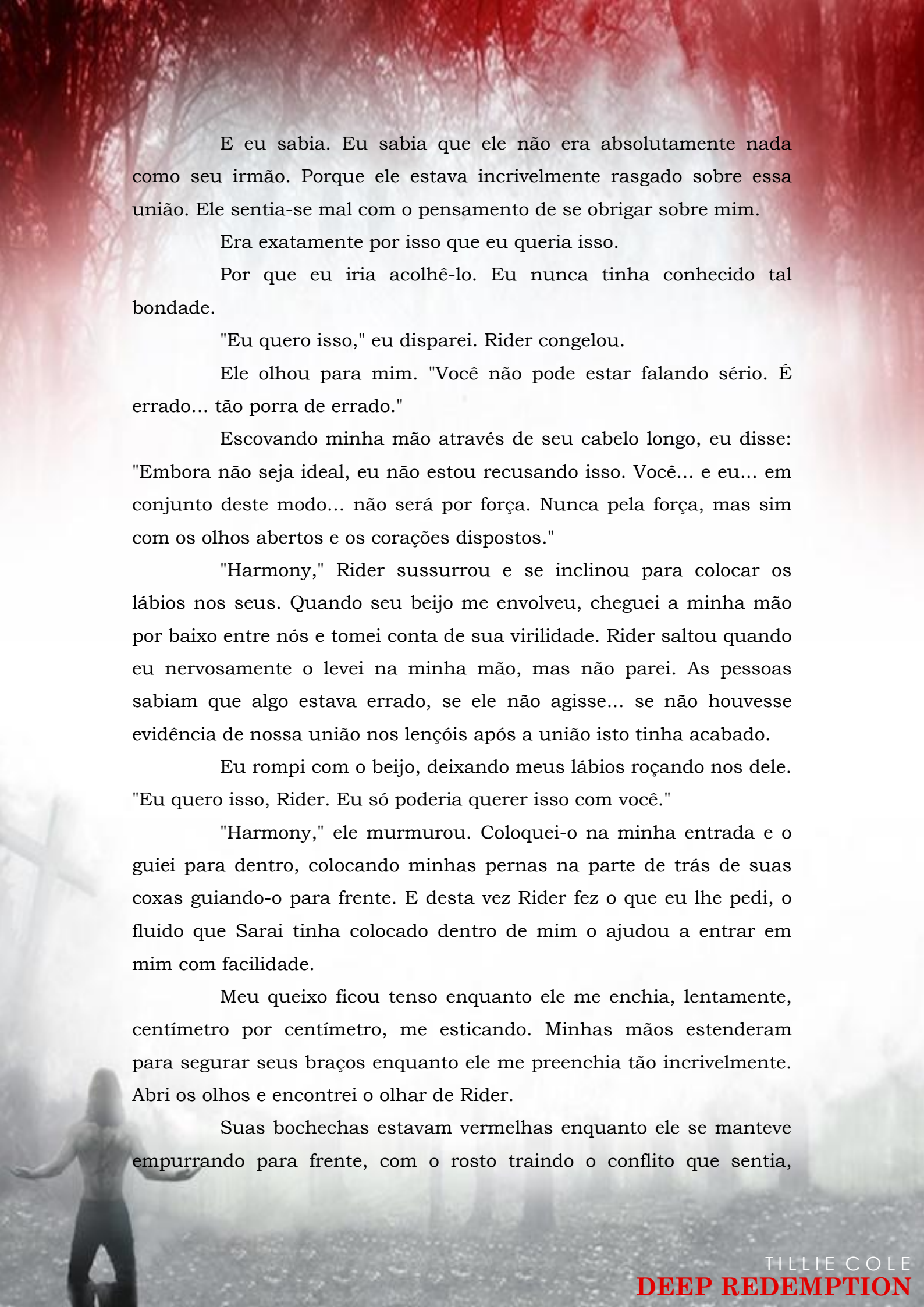
Eu quase quebrei com a sinceridade em sua voz. Enquanto eu observava o rosto de Rider tornar-se vivo com desgosto e incerteza, com o conflito intenso que sentia ao ter que me tomar aqui e agora, eu sabia que tinha que assumir o comando.

Eu tinha que liderar o caminho.

Eu lentamente movi minhas pernas afastadas. O corpo de Rider, pairando sobre o meu, caiu no espaço entre minhas pernas. "Harmony," ele sussurrou nervosamente.

"Shh," Eu o acalmei, balançando a cabeça. "Nós temos que fazer isso."

Sua cabeça virou. "Eu me sinto como um estuprador. Eu sinto que estou aqui, assim como meu irmão teria estado, forçando-a contra a sua vontade. Não é quem eu sou."



E eu sabia. Eu sabia que ele não era absolutamente nada como seu irmão. Porque ele estava incrivelmente rasgado sobre essa união. Ele sentia-se mal com o pensamento de se obrigar sobre mim.

Era exatamente por isso que eu queria isso.

Por que eu iria acolhê-lo. Eu nunca tinha conhecido tal bondade.

"Eu quero isso," eu disparei. Rider congelou.

Ele olhou para mim. "Você não pode estar falando sério. É errado... tão porra de errado."

Escovando minha mão através de seu cabelo longo, eu disse: "Embora não seja ideal, eu não estou recusando isso. Você... e eu... em conjunto deste modo... não será por força. Nunca pela força, mas sim com os olhos abertos e os corações dispostos."

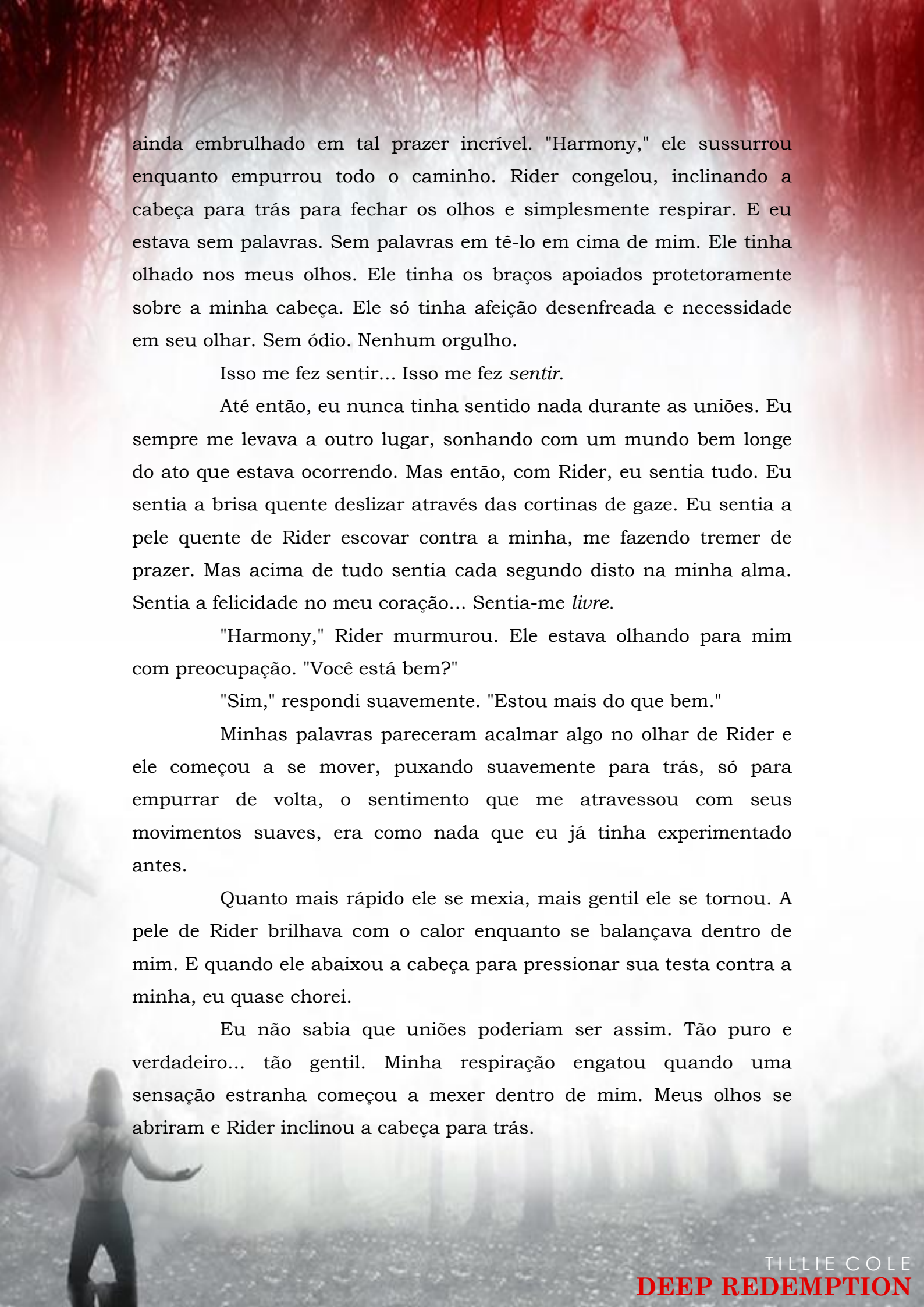
"Harmony," Rider sussurrou e se inclinou para colocar os lábios nos seus. Quando seu beijo me envolveu, cheguei a minha mão por baixo entre nós e tomei conta de sua virilidade. Rider saltou quando eu nervosamente o levei na minha mão, mas não parei. As pessoas sabiam que algo estava errado, se ele não agisse... se não houvesse evidência de nossa união nos lençóis após a união isto tinha acabado.

Eu rompi com o beijo, deixando meus lábios roçando nos dele. "Eu quero isso, Rider. Eu só poderia querer isso com você."

"Harmony," ele murmurou. Coloquei-o na minha entrada e o guiei para dentro, colocando minhas pernas na parte de trás de suas coxas guiando-o para frente. E desta vez Rider fez o que eu lhe pedi, o fluido que Sarai tinha colocado dentro de mim o ajudou a entrar em mim com facilidade.

Meu queixo ficou tenso enquanto ele me enchia, lentamente, centímetro por centímetro, me esticando. Minhas mãos estenderam para segurar seus braços enquanto ele me preenchia tão incrivelmente. Abri os olhos e encontrei o olhar de Rider.

Suas bochechas estavam vermelhas enquanto ele se manteve empurrando para frente, com o rosto traindo o conflito que sentia,



ainda embrulhado em tal prazer incrível. "Harmony," ele sussurrou enquanto empurrou todo o caminho. Rider congelou, inclinando a cabeça para trás para fechar os olhos e simplesmente respirar. E eu estava sem palavras. Sem palavras em tê-lo em cima de mim. Ele tinha olhado nos meus olhos. Ele tinha os braços apoiados protetoramente sobre a minha cabeça. Ele só tinha afeição desenfreada e necessidade em seu olhar. Sem ódio. Nenhum orgulho.

Isso me fez sentir... Isso me fez *sentir*.

Até então, eu nunca tinha sentido nada durante as uniões. Eu sempre me levava a outro lugar, sonhando com um mundo bem longe do ato que estava ocorrendo. Mas então, com Rider, eu sentia tudo. Eu sentia a brisa quente deslizar através das cortinas de gaze. Eu sentia a pele quente de Rider escovar contra a minha, me fazendo tremer de prazer. Mas acima de tudo sentia cada segundo disto na minha alma. Sentia a felicidade no meu coração... Sentia-me *livre*.

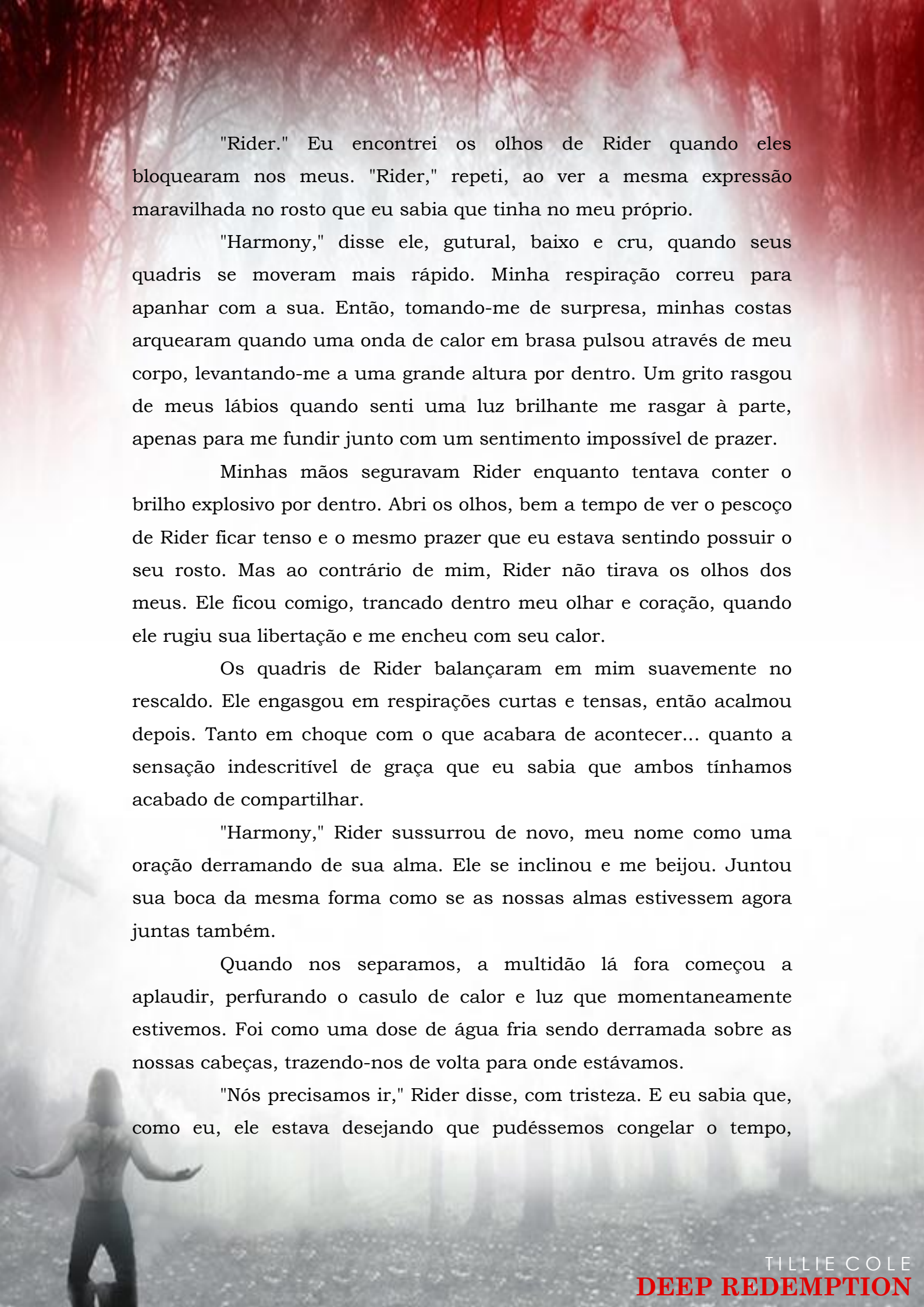
"Harmony," Rider murmurou. Ele estava olhando para mim com preocupação. "Você está bem?"

"Sim," respondi suavemente. "Estou mais do que bem."

Minhas palavras pareceram acalmar algo no olhar de Rider e ele começou a se mover, puxando suavemente para trás, só para empurrar de volta, o sentimento que me atravessou com seus movimentos suaves, era como nada que eu já tinha experimentado antes.

Quanto mais rápido ele se mexia, mais gentil ele se tornou. A pele de Rider brilhava com o calor enquanto se balançava dentro de mim. E quando ele abaixou a cabeça para pressionar sua testa contra a minha, eu quase chorei.

Eu não sabia que uniões poderiam ser assim. Tão puro e verdadeiro... tão gentil. Minha respiração engatou quando uma sensação estranha começou a mexer dentro de mim. Meus olhos se abriram e Rider inclinou a cabeça para trás.



"Rider." Eu encontrei os olhos de Rider quando eles bloquearam nos meus. "Rider," repeti, ao ver a mesma expressão maravilhada no rosto que eu sabia que tinha no meu próprio.

"Harmony," disse ele, gutural, baixo e cru, quando seus quadris se moveram mais rápido. Minha respiração correu para apanhar com a sua. Então, tomando-me de surpresa, minhas costas arquearam quando uma onda de calor em brasa pulsou através de meu corpo, levantando-me a uma grande altura por dentro. Um grito rasgou de meus lábios quando senti uma luz brilhante me rasgar à parte, apenas para me fundir junto com um sentimento impossível de prazer.

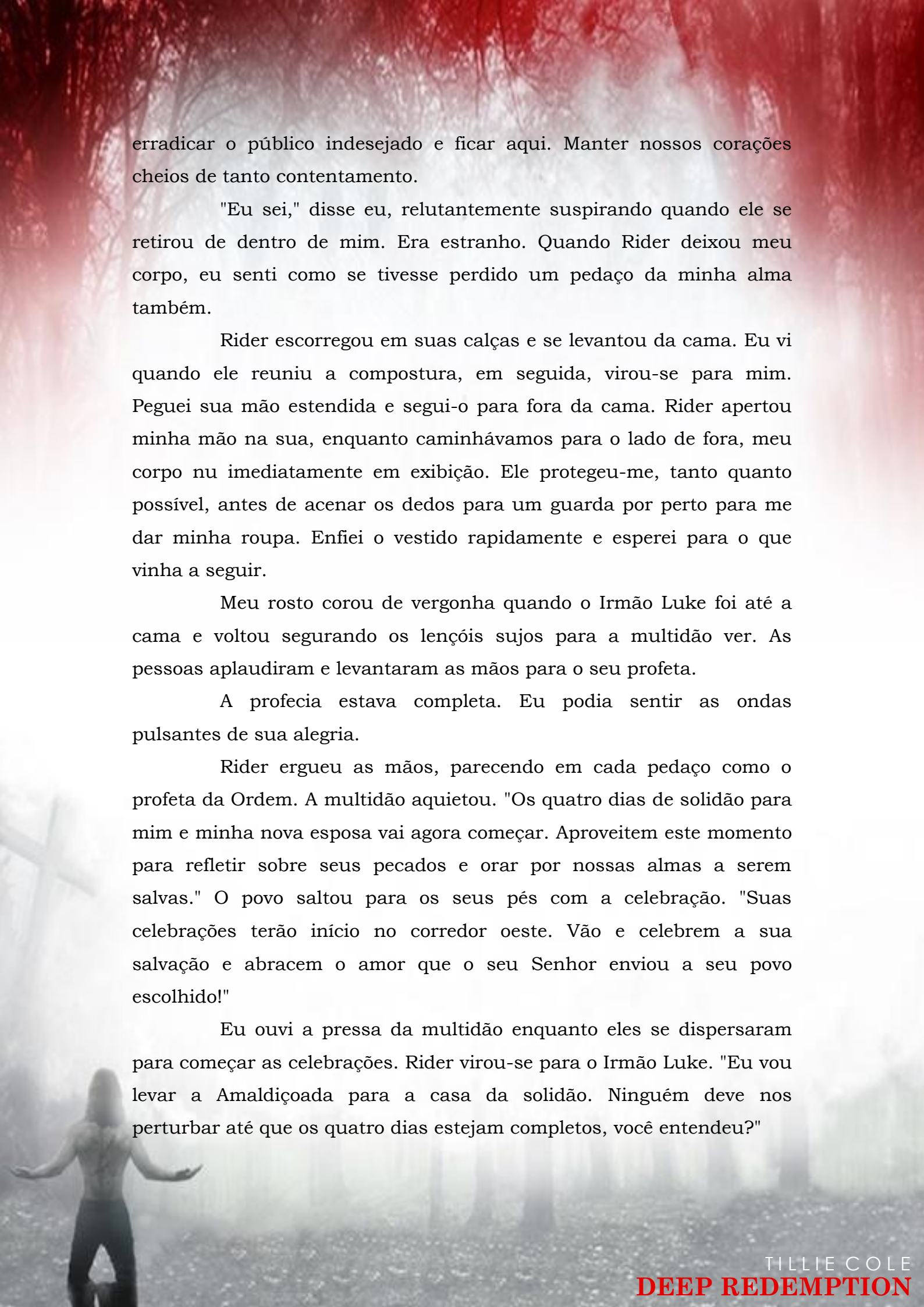
Minhas mãos seguravam Rider enquanto tentava conter o brilho explosivo por dentro. Abri os olhos, bem a tempo de ver o pescoço de Rider ficar tenso e o mesmo prazer que eu estava sentindo possuir o seu rosto. Mas ao contrário de mim, Rider não tirava os olhos dos meus. Ele ficou comigo, trancado dentro meu olhar e coração, quando ele rugiu sua libertação e me encheu com seu calor.

Os quadris de Rider balançaram em mim suavemente no rescaldo. Ele engasgou em respirações curtas e tensas, então acalmou depois. Tanto em choque com o que acabara de acontecer... quanto a sensação indescritível de graça que eu sabia que ambos tínhamos acabado de compartilhar.

"Harmony," Rider sussurrou de novo, meu nome como uma oração derramando de sua alma. Ele se inclinou e me beijou. Juntou sua boca da mesma forma como se as nossas almas estivessem agora juntas também.

Quando nos separamos, a multidão lá fora começou a aplaudir, perfurando o casulo de calor e luz que momentaneamente estivemos. Foi como uma dose de água fria sendo derramada sobre as nossas cabeças, trazendo-nos de volta para onde estávamos.

"Nós precisamos ir," Rider disse, com tristeza. E eu sabia que, como eu, ele estava desejando que pudéssemos congelar o tempo,



erradicar o público indesejado e ficar aqui. Manter nossos corações cheios de tanto contentamento.

"Eu sei," disse eu, relutantemente suspirando quando ele se retirou de dentro de mim. Era estranho. Quando Rider deixou meu corpo, eu senti como se tivesse perdido um pedaço da minha alma também.

Rider escorregou em suas calças e se levantou da cama. Eu vi quando ele reuniu a compostura, em seguida, virou-se para mim. Peguei sua mão estendida e segui-o para fora da cama. Rider apertou minha mão na sua, enquanto caminhávamos para o lado de fora, meu corpo nu imediatamente em exibição. Ele protegeu-me, tanto quanto possível, antes de acenar os dedos para um guarda por perto para me dar minha roupa. Enfiei o vestido rapidamente e esperei para o que vinha a seguir.

Meu rosto corou de vergonha quando o Irmão Luke foi até a cama e voltou segurando os lençóis sujos para a multidão ver. As pessoas aplaudiram e levantaram as mãos para o seu profeta.

A profecia estava completa. Eu podia sentir as ondas pulsantes de sua alegria.

Rider ergueu as mãos, parecendo em cada pedaço como o profeta da Ordem. A multidão aquietou. "Os quatro dias de solidão para mim e minha nova esposa vai agora começar. Aproveitem este momento para refletir sobre seus pecados e orar por nossas almas a serem salvas." O povo saltou para os seus pés com a celebração. "Suas celebrações terão início no corredor oeste. Vão e celebrem a sua salvação e abracem o amor que o seu Senhor enviou a seu povo escolhido!"

Eu ouvi a pressa da multidão enquanto eles se dispersaram para começar as celebrações. Rider virou-se para o Irmão Luke. "Eu vou levar a Amaldiçoada para a casa da solidão. Ninguém deve nos perturbar até que os quatro dias estejam completos, você entendeu?"

"Sim, Profeta. Eu tenho tudo coberto aqui. Você pode ir purificar a sua nova noiva."

Rider pegou minha mão na sua e me arrastou na direção oposta da multidão. Eu mantive meus olhos baixos, tentando o meu melhor me manter com os passos rápidos de Rider. A grama macia rapidamente deu lugar a um caminho, e arriscando um olhar para cima, vi a casa nupcial da solidão à frente.

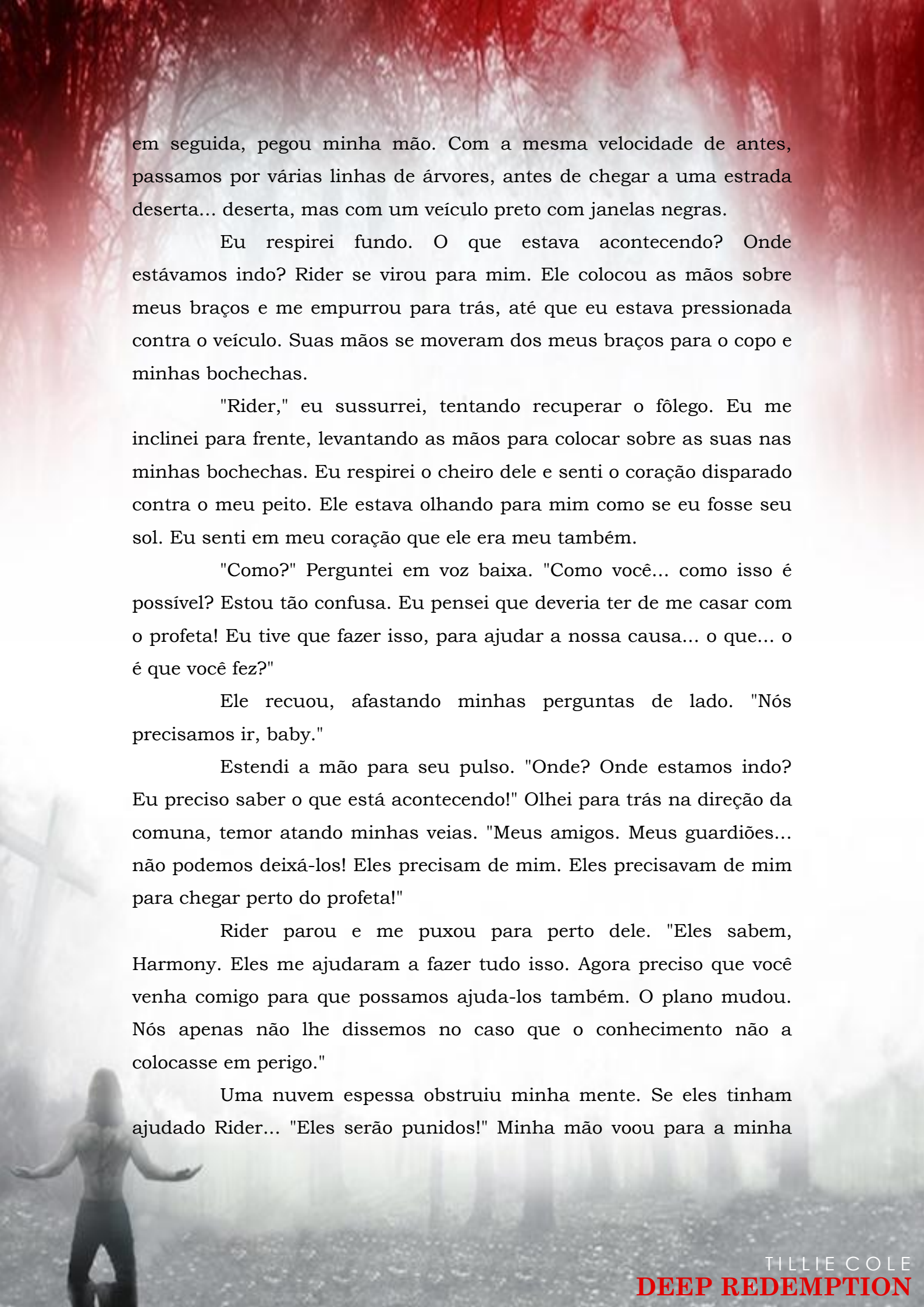
Mas quando chegamos a casa, Rider não me levou para dentro como eu esperava. Em vez disso ele correu passando a entrada e se dirigiu para a floresta circundante. Eu fiz uma careta em confusão quando o chão abaixo de nós se voltou para o solo áspero, seco e com galhos. Vários galhos quebrados cortaram as partes descobertas dos meus pés através das sandálias de tiras, mas Rider continuou puxando-nos mais e mais para dentro da floresta, sua atenção focada em onde quer que ele esteja nos levando.

Quando a luz de cima começou a desvanecer-se, mal-estar começou a viajar para o meu peito.

Rider não olhou para trás, só ficava empurrando para frente. Gotas de suor aumentaram na minha testa quando ele aumentou a velocidade. A umidade do ar cresceu mais espessa quanto mais rápido andamos. Nos empurrado em frente, até que muito tempo tinha passado e a noite caiu. Eu engasguei para respirar, não acostumada com tal esforço físico.

Então, de repente, Rider empurrou um ramo fora do caminho, e uma cerca entrou em exibição. A cerca era de metal, mas o painel em frente de nós tinha sido cortado... cortado o suficiente para nós passarmos. Rider empurrou a folha cortada de lado. Eu oscilava sobre os meus pés. Eu estava tão confusa e exausta que a minha cabeça latejava e doía.

"Vamos lá, baby," Rider pediu, indicando para eu passar. Hesitei apenas tempo suficiente para ele pegar meu braço e me guiar completamente. Rider arrumou a folha de volta no lugar atrás de nós,

The background of the page is a misty, red-tinted landscape. In the foreground, a person is seen from behind, standing with their arms outstretched. The person appears to be wearing a dark, form-fitting outfit. The background is filled with a dense, red mist or smoke, creating a somber and mysterious atmosphere. The overall color palette is dominated by shades of red and grey.

em seguida, pegou minha mão. Com a mesma velocidade de antes, passamos por várias linhas de árvores, antes de chegar a uma estrada deserta... deserta, mas com um veículo preto com janelas negras.

Eu respirei fundo. O que estava acontecendo? Onde estávamos indo? Rider se virou para mim. Ele colocou as mãos sobre meus braços e me empurrou para trás, até que eu estava pressionada contra o veículo. Suas mãos se moveram dos meus braços para o copo e minhas bochechas.

"Rider," eu sussurrei, tentando recuperar o fôlego. Eu me inclinei para frente, levantando as mãos para colocar sobre as suas nas minhas bochechas. Eu respirei o cheiro dele e senti o coração disparado contra o meu peito. Ele estava olhando para mim como se eu fosse seu sol. Eu senti em meu coração que ele era meu também.

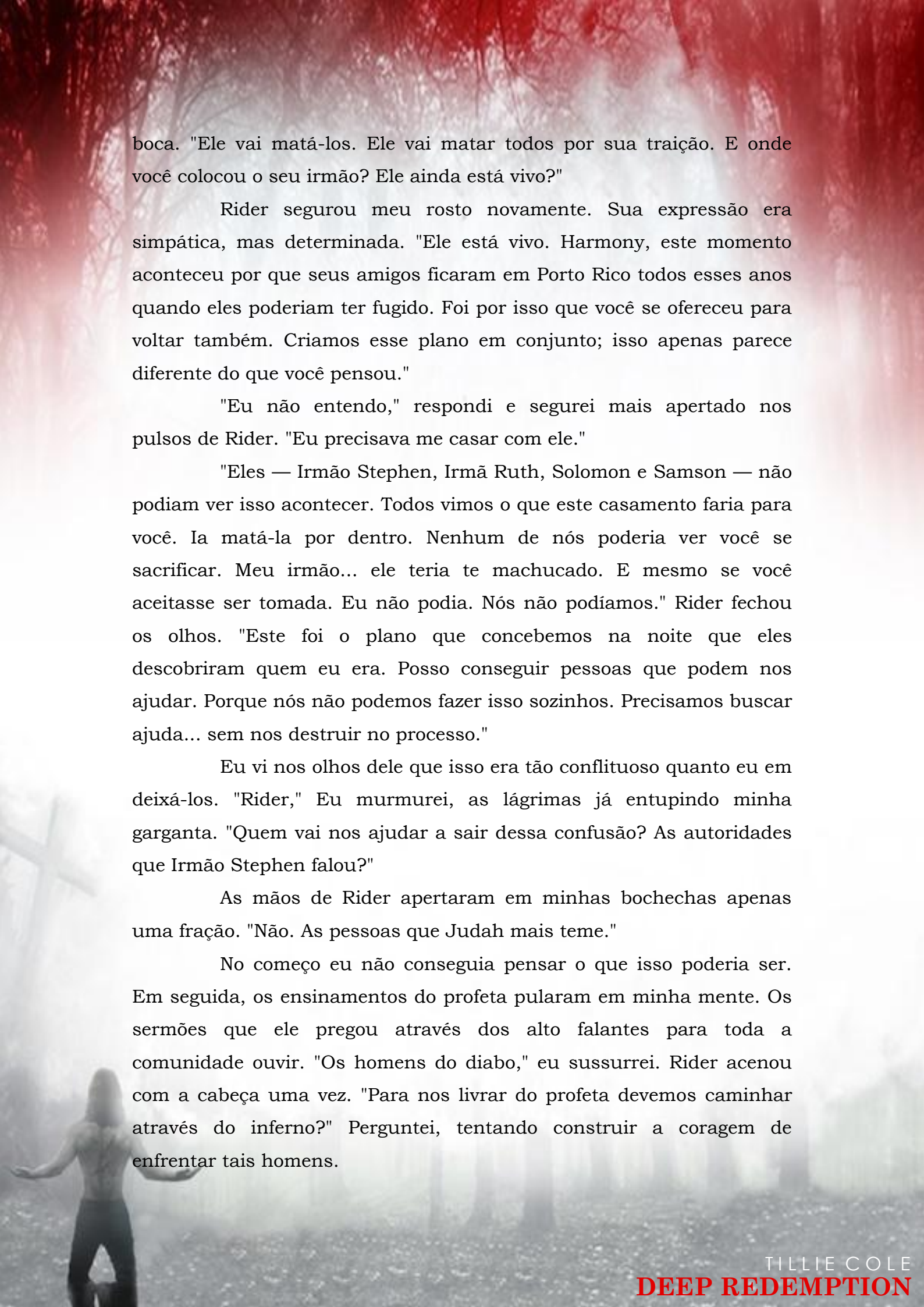
"Como?" Perguntei em voz baixa. "Como você... como isso é possível? Estou tão confusa. Eu pensei que deveria ter de me casar com o profeta! Eu tive que fazer isso, para ajudar a nossa causa... o que... o é que você fez?"

Ele recuou, afastando minhas perguntas de lado. "Nós precisamos ir, baby."

Estendi a mão para seu pulso. "Onde? Onde estamos indo? Eu preciso saber o que está acontecendo!" Olhei para trás na direção da comuna, temor atando minhas veias. "Meus amigos. Meus guardiões... não podemos deixá-los! Eles precisam de mim. Eles precisavam de mim para chegar perto do profeta!"

Rider parou e me puxou para perto dele. "Eles sabem, Harmony. Eles me ajudaram a fazer tudo isso. Agora preciso que você venha comigo para que possamos ajuda-los também. O plano mudou. Nós apenas não lhe dissemos no caso que o conhecimento não a colocasse em perigo."

Uma nuvem espessa obstruiu minha mente. Se eles tinham ajudado Rider... "Eles serão punidos!" Minha mão voou para a minha



boca. "Ele vai matá-los. Ele vai matar todos por sua traição. E onde você colocou o seu irmão? Ele ainda está vivo?"

Rider segurou meu rosto novamente. Sua expressão era simpática, mas determinada. "Ele está vivo. Harmony, este momento aconteceu por que seus amigos ficaram em Porto Rico todos esses anos quando eles poderiam ter fugido. Foi por isso que você se ofereceu para voltar também. Criamos esse plano em conjunto; isso apenas parece diferente do que você pensou."

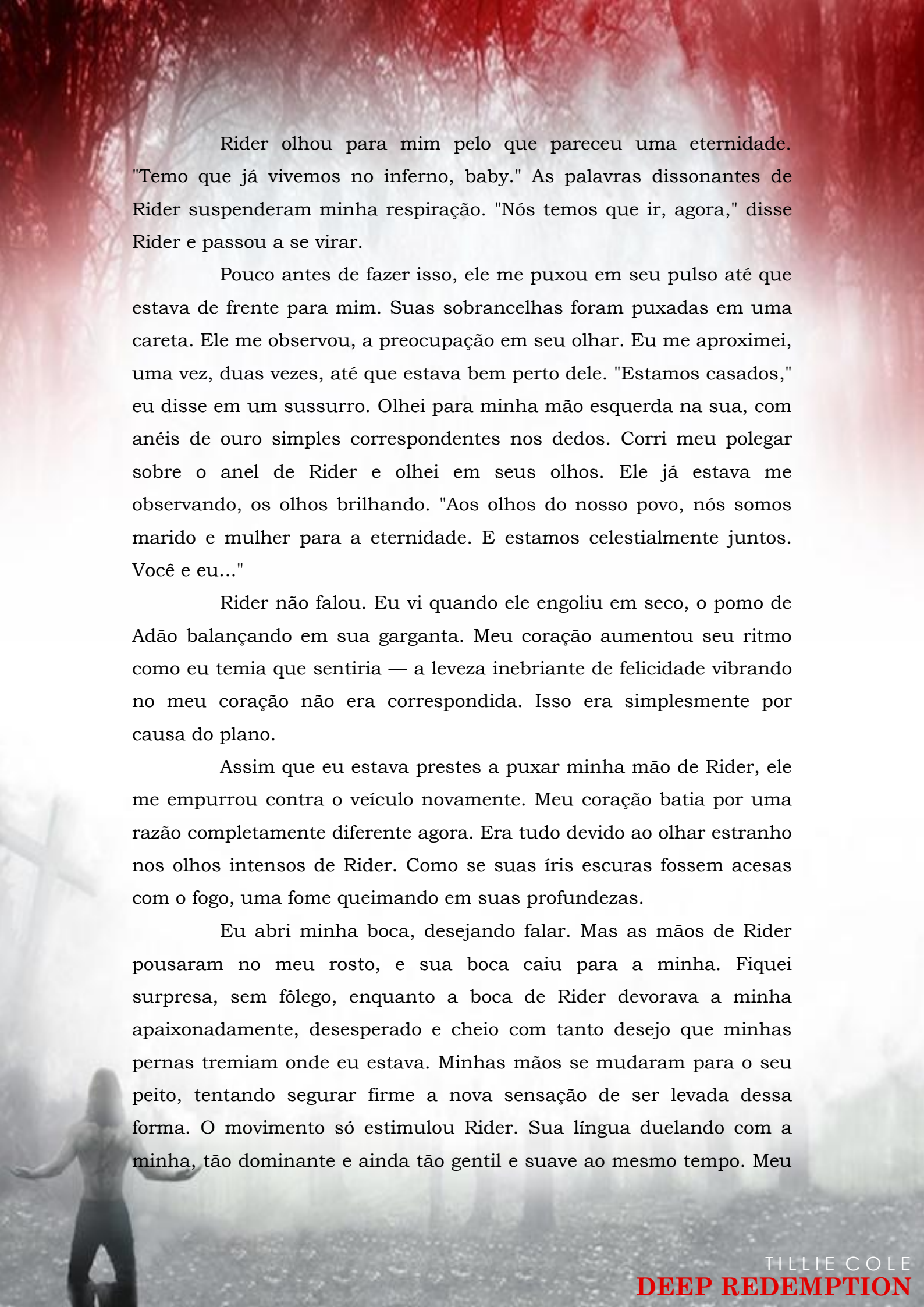
"Eu não entendo," respondi e segurei mais apertado nos pulsos de Rider. "Eu precisava me casar com ele."

"Eles — Irmão Stephen, Irmã Ruth, Solomon e Samson — não podiam ver isso acontecer. Todos vimos o que este casamento faria para você. Ia matá-la por dentro. Nenhum de nós poderia ver você se sacrificar. Meu irmão... ele teria te machucado. E mesmo se você aceitasse ser tomada. Eu não podia. Nós não podíamos." Rider fechou os olhos. "Este foi o plano que concebemos na noite que eles descobriram quem eu era. Posso conseguir pessoas que podem nos ajudar. Porque nós não podemos fazer isso sozinhos. Precisamos buscar ajuda... sem nos destruir no processo."

Eu vi nos olhos dele que isso era tão conflituoso quanto eu em deixá-los. "Rider," Eu murmurei, as lágrimas já entupindo minha garganta. "Quem vai nos ajudar a sair dessa confusão? As autoridades que Irmão Stephen falou?"

As mãos de Rider apertaram em minhas bochechas apenas uma fração. "Não. As pessoas que Judah mais teme."

No começo eu não conseguia pensar o que isso poderia ser. Em seguida, os ensinamentos do profeta pularam em minha mente. Os sermões que ele pregou através dos alto falantes para toda a comunidade ouvir. "Os homens do diabo," eu sussurrei. Rider acenou com a cabeça uma vez. "Para nos livrar do profeta devemos caminhar através do inferno?" Perguntei, tentando construir a coragem de enfrentar tais homens.



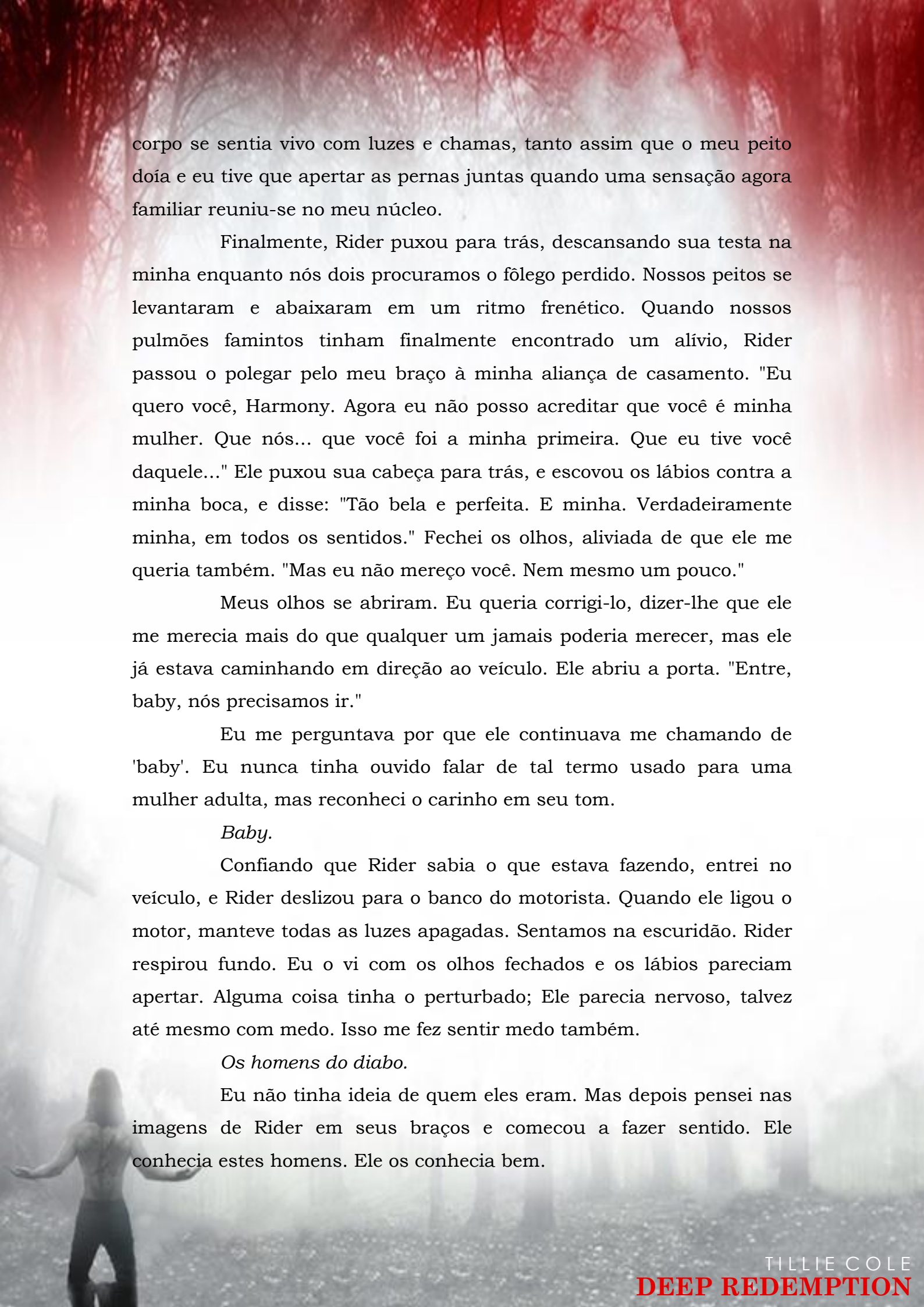
Rider olhou para mim pelo que pareceu uma eternidade. "Temo que já vivemos no inferno, baby." As palavras dissonantes de Rider suspenderam minha respiração. "Nós temos que ir, agora," disse Rider e passou a se virar.

Pouco antes de fazer isso, ele me puxou em seu pulso até que estava de frente para mim. Suas sobrelanceiras foram puxadas em uma careta. Ele me observou, a preocupação em seu olhar. Eu me aproximei, uma vez, duas vezes, até que estava bem perto dele. "Estamos casados," eu disse em um sussurro. Olhei para minha mão esquerda na sua, com anéis de ouro simples correspondentes nos dedos. Corri meu polegar sobre o anel de Rider e olhei em seus olhos. Ele já estava me observando, os olhos brilhando. "Aos olhos do nosso povo, nós somos marido e mulher para a eternidade. E estamos celestialmente juntos. Você e eu..."

Rider não falou. Eu vi quando ele engoliu em seco, o pomo de Adão balançando em sua garganta. Meu coração aumentou seu ritmo como eu temia que sentiria — a leveza inebriante de felicidade vibrando no meu coração não era correspondida. Isso era simplesmente por causa do plano.

Assim que eu estava prestes a puxar minha mão de Rider, ele me empurrou contra o veículo novamente. Meu coração batia por uma razão completamente diferente agora. Era tudo devido ao olhar estranho nos olhos intensos de Rider. Como se suas íris escuras fossem acesas com o fogo, uma fome queimando em suas profundezas.

Eu abri minha boca, desejando falar. Mas as mãos de Rider pousaram no meu rosto, e sua boca caiu para a minha. Fiquei surpresa, sem fôlego, enquanto a boca de Rider devorava a minha apaixonadamente, desesperado e cheio com tanto desejo que minhas pernas tremiam onde eu estava. Minhas mãos se mudaram para o seu peito, tentando segurar firme a nova sensação de ser levada dessa forma. O movimento só estimulou Rider. Sua língua duelando com a minha, tão dominante e ainda tão gentil e suave ao mesmo tempo. Meu



corpo se sentia vivo com luzes e chamas, tanto assim que o meu peito doía e eu tive que apertar as pernas juntas quando uma sensação agora familiar reuniu-se no meu núcleo.

Finalmente, Rider puxou para trás, descansando sua testa na minha enquanto nós dois procuramos o fôlego perdido. Nossos peitos se levantaram e abaixaram em um ritmo frenético. Quando nossos pulmões famintos tinham finalmente encontrado um alívio, Rider passou o polegar pelo meu braço à minha aliança de casamento. "Eu quero você, Harmony. Agora eu não posso acreditar que você é minha mulher. Que nós... que você foi a minha primeira. Que eu tive você daquele..." Ele puxou sua cabeça para trás, e escovou os lábios contra a minha boca, e disse: "Tão bela e perfeita. E minha. Verdadeiramente minha, em todos os sentidos." Fechei os olhos, aliviada de que ele me queria também. "Mas eu não mereço você. Nem mesmo um pouco."

Meus olhos se abriram. Eu queria corrigi-lo, dizer-lhe que ele me merecia mais do que qualquer um jamais poderia merecer, mas ele já estava caminhando em direção ao veículo. Ele abriu a porta. "Entre, baby, nós precisamos ir."

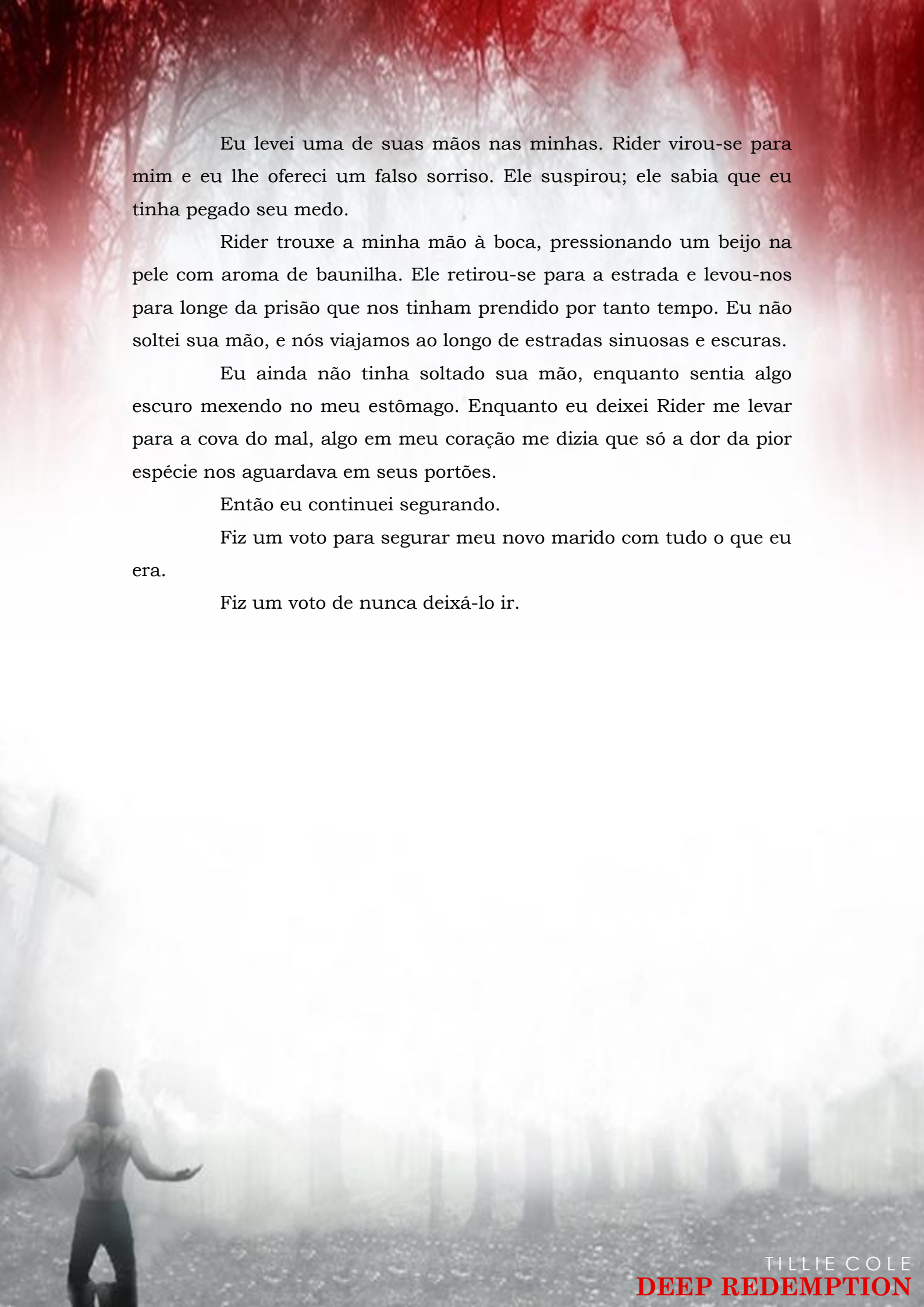
Eu me perguntava por que ele continuava me chamando de 'baby'. Eu nunca tinha ouvido falar de tal termo usado para uma mulher adulta, mas reconheci o carinho em seu tom.

Baby.

Confiando que Rider sabia o que estava fazendo, entrei no veículo, e Rider deslizou para o banco do motorista. Quando ele ligou o motor, manteve todas as luzes apagadas. Sentamos na escuridão. Rider respirou fundo. Eu o vi com os olhos fechados e os lábios pareciam apertar. Alguma coisa tinha o perturbado; Ele parecia nervoso, talvez até mesmo com medo. Isso me fez sentir medo também.

Os homens do diabo.

Eu não tinha ideia de quem eles eram. Mas depois pensei nas imagens de Rider em seus braços e começou a fazer sentido. Ele conhecia estes homens. Ele os conhecia bem.

A misty cemetery scene. In the foreground, a person with long hair, seen from behind, stands with arms outstretched. In the background, numerous tombstones are visible through the fog. On the left side, a large, prominent cross stands. The overall atmosphere is somber and ethereal.

Eu levei uma de suas mãos nas minhas. Rider virou-se para mim e eu lhe ofereci um falso sorriso. Ele suspirou; ele sabia que eu tinha pegado seu medo.

Rider trouxe a minha mão à boca, pressionando um beijo na pele com aroma de baunilha. Ele retirou-se para a estrada e levou-nos para longe da prisão que nos tinham prendido por tanto tempo. Eu não soltei sua mão, e nós viajamos ao longo de estradas sinuosas e escuras.

Eu ainda não tinha soltado sua mão, enquanto sentia algo escuro mexendo no meu estômago. Enquanto eu deixei Rider me levar para a cova do mal, algo em meu coração me dizia que só a dor da pior espécie nos aguardava em seus portões.

Então eu continuei segurando.

Fiz um voto para segurar meu novo marido com tudo o que eu era.

Fiz um voto de nunca deixá-lo ir.

Capítulo Onze

Rider

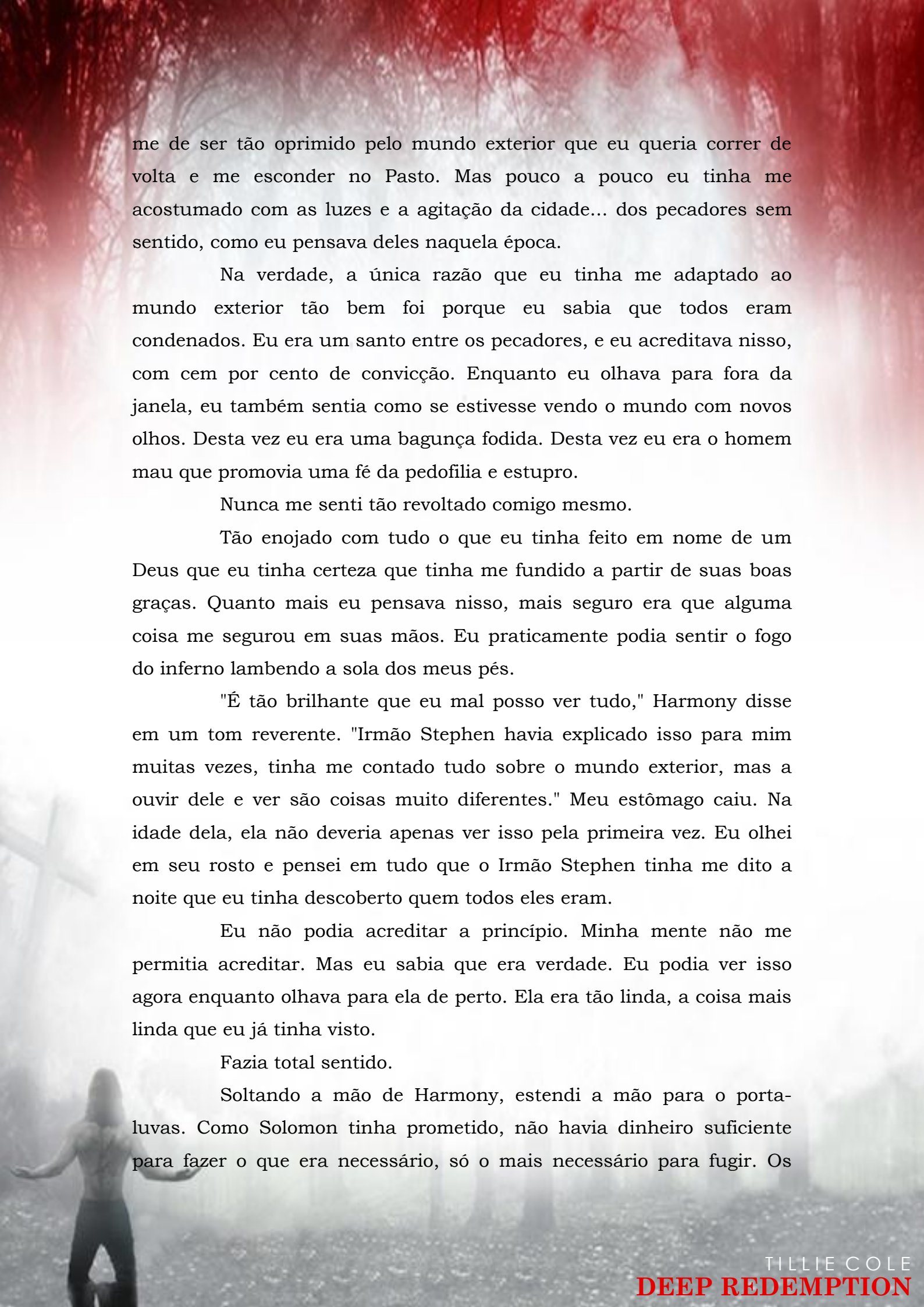
A potente mistura de partes iguais de adrenalina e medo se agita dentro de mim enquanto nós corremos para longe da comuna. Eu tinha um destino em minha mente, um lugar que eu tinha que levar Harmony sem incidentes. Essa era a única opção. Eu só rezava para quem diabos estivesse olhando por nós agora, nos ajudasse.

Ela precisava estar lá. Depois de tudo o que ela passou... *Porra*. Minha cabeça girava. Eu tinha acabado de me casar com ela... Eu tinha acabado de ser um com ela. Minha pele queimava. Foi a melhor sensação do mundo. Mas, ao mesmo tempo, eu senti como se tivesse a enganado. Ela própria se entregou a alguém pela primeira vez em sua vida sem ser forçada... e eu era a porra de uma fraude. Eu era pior do que Judah aos meus olhos.

Eu podia sentir o olhar de Harmony em mim enquanto me mexia desconfortavelmente no meu lugar. Seus pequenos dedos ao redor dos meus apenas um pouco mais apertado cada vez que ela corretamente percebia que eu estava fodido caindo aos pedaços. Mas eu não iria quebrar. Eu tive que manter minha merda para mim e ver essa coisa a frente. Irmão Stephen, Irmã Ruth, Solomon e Samson estavam confiando em mim.

Mais de uma hora se passou em silêncio. Os arredores de Austin vieram à tona. Permitindo-me olhar para Harmony. Ela estava com as costas retas e os olhos estavam enormes, enquanto observava o zumbido do mundo exterior passar por nós. Sua mão estava com um aperto de ferro na minha enquanto tentava ver tudo dentro.

Eu lembrei como me sentia. Eu tinha dezoito anos quando Scholar Abraham tinha me levado para fora pela primeira vez, quando ele estava me preparando para ir disfarçado com as Hangmen. Lembrei-



me de ser tão oprimido pelo mundo exterior que eu queria correr de volta e me esconder no Pasto. Mas pouco a pouco eu tinha me acostumado com as luzes e a agitação da cidade... dos pecadores sem sentido, como eu pensava deles naquela época.

Na verdade, a única razão que eu tinha me adaptado ao mundo exterior tão bem foi porque eu sabia que todos eram condenados. Eu era um santo entre os pecadores, e eu acreditava nisso, com cem por cento de convicção. Enquanto eu olhava para fora da janela, eu também sentia como se estivesse vendo o mundo com novos olhos. Desta vez eu era uma bagunça fodida. Desta vez eu era o homem mau que promovia uma fé da pedofilia e estupro.

Nunca me senti tão revoltado comigo mesmo.

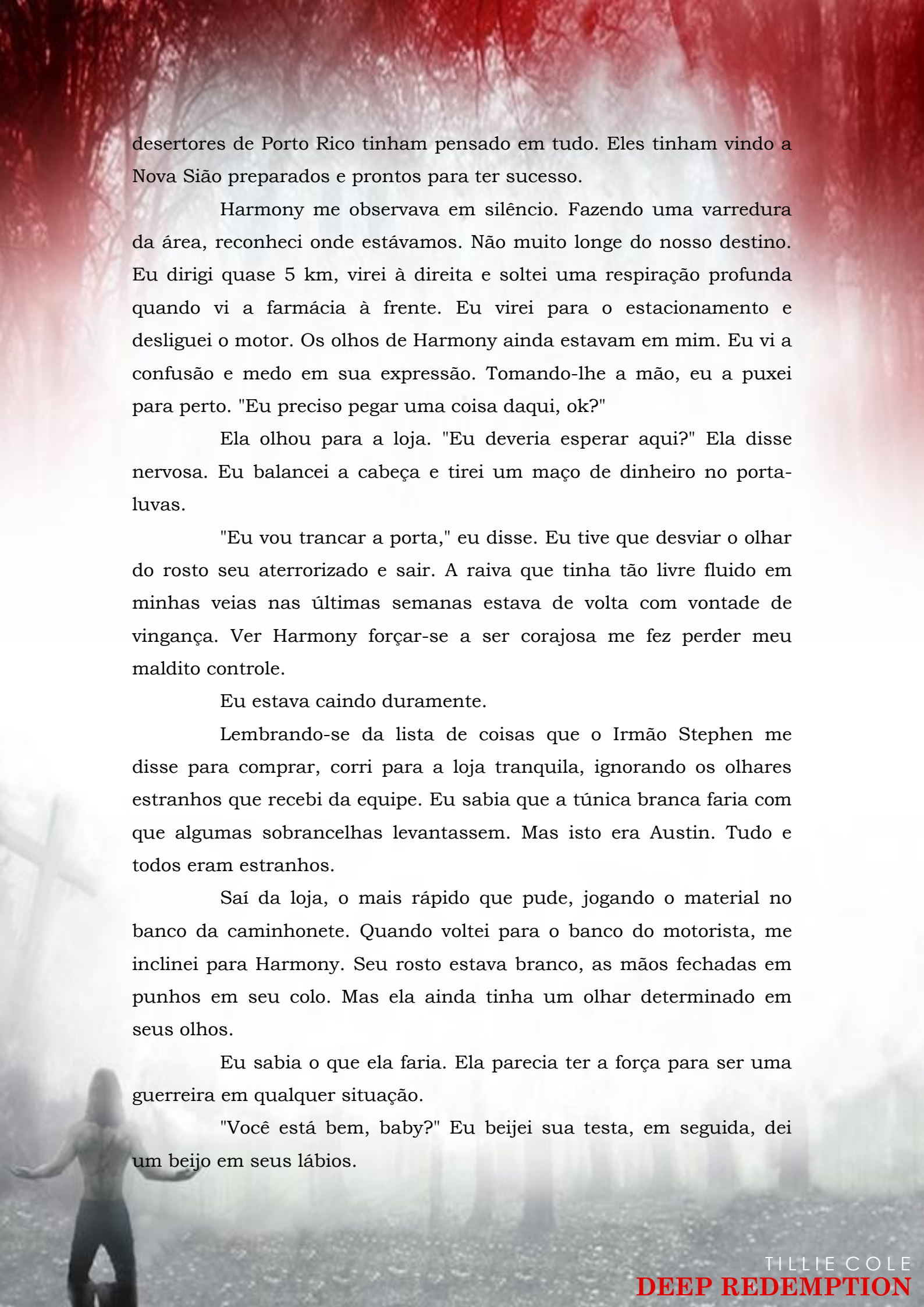
Tão enojado com tudo o que eu tinha feito em nome de um Deus que eu tinha certeza que tinha me fundido a partir de suas boas graças. Quanto mais eu pensava nisso, mais seguro era que alguma coisa me segurou em suas mãos. Eu praticamente podia sentir o fogo do inferno lambendo a sola dos meus pés.

"É tão brilhante que eu mal posso ver tudo," Harmony disse em um tom reverente. "Irmão Stephen havia explicado isso para mim muitas vezes, tinha me contado tudo sobre o mundo exterior, mas a ouvir dele e ver são coisas muito diferentes." Meu estômago caiu. Na idade dela, ela não deveria apenas ver isso pela primeira vez. Eu olhei em seu rosto e pensei em tudo que o Irmão Stephen tinha me dito a noite que eu tinha descoberto quem todos eles eram.

Eu não podia acreditar a princípio. Minha mente não me permitia acreditar. Mas eu sabia que era verdade. Eu podia ver isso agora enquanto olhava para ela de perto. Ela era tão linda, a coisa mais linda que eu já tinha visto.

Fazia total sentido.

Soltando a mão de Harmony, estendi a mão para o portão. Como Solomon tinha prometido, não havia dinheiro suficiente para fazer o que era necessário, só o mais necessário para fugir. Os



desertores de Porto Rico tinham pensado em tudo. Eles tinham vindo a Nova Sião preparados e prontos para ter sucesso.

Harmony me observava em silêncio. Fazendo uma varredura da área, reconheci onde estávamos. Não muito longe do nosso destino. Eu dirigi quase 5 km, virei à direita e soltei uma respiração profunda quando vi a farmácia à frente. Eu virei para o estacionamento e desliguei o motor. Os olhos de Harmony ainda estavam em mim. Eu vi a confusão e medo em sua expressão. Tomando-lhe a mão, eu a puxei para perto. "Eu preciso pegar uma coisa daqui, ok?"

Ela olhou para a loja. "Eu deveria esperar aqui?" Ela disse nervosa. Eu balancei a cabeça e tirei um maço de dinheiro no portafólio.

"Eu vou trancar a porta," eu disse. Eu tive que desviar o olhar do rosto seu aterrorizado e sair. A raiva que tinha tão livre fluído em minhas veias nas últimas semanas estava de volta com vontade de vingança. Ver Harmony forçar-se a ser corajosa me fez perder meu maldito controle.

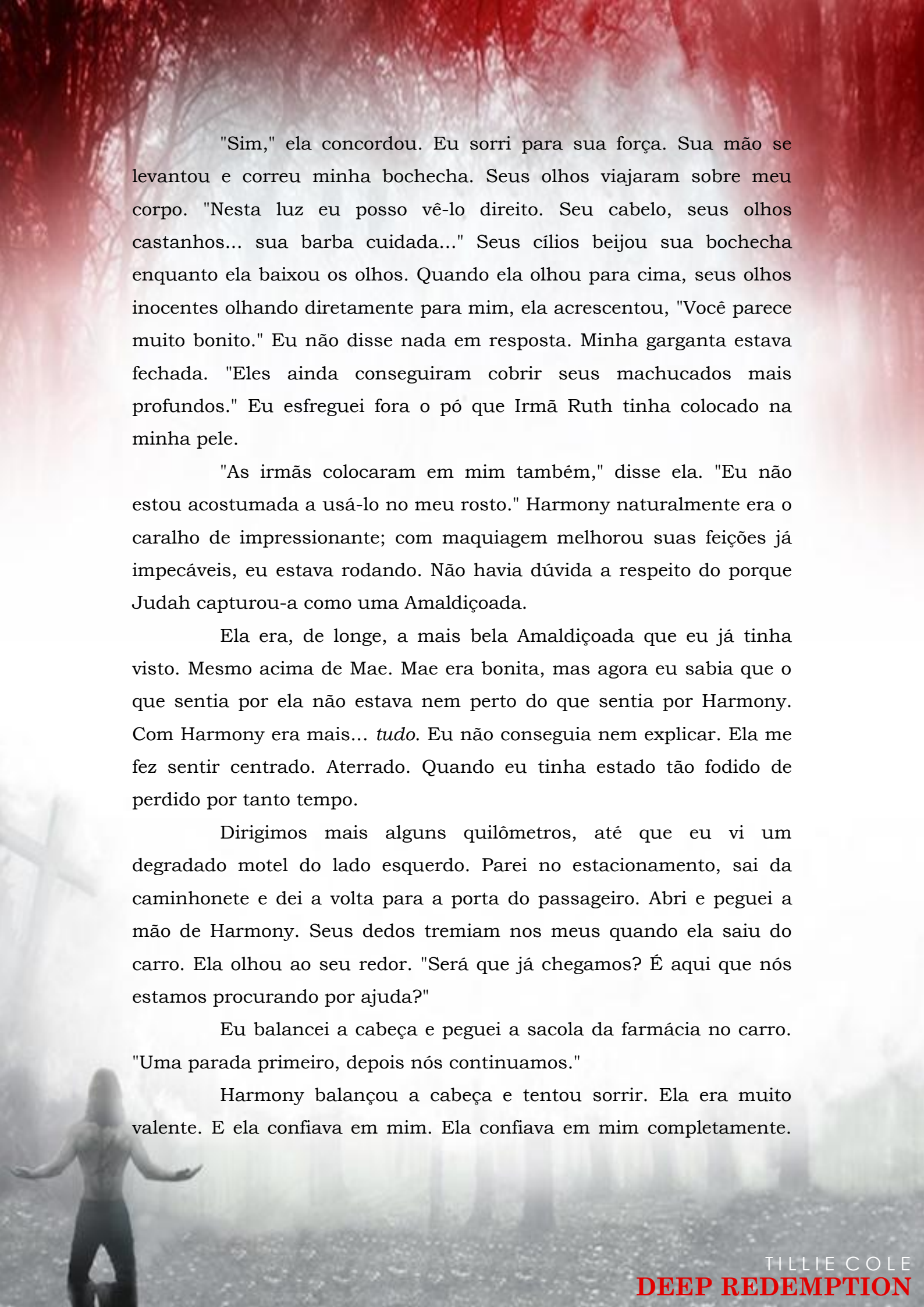
Eu estava caindo duramente.

Lembrando-se da lista de coisas que o Irmão Stephen me disse para comprar, corri para a loja tranquila, ignorando os olhares estranhos que recebi da equipe. Eu sabia que a túnica branca faria com que algumas sobranceiras levantassem. Mas isto era Austin. Tudo e todos eram estranhos.

Saí da loja, o mais rápido que pude, jogando o material no banco da caminhonete. Quando voltei para o banco do motorista, me inclinei para Harmony. Seu rosto estava branco, as mãos fechadas em punhos em seu colo. Mas ela ainda tinha um olhar determinado em seus olhos.

Eu sabia o que ela faria. Ela parecia ter a força para ser uma guerreira em qualquer situação.

"Você está bem, baby?" Eu beijei sua testa, em seguida, dei um beijo em seus lábios.



"Sim," ela concordou. Eu sorri para sua força. Sua mão se levantou e correu minha bochecha. Seus olhos viajaram sobre meu corpo. "Nesta luz eu posso vê-lo direito. Seu cabelo, seus olhos castanhos... sua barba cuidada..." Seus cílios beijou sua bochecha enquanto ela baixou os olhos. Quando ela olhou para cima, seus olhos inocentes olhando diretamente para mim, ela acrescentou, "Você parece muito bonito." Eu não disse nada em resposta. Minha garganta estava fechada. "Eles ainda conseguiram cobrir seus machucados mais profundos." Eu esfreguei fora o pó que Irmã Ruth tinha colocado na minha pele.

"As irmãs colocaram em mim também," disse ela. "Eu não estou acostumada a usá-lo no meu rosto." Harmony naturalmente era o caralho de impressionante; com maquiagem melhorou suas feições já impecáveis, eu estava rodando. Não havia dúvida a respeito do porque Judah capturou-a como uma Amaldiçoada.

Ela era, de longe, a mais bela Amaldiçoada que eu já tinha visto. Mesmo acima de Mae. Mae era bonita, mas agora eu sabia que o que sentia por ela não estava nem perto do que sentia por Harmony. Com Harmony era mais... *tudo*. Eu não conseguia nem explicar. Ela me fez sentir centrado. Aterrado. Quando eu tinha estado tão fodido de perdido por tanto tempo.

Dirigimos mais alguns quilômetros, até que eu vi um degradado motel do lado esquerdo. Parei no estacionamento, sai da caminhonete e dei a volta para a porta do passageiro. Abri e peguei a mão de Harmony. Seus dedos tremiam nos meus quando ela saiu do carro. Ela olhou ao seu redor. "Será que já chegamos? É aqui que nós estamos procurando por ajuda?"

Eu balancei a cabeça e peguei a sacola da farmácia no carro. "Uma parada primeiro, depois nós continuamos."

Harmony balançou a cabeça e tentou sorrir. Ela era muito valente. E ela confiava em mim. Ela confiava em mim completamente.

Porra, eu não tinha feito nada para merecer isso. Logo, ela não teria a menor dúvida de que me odiaria também.

Eu sabia que estava com os dias contados.

Eu segurei a mão de Harmony na minha enquanto nós fomos para a recepção do motel. Eu quase dei um soco no garoto cheio de espinhas na recepção quando seus olhos estúpidos não se moviam do rosto de Harmony. Possessividade em volta de mim, fervendo meu sangue. Ele teve sorte que eu estava com pressa ou ele teria comido seus dentes no jantar. Pegando as chaves de sua mão, levei Harmony de volta para fora e para o quarto.

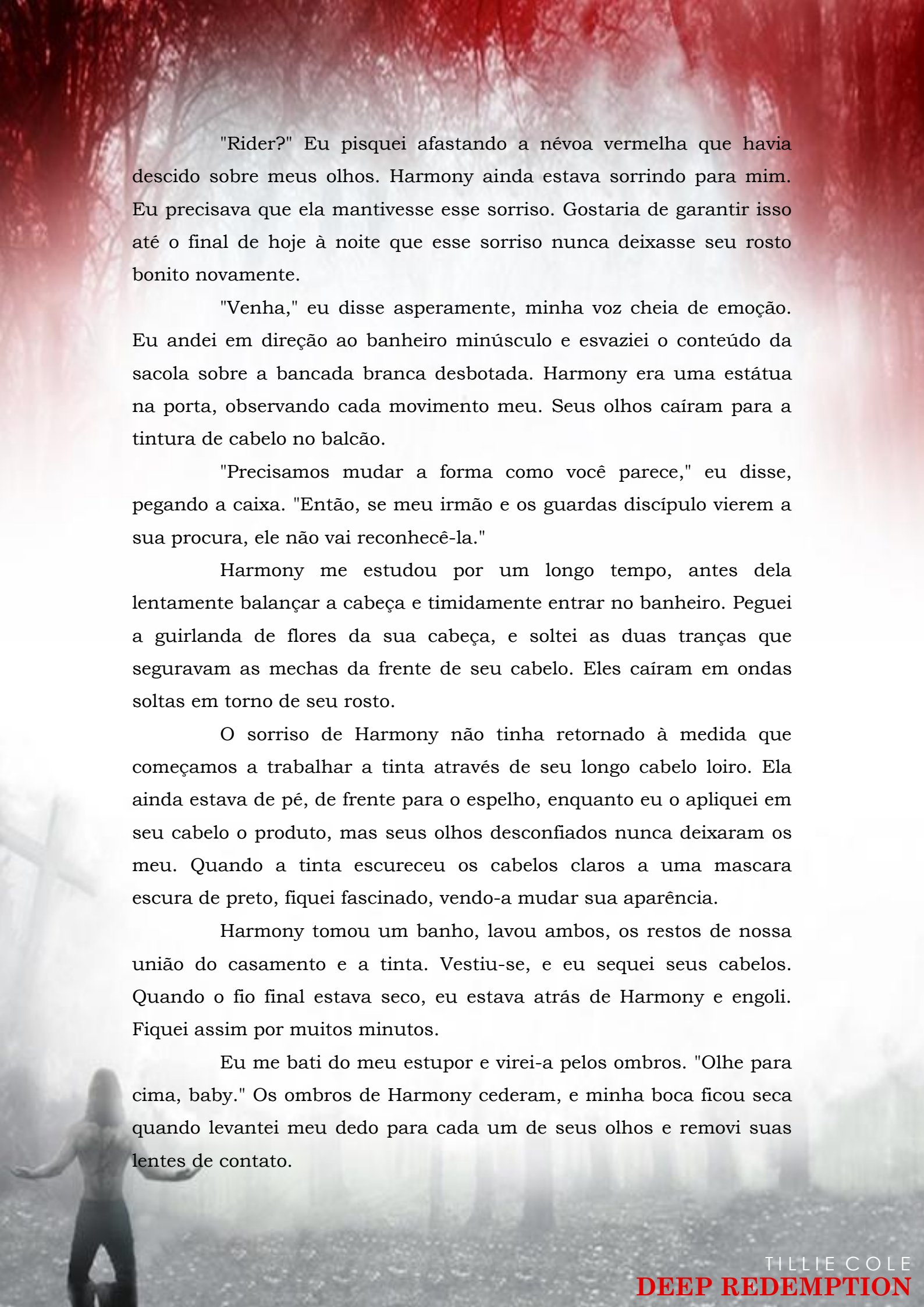
Era uma merda, mas não fomos lá para dormir. Eu fechei a porta atrás de nós e acendi uma lâmpada. Harmony engasgou quando o mobiliário de merda veio à tona. Eu estava prestes a dizer-lhe que só precisava de uma hora a mais aqui, quando ela disse: "Este quarto é muito bonito." Harmony virou-se para mim com os olhos brilhando. "Você me trouxe aqui, Rider? Para um quarto com uma cama e um banheiro?"

Ela andou até a cama e pressionou-se para baixo no colchão com a mão antes de se sentar. O queixo levantou e ela sorriu um caralho de grande sorriso que era quase mais brilhante do que a lâmpada ao meu lado. "É tão suave," ela disse alegremente, uma risadinha leve borbulhando em sua garganta. "E isso é linho."

Eu fiquei como um maldito mudo olhando para ela, minha agora mulher jorrada sobre uma cama de merda com desbotados lençóis engomados. O que ela tinha realmente passado em toda a sua vida, nas mãos de minha família, de mim, isso me atingiu.

Nós roubamos dela qualquer forma de alegria, de algo tão simples como uma maldita cama. Ela não tinha nada. Nada além de ódio e julgamento tomou seu caminho. Estuprada, abusada... seus direitos humanos básicos negados.

Eu merecia morrer. Todos nós que éramos responsáveis por fazer de sua vida isso, merecíamos morrer.



"Rider?" Eu pisquei afastando a névoa vermelha que havia descido sobre meus olhos. Harmony ainda estava sorrindo para mim. Eu precisava que ela mantivesse esse sorriso. Gostaria de garantir isso até o final de hoje à noite que esse sorriso nunca deixasse seu rosto bonito novamente.

"Venha," eu disse asperamente, minha voz cheia de emoção. Eu andei em direção ao banheiro minúsculo e esvaziei o conteúdo da sacola sobre a bancada branca desbotada. Harmony era uma estátua na porta, observando cada movimento meu. Seus olhos caíram para a tintura de cabelo no balcão.

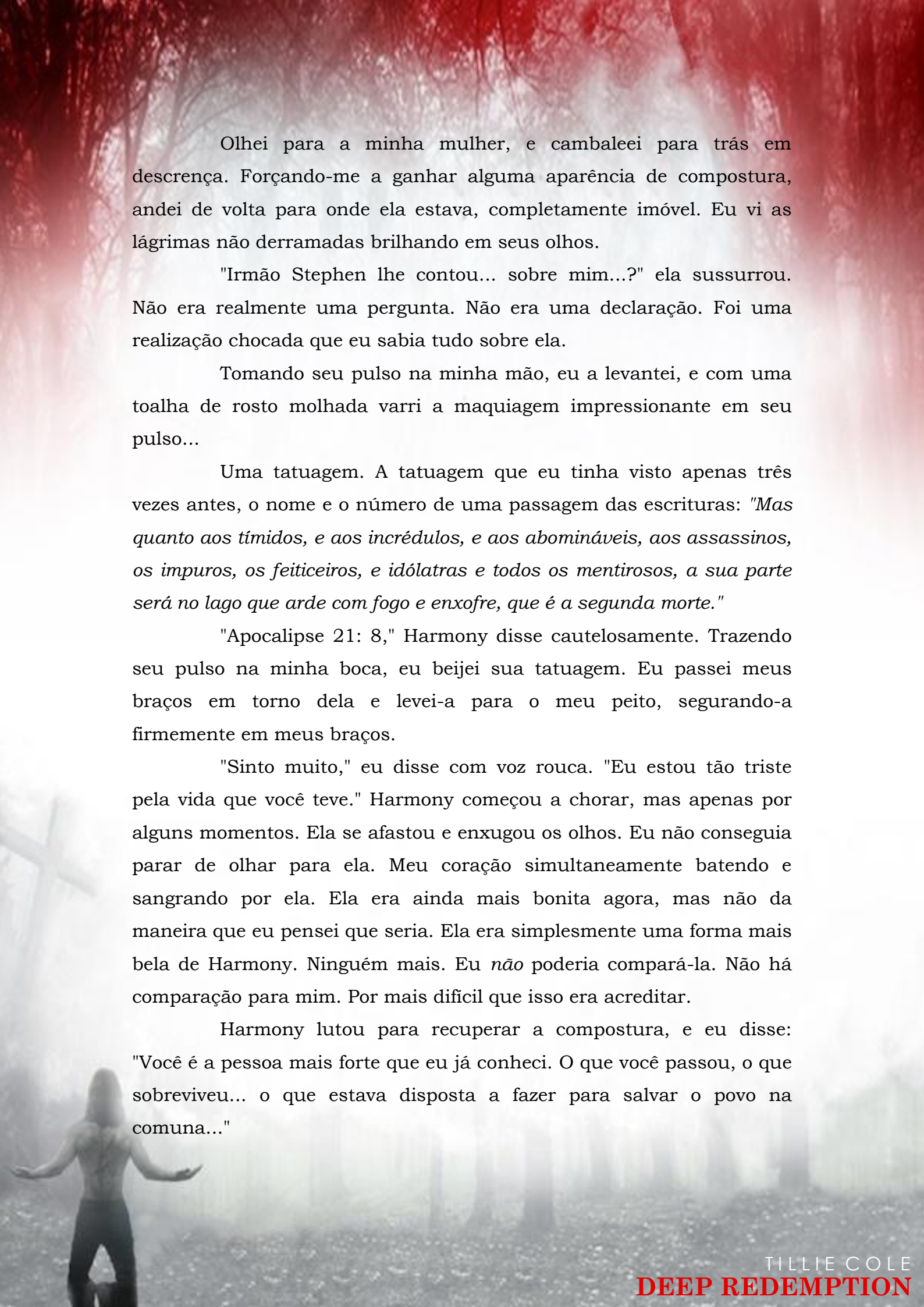
"Precisamos mudar a forma como você parece," eu disse, pegando a caixa. "Então, se meu irmão e os guardas discípulo vierem a sua procura, ele não vai reconhecê-la."

Harmony me estudou por um longo tempo, antes dela lentamente balançar a cabeça e timidamente entrar no banheiro. Peguei a guirlanda de flores da sua cabeça, e soltei as duas tranças que seguravam as mechas da frente de seu cabelo. Eles caíram em ondas soltas em torno de seu rosto.

O sorriso de Harmony não tinha retornado à medida que começamos a trabalhar a tinta através de seu longo cabelo loiro. Ela ainda estava de pé, de frente para o espelho, enquanto eu o apliquei em seu cabelo o produto, mas seus olhos desconfiados nunca deixaram os meu. Quando a tinta escureceu os cabelos claros a uma máscara escura de preto, fiquei fascinado, vendo-a mudar sua aparência.

Harmony tomou um banho, lavou ambos, os restos de nossa união do casamento e a tinta. Vestiu-se, e eu sequei seus cabelos. Quando o fio final estava seco, eu estava atrás de Harmony e engoli. Fiquei assim por muitos minutos.

Eu me bati do meu estupor e virei-a pelos ombros. "Olhe para cima, baby." Os ombros de Harmony cederam, e minha boca ficou seca quando levantei meu dedo para cada um de seus olhos e removi suas lentes de contato.



Olhei para a minha mulher, e cambaleei para trás em descrença. Forçando-me a ganhar alguma aparência de compostura, andei de volta para onde ela estava, completamente imóvel. Eu vi as lágrimas não derramadas brilhando em seus olhos.

"Irmão Stephen lhe contou... sobre mim...?" ela sussurrou. Não era realmente uma pergunta. Não era uma declaração. Foi uma realização chocada que eu sabia tudo sobre ela.

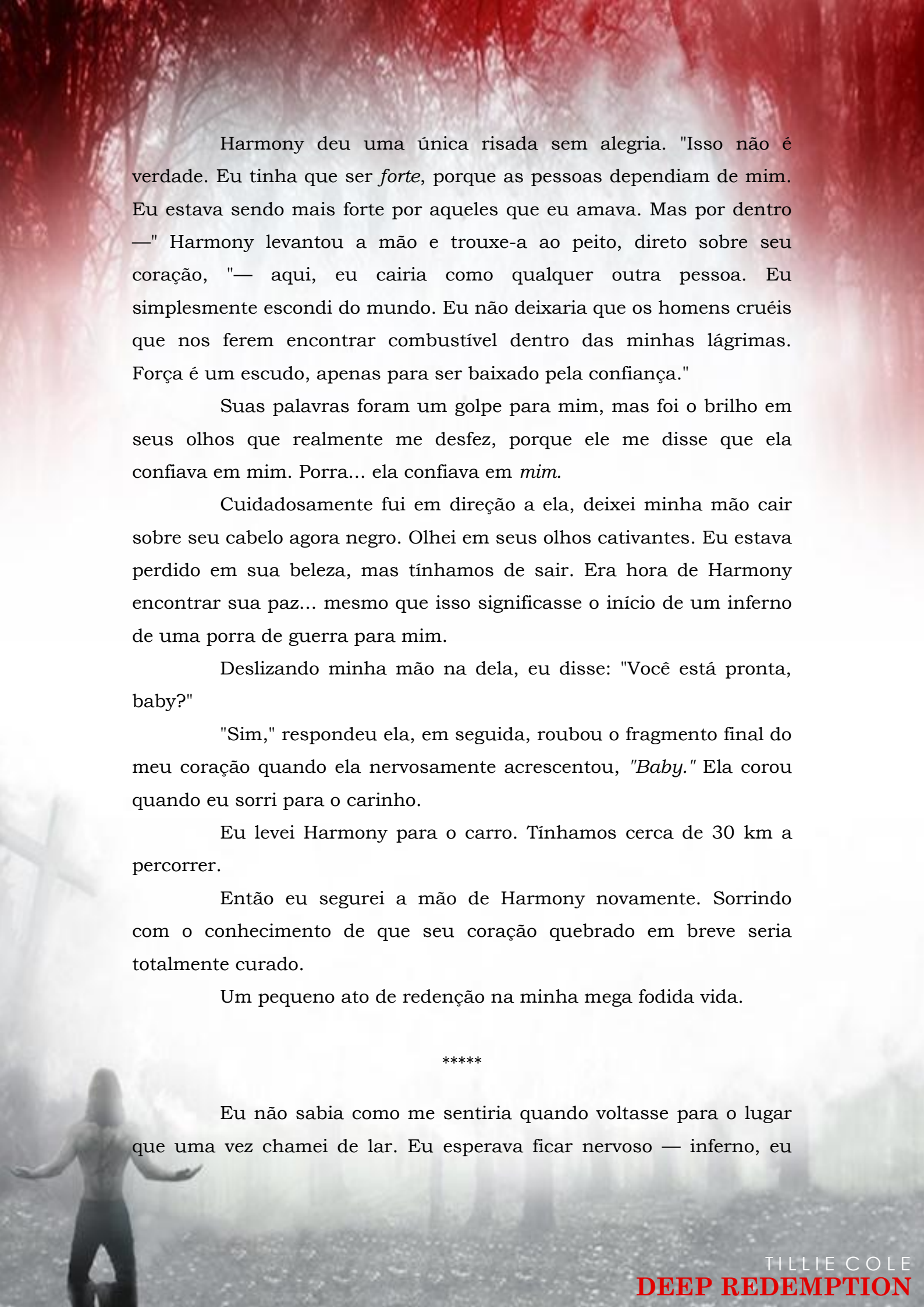
Tomando seu pulso na minha mão, eu a levantei, e com uma toalha de rosto molhada varri a maquiagem impressionante em seu pulso...

Uma tatuagem. A tatuagem que eu tinha visto apenas três vezes antes, o nome e o número de uma passagem das escrituras: *"Mas quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, aos assassinos, os impuros, os feiticeiros, e idólatras e todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte."*

"Apocalipse 21: 8," Harmony disse cautelosamente. Trazendo seu pulso na minha boca, eu beijei sua tatuagem. Eu passei meus braços em torno dela e levei-a para o meu peito, segurando-a firmemente em meus braços.

"Sinto muito," eu disse com voz rouca. "Eu estou tão triste pela vida que você teve." Harmony começou a chorar, mas apenas por alguns momentos. Ela se afastou e enxugou os olhos. Eu não conseguia parar de olhar para ela. Meu coração simultaneamente batendo e sangrando por ela. Ela era ainda mais bonita agora, mas não da maneira que eu pensei que seria. Ela era simplesmente uma forma mais bela de Harmony. Ninguém mais. Eu *não* poderia compará-la. Não há comparação para mim. Por mais difícil que isso era acreditar.

Harmony lutou para recuperar a compostura, e eu disse: "Você é a pessoa mais forte que eu já conheci. O que você passou, o que sobreviveu... o que estava disposta a fazer para salvar o povo na comuna..."



Harmony deu uma única risada sem alegria. "Isso não é verdade. Eu tinha que ser *forte*, porque as pessoas dependiam de mim. Eu estava sendo mais forte por aqueles que eu amava. Mas por dentro —" Harmony levantou a mão e trouxe-a ao peito, direto sobre seu coração, "— aqui, eu cairia como qualquer outra pessoa. Eu simplesmente escondi do mundo. Eu não deixaria que os homens cruéis que nos ferem encontrar combustível dentro das minhas lágrimas. Força é um escudo, apenas para ser baixado pela confiança."

Suas palavras foram um golpe para mim, mas foi o brilho em seus olhos que realmente me desfez, porque ele me disse que ela confiava em mim. Porra... ela confiava em *mim*.

Cuidadosamente fui em direção a ela, deixei minha mão cair sobre seu cabelo agora negro. Olhei em seus olhos cativantes. Eu estava perdido em sua beleza, mas tínhamos de sair. Era hora de Harmony encontrar sua paz... mesmo que isso significasse o início de um inferno de uma porra de guerra para mim.

Deslizando minha mão na dela, eu disse: "Você está pronta, baby?"

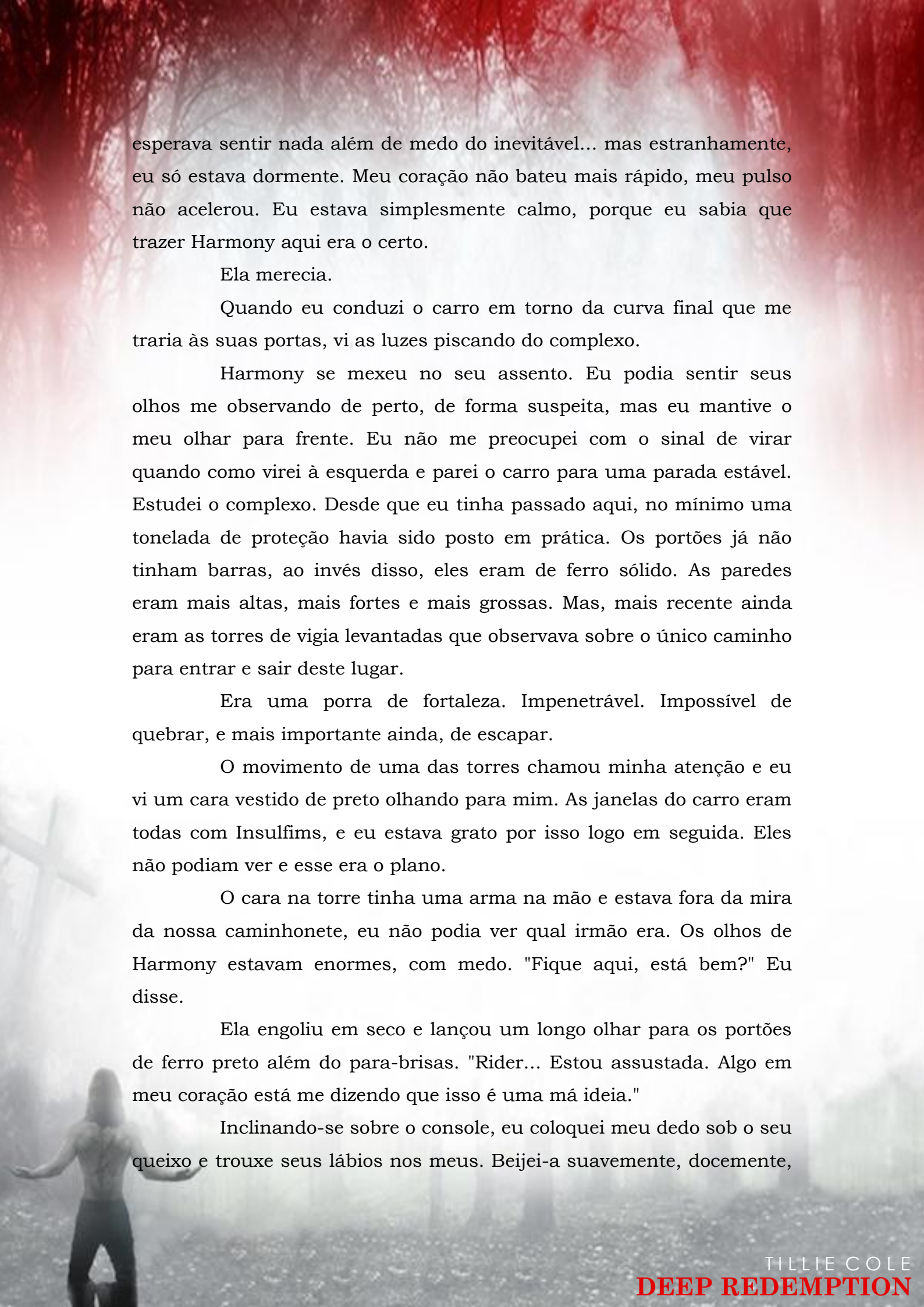
"Sim," respondeu ela, em seguida, roubou o fragmento final do meu coração quando ela nervosamente acrescentou, "*Baby*." Ela corou quando eu sorri para o carinho.

Eu levei Harmony para o carro. Tínhamos cerca de 30 km a percorrer.

Então eu segurei a mão de Harmony novamente. Sorrindo com o conhecimento de que seu coração quebrado em breve seria totalmente curado.

Um pequeno ato de redenção na minha mega fodida vida.

Eu não sabia como me sentiria quando voltasse para o lugar que uma vez chamei de lar. Eu esperava ficar nervoso — inferno, eu



esperava sentir nada além de medo do inevitável... mas estranhamente, eu só estava dormente. Meu coração não bateu mais rápido, meu pulso não acelerou. Eu estava simplesmente calmo, porque eu sabia que trazer Harmony aqui era o certo.

Ela merecia.

Quando eu conduzi o carro em torno da curva final que me traria às suas portas, vi as luzes piscando do complexo.

Harmony se mexeu no seu assento. Eu podia sentir seus olhos me observando de perto, de forma suspeita, mas eu mantive o meu olhar para frente. Eu não me preocupei com o sinal de virar quando como virei à esquerda e parei o carro para uma parada estável. Estudei o complexo. Desde que eu tinha passado aqui, no mínimo uma tonelada de proteção havia sido posta em prática. Os portões já não tinham barras, ao invés disso, eles eram de ferro sólido. As paredes eram mais altas, mais fortes e mais grossas. Mas, mais recente ainda eram as torres de vigia levantadas que observava sobre o único caminho para entrar e sair deste lugar.

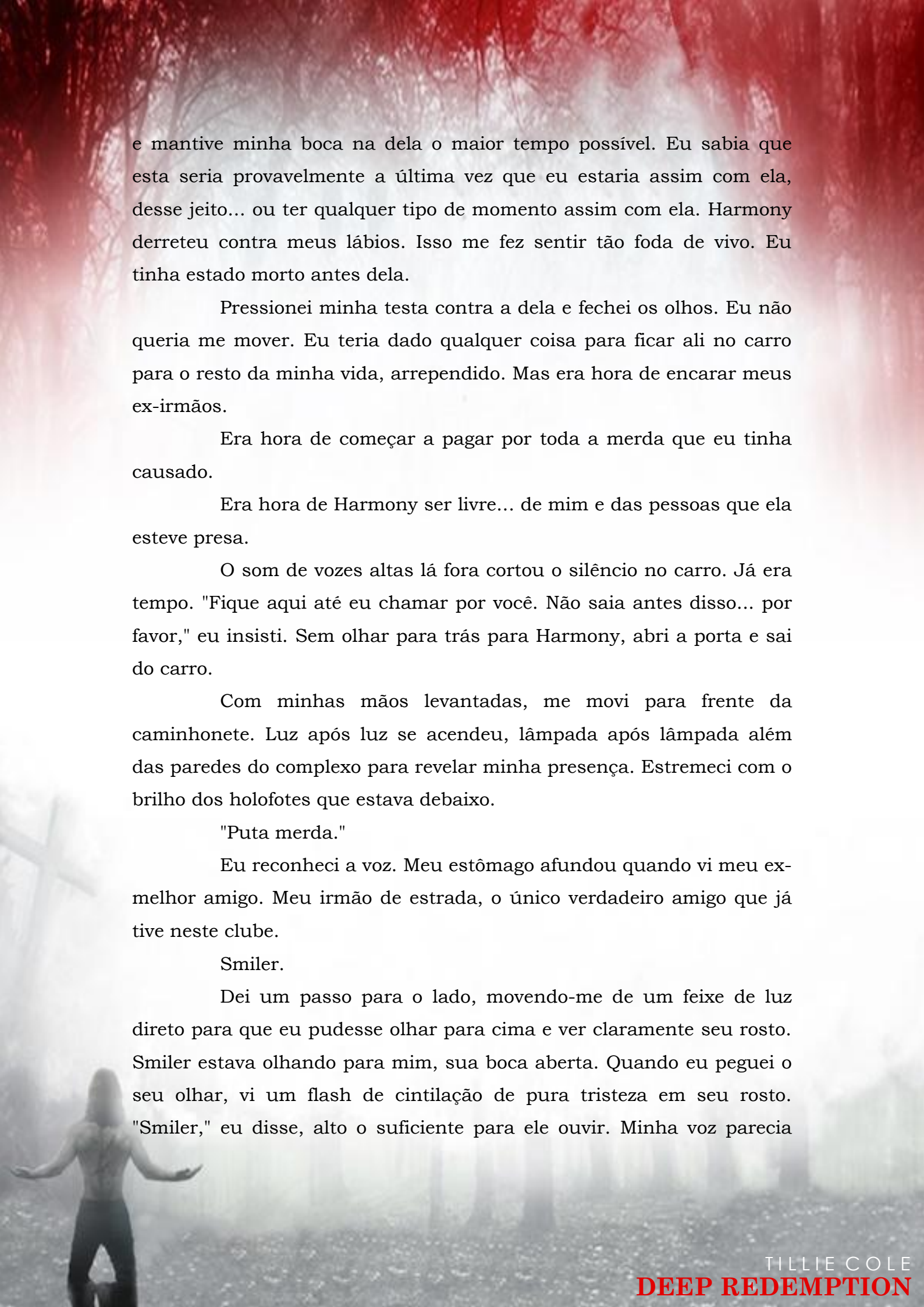
Era uma porra de fortaleza. Impenetrável. Impossível de quebrar, e mais importante ainda, de escapar.

O movimento de uma das torres chamou minha atenção e eu vi um cara vestido de preto olhando para mim. As janelas do carro eram todas com Insulfims, e eu estava grato por isso logo em seguida. Eles não podiam ver e esse era o plano.

O cara na torre tinha uma arma na mão e estava fora da mira da nossa caminhonete, eu não podia ver qual irmão era. Os olhos de Harmony estavam enormes, com medo. "Fique aqui, está bem?" Eu disse.

Ela engoliu em seco e lançou um longo olhar para os portões de ferro preto além do para-brisas. "Rider... Estou assustada. Algo em meu coração está me dizendo que isso é uma má ideia."

Inclinando-se sobre o console, eu coloquei meu dedo sob o seu queixo e trouxe seus lábios nos meus. Beije-a suavemente, docemente,



e mantive minha boca na dela o maior tempo possível. Eu sabia que esta seria provavelmente a última vez que eu estaria assim com ela, desse jeito... ou ter qualquer tipo de momento assim com ela. Harmony derreteu contra meus lábios. Isso me fez sentir tão foda de vivo. Eu tinha estado morto antes dela.

Pressionei minha testa contra a dela e fechei os olhos. Eu não queria me mover. Eu teria dado qualquer coisa para ficar ali no carro para o resto da minha vida, arrependido. Mas era hora de encarar meus ex-irmãos.

Era hora de começar a pagar por toda a merda que eu tinha causado.

Era hora de Harmony ser livre... de mim e das pessoas que ela esteve presa.

O som de vozes altas lá fora cortou o silêncio no carro. Já era tempo. "Fique aqui até eu chamar por você. Não saia antes disso... por favor," eu insisti. Sem olhar para trás para Harmony, abri a porta e sai do carro.

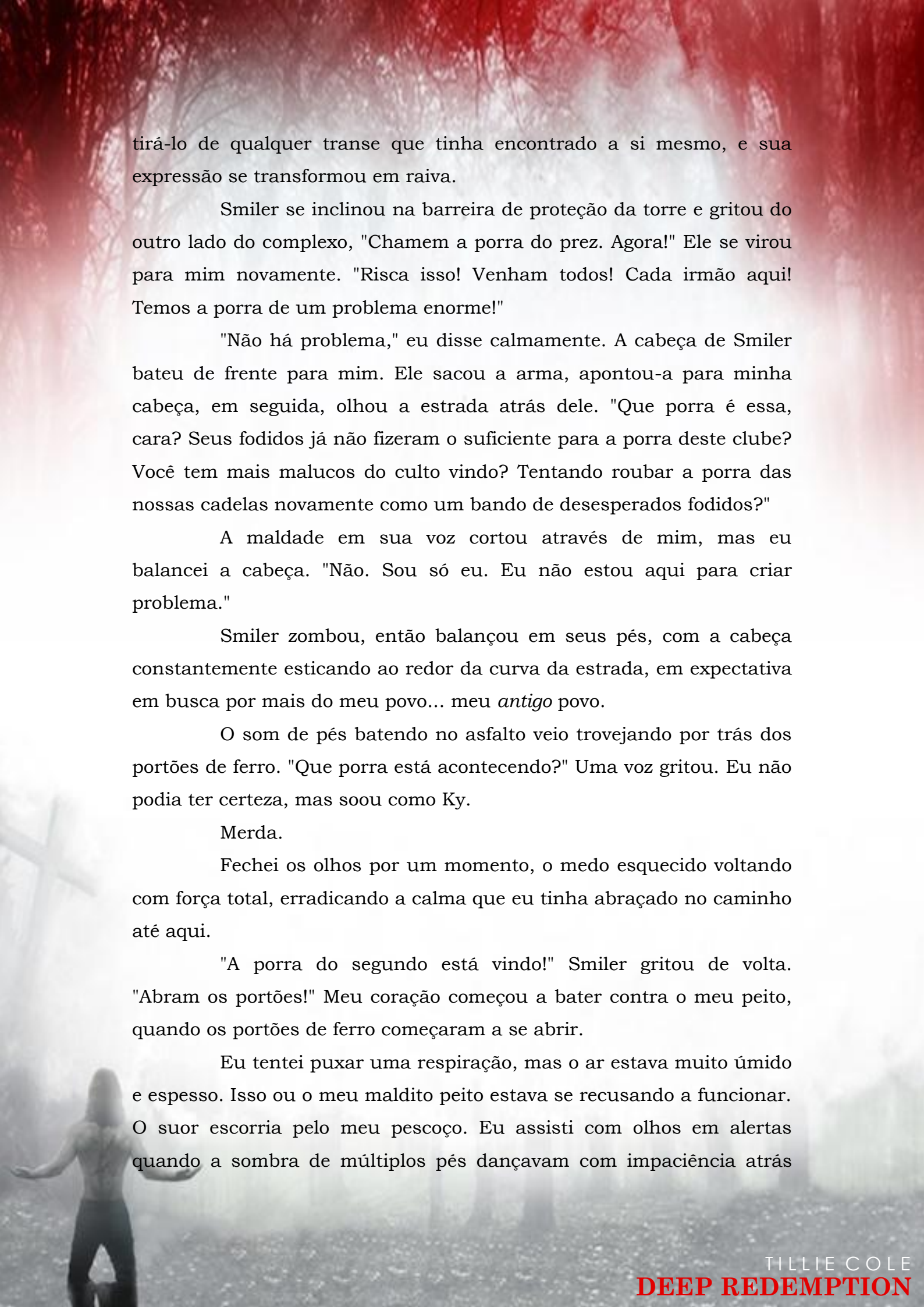
Com minhas mãos levantadas, me movi para frente da caminhonete. Luz após luz se acendeu, lâmpada após lâmpada além das paredes do complexo para revelar minha presença. Estremeci com o brilho dos holofotes que estava debaixo.

"Putá merda."

Eu reconheci a voz. Meu estômago afundou quando vi meu ex-melhor amigo. Meu irmão de estrada, o único verdadeiro amigo que já tive neste clube.

Smiler.

Dei um passo para o lado, movendo-me de um feixe de luz direto para que eu pudesse olhar para cima e ver claramente seu rosto. Smiler estava olhando para mim, sua boca aberta. Quando eu peguei o seu olhar, vi um flash de cintilação de pura tristeza em seu rosto. "Smiler," eu disse, alto o suficiente para ele ouvir. Minha voz parecia



tirá-lo de qualquer transe que tinha encontrado a si mesmo, e sua expressão se transformou em raiva.

Smiler se inclinou na barreira de proteção da torre e gritou do outro lado do complexo, "Chamem a porra do prez. Agora!" Ele se virou para mim novamente. "Risca isso! Venham todos! Cada irmão aqui! Temos a porra de um problema enorme!"

"Não há problema," eu disse calmamente. A cabeça de Smiler bateu de frente para mim. Ele sacou a arma, apontou-a para minha cabeça, em seguida, olhou a estrada atrás dele. "Que porra é essa, cara? Seus fodidos já não fizeram o suficiente para a porra deste clube? Você tem mais malucos do culto vindo? Tentando roubar a porra das nossas cadelas novamente como um bando de desesperados fodidos?"

A maldade em sua voz cortou através de mim, mas eu balancei a cabeça. "Não. Sou só eu. Eu não estou aqui para criar problema."

Smiler zombou, então balançou em seus pés, com a cabeça constantemente esticando ao redor da curva da estrada, em expectativa em busca por mais do meu povo... meu *antigo* povo.

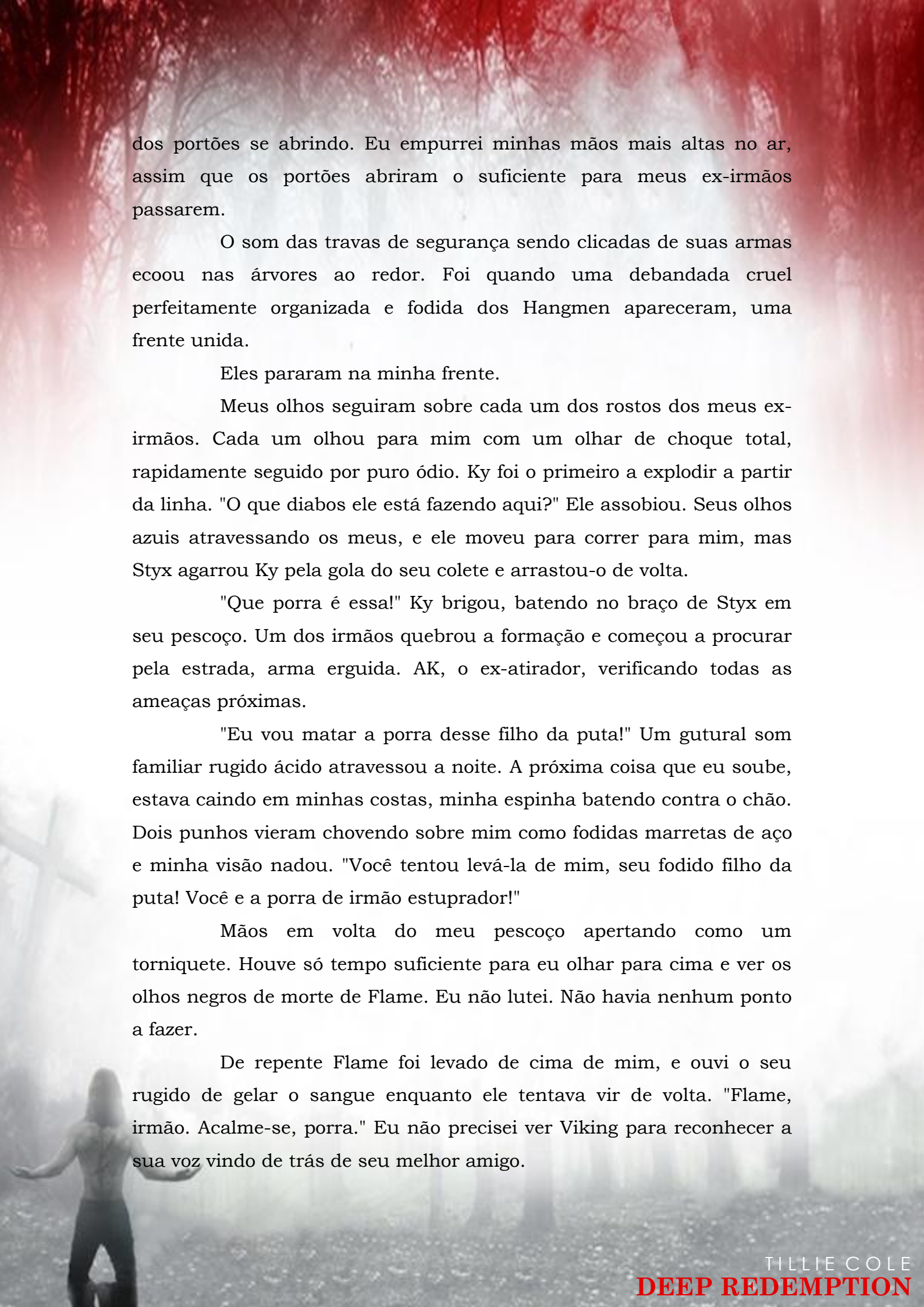
O som de pés batendo no asfalto veio trovejando por trás dos portões de ferro. "Que porra está acontecendo?" Uma voz gritou. Eu não podia ter certeza, mas soou como Ky.

Merda.

Fechei os olhos por um momento, o medo esquecido voltando com força total, erradicando a calma que eu tinha abraçado no caminho até aqui.

"A porra do segundo está vindo!" Smiler gritou de volta. "Abram os portões!" Meu coração começou a bater contra o meu peito, quando os portões de ferro começaram a se abrir.

Eu tentei puxar uma respiração, mas o ar estava muito úmido e espesso. Isso ou o meu maldito peito estava se recusando a funcionar. O suor escorria pelo meu pescoço. Eu assisti com olhos em alertas quando a sombra de múltiplos pés dançavam com impaciência atrás



dos portões se abrindo. Eu empurrei minhas mãos mais altas no ar, assim que os portões abriram o suficiente para meus ex-irmãos passarem.

O som das travas de segurança sendo clicadas de suas armas ecoou nas árvores ao redor. Foi quando uma debandada cruel perfeitamente organizada e fodida dos Hangmen apareceram, uma frente unida.

Eles pararam na minha frente.

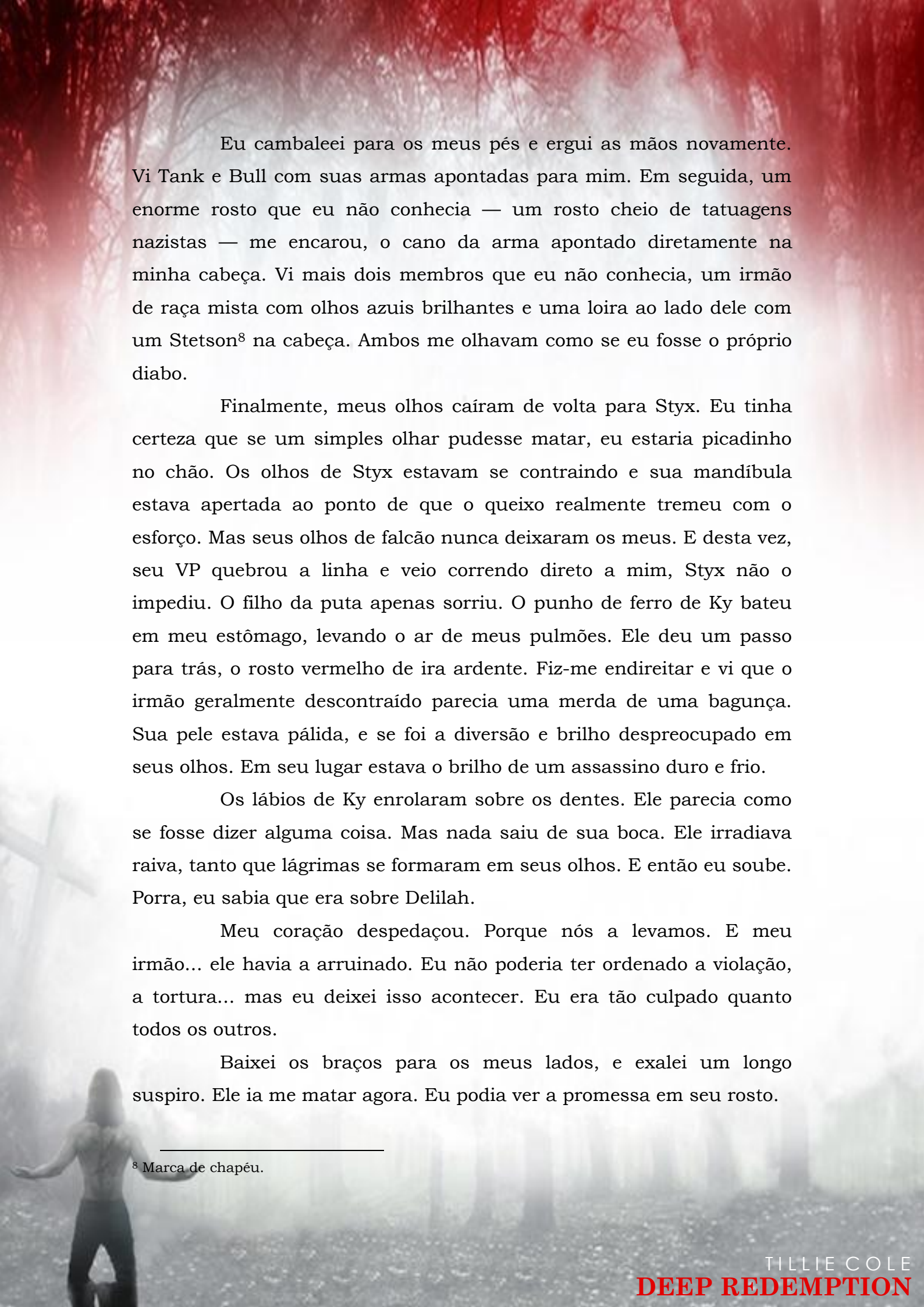
Meus olhos seguiram sobre cada um dos rostos dos meus ex-irmãos. Cada um olhou para mim com um olhar de choque total, rapidamente seguido por puro ódio. Ky foi o primeiro a explodir a partir da linha. "O que diabos ele está fazendo aqui?" Ele assobiou. Seus olhos azuis atravessando os meus, e ele moveu para correr para mim, mas Styx agarrou Ky pela gola do seu colete e arrastou-o de volta.

"Que porra é essa!" Ky brigou, batendo no braço de Styx em seu pescoço. Um dos irmãos quebrou a formação e começou a procurar pela estrada, arma erguida. AK, o ex-atirador, verificando todas as ameaças próximas.

"Eu vou matar a porra desse filho da puta!" Um gutural som familiar rugido ácido atravessou a noite. A próxima coisa que eu soube, estava caindo em minhas costas, minha espinha batendo contra o chão. Dois punhos vieram chovendo sobre mim como fodidas marretas de aço e minha visão nadou. "Você tentou levá-la de mim, seu fodido filho da puta! Você e a porra de irmão estuprador!"

Mãos em volta do meu pescoço apertando como um torniquete. Houve só tempo suficiente para eu olhar para cima e ver os olhos negros de morte de Flame. Eu não lutei. Não havia nenhum ponto a fazer.

De repente Flame foi levado de cima de mim, e ouvi o seu rugido de gelar o sangue enquanto ele tentava vir de volta. "Flame, irmão. Acalme-se, porra." Eu não precisei ver Viking para reconhecer a sua voz vindo de trás de seu melhor amigo.



Eu cambaleei para os meus pés e ergui as mãos novamente. Vi Tank e Bull com suas armas apontadas para mim. Em seguida, um enorme rosto que eu não conhecia — um rosto cheio de tatuagens nazistas — me encarou, o cano da arma apontado diretamente na minha cabeça. Vi mais dois membros que eu não conhecia, um irmão de raça mista com olhos azuis brilhantes e uma loira ao lado dele com um Stetson⁸ na cabeça. Ambos me olhavam como se eu fosse o próprio diabo.

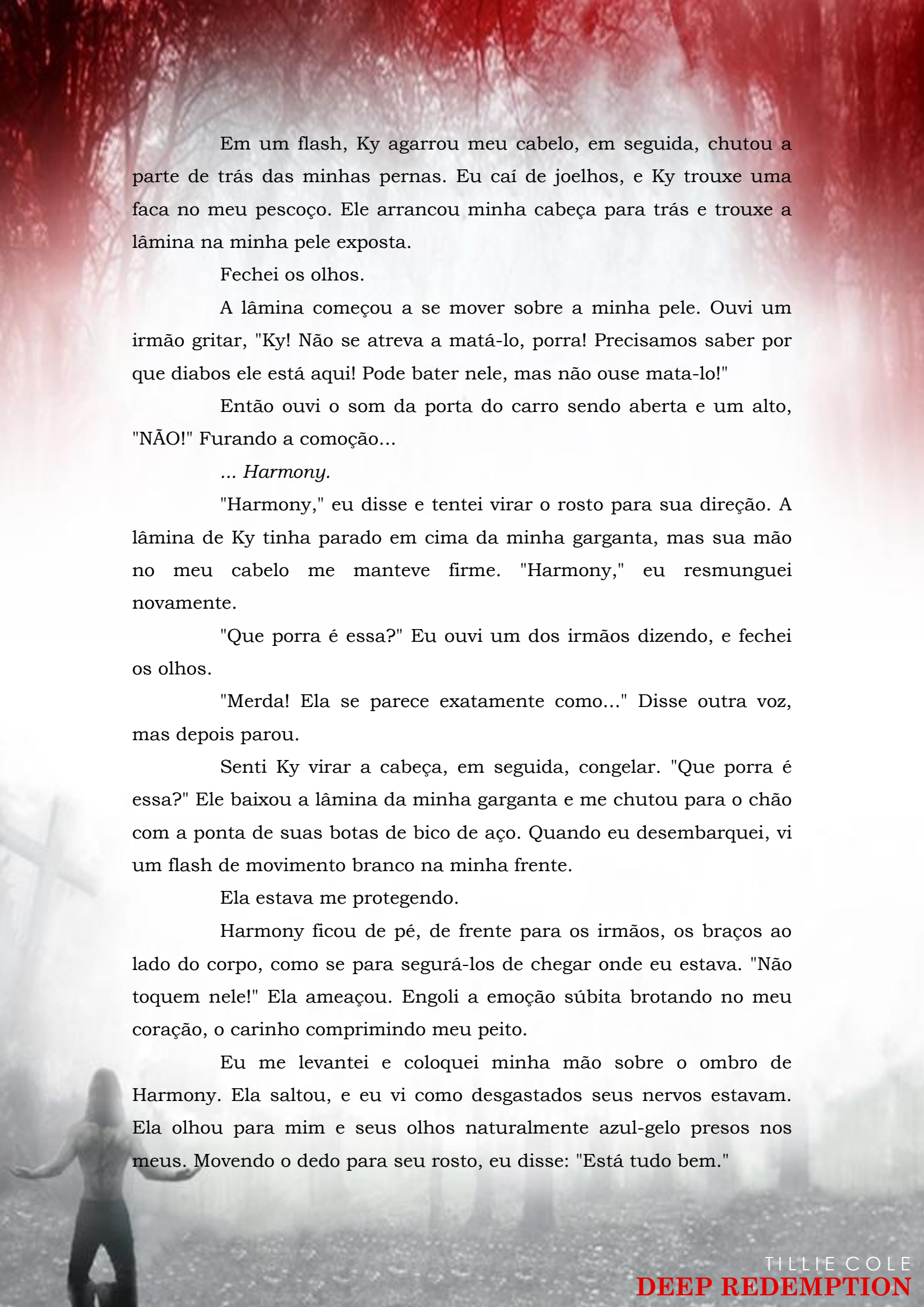
Finalmente, meus olhos caíram de volta para Styx. Eu tinha certeza que se um simples olhar pudesse matar, eu estaria picadinho no chão. Os olhos de Styx estavam se contraindo e sua mandíbula estava apertada ao ponto de que o queixo realmente tremeu com o esforço. Mas seus olhos de falcão nunca deixaram os meus. E desta vez, seu VP quebrou a linha e veio correndo direto a mim, Styx não o impediu. O filho da puta apenas sorriu. O punho de ferro de Ky bateu em meu estômago, levando o ar de meus pulmões. Ele deu um passo para trás, o rosto vermelho de ira ardente. Fiz-me endireitar e vi que o irmão geralmente descontraído parecia uma merda de uma bagunça. Sua pele estava pálida, e se foi a diversão e brilho despreocupado em seus olhos. Em seu lugar estava o brilho de um assassino duro e frio.

Os lábios de Ky enrolaram sobre os dentes. Ele parecia como se fosse dizer alguma coisa. Mas nada saiu de sua boca. Ele irradiava raiva, tanto que lágrimas se formaram em seus olhos. E então eu soube. Porra, eu sabia que era sobre Delilah.

Meu coração despedaçou. Porque nós a levamos. E meu irmão... ele havia a arruinado. Eu não poderia ter ordenado a violação, a tortura... mas eu deixei isso acontecer. Eu era tão culpado quanto todos os outros.

Baixei os braços para os meus lados, e exalei um longo suspiro. Ele ia me matar agora. Eu podia ver a promessa em seu rosto.

⁸ Marca de chapéu.



Em um flash, Ky agarrou meu cabelo, em seguida, chutou a parte de trás das minhas pernas. Eu caí de joelhos, e Ky trouxe uma faca no meu pescoço. Ele arrancou minha cabeça para trás e trouxe a lâmina na minha pele exposta.

Fechei os olhos.

A lâmina começou a se mover sobre a minha pele. Ouvi um irmão gritar, "Ky! Não se atreva a matá-lo, porra! Precisamos saber por que diabos ele está aqui! Pode bater nele, mas não ouse mata-lo!"

Então ouvi o som da porta do carro sendo aberta e um alto, "NÃO!" Furando a comoção...

... *Harmony*.

"Harmony," eu disse e tentei virar o rosto para sua direção. A lâmina de Ky tinha parado em cima da minha garganta, mas sua mão no meu cabelo me manteve firme. "Harmony," eu resmunguei novamente.

"Que porra é essa?" Eu ouvi um dos irmãos dizendo, e fechei os olhos.

"Merda! Ela se parece exatamente como..." Disse outra voz, mas depois parou.

Senti Ky virar a cabeça, em seguida, congelar. "Que porra é essa?" Ele baixou a lâmina da minha garganta e me chutou para o chão com a ponta de suas botas de bico de aço. Quando eu desembarquei, vi um flash de movimento branco na minha frente.

Ela estava me protegendo.

Harmony ficou de pé, de frente para os irmãos, os braços ao lado do corpo, como se para segurá-los de chegar onde eu estava. "Não toquem nele!" Ela ameaçou. Engoli a emoção súbita brotando no meu coração, o carinho comprimindo meu peito.

Eu me levantei e coloquei minha mão sobre o ombro de Harmony. Ela saltou, e eu vi como desgastados seus nervos estavam. Ela olhou para mim e seus olhos naturalmente azul-gelo presos nos meus. Movendo o dedo para seu rosto, eu disse: "Está tudo bem."

O rosto de Harmony empalideceu. Ela olhou para mim como se eu fosse louco. "Eles te machucaram," disse ela. Um silêncio mortal nos rodeando. Eu não me importava.

"Eu mereço," respondi de volta. Eu sabia que todos os Hangmen tinham me ouvido falar, mas não me importei. Eu não me importava com mais nada.

Segurei a mão de Harmony. Trouxe-a para meus lábios e beijei a pele macia na parte de trás. Lágrimas de tristeza e confusão se formaram em seus olhos. Larguei nossas mãos unidas ao meu lado e olhei para frente.

Olhei diretamente para Styx e vi o olhar de espanto no seu rosto. Viking olhou para Styx. "Prez, por que diabos a prostituta do Profeta de merda se parece com —"

Styx levantou as mãos e começou a disparar a linguagem de sinais. *"Chame Mae e as irmãs aqui fora agora!"*

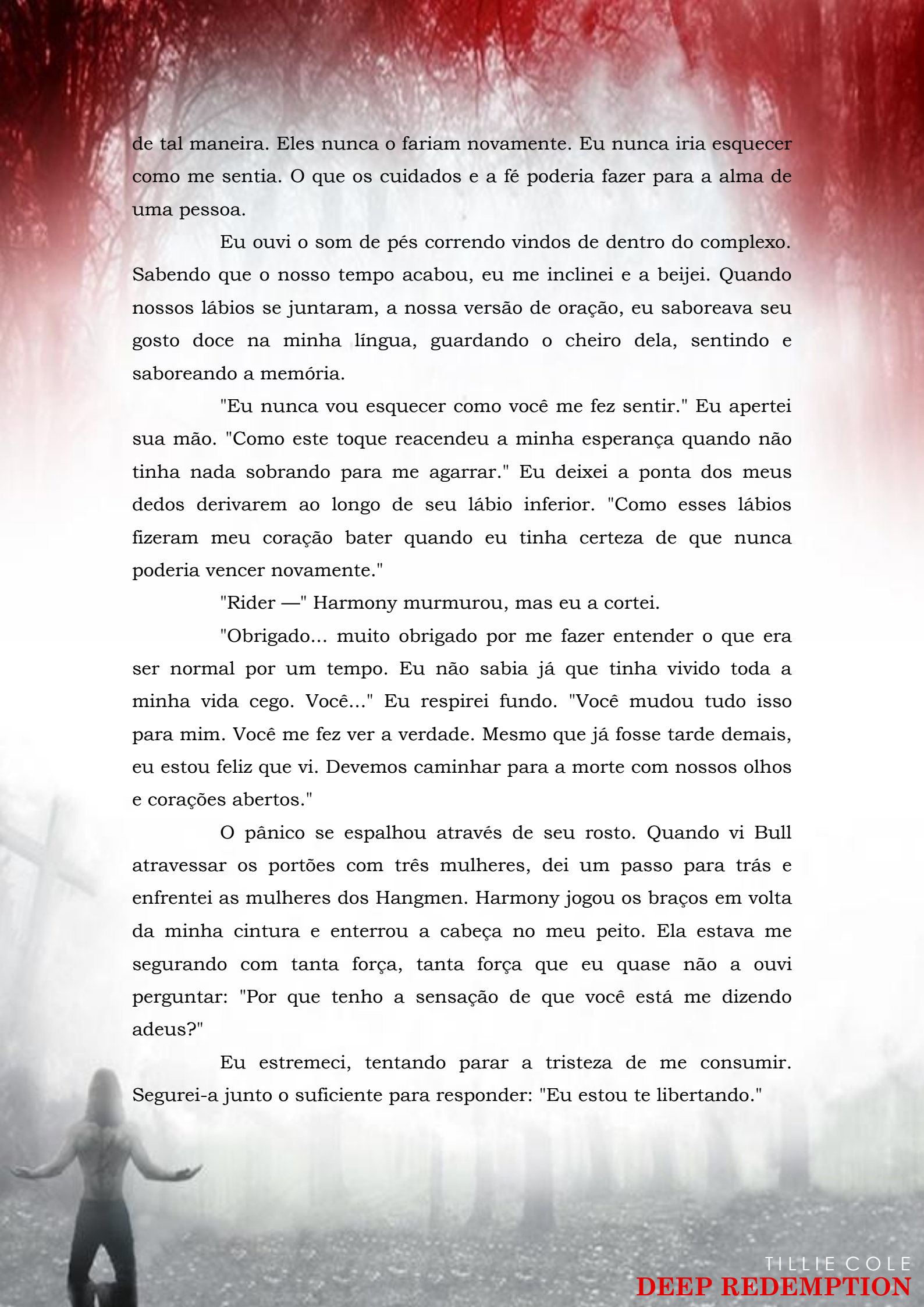
Bull virou e deslizou através dos portões. Era um silêncio mortal enquanto eu olhava meus ex-irmãos. Eles olhavam de volta. A tensão engrossou o ar, tornando quase impossível respirar.

A mão de Harmony começou a tremer na minha. Sabendo que eu tinha apenas alguns minutos para estar com ela, ignorei os irmãos assistindo e me virei para a mulher que mudou a minha vida... me deu a vida... me deu o presente dela. Deu-me as poucas preciosas semanas de felicidade que já tive.

Harmony olhou para mim e piscou. Seus longos cílios se espalharam ao longo do seu rosto, e meu estômago apertou. Eu me inclinei para frente e tentei colocar um sorriso no meu rosto.

"Harmony." Eu puxei uma respiração profunda. "Obrigado," eu disse. "Obrigado por me mostrar quem eu realmente sou." Eu balancei a cabeça e dei uma risada sem humor. "Ou pelo menos o que eu poderia ter sido se tudo não tivesse sido tão confuso."

"Rider," ela sussurrou tristemente, e uma lágrima caiu pelo seu rosto. Meu coração se partiu. Ninguém nunca se importou comigo



de tal maneira. Eles nunca o fariam novamente. Eu nunca iria esquecer como me sentia. O que os cuidados e a fé poderia fazer para a alma de uma pessoa.

Eu ouvi o som de pés correndo vindos de dentro do complexo. Sabendo que o nosso tempo acabou, eu me inclinei e a beijei. Quando nossos lábios se juntaram, a nossa versão de oração, eu saboreava seu gosto doce na minha língua, guardando o cheiro dela, sentindo e saboreando a memória.

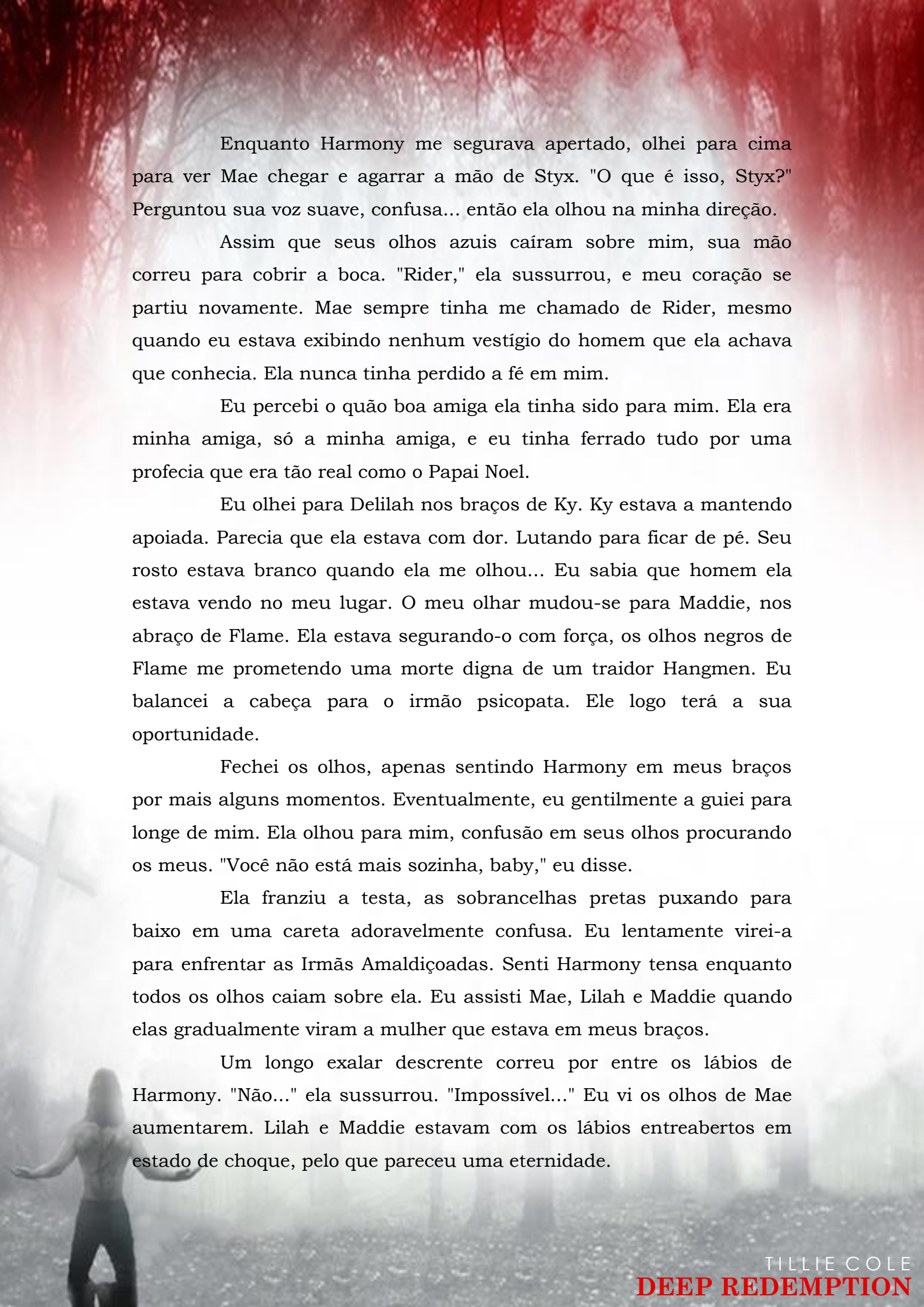
"Eu nunca vou esquecer como você me fez sentir." Eu apertei sua mão. "Como este toque reacendeu a minha esperança quando não tinha nada sobrando para me agarrar." Eu deixei a ponta dos meus dedos derivarem ao longo de seu lábio inferior. "Como esses lábios fizeram meu coração bater quando eu tinha certeza de que nunca poderia vencer novamente."

"Rider —" Harmony murmurou, mas eu a cortei.

"Obrigado... muito obrigado por me fazer entender o que era ser normal por um tempo. Eu não sabia já que tinha vivido toda a minha vida cego. Você..." Eu respirei fundo. "Você mudou tudo isso para mim. Você me fez ver a verdade. Mesmo que já fosse tarde demais, eu estou feliz que vi. Devemos caminhar para a morte com nossos olhos e corações abertos."

O pânico se espalhou através de seu rosto. Quando vi Bull atravessar os portões com três mulheres, dei um passo para trás e enfrentei as mulheres dos Hangmen. Harmony jogou os braços em volta da minha cintura e enterrou a cabeça no meu peito. Ela estava me segurando com tanta força, tanta força que eu quase não a ouvi perguntar: "Por que tenho a sensação de que você está me dizendo adeus?"

Eu estremeci, tentando parar a tristeza de me consumir. Segurei-a junto o suficiente para responder: "Eu estou te libertando."



Enquanto Harmony me segurava apertado, olhei para cima para ver Mae chegar e agarrar a mão de Styx. "O que é isso, Styx?" Perguntou sua voz suave, confusa... então ela olhou na minha direção.

Assim que seus olhos azuis caíram sobre mim, sua mão correu para cobrir a boca. "Rider," ela sussurrou, e meu coração se partiu novamente. Mae sempre tinha me chamado de Rider, mesmo quando eu estava exibindo nenhum vestígio do homem que ela achava que conhecia. Ela nunca tinha perdido a fé em mim.

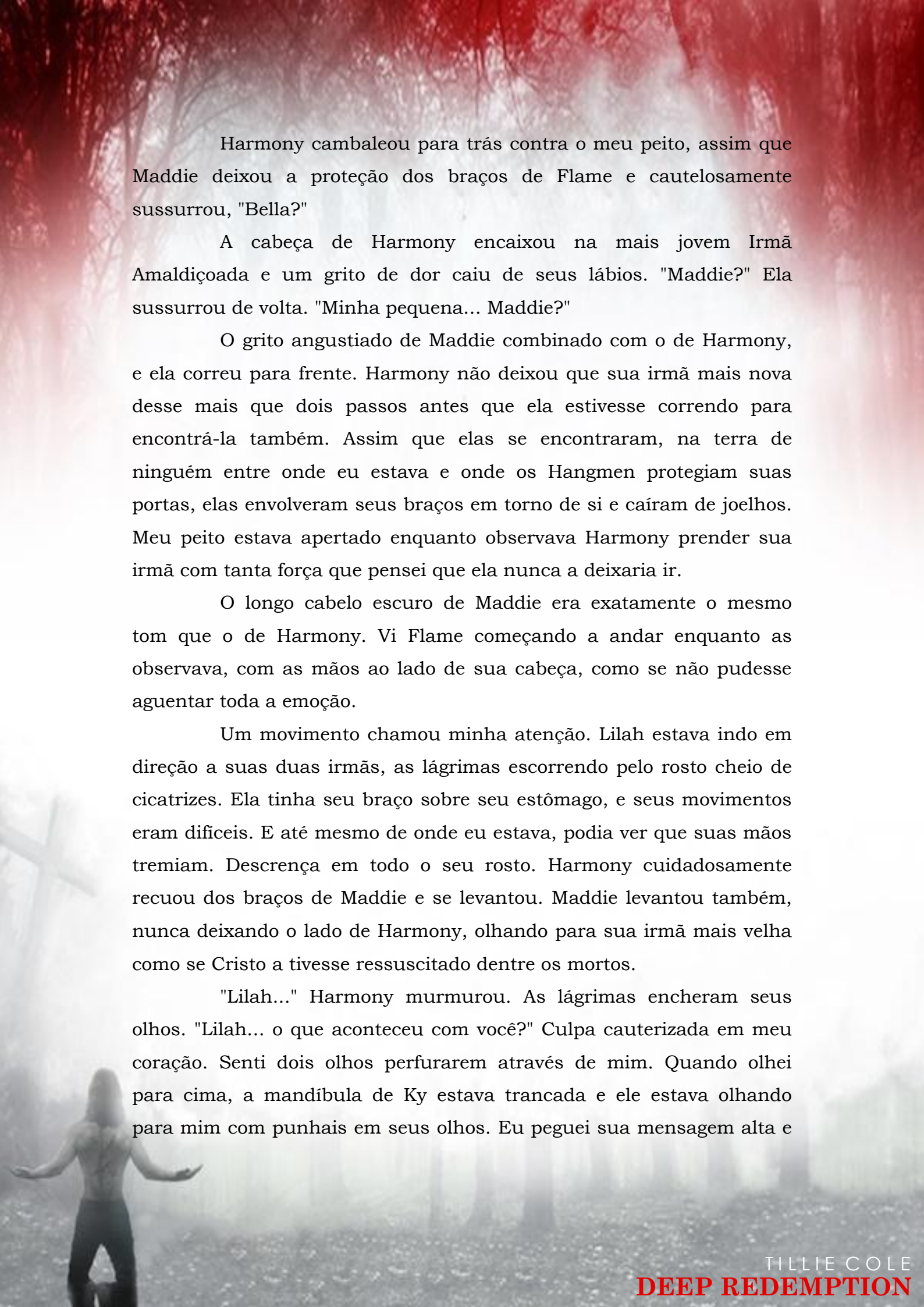
Eu percebi o quão boa amiga ela tinha sido para mim. Ela era minha amiga, só a minha amiga, e eu tinha ferrado tudo por uma profecia que era tão real como o Papai Noel.

Eu olhei para Delilah nos braços de Ky. Ky estava a mantendo apoiada. Parecia que ela estava com dor. Lutando para ficar de pé. Seu rosto estava branco quando ela me olhou... Eu sabia que homem ela estava vendo no meu lugar. O meu olhar mudou-se para Maddie, nos braços de Flame. Ela estava segurando-o com força, os olhos negros de Flame me prometendo uma morte digna de um traidor Hangmen. Eu balancei a cabeça para o irmão psicopata. Ele logo terá a sua oportunidade.

Fechei os olhos, apenas sentindo Harmony em meus braços por mais alguns momentos. Eventualmente, eu gentilmente a guiei para longe de mim. Ela olhou para mim, confusão em seus olhos procurando os meus. "Você não está mais sozinha, baby," eu disse.

Ela franziu a testa, as sobrancelhas pretas puxando para baixo em uma careta adoravelmente confusa. Eu lentamente virei-a para enfrentar as Irmãs Amaldiçoadas. Senti Harmony tensa enquanto todos os olhos caíam sobre ela. Eu assisti Mae, Lilah e Maddie quando elas gradualmente viram a mulher que estava em meus braços.

Um longo exalar descrente correu por entre os lábios de Harmony. "Não..." ela sussurrou. "Impossível..." Eu vi os olhos de Mae aumentarem. Lilah e Maddie estavam com os lábios entreabertos em estado de choque, pelo que pareceu uma eternidade.



Harmony cambaleou para trás contra o meu peito, assim que Maddie deixou a proteção dos braços de Flame e cautelosamente sussurrou, "Bella?"

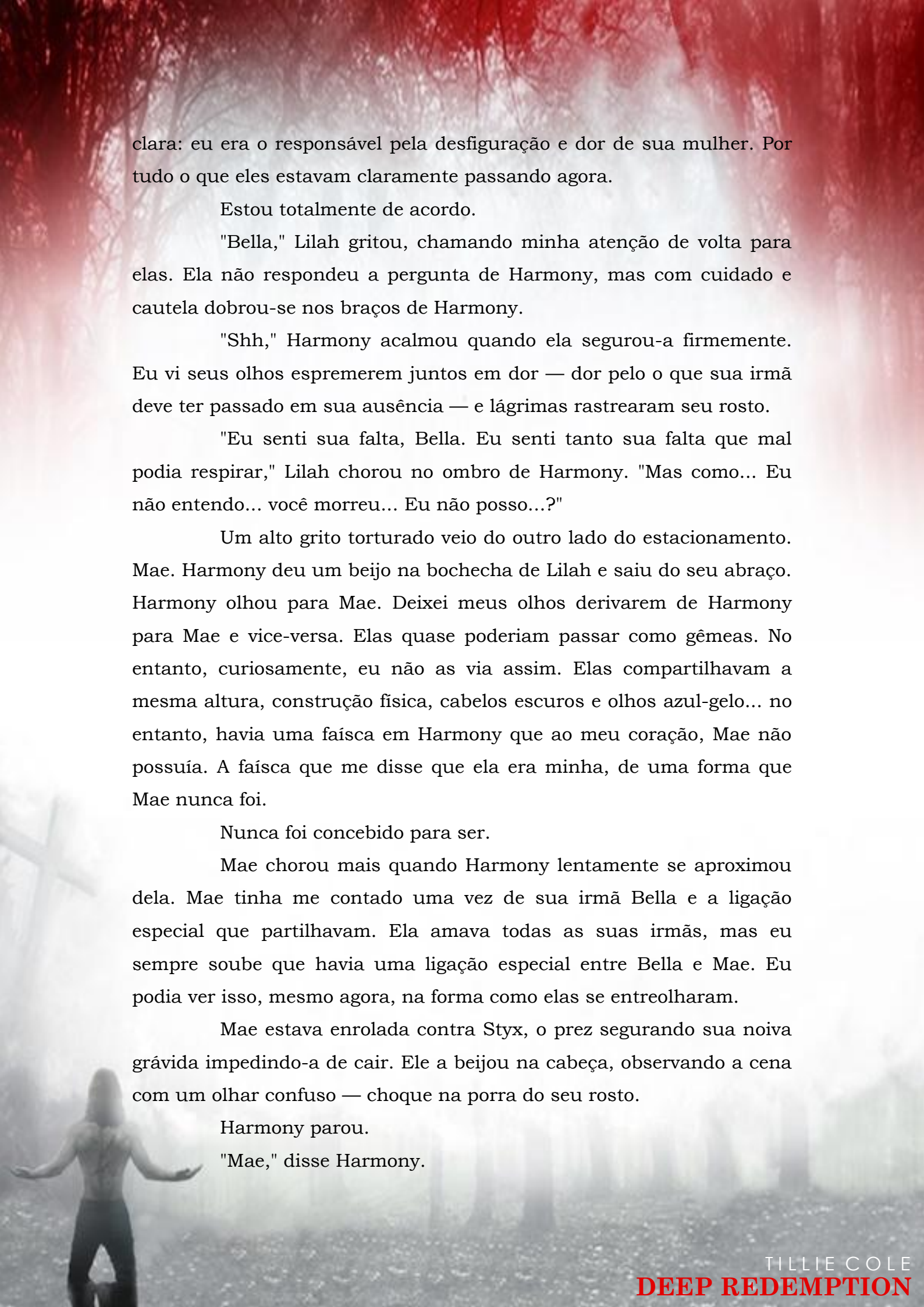
A cabeça de Harmony encaixou na mais jovem Irmã Amaldiçoada e um grito de dor caiu de seus lábios. "Maddie?" Ela sussurrou de volta. "Minha pequena... Maddie?"

O grito angustiado de Maddie combinado com o de Harmony, e ela correu para frente. Harmony não deixou que sua irmã mais nova desse mais que dois passos antes que ela estivesse correndo para encontrá-la também. Assim que elas se encontraram, na terra de ninguém entre onde eu estava e onde os Hangmen protegiam suas portas, elas envolveram seus braços em torno de si e caíram de joelhos. Meu peito estava apertado enquanto observava Harmony prender sua irmã com tanta força que pensei que ela nunca a deixaria ir.

O longo cabelo escuro de Maddie era exatamente o mesmo tom que o de Harmony. Vi Flame começando a andar enquanto as observava, com as mãos ao lado de sua cabeça, como se não pudesse aguentar toda a emoção.

Um movimento chamou minha atenção. Lilah estava indo em direção a suas duas irmãs, as lágrimas escorrendo pelo rosto cheio de cicatrizes. Ela tinha seu braço sobre seu estômago, e seus movimentos eram difíceis. E até mesmo de onde eu estava, podia ver que suas mãos tremiam. Descrença em todo o seu rosto. Harmony cuidadosamente recuou dos braços de Maddie e se levantou. Maddie levantou também, nunca deixando o lado de Harmony, olhando para sua irmã mais velha como se Cristo a tivesse ressuscitado dentre os mortos.

"Lilah..." Harmony murmurou. As lágrimas encheram seus olhos. "Lilah... o que aconteceu com você?" Culpa cauterizada em meu coração. Senti dois olhos perfurarem através de mim. Quando olhei para cima, a mandíbula de Ky estava trancada e ele estava olhando para mim com punhais em seus olhos. Eu peguei sua mensagem alta e



clara: eu era o responsável pela desfiguração e dor de sua mulher. Por tudo o que eles estavam claramente passando agora.

Estou totalmente de acordo.

"Bella," Lilah gritou, chamando minha atenção de volta para elas. Ela não respondeu a pergunta de Harmony, mas com cuidado e cautela dobrou-se nos braços de Harmony.

"Shh," Harmony acalmou quando ela segurou-a firmemente. Eu vi seus olhos espremerem juntos em dor — dor pelo o que sua irmã deve ter passado em sua ausência — e lágrimas rastream seu rosto.

"Eu senti sua falta, Bella. Eu senti tanto sua falta que mal podia respirar," Lilah chorou no ombro de Harmony. "Mas como... Eu não entendo... você morreu... Eu não posso...?"

Um alto grito torturado veio do outro lado do estacionamento. Mae. Harmony deu um beijo na bochecha de Lilah e saiu do seu abraço. Harmony olhou para Mae. Deixei meus olhos derivarem de Harmony para Mae e vice-versa. Elas quase poderiam passar como gêmeas. No entanto, curiosamente, eu não as via assim. Elas compartilhavam a mesma altura, construção física, cabelos escuros e olhos azul-gelo... no entanto, havia uma faísca em Harmony que ao meu coração, Mae não possuía. A faísca que me disse que ela era minha, de uma forma que Mae nunca foi.

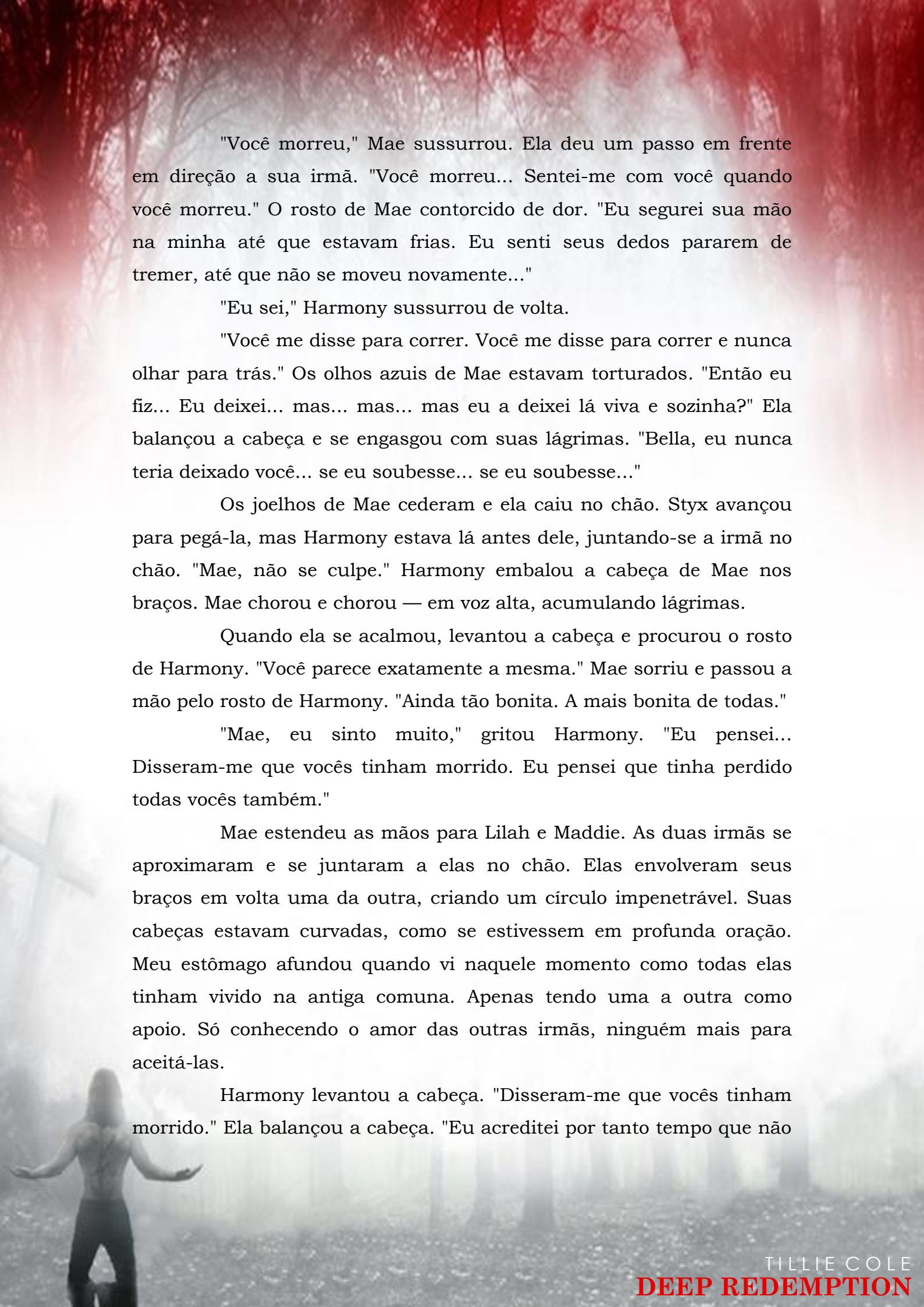
Nunca foi concebido para ser.

Mae chorou mais quando Harmony lentamente se aproximou dela. Mae tinha me contado uma vez de sua irmã Bella e a ligação especial que partilhavam. Ela amava todas as suas irmãs, mas eu sempre soube que havia uma ligação especial entre Bella e Mae. Eu podia ver isso, mesmo agora, na forma como elas se entreolharam.

Mae estava enrolada contra Styx, o prez segurando sua noiva grávida impedindo-a de cair. Ele a beijou na cabeça, observando a cena com um olhar confuso — choque na porra do seu rosto.

Harmony parou.

"Mae," disse Harmony.



"Você morreu," Mae sussurrou. Ela deu um passo em frente em direção a sua irmã. "Você morreu... Sentei-me com você quando você morreu." O rosto de Mae contorcido de dor. "Eu segurei sua mão na minha até que estavam frias. Eu senti seus dedos pararem de tremer, até que não se moveu novamente..."

"Eu sei," Harmony sussurrou de volta.

"Você me disse para correr. Você me disse para correr e nunca olhar para trás." Os olhos azuis de Mae estavam torturados. "Então eu fiz... Eu deixei... mas... mas... mas eu a deixei lá viva e sozinha?" Ela balançou a cabeça e se engasgou com suas lágrimas. "Bella, eu nunca teria deixado você... se eu soubesse... se eu soubesse..."

Os joelhos de Mae cederam e ela caiu no chão. Styx avançou para pegá-la, mas Harmony estava lá antes dele, juntando-se a irmã no chão. "Mae, não se culpe." Harmony embalou a cabeça de Mae nos braços. Mae chorou e chorou — em voz alta, acumulando lágrimas.

Quando ela se acalmou, levantou a cabeça e procurou o rosto de Harmony. "Você parece exatamente a mesma." Mae sorriu e passou a mão pelo rosto de Harmony. "Ainda tão bonita. A mais bonita de todas."

"Mae, eu sinto muito," gritou Harmony. "Eu pensei... Disseram-me que vocês tinham morrido. Eu pensei que tinha perdido todas vocês também."

Mae estendeu as mãos para Lilah e Maddie. As duas irmãs se aproximaram e se juntaram a elas no chão. Elas envolveram seus braços em volta uma da outra, criando um círculo impenetrável. Suas cabeças estavam curvadas, como se estivessem em profunda oração. Meu estômago afundou quando vi naquele momento como todas elas tinham vivido na antiga comuna. Apenas tendo uma a outra como apoio. Só conhecendo o amor das outras irmãs, ninguém mais para aceitá-las.

Harmony levantou a cabeça. "Disseram-me que vocês tinham morrido." Ela balançou a cabeça. "Eu acreditei por tanto tempo que não

tinha ninguém sobrando no mundo. Que eu estava sozinha." Então ela olhou para mim e sorriu, porra. "Até que conheci Rider."

Seu sorriso amoroso perfurou a gelada proteção que havia se formado em volta do meu coração quando nós tínhamos chegado. Eu tinha me forçado a tentar separar. Era proteção contra meu coração quebrado. Porque eu sabia que estava chegando.

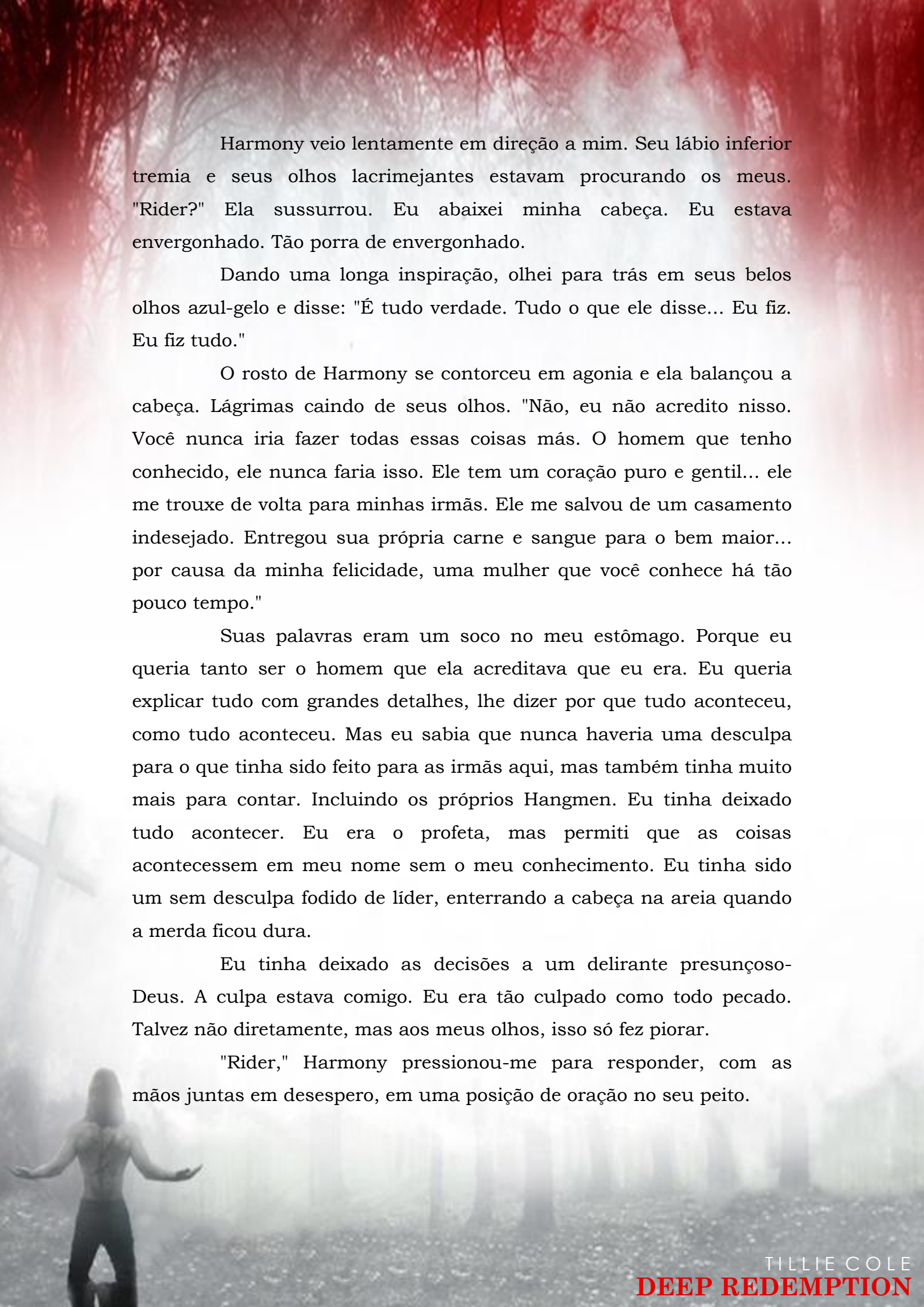
Em seguida, ele fez.

"Você tem que estar a porra de brincando comigo!"

Harmony se encolheu. Olhei para cima para ver Ky balançando a cabeça, jogando para trás seus longos cabelos em frustração. Ele apontou para sua mulher. "Você quer saber por que o rosto de Li está marcado? Pergunte ao filho da puta sádico que a trouxe aqui." O rosto de Harmony empalideceu. "Você quer saber por que eu e minha mulher — sua *irmã* — não podemos ser capazes de ter filhos? Por Li andar com dificuldade por causa de uma cirurgia para tentar corrigir essa merda? Pergunte a porra deste bastardo estuprador que trouxe você aqui." O olhar de Harmony caiu para Lilah, cuja cabeça estava inclinada em constrangimento. "Pergunte ao seu fodido homem sobre como ele sequestrou Mae e tentou forçá-la a se casar com ele. Pergunte a ele sobre como ele capturou Li e permitiu ela ser queimada e estuprada por sua dupla de amigos doente fodidos. Pergunte a ele sobre sua porra de obsessão insana por Mae, só para a porra transformar-se em você, sua imagem no espelho porra! E como —"

"Ky! Chega!" Lilah gritou e lutou para se levantar do chão. Ela estremeceu e assobiou por entre os dentes enquanto se endireitava. Mas ela engoliu a sua dor quando viu que todos os olhos estavam sobre ela. Ela se virou para o marido. "Pare. Acabamos e ter nossa irmã de volta. Um milagre." Ela balançou a cabeça. "Então... apenas... *pare*." Ela parecia exausta.

Eu me senti como o pedaço de merda que Ky pensou que eu era.

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the lower-left foreground, the back of a person's head and shoulders are visible, looking out into the fog. The trees are bare and their branches are silhouetted against the red mist. The overall atmosphere is somber and mysterious.

Harmony veio lentamente em direção a mim. Seu lábio inferior tremia e seus olhos lacrimejantes estavam procurando os meus. "Rider?" Ela sussurrou. Eu abaixei minha cabeça. Eu estava envergonhado. Tão porra de envergonhado.

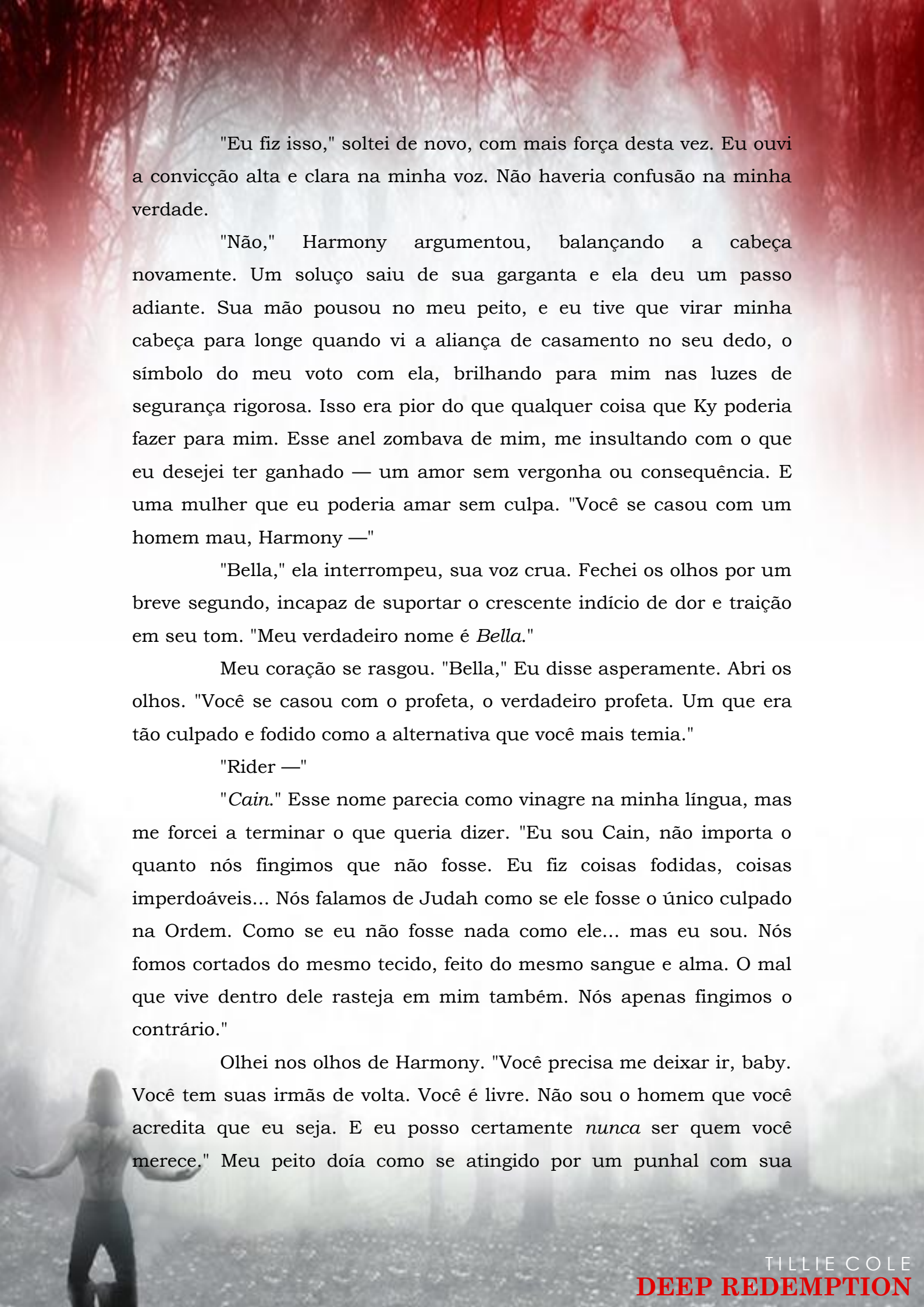
Dando uma longa inspiração, olhei para trás em seus belos olhos azul-gelo e disse: "É tudo verdade. Tudo o que ele disse... Eu fiz. Eu fiz tudo."

O rosto de Harmony se contorceu em agonia e ela balançou a cabeça. Lágrimas caindo de seus olhos. "Não, eu não acredito nisso. Você nunca iria fazer todas essas coisas más. O homem que tenho conhecido, ele nunca faria isso. Ele tem um coração puro e gentil... ele me trouxe de volta para minhas irmãs. Ele me salvou de um casamento indesejado. Entregou sua própria carne e sangue para o bem maior... por causa da minha felicidade, uma mulher que você conhece há tão pouco tempo."

Suas palavras eram um soco no meu estômago. Porque eu queria tanto ser o homem que ela acreditava que eu era. Eu queria explicar tudo com grandes detalhes, lhe dizer por que tudo aconteceu, como tudo aconteceu. Mas eu sabia que nunca haveria uma desculpa para o que tinha sido feito para as irmãs aqui, mas também tinha muito mais para contar. Incluindo os próprios Hangmen. Eu tinha deixado tudo acontecer. Eu era o profeta, mas permiti que as coisas acontecessem em meu nome sem o meu conhecimento. Eu tinha sido um sem desculpa fodido de líder, enterrando a cabeça na areia quando a merda ficou dura.

Eu tinha deixado as decisões a um delirante presunçoso-Deus. A culpa estava comigo. Eu era tão culpado como todo pecado. Talvez não diretamente, mas aos meus olhos, isso só fez piorar.

"Rider," Harmony pressionou-me para responder, com as mãos juntas em desespero, em uma posição de oração no seu peito.



"Eu fiz isso," soltei de novo, com mais força desta vez. Eu ouvi a convicção alta e clara na minha voz. Não haveria confusão na minha verdade.

"Não," Harmony argumentou, balançando a cabeça novamente. Um soluço saiu de sua garganta e ela deu um passo adiante. Sua mão pousou no meu peito, e eu tive que virar minha cabeça para longe quando vi a aliança de casamento no seu dedo, o símbolo do meu voto com ela, brilhando para mim nas luzes de segurança rigorosa. Isso era pior do que qualquer coisa que Ky poderia fazer para mim. Esse anel zombava de mim, me insultando com o que eu desejei ter ganhado — um amor sem vergonha ou consequência. E uma mulher que eu poderia amar sem culpa. "Você se casou com um homem mau, Harmony —"

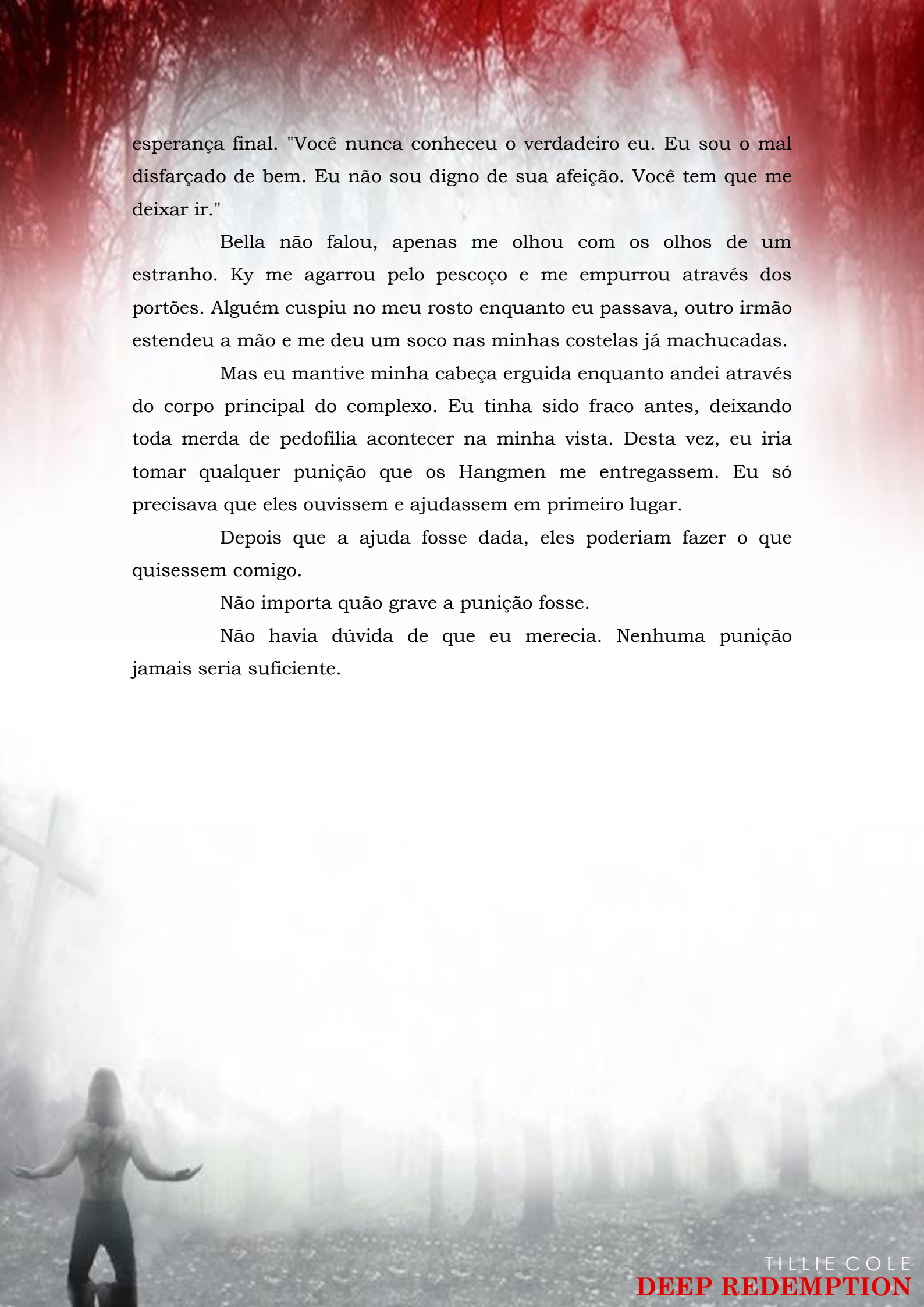
"Bella," ela interrompeu, sua voz crua. Fechei os olhos por um breve segundo, incapaz de suportar o crescente indício de dor e traição em seu tom. "Meu verdadeiro nome é *Bella*."

Meu coração se rasgou. "Bella," Eu disse asperamente. Abri os olhos. "Você se casou com o profeta, o verdadeiro profeta. Um que era tão culpado e fodido como a alternativa que você mais temia."

"Rider —"

"*Cain*." Esse nome parecia como vinagre na minha língua, mas me forcei a terminar o que queria dizer. "Eu sou Cain, não importa o quanto nós fingimos que não fosse. Eu fiz coisas fodidas, coisas imperdoáveis... Nós falamos de Judah como se ele fosse o único culpado na Ordem. Como se eu não fosse nada como ele... mas eu sou. Nós fomos cortados do mesmo tecido, feito do mesmo sangue e alma. O mal que vive dentro dele rasteja em mim também. Nós apenas fingimos o contrário."

Olhei nos olhos de Harmony. "Você precisa me deixar ir, baby. Você tem suas irmãs de volta. Você é livre. Não sou o homem que você acredita que eu seja. E eu posso certamente *nunca* ser quem você merece." Meu peito doía como se atingido por um punhal com sua

A misty cemetery scene with tombstones and a person in the foreground. The top half of the image is a close-up of a person's face, partially obscured by a red, textured overlay. The bottom half shows a person from behind, standing in a cemetery with many tombstones in the background. The overall atmosphere is somber and mysterious.

esperança final. "Você nunca conheceu o verdadeiro eu. Eu sou o mal disfarçado de bem. Eu não sou digno de sua afeição. Você tem que me deixar ir."

Bella não falou, apenas me olhou com os olhos de um estranho. Ky me agarrou pelo pescoço e me empurrou através dos portões. Alguém cuspiu no meu rosto enquanto eu passava, outro irmão estendeu a mão e me deu um soco nas minhas costelas já machucadas.

Mas eu mantive minha cabeça erguida enquanto andei através do corpo principal do complexo. Eu tinha sido fraco antes, deixando toda merda de pedofilia acontecer na minha vista. Desta vez, eu iria tomar qualquer punição que os Hangmen me entregassem. Eu só precisava que eles ouvissem e ajudassem em primeiro lugar.

Depois que a ajuda fosse dada, eles poderiam fazer o que quisessem comigo.

Não importa quão grave a punição fosse.

Não havia dúvida de que eu merecia. Nenhuma punição jamais seria suficiente.

Capítulo Doze

Styx

Eu não podia acreditar na porra deste filho da puta. Voltar ao complexo, descarado como o inferno. Vestido de branco, tentando parecer como se ele não tivesse feito absolutamente nada de errado.

Com a irmã de Mae... a porra se sua sócia, sua irmã supostamente morta que Rider — maior fodido fã de Mae — parecia que estava se enroscando.

Minha. Porra. De. Vida.

Os irmãos todos estavam com raiva, correndo atrás de Ky enquanto ele arrastava o fodido Profeta todo o quintal e para o celeiro pela floresta. O lugar perfeito para manter esse filho da puta. Longe do clube e em nenhum lugar perto das cabanas.

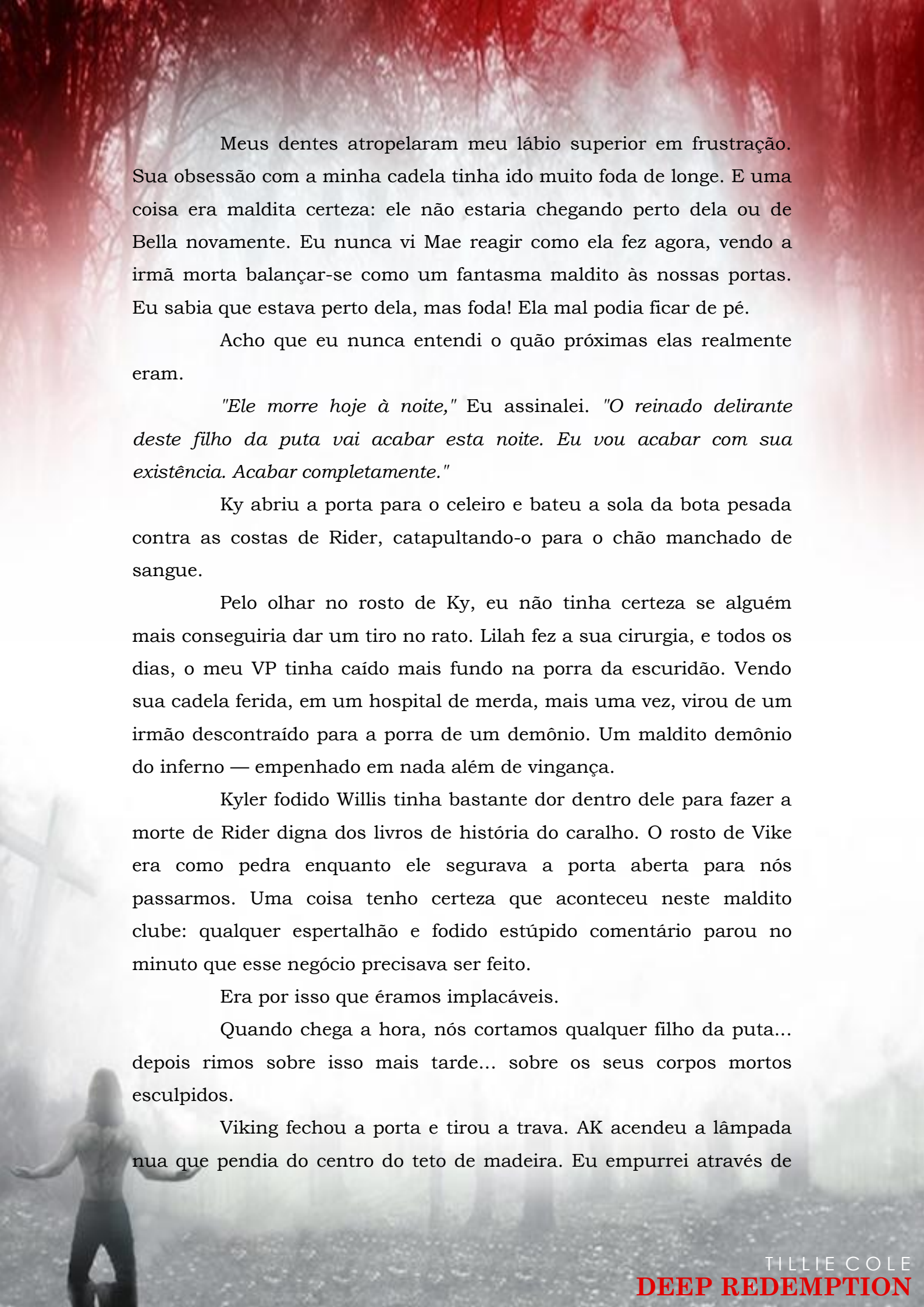
Eu mantive meu olho em Ky enquanto arrastava Rider para o pequeno celeiro de madeira. Olhei para Rider, e meu lábio enrolou em desgosto. Porra, eu odiava esse idiota. Meus músculos praticamente vibravam de emoção com o pensamento de que ele ia passar esta noite em nossas mãos.

Hoje à noite os meus irmãos iriam extrair cada pedaço de vingança que queriam de sua carne — lenta e dolorosamente, puxando sua morte fora enquanto humanamente fosse possível.

Tank e Bull vieram para o meu lado. Tank sacudiu a cabeça. "Porra, é a irmã de Mae, Prez? Não é essa que deveria estar morta?"

Eu balancei a cabeça e mexi as mãos, *"Completamente morta. Essa foi a razão de Mae correr dos pedófilos filhos da puta em primeiro lugar."*

"Então como diabos Rider a encontrou? Fora que de todas as cadelas que poderia ter naquela comuna, ele vai para a que parece exatamente como Mae — a sua cara."



Meus dentes atropelaram meu lábio superior em frustração. Sua obsessão com a minha cadela tinha ido muito foda de longe. E uma coisa era maldita certeza: ele não estaria chegando perto dela ou de Bella novamente. Eu nunca vi Mae reagir como ela fez agora, vendo a irmã morta balançar-se como um fantasma maldito às nossas portas. Eu sabia que estava perto dela, mas foda! Ela mal podia ficar de pé.

Acho que eu nunca entendi o quão próximas elas realmente eram.

"Ele morre hoje à noite," Eu assinalei. *"O reinado delirante deste filho da puta vai acabar esta noite. Eu vou acabar com sua existência. Acabar completamente."*

Ky abriu a porta para o celeiro e bateu a sola da bota pesada contra as costas de Rider, catapultando-o para o chão manchado de sangue.

Pelo olhar no rosto de Ky, eu não tinha certeza se alguém mais conseguiria dar um tiro no rato. Lilah fez a sua cirurgia, e todos os dias, o meu VP tinha caído mais fundo na porra da escuridão. Vendo sua cadela ferida, em um hospital de merda, mais uma vez, virou de um irmão descontraído para a porra de um demônio. Um maldito demônio do inferno — empenhado em nada além de vingança.

Kyler fodido Willis tinha bastante dor dentro dele para fazer a morte de Rider digna dos livros de história do caralho. O rosto de Vike era como pedra enquanto ele segurava a porta aberta para nós passarmos. Uma coisa tenho certeza que aconteceu neste maldito clube: qualquer espertalhão e fodido estúpido comentário parou no minuto que esse negócio precisava ser feito.

Era por isso que éramos implacáveis.

Quando chega a hora, nós cortamos qualquer filho da puta... depois rimos sobre isso mais tarde... sobre os seus corpos mortos esculpidos.

Viking fechou a porta e tirou a trava. AK acendeu a lâmpada nua que pendia do centro do teto de madeira. Eu empurrei através de

Smiler, Hush e Cowboy e andei ao redor de Flame, que tinha suas lâminas prontas ao seu lado, andando para lá e para cá com sede de sangue em seus olhos mortos.

Ky algemou Rider às longas correntes enganchadas no chão do celeiro. E meu melhor amigo não estava fazendo isso fácil para o traidor. Ele jogava um soco aleatório quando ele queria, arrancando os braços de Rider de volta quando ele amarrou as algemas em torno de seus pulsos. Eu vi a dor no rosto de Rider, mas o filho da puta mal se encolheu. Seus olhos estavam focados no chão, olhando tão porra de doce para todos.

Ky recuou, ofegante da adrenalina em suas veias. "O que está errado, rato? Alguém tirou o seu novo filhote? Você está chorando por que sua nova pequena boceta descobriu que você é um estuprador?"

Rider olhou para cima. Vomitando a porra de veneno que nunca esperei que um monstro anormal como ele pudesse reunir, então sussurrou, "Você nunca mais fale sobre ela assim, nunca mais. Vou arrancar sua língua de sua boca." Sua voz era baixa e crua. Acabou que o vira-casaca tinha algumas bolas de metal embaixo da túnica depois de tudo.

Ky congelou, em seguida, um sorriso frio fodido apareceu em seu rosto perfeito. O VP se agachou, ficando bem na frente do rosto de Rider. "Ah, qual é o problema, oh santo? Não gosta que nós fodemos com alguém que você gosta? Falando sobre sua doce boceta, molhada?" O sorriso dele caiu, e ele se inclinou até que seu nariz quase tocou Rider. "Deveria ter pensado sobre isso antes de você e seu gêmeo pedófilo fizesse de suas vidas a missão de levar o que era nosso... mais e mais e fodido de novo."

As bochechas de Rider inflaram. Então, assim que pensei que Ky iria se afastar, ele esmagou a testa contra Rider, o som surdo ecoando nas paredes de madeira nua. A cabeça de Rider bateu de volta na força do golpe. Mas ele rapidamente se endireitou e se obrigou a sentar-se.

"Parece que temos a porra de um lutador aqui, rapazes!" Viking gritou, estalando os dedos. Eu senti a tensão na sala subir.

Ky pairava sobre Rider, dominando sobre a sua forma. Flame foi para o seu lado, perdendo sua merda segundo a segundo. Eu sabia que se não fizesse algo sobre essa merda, e rápido, este filho da puta não iria falar sobre por que diabos ele estava aqui. Estes pitbulls raivosos não lhe daria a chance, não que o filho da puta merecia. Mas eu queria uma explicação para a situação de Bella.

Então obteria uma.

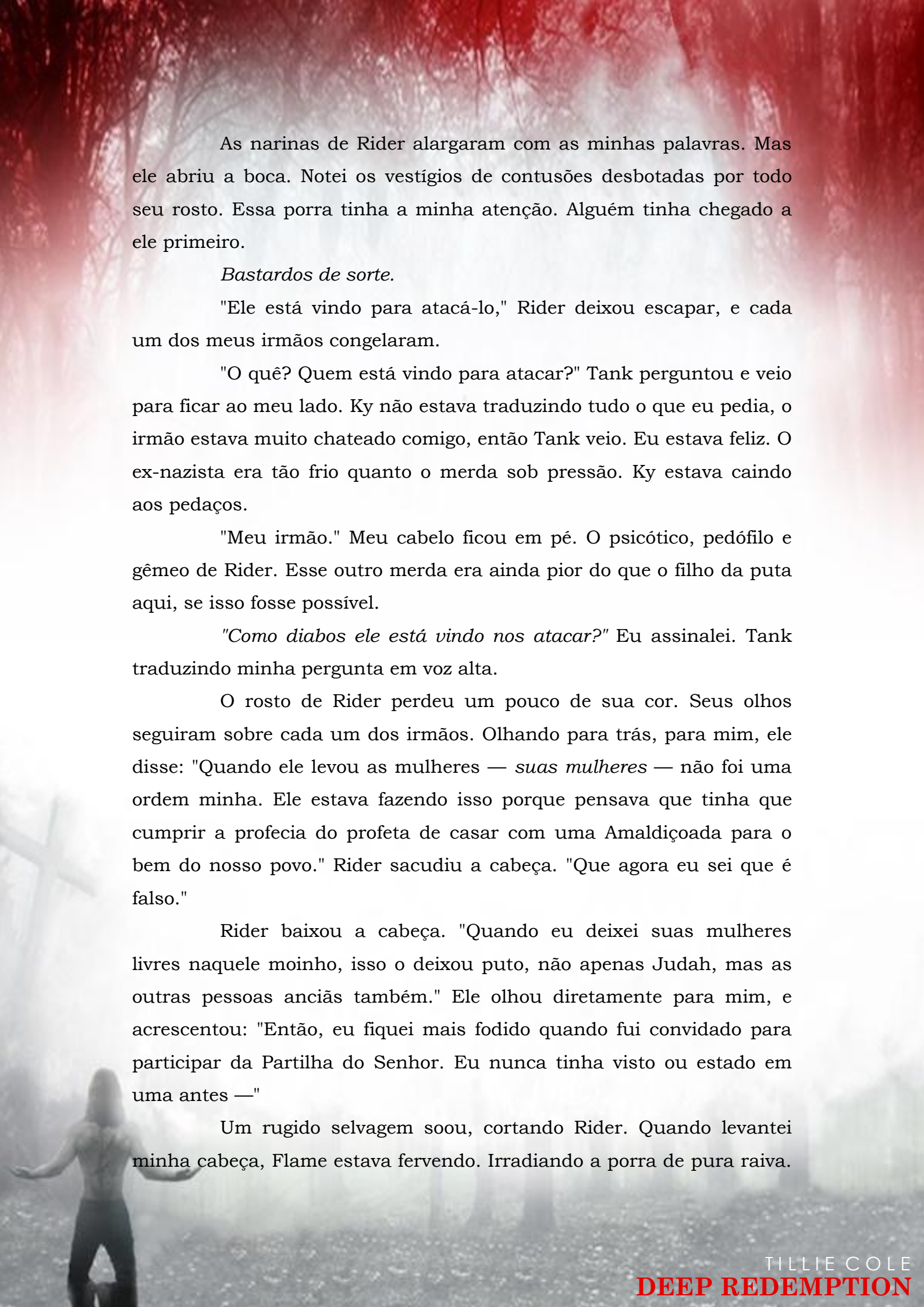
Eu não comprei sua mentira nem por um segundo que ele estava aqui apenas para trazer Bella de volta. Este filho da puta sempre teve uma agenda. Havia sempre um porém. Um acordo maldito a ser feito.

Eu empurrei para frente, os irmãos espalhando fora do meu caminho, e parei na frente de Rider. Para seu crédito, Rider olhou para cima e não quebrou a porra do meu olhar. O bastardo nem sequer parecia assustado. Talvez eu tivesse que fazer isso rápido. Agitando as mãos para soltá-lo, fiz um gesto com a cabeça para Ky afastar-se. Ky olhou para mim. Ele queria destruir o filho da puta parte por parte.

Isso não ia acontecer. Ainda não.

Quando Ky viu que eu não ia voltar atrás, ele jogou seu dedo do meio no ar e mudou-se para ficar ao lado Hush. Hush pressionou o braço no ombro de Ky para segurar o filho da puta de volta. Os olhos de Ky bloqueados com o de Rider. Eu sabia que uma palavra errada de sua boca iria empurrar o meu VP sobre a borda.

A atenção de Rider foi diretamente para mim. Eu rolei meu pescoço de lado a lado, em seguida, assinalei, *"É melhor você começar a falar. E é melhor fazê-lo rápido. Porque eu tenho cerca de onze razões em torno deste espaço para você começar a explicar essa merda... antes que seja tarde demais e eu simplesmente decida cortar a porra de sua garganta."*



As narinas de Rider alargaram com as minhas palavras. Mas ele abriu a boca. Notei os vestígios de contusões desbotadas por todo seu rosto. Essa porra tinha a minha atenção. Alguém tinha chegado a ele primeiro.

Bastardos de sorte.

"Ele está vindo para atacá-lo," Rider deixou escapar, e cada um dos meus irmãos congelaram.

"O quê? Quem está vindo para atacar?" Tank perguntou e veio para ficar ao meu lado. Ky não estava traduzindo tudo o que eu pedia, o irmão estava muito chateado comigo, então Tank veio. Eu estava feliz. O ex-nazista era tão frio quanto o merda sob pressão. Ky estava caindo aos pedaços.

"Meu irmão." Meu cabelo ficou em pé. O psicótico, pedófilo e gêmeo de Rider. Esse outro merda era ainda pior do que o filho da puta aqui, se isso fosse possível.

"Como diabos ele está vindo nos atacar?" Eu assinalei. Tank traduzindo minha pergunta em voz alta.

O rosto de Rider perdeu um pouco de sua cor. Seus olhos seguiram sobre cada um dos irmãos. Olhando para trás, para mim, ele disse: "Quando ele levou as mulheres — *suas mulheres* — não foi uma ordem minha. Ele estava fazendo isso porque pensava que tinha que cumprir a profecia do profeta de casar com uma Amaldiçoada para o bem do nosso povo." Rider sacudiu a cabeça. "Que agora eu sei que é falso."

Rider baixou a cabeça. "Quando eu deixei suas mulheres livres naquele moinho, isso o deixou puto, não apenas Judah, mas as outras pessoas anciãs também." Ele olhou diretamente para mim, e acrescentou: "Então, eu fiquei mais fodido quando fui convidado para participar da Partilha do Senhor. Eu nunca tinha visto ou estado em uma antes —"

Um rugido selvagem soou, cortando Rider. Quando levantei minha cabeça, Flame estava fervendo. Irradiando a porra de pura raiva.

Seu pescoço estava rasgado com as veias como um fio e as lâminas em suas mãos tremiam de raiva.

AK encontrou meus olhos. Eu balancei a cabeça, dizendo ao ex-atirador para acalmar seu fodido amigo. AK se posicionou na frente de Flame e começou a falar com ele. Os olhos de Flame fecharam, e ele rosnou, "Isso aconteceu com Maddie. Essa porra aconteceu com a minha Maddie. Eles a machucaram com aquelas malditas coisas. Eles a machucaram."

Meu sangue ferveu com suas palavras, porque a raiva sobre aquele ritual de estupro do caralho me agitava também. Toda vez que eu olhava para parte interna das coxas cicatrizadas de Mae eu fico louco. Ao olhar através de Ky, que tinha os olhos fechados para se acalmar, porra, eu sabia que meu VP estava perto de ter uma explosão nuclear para chutar a bunda de Rider também.

"Eu parei!" Rider cuspiu, como se sentisse que eu estava a poucos segundos de distância de cortá-lo onde ele estava sentado. O rosto de Rider contorceu de dor. "Eu não acreditei que isso realmente acontecia até esse dia."

"Mae disse a você, filho da puta. Ela me disse que lhe contou."
Eu assinalei.

A expressão de Rider caiu e ele virou a cabeça. "Eu não acreditei nela. Eu pensei que ela estava mentindo para se livrar de nós... mas agora sei que era a verdade. Eu vi essa merda confusa com os meus próprios olhos." Ele respirou fundo e fechou os olhos. "Eu vi os homens estuprarem as crianças, forçando-se em pequenas crianças... então eu parei... Eu bati em um homem até que ele parou de respirar. Isso era doente... Eu nunca... Eu nunca poderia ter acreditado que esse tipo de ato era verdade em meu povo."

Viking apareceu ao meu lado. Agachou-se para encontrar os olhos de Rider, sacudindo a faca e em suas mãos. "Então você é tipo um rato estuprador? Você gosta das pequenas loiras, ou as pré-adolescente

morenas são melhores para você? Abaixo de dez anos ou um pouco mais?"

Rider tremeu com fúria. "Nada disso, seu imbecil! Eu não fodo com crianças. Eu nunca faria isso!"

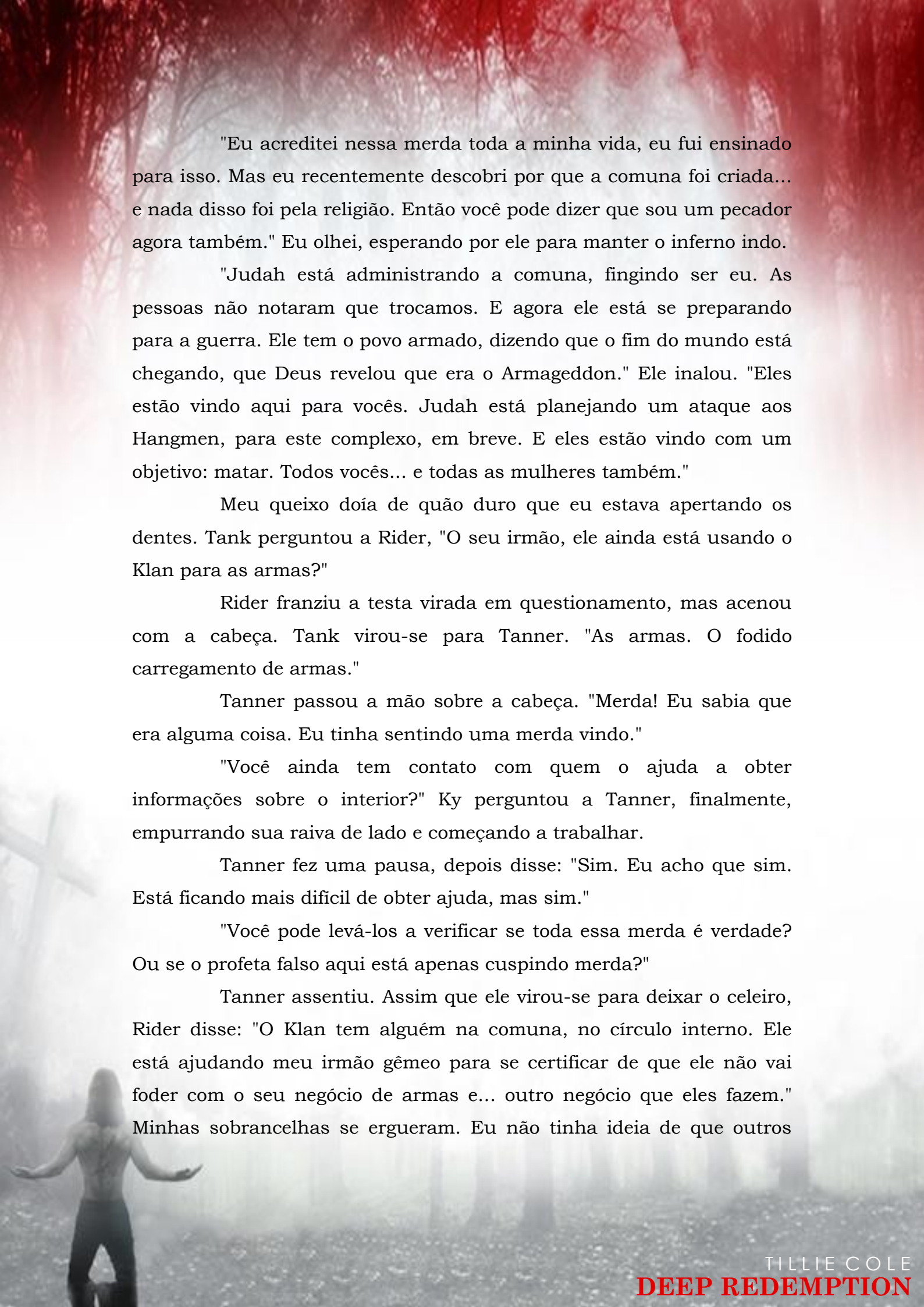
Viking recuou a cabeça. "Realmente, porque isso é tudo que vocês fazem por lá naquela comuna, certo? Estupram crianças de dia e noite, tudo em nome de 'Deus'?"

Rider fechou os olhos brevemente. "Eu não fiz nada assim. Eu estou dizendo a verdade a você. Eu nunca fiz nada dessa merda. Fiquei trancado, falhando todos os dias em ser o líder... Eu não sabia..."

"Mmm... É melhor não mentir para mim, retardado fodido. Porque se há uma coisa que nenhum de nós Hangmen vai tolerar, é mentirosos." Ele apontou a ponta da faca na testa de Rider, pressionando-a para frente até que uma gota de sangue derramou a partir da pele. "Então, se descobirmos que você está mentindo — se eu descobrir que você está mentindo — eu vou cair no real inventivo com seu pau e esta faca aqui." Ele sorriu. "Eu fui ficando realmente cada vez mais interessante com as dicas do meu companheiro psico Flame. E merda, esse cara odeia pedófilos ainda mais do que eu."

"Eles vieram para mim," Rider disse urgentemente. "Depois que eu destruí a sala onde eles estavam fazendo a Partilha do Senhor, eu proibi, expulsei a prática... então eles vieram para mim. Meu próprio irmão gêmeo se virou para mim e tomou o meu lugar como profeta. Ele e seus guardas me trancaram em uma cela de merda, longe de qualquer um que pudesse me ajudar. E pelas últimas semanas eles tem me batido todos os dias, fazendo-me pagar por se livrar daquela maldita prática confusa. Meu próprio irmão gêmeo se virou contra mim, porque ele preferia foder crianças."

Todos nós olhamos para ele. E eu tinha zero de ideia se ele estava mentindo ou não. Porque é isso que Rider faz. Ele mente. Mentiu toda a porra do tempo.



"Eu acreditei nessa merda toda a minha vida, eu fui ensinado para isso. Mas eu recentemente descobri por que a comuna foi criada... e nada disso foi pela religião. Então você pode dizer que sou um pecador agora também." Eu olhei, esperando por ele para manter o inferno indo.

"Judah está administrando a comuna, fingindo ser eu. As pessoas não notaram que trocamos. E agora ele está se preparando para a guerra. Ele tem o povo armado, dizendo que o fim do mundo está chegando, que Deus revelou que era o Armageddon." Ele inalou. "Eles estão vindo aqui para vocês. Judah está planejando um ataque aos Hangmen, para este complexo, em breve. E eles estão vindo com um objetivo: matar. Todos vocês... e todas as mulheres também."

Meu queixo doía de quão duro que eu estava apertando os dentes. Tank perguntou a Rider, "O seu irmão, ele ainda está usando o Klan para as armas?"

Rider franziu a testa virada em questionamento, mas acenou com a cabeça. Tank virou-se para Tanner. "As armas. O fodido carregamento de armas."

Tanner passou a mão sobre a cabeça. "Merda! Eu sabia que era alguma coisa. Eu tinha sentindo uma merda vindo."

"Você ainda tem contato com quem o ajuda a obter informações sobre o interior?" Ky perguntou a Tanner, finalmente, empurrando sua raiva de lado e começando a trabalhar.

Tanner fez uma pausa, depois disse: "Sim. Eu acho que sim. Está ficando mais difícil de obter ajuda, mas sim."

"Você pode levá-los a verificar se toda essa merda é verdade? Ou se o profeta falso aqui está apenas cuspiendo merda?"

Tanner assentiu. Assim que ele virou-se para deixar o celeiro, Rider disse: "O Klan tem alguém na comuna, no círculo interno. Ele está ajudando meu irmão gêmeo para se certificar de que ele não vai foder com o seu negócio de armas e... outro negócio que eles fazem." Minhas sobrancelhas se ergueram. Eu não tinha ideia de que outros

negócios a Klan fazia, mas se tudo isso fosse verdade, iríamos encontrar.

Tanner virou-se e olhou para Rider. "Quem? Qual o nome dele?"

Rider deu de ombros. "Tudo o que sei é que ele é todo tatuado — como você, suásticas e toda essa merda. Nenhum cabelo... e ele manda todos na comuna chamá-lo de *Meister*."

Eu fiz uma careta naquele pedacinho de merda inútil de informações. Mas quando eu olhei para Tanner, seu rosto tinha sido drenado de sangue. "Cristo," ele disse e me olhou nos olhos. "Isso não é bom, Prez. Isso não é nada bom. *Meister* é a porra de um fodido grau-A. E ele é como o maldito cabeça. Como, nunca-mais-volta-de-sua-merda-louca."

"Se ele está abastecendo os loucos do culto com armas, vai ser sem dúvida, automáticas, semi-automáticas, sub-metralhadoras, e todas essas coisas divertidas," disse Tank, a cabeça assentindo com Tanner.

Minha garganta começou a fechar-se. Isso estava soando muito real. O Klan, mais o gêmeo de Rider... o fim da porra dos dias.

O mesmo tipo de louco que normalmente lidamos.

"Você conheceu esse *Jägermeister*?" Viking perguntou a Rider quando Tanner desviou para fora do celeiro para ir verificar se este filho da puta estava dizendo a verdade.

"Não." Os olhos de Rider deixaram Viking e encontraram Ky. "Phebe me contou."

As sobrancelhas de Ky puxaram para baixo com a menção desse nome. Ele abriu a boca para falar, mas AK adiantou-se primeiro e perguntou: "A irmã de Lilah?"

"Sim," respondeu Rider. "Ela me ajudou a escapar, nos dando informações do círculo íntimo de Judah. Ela está sendo afogada naquela maldita comuna. E Judah deu-a como sua consorte e presenteou *Meister* com ela... e o filho da puta está a matando dia após

dia, eu podia vê-la. Ela era espancada, estuprada e sabe Deus o que mais. Ela não é a mesma pessoa que era. Ela está desaparecendo."

A expressão de AK ficou gelada, com os braços cruzando sobre o peito.

"E Bella?" Eu assinalei. *"Como diabos você colocou suas mãos sobre ela se você estava trancado, sem ver ninguém? Como diabos você tropeçou na falecida irmã da minha Mae?"*

Rider caiu com a menção de Bella, perdendo todas as suas malditas bolas. "Ela foi trazida para dentro da cela ao lado da minha. Sua comuna foi a última a chegar em Nova Sião. Judah não tinha ideia que outra Irmã Amaldiçoada vivia entre nós. Eu não tinha a menor ideia do caralho sobre isso. Quando falei com ela através da parede que separava as nossas celas, ela disse que seu nome era Harmony. As pessoas que cuidavam dela mudaram sua aparência, tingiram seu cabelo de loiro, deram lentes de contato castanho-escuros, deram um novo nome."

Rider passou a mão pelo rosto. "Há um grupo de pessoas em Nova Sião que querem derrubar a comuna, arruinar o lugar de uma vez por todas. Suas vidas foram arruinadas por meu tio, de muitas pessoas. Essas pessoas foram as que cuidaram de Harm—*Bella*." O filho da puta me olhou bem nos olhos. "Eu me apaixonei por ela quando ela parecia completamente diferente de como está agora. Eu não tinha ideia de que ela era irmã de Mae. Ela foi, ela ainda é — Harmony para mim. Eu não a queria porque ela era irmã de Mae. Eu a queria porque me apaixonei por ela. Isto não tem nada a ver com Mae. Eu não penso mais em Mae. E essa é a porra da verdade."

Revirei os olhos. Eu não acreditei nem em uma palavra dessa merda.

"Foi o povo de Harmony que me ajudou a sair. Foi um homem chamado Irmão Stephen." Rider hesitou. Depois suspirou em derrota e disse: "Harmony não sabe disso, e eu não disse a ela porque ele não queria, mas..." Ele parou.

"Mas o quê?" Ky perguntou com os dentes cerrados. Sua tolerância para este pequeno show estava diminuindo.

Rider olhou para mim, em seguida, Flame. "Ele é o seu pai." A temperatura na sala parecia na porra de trinta malditos graus. "Mae, Bella e Maddie... Irmão Stephen é o seu pai biológico."

Senti meus olhos enormes.

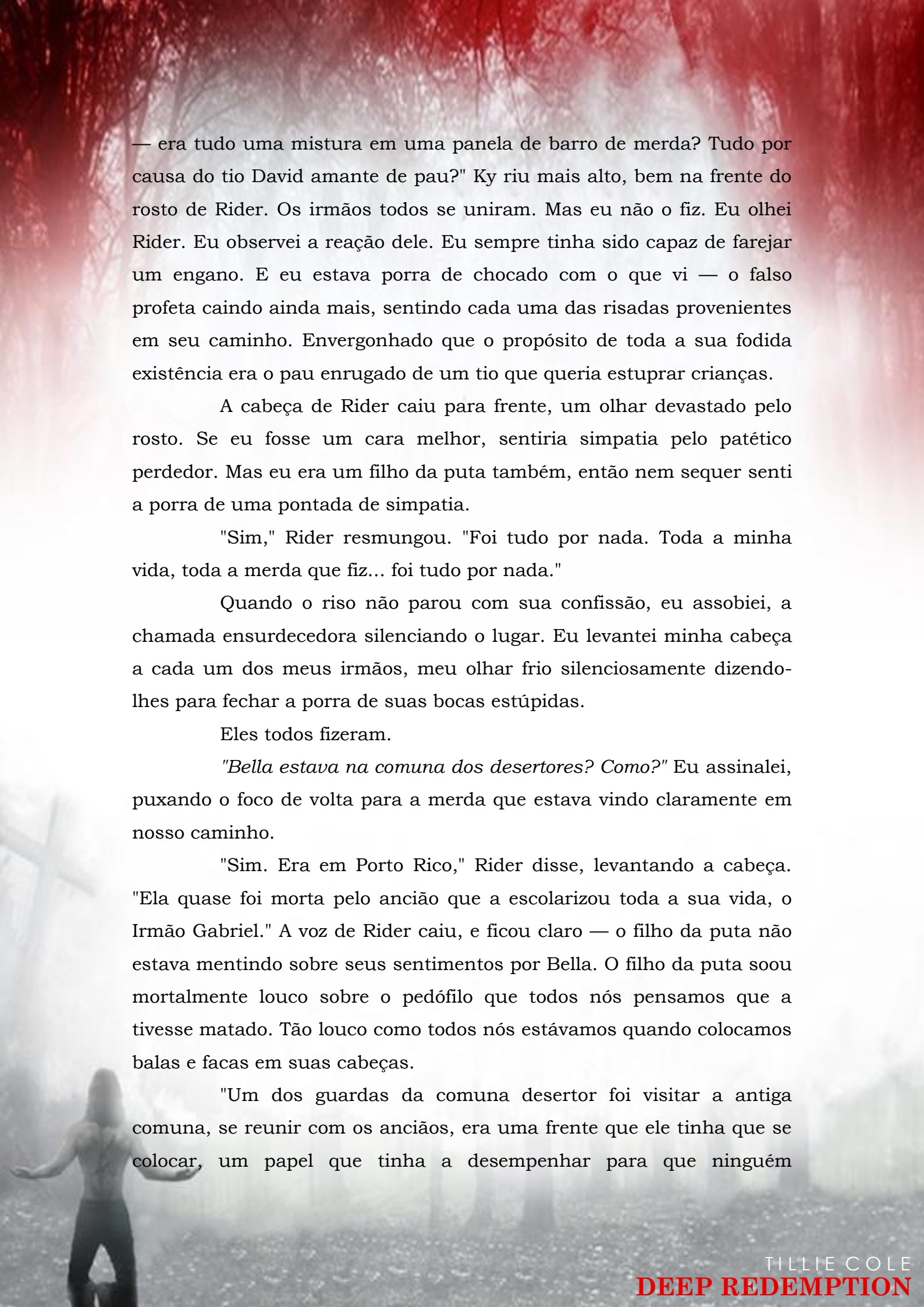
"Elas não conhecem os seus pais" Eu assinalei, meu coração disparando como um canhão fodido no meu peito.

"Você está certo; o nosso povo não conhece os seus filhos," disse Rider. "Mas o Irmão Stephen queria ver suas meninas crescerem a partir do minuto em que nasceram. Ele lutou por elas, para vê-las, mas teve que se contentar em vê-las à distância. Quando meu tio as marcou como Amaldiçoadas, ele tentou levá-las da comuna. Ele sabia o que acontecia com as Amaldiçoadas. Ele não podia suportar que isso acontecesse com suas filhas. Então ele tentou levá-las. Ele quase conseguiu, mas foi parado pelos guardas discípulo. Ele quase morreu com as punições que o faziam sofrer, então, quando ele não se arrependeu, eles o baniram para a comuna dos desertores."

"Comuna dos desertores?" Ky fez o seu caminho de volta para o meu lado. Onde ele deveria estar. "Que porra é essa de comuna dos desertores?"

"Onde eles enviavam todos aqueles que não se atavam às regras da comuna. Aqueles que tentavam conseguir suas famílias de volta. Aqueles que tentaram acabar com a Partilha do Senhor e despertar celeste. Eu nem sabia que ela existia até que Harmony e seus guardas foram levados para minha cela. Eles descobriram quem eu era e me contaram tudo. Incluindo a forma como o meu tio era um pedófilo condenado antes de criar a fé e, junto com seus amigos igualmente doentes, começou um círculo de sexo. Eles usaram a religião como uma frente falsa."

"Então," Ky disse, rindo. "Sua vida inteira fodida, tudo o que você tinha — era somente nós, levar as meninas, e acabar em uma cela



— era tudo uma mistura em uma panela de barro de merda? Tudo por causa do tio David amante de pau?" Ky riu mais alto, bem na frente do rosto de Rider. Os irmãos todos se uniram. Mas eu não o fiz. Eu olhei Rider. Eu observei a reação dele. Eu sempre tinha sido capaz de farejar um engano. E eu estava porra de chocada com o que vi — o falso profeta caindo ainda mais, sentindo cada uma das risadas provenientes em seu caminho. Envergonhado que o propósito de toda a sua fodida existência era o pau enrugado de um tio que queria estuprar crianças.

A cabeça de Rider caiu para frente, um olhar devastado pelo rosto. Se eu fosse um cara melhor, sentiria simpatia pelo patético perdedor. Mas eu era um filho da puta também, então nem sequer senti a porra de uma pontada de simpatia.

"Sim," Rider resmungou. "Foi tudo por nada. Toda a minha vida, toda a merda que fiz... foi tudo por nada."

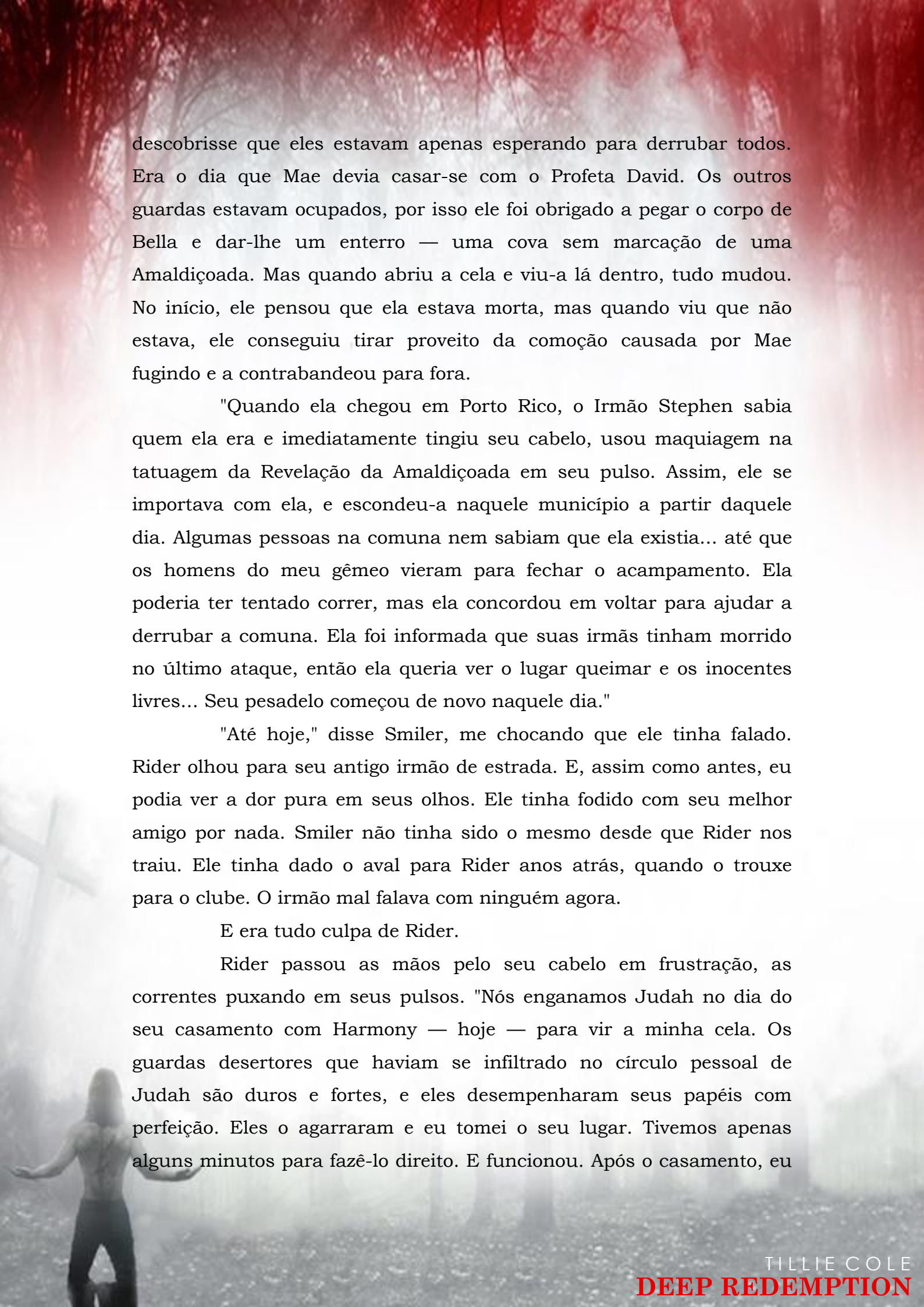
Quando o riso não parou com sua confissão, eu assobieei, a chamada ensurdecadora silenciando o lugar. Eu levantei minha cabeça a cada um dos meus irmãos, meu olhar frio silenciosamente dizendo-lhes para fechar a porra de suas bocas estúpidas.

Eles todos fizeram.

"*Bella estava na comuna dos desertores? Como?*" Eu assinalei, puxando o foco de volta para a merda que estava vindo claramente em nosso caminho.

"Sim. Era em Porto Rico," Rider disse, levantando a cabeça. "Ela quase foi morta pelo ancião que a escolarizou toda a sua vida, o Irmão Gabriel." A voz de Rider caiu, e ficou claro — o filho da puta não estava mentindo sobre seus sentimentos por Bella. O filho da puta soou mortalmente louco sobre o pedófilo que todos nós pensamos que a tivesse matado. Tão louco como todos nós estávamos quando colocamos balas e facas em suas cabeças.

"Um dos guardas da comuna desertor foi visitar a antiga comuna, se reunir com os anciãos, era uma frente que ele tinha que se colocar, um papel que tinha a desempenhar para que ninguém



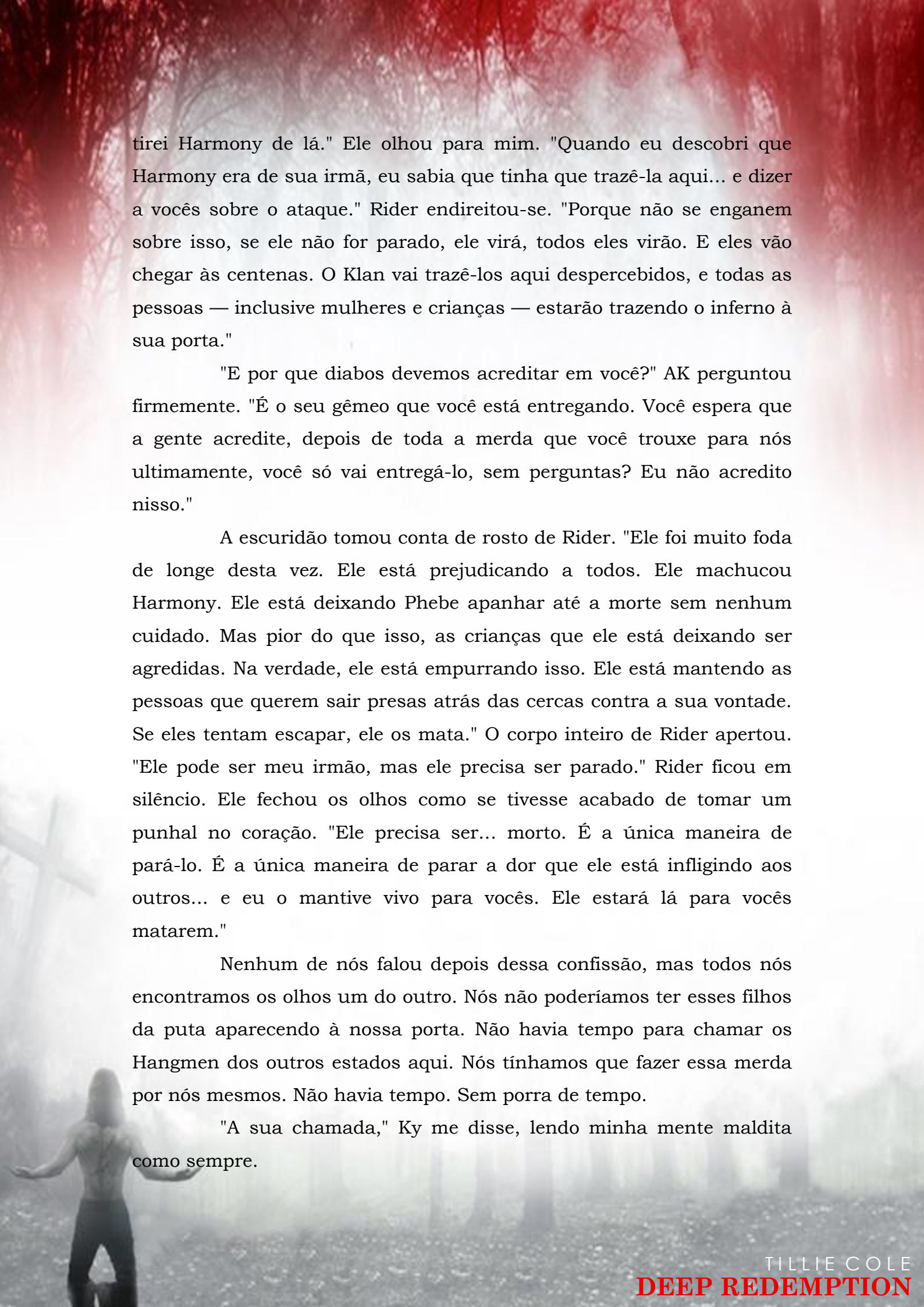
descobrisse que eles estavam apenas esperando para derrubar todos. Era o dia que Mae devia casar-se com o Profeta David. Os outros guardas estavam ocupados, por isso ele foi obrigado a pegar o corpo de Bella e dar-lhe um enterro — uma cova sem marcação de uma Amaldiçoada. Mas quando abriu a cela e viu-a lá dentro, tudo mudou. No início, ele pensou que ela estava morta, mas quando viu que não estava, ele conseguiu tirar proveito da comoção causada por Mae fugindo e a contrabandeou para fora.

"Quando ela chegou em Porto Rico, o Irmão Stephen sabia quem ela era e imediatamente tingiu seu cabelo, usou maquiagem na tatuagem da Revelação da Amaldiçoada em seu pulso. Assim, ele se importava com ela, e escondeu-a naquele município a partir daquele dia. Algumas pessoas na comuna nem sabiam que ela existia... até que os homens do meu gêmeo vieram para fechar o acampamento. Ela poderia ter tentado correr, mas ela concordou em voltar para ajudar a derrubar a comuna. Ela foi informada que suas irmãs tinham morrido no último ataque, então ela queria ver o lugar queimar e os inocentes livres... Seu pesadelo começou de novo naquele dia."

"Até hoje," disse Smiler, me chocando que ele tinha falado. Rider olhou para seu antigo irmão de estrada. E, assim como antes, eu podia ver a dor pura em seus olhos. Ele tinha fodido com seu melhor amigo por nada. Smiler não tinha sido o mesmo desde que Rider nos traiu. Ele tinha dado o aval para Rider anos atrás, quando o trouxe para o clube. O irmão mal falava com ninguém agora.

E era tudo culpa de Rider.

Rider passou as mãos pelo seu cabelo em frustração, as correntes puxando em seus pulsos. "Nós enganamos Judah no dia do seu casamento com Harmony — hoje — para vir a minha cela. Os guardas desertores que haviam se infiltrado no círculo pessoal de Judah são duros e fortes, e eles desempenharam seus papéis com perfeição. Eles o agarraram e eu tomei o seu lugar. Tivemos apenas alguns minutos para fazê-lo direito. E funcionou. Após o casamento, eu



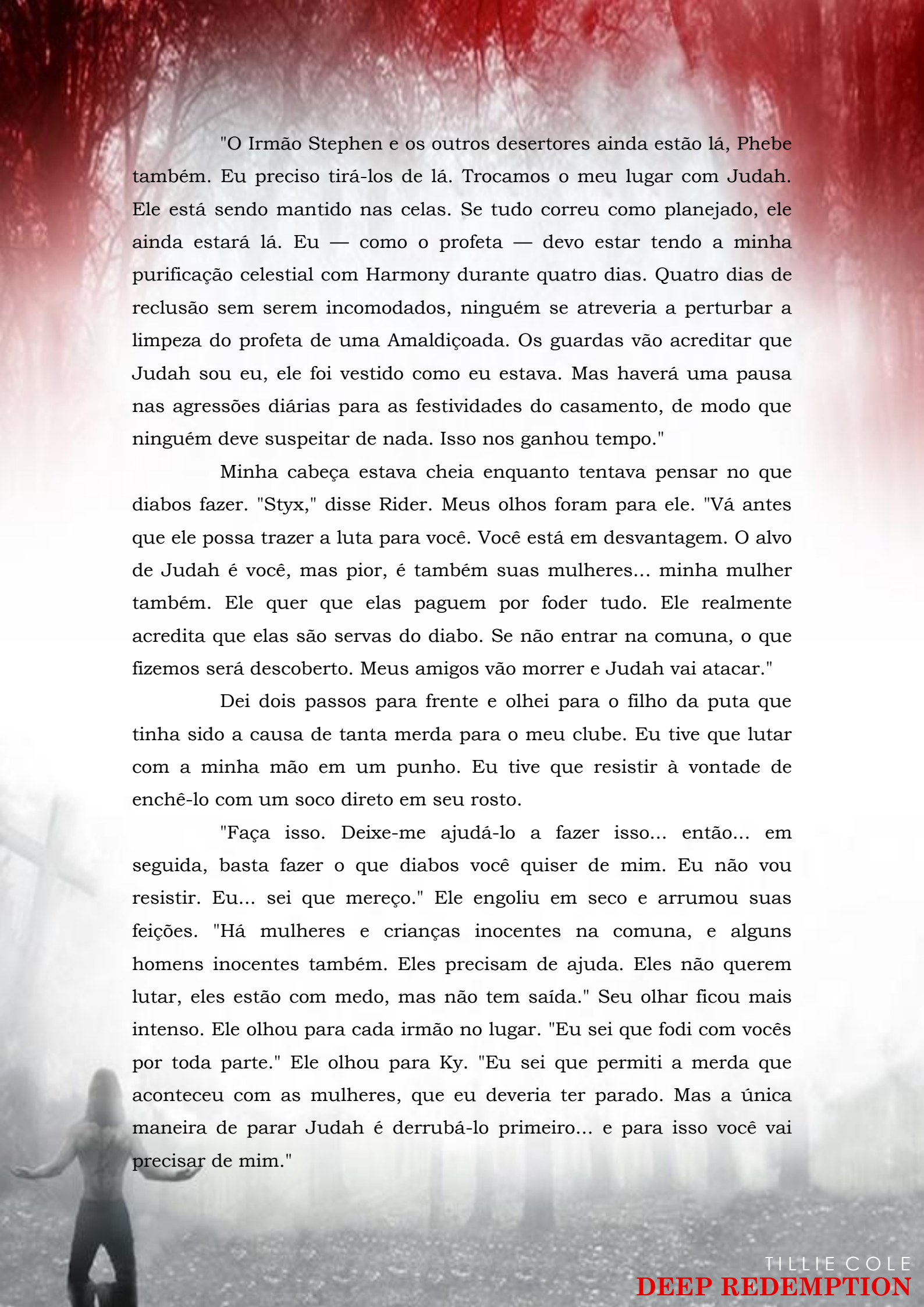
tirei Harmony de lá." Ele olhou para mim. "Quando eu descobri que Harmony era de sua irmã, eu sabia que tinha que trazê-la aqui... e dizer a vocês sobre o ataque." Rider endireitou-se. "Porque não se enganem sobre isso, se ele não for parado, ele virá, todos eles virão. E eles vão chegar às centenas. O Klan vai trazê-los aqui despercebidos, e todas as pessoas — inclusive mulheres e crianças — estarão trazendo o inferno à sua porta."

"E por que diabos devemos acreditar em você?" AK perguntou firmemente. "É o seu gêmeo que você está entregando. Você espera que a gente acredite, depois de toda a merda que você trouxe para nós ultimamente, você só vai entregá-lo, sem perguntas? Eu não acredito nisso."

A escuridão tomou conta de rosto de Rider. "Ele foi muito foda de longe desta vez. Ele está prejudicando a todos. Ele machucou Harmony. Ele está deixando Phebe apanhar até a morte sem nenhum cuidado. Mas pior do que isso, as crianças que ele está deixando ser agredidas. Na verdade, ele está empurrando isso. Ele está mantendo as pessoas que querem sair presas atrás das cercas contra a sua vontade. Se eles tentam escapar, ele os mata." O corpo inteiro de Rider apertou. "Ele pode ser meu irmão, mas ele precisa ser parado." Rider ficou em silêncio. Ele fechou os olhos como se tivesse acabado de tomar um punhal no coração. "Ele precisa ser... morto. É a única maneira de pará-lo. É a única maneira de parar a dor que ele está infligindo aos outros... e eu o mantive vivo para vocês. Ele estará lá para vocês matarem."

Nenhum de nós falou depois dessa confissão, mas todos nós encontramos os olhos um do outro. Nós não poderíamos ter esses filhos da puta aparecendo à nossa porta. Não havia tempo para chamar os Hangmen dos outros estados aqui. Nós tínhamos que fazer essa merda por nós mesmos. Não havia tempo. Sem porra de tempo.

"A sua chamada," Ky me disse, lendo minha mente maldita como sempre.



"O Irmão Stephen e os outros desertores ainda estão lá, Phebe também. Eu preciso tirá-los de lá. Trocamos o meu lugar com Judah. Ele está sendo mantido nas celas. Se tudo correu como planejado, ele ainda estará lá. Eu — como o profeta — devo estar tendo a minha purificação celestial com Harmony durante quatro dias. Quatro dias de reclusão sem serem incomodados, ninguém se atreveria a perturbar a limpeza do profeta de uma Amaldiçoada. Os guardas vão acreditar que Judah sou eu, ele foi vestido como eu estava. Mas haverá uma pausa nas agressões diárias para as festividades do casamento, de modo que ninguém deve suspeitar de nada. Isso nos ganhou tempo."

Minha cabeça estava cheia enquanto tentava pensar no que diabos fazer. "Styx," disse Rider. Meus olhos foram para ele. "Vá antes que ele possa trazer a luta para você. Você está em desvantagem. O alvo de Judah é você, mas pior, é também suas mulheres... minha mulher também. Ele quer que elas paguem por foder tudo. Ele realmente acredita que elas são servas do diabo. Se não entrar na comuna, o que fizemos será descoberto. Meus amigos vão morrer e Judah vai atacar."

Dei dois passos para frente e olhei para o filho da puta que tinha sido a causa de tanta merda para o meu clube. Eu tive que lutar com a minha mão em um punho. Eu tive que resistir à vontade de enchê-lo com um soco direto em seu rosto.

"Faça isso. Deixe-me ajudá-lo a fazer isso... então... em seguida, basta fazer o que diabos você quiser de mim. Eu não vou resistir. Eu... sei que mereço." Ele engoliu em seco e arrumou suas feições. "Há mulheres e crianças inocentes na comuna, e alguns homens inocentes também. Eles precisam de ajuda. Eles não querem lutar, eles estão com medo, mas não tem saída." Seu olhar ficou mais intenso. Ele olhou para cada irmão no lugar. "Eu sei que fodi com vocês por toda parte." Ele olhou para Ky. "Eu sei que permiti a merda que aconteceu com as mulheres, que eu deveria ter parado. Mas a única maneira de parar Judah é derrubá-lo primeiro... e para isso você vai precisar de mim."

"Por que, quando nós podemos simplesmente entrar e explodir todos separados?" Perguntou AK, seus olhos se estreitando.

"Eu tenho pessoas no interior que têm Judah para você. Então eu — como Profeta Cain — posso levar as pessoas inocentes com segurança. E eu posso reunir os guardas e os anciãos para vocês cuidarem. Em seguida, não haverá ninguém para continuar a fé."

"*Eu* fico com o seu irmão," Ky rosnou, sem mover seus olhos azuis de Rider. Eu li a dor no rosto de Rider ao assinar a sentença de morte de seu irmão, mas ele concordaria.

Todos nós sabíamos que o filho da puta tinha que ser parado.

Rider acenou com a cabeça uma vez, incapaz de falar essas palavras.

Tanner irrompeu pela porta. Ele me deu um único aceno de confirmação. Rider caiu de volta para o chão.

Virando-se para os meus homens, eu assinalei, "*Igreja. Agora.*"

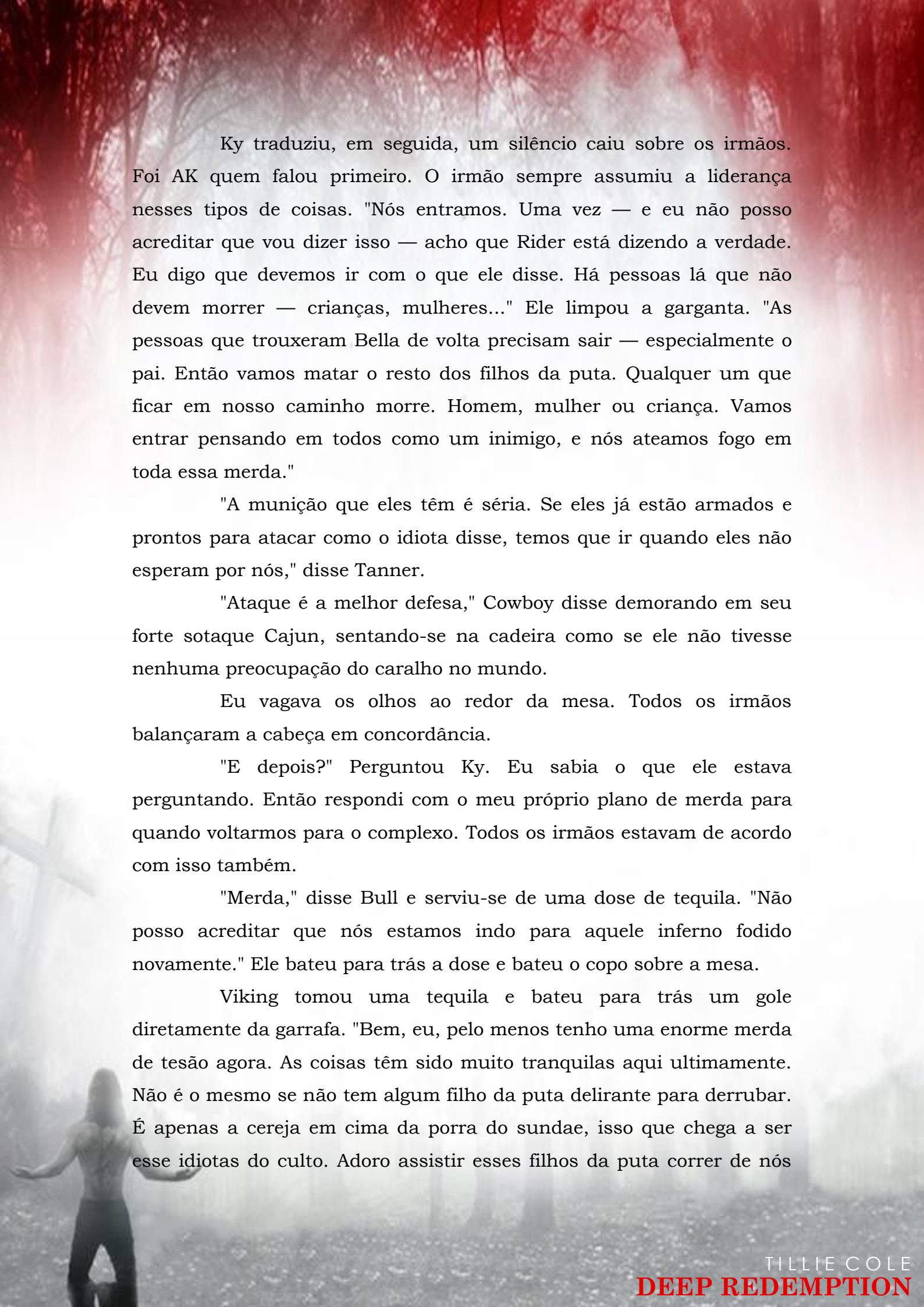
"O que vamos fazer com o Profeta?" Perguntou Viking, apontando para Rider.

Fiquei olhando para ele no chão, quebrado e algemado nas correntes pesadas. "*Deixe o filho da puta aqui. Ele não vai a lugar nenhum... Não até que decidimos se ele fica para nos ajudar a acabar com essa merda de culto de uma vez por todas. Ou se decidimos afundar um facão através de seu coração. Qualquer que seja a porra que vier em primeiro lugar.*"

Eu abri o caminho para fora do celeiro e através do pátio para o clube. Os irmãos vieram trás de mim e nós tomamos os nossos lugares habituais na igreja.

Ky se inclinou sobre a mesa e colocou a cabeça entre as mãos. "Você acredita nesta porra de merda?"

Eu bati o martelo sobre a mesa de madeira; todos os irmãos olharam na minha direção. "*Então,*" eu assinalei, "*Como diabos é que vamos jogar isto?*"



Ky traduziu, em seguida, um silêncio caiu sobre os irmãos. Foi AK quem falou primeiro. O irmão sempre assumiu a liderança nesses tipos de coisas. "Nós entramos. Uma vez — e eu não posso acreditar que vou dizer isso — acho que Rider está dizendo a verdade. Eu digo que devemos ir com o que ele disse. Há pessoas lá que não devem morrer — crianças, mulheres..." Ele limpou a garganta. "As pessoas que trouxeram Bella de volta precisam sair — especialmente o pai. Então vamos matar o resto dos filhos da puta. Qualquer um que ficar em nosso caminho morre. Homem, mulher ou criança. Vamos entrar pensando em todos como um inimigo, e nós ateamos fogo em toda essa merda."

"A munição que eles têm é séria. Se eles já estão armados e prontos para atacar como o idiota disse, temos que ir quando eles não esperam por nós," disse Tanner.

"Ataque é a melhor defesa," Cowboy disse demorando em seu forte sotaque Cajun, sentando-se na cadeira como se ele não tivesse nenhuma preocupação do caralho no mundo.

Eu vagava os olhos ao redor da mesa. Todos os irmãos balançaram a cabeça em concordância.

"E depois?" Perguntou Ky. Eu sabia o que ele estava perguntando. Então respondi com o meu próprio plano de merda para quando voltarmos para o complexo. Todos os irmãos estavam de acordo com isso também.

"Merda," disse Bull e serviu-se de uma dose de tequila. "Não posso acreditar que nós estamos indo para aquele inferno fodido novamente." Ele bateu para trás a dose e bateu o copo sobre a mesa.

Viking tomou uma tequila e bateu para trás um gole diretamente da garrafa. "Bem, eu, pelo menos tenho uma enorme merda de tesão agora. As coisas têm sido muito tranquilas aqui ultimamente. Não é o mesmo se não tem algum filho da puta delirante para derrubar. É apenas a cereja em cima da porra do sundae, isso que chega a ser esse idiotas do culto. Adoro assistir esses filhos da puta correr de nós

em seus longos vestidos brancos. A maioria deles morrem porque não podem mover as pernas rápido o suficiente debaixo de todo aquele longo tecido. Porra. Hilário."

"São túnicas, não vestidos," Hush informou a Viking secamente.

"Sim?" Viking acenou de seu assento para Hush. "*Túnicas*, eh? Bem, nós não vemos o seu apertado traseiro o bastante em um vestido, nós vemos, olhos azuis?" Viking sorriu e piscou sugestivamente. "Então, novamente, você e Cowboy tem a porra de um ao outro, não tem? Namorados, fodedor de rabo e toda essa merda? Se você é o passivo dos dois, a túnica pode facilitar as coisas. O acesso mais rápido para o pau rosa afundar no buraco negro, por assim dizer."

"Putá merda, não somos a porra um do outro! Eu já tive o suficiente de sua maldita boca solta!" Hush rugiu de volta.

"Eu quero matar," Flame rosnou, sua explosão praticamente parando Hush de se lançar fora de sua cadeira para chutar o traseiro pálido estúpido de Viking. Flame estava correndo a faca ao longo de seus braços. Mas a lâmina não tirou sangue. Ele acabou de fazer a ação, em porra de conjunto de onze. Ele olhou para mim, e seus olhos pareciam ainda mais escuros do que o habitual. "Eu quero matá-los, Prez, pelo que fizeram a minha Maddie. Eu quero sentir o seu coração parar em minhas mãos."

"*Você irá,*" Eu assinalei. "*Nós todos iremos.*" Flame sorriu. A porra de um sorriso psicopata.

"Então, nós estamos indo?" Perguntou Ky.

"Sim," disse cada um dos irmãos, por sua vez.

"*Então nós iremos, porra.*"

"Amanhã," AK anunciou. "Eu vou pensar em um plano melhor esta noite. Mas vamos amanhã. Eu não vou dar nenhuma chance para eles. Se queremos levar a luta para o culto, temos que ir amanhã antes que alguém encontre seu irmão nessa cela e mude toda a porra do jogo."

"Então nós iremos amanhã," Eu assinalei. "AK, diga aos irmãos que precisamos do arsenal. Armas e toda essa merda. Vamos trabalhar a noite toda para ficarmos prontos se precisar."

"E Rider?" Segui o som da voz. Smiler estava olhando para mim. Mais uma vez, a porra do irmão falou. Duas vezes em uma noite. Um novo recorde do caralho.

"O que tem ele?" Perguntou Ky.

"Ele vai com a gente?"

Olhei para AK para ele responder. "Vou dar uma olhada nos planos da comuna. Eu ainda tenho no meu quarto. Eu vou olhar isso. Mas eu digo que nós levaremos três ou quatro horas para chegar lá, acabar com o seu profeta e tirar os inocente de lá."

"Então o quê?" Perguntou Smiler.

Ky sorriu. "Então nós trazemos os cães do inferno à sua porta." Os irmãos grunhiram em uma mistura de emoção e sede de sangue. Eu bati o martelo sobre a mesa para acabar com a igreja. AK levou os irmãos para fora para atribuir funções.

Ky não se mexeu; nem eu.

Assim que a porta foi fechada, ele disse: "Você acredita nessa merda, cara? Com Rider e Bella... seu pai, porra?"

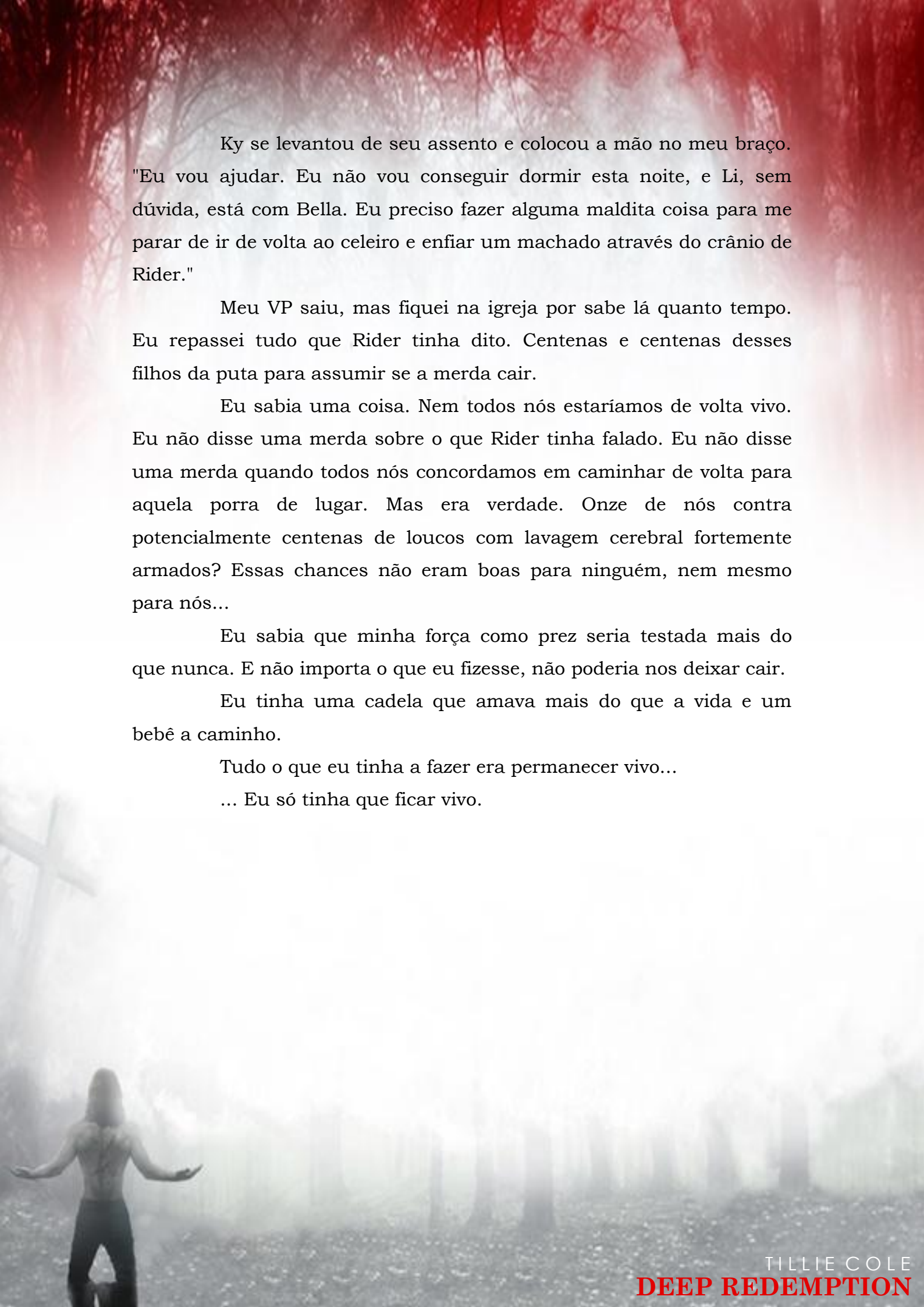
Eu balancei a cabeça e passei a mão pelo meu rosto.

"Você vai dizer a elas?" Perguntou.

"N-não a-a-ainda," eu gaguejei. "A-a-ainda não tenho r-razão para d-dizer no caso d-dele não sair de v-vivo."

"Sim," disse Ky. Ele suspirou e, sentando-se para trás na cadeira, disse: "Eu não posso acreditar que depois de amanhã toda essa merda com o culto poderá acabar. Todos eles vão finalmente estar mortos. Eu nunca soube o quanto esses desgraçados ainda vivos me incomodavam até hoje à noite. Eu preciso respirar novamente, Styx. Isso só vai acontecer quando nós queimarmos aquele lugar."

"S-sim," Eu concordei.

The background of the page is a misty, sepia-toned photograph of a cemetery. In the lower-left foreground, a person with long hair, seen from behind, stands with their arms outstretched. The ground is covered in tombstones and gravestones, some of which are partially obscured by the mist. The overall atmosphere is somber and ethereal.

Ky se levantou de seu assento e colocou a mão no meu braço. "Eu vou ajudar. Eu não vou conseguir dormir esta noite, e Li, sem dúvida, está com Bella. Eu preciso fazer alguma maldita coisa para me parar de ir de volta ao celeiro e enfiar um machado através do crânio de Rider."

Meu VP saiu, mas fiquei na igreja por sabe lá quanto tempo. Eu repassei tudo que Rider tinha dito. Centenas e centenas desses filhos da puta para assumir se a merda cair.

Eu sabia uma coisa. Nem todos nós estaríamos de volta vivo. Eu não disse uma merda sobre o que Rider tinha falado. Eu não disse uma merda quando todos nós concordamos em caminhar de volta para aquela porra de lugar. Mas era verdade. Onze de nós contra potencialmente centenas de loucos com lavagem cerebral fortemente armados? Essas chances não eram boas para ninguém, nem mesmo para nós...

Eu sabia que minha força como prez seria testada mais do que nunca. E não importa o que eu fizesse, não poderia nos deixar cair.

Eu tinha uma cadela que amava mais do que a vida e um bebê a caminho.

Tudo o que eu tinha a fazer era permanecer vivo...

... Eu só tinha que ficar vivo.

Capítulo Treze

Bella

Agarrei minhas mãos no meu peito enquanto observava os homens desaparecerem com Rider — *não, Cain* — e eu senti meu coração quebrar em dois quando sua túnica branca brilhante tornou-se envolvida em uma sombra de preto.

"Rider," eu sussurrei quando ele desapareceu de vista. Eu queria correr atrás dele, mas minhas pernas estavam fracas demais para se mover. Pisquei as lágrimas que ainda estavam caindo.

Tudo o que o haviam acusado, ele tinha feito.

Ele admitiu ter feito tudo.

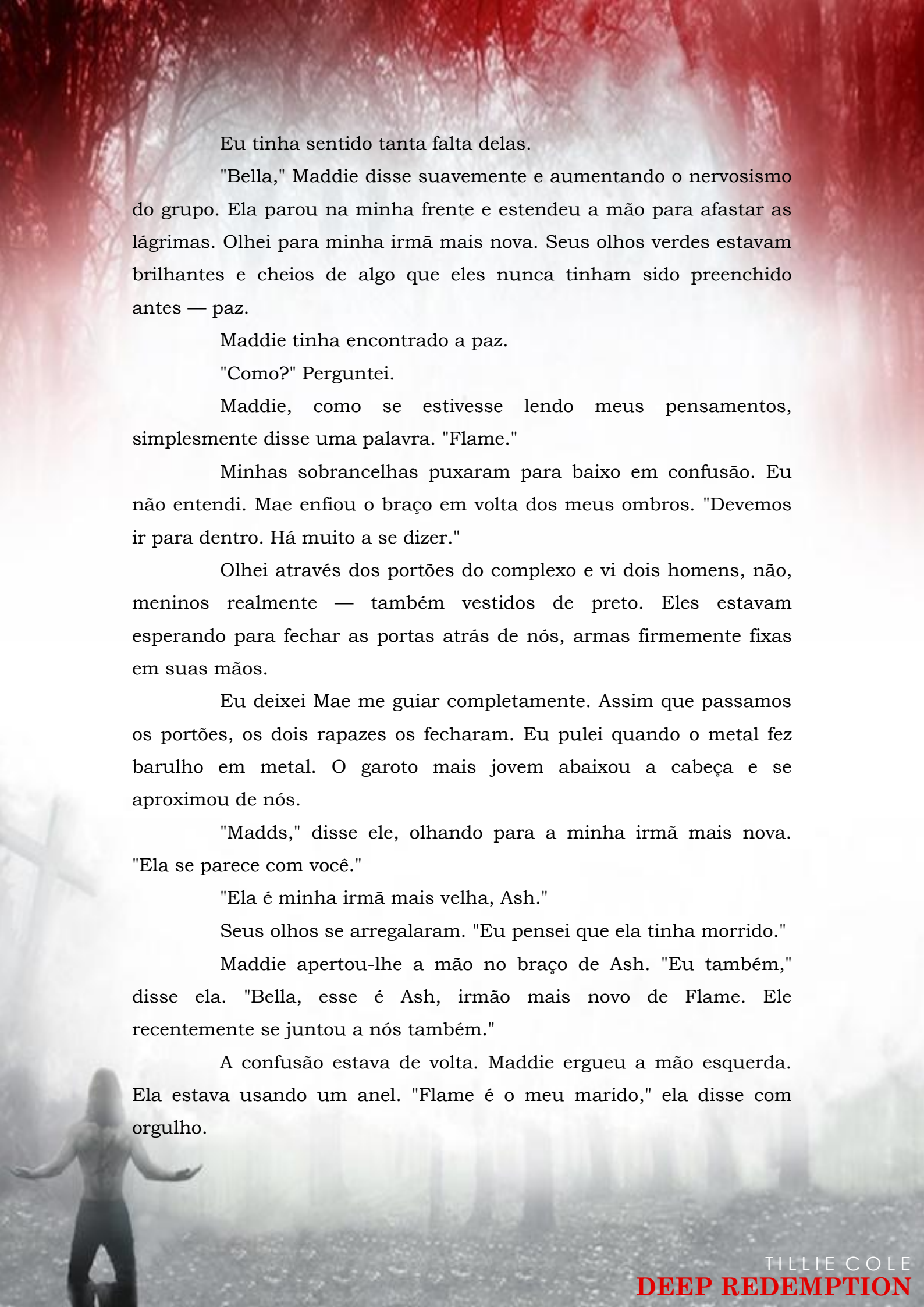
Lilah, minha linda Lilah. Ele a tinha machucado... seu cabelo longo bonito foi cortado e seu rosto anteriormente impecável estava marcado... tudo por causa de Rider. Eu não podia acreditar. Porque o homem que tinha derrubado a barreira da parede de pedra, o homem que eu tinha dormido ao lado a cada noite na semana passada, as mãos acariciando meu rosto, nunca me empurraria para qualquer coisa mais do que um simples toque inocente, não teria sido capaz de fazer tais atrocidades.

Mas Mae... ele tinha sequestrado minha Mae? Por quê? Por que ele teria feito isso? Eu só não entendo nada disso.

"Bella?" Mae estava andando em minha direção, Maddie e Lilah olhando.

Apertei meus olhos fechados. "Tudo isso foi verdade? Tudo que o homem com o longo cabelo loiro disse é verdade?"

"Ky." Eu abri meus olhos para ver Lilah de pé ao lado de Mae. Maddie do seu outro lado, e apenas por um breve momento, eu olhei para minhas três irmãs e meu coração se encheu a um grau impossível. Lágrimas escorriam pelo meu rosto.

A misty cemetery scene with tombstones and a person in the background. The scene is foggy and has a red tint at the top. A person is visible in the lower left, looking towards the tombstones.

Eu tinha sentido tanta falta delas.

"Bella," Maddie disse suavemente e aumentando o nervosismo do grupo. Ela parou na minha frente e estendeu a mão para afastar as lágrimas. Olhei para minha irmã mais nova. Seus olhos verdes estavam brilhantes e cheios de algo que eles nunca tinham sido preenchido antes — paz.

Maddie tinha encontrado a paz.

"Como?" Perguntei.

Maddie, como se estivesse lendo meus pensamentos, simplesmente disse uma palavra. "Flame."

Minhas sobrancelhas puxaram para baixo em confusão. Eu não entendi. Mae enfiou o braço em volta dos meus ombros. "Devemos ir para dentro. Há muito a se dizer."

Olhei através dos portões do complexo e vi dois homens, não, meninos realmente — também vestidos de preto. Eles estavam esperando para fechar as portas atrás de nós, armas firmemente fixas em suas mãos.

Eu deixei Mae me guiar completamente. Assim que passamos os portões, os dois rapazes os fecharam. Eu pulei quando o metal fez barulho em metal. O garoto mais jovem abaixou a cabeça e se aproximou de nós.

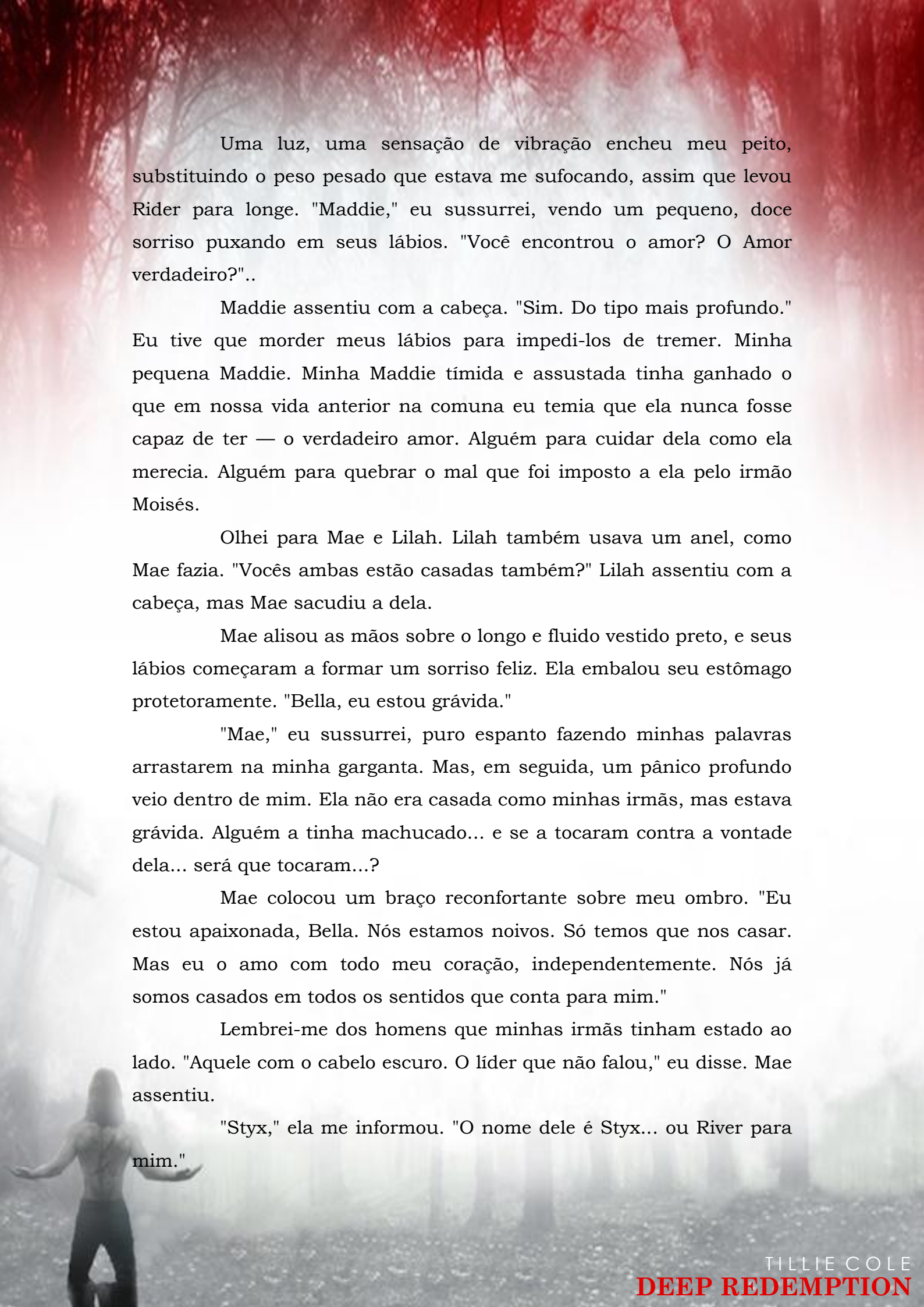
"Madds," disse ele, olhando para a minha irmã mais nova. "Ela se parece com você."

"Ela é minha irmã mais velha, Ash."

Seus olhos se arregalaram. "Eu pensei que ela tinha morrido."

Maddie apertou-lhe a mão no braço de Ash. "Eu também," disse ela. "Bella, esse é Ash, irmão mais novo de Flame. Ele recentemente se juntou a nós também."

A confusão estava de volta. Maddie ergueu a mão esquerda. Ela estava usando um anel. "Flame é o meu marido," ela disse com orgulho.



Uma luz, uma sensação de vibração encheu meu peito, substituindo o peso pesado que estava me sufocando, assim que levou Rider para longe. "Maddie," eu sussurrei, vendo um pequeno, doce sorriso puxando em seus lábios. "Você encontrou o amor? O Amor verdadeiro?"..

Maddie assentiu com a cabeça. "Sim. Do tipo mais profundo." Eu tive que morder meus lábios para impedi-los de tremer. Minha pequena Maddie. Minha Maddie tímida e assustada tinha ganhado o que em nossa vida anterior na comuna eu temia que ela nunca fosse capaz de ter — o verdadeiro amor. Alguém para cuidar dela como ela merecia. Alguém para quebrar o mal que foi imposto a ela pelo irmão Moisés.

Olhei para Mae e Lilah. Lilah também usava um anel, como Mae fazia. "Vocês ambas estão casadas também?" Lilah assentiu com a cabeça, mas Mae sacudiu a dela.

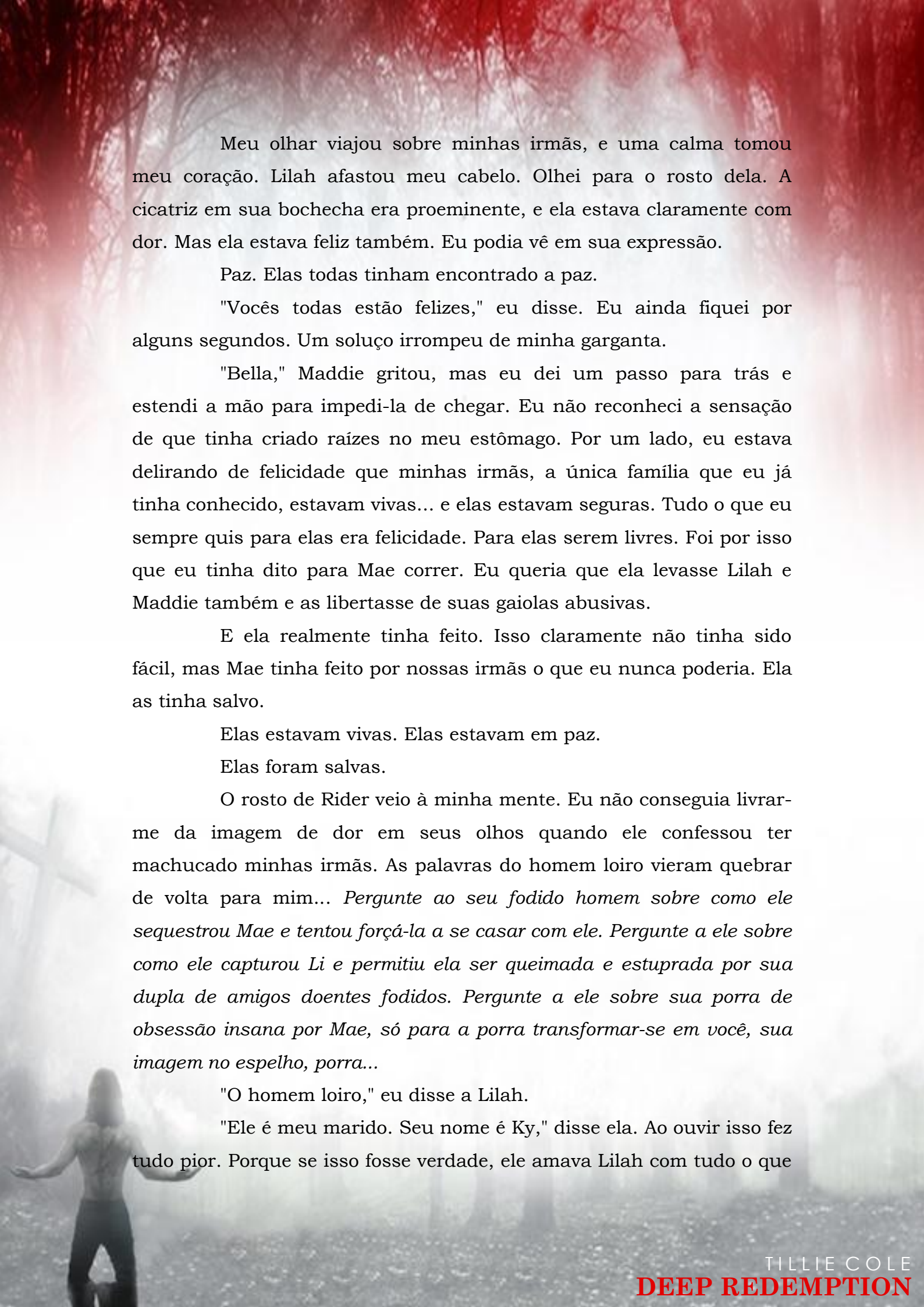
Mae alisou as mãos sobre o longo e fluido vestido preto, e seus lábios começaram a formar um sorriso feliz. Ela embalou seu estômago protetoramente. "Bella, eu estou grávida."

"Mae," eu sussurrei, puro espanto fazendo minhas palavras arrastarem na minha garganta. Mas, em seguida, um pânico profundo veio dentro de mim. Ela não era casada como minhas irmãs, mas estava grávida. Alguém a tinha machucado... e se a tocaram contra a vontade dela... será que tocaram...?

Mae colocou um braço reconfortante sobre meu ombro. "Eu estou apaixonada, Bella. Nós estamos noivos. Só temos que nos casar. Mas eu o amo com todo meu coração, independentemente. Nós já somos casados em todos os sentidos que conta para mim."

Lembrei-me dos homens que minhas irmãs tinham estado ao lado. "Aquele com o cabelo escuro. O líder que não falou," eu disse. Mae assentiu.

"Styx," ela me informou. "O nome dele é Styx... ou River para mim."



Meu olhar viajou sobre minhas irmãs, e uma calma tomou meu coração. Lilah afastou meu cabelo. Olhei para o rosto dela. A cicatriz em sua bochecha era proeminente, e ela estava claramente com dor. Mas ela estava feliz também. Eu podia vê em sua expressão.

Paz. Elas todas tinham encontrado a paz.

"Vocês todas estão felizes," eu disse. Eu ainda fiquei por alguns segundos. Um soluço irrompeu de minha garganta.

"Bella," Maddie gritou, mas eu dei um passo para trás e estendi a mão para impedi-la de chegar. Eu não reconheci a sensação de que tinha criado raízes no meu estômago. Por um lado, eu estava delirando de felicidade que minhas irmãs, a única família que eu já tinha conhecido, estavam vivas... e elas estavam seguras. Tudo o que eu sempre quis para elas era felicidade. Para elas serem livres. Foi por isso que eu tinha dito para Mae correr. Eu queria que ela levasse Lilah e Maddie também e as libertasse de suas gaiolas abusivas.

E ela realmente tinha feito. Isso claramente não tinha sido fácil, mas Mae tinha feito por nossas irmãs o que eu nunca poderia. Ela as tinha salvo.

Elas estavam vivas. Elas estavam em paz.

Elas foram salvas.

O rosto de Rider veio à minha mente. Eu não conseguia livrar-me da imagem de dor em seus olhos quando ele confessou ter machucado minhas irmãs. As palavras do homem loiro vieram quebrar de volta para mim... *Pergunte ao seu fodido homem sobre como ele sequestrou Mae e tentou forçá-la a se casar com ele. Pergunte a ele sobre como ele capturou Li e permitiu ela ser queimada e estuprada por sua dupla de amigos doentes fodidos. Pergunte a ele sobre sua porra de obsessão insana por Mae, só para a porra transformar-se em você, sua imagem no espelho, porra...*

"O homem loiro," eu disse a Lilah.

"Ele é meu marido. Seu nome é Ky," disse ela. Ao ouvir isso fez tudo pior. Porque se isso fosse verdade, ele amava Lilah com tudo o que

ele era. Ele não iria mentir sobre o que tinha acontecido com ela. No fundo eu sabia que era verdade. Eu tinha ouvido a dor em sua voz.

"Ele realmente fez tudo isso?" Perguntei, quase inaudível. Minha voz não conseguiu reunir toda a força. "Rider. Cain. Ele machucou todas assim?" Minhas irmãs se entreolharam com preocupação. "Diga-me!" Gritei, perfurando o silêncio da noite.

Maddie saltou. Simpatia inundando Lilah e o rosto de Mae. Eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar. Rider não poderia ter feito tudo isso... para minhas irmãs... as únicas pessoas que eu já tinha amado nesta vida esquecida por Deus.

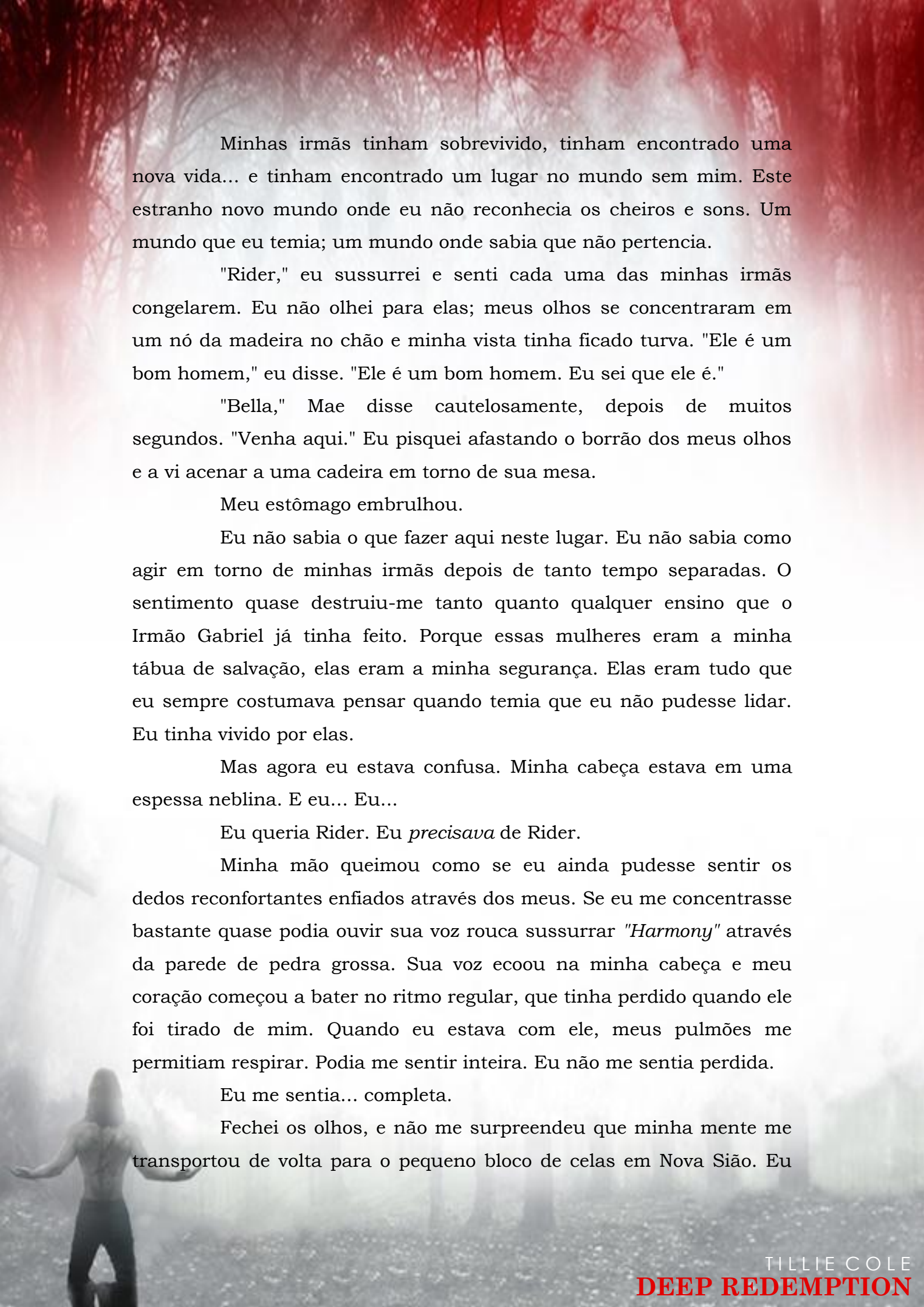
"Vamos para a minha casa," disse Mae. Segui enquanto ela nos levou a um veículo. Ash, irmão do marido de Maddie, nos levou lá. Mas eu não me lembro muito da viagem. Uma dormência estranha tinha me levado em cativeiro e eu nem sequer tentei escapar.

Quando o veículo parou. Olhei para cima para ver uma casa de madeira no final de um pequeno caminho. Era bonita. Mae guiou-me para fora do veículo. "Esta é a minha casa. Eu a compartilho com Styx."

Eu balancei a cabeça em silêncio e deixei que ela, Lilah e Maddie me acompanhassem pela porta da frente e entramos em uma cozinha. Era bem diferente das cozinhas básicas que eu estava familiarizada na comuna. Era uma mistura de metal prata e madeira, dispositivos de prata tão brilhantes que eu podia ver meu reflexo em suas superfícies polidas. As bancadas eram pretas, salpicadas com vidro de prata. Além da área de cozinha, tapetes macios em cores ricas e quentes tomavam os pisos de madeira polida. Grandes janelas eram elegantemente vestidas com belas cortinas florais. A casa tinha cheiro de pão fresco e uma pitada de um temperado cheiro almiscarado.

Mae mudou-se para o fogão para ferver um pouco de água. Maddie ajudou Lilah a sentar em uma cadeira em uma grande mesa. Eu fiquei na porta, observando enquanto elas se moviam em torno do lugar opulento com facilidade e familiaridade.

Nunca me senti mais sozinha.



Minhas irmãs tinham sobrevivido, tinham encontrado uma nova vida... e tinham encontrado um lugar no mundo sem mim. Este estranho novo mundo onde eu não reconhecia os cheiros e sons. Um mundo que eu temia; um mundo onde sabia que não pertencia.

"Rider," eu sussurrei e senti cada uma das minhas irmãs congelarem. Eu não olhei para elas; meus olhos se concentraram em um nó da madeira no chão e minha vista tinha ficado turva. "Ele é um bom homem," eu disse. "Ele é um bom homem. Eu sei que ele é."

"Bella," Mae disse cautelosamente, depois de muitos segundos. "Venha aqui." Eu pisquei afastando o borrão dos meus olhos e a vi acenar a uma cadeira em torno de sua mesa.

Meu estômago embrulhou.

Eu não sabia o que fazer aqui neste lugar. Eu não sabia como agir em torno de minhas irmãs depois de tanto tempo separadas. O sentimento quase destruiu-me tanto quanto qualquer ensino que o Irmão Gabriel já tinha feito. Porque essas mulheres eram a minha tábua de salvação, elas eram a minha segurança. Elas eram tudo que eu sempre costumava pensar quando temia que eu não pudesse lidar. Eu tinha vivido por elas.

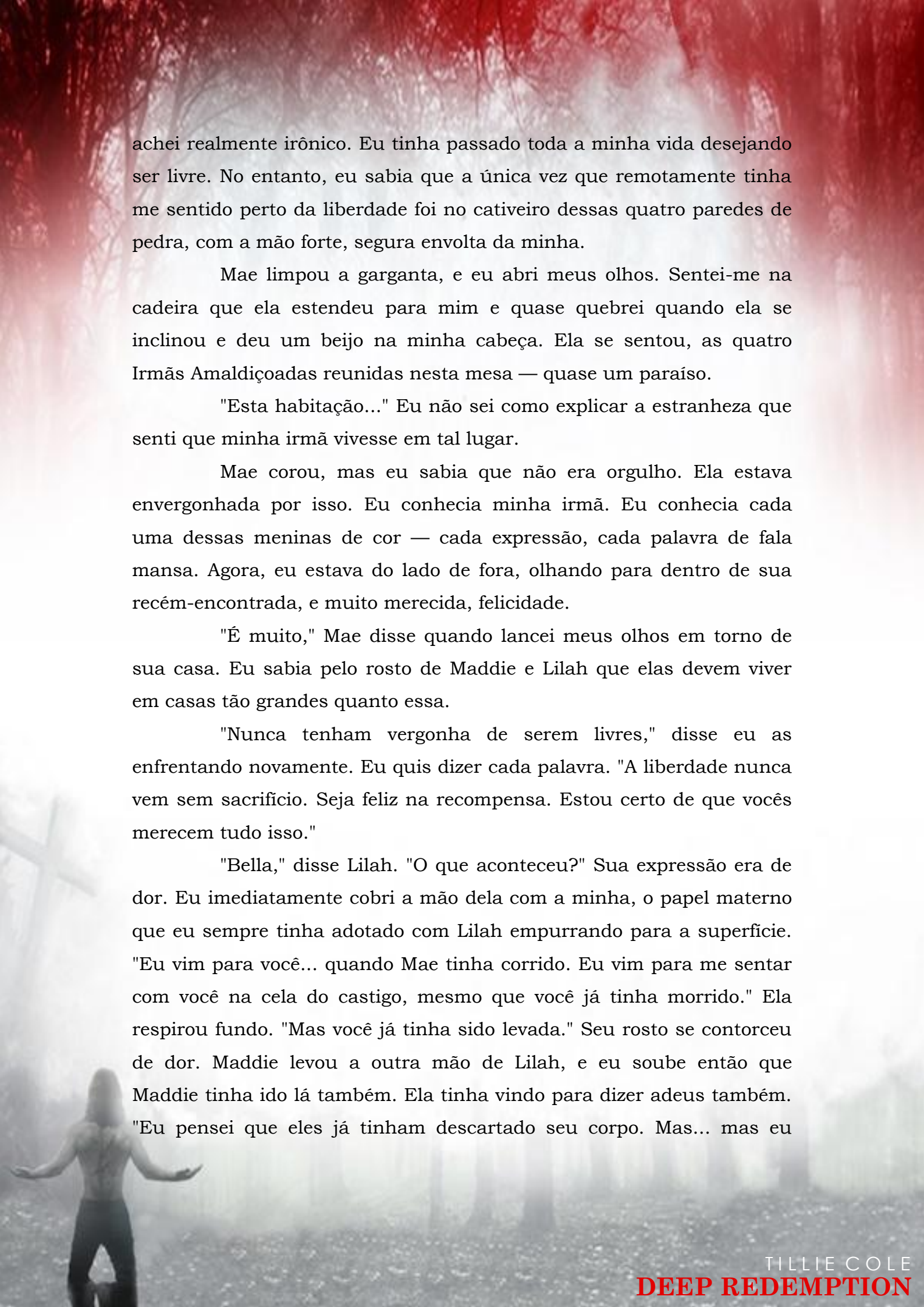
Mas agora eu estava confusa. Minha cabeça estava em uma espessa neblina. E eu... Eu...

Eu queria Rider. Eu *precisava* de Rider.

Minha mão queimou como se eu ainda pudesse sentir os dedos reconfortantes enfiados através dos meus. Se eu me concentrasse bastante quase podia ouvir sua voz rouca sussurrar "*Harmony*" através da parede de pedra grossa. Sua voz ecoou na minha cabeça e meu coração começou a bater no ritmo regular, que tinha perdido quando ele foi tirado de mim. Quando eu estava com ele, meus pulmões me permitiam respirar. Podia me sentir inteira. Eu não me sentia perdida.

Eu me sentia... completa.

Fechei os olhos, e não me surpreendeu que minha mente me transportou de volta para o pequeno bloco de celas em Nova Sião. Eu



achei realmente irônico. Eu tinha passado toda a minha vida desejando ser livre. No entanto, eu sabia que a única vez que remotamente tinha me sentido perto da liberdade foi no cativeiro dessas quatro paredes de pedra, com a mão forte, segura envolta da minha.

Mae limpou a garganta, e eu abri meus olhos. Sentei-me na cadeira que ela estendeu para mim e quase quebrei quando ela se inclinou e deu um beijo na minha cabeça. Ela se sentou, as quatro Irmãs Amaldiçoadas reunidas nesta mesa — quase um paraíso.

"Esta habitação..." Eu não sei como explicar a estranheza que senti que minha irmã vivesse em tal lugar.

Mae corou, mas eu sabia que não era orgulho. Ela estava envergonhada por isso. Eu conhecia minha irmã. Eu conhecia cada uma dessas meninas de cor — cada expressão, cada palavra de fala mansa. Agora, eu estava do lado de fora, olhando para dentro de sua recém-encontrada, e muito merecida, felicidade.

"É muito," Mae disse quando lancei meus olhos em torno de sua casa. Eu sabia pelo rosto de Maddie e Lilah que elas devem viver em casas tão grandes quanto essa.

"Nunca tenham vergonha de serem livres," disse eu as enfrentando novamente. Eu quis dizer cada palavra. "A liberdade nunca vem sem sacrifício. Seja feliz na recompensa. Estou certo de que vocês merecem tudo isso."

"Bella," disse Lilah. "O que aconteceu?" Sua expressão era de dor. Eu imediatamente cobri a mão dela com a minha, o papel materno que eu sempre tinha adotado com Lilah empurrando para a superfície. "Eu vim para você... quando Mae tinha corrido. Eu vim para me sentar com você na cela do castigo, mesmo que você já tinha morrido." Ela respirou fundo. "Mas você já tinha sido levada." Seu rosto se contorceu de dor. Maddie levou a outra mão de Lilah, e eu soube então que Maddie tinha ido lá também. Ela tinha vindo para dizer adeus também. "Eu pensei que eles já tinham descartado seu corpo. Mas... mas eu

estava claramente errada... você estava viva e eu nunca vim em seu auxílio."

"Você não sabia. Como você poderia acreditar que meu coração ainda estava batendo?"

"Porque eu deveria ter verificado de alguma forma," Mae falou. "Eu nunca deveria ter assumido que você já tinha morrido. Eu deveria ter de alguma forma entrado naquela cela e tentado salvá-la."

"Você não podia..." Eu sussurrei. "Você não pode se culpar por nada disso." Calor e raiva inundou meu peito quando me lembrei do Irmão Gabriel, quando me lembrei daquela noite.

"Bella," Maddie disse suavemente, e eu olhei em seus grandes olhos verdes.

"Foi tudo culpa dele," eu disse entre dentes, balançando a cabeça enquanto tentava banir a memória daquele encontro final da minha mente. Mas eu não pude.

"Diga-nos," Mae implorou. Então fechei os olhos. Fechei os olhos e levei-me de volta aos dias em que jurei que nunca iria reviver novamente. Porque doía muito.

Mas eu faria isso por minhas irmãs.

Estávamos de volta juntas, e tudo tinha que ser explicado...

Pisquei para a escuridão do quarto do Irmão Gabriel. Meu corpo parecia um peso morto. Meu pescoço pulsava e minha cabeça latejava tanto que eu podia senti-lo todo o caminho para o meu crânio.

Tentei mover minhas pernas, mas tive que abafar um gemido sufocado. A dor na minha cabeça não era nada em comparação a agonia entre as minhas pernas. Eu inalei pelo nariz enquanto tentava respirar através da dor.

Não adiantava, a agonia era muito grande. Eu lentamente trouxe meu braço para baixo para minhas coxas nuas. Eu lutei contra

náuseas quando senti o líquido quente na minha pele, no ápice das minhas coxas — sangue.

As lágrimas rolaram pelo meu rosto. O sal das gotículas picou na minha pele cortada, mas deixei as lágrimas caírem. Eu estava cansada. Eu estava tão, tão cansada. E não apenas da dor que o Irmão Gabriel tinha me trazido ao longo das últimas semanas. Mas de tudo isso.

Tudo porque eu tinha agarrado.

Por anos eu tinha sido submetida a sua tortura. Partilhas do Senhor diariamente, onde ele me levava de qualquer maneira que ele escolhesse. Eu era incapaz de fazer qualquer coisa.

A pior dor veio quando eu via minhas irmãs ao meu lado. Todas nós agachadas, com as cabeças no chão, com as mãos atrás de nossas costas. Queria olhar em seus olhos e tentar dar-lhes um conforto silencioso. Mas dia após dia, ano após ano, eu vi as luzes desaparecendo. Eu vi a vida fugindo de suas almas.

Eu era a sua irmã mais velha. Elas olhavam para mim para obter ajuda... mas eu não podia fazer nada. Eu tive de suportar o conhecimento de que estávamos presas nesta vida.

A porta se abriu e o Irmão Gabriel entrou. Mas desta vez eu não congelei. Ele não podia fazer nada mais para mim do que já havia sido feito. Ele não podia me machucar mais. Eu não tinha mais gritos para dar. Eu não tinha deixado energia sobrando.

Gabriel vivia por meus gritos; minhas lágrimas eram a sua força vital. Ele vivia para ver o demônio amaldiçoado cair. E eu sempre tinha caído. Quando criança, eu tinha sempre chorado quando ele empurrava-se dentro de mim. Eu tinha gritado quando o senti rasgar minha inocência, incapaz de me mover devido à armadilha entre as minhas pernas.

Eu sempre tinha sido submissa... até poucos dias atrás. Não havia nenhuma faísca real que eu tinha para atacar. Não havia nada de

importante acontecido para fazer-me desafiar as ordens do profeta para servir Gabriel de qualquer forma que ele escolhesse.

Era simplesmente que eu já tinha tido o suficiente. Todo mundo iria quebrar em algum ponto.

Quando Gabriel tinha me chamado para me juntar com ele, quando ele me despiu e enfiou os dedos dentro de mim, as unhas rasgando a carne do meu canal, eu tinha estendido a mão e agarrei seu pulso. Eu tinha agido por impulso e empurrei para fora seu aperto. Eu o empurrei para trás e atingi-o no rosto, cavei as unhas na carne de suas bochechas. Então eu tinha corrido. Eu tinha corrido para a porta. Mas Gabriel tinha me abordado e entregue um soco de sua autoria.

Eu tinha começado uma guerra.

Sua força tinha me dominado e ele prendeu meu corpo nu no chão. Seu grande corpo rastejou sobre mim, e eu vi o brilho de desafio nos seus olhos. "Jezebel... você parece ter perdido a sua mente."

"Saia de cima de mim," Eu assobieei.

Os olhos de Gabriel se arregalaram em choque. Eu nunca tinha falado com ele dessa forma antes. Eu nunca tinha falado com ele em tudo. "Aí está ela," disse ele presunçosamente... com conhecimento de causa. "Eu sempre soube que o diabo dentro de você um dia iria mostrar sua cabeça feia." Ele se inclinou e passou a ponta de seu nariz ao longo da minha bochecha. "Eu sabia que um dia esta batalha iria acontecer. O demônio do pecado dentro do seu coração iria retomar o controle." Ele se acalmou, depois, lentamente, puxou a cabeça para trás. Seus olhos presos nos meus. "E congratulo-me por esta luta, Jezebel. Eu vou purificá-la do seu pecado."

"Não me toque." Eu bati e tentei me libertar de suas garras.

Gabriel pegou minhas duas mãos em uma das suas e arrastou a outra para baixo sobre meus seios e estômago, até que de forma agressiva segurou meu núcleo. Eu apertei meus olhos fechados enquanto os dedos raspavam ao longo das minhas dobras. Ele se inclinou sobre mim, sua respiração quente no meu rosto. "Eu vou tocar em você, puta.

Eu vou tocar em você mais e mais até que você saiba o seu lugar neste mundo. Você está proibida de recusar qualquer coisa que eu peça de você. E é meu dever garantir que seja punida de acordo com nossas escrituras."

Ele tirou a mão entre as minhas pernas, e um segundo depois ele bateu-se dentro de mim. Gritei quando a agonia de sua invasão indesejada varreu meu corpo. Eu gritei novamente quando o dorso da mão cortou meu rosto. Mas os gritos logo pararam quando fiquei dormente. E eu não tinha chorado em todos os dias desde então.

Ele ia me matar, e eu iria morrer sem dar-lhe a vitória da minha dor.

Eu fiquei absolutamente imóvel enquanto minha mente me trouxe de volta ao presente. A mão errante de Gabriel começou a viajar até a volta da minha coxa. Seus dedos passaram pelo sangue molhado. Passou através de sua semente que ainda permanecia na minha pele. Ele se arrastou em cima de mim e empurrou-se para dentro. Então eu fechei os olhos. Fechei os olhos e orei a Deus para me levar. Eu já não queria estar aqui neste lugar. Eu já não queria essa vida.

Eu deixei a escuridão me levar.

Quando abri meus olhos, eu pensei que o que tinha desejado tinha se tornado realidade. Mas quando consegui levantar a minha cabeça, vi que eu estava dentro de uma pequena cela. Barras de metal cobriam a porta. E eu estava com frio. Eu estava com tanto frio. Minha cabeça estava cheia e entupida com uma espessa neblina e eu não conseguia me concentrar. Eu estava com sede. Meus lábios estavam rachados e doloridos.

Eu não podia sentir meu corpo.

"Bella," eu ouvi um grito a partir de fora da minha cela.

Mae? Era a minha Mae? Não conseguia me concentrar...

Eu abri minha boca para responder. Tentei falar, mas não tinha certeza se as minhas palavras saíram. Eu estava tão cansada. Eu só queria dormir. Eu precisava dormir. Só por um pouco mais. O calor

encheu minha mão. Forcei meus olhos inchados a abrirem. A luz exterior quase me cegou. Em seguida, um par de olhos azuis encontrou os meus... Mae.

Meu estômago caiu quando vi que ela estava chorando. "Shh," eu queria dizer. Eu não tinha certeza se fiz. "Eu te amo," eu queria dizer a ela, mas não sabia se a minha voz falhou.

Vi o movimento da boca de Mae, mas não podia ouvir tudo o que ela estava dizendo. Eu pensei que consegui responder às palavras que escolhi colocar para fora através do toque alto em meus ouvidos. Mas não foi suficiente. Negritude tinha começado a se infiltrar na minha visão.

"Desobedeci..." Eu disse quando Mae me perguntou o que tinha acontecido. Tentei dizer a ela o que eu fiz. Mas meus pensamentos não vinham rapidamente, tudo estava atrasado e muito lento. "Eu acho que... Eu fui... drogada..." Ela disse mais, mas continuei esquecendo o que Mae estava dizendo; o que eu tinha dito em resposta.

"... Estou morrendo, Mae... Eu quero estar com o Senhor..."

Mae tentou lutar comigo. Tentei dizer-lhe que era tarde demais. Um sentimento doentio rolou no meu estômago. Apertei minha mão na de Mae quando senti gosto de sangue na boca. Tossi, sentindo a umidade acobreada descer pelo meu queixo. Ouvi Mae gritar. E ouvi o doce som da minha Lilah também. Mas a escuridão me manteve rastejando, afugentando minha visão.

Eu estava tão cansada.

Fechei os olhos, segurando-me as irmãs que eu amava incondicionalmente enquanto eu morria...

Eu deixei a escuridão me levar embora... Eu só queria morrer...

Mas no escuro, havia lampejos de luz. Calmo, vozes desconhecidas falando comigo, dizendo que eu estava indo para um lugar seguro. Eles me limpavam. Enquanto eu caía dentro e fora da consciência, eu senti como se estivesse flutuando.

Quando acordei totalmente de novo, foi em uma pequena sala. Havia uma pequena janela na parede mais distante, e eu estava em um

colchão — parecia estranho. Não era confortável, mas era melhor do que o que eu tinha dormido por anos.

Tentei me mover, mas eu estava muito fraca. O suor escorria pelo meu pescoço; um calor quase insuportável cobrindo meu corpo dolorido.

Em seguida, uma porta se abriu e minha respiração ficou presa na minha garganta. Um homem atravessou. Quando ele viu que eu estava acordada, parou em seus passos. Ele engoliu em seco, e eu assisti com confusão, e uma pitada de apreensão, enquanto seus olhos escuros começaram a se encher de lágrimas.

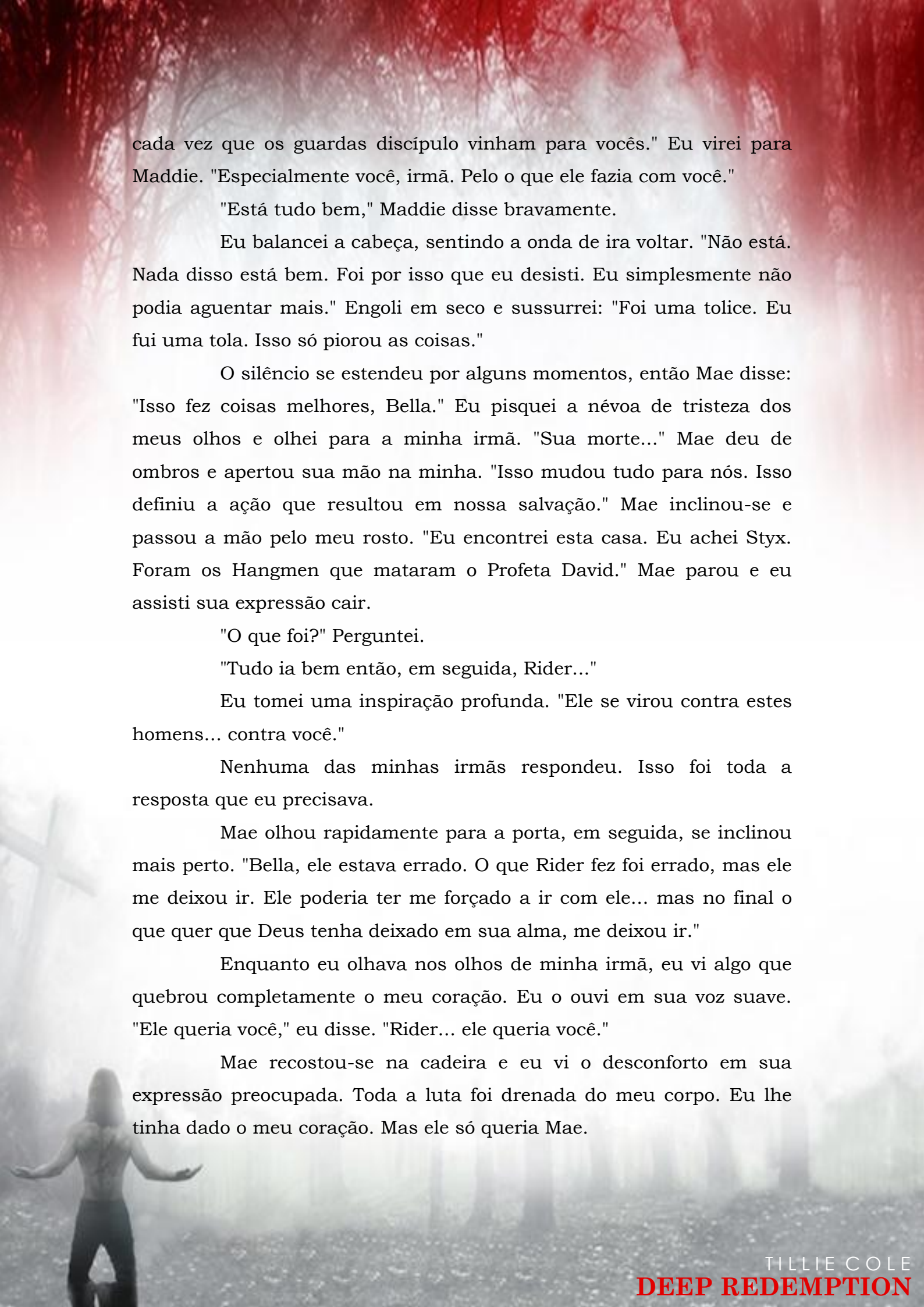
Meu coração disparou no meu peito. "Você está livre," disse ele suavemente. Três palavras que me atordoaram em silêncio. "Você não está mais na comuna principal. Você foi resgatada de uma cela. Um amigo te encontrou e foi capaz de tirá-la da comuna."

O homem colocou uma mão em seu peito. "Eu sou o Irmão Stephen. Não tenho nenhum desejo de machucá-la... ninguém nunca vai te machucar novamente..."

"Eu queria voltar. Eu queria voltar para todas vocês." Eu inalei, tentando manter minha compostura. "Nós planejamos, quando eu estava bem, tentar levá-las todas para fora também... mas logo depois recebemos a notícia do massacre. O profeta morto... e me disseram que estava tudo acabado. Eu" — minha respiração ficou presa — "Eu não podia suportar a dor."

"Bella," Mae disse, fungando. Olhei para a mesa; minha mão tinha sido coberta por todas as três mãos das minhas irmãs.

Segundos de silêncio pesado passaram. "Eu queria morrer naquela cela. Depois que Gabriel tinha me torturado tanto, eu só queria morrer." Eu abaixei minha cabeça. "Eu sempre tentei ser forte, eu precisava protegê-las de tudo... mas eu não pude. Isso me assombrava



cada vez que os guardas discípulo vinham para vocês." Eu virei para Maddie. "Especialmente você, irmã. Pelo o que ele fazia com você."

"Está tudo bem," Maddie disse bravamente.

Eu balancei a cabeça, sentindo a onda de ira voltar. "Não está. Nada disso está bem. Foi por isso que eu desisti. Eu simplesmente não podia aguentar mais." Engoli em seco e sussurrei: "Foi uma tolice. Eu fui uma tola. Isso só piorou as coisas."

O silêncio se estendeu por alguns momentos, então Mae disse: "Isso fez coisas melhores, Bella." Eu pisquei a névoa de tristeza dos meus olhos e olhei para a minha irmã. "Sua morte..." Mae deu de ombros e apertou sua mão na minha. "Isso mudou tudo para nós. Isso definiu a ação que resultou em nossa salvação." Mae inclinou-se e passou a mão pelo meu rosto. "Eu encontrei esta casa. Eu achei Styx. Foram os Hangmen que mataram o Profeta David." Mae parou e eu assisti sua expressão cair.

"O que foi?" Perguntei.

"Tudo ia bem então, em seguida, Rider..."

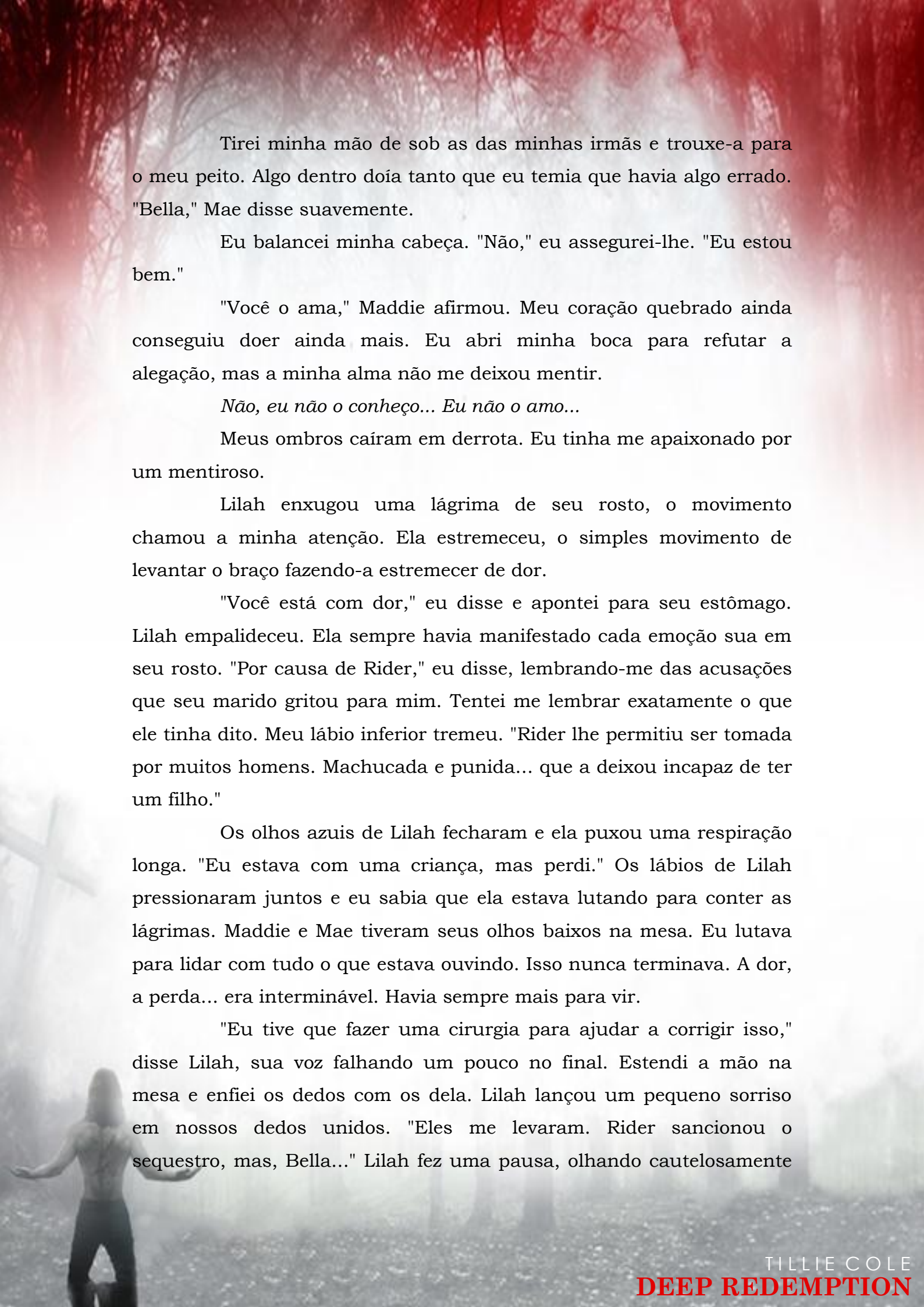
Eu tomei uma inspiração profunda. "Ele se virou contra estes homens... contra você."

Nenhuma das minhas irmãs respondeu. Isso foi toda a resposta que eu precisava.

Mae olhou rapidamente para a porta, em seguida, se inclinou mais perto. "Bella, ele estava errado. O que Rider fez foi errado, mas ele me deixou ir. Ele poderia ter me forçado a ir com ele... mas no final o que quer que Deus tenha deixado em sua alma, me deixou ir."

Enquanto eu olhava nos olhos de minha irmã, eu vi algo que quebrou completamente o meu coração. Eu o ouvi em sua voz suave. "Ele queria você," eu disse. "Rider... ele queria você."

Mae recostou-se na cadeira e eu vi o desconforto em sua expressão preocupada. Toda a luta foi drenada do meu corpo. Eu lhe tinha dado o meu coração. Mas ele só queria Mae.



Tirei minha mão de sob as das minhas irmãs e trouxe-a para o meu peito. Algo dentro doía tanto que eu temia que havia algo errado. "Bella," Mae disse suavemente.

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu assegurei-lhe. "Eu estou bem."

"Você o ama," Maddie afirmou. Meu coração quebrado ainda conseguiu doer ainda mais. Eu abri minha boca para refutar a alegação, mas a minha alma não me deixou mentir.

Não, eu não o conheço... Eu não o amo...

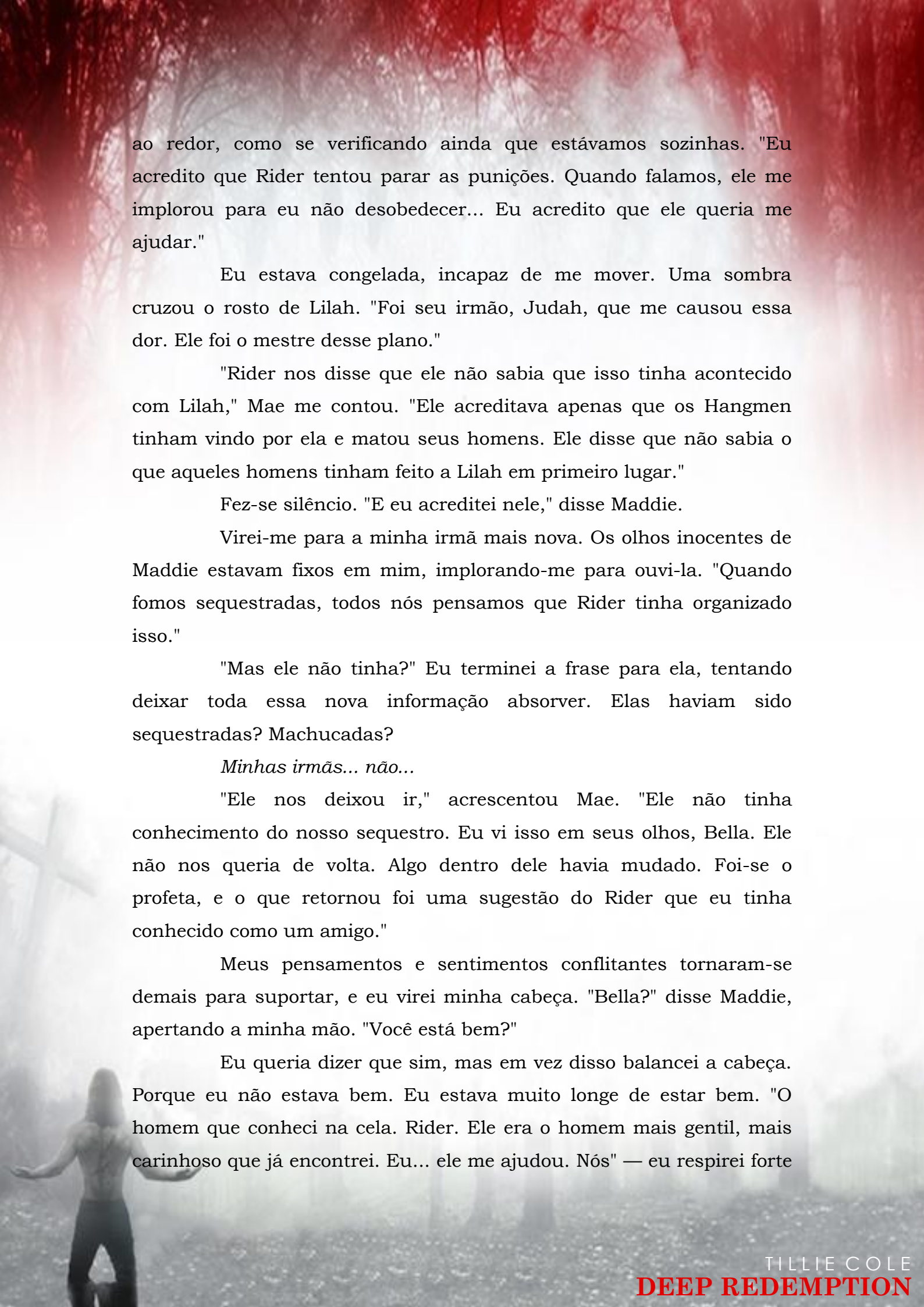
Meus ombros caíram em derrota. Eu tinha me apaixonado por um mentiroso.

Lilah enxugou uma lágrima de seu rosto, o movimento chamou a minha atenção. Ela estremeceu, o simples movimento de levantar o braço fazendo-a estremeecer de dor.

"Você está com dor," eu disse e apontei para seu estômago. Lilah empalideceu. Ela sempre havia manifestado cada emoção sua em seu rosto. "Por causa de Rider," eu disse, lembrando-me das acusações que seu marido gritou para mim. Tentei me lembrar exatamente o que ele tinha dito. Meu lábio inferior tremeu. "Rider lhe permitiu ser tomada por muitos homens. Machucada e punida... que a deixou incapaz de ter um filho."

Os olhos azuis de Lilah fecharam e ela puxou uma respiração longa. "Eu estava com uma criança, mas perdi." Os lábios de Lilah pressionaram juntos e eu sabia que ela estava lutando para conter as lágrimas. Maddie e Mae tiveram seus olhos baixos na mesa. Eu lutava para lidar com tudo o que estava ouvindo. Isso nunca terminava. A dor, a perda... era interminável. Havia sempre mais para vir.

"Eu tive que fazer uma cirurgia para ajudar a corrigir isso," disse Lilah, sua voz falhando um pouco no final. Estendi a mão na mesa e enfiei os dedos com os dela. Lilah lançou um pequeno sorriso em nossos dedos unidos. "Eles me levaram. Rider sancionou o sequestro, mas, Bella..." Lilah fez uma pausa, olhando cautelosamente



ao redor, como se verificando ainda que estávamos sozinhas. "Eu acredito que Rider tentou parar as punições. Quando falamos, ele me implorou para eu não desobedecer... Eu acredito que ele queria me ajudar."

Eu estava congelada, incapaz de me mover. Uma sombra cruzou o rosto de Lilah. "Foi seu irmão, Judah, que me causou essa dor. Ele foi o mestre desse plano."

"Rider nos disse que ele não sabia que isso tinha acontecido com Lilah," Mae me contou. "Ele acreditava apenas que os Hangmen tinham vindo por ela e matou seus homens. Ele disse que não sabia o que aqueles homens tinham feito a Lilah em primeiro lugar."

Fez-se silêncio. "E eu acreditei nele," disse Maddie.

Virei-me para a minha irmã mais nova. Os olhos inocentes de Maddie estavam fixos em mim, implorando-me para ouvi-la. "Quando fomos sequestradas, todos nós pensamos que Rider tinha organizado isso."

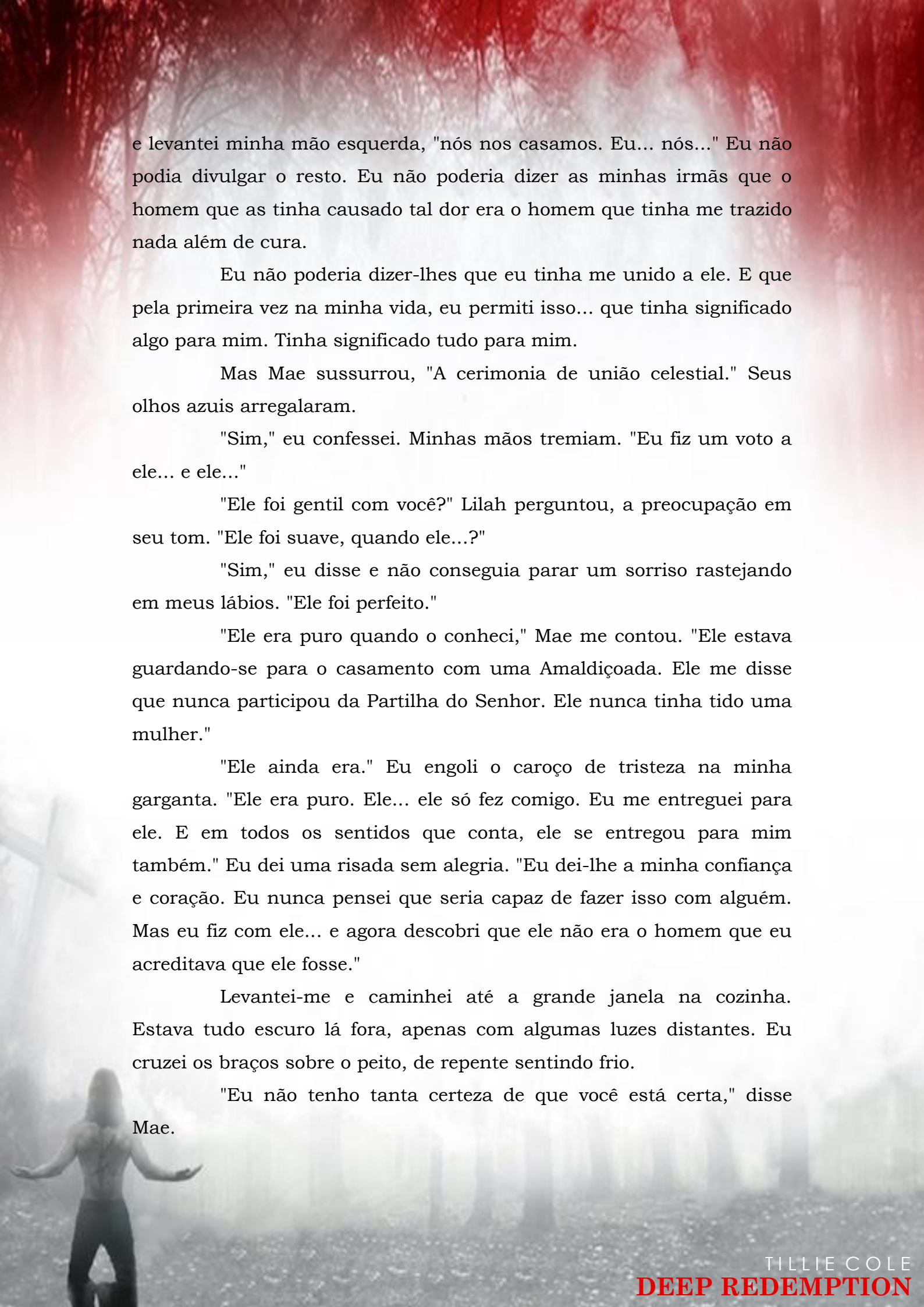
"Mas ele não tinha?" Eu terminei a frase para ela, tentando deixar toda essa nova informação absorver. Elas haviam sido sequestradas? Machucadas?

Minhas irmãs... não...

"Ele nos deixou ir," acrescentou Mae. "Ele não tinha conhecimento do nosso sequestro. Eu vi isso em seus olhos, Bella. Ele não nos queria de volta. Algo dentro dele havia mudado. Foi-se o profeta, e o que retornou foi uma sugestão do Rider que eu tinha conhecido como um amigo."

Meus pensamentos e sentimentos conflitantes tornaram-se demais para suportar, e eu virei minha cabeça. "Bella?" disse Maddie, apertando a minha mão. "Você está bem?"

Eu queria dizer que sim, mas em vez disso balancei a cabeça. Porque eu não estava bem. Eu estava muito longe de estar bem. "O homem que conheci na cela. Rider. Ele era o homem mais gentil, mais carinhoso que já encontrei. Eu... ele me ajudou. Nós" — eu respirei forte



e levantei minha mão esquerda, "nós nos casamos. Eu... nós..." Eu não podia divulgar o resto. Eu não poderia dizer as minhas irmãs que o homem que as tinha causado tal dor era o homem que tinha me trazido nada além de cura.

Eu não poderia dizer-lhes que eu tinha me unido a ele. E que pela primeira vez na minha vida, eu permiti isso... que tinha significado algo para mim. Tinha significado tudo para mim.

Mas Mae sussurrou, "A cerimonia de união celestial." Seus olhos azuis arregalaram.

"Sim," eu confessei. Minhas mãos tremiam. "Eu fiz um voto a ele... e ele..."

"Ele foi gentil com você?" Lilah perguntou, a preocupação em seu tom. "Ele foi suave, quando ele...?"

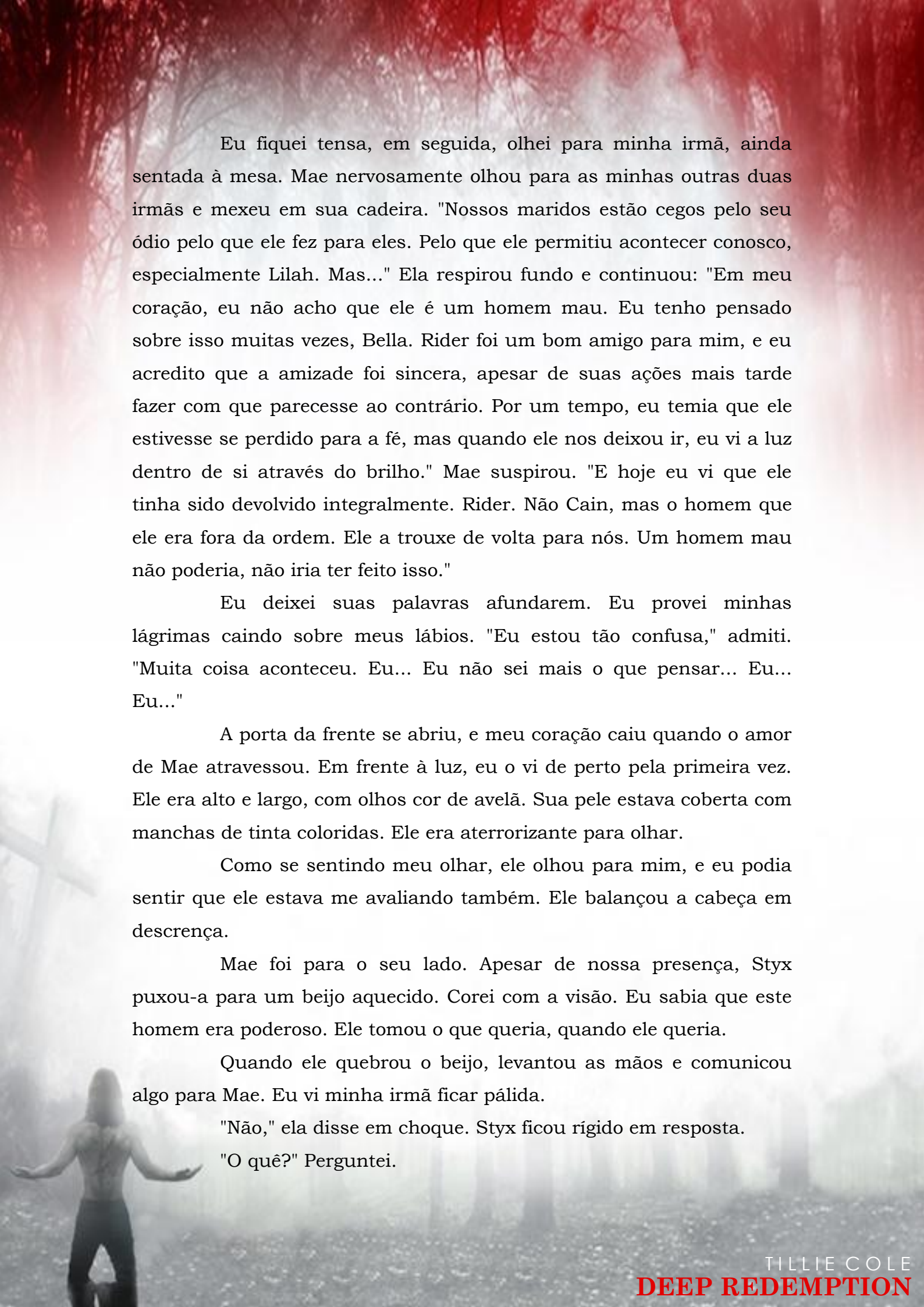
"Sim," eu disse e não conseguia parar um sorriso rastejando em meus lábios. "Ele foi perfeito."

"Ele era puro quando o conheci," Mae me contou. "Ele estava guardando-se para o casamento com uma Amaldiçoada. Ele me disse que nunca participou da Partilha do Senhor. Ele nunca tinha tido uma mulher."

"Ele ainda era." Eu engoli o caroço de tristeza na minha garganta. "Ele era puro. Ele... ele só fez comigo. Eu me entreguei para ele. E em todos os sentidos que conta, ele se entregou para mim também." Eu dei uma risada sem alegria. "Eu dei-lhe a minha confiança e coração. Eu nunca pensei que seria capaz de fazer isso com alguém. Mas eu fiz com ele... e agora descobri que ele não era o homem que eu acreditava que ele fosse."

Levantei-me e caminhei até a grande janela na cozinha. Estava tudo escuro lá fora, apenas com algumas luzes distantes. Eu cruzei os braços sobre o peito, de repente sentindo frio.

"Eu não tenho tanta certeza de que você está certa," disse Mae.



Eu fiquei tensa, em seguida, olhei para minha irmã, ainda sentada à mesa. Mae nervosamente olhou para as minhas outras duas irmãs e mexeu em sua cadeira. "Nossos maridos estão cegos pelo seu ódio pelo que ele fez para eles. Pelo que ele permitiu acontecer conosco, especialmente Lilah. Mas..." Ela respirou fundo e continuou: "Em meu coração, eu não acho que ele é um homem mau. Eu tenho pensado sobre isso muitas vezes, Bella. Rider foi um bom amigo para mim, e eu acredito que a amizade foi sincera, apesar de suas ações mais tarde fazer com que parecesse ao contrário. Por um tempo, eu temia que ele estivesse se perdido para a fé, mas quando ele nos deixou ir, eu vi a luz dentro de si através do brilho." Mae suspirou. "E hoje eu vi que ele tinha sido devolvido integralmente. Rider. Não Cain, mas o homem que ele era fora da ordem. Ele a trouxe de volta para nós. Um homem mau não poderia, não iria ter feito isso."

Eu deixei suas palavras afundarem. Eu provei minhas lágrimas caindo sobre meus lábios. "Eu estou tão confusa," admiti. "Muita coisa aconteceu. Eu... Eu não sei mais o que pensar... Eu... Eu..."

A porta da frente se abriu, e meu coração caiu quando o amor de Mae atravessou. Em frente à luz, eu o vi de perto pela primeira vez. Ele era alto e largo, com olhos cor de avelã. Sua pele estava coberta com manchas de tinta coloridas. Ele era aterrorizante para olhar.

Como se sentindo meu olhar, ele olhou para mim, e eu podia sentir que ele estava me avaliando também. Ele balançou a cabeça em descrença.

Mae foi para o seu lado. Apesar de nossa presença, Styx puxou-a para um beijo aquecido. Corei com a visão. Eu sabia que este homem era poderoso. Ele tomou o que queria, quando ele queria.

Quando ele quebrou o beijo, levantou as mãos e comunicou algo para Mae. Eu vi minha irmã ficar pálida.

"Não," ela disse em choque. Styx ficou rígido em resposta.

"O quê?" Perguntei.

"Posso dizer a ela?" Perguntou Mae. Ele assentiu. Styx manteve os olhos em mim quando Mae falou. "Rider informou a Styx sobre os planos de Judah para nos atacar."

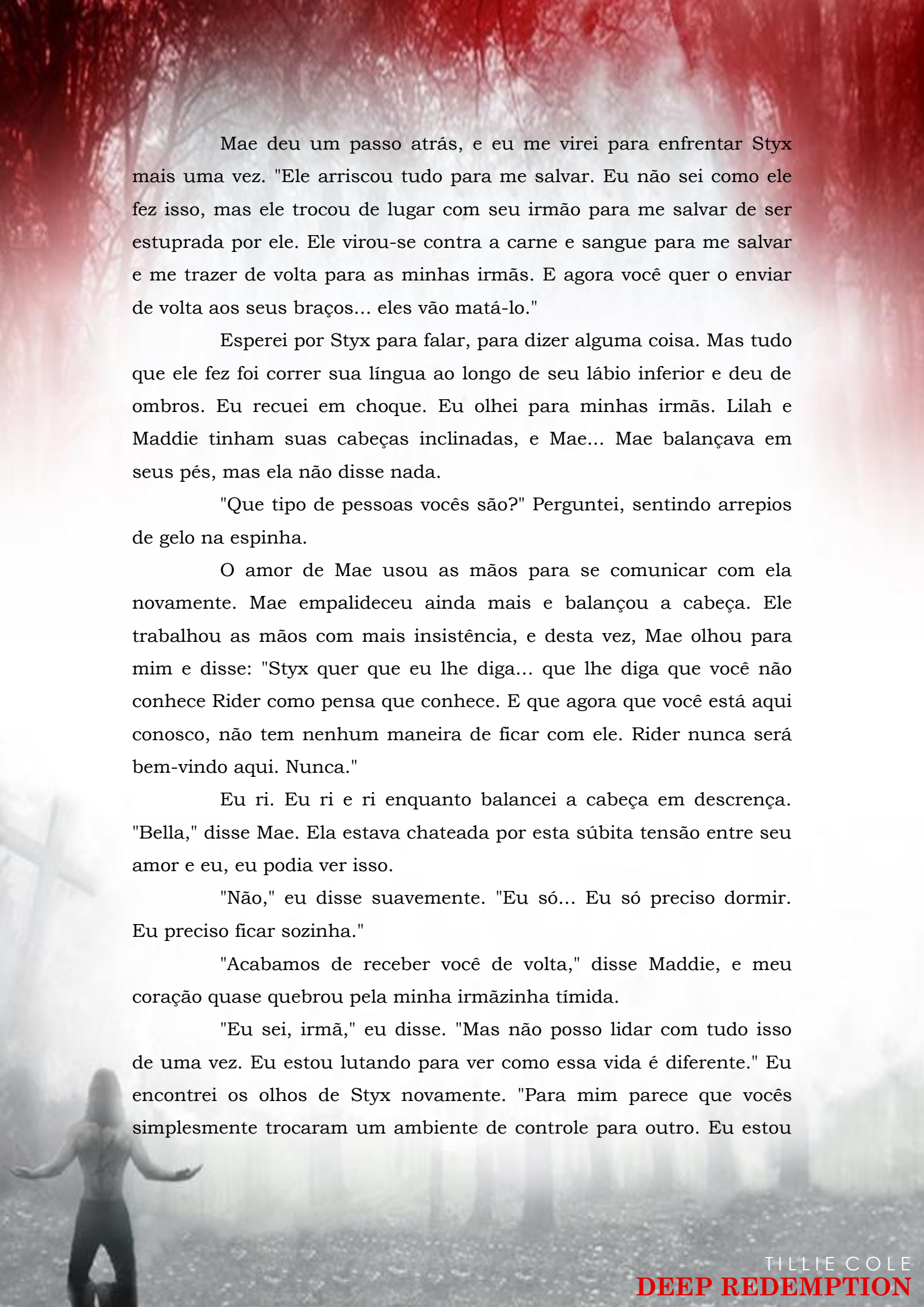
Meu coração disparou enquanto eu me lembrava dos treinos de arma, o profeta armando nosso povo para o fim dos dias, os sermões de ódio. "Sim," eu disse. "Judah está preparando-os para o fim."

Mae olhou para o chão. "Então, os Hangmen vão atacar primeiro." Ela fez uma pausa e acrescentou: "Os Hangmen e Rider."

Medo incandescente surgiu através de minhas veias. "Não," eu sussurrei. "Ele vai matar Rider. Judah, seu irmão gêmeo... ele vai matá-lo."

Styx deu de ombros, a ação acendendo um fogo dentro de mim. Inconscientemente eu me vi correndo para onde ele estava. "Bella," Mae chamou, estendendo a mão para o meu braço. Eu torci longe do seu toque.

Styx ergueu a sobrancelha para mim, cruzando os braços sobre o peito. Isso só serviu para eu me enfurecer mais. "Você não tem ideia," eu disse, tentando o meu melhor para controlar minhas emoções exageradas. "Você não tem ideia do que Judah tem feito para Rider por semanas e semanas. Ele tem o ferido de todas as maneiras possíveis. Ele lançou-o à parte, cortando qualquer vínculo fraternal que eles poderiam ter compartilhado uma vez. E partiu o coração de Rider. Sua única família, a única pessoa que ele já amou, jogou-o de lado porque ele tentou fazer a coisa certa." Minhas pernas tremiam com raiva, mas eu não recuei. "Rider matou um homem quando ele finalmente testemunhou a Partilha do Senhor. Ele foi contra tudo o que já conheceu para parar o que ele sabia que estava errado. Ele era o profeta, mas parou uma das práticas mais importantes da Ordem. Você sabe o que isso foi para ele? Não, você não poderia, porque você não viveu naquele lugar. Mas *eu* sim. *Nós* vivemos!" Mae tentou chegar até a mim novamente, mas eu a encarei e gritei: "NÃO!"

The background of the page is a misty, red-tinged forest scene. In the lower-left foreground, there is a silhouette of a person standing with their back to the camera, arms slightly outstretched. The overall atmosphere is eerie and somber, with the red tint suggesting blood or a dark, ominous setting.

Mae deu um passo atrás, e eu me virei para enfrentar Styx mais uma vez. "Ele arriscou tudo para me salvar. Eu não sei como ele fez isso, mas ele trocou de lugar com seu irmão para me salvar de ser estuprada por ele. Ele virou-se contra a carne e sangue para me salvar e me trazer de volta para as minhas irmãs. E agora você quer o enviar de volta aos seus braços... eles vão matá-lo."

Esperei por Styx para falar, para dizer alguma coisa. Mas tudo que ele fez foi correr sua língua ao longo de seu lábio inferior e deu de ombros. Eu recuei em choque. Eu olhei para minhas irmãs. Lilah e Maddie tinham suas cabeças inclinadas, e Mae... Mae balançava em seus pés, mas ela não disse nada.

"Que tipo de pessoas vocês são?" Perguntei, sentindo arrepios de gelo na espinha.

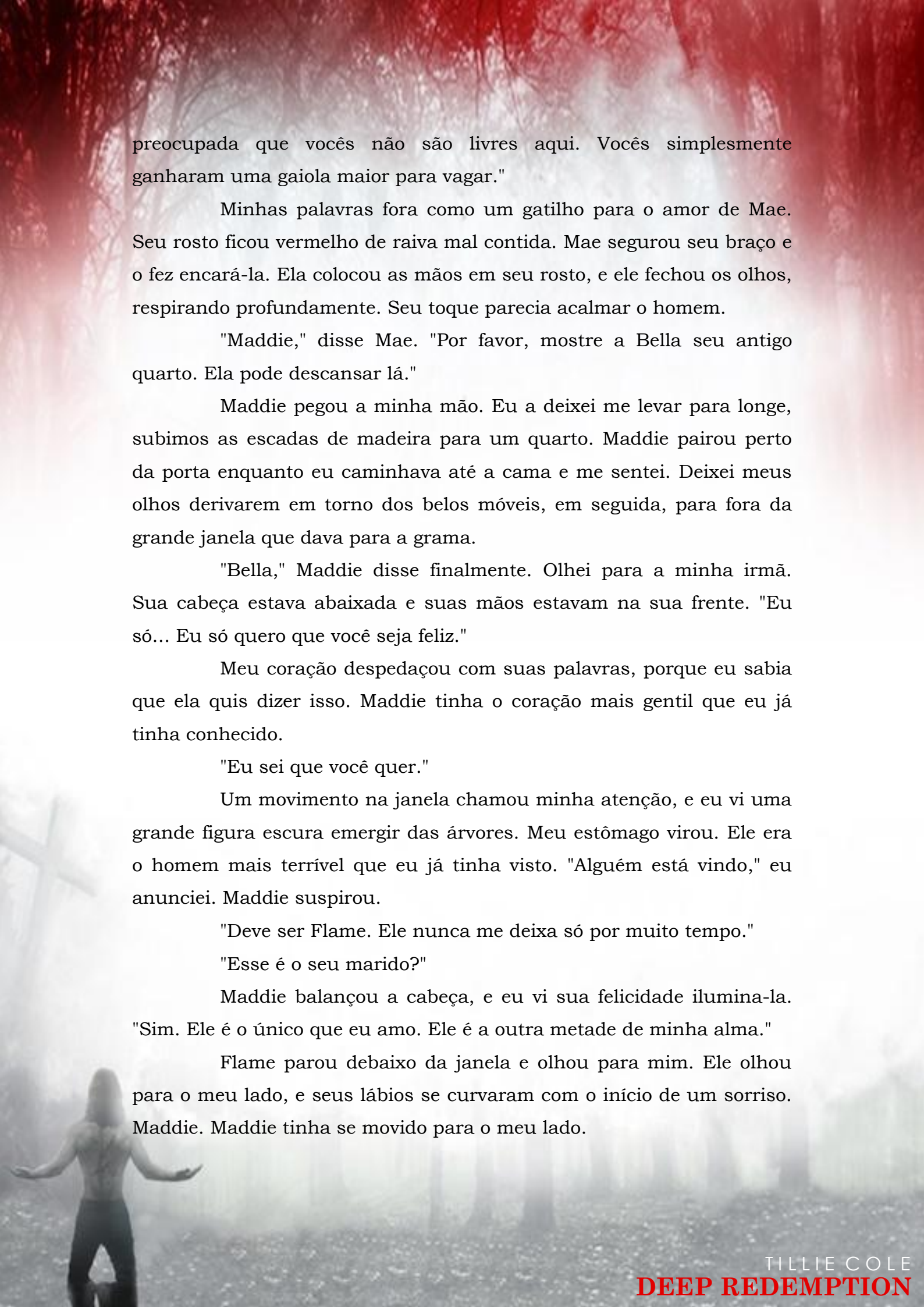
O amor de Mae usou as mãos para se comunicar com ela novamente. Mae empalideceu ainda mais e balançou a cabeça. Ele trabalhou as mãos com mais insistência, e desta vez, Mae olhou para mim e disse: "Styx quer que eu lhe diga... que lhe diga que você não conhece Rider como pensa que conhece. E que agora que você está aqui conosco, não tem nenhuma maneira de ficar com ele. Rider nunca será bem-vindo aqui. Nunca."

Eu ri. Eu ri e ri enquanto balancei a cabeça em descrença. "Bella," disse Mae. Ela estava chateada por esta súbita tensão entre seu amor e eu, eu podia ver isso.

"Não," eu disse suavemente. "Eu só... Eu só preciso dormir. Eu preciso ficar sozinha."

"Acabamos de receber você de volta," disse Maddie, e meu coração quase quebrou pela minha irmãzinha tímida.

"Eu sei, irmã," eu disse. "Mas não posso lidar com tudo isso de uma vez. Eu estou lutando para ver como essa vida é diferente." Eu encontrei os olhos de Styx novamente. "Para mim parece que vocês simplesmente trocaram um ambiente de controle para outro. Eu estou



preocupada que vocês não são livres aqui. Vocês simplesmente ganharam uma gaiola maior para vagar."

Minhas palavras fora como um gatilho para o amor de Mae. Seu rosto ficou vermelho de raiva mal contida. Mae segurou seu braço e o fez encará-la. Ela colocou as mãos em seu rosto, e ele fechou os olhos, respirando profundamente. Seu toque parecia acalmar o homem.

"Maddie," disse Mae. "Por favor, mostre a Bella seu antigo quarto. Ela pode descansar lá."

Maddie pegou a minha mão. Eu a deixei me levar para longe, subimos as escadas de madeira para um quarto. Maddie pairou perto da porta enquanto eu caminhava até a cama e me sentei. Deixei meus olhos derivarem em torno dos belos móveis, em seguida, para fora da grande janela que dava para a grama.

"Bella," Maddie disse finalmente. Olhei para a minha irmã. Sua cabeça estava abaixada e suas mãos estavam na sua frente. "Eu só... Eu só quero que você seja feliz."

Meu coração despedaçou com suas palavras, porque eu sabia que ela quis dizer isso. Maddie tinha o coração mais gentil que eu já tinha conhecido.

"Eu sei que você quer."

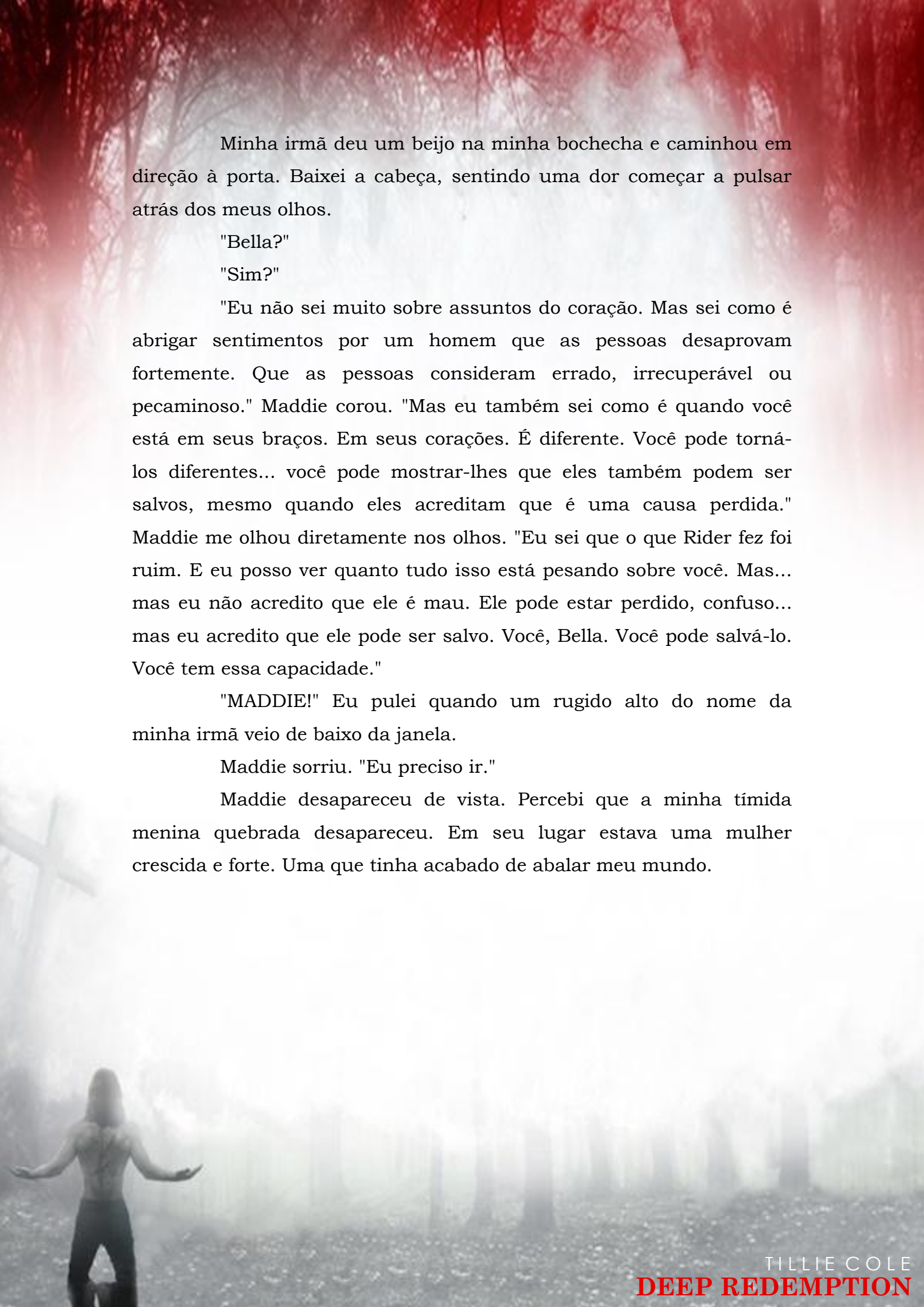
Um movimento na janela chamou minha atenção, e eu vi uma grande figura escura emergir das árvores. Meu estômago virou. Ele era o homem mais terrível que eu já tinha visto. "Alguém está vindo," eu anunciei. Maddie suspirou.

"Deve ser Flame. Ele nunca me deixa só por muito tempo."

"Esse é o seu marido?"

Maddie balançou a cabeça, e eu vi sua felicidade ilumina-la. "Sim. Ele é o único que eu amo. Ele é a outra metade de minha alma."

Flame parou debaixo da janela e olhou para mim. Ele olhou para o meu lado, e seus lábios se curvaram com o início de um sorriso. Maddie. Maddie tinha se movido para o meu lado.

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the foreground, a person with long hair, seen from behind, stands with their arms outstretched. The forest is dense with trees, and the ground is covered in a layer of mist or fog. The overall atmosphere is mysterious and somber.

Minha irmã deu um beijo na minha bochecha e caminhou em direção à porta. Baixei a cabeça, sentindo uma dor começar a pulsar atrás dos meus olhos.

"Bella?"

"Sim?"

"Eu não sei muito sobre assuntos do coração. Mas sei como é abrigar sentimentos por um homem que as pessoas desaprovam fortemente. Que as pessoas consideram errado, irrecuperável ou pecaminoso." Maddie corou. "Mas eu também sei como é quando você está em seus braços. Em seus corações. É diferente. Você pode torná-los diferentes... você pode mostrar-lhes que eles também podem ser salvos, mesmo quando eles acreditam que é uma causa perdida." Maddie me olhou diretamente nos olhos. "Eu sei que o que Rider fez foi ruim. E eu posso ver quanto tudo isso está pesando sobre você. Mas... mas eu não acredito que ele é mau. Ele pode estar perdido, confuso... mas eu acredito que ele pode ser salvo. Você, Bella. Você pode salvá-lo. Você tem essa capacidade."

"MADDIE!" Eu pulei quando um rugido alto do nome da minha irmã veio de baixo da janela.

Maddie sorriu. "Eu preciso ir."

Maddie desapareceu de vista. Percebi que a minha tímida menina quebrada desapareceu. Em seu lugar estava uma mulher crescida e forte. Uma que tinha acabado de abalar meu mundo.

Capítulo Quatorze

Bella

Deitei-me na cama e tentei fechar os olhos. As horas passaram. Tentei encontrar o sono, mas ele não veio. Tudo o que eu conseguia pensar era em Rider. Eu precisava falar com ele. Eu precisava ouvir tudo isso dele.

A porta do quarto se abriu. No luar, vi Mae entrar no quarto. Sentei-me enquanto ela chegou em silêncio a minha cama. Sem falar, ela me entregou uma chave. Eu fiz uma careta quando tirei de sua mão.

Verificando que ninguém estava atrás dela, Mae sussurrou: "Vá para fora da porta, caminhe diretamente através das árvores, em seguida, vire à direita. Ele está no velho celeiro."

"Mae," eu disse quase silenciosamente.

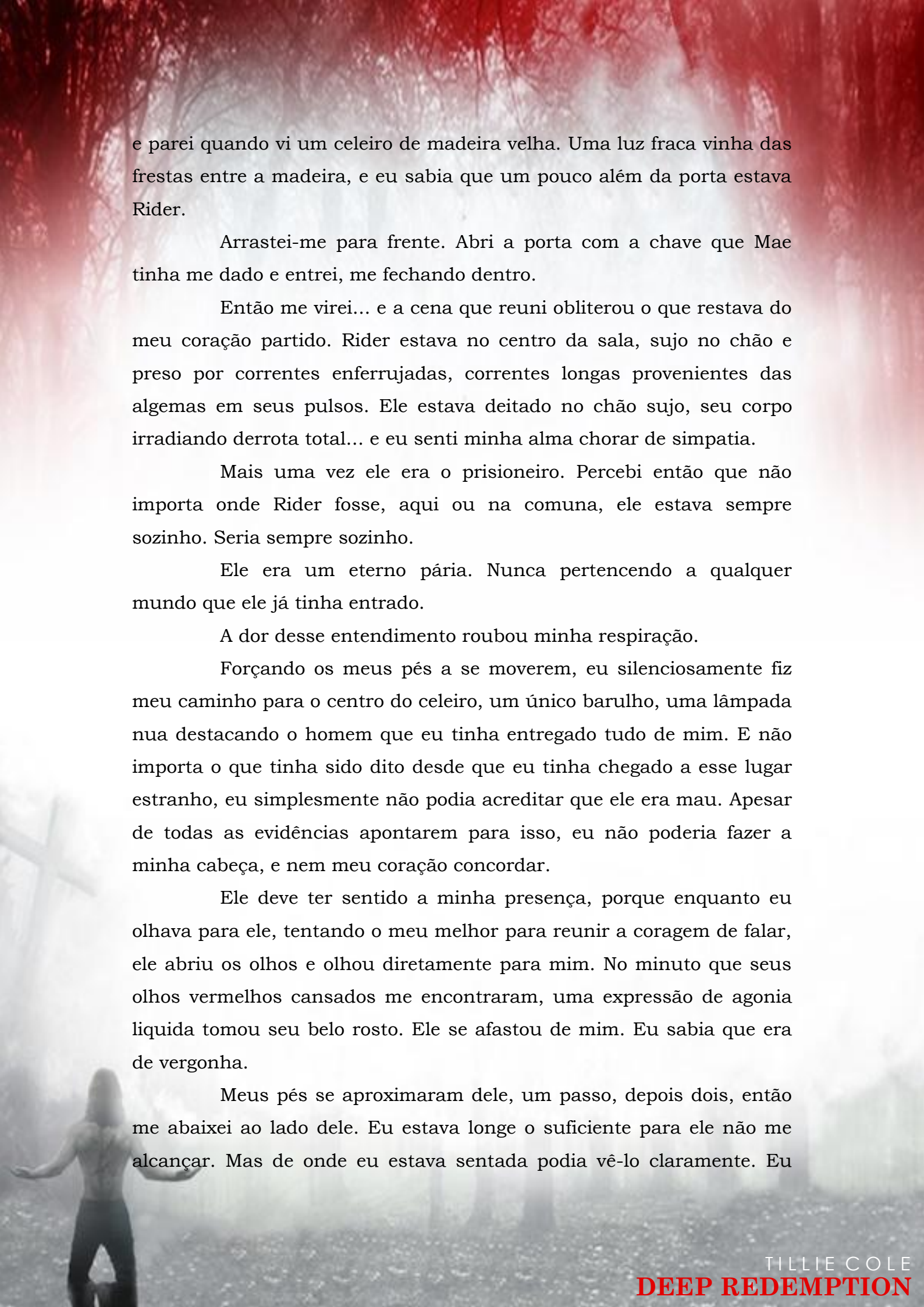
Inclinando para frente, Mae beijou minha testa e me ajudou levantar da cama. Ela me entregou um vestido longo e preto sem mangas, e eu removi meu vestido de casamento branco e vesti-o. Eu escorreguei meus pés nas sandálias que estava usando quando me casei com Rider. Segui-a descendo as escadas e para fora da casa.

Voltando, eu encontrei os olhos de Mae e murmurei, "*Obrigada.*"

Mae sorriu e fechou a porta. Eu lancei meus olhos sobre a escuridão que me rodeava. Eu engoli o mal-estar que sentia em estar em um lugar estranho e tão desconhecido e corri seguindo as indicações que Mae tinha me dado, segurando firmemente à chave em minhas mãos.

Eu tinha que chegar até ele.

Meus passos apressados foram acompanhados pelo som de corujas piando e grilos invisíveis chilreando. Minha respiração veio rápida e dura quando cortei o encontro de densas folhas. Virei à direita



e parei quando vi um celeiro de madeira velha. Uma luz fraca vinha das frestas entre a madeira, e eu sabia que um pouco além da porta estava Rider.

Arrastei-me para frente. Abri a porta com a chave que Mae tinha me dado e entrei, me fechando dentro.

Então me virei... e a cena que reuni obliterou o que restava do meu coração partido. Rider estava no centro da sala, sujo no chão e preso por correntes enferrujadas, correntes longas provenientes das algemas em seus pulsos. Ele estava deitado no chão sujo, seu corpo irradiando derrota total... e eu senti minha alma chorar de simpatia.

Mais uma vez ele era o prisioneiro. Percebi então que não importa onde Rider fosse, aqui ou na comuna, ele estava sempre sozinho. Seria sempre sozinho.

Ele era um eterno pária. Nunca pertencendo a qualquer mundo que ele já tinha entrado.

A dor desse entendimento roubou minha respiração.

Forçando os meus pés a se moverem, eu silenciosamente fiz meu caminho para o centro do celeiro, um único barulho, uma lâmpada nua destacando o homem que eu tinha entregado tudo de mim. E não importa o que tinha sido dito desde que eu tinha chegado a esse lugar estranho, eu simplesmente não podia acreditar que ele era mau. Apesar de todas as evidências apontarem para isso, eu não poderia fazer a minha cabeça, e nem meu coração concordar.

Ele deve ter sentido a minha presença, porque enquanto eu olhava para ele, tentando o meu melhor para reunir a coragem de falar, ele abriu os olhos e olhou diretamente para mim. No minuto que seus olhos vermelhos cansados me encontraram, uma expressão de agonia líquida tomou seu belo rosto. Ele se afastou de mim. Eu sabia que era de vergonha.

Meus pés se aproximaram dele, um passo, depois dois, então me abaixei ao lado dele. Eu estava longe o suficiente para ele não me alcançar. Mas de onde eu estava sentada podia vê-lo claramente. Eu

podia ver seu rosto com clareza cristalina. Eu tinha o que precisava para saber a verdade.

Tudo isso. Nada escondido. Tudo à mostra.

Eu cruzei os braços sobre as pernas dobradas e esperei ele me enfrentar novamente. Quando ele o fez eu quase me desintegrei. Lágrimas quentes inundando os olhos e lágrimas solitárias rastreando suas bochechas. Um hematoma recente na testa; feridas recentes salpicadas em sua pele.

Ele era espancado onde quer que fosse. No entanto, ele recebia tudo.

Ele arrastou uma respiração longa e sussurrou: "Harmony... você não deveria estar aqui."

"Bella," eu corriji.

"Bella," ele disse em voz baixa, quase com reverência. "Você precisa ir. Somente... me deixe sozinho."

Eu não ia a lugar nenhum.

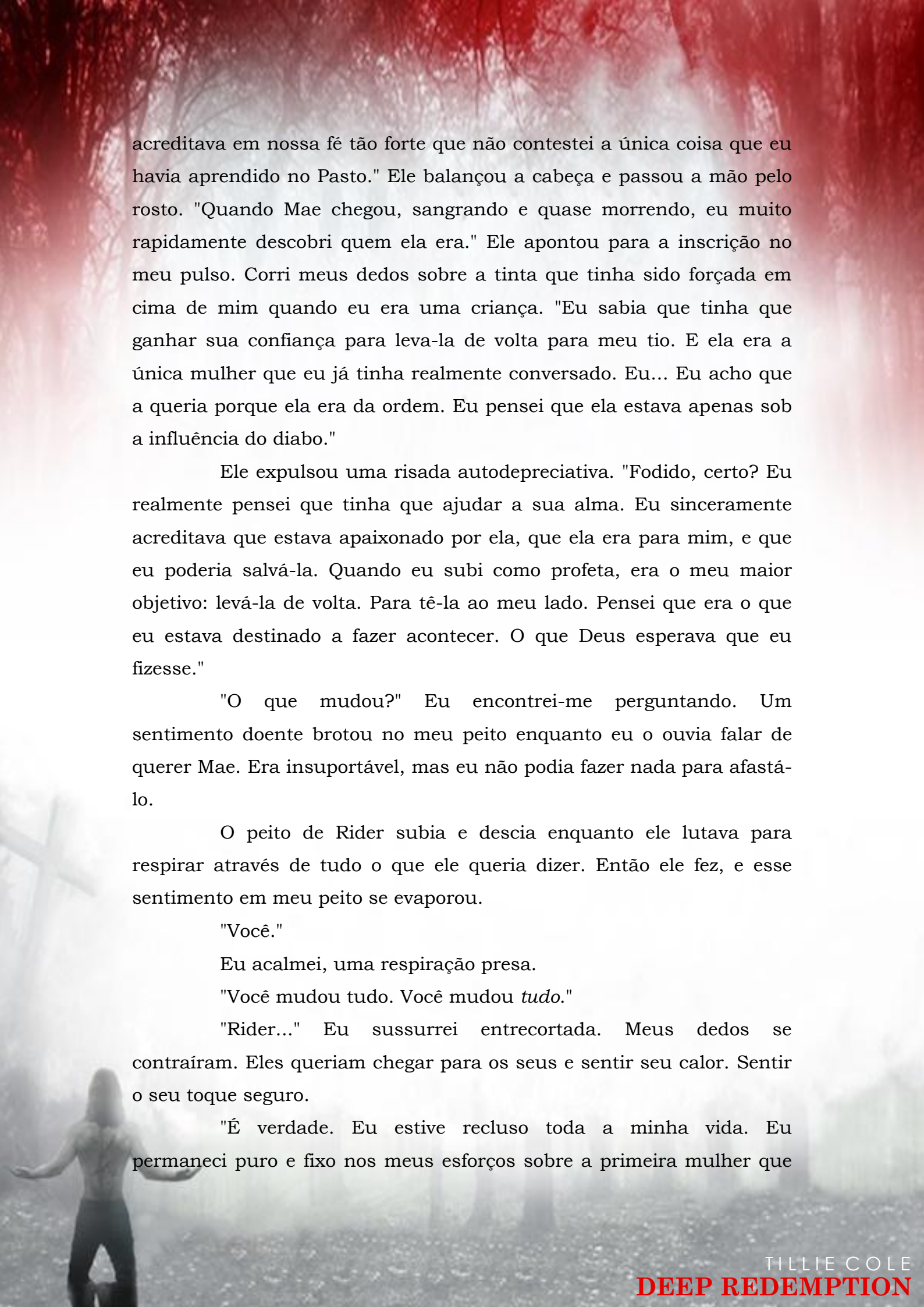
"Você está apaixonado por Mae," eu soltei. Os olhos de Rider se arregalaram. Eu o tinha chocado. Eu tinha me chocado. Eu tinha tantas perguntas, mas essa foi a primeira que meu inconsciente decidiu fazer. Percebi então o quanto isso tinha me incomodado. Apenas quanta dor o pensamento trouxe ao meu coração.

"Não," Rider finalmente respondeu.

"Você mente," eu o acusei. "Foi me dito tudo. Tudo o que você tem feito. Tudo o que seu irmão fez... como você lutou para conquistar o amor de Mae."

As bochechas já pálidas de Rider empalideceram mais ainda. As algemas que o prendiam em cativo sacudiram quando ele empurrou-se a uma posição sentada. Ele me encarou. Olhou diretamente nos meus olhos.

Seus ombros caíram. "Eu pensei que a amava. Quando fui escolhido pelo meu tio para se infiltrar com esses homens, eu estava tão fora do meu habitual. Mas eu acreditava na causa. Bella... Eu



acreditava em nossa fé tão forte que não contestei a única coisa que eu havia aprendido no Pasto." Ele balançou a cabeça e passou a mão pelo rosto. "Quando Mae chegou, sangrando e quase morrendo, eu muito rapidamente descobri quem ela era." Ele apontou para a inscrição no meu pulso. Corri meus dedos sobre a tinta que tinha sido forçada em cima de mim quando eu era uma criança. "Eu sabia que tinha que ganhar sua confiança para leva-la de volta para meu tio. E ela era a única mulher que eu já tinha realmente conversado. Eu... Eu acho que a queria porque ela era da ordem. Eu pensei que ela estava apenas sob a influência do diabo."

Ele expulsou uma risada autodepreciativa. "Fodido, certo? Eu realmente pensei que tinha que ajudar a sua alma. Eu sinceramente acreditava que estava apaixonado por ela, que ela era para mim, e que eu poderia salvá-la. Quando eu subi como profeta, era o meu maior objetivo: levá-la de volta. Para tê-la ao meu lado. Pensei que era o que eu estava destinado a fazer acontecer. O que Deus esperava que eu fizesse."

"O que mudou?" Eu encontrei-me perguntando. Um sentimento doente brotou no meu peito enquanto eu o ouvia falar de querer Mae. Era insuportável, mas eu não podia fazer nada para afastá-lo.

O peito de Rider subia e descia enquanto ele lutava para respirar através de tudo o que ele queria dizer. Então ele fez, e esse sentimento em meu peito se evaporou.

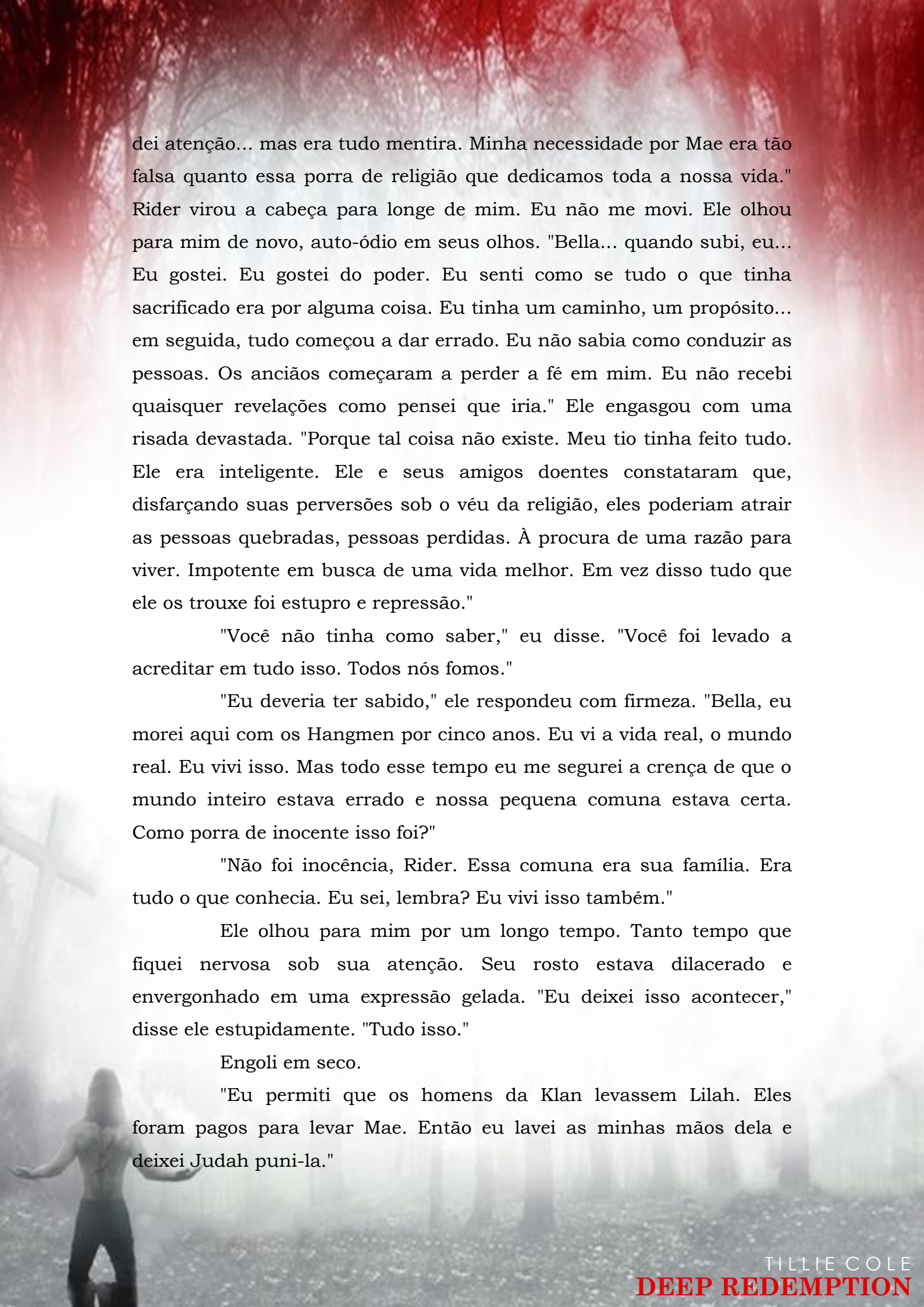
"Você."

Eu acalmei, uma respiração presa.

"Você mudou tudo. Você mudou *tudo*."

"Rider..." Eu sussurrei entrecortada. Meus dedos se contraíram. Eles queriam chegar para os seus e sentir seu calor. Sentir o seu toque seguro.

"É verdade. Eu estive recluso toda a minha vida. Eu permaneci puro e fixo nos meus esforços sobre a primeira mulher que



dei atenção... mas era tudo mentira. Minha necessidade por Mae era tão falsa quanto essa porra de religião que dedicamos toda a nossa vida." Rider virou a cabeça para longe de mim. Eu não me movi. Ele olhou para mim de novo, auto-ódio em seus olhos. "Bella... quando subi, eu... Eu gostei. Eu gostei do poder. Eu senti como se tudo o que tinha sacrificado era por alguma coisa. Eu tinha um caminho, um propósito... em seguida, tudo começou a dar errado. Eu não sabia como conduzir as pessoas. Os anciãos começaram a perder a fé em mim. Eu não recebi quaisquer revelações como pensei que iria." Ele engasgou com uma risada devastada. "Porque tal coisa não existe. Meu tio tinha feito tudo. Ele era inteligente. Ele e seus amigos doentes constataram que, disfarçando suas perversões sob o véu da religião, eles poderiam atrair as pessoas quebradas, pessoas perdidas. À procura de uma razão para viver. Impotente em busca de uma vida melhor. Em vez disso tudo que ele os trouxe foi estupro e repressão."

"Você não tinha como saber," eu disse. "Você foi levado a acreditar em tudo isso. Todos nós fomos."

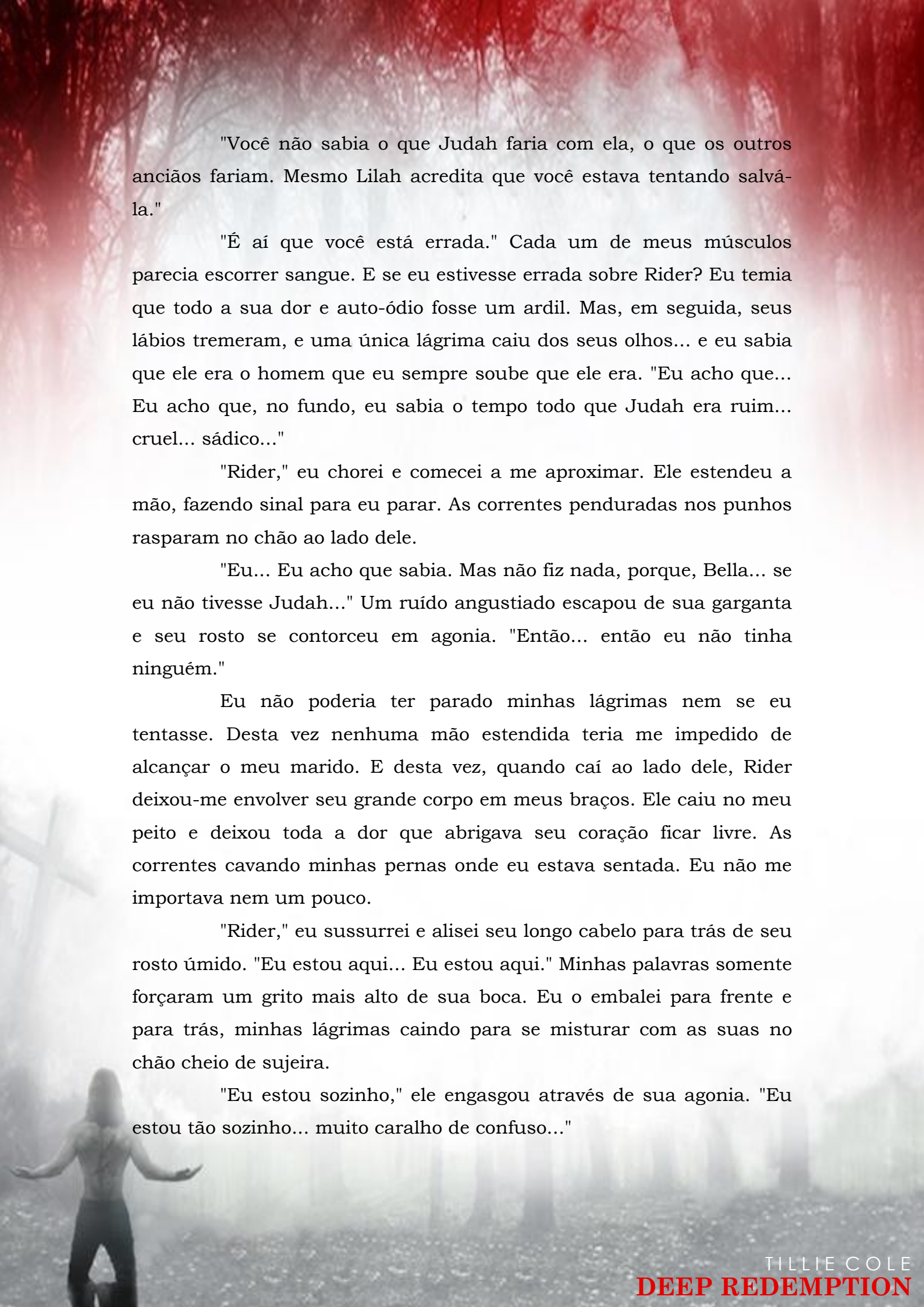
"Eu deveria ter sabido," ele respondeu com firmeza. "Bella, eu morei aqui com os Hangmen por cinco anos. Eu vi a vida real, o mundo real. Eu vivi isso. Mas todo esse tempo eu me segurei a crença de que o mundo inteiro estava errado e nossa pequena comuna estava certa. Como porra de inocente isso foi?"

"Não foi inocência, Rider. Essa comuna era sua família. Era tudo o que conhecia. Eu sei, lembra? Eu vivi isso também."

Ele olhou para mim por um longo tempo. Tanto tempo que fiquei nervosa sob sua atenção. Seu rosto estava dilacerado e envergonhado em uma expressão gelada. "Eu deixei isso acontecer," disse ele estupidamente. "Tudo isso."

Engoli em seco.

"Eu permiti que os homens da Klan levassem Lilah. Eles foram pagos para levar Mae. Então eu lavei as minhas mãos dela e deixei Judah puni-la."



"Você não sabia o que Judah faria com ela, o que os outros anciãos fariam. Mesmo Lilah acredita que você estava tentando salvá-la."

"É aí que você está errada." Cada um de meus músculos parecia escorrer sangue. E se eu estivesse errada sobre Rider? Eu temia que toda a sua dor e auto-ódio fosse um ardil. Mas, em seguida, seus lábios tremeram, e uma única lágrima caiu dos seus olhos... e eu sabia que ele era o homem que eu sempre soube que ele era. "Eu acho que... Eu acho que, no fundo, eu sabia o tempo todo que Judah era ruim... cruel... sádico..."

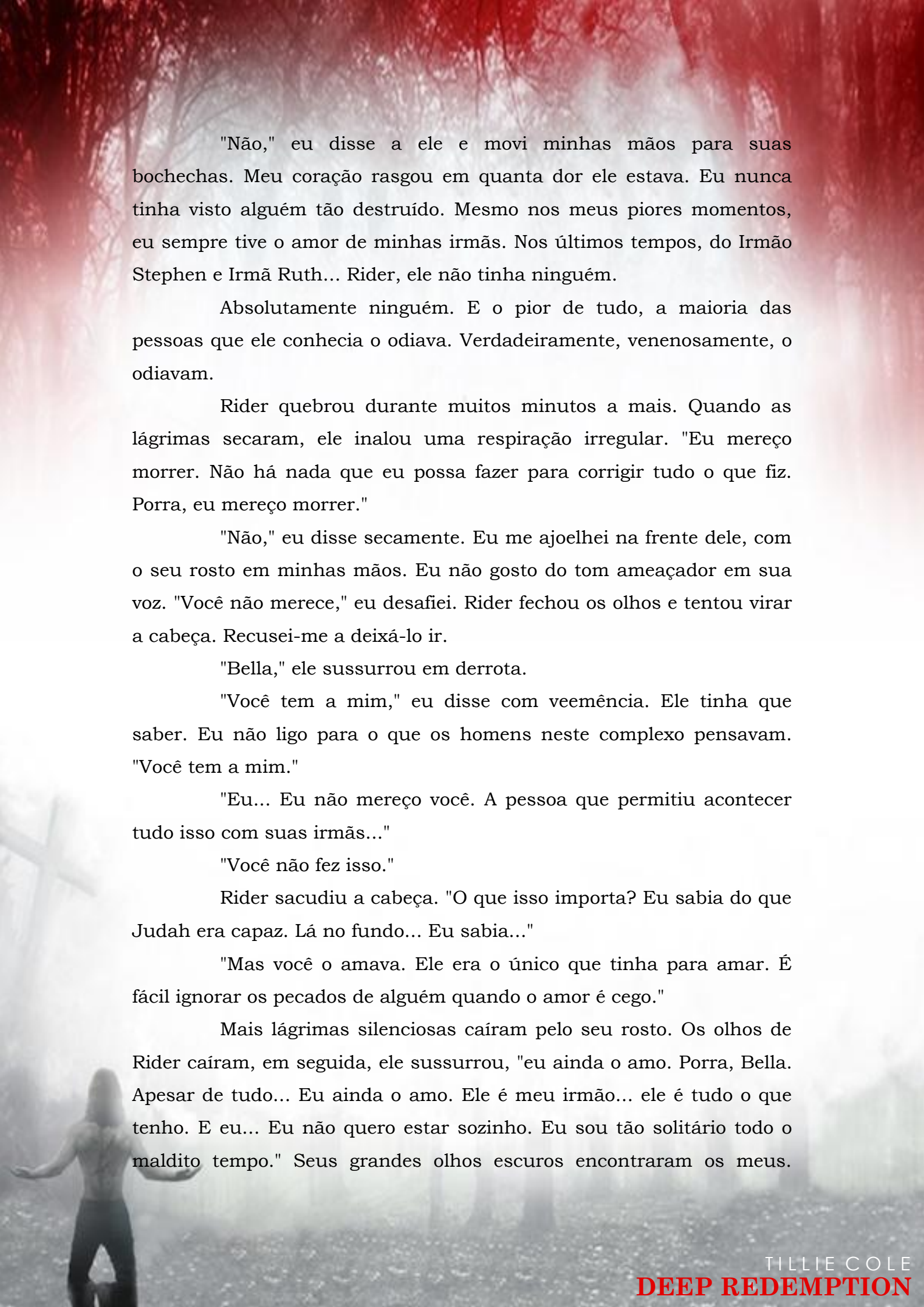
"Rider," eu chorei e comecei a me aproximar. Ele estendeu a mão, fazendo sinal para eu parar. As correntes penduradas nos punhos raspavam no chão ao lado dele.

"Eu... Eu acho que sabia. Mas não fiz nada, porque, Bella... se eu não tivesse Judah..." Um ruído angustiado escapou de sua garganta e seu rosto se contorceu em agonia. "Então... então eu não tinha ninguém."

Eu não poderia ter parado minhas lágrimas nem se eu tentasse. Desta vez nenhuma mão estendida teria me impedido de alcançar o meu marido. E desta vez, quando caí ao lado dele, Rider deixou-me envolver seu grande corpo em meus braços. Ele caiu no meu peito e deixou toda a dor que abrigava seu coração ficar livre. As correntes cavando minhas pernas onde eu estava sentada. Eu não me importava nem um pouco.

"Rider," eu sussurrei e alisei seu longo cabelo para trás de seu rosto úmido. "Eu estou aqui... Eu estou aqui." Minhas palavras somente forçaram um grito mais alto de sua boca. Eu o embalei para frente e para trás, minhas lágrimas caindo para se misturar com as suas no chão cheio de sujeira.

"Eu estou sozinho," ele engasgou através de sua agonia. "Eu estou tão sozinho... muito caralho de confuso..."



"Não," eu disse a ele e movi minhas mãos para suas bochechas. Meu coração rasgou em quanta dor ele estava. Eu nunca tinha visto alguém tão destruído. Mesmo nos meus piores momentos, eu sempre tive o amor de minhas irmãs. Nos últimos tempos, do Irmão Stephen e Irmã Ruth... Rider, ele não tinha ninguém.

Absolutamente ninguém. E o pior de tudo, a maioria das pessoas que ele conhecia o odiava. Verdadeiramente, venenosamente, o odiavam.

Rider quebrou durante muitos minutos a mais. Quando as lágrimas secaram, ele inalou uma respiração irregular. "Eu mereço morrer. Não há nada que eu possa fazer para corrigir tudo o que fiz. Porra, eu mereço morrer."

"Não," eu disse secamente. Eu me ajoelhei na frente dele, com o seu rosto em minhas mãos. Eu não gosto do tom ameaçador em sua voz. "Você não merece," eu desafiei. Rider fechou os olhos e tentou virar a cabeça. Recusei-me a deixá-lo ir.

"Bella," ele sussurrou em derrota.

"Você tem a mim," eu disse com veemência. Ele tinha que saber. Eu não ligo para o que os homens neste complexo pensavam. "Você tem a mim."

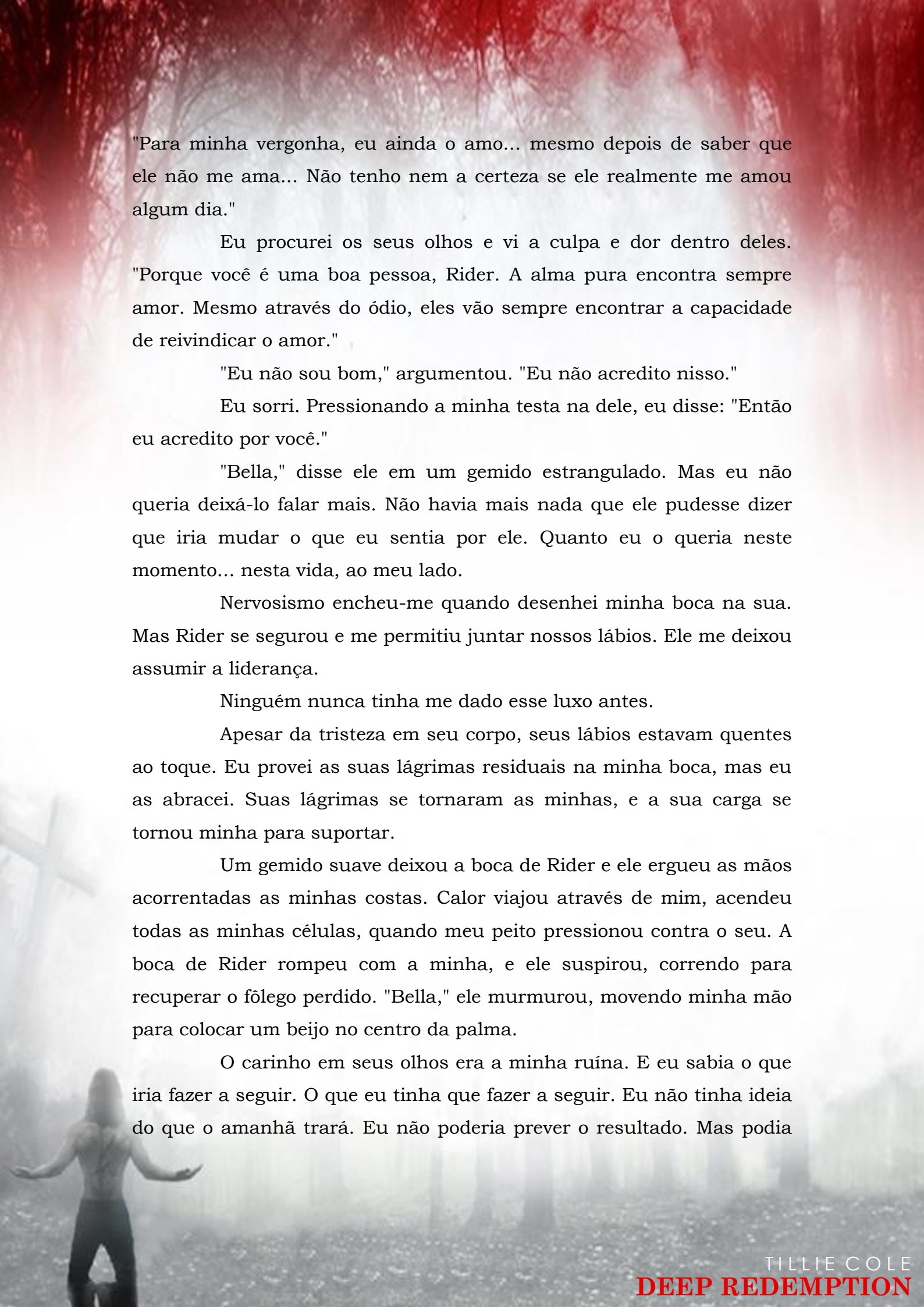
"Eu... Eu não mereço você. A pessoa que permitiu acontecer tudo isso com suas irmãs..."

"Você não fez isso."

Rider sacudiu a cabeça. "O que isso importa? Eu sabia do que Judah era capaz. Lá no fundo... Eu sabia..."

"Mas você o amava. Ele era o único que tinha para amar. É fácil ignorar os pecados de alguém quando o amor é cego."

Mais lágrimas silenciosas caíram pelo seu rosto. Os olhos de Rider caíram, em seguida, ele sussurrou, "eu ainda o amo. Porra, Bella. Apesar de tudo... Eu ainda o amo. Ele é meu irmão... ele é tudo o que tenho. E eu... Eu não quero estar sozinho. Eu sou tão solitário todo o maldito tempo." Seus grandes olhos escuros encontraram os meus.



"Para minha vergonha, eu ainda o amo... mesmo depois de saber que ele não me ama... Não tenho nem a certeza se ele realmente me amou algum dia."

Eu procurei os seus olhos e vi a culpa e dor dentro deles. "Porque você é uma boa pessoa, Rider. A alma pura encontra sempre amor. Mesmo através do ódio, eles vão sempre encontrar a capacidade de reivindicar o amor."

"Eu não sou bom," argumentou. "Eu não acredito nisso."

Eu sorri. Pressionando a minha testa na dele, eu disse: "Então eu acredito por você."

"Bella," disse ele em um gemido estrangulado. Mas eu não queria deixá-lo falar mais. Não havia mais nada que ele pudesse dizer que iria mudar o que eu sentia por ele. Quanto eu o queria neste momento... nesta vida, ao meu lado.

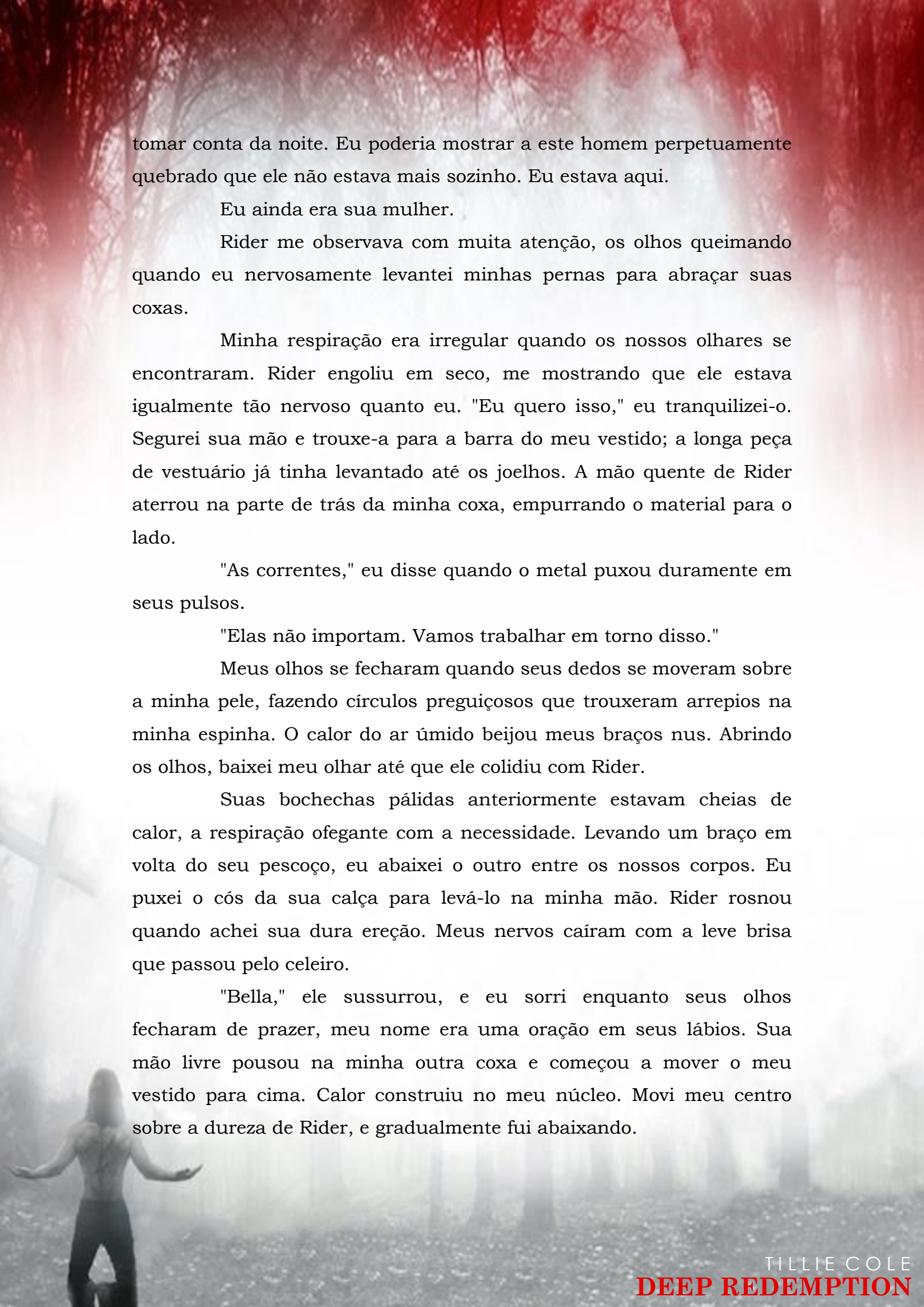
Nervosismo encheu-me quando desenhei minha boca na sua. Mas Rider se segurou e me permitiu juntar nossos lábios. Ele me deixou assumir a liderança.

Ninguém nunca tinha me dado esse luxo antes.

Apesar da tristeza em seu corpo, seus lábios estavam quentes ao toque. Eu provei as suas lágrimas residuais na minha boca, mas eu as abracei. Suas lágrimas se tornaram as minhas, e a sua carga se tornou minha para suportar.

Um gemido suave deixou a boca de Rider e ele ergueu as mãos acorrentadas as minhas costas. Calor viajou através de mim, acendeu todas as minhas células, quando meu peito pressionou contra o seu. A boca de Rider rompeu com a minha, e ele suspirou, correndo para recuperar o fôlego perdido. "Bella," ele murmurou, movendo minha mão para colocar um beijo no centro da palma.

O carinho em seus olhos era a minha ruína. E eu sabia o que iria fazer a seguir. O que eu tinha que fazer a seguir. Eu não tinha ideia do que o amanhã trará. Eu não poderia prever o resultado. Mas podia

The background of the page is a misty, red-tinged forest scene. In the lower-left corner, a person is seen from behind, standing with their arms outstretched. The overall atmosphere is ethereal and somber.

tomar conta da noite. Eu poderia mostrar a este homem perpetuamente quebrado que ele não estava mais sozinho. Eu estava aqui.

Eu ainda era sua mulher.

Rider me observava com muita atenção, os olhos queimando quando eu nervosamente levantei minhas pernas para abraçar suas coxas.

Minha respiração era irregular quando os nossos olhares se encontraram. Rider engoliu em seco, me mostrando que ele estava igualmente tão nervoso quanto eu. "Eu quero isso," eu tranquilizei-o. Segurei sua mão e trouxe-a para a barra do meu vestido; a longa peça de vestuário já tinha levantado até os joelhos. A mão quente de Rider aterrou na parte de trás da minha coxa, empurrando o material para o lado.

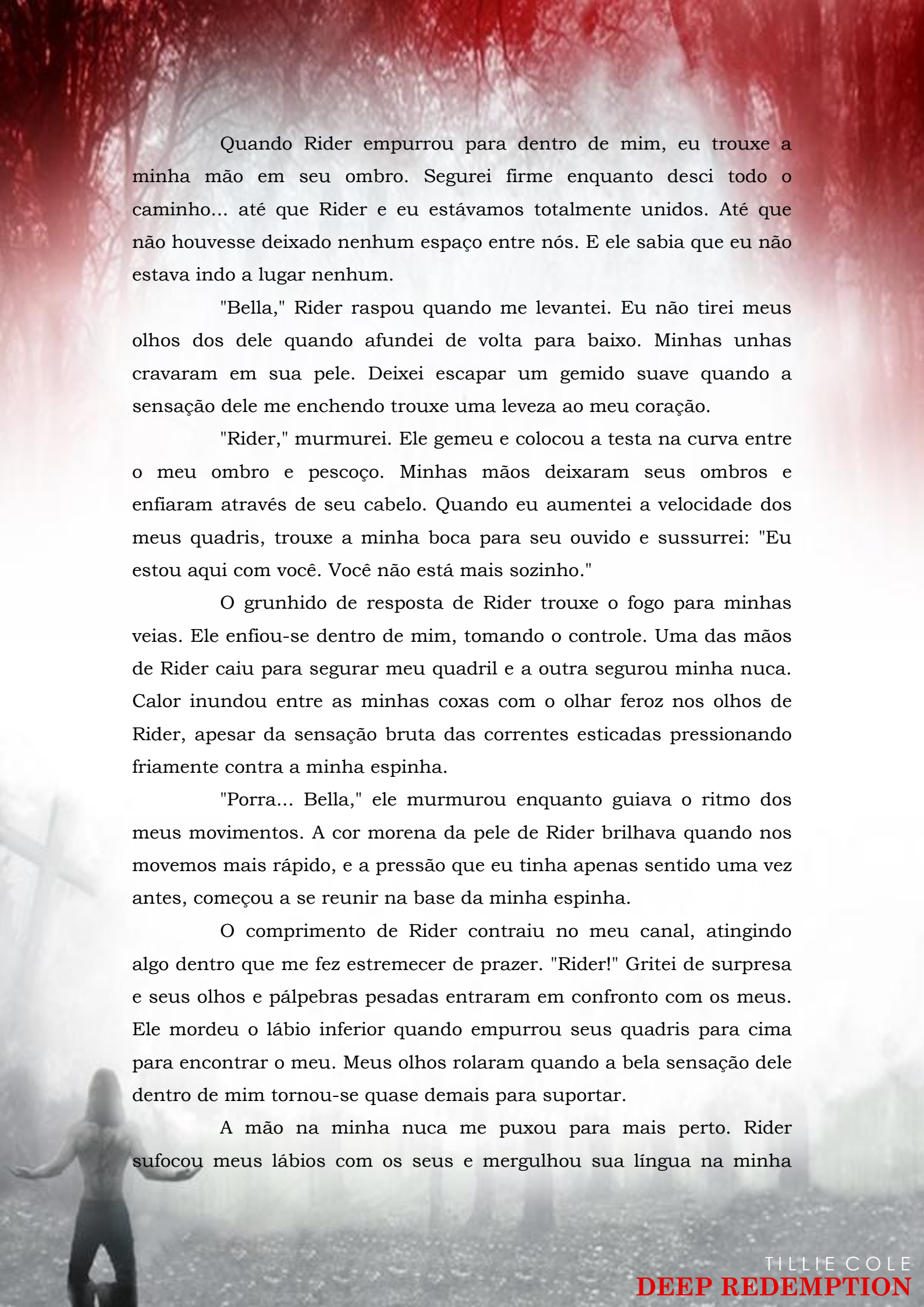
"As correntes," eu disse quando o metal puxou duramente em seus pulsos.

"Elas não importam. Vamos trabalhar em torno disso."

Meus olhos se fecharam quando seus dedos se moveram sobre a minha pele, fazendo círculos preguiçosos que trouxeram arrepios na minha espinha. O calor do ar úmido beijou meus braços nus. Abrindo os olhos, baixei meu olhar até que ele colidiu com Rider.

Suas bochechas pálidas anteriormente estavam cheias de calor, a respiração ofegante com a necessidade. Levando um braço em volta do seu pescoço, eu abaixei o outro entre os nossos corpos. Eu puxei o cós da sua calça para levá-lo na minha mão. Rider rosnou quando achei sua dura ereção. Meus nervos caíram com a leve brisa que passou pelo celeiro.

"Bella," ele sussurrou, e eu sorri enquanto seus olhos fecharam de prazer, meu nome era uma oração em seus lábios. Sua mão livre pousou na minha outra coxa e começou a mover o meu vestido para cima. Calor construiu no meu núcleo. Movi meu centro sobre a dureza de Rider, e gradualmente fui abaixando.



Quando Rider empurrou para dentro de mim, eu trouxe a minha mão em seu ombro. Segurei firme enquanto descii todo o caminho... até que Rider e eu estávamos totalmente unidos. Até que não houvesse deixado nenhum espaço entre nós. E ele sabia que eu não estava indo a lugar nenhum.

"Bella," Rider raspou quando me levantei. Eu não tirei meus olhos dos dele quando afundei de volta para baixo. Minhas unhas cravaram em sua pele. Deixei escapar um gemido suave quando a sensação dele me enchendo trouxe uma leveza ao meu coração.

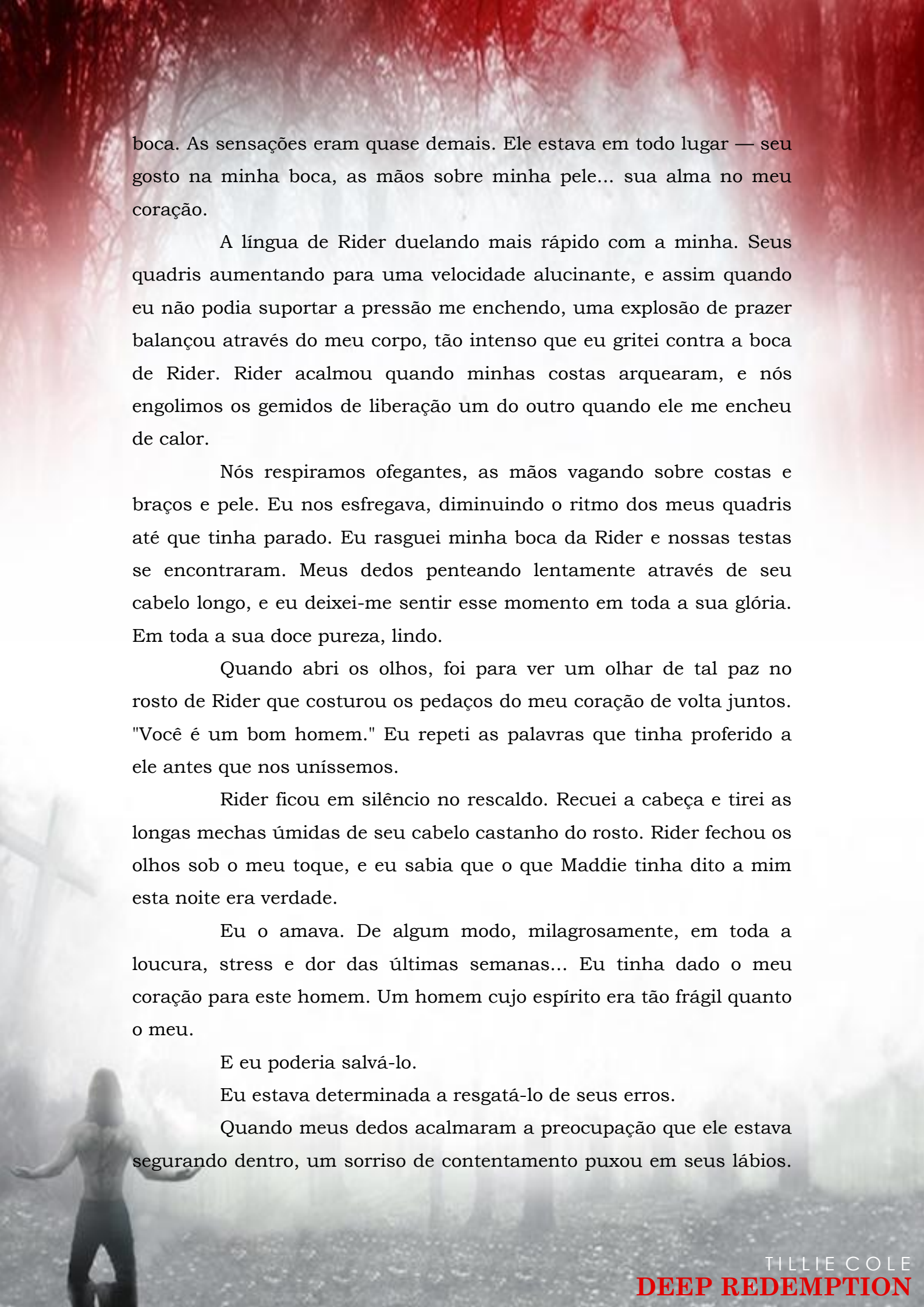
"Rider," murmurei. Ele gemeu e colocou a testa na curva entre o meu ombro e pescoço. Minhas mãos deixaram seus ombros e enfiaram através de seu cabelo. Quando eu aumentei a velocidade dos meus quadris, trouxe a minha boca para seu ouvido e sussurrei: "Eu estou aqui com você. Você não está mais sozinho."

O grunhido de resposta de Rider trouxe o fogo para minhas veias. Ele enfiou-se dentro de mim, tomando o controle. Uma das mãos de Rider caiu para segurar meu quadril e a outra segurou minha nuca. Calor inundou entre as minhas coxas com o olhar feroz nos olhos de Rider, apesar da sensação bruta das correntes esticadas pressionando friamente contra a minha espinha.

"Porra... Bella," ele murmurou enquanto guiava o ritmo dos meus movimentos. A cor morena da pele de Rider brilhava quando nos movemos mais rápido, e a pressão que eu tinha apenas sentido uma vez antes, começou a se reunir na base da minha espinha.

O comprimento de Rider contraiu no meu canal, atingindo algo dentro que me fez estremecer de prazer. "Rider!" Gritei de surpresa e seus olhos e pálpebras pesadas entraram em confronto com os meus. Ele mordeu o lábio inferior quando empurrou seus quadris para cima para encontrar o meu. Meus olhos rolaram quando a bela sensação dele dentro de mim tornou-se quase demais para suportar.

A mão na minha nuca me puxou para mais perto. Rider sufocou meus lábios com os seus e mergulhou sua língua na minha



boca. As sensações eram quase demais. Ele estava em todo lugar — seu gosto na minha boca, as mãos sobre minha pele... sua alma no meu coração.

A língua de Rider duelando mais rápido com a minha. Seus quadris aumentando para uma velocidade alucinante, e assim quando eu não podia suportar a pressão me enchendo, uma explosão de prazer balançou através do meu corpo, tão intenso que eu gritei contra a boca de Rider. Rider acalmou quando minhas costas arquearam, e nós engolimos os gemidos de liberação um do outro quando ele me encheu de calor.

Nós respiramos ofegantes, as mãos vagando sobre costas e braços e pele. Eu nos esfregava, diminuindo o ritmo dos meus quadris até que tinha parado. Eu rasguei minha boca da Rider e nossas testas se encontraram. Meus dedos penteando lentamente através de seu cabelo longo, e eu deixei-me sentir esse momento em toda a sua glória. Em toda a sua doce pureza, lindo.

Quando abri os olhos, foi para ver um olhar de tal paz no rosto de Rider que costurou os pedaços do meu coração de volta juntos. "Você é um bom homem." Eu repeti as palavras que tinha proferido a ele antes que nos uníssemos.

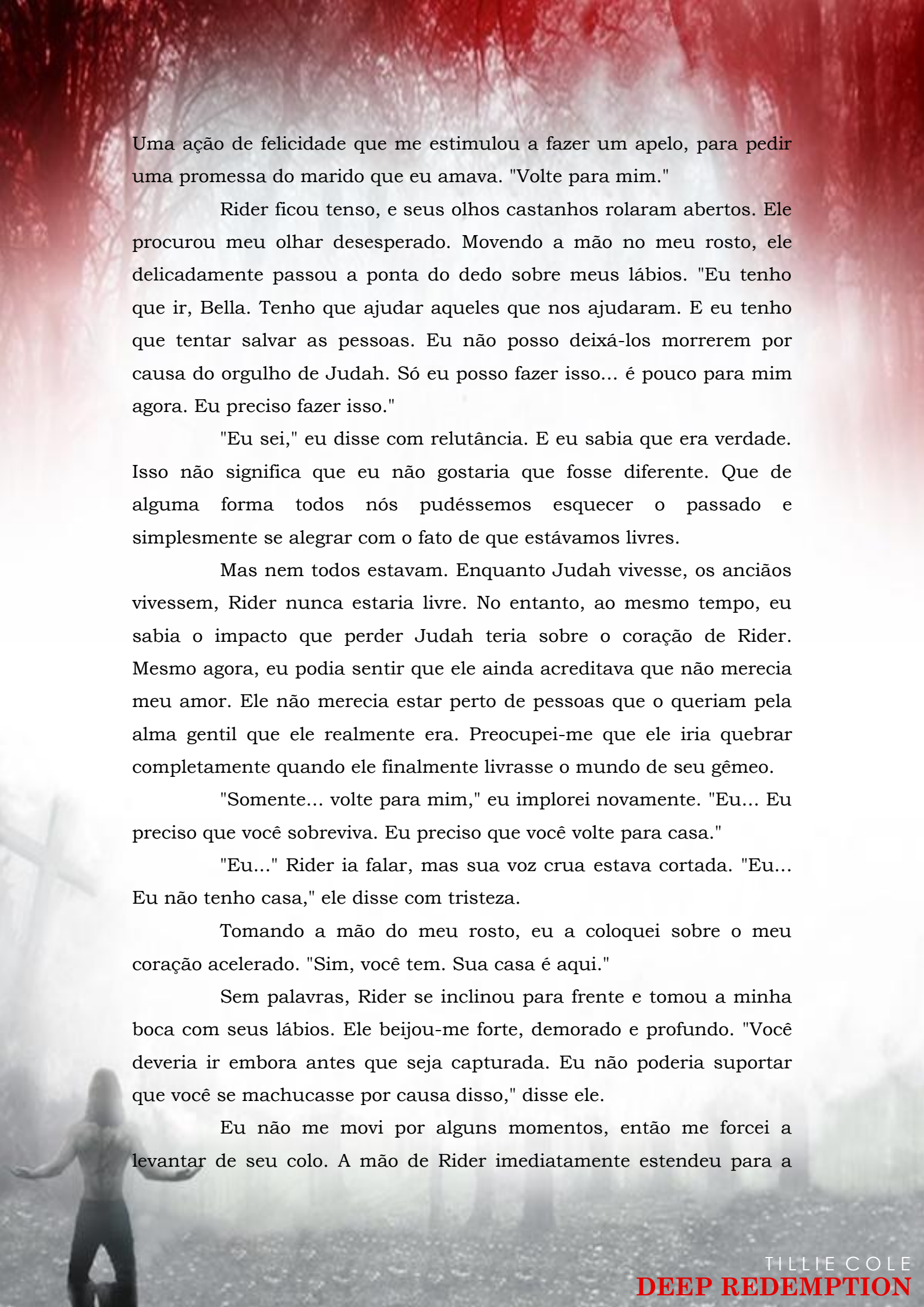
Rider ficou em silêncio no rescaldo. Recuei a cabeça e tirei as longas mechas úmidas de seu cabelo castanho do rosto. Rider fechou os olhos sob o meu toque, e eu sabia que o que Maddie tinha dito a mim esta noite era verdade.

Eu o amava. De algum modo, milagrosamente, em toda a loucura, stress e dor das últimas semanas... Eu tinha dado o meu coração para este homem. Um homem cujo espírito era tão frágil quanto o meu.

E eu poderia salvá-lo.

Eu estava determinada a resgatá-lo de seus erros.

Quando meus dedos acalmaram a preocupação que ele estava segurando dentro, um sorriso de contentamento puxou em seus lábios.



Uma ação de felicidade que me estimulou a fazer um apelo, para pedir uma promessa do marido que eu amava. "Volte para mim."

Rider ficou tenso, e seus olhos castanhos rolaram abertos. Ele procurou meu olhar desesperado. Movendo a mão no meu rosto, ele delicadamente passou a ponta do dedo sobre meus lábios. "Eu tenho que ir, Bella. Tenho que ajudar aqueles que nos ajudaram. E eu tenho que tentar salvar as pessoas. Eu não posso deixá-los morrerem por causa do orgulho de Judah. Só eu posso fazer isso... é pouco para mim agora. Eu preciso fazer isso."

"Eu sei," eu disse com relutância. E eu sabia que era verdade. Isso não significa que eu não gostaria que fosse diferente. Que de alguma forma todos nós pudéssemos esquecer o passado e simplesmente se alegrar com o fato de que estávamos livres.

Mas nem todos estavam. Enquanto Judah vivesse, os anciãos vivessem, Rider nunca estaria livre. No entanto, ao mesmo tempo, eu sabia o impacto que perder Judah teria sobre o coração de Rider. Mesmo agora, eu podia sentir que ele ainda acreditava que não merecia meu amor. Ele não merecia estar perto de pessoas que o queriam pela alma gentil que ele realmente era. Preocupei-me que ele iria quebrar completamente quando ele finalmente livrasse o mundo de seu gêmeo.

"Somente... volte para mim," eu implorei novamente. "Eu... Eu preciso que você sobreviva. Eu preciso que você volte para casa."

"Eu..." Rider ia falar, mas sua voz crua estava cortada. "Eu... Eu não tenho casa," ele disse com tristeza.

Tomando a mão do meu rosto, eu a coloquei sobre o meu coração acelerado. "Sim, você tem. Sua casa é aqui."

Sem palavras, Rider se inclinou para frente e tomou a minha boca com seus lábios. Ele beijou-me forte, demorado e profundo. "Você deveria ir embora antes que seja capturada. Eu não poderia suportar que você se machucasse por causa disso," disse ele.

Eu não me movi por alguns momentos, então me forcei a levantar de seu colo. A mão de Rider imediatamente estendeu para a

minha. Eu sorri. Seu corpo me implorava para ficar, embora sua cabeça me dissesse para ir.

Mas o que Rider ainda não tinha percebido sobre mim era que eu raramente fazia o que me era dito. Foi onde toda a minha contenda pessoal tinha começado. Eu nunca tinha sido capaz de andar na linha.

Com a mão livre, empurrei o peito de Rider e baixei-o ao chão. Ele tentou resistir, mas um olhar para o meu rosto o fez obedecer. Eu deitei-me sobre seu corpo e passei meus braços em torno de sua cintura. Minha cabeça estava sobre seu coração; isso imediatamente ligou com o meu próprio.

As correntes sacudiram das mãos de Rider enfiadas pelo meu cabelo. Então, nada foi dito, e o som das correntes foram acalmados pelo silêncio. Eu sabia o que sentia por ele. E pelo jeito que as mãos de Rider me seguravam perto e seu amado toque, eu sabia que ele sentia o mesmo também.

Mas eu recusei a confessar o meu amor ainda. Que só viria quando ele fosse libertado da culpa pesada que o mantinha em seu poder. Isso viria quando ele voltasse para meus braços.

Porque amanhã, se ele conseguisse salvar nossos irmãos e pessoas inocentes livrando o mundo da crueldade de Judah, então faria de Rider um salvador...

... deixaria de ser um falso profeta destinado, mas uma resgatador de almas libertadas em seu lugar.



Capítulo Quinze

Rider

Eu assisti o nascer do sol através das fendas nas paredes de madeira do celeiro... sozinho. Bella tinha saído pouco antes do nascer do sol. Ela tinha que fazer. Não era seguro para ela estar aqui comigo.

Embora ela parecesse não se importar. Senti um puxão de um sorriso em minha boca com a forma desafiante que eu tinha descoberto nela. Quando eu tinha acordado esta manhã, foi com Bella salpicando beijos no meu rosto.

Eu a amo. Se não tivesse percebido isso antes, teria feito naquele momento. Mas eu já sabia disso. Eu sabia a partir do momento em que ela descobriu quem eu era e não correu. Ela me queria, apesar das minhas transgressões.

Eu não poderia envolver minha cabeça em torno disso.

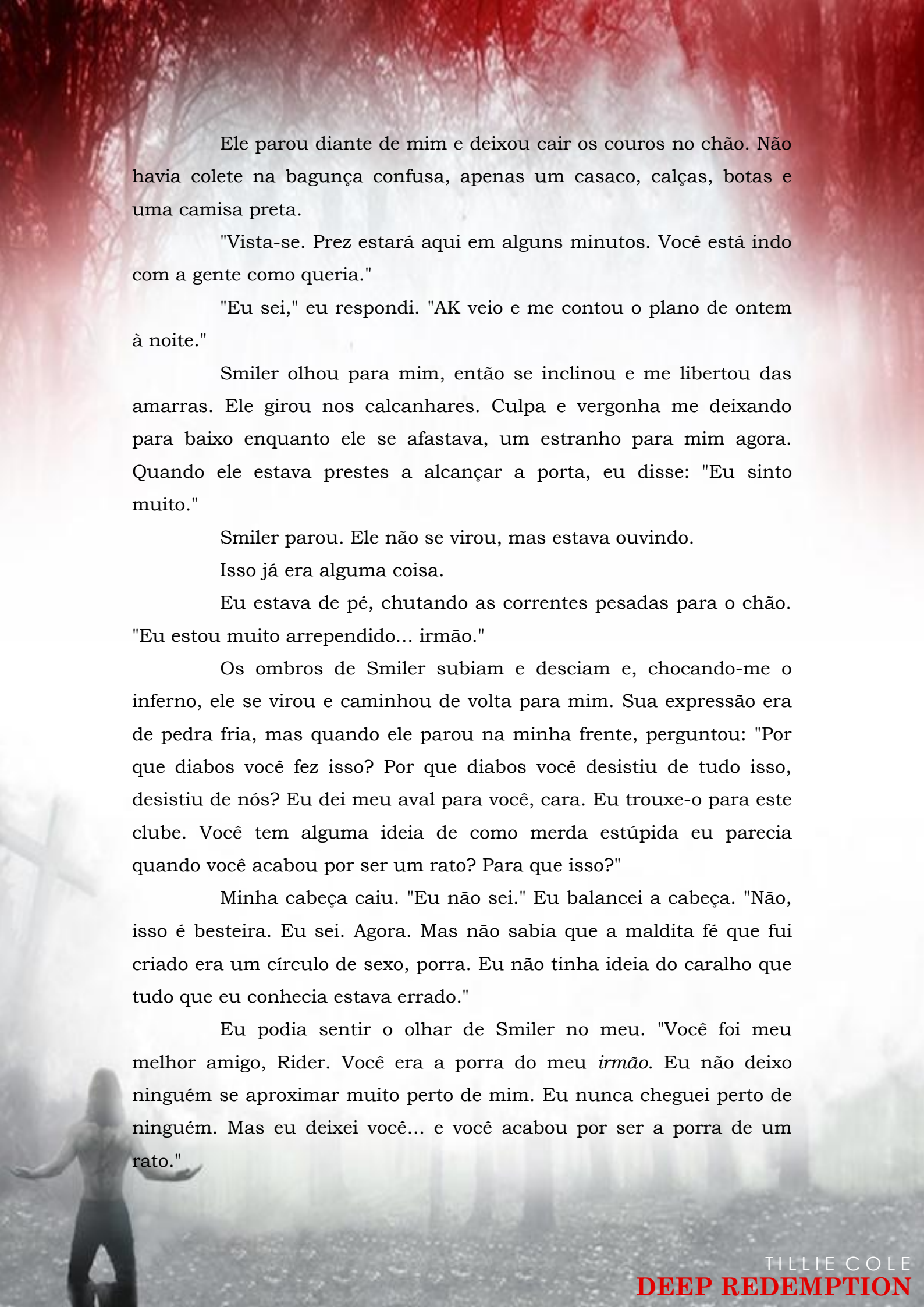
"Volte para mim," ela disse enquanto disse adeus. Eu queria prometer a ela que faria, mas, no fundo, sabia que não podia lhe dar esse voto.

Eu não sei quanto tempo fiquei sentado assistindo o sol nascer lentamente no céu. Eu ouvi o som de vozes do lado de fora. O bloqueio foi tirado, e a porta se abriu. Eu me preparei, pronto para ver o prez ou VP... mas não era nenhum dos dois.

Era o irmão que eu mais temia em ver. Era o cara que mais eu tinha mentido... o que eu não poderia me perdoar por ter enganado.

Smiler.

Meu ex-irmão de estrada fechou a porta do celeiro, um pacote de couro preto em suas mãos. Eu o assisti caminhar em minha direção com uma expressão vazia no rosto. Seu cabelo estava amarrado para trás, e ele estava vestido como sempre — camisa branca, couros e seu colete Hangmen.

A misty, foggy street scene with a person in the background. The person is standing with their back to the camera, looking down a long, narrow street lined with trees. The atmosphere is eerie and somber, with a heavy red tint at the top of the page.

Ele parou diante de mim e deixou cair os couros no chão. Não havia colete na bagunça confusa, apenas um casaco, calças, botas e uma camisa preta.

"Vista-se. Prez estará aqui em alguns minutos. Você está indo com a gente como queria."

"Eu sei," eu respondi. "AK veio e me contou o plano de ontem à noite."

Smiler olhou para mim, então se inclinou e me libertou das amarras. Ele girou nos calcanhares. Culpa e vergonha me deixando para baixo enquanto ele se afastava, um estranho para mim agora. Quando ele estava prestes a alcançar a porta, eu disse: "Eu sinto muito."

Smiler parou. Ele não se virou, mas estava ouvindo.

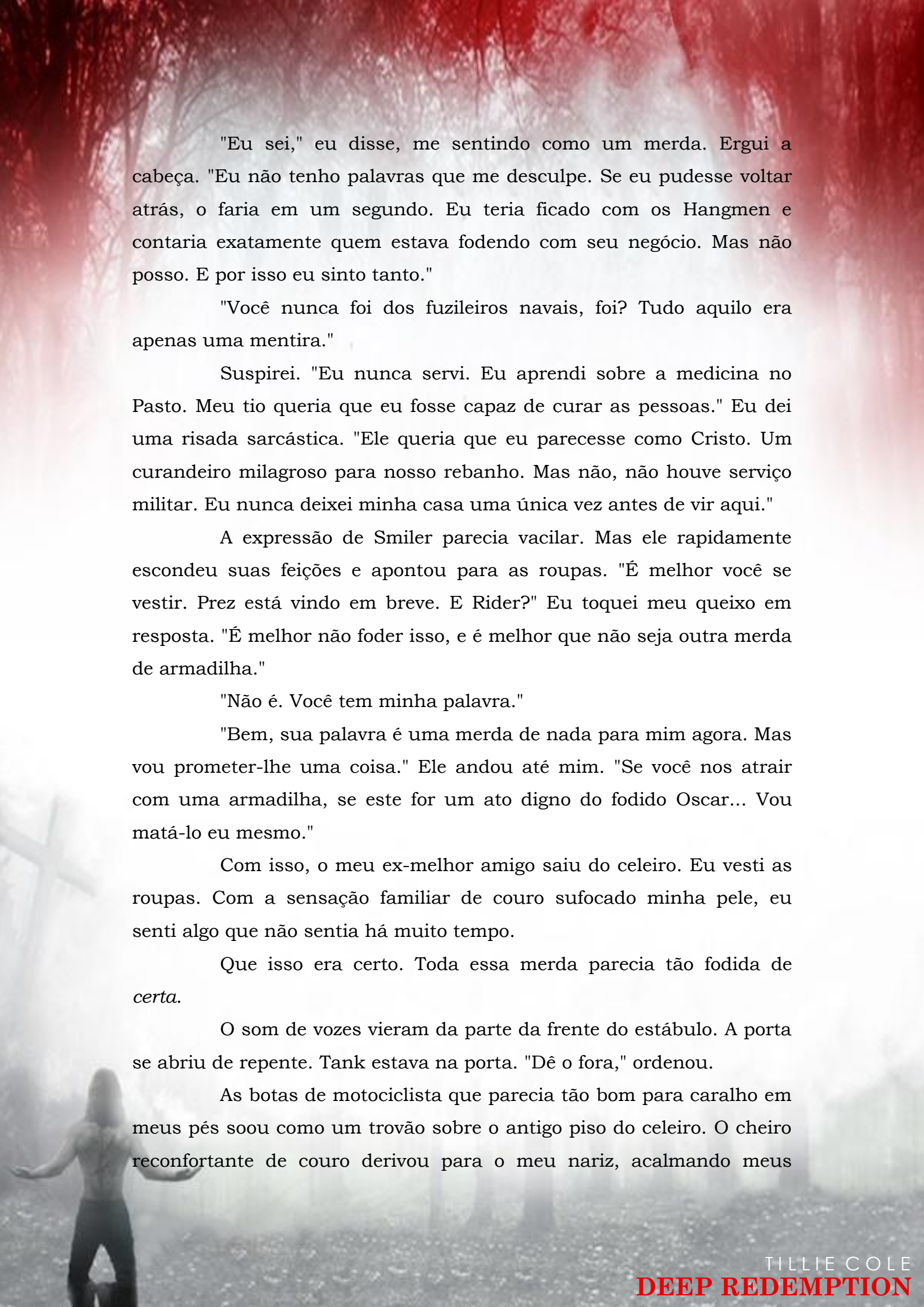
Isso já era alguma coisa.

Eu estava de pé, chutando as correntes pesadas para o chão. "Eu estou muito arrependido... irmão."

Os ombros de Smiler subiam e desciam e, chocando-me o inferno, ele se virou e caminhou de volta para mim. Sua expressão era de pedra fria, mas quando ele parou na minha frente, perguntou: "Por que diabos você fez isso? Por que diabos você desistiu de tudo isso, desistiu de nós? Eu dei meu aval para você, cara. Eu trouxe-o para este clube. Você tem alguma ideia de como merda estúpida eu parecia quando você acabou por ser um rato? Para que isso?"

Minha cabeça caiu. "Eu não sei." Eu balancei a cabeça. "Não, isso é besteira. Eu sei. Agora. Mas não sabia que a maldita fé que fui criado era um círculo de sexo, porra. Eu não tinha ideia do caralho que tudo que eu conhecia estava errado."

Eu podia sentir o olhar de Smiler no meu. "Você foi meu melhor amigo, Rider. Você era a porra do meu *irmão*. Eu não deixo ninguém se aproximar muito perto de mim. Eu nunca cheguei perto de ninguém. Mas eu deixei você... e você acabou por ser a porra de um rato."



"Eu sei," eu disse, me sentindo como um merda. Ergui a cabeça. "Eu não tenho palavras que me desculpe. Se eu pudesse voltar atrás, o faria em um segundo. Eu teria ficado com os Hangmen e contaria exatamente quem estava fodendo com seu negócio. Mas não posso. E por isso eu sinto tanto."

"Você nunca foi dos fuzileiros navais, foi? Tudo aquilo era apenas uma mentira."

Suspirei. "Eu nunca servi. Eu aprendi sobre a medicina no Pasto. Meu tio queria que eu fosse capaz de curar as pessoas." Eu dei uma risada sarcástica. "Ele queria que eu parecesse como Cristo. Um curandeiro milagroso para nosso rebanho. Mas não, não houve serviço militar. Eu nunca deixei minha casa uma única vez antes de vir aqui."

A expressão de Smiler parecia vacilar. Mas ele rapidamente escondeu suas feições e apontou para as roupas. "É melhor você se vestir. Prez está vindo em breve. E Rider?" Eu toquei meu queixo em resposta. "É melhor não foder isso, e é melhor que não seja outra merda de armadilha."

"Não é. Você tem minha palavra."

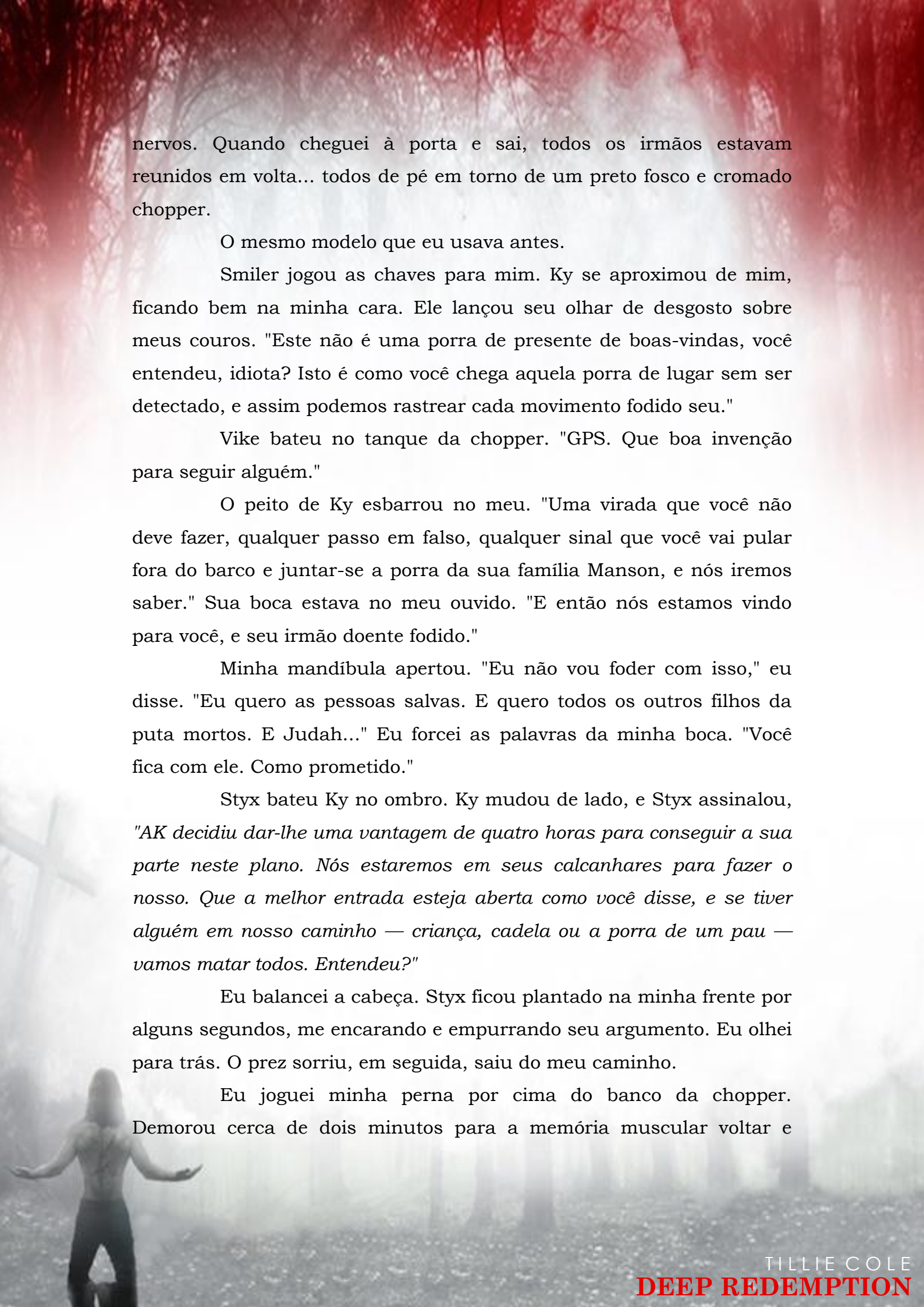
"Bem, sua palavra é uma merda de nada para mim agora. Mas vou prometer-lhe uma coisa." Ele andou até mim. "Se você nos atrair com uma armadilha, se este for um ato digno do fodido Oscar... Vou matá-lo eu mesmo."

Com isso, o meu ex-melhor amigo saiu do celeiro. Eu vesti as roupas. Com a sensação familiar de couro sufocado minha pele, eu senti algo que não sentia há muito tempo.

Que isso era certo. Toda essa merda parecia tão fodida de certa.

O som de vozes vieram da parte da frente do estábulo. A porta se abriu de repente. Tank estava na porta. "Dê o fora," ordenou.

As botas de motociclista que parecia tão bom para caralho em meus pés soou como um trovão sobre o antigo piso do celeiro. O cheiro reconfortante de couro derivou para o meu nariz, acalmando meus



nervos. Quando cheguei à porta e sai, todos os irmãos estavam reunidos em volta... todos de pé em torno de um preto fosco e cromado chopper.

O mesmo modelo que eu usava antes.

Smiler jogou as chaves para mim. Ky se aproximou de mim, ficando bem na minha cara. Ele lançou seu olhar de desgosto sobre meus couros. "Este não é uma porra de presente de boas-vindas, você entendeu, idiota? Isto é como você chega aquela porra de lugar sem ser detectado, e assim podemos rastrear cada movimento fodido seu."

Vike bateu no tanque da chopper. "GPS. Que boa invenção para seguir alguém."

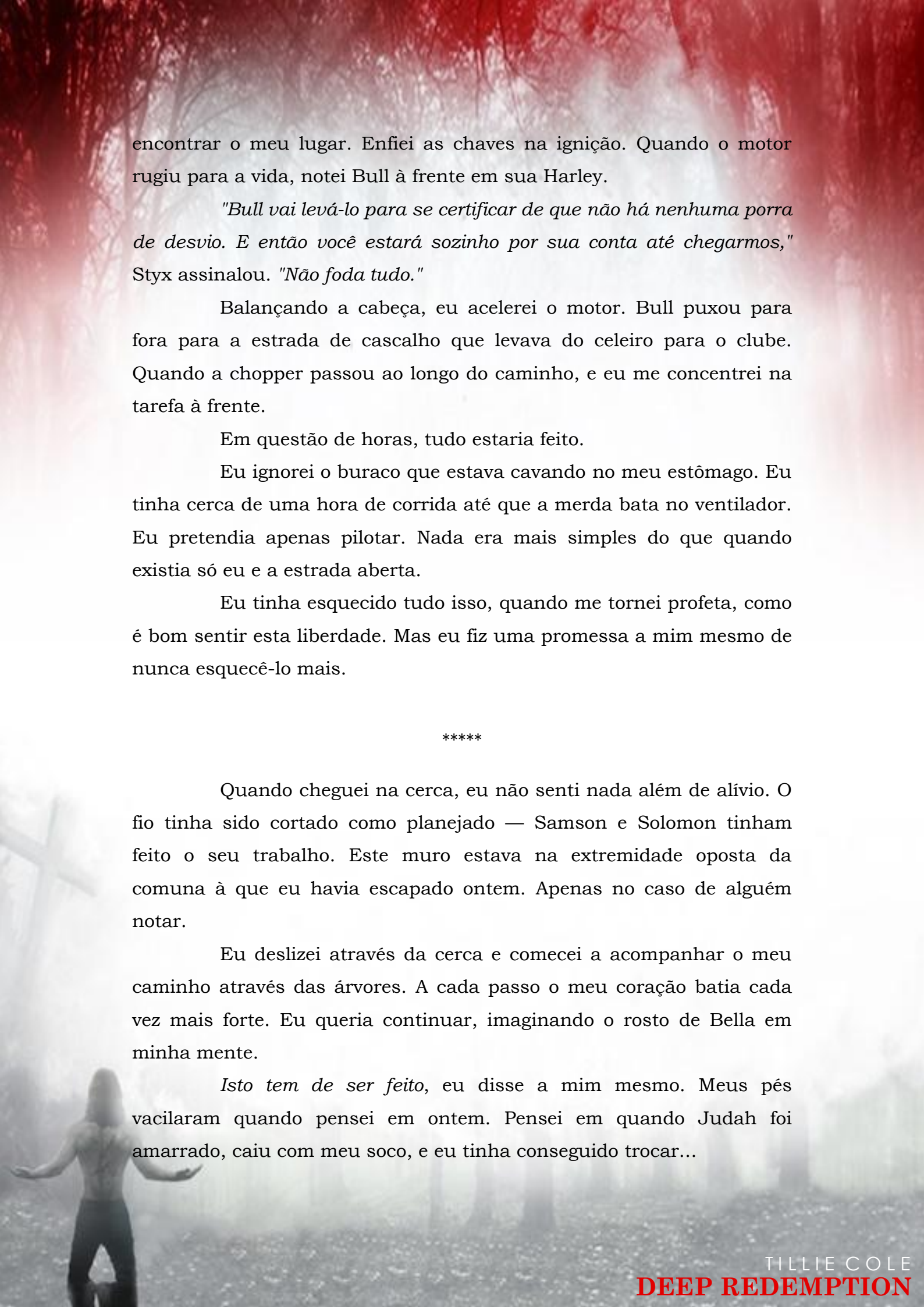
O peito de Ky esbarrou no meu. "Uma virada que você não deve fazer, qualquer passo em falso, qualquer sinal que você vai pular fora do barco e juntar-se a porra da sua família Manson, e nós iremos saber." Sua boca estava no meu ouvido. "E então nós estamos vindo para você, e seu irmão doente fodido."

Minha mandíbula apertou. "Eu não vou foder com isso," eu disse. "Eu quero as pessoas salvas. E quero todos os outros filhos da puta mortos. E Judah..." Eu forcei as palavras da minha boca. "Você fica com ele. Como prometido."

Styx bateu Ky no ombro. Ky mudou de lado, e Styx assinalou, *"AK decidiu dar-lhe uma vantagem de quatro horas para conseguir a sua parte neste plano. Nós estaremos em seus calcanhares para fazer o nosso. Que a melhor entrada esteja aberta como você disse, e se tiver alguém em nosso caminho — criança, cadela ou a porra de um pau — vamos matar todos. Entendeu?"*

Eu balancei a cabeça. Styx ficou plantado na minha frente por alguns segundos, me encarando e empurrando seu argumento. Eu olhei para trás. O prez sorriu, em seguida, saiu do meu caminho.

Eu joguei minha perna por cima do banco da chopper. Demorou cerca de dois minutos para a memória muscular voltar e



encontrar o meu lugar. Enfiei as chaves na ignição. Quando o motor rugiu para a vida, notei Bull à frente em sua Harley.

"Bull vai levá-lo para se certificar de que não há nenhuma porra de desvio. E então você estará sozinho por sua conta até chegarmos," Styx assinalou. *"Não foda tudo."*

Balançando a cabeça, eu acelerei o motor. Bull puxou para fora para a estrada de cascalho que levava do celeiro para o clube. Quando a chopper passou ao longo do caminho, e eu me concentrei na tarefa à frente.

Em questão de horas, tudo estaria feito.

Eu ignorei o buraco que estava cavando no meu estômago. Eu tinha cerca de uma hora de corrida até que a merda bata no ventilador. Eu pretendia apenas pilotar. Nada era mais simples do que quando existia só eu e a estrada aberta.

Eu tinha esquecido tudo isso, quando me tornei profeta, como é bom sentir esta liberdade. Mas eu fiz uma promessa a mim mesmo de nunca esquecê-lo mais.

Quando cheguei na cerca, eu não senti nada além de alívio. O fio tinha sido cortado como planejado — Samson e Solomon tinham feito o seu trabalho. Este muro estava na extremidade oposta da comuna à que eu havia escapado ontem. Apenas no caso de alguém notar.

Eu deslizei através da cerca e comecei a acompanhar o meu caminho através das árvores. A cada passo o meu coração batia cada vez mais forte. Eu queria continuar, imaginando o rosto de Bella em minha mente.

Isto tem de ser feito, eu disse a mim mesmo. Meus pés vacilaram quando pensei em ontem. Pensei em quando Judah foi amarrado, caiu com meu soco, e eu tinha conseguido trocar...

Ontem...

"Você está pronto?"

Concordei com Solomon e tomei uma respiração profunda. Harmony tinha acabado de ser levada para os preparativos do casamento. Quando Sarai tinha vindo para buscá-la, tinha tomado toda a minha força de vontade para não saltar da minha cela e cortar a garganta da puta.

Mas o que mais me assombrou foi a tristeza nos olhos de Harmony quando ela deixou o minha cela. Eu não tinha sido capaz de confortá-la. Eu estava muito ligado. Eu precisava fazer este plano funcionar. Eu tinha que ser o único a encontrá-la no altar. Eu não podia deixá-la estar sob a mão de Judah — nada seria pior que isso.

Solomon saiu da cela e eu me sentei. E esperei. Não havia nada dentro de mim que duvidava que Judah viria. Eu não era estúpido o suficiente para pensar que era por amor. Judah viria aqui por seu próprio orgulho egoísta.

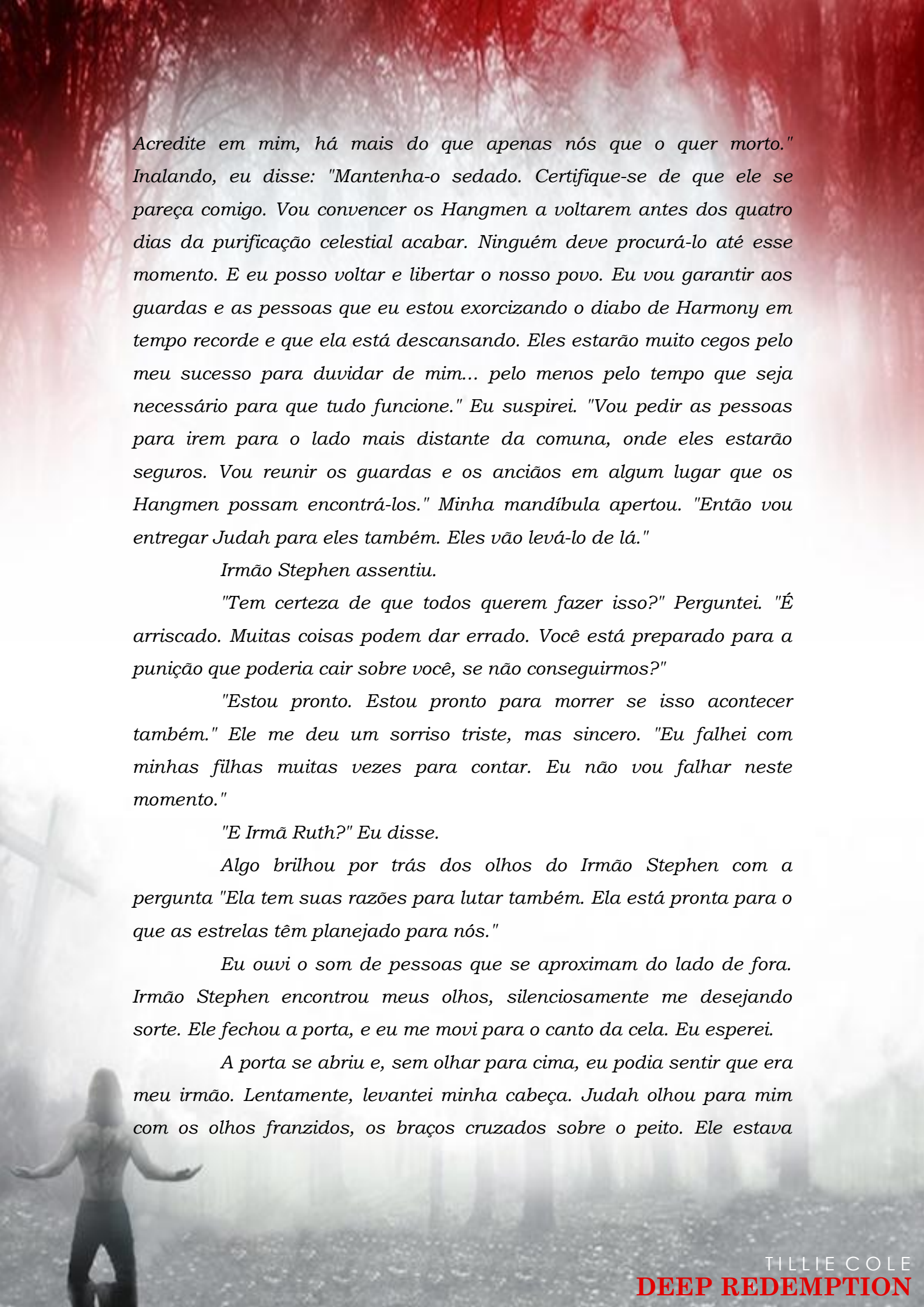
Ele viria para celebrar sua vitória em me quebrar... então eu o derrubaria.

Irmão Stephen apareceu à porta, um pano na mão. "Você está pronto?" Perguntou.

Eu balancei a cabeça. "Você tem o clorofórmio?"

"Sim," ele respondeu e levantou o pano branco. Eu tinha ficado surpreso com o que os desertores conseguiram contrabandear de Porto Rico. "Cain... talvez seja melhor se nós... acabássemos com ele agora... permanentemente."

Sua sugestão imediatamente me encheu de tanta emoção que eu mal podia respirar. Eu balancei minha cabeça. "Se quisermos os Hangmen aqui dentro, precisamos mantê-lo vivo. Ele é o incentivo.



Acredite em mim, há mais do que apenas nós que o quer morto." Inalando, eu disse: "Mantenha-o sedado. Certifique-se de que ele se pareça comigo. Vou convencer os Hangmen a voltarem antes dos quatro dias da purificação celestial acabar. Ninguém deve procurá-lo até esse momento. E eu posso voltar e libertar o nosso povo. Eu vou garantir aos guardas e as pessoas que eu estou exorcizando o diabo de Harmony em tempo recorde e que ela está descansando. Eles estarão muito cegos pelo meu sucesso para duvidar de mim... pelo menos pelo tempo que seja necessário para que tudo funcione." Eu suspirei. "Vou pedir as pessoas para irem para o lado mais distante da comuna, onde eles estarão seguros. Vou reunir os guardas e os anciãos em algum lugar que os Hangmen possam encontrá-los." Minha mandíbula apertou. "Então vou entregar Judah para eles também. Eles vão levá-lo de lá."

Irmão Stephen assentiu.

"Tem certeza de que todos querem fazer isso?" Perguntei. "É arriscado. Muitas coisas podem dar errado. Você está preparado para a punição que poderia cair sobre você, se não conseguirmos?"

"Estou pronto. Estou pronto para morrer se isso acontecer também." Ele me deu um sorriso triste, mas sincero. "Eu falhei com minhas filhas muitas vezes para contar. Eu não vou falhar neste momento."

"E Irmã Ruth?" Eu disse.

Algo brilhou por trás dos olhos do Irmão Stephen com a pergunta "Ela tem suas razões para lutar também. Ela está pronta para o que as estrelas têm planejado para nós."

Eu ouvi o som de pessoas que se aproximam do lado de fora. Irmão Stephen encontrou meus olhos, silenciosamente me desejando sorte. Ele fechou a porta, e eu me movi para o canto da cela. Eu esperei.

A porta se abriu e, sem olhar para cima, eu podia sentir que era meu irmão. Lentamente, levantei minha cabeça. Judah olhou para mim com os olhos franzidos, os braços cruzados sobre o peito. Ele estava

vestido com sua túnica de casamento. Fiquei aliviado. Até agora, o plano estava funcionando.

"Judah," eu sussurrei, assegurando que minha voz era crua e vulnerável. "Obrigado por ter vindo."

Judah não disse nada a princípio. Quando eu me desloquei para meus joelhos, Judah cambaleou para trás. Mas eu mantive minha cabeça para baixo e, gradualmente, levantei minha mão. Foi assim que o nosso estudioso tinha sempre nos dito para cumprimentar meu tio. Isso mostrou a sua supremacia sobre todos nós.

Nossa submissão.

Um longo suspiro escapou da boca de Judah. Eu quase gritei quando reconheci o som da vitória. Eu tinha dito a Judah tantas vezes em nossas vidas que ele deixava seu orgulho borrar sua visão, governar suas escolhas.

Foi o que eu invoquei para este momento.

Estendi a mão e deixei cair minha cabeça. Por um momento, sentindo seu toque, a minha confiança diminuiu. Mas eu fechei os olhos com força e trouxe o rosto de Harmony à mente ainda com medo igualmente muito valente.

Eu tinha que fazer isso por ela.

"Você escolheu arrepender-se?" Perguntou Judah.

"Sim," eu respondi. "Eu quero me arrepender por duvidar de nossos caminhos... Eu... Tenho pensado e pensado no que fiz para você, para o nosso povo. E eu não posso... Eu não posso..." Eu deixei minhas palavras desvanecerem em um grito abafado.

"Olhe para cima," Judah ordenou.

Eu levantei minha cabeça. Eu estudei o rosto de Judah, seu cabelo. Eu contemplei a forma como ele estava vestindo sua túnica. Tudo o que eu podia. "Meu irmão," eu sussurrei, forçando lágrimas aos meus olhos. "Meu profeta."

Os olhos de Judah queimaram com minha reverência, e sua mão apertou meu cabelo. Ele ajoelhou-se, colocando seu rosto

diretamente na frente do meu. A mão de Judah flutuou pelo meu rosto, em seguida, caiu para pousar no meu ombro. Meu peito apertou quando ele me tocou. Mas tudo que eu conseguia pensar era o que a Irmã Ruth tinha me feito perceber dias atrás.

Judah nunca se importou comigo.

Este ato de afeição era tudo pelo poder. Tudo o que ele fez era calculado. Medido para seu ganho apenas.

Nada era puro em sua alma... não mais.

"Eu senti sua falta, irmão," disse ele, e um sorriso se formou em seus lábios. "Quando me disseram que você queria se arrepender, eu tinha que vir e vê-lo. Eu nunca quis machucar você, irmão. Mas eu não tive escolha. Você empurrou minha mão."

"Eu sei disso agora. Eu entendo."

A cabeça inclinou para o lado. "E você vai aderir às nossas práticas?"

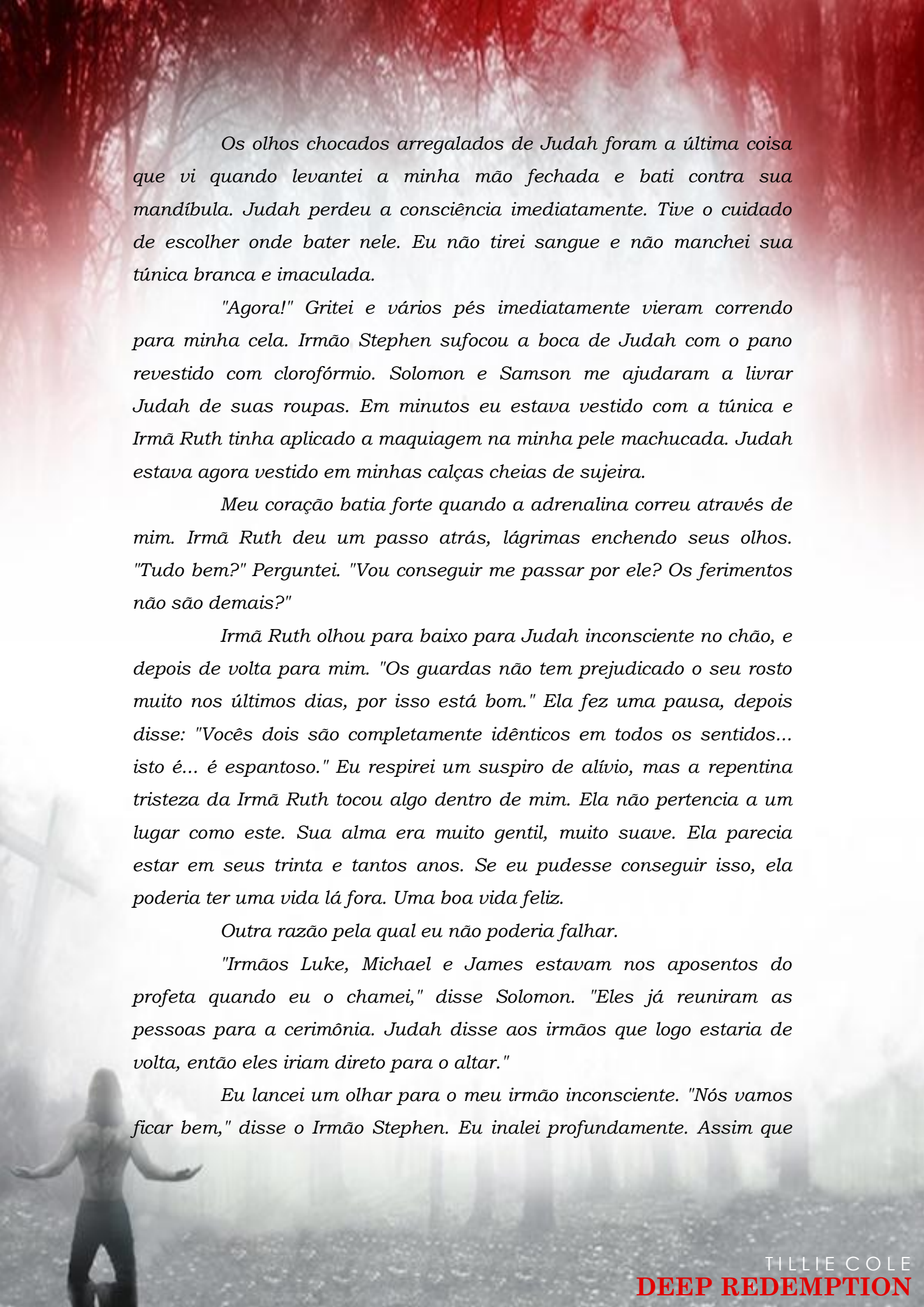
Bile subiu na minha garganta, mas eu me forcei a acenar com a cabeça. "Sim," eu disse. "Vou entrar na linha... e vou ficar orgulhosamente ao seu lado. Você sempre foi o único que deveria ter sido o nosso líder. Vejo isso agora."

As narinas de Judah alargaram em triunfo.

"Depois do meu período de isolamento com a Amaldiçoada acabar, você vai tomar uma consorte em minha honra?" Eu balancei a cabeça. Judah se inclinou para frente. "Você vai despertar uma criança em minha honra? Nós temos três que foram preparadas para a celebração pós-casamento da próxima semana."

Meu rosto se contorceu quando uma súbita raiva rugiu através de mim. Mas reprimi o suficiente para dizer: "Sim. Eu faria qualquer coisa por você. Qualquer coisa."

Judah abriu a boca para dizer mais alguma coisa, quando um estrondo veio da entrada da cela e ouvi Solomon e Samson levantar suas vozes como se fossem atacados. A atenção de Judah foi à porta aberta. "O que—?" Ele começou, e eu me lancei do piso e o derrubei no chão.



Os olhos chocados arregalados de Judah foram a última coisa que vi quando levantei a minha mão fechada e bati contra sua mandíbula. Judah perdeu a consciência imediatamente. Tive o cuidado de escolher onde bater nele. Eu não tirei sangue e não manchei sua túnica branca e imaculada.

"Agora!" Gritei e vários pés imediatamente vieram correndo para minha cela. Irmão Stephen sufocou a boca de Judah com o pano revestido com clorofórmio. Solomon e Samson me ajudaram a livrar Judah de suas roupas. Em minutos eu estava vestido com a túnica e Irmã Ruth tinha aplicado a maquiagem na minha pele machucada. Judah estava agora vestido em minhas calças cheias de sujeira.

Meu coração batia forte quando a adrenalina correu através de mim. Irmã Ruth deu um passo atrás, lágrimas enchendo seus olhos. "Tudo bem?" Perguntei. "Vou conseguir me passar por ele? Os ferimentos não são demais?"

Irmã Ruth olhou para baixo para Judah inconsciente no chão, e depois de volta para mim. "Os guardas não tem prejudicado o seu rosto muito nos últimos dias, por isso está bom." Ela fez uma pausa, depois disse: "Vocês dois são completamente idênticos em todos os sentidos... isto é... é espantoso." Eu respirei um suspiro de alívio, mas a repentina tristeza da Irmã Ruth tocou algo dentro de mim. Ela não pertencia a um lugar como este. Sua alma era muito gentil, muito suave. Ela parecia estar em seus trinta e tantos anos. Se eu pudesse conseguir isso, ela poderia ter uma vida lá fora. Uma boa vida feliz.

Outra razão pela qual eu não poderia falhar.

"Irmãos Luke, Michael e James estavam nos aposentos do profeta quando eu o chamei," disse Solomon. "Eles já reuniram as pessoas para a cerimônia. Judah disse aos irmãos que logo estaria de volta, então eles iriam direto para o altar."

Eu lancei um olhar para o meu irmão inconsciente. "Nós vamos ficar bem," disse o Irmão Stephen. Eu inalei profundamente. Assim que

eu estava prestes a sair, ele disse, "Proteja-a, Cain. Leve-a de volta para suas irmãs... Basta levá-la a uma vida melhor."

"Eu vou voltar para vocês," eu prometi.

Ele assentiu. "Eu acredito que você pode fazer isso."

Eu lancei um último olhar para baixo para meu gêmeo, esparramado no chão. Meu intestino torceu... e eu sabia que quando os Hangmen viessem, Judah pagaria. Tinha que ser dessa maneira, mas... Eu mal podia suportar o pensamento de estar sem ele. Ele era meu irmão.

Eu deixei o bloco de celas e sai para o ar fresco. Quando cheguei na mansão, Irmãos Luke, Michael e James estavam lá, exatamente como Solomon me dissera que estariam.

Irmão Luke me olhou de perto quando entrei. "Será que ele se arrependeu?"

Eu balancei a cabeça e sorri como Judah faria. Um sorriso orgulhoso. "Claro. Ele nunca ia ficar naquele lugar para sempre. Ele prometeu sua lealdade a mim. E ele me aceita como seu senhor e profeta."

Irmão James olhou atrás de mim. "Onde ele está?"

Acenei minha mão. "Ele está muito sujo e não está apto a ser visto ainda. Vou buscá-lo após os quatro dias se passarem." Forcei um sorriso lascivo em meus lábios. "Então vou colocar ele no ato pós-casamento com a Partilha do Senhor."

"Ele vai participar?" Irmão Luke perguntou, desconfiado.

Eu sorri ainda mais. "Não só isso, mas ele vai despertar uma criança."

Irmão Luke pegou minha mão e beijou as costas dela com reverência. "Você é verdadeiramente o profeta, meu senhor. Deus o tem abençoado. Ele nos abençoou com o seu poder."

Eu coloquei minha mão sobre a cabeça baixa. "Venha," eu disse. "Nós temos almas para salvar."

Voltei-me para a luz do dia e liderei o caminho para fora da mansão, rezando para que eu tivesse jogado minha parte da mentira suficientemente bem. Eu esperei por um golpe ou soco vir dos homens atrás de mim...

Mas nenhum veio.

Assim que chegamos ao altar dei um longo suspiro de alívio. Olhei para a cama no centro da plataforma elevada. Um novo nervosismo inundou minhas veias quando eu pensei no que tinha que fazer... que Harmony deve fazer comigo para que pudéssemos sermos livres.

Esperei no altar, esperando a minha noiva... o tempo todo rezando para que Judah não acordasse e frustrasse o nosso plano.

Então Harmony surgiu no final do corredor e todos os pensamentos de Judah fugiram da minha mente... Eu tinha apenas um foco agora. Uma razão para viver... e ela estava andando na minha direção, flores em seu cabelo, parecendo um anjo enviado do céu.

Somente... linda...

O som de pessoas correndo em torno trouxe meus pensamentos de volta ao presente. Agachei-me em uma árvore próxima e olhei por cima a comuna. A comuna que deveria estar tranquila.

As pessoas estavam em polvorosa. A tensão engrossou a atmosfera, e nenhum rosto parecia calmo. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, mas quando vi guardas grunhindo comandos, isso me atingiu como um caminhão, eles estavam se preparando para a guerra.

Eu escapuli de volta para as árvores. Meu coração disparou tão rápido quanto meus pés enquanto corria através da folhagem espessa e para o bloco de celas. Apenas um dia tinha se passado. As pessoas deviam estar em festa, não se preparando para o ataque.

Eu explodi através da entrada, só para ver cadeiras viradas e mesas no chão. Eu procurei em cada uma das celas e estavam todas vazias.

Meu estômago caiu no chão.

Ninguém estava aqui.

Judah tinha ido embora.

Eles foram todos embora.

Que diabos tinha acontecido? Eu empurrei minhas mãos pelo meu cabelo enquanto tentava pensar no que fazer a seguir. Em seguida, um barulho veio de trás do bloco de celas. O mais silenciosamente possível, eu escapei ao redor do prédio para ver o que era. Havia uma pequena cela embutida na parede; parecia que tinha sido destinada a cães de guarda. Alguém estava colocando uma jovem dentro. Suspirei de alívio quando vi que era Phebe.

Eu virei minha cabeça ao redor, examinando todos os possíveis metros de terra, ela estava sozinha. Eu silenciosamente dei um passo em direção a eles. Phebe saltou quando me viu, mas eu cheguei a ela a tempo de bater a minha mão sobre sua boca. "Shh, Irmã Phebe. Sou eu. Cain... o verdadeiro Cain. Eu estou de volta."

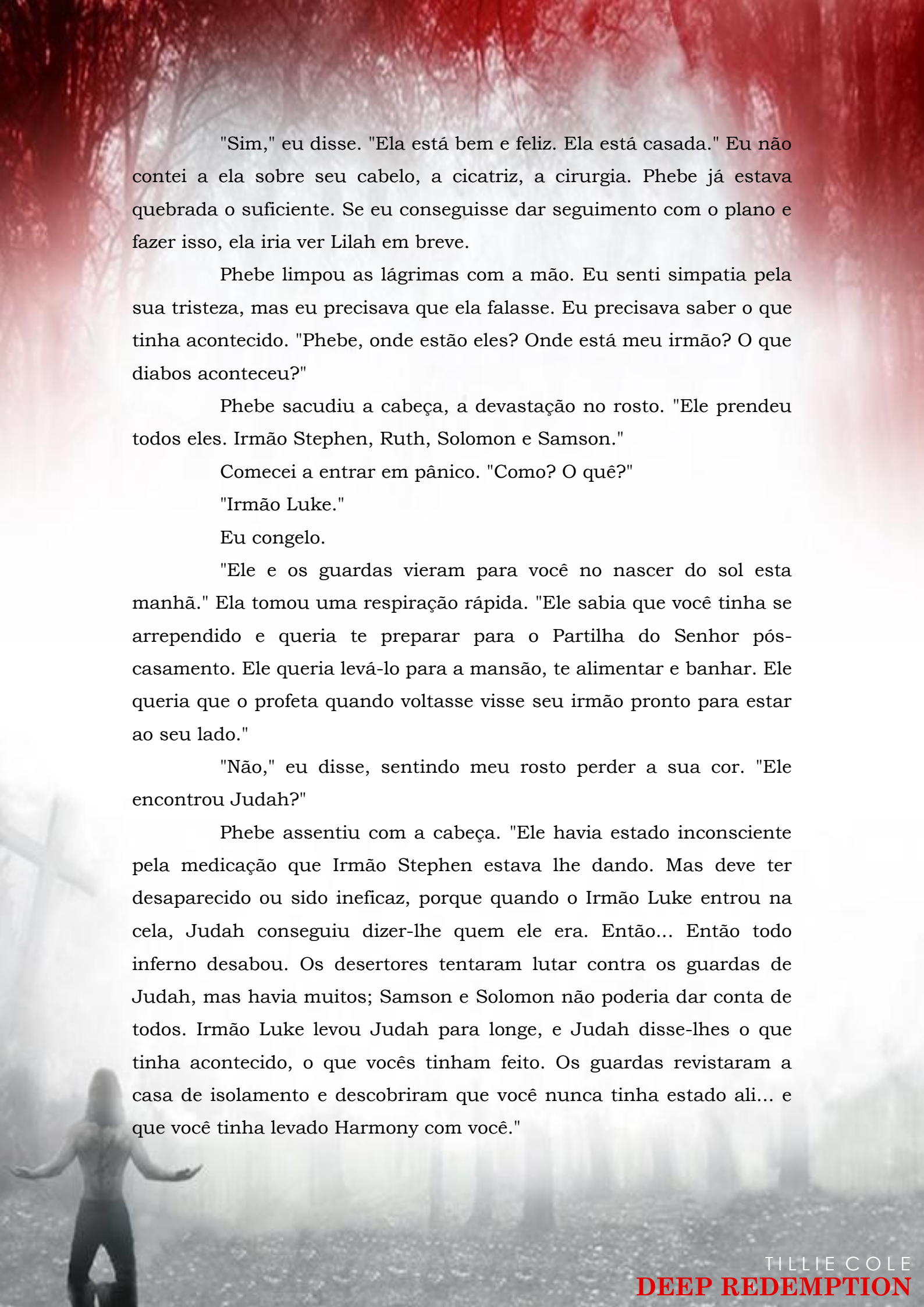
O corpo de Phebe ficou rígido em meus braços. "Eu vou deixar você ir. Por favor, não grite. Ok?" Ela assentiu com a cabeça e eu tirei minha mão de sua boca.

Ela se virou para mim, bloqueando a criança na minúscula cela do meu ponto de vista. O rosto de Phebe estava pálido, e eu podia ver quanto peso ela tinha perdido. Ela ainda estava ostentando hematomas no rosto, pescoço e mãos. "Você conseguiu," disse Phebe, olhando para minhas roupas. Seus olhos brilhavam. "Você a levou para eles... Harmony. Você a tirou daqui. Ela está segura?"

Eu balancei a cabeça, e tensão escoou dos ombros de Phebe.

"Sim... Ela está bem?" Desta vez, eu sabia que ela não estava falando sobre Bella.

Lilah. Ela estava se referindo a sua irmã.



"Sim," eu disse. "Ela está bem e feliz. Ela está casada." Eu não contei a ela sobre seu cabelo, a cicatriz, a cirurgia. Phebe já estava quebrada o suficiente. Se eu conseguisse dar seguimento com o plano e fazer isso, ela iria ver Lilah em breve.

Phebe limpou as lágrimas com a mão. Eu senti simpatia pela sua tristeza, mas eu precisava que ela falasse. Eu precisava saber o que tinha acontecido. "Phebe, onde estão eles? Onde está meu irmão? O que diabos aconteceu?"

Phebe sacudiu a cabeça, a devastação no rosto. "Ele prendeu todos eles. Irmão Stephen, Ruth, Solomon e Samson."

Comecei a entrar em pânico. "Como? O quê?"

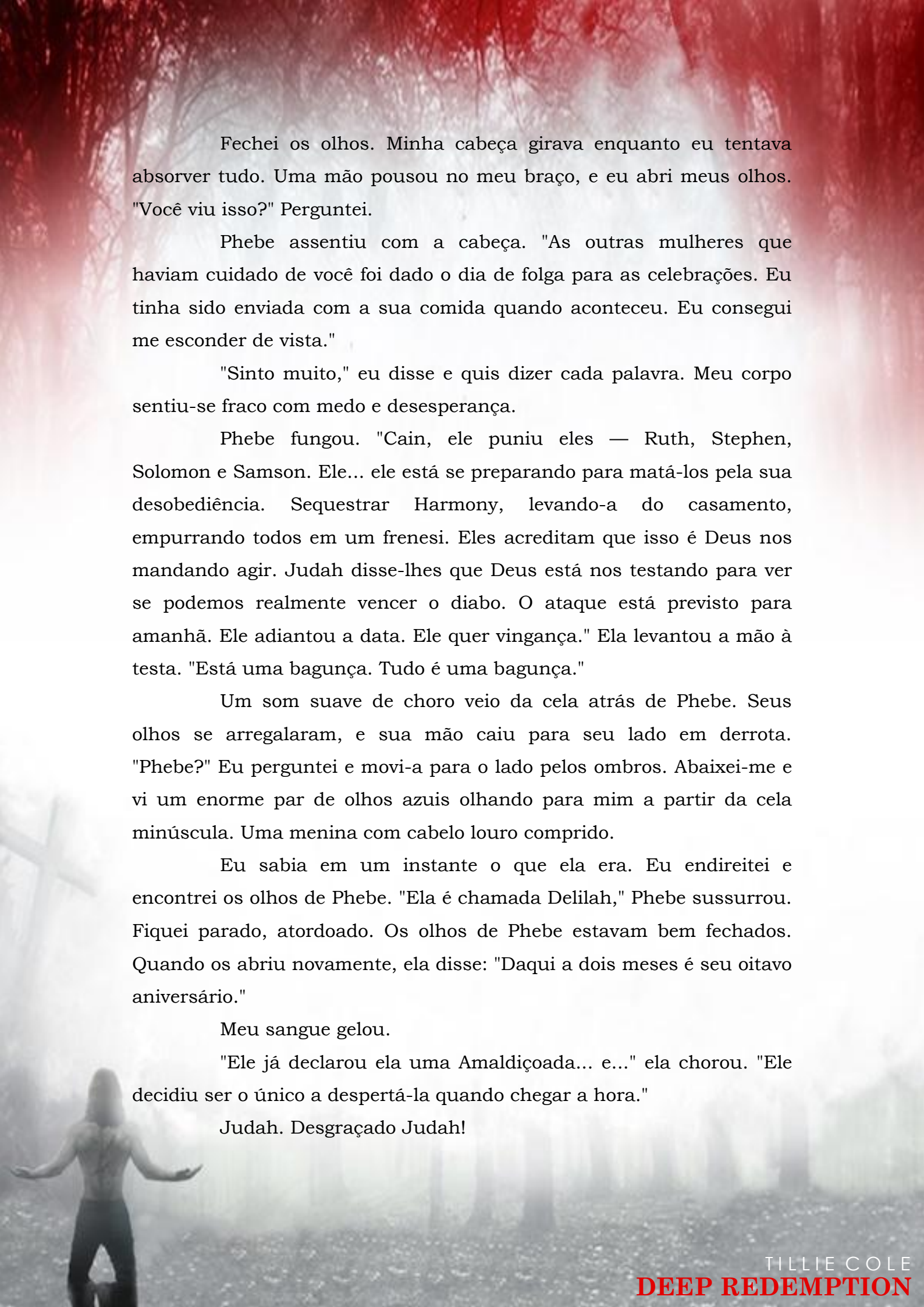
"Irmão Luke."

Eu congelo.

"Ele e os guardas vieram para você no nascer do sol esta manhã." Ela tomou uma respiração rápida. "Ele sabia que você tinha se arrependido e queria te preparar para o Partilha do Senhor pós-casamento. Ele queria levá-lo para a mansão, te alimentar e banhar. Ele queria que o profeta quando voltasse visse seu irmão pronto para estar ao seu lado."

"Não," eu disse, sentindo meu rosto perder a sua cor. "Ele encontrou Judah?"

Phebe assentiu com a cabeça. "Ele havia estado inconsciente pela medicação que Irmão Stephen estava lhe dando. Mas deve ter desaparecido ou sido ineficaz, porque quando o Irmão Luke entrou na cela, Judah conseguiu dizer-lhe quem ele era. Então... Então todo inferno desabou. Os desertores tentaram lutar contra os guardas de Judah, mas havia muitos; Samson e Solomon não poderia dar conta de todos. Irmão Luke levou Judah para longe, e Judah disse-lhes o que tinha acontecido, o que vocês tinham feito. Os guardas revistaram a casa de isolamento e descobriram que você nunca tinha estado ali... e que você tinha levado Harmony com você."



Fechei os olhos. Minha cabeça girava enquanto eu tentava absorver tudo. Uma mão pousou no meu braço, e eu abri meus olhos. "Você viu isso?" Perguntei.

Phebe assentiu com a cabeça. "As outras mulheres que haviam cuidado de você foi dado o dia de folga para as celebrações. Eu tinha sido enviada com a sua comida quando aconteceu. Eu consegui me esconder de vista."

"Sinto muito," eu disse e quis dizer cada palavra. Meu corpo sentiu-se fraco com medo e desesperança.

Phebe fungou. "Cain, ele puniu eles — Ruth, Stephen, Solomon e Samson. Ele... ele está se preparando para matá-los pela sua desobediência. Sequestrar Harmony, levando-a do casamento, empurrando todos em um frenesi. Eles acreditam que isso é Deus nos mandando agir. Judah disse-lhes que Deus está nos testando para ver se podemos realmente vencer o diabo. O ataque está previsto para amanhã. Ele adiantou a data. Ele quer vingança." Ela levantou a mão à testa. "Está uma bagunça. Tudo é uma bagunça."

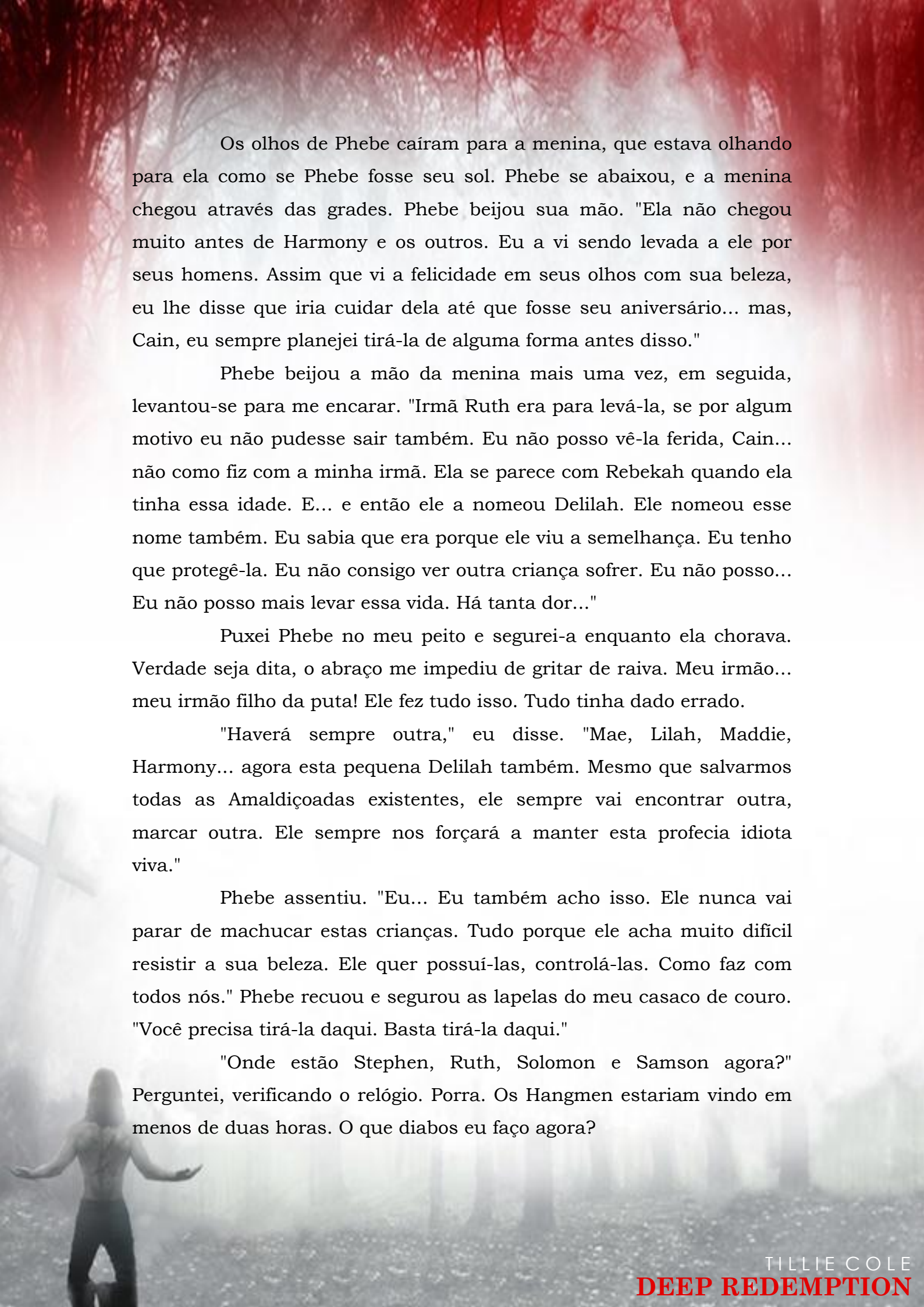
Um som suave de choro veio da cela atrás de Phebe. Seus olhos se arregalaram, e sua mão caiu para seu lado em derrota. "Phebe?" Eu perguntei e movi-a para o lado pelos ombros. Abaixei-me e vi um enorme par de olhos azuis olhando para mim a partir da cela minúscula. Uma menina com cabelo louro comprido.

Eu sabia em um instante o que ela era. Eu endireitei e encontrei os olhos de Phebe. "Ela é chamada Delilah," Phebe sussurrou. Fiquei parado, atordoados. Os olhos de Phebe estavam bem fechados. Quando os abriu novamente, ela disse: "Daqui a dois meses é seu oitavo aniversário."

Meu sangue gelou.

"Ele já declarou ela uma Amaldiçoada... e..." ela chorou. "Ele decidiu ser o único a despertá-la quando chegar a hora."

Judah. Desgraçado Judah!

The background of the page is a misty, grayscale photograph of a cemetery. In the lower-left foreground, the back of a person's head and shoulders are visible as they look towards the background. In the background, a large, weathered cross stands prominently on the left, with other tombstones visible in the distance. The overall atmosphere is somber and ethereal.

Os olhos de Phebe caíram para a menina, que estava olhando para ela como se Phebe fosse seu sol. Phebe se abaixou, e a menina chegou através das grades. Phebe beijou sua mão. "Ela não chegou muito antes de Harmony e os outros. Eu a vi sendo levada a ele por seus homens. Assim que vi a felicidade em seus olhos com sua beleza, eu lhe disse que iria cuidar dela até que fosse seu aniversário... mas, Cain, eu sempre planejei tirá-la de alguma forma antes disso."

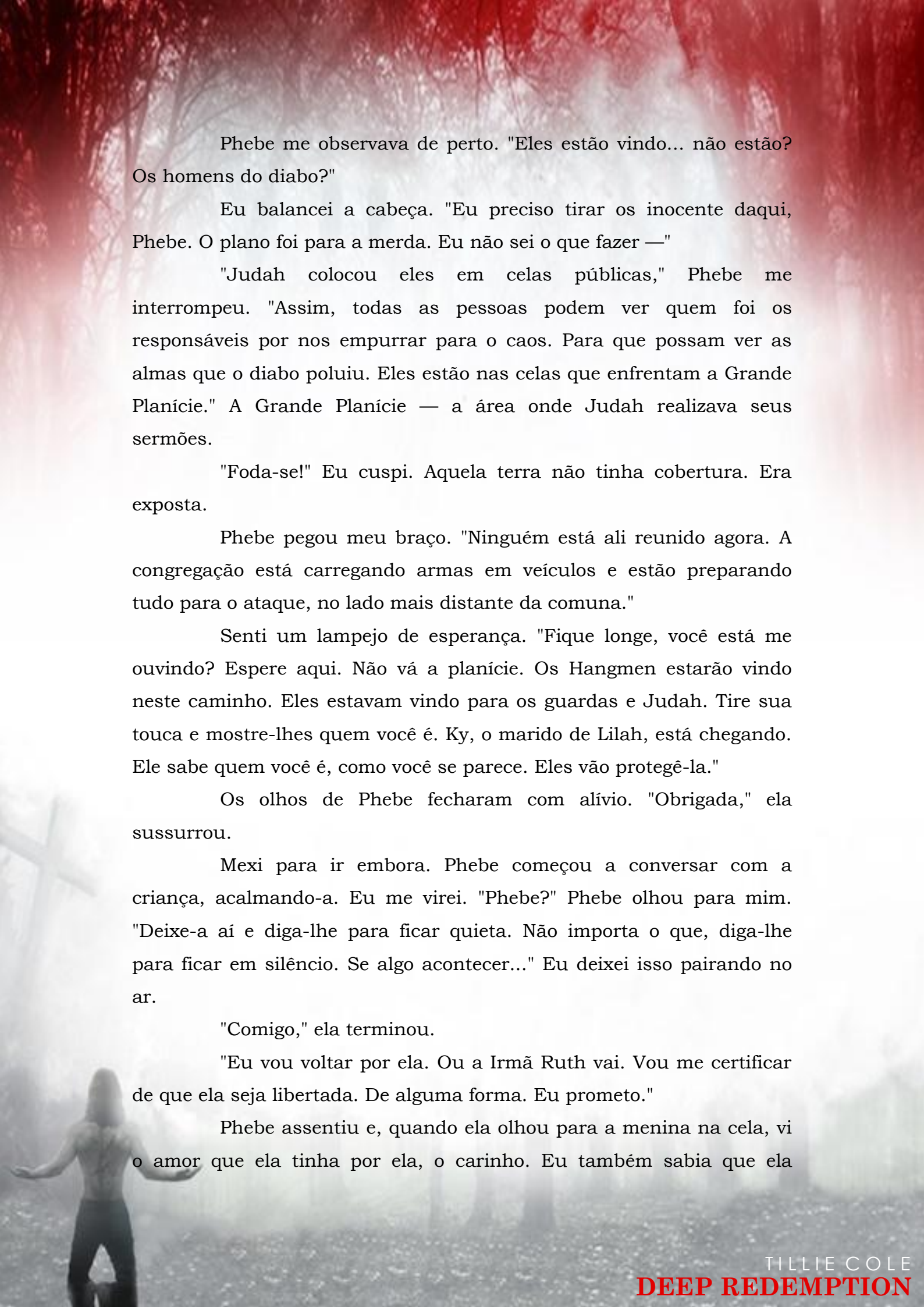
Phebe beijou a mão da menina mais uma vez, em seguida, levantou-se para me encarar. "Irmã Ruth era para levá-la, se por algum motivo eu não pudesse sair também. Eu não posso vê-la ferida, Cain... não como fiz com a minha irmã. Ela se parece com Rebekah quando ela tinha essa idade. E... e então ele a nomeou Delilah. Ele nomeou esse nome também. Eu sabia que era porque ele viu a semelhança. Eu tenho que protegê-la. Eu não consigo ver outra criança sofrer. Eu não posso... Eu não posso mais levar essa vida. Há tanta dor..."

Puxei Phebe no meu peito e segurei-a enquanto ela chorava. Verdade seja dita, o abraço me impediu de gritar de raiva. Meu irmão... meu irmão filho da puta! Ele fez tudo isso. Tudo tinha dado errado.

"Haverá sempre outra," eu disse. "Mae, Lilah, Maddie, Harmony... agora esta pequena Delilah também. Mesmo que salvarmos todas as Amaldiçoadas existentes, ele sempre vai encontrar outra, marcar outra. Ele sempre nos forçará a manter esta profecia idiota viva."

Phebe assentiu. "Eu... Eu também acho isso. Ele nunca vai parar de machucar estas crianças. Tudo porque ele acha muito difícil resistir a sua beleza. Ele quer possuí-las, controlá-las. Como faz com todos nós." Phebe recuou e segurou as lapelas do meu casaco de couro. "Você precisa tirá-la daqui. Basta tirá-la daqui."

"Onde estão Stephen, Ruth, Solomon e Samson agora?" Perguntei, verificando o relógio. Porra. Os Hangmen estariam vindo em menos de duas horas. O que diabos eu faço agora?



Phebe me observava de perto. "Eles estão vindo... não estão? Os homens do diabo?"

Eu balancei a cabeça. "Eu preciso tirar os inocente daqui, Phebe. O plano foi para a merda. Eu não sei o que fazer —"

"Judah colocou eles em celas públicas," Phebe me interrompeu. "Assim, todas as pessoas podem ver quem foi os responsáveis por nos empurrar para o caos. Para que possam ver as almas que o diabo poluiu. Eles estão nas celas que enfrentam a Grande Planície." A Grande Planície — a área onde Judah realizava seus sermões.

"Foda-se!" Eu cuspi. Aquela terra não tinha cobertura. Era exposta.

Phebe pegou meu braço. "Ninguém está ali reunido agora. A congregação está carregando armas em veículos e estão preparando tudo para o ataque, no lado mais distante da comuna."

Senti um lampejo de esperança. "Fique longe, você está me ouvindo? Espere aqui. Não vá a planície. Os Hangmen estarão vindo neste caminho. Eles estavam vindo para os guardas e Judah. Tire sua touca e mostre-lhes quem você é. Ky, o marido de Lilah, está chegando. Ele sabe quem você é, como você se parece. Eles vão protegê-la."

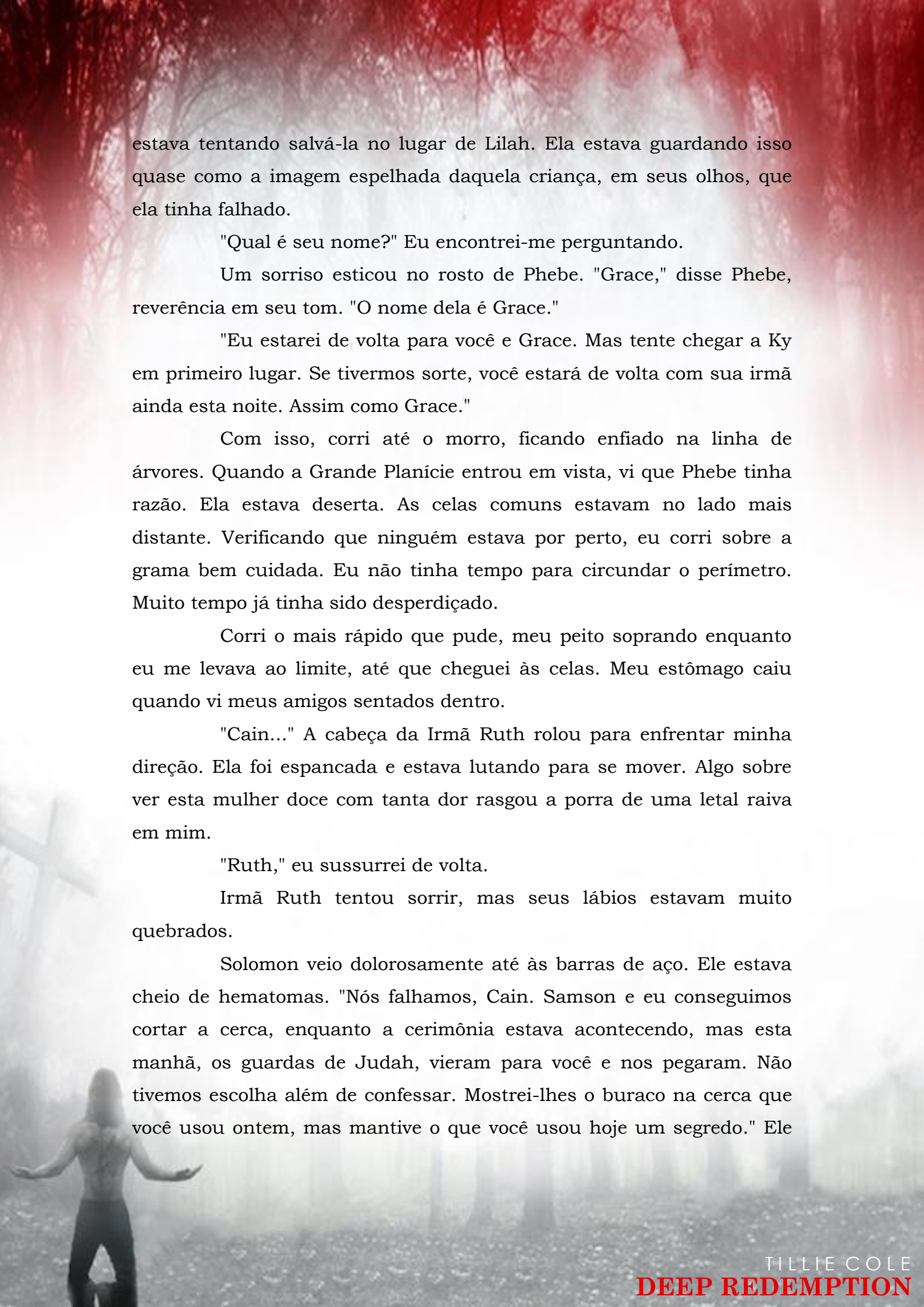
Os olhos de Phebe fecharam com alívio. "Obrigada," ela sussurrou.

Mexi para ir embora. Phebe começou a conversar com a criança, acalmando-a. Eu me virei. "Phebe?" Phebe olhou para mim. "Deixe-a aí e diga-lhe para ficar quieta. Não importa o que, diga-lhe para ficar em silêncio. Se algo acontecer..." Eu deixei isso pairando no ar.

"Comigo," ela terminou.

"Eu vou voltar por ela. Ou a Irmã Ruth vai. Vou me certificar de que ela seja libertada. De alguma forma. Eu prometo."

Phebe assentiu e, quando ela olhou para a menina na cela, vi o amor que ela tinha por ela, o carinho. Eu também sabia que ela



estava tentando salvá-la no lugar de Lilah. Ela estava guardando isso quase como a imagem espelhada daquela criança, em seus olhos, que ela tinha falhado.

"Qual é seu nome?" Eu encontrei-me perguntando.

Um sorriso esticou no rosto de Phebe. "Grace," disse Phebe, reverência em seu tom. "O nome dela é Grace."

"Eu estarei de volta para você e Grace. Mas tente chegar a Ky em primeiro lugar. Se tivermos sorte, você estará de volta com sua irmã ainda esta noite. Assim como Grace."

Com isso, corri até o morro, ficando enfiado na linha de árvores. Quando a Grande Planície entrou em vista, vi que Phebe tinha razão. Ela estava deserta. As celas comuns estavam no lado mais distante. Verificando que ninguém estava por perto, eu corri sobre a grama bem cuidada. Eu não tinha tempo para circundar o perímetro. Muito tempo já tinha sido desperdiçado.

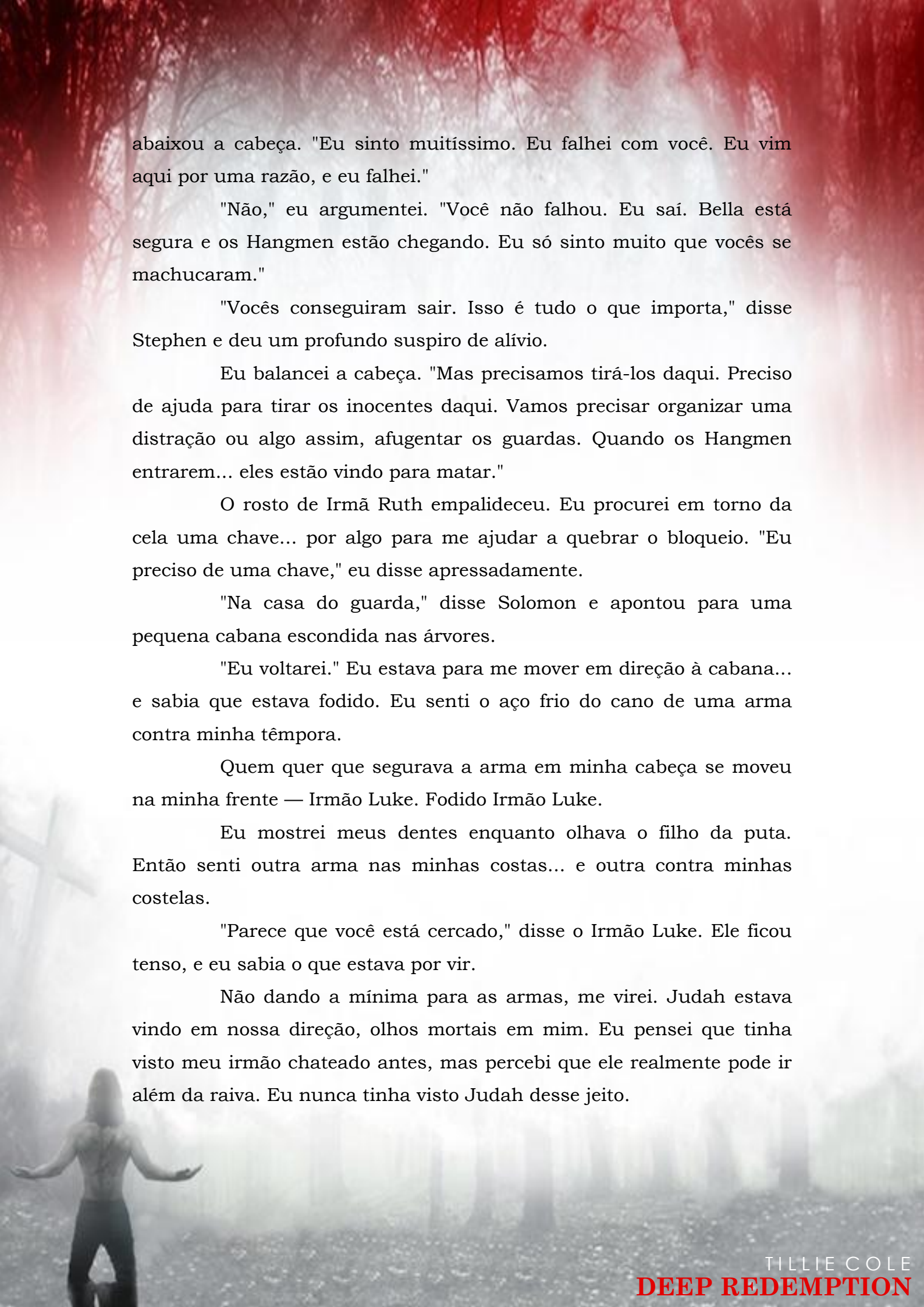
Corri o mais rápido que pude, meu peito soprando enquanto eu me levava ao limite, até que cheguei às celas. Meu estômago caiu quando vi meus amigos sentados dentro.

"Cain..." A cabeça da Irmã Ruth rolou para enfrentar minha direção. Ela foi espancada e estava lutando para se mover. Algo sobre ver esta mulher doce com tanta dor rasgou a porra de uma letal raiva em mim.

"Ruth," eu sussurrei de volta.

Irmã Ruth tentou sorrir, mas seus lábios estavam muito quebrados.

Solomon veio dolorosamente até às barras de aço. Ele estava cheio de hematomas. "Nós falhamos, Cain. Samson e eu conseguimos cortar a cerca, enquanto a cerimônia estava acontecendo, mas esta manhã, os guardas de Judah, vieram para você e nos pegaram. Não tivemos escolha além de confessar. Mostrei-lhes o buraco na cerca que você usou ontem, mas mantive o que você usou hoje um segredo." Ele



abaixou a cabeça. "Eu sinto muitíssimo. Eu falhei com você. Eu vim aqui por uma razão, e eu falhei."

"Não," eu argumentei. "Você não falhou. Eu saí. Bella está segura e os Hangmen estão chegando. Eu só sinto muito que vocês se machucaram."

"Vocês conseguiram sair. Isso é tudo o que importa," disse Stephen e deu um profundo suspiro de alívio.

Eu balancei a cabeça. "Mas precisamos tirá-los daqui. Preciso de ajuda para tirar os inocentes daqui. Vamos precisar organizar uma distração ou algo assim, afugentar os guardas. Quando os Hangmen entrarem... eles estão vindo para matar."

O rosto de Irmã Ruth empalideceu. Eu procurei em torno da cela uma chave... por algo para me ajudar a quebrar o bloqueio. "Eu preciso de uma chave," eu disse apressadamente.

"Na casa do guarda," disse Solomon e apontou para uma pequena cabana escondida nas árvores.

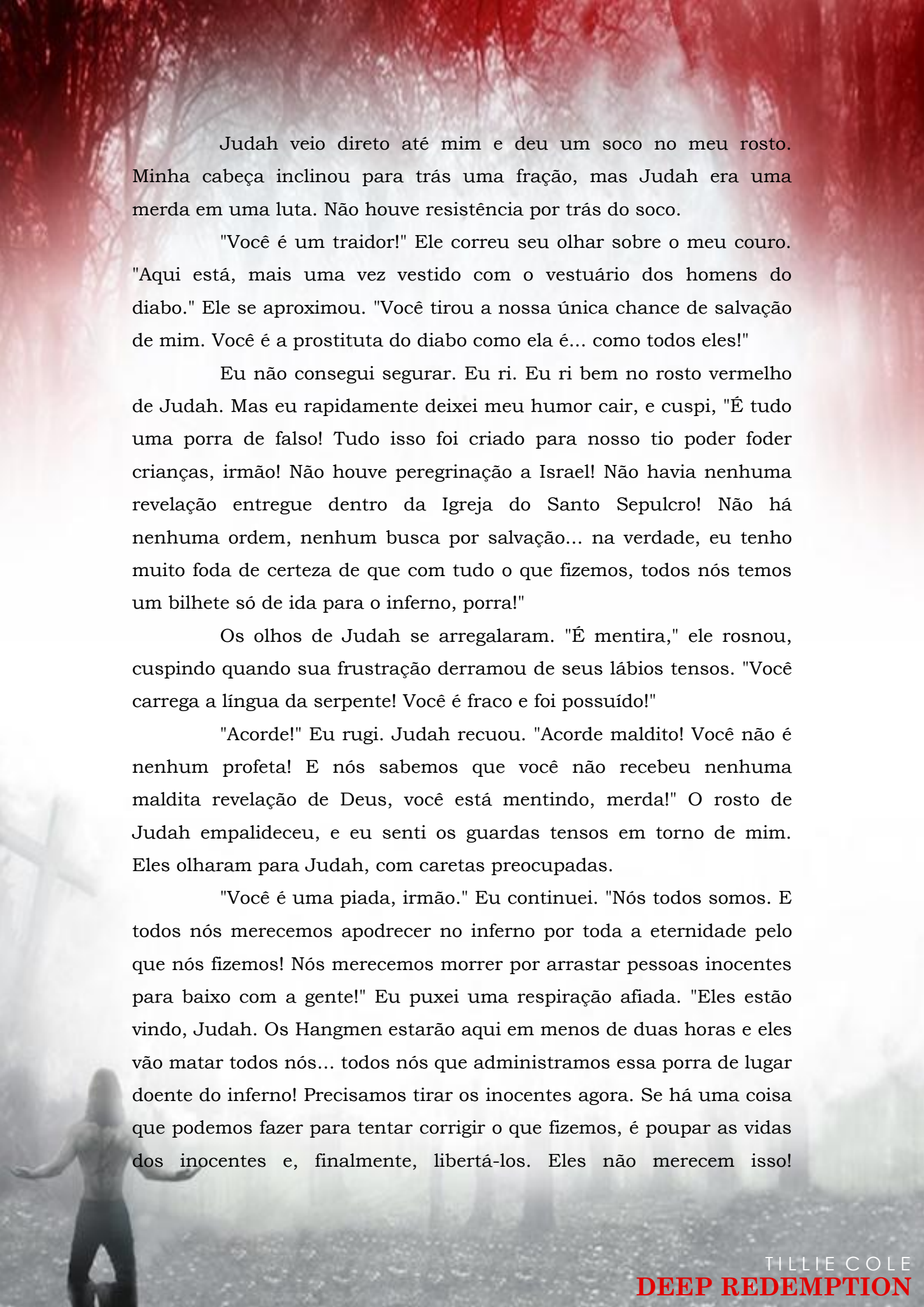
"Eu voltarei." Eu estava para me mover em direção à cabana... e sabia que estava fodido. Eu senti o aço frio do cano de uma arma contra minha têmpora.

Quem quer que segurava a arma em minha cabeça se moveu na minha frente — Irmão Luke. Fodido Irmão Luke.

Eu mostrei meus dentes enquanto olhava o filho da puta. Então senti outra arma nas minhas costas... e outra contra minhas costelas.

"Parece que você está cercado," disse o Irmão Luke. Ele ficou tenso, e eu sabia o que estava por vir.

Não dando a mínima para as armas, me virei. Judah estava vindo em nossa direção, olhos mortais em mim. Eu pensei que tinha visto meu irmão chateado antes, mas percebi que ele realmente pode ir além da raiva. Eu nunca tinha visto Judah desse jeito.



Judah veio direto até mim e deu um soco no meu rosto. Minha cabeça inclinou para trás uma fração, mas Judah era uma merda em uma luta. Não houve resistência por trás do soco.

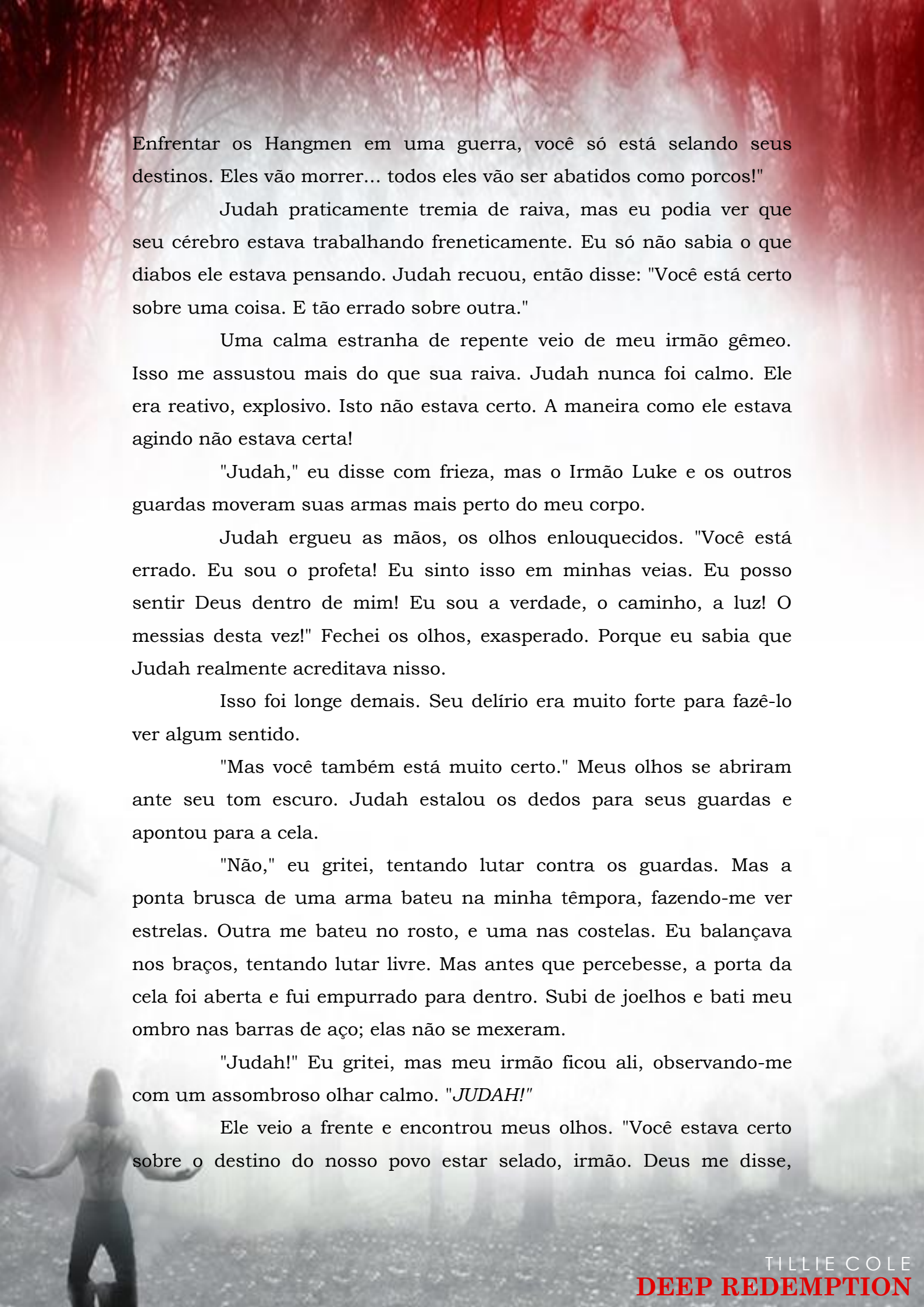
"Você é um traidor!" Ele correu seu olhar sobre o meu couro. "Aqui está, mais uma vez vestido com o vestuário dos homens do diabo." Ele se aproximou. "Você tirou a nossa única chance de salvação de mim. Você é a prostituta do diabo como ela é... como todos eles!"

Eu não consegui segurar. Eu ri. Eu ri bem no rosto vermelho de Judah. Mas eu rapidamente deixei meu humor cair, e cuspi, "É tudo uma porra de falso! Tudo isso foi criado para nosso tio poder foder crianças, irmão! Não houve peregrinação a Israel! Não havia nenhuma revelação entregue dentro da Igreja do Santo Sepulcro! Não há nenhuma ordem, nenhum busca por salvação... na verdade, eu tenho muito foda de certeza de que com tudo o que fizemos, todos nós temos um bilhete só de ida para o inferno, porra!"

Os olhos de Judah se arregalaram. "É mentira," ele rosnou, cuspendo quando sua frustração derramou de seus lábios tensos. "Você carrega a língua da serpente! Você é fraco e foi possuído!"

"Acorde!" Eu rugi. Judah recuou. "Acorde maldito! Você não é nenhum profeta! E nós sabemos que você não recebeu nenhuma maldita revelação de Deus, você está mentindo, merda!" O rosto de Judah empalideceu, e eu senti os guardas tensos em torno de mim. Eles olharam para Judah, com caretas preocupadas.

"Você é uma piada, irmão." Eu continuei. "Nós todos somos. E todos nós merecemos apodrecer no inferno por toda a eternidade pelo que nós fizemos! Nós merecemos morrer por arrastar pessoas inocentes para baixo com a gente!" Eu puxei uma respiração afiada. "Eles estão vindo, Judah. Os Hangmen estarão aqui em menos de duas horas e eles vão matar todos nós... todos nós que administramos essa porra de lugar doente do inferno! Precisamos tirar os inocentes agora. Se há uma coisa que podemos fazer para tentar corrigir o que fizemos, é poupar as vidas dos inocentes e, finalmente, libertá-los. Eles não merecem isso!"



Enfrentar os Hangmen em uma guerra, você só está selando seus destinos. Eles vão morrer... todos eles vão ser abatidos como porcos!"

Judah praticamente tremia de raiva, mas eu podia ver que seu cérebro estava trabalhando freneticamente. Eu só não sabia o que diabos ele estava pensando. Judah recuou, então disse: "Você está certo sobre uma coisa. E tão errado sobre outra."

Uma calma estranha de repente veio de meu irmão gêmeo. Isso me assustou mais do que sua raiva. Judah nunca foi calmo. Ele era reativo, explosivo. Isto não estava certo. A maneira como ele estava agindo não estava certa!

"Judah," eu disse com frieza, mas o Irmão Luke e os outros guardas moveram suas armas mais perto do meu corpo.

Judah ergueu as mãos, os olhos enlouquecidos. "Você está errado. Eu sou o profeta! Eu sinto isso em minhas veias. Eu posso sentir Deus dentro de mim! Eu sou a verdade, o caminho, a luz! O messias desta vez!" Fechei os olhos, exasperado. Porque eu sabia que Judah realmente acreditava nisso.

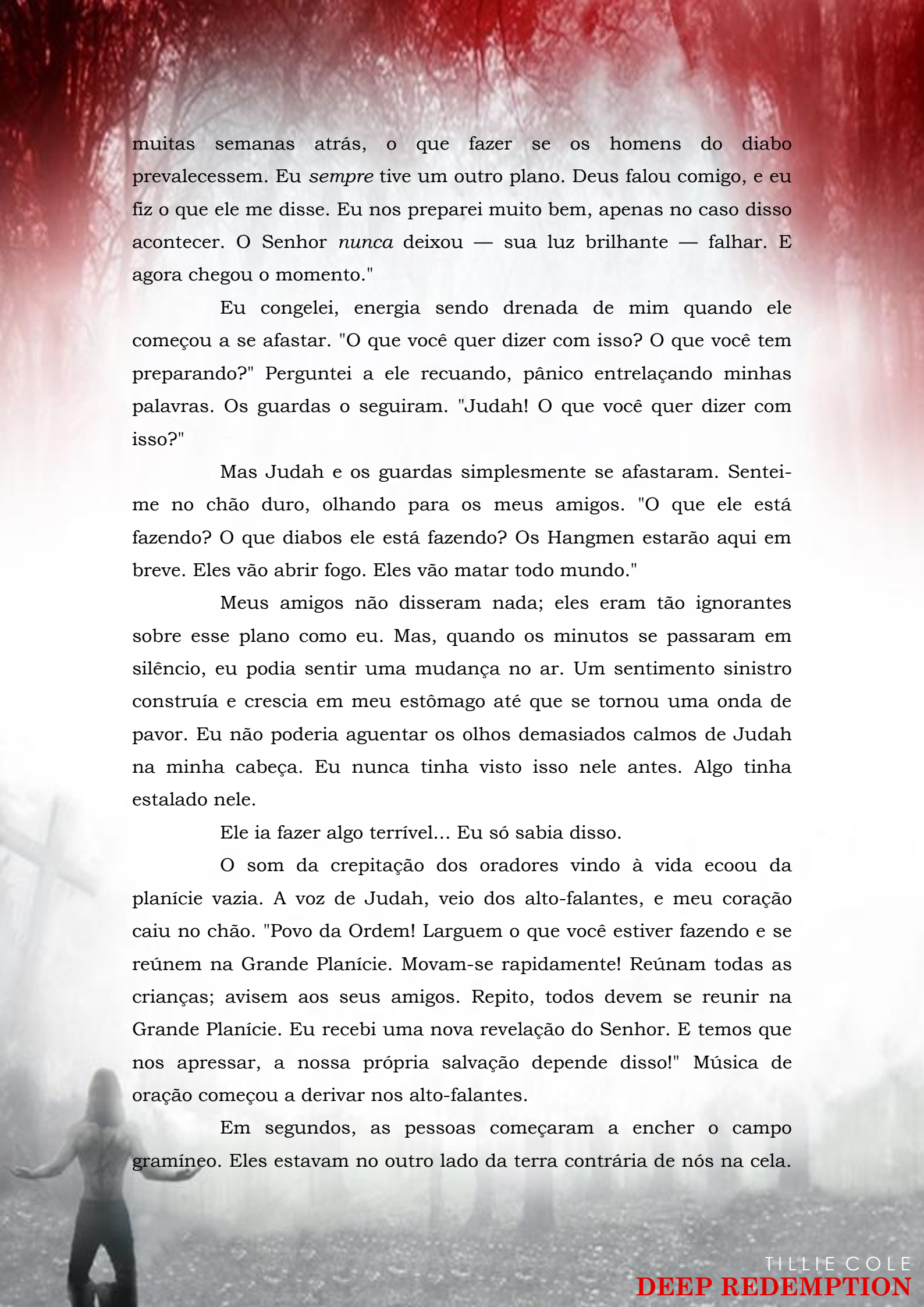
Isso foi longe demais. Seu delírio era muito forte para fazê-lo ver algum sentido.

"Mas você também está muito certo." Meus olhos se abriram ante seu tom escuro. Judah estalou os dedos para seus guardas e apontou para a cela.

"Não," eu gritei, tentando lutar contra os guardas. Mas a ponta brusca de uma arma bateu na minha têmpora, fazendo-me ver estrelas. Outra me bateu no rosto, e uma nas costelas. Eu balançava nos braços, tentando lutar livre. Mas antes que percebesse, a porta da cela foi aberta e fui empurrado para dentro. Subi de joelhos e bati meu ombro nas barras de aço; elas não se mexeram.

"Judah!" Eu gritei, mas meu irmão ficou ali, observando-me com um assombroso olhar calmo. "*JUDAH!*"

Ele veio a frente e encontrou meus olhos. "Você estava certo sobre o destino do nosso povo estar selado, irmão. Deus me disse,



muitas semanas atrás, o que fazer se os homens do diabo prevalecessem. Eu *sempre* tive um outro plano. Deus falou comigo, e eu fiz o que ele me disse. Eu nos preparei muito bem, apenas no caso disso acontecer. O Senhor *nunca* deixou — sua luz brilhante — falhar. E agora chegou o momento."

Eu congelei, energia sendo drenada de mim quando ele começou a se afastar. "O que você quer dizer com isso? O que você tem preparando?" Perguntei a ele recuando, pânico entrelaçando minhas palavras. Os guardas o seguiram. "Judah! O que você quer dizer com isso?"

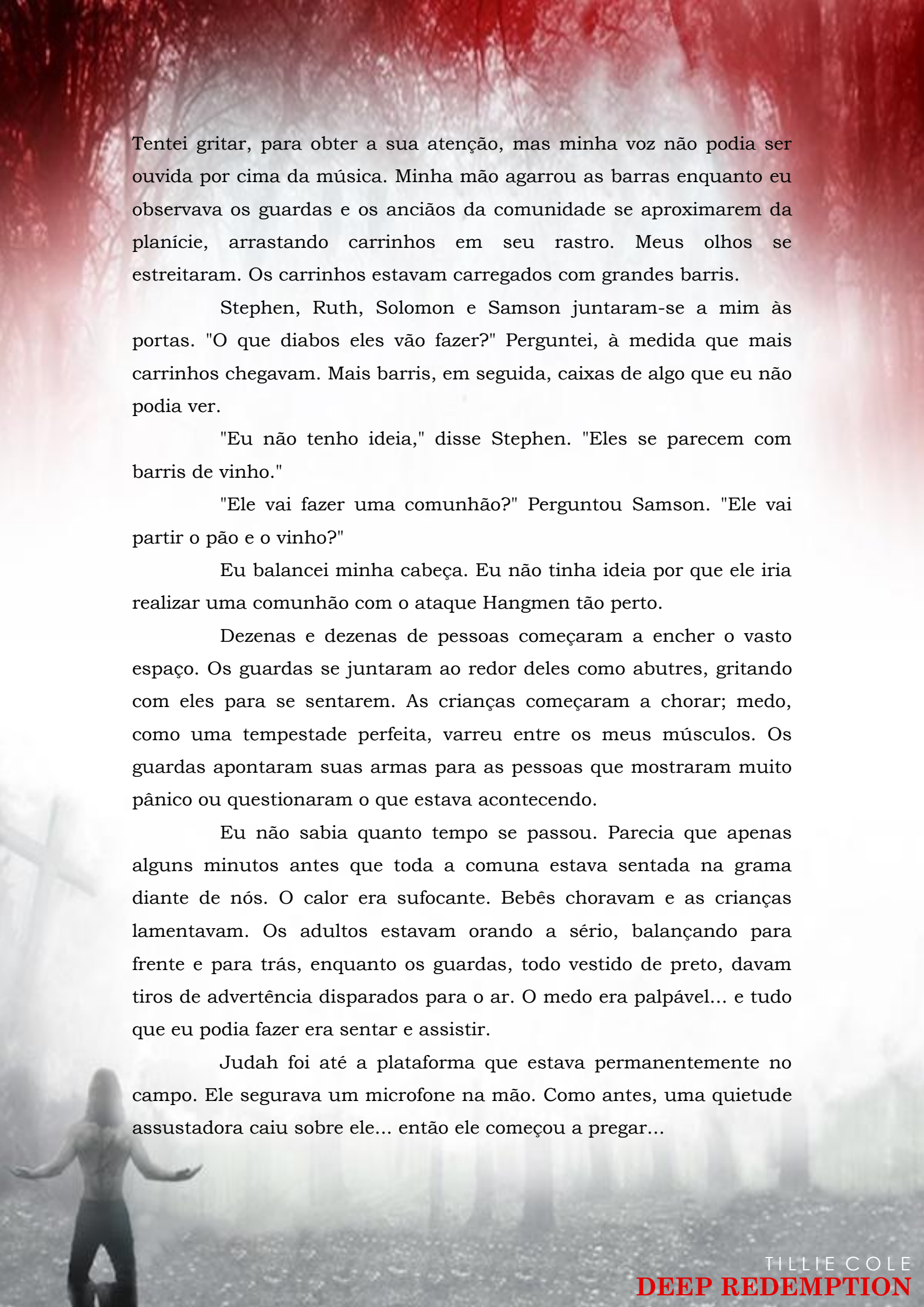
Mas Judah e os guardas simplesmente se afastaram. Sentei-me no chão duro, olhando para os meus amigos. "O que ele está fazendo? O que diabos ele está fazendo? Os Hangmen estarão aqui em breve. Eles vão abrir fogo. Eles vão matar todo mundo."

Meus amigos não disseram nada; eles eram tão ignorantes sobre esse plano como eu. Mas, quando os minutos se passaram em silêncio, eu podia sentir uma mudança no ar. Um sentimento sinistro construía e crescia em meu estômago até que se tornou uma onda de pavor. Eu não poderia aguentar os olhos demasiados calmos de Judah na minha cabeça. Eu nunca tinha visto isso nele antes. Algo tinha estalado nele.

Ele ia fazer algo terrível... Eu só sabia disso.

O som da crepitação dos oradores vindo à vida ecoou da planície vazia. A voz de Judah, veio dos alto-falantes, e meu coração caiu no chão. "Povo da Ordem! Larguem o que você estiver fazendo e se reúnem na Grande Planície. Movam-se rapidamente! Reúnam todas as crianças; avisem aos seus amigos. Repito, todos devem se reunir na Grande Planície. Eu recebi uma nova revelação do Senhor. E temos que nos apressar, a nossa própria salvação depende disso!" Música de oração começou a derivar nos alto-falantes.

Em segundos, as pessoas começaram a encher o campo gramíneo. Eles estavam no outro lado da terra contrária de nós na cela.



Tentei gritar, para obter a sua atenção, mas minha voz não podia ser ouvida por cima da música. Minha mão agarrou as barras enquanto eu observava os guardas e os anciãos da comunidade se aproximarem da planície, arrastando carrinhos em seu rastro. Meus olhos se estreitaram. Os carrinhos estavam carregados com grandes barris.

Stephen, Ruth, Solomon e Samson juntaram-se a mim às portas. "O que diabos eles vão fazer?" Perguntei, à medida que mais carrinhos chegavam. Mais barris, em seguida, caixas de algo que eu não podia ver.

"Eu não tenho ideia," disse Stephen. "Eles se parecem com barris de vinho."

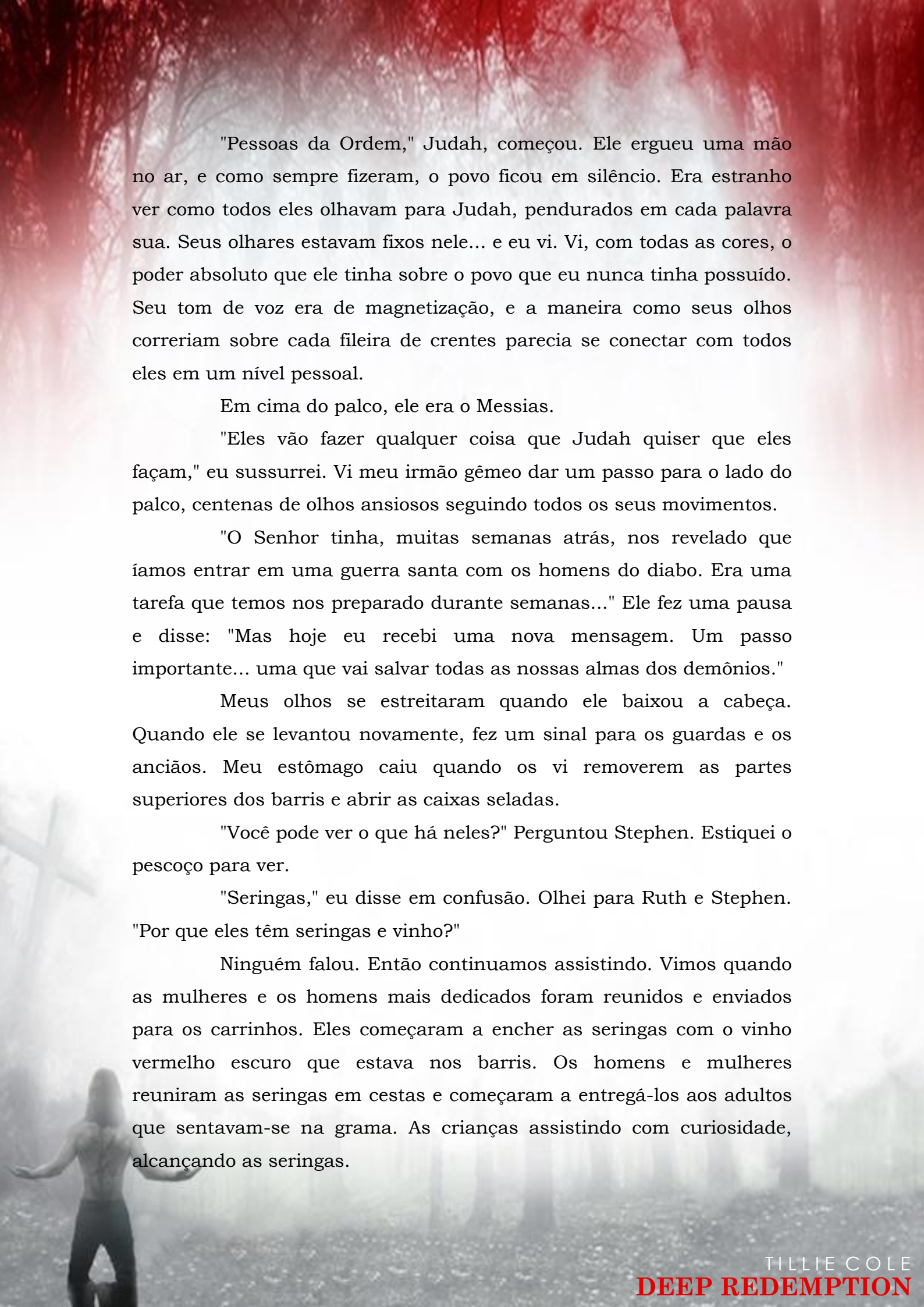
"Ele vai fazer uma comunhão?" Perguntou Samson. "Ele vai partir o pão e o vinho?"

Eu balancei minha cabeça. Eu não tinha ideia por que ele iria realizar uma comunhão com o ataque Hangmen tão perto.

Dezenas e dezenas de pessoas começaram a encher o vasto espaço. Os guardas se juntaram ao redor deles como abutres, gritando com eles para se sentarem. As crianças começaram a chorar; medo, como uma tempestade perfeita, varreu entre os meus músculos. Os guardas apontaram suas armas para as pessoas que mostraram muito pânico ou questionaram o que estava acontecendo.

Eu não sabia quanto tempo se passou. Parecia que apenas alguns minutos antes que toda a comuna estava sentada na grama diante de nós. O calor era sufocante. Bebês choravam e as crianças lamentavam. Os adultos estavam orando a sério, balançando para frente e para trás, enquanto os guardas, todo vestido de preto, davam tiros de advertência disparados para o ar. O medo era palpável... e tudo que eu podia fazer era sentar e assistir.

Judah foi até a plataforma que estava permanentemente no campo. Ele segurava um microfone na mão. Como antes, uma quietude assustadora caiu sobre ele... então ele começou a pregar...

The background of the page is a misty, red-tinged forest scene. In the foreground, the silhouette of a person with long hair, seen from behind, stands with arms slightly outstretched. The overall atmosphere is mysterious and somber, with the red tint suggesting blood or a sense of urgency.

"Pessoas da Ordem," Judah, começou. Ele ergueu uma mão no ar, e como sempre fizeram, o povo ficou em silêncio. Era estranho ver como todos eles olhavam para Judah, pendurados em cada palavra sua. Seus olhares estavam fixos nele... e eu vi. Vi, com todas as cores, o poder absoluto que ele tinha sobre o povo que eu nunca tinha possuído. Seu tom de voz era de magnetização, e a maneira como seus olhos correriam sobre cada fileira de crentes parecia se conectar com todos eles em um nível pessoal.

Em cima do palco, ele era o Messias.

"Eles vão fazer qualquer coisa que Judah quiser que eles façam," eu sussurrei. Vi meu irmão gêmeo dar um passo para o lado do palco, centenas de olhos ansiosos seguindo todos os seus movimentos.

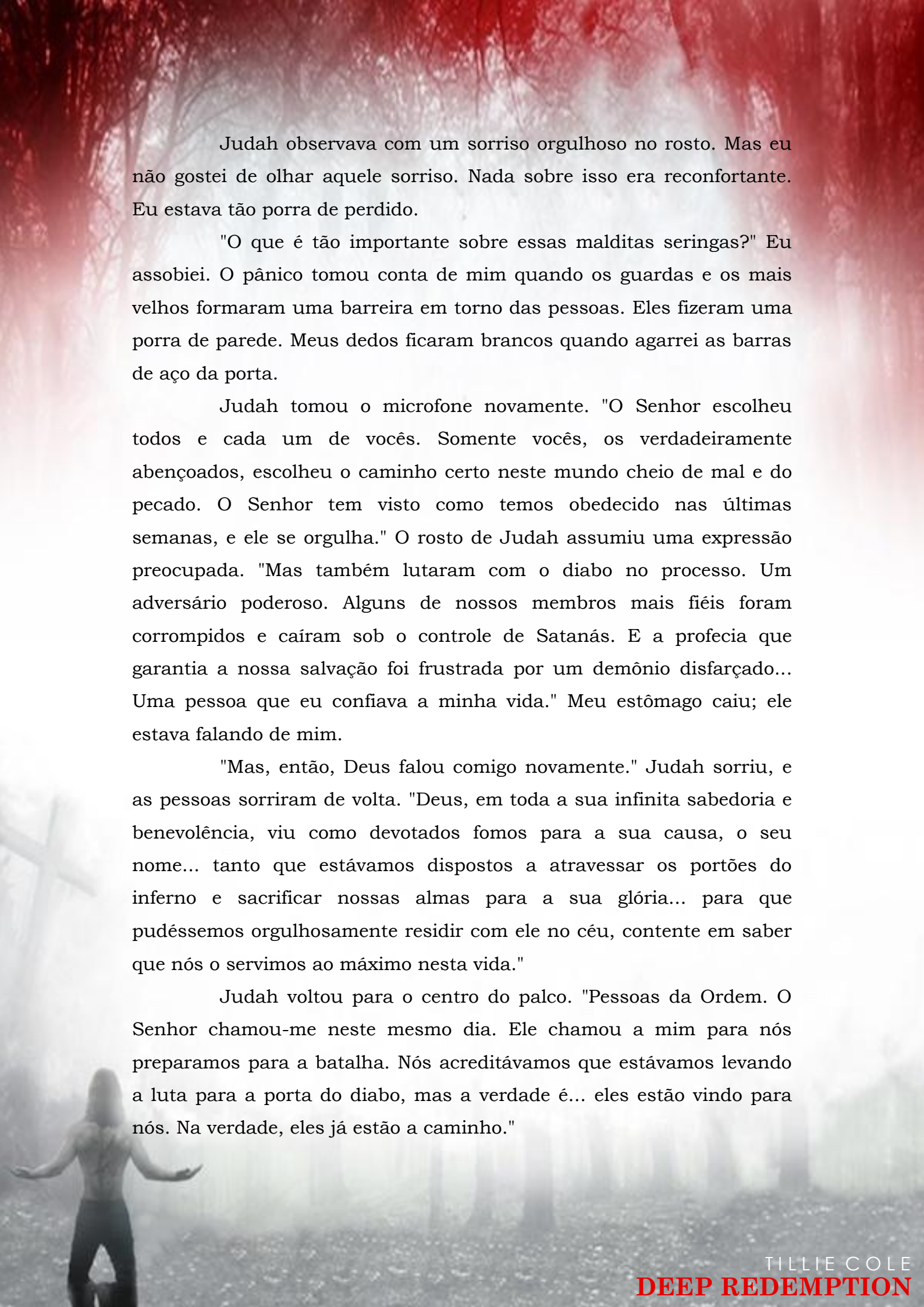
"O Senhor tinha, muitas semanas atrás, nos revelado que íamos entrar em uma guerra santa com os homens do diabo. Era uma tarefa que temos nos preparado durante semanas..." Ele fez uma pausa e disse: "Mas hoje eu recebi uma nova mensagem. Um passo importante... uma que vai salvar todas as nossas almas dos demônios."

Meus olhos se estreitaram quando ele baixou a cabeça. Quando ele se levantou novamente, fez um sinal para os guardas e os anciãos. Meu estômago caiu quando os vi removerem as partes superiores dos barris e abrir as caixas seladas.

"Você pode ver o que há neles?" Perguntou Stephen. Estiquei o pescoço para ver.

"Seringas," eu disse em confusão. Olhei para Ruth e Stephen. "Por que eles têm seringas e vinho?"

Ninguém falou. Então continuamos assistindo. Vimos quando as mulheres e os homens mais dedicados foram reunidos e enviados para os carrinhos. Eles começaram a encher as seringas com o vinho vermelho escuro que estava nos barris. Os homens e mulheres reuniram as seringas em cestas e começaram a entregá-los aos adultos que sentavam-se na grama. As crianças assistindo com curiosidade, alcançando as seringas.



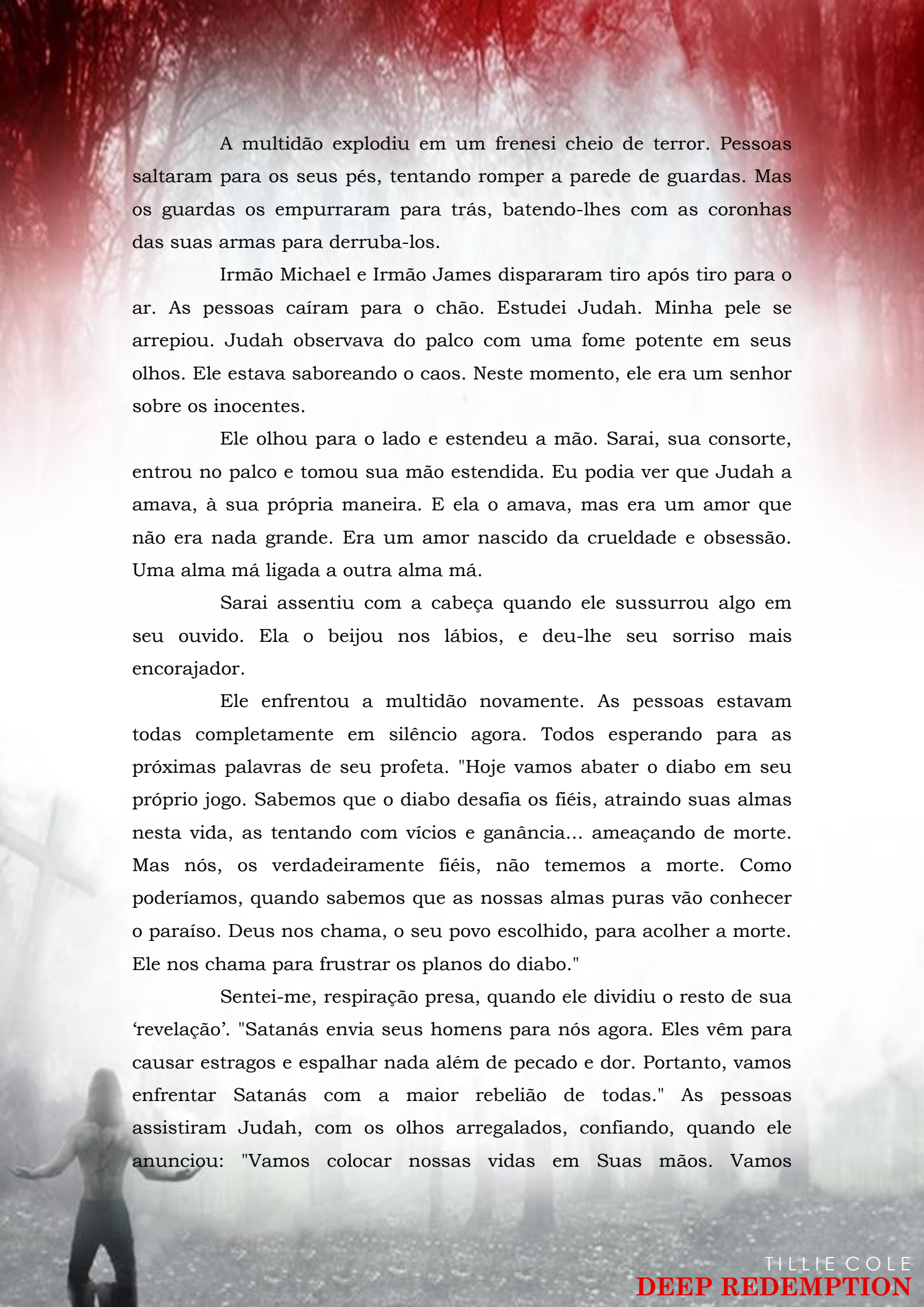
Judah observava com um sorriso orgulhoso no rosto. Mas eu não gostei de olhar aquele sorriso. Nada sobre isso era reconfortante. Eu estava tão porra de perdido.

"O que é tão importante sobre essas malditas seringas?" Eu assobieei. O pânico tomou conta de mim quando os guardas e os mais velhos formaram uma barreira em torno das pessoas. Eles fizeram uma porra de parede. Meus dedos ficaram brancos quando agarrei as barras de aço da porta.

Judah tomou o microfone novamente. "O Senhor escolheu todos e cada um de vocês. Somente vocês, os verdadeiramente abençoados, escolheu o caminho certo neste mundo cheio de mal e do pecado. O Senhor tem visto como temos obedecido nas últimas semanas, e ele se orgulha." O rosto de Judah assumiu uma expressão preocupada. "Mas também lutaram com o diabo no processo. Um adversário poderoso. Alguns de nossos membros mais fiéis foram corrompidos e caíram sob o controle de Satanás. E a profecia que garantia a nossa salvação foi frustrada por um demônio disfarçado... Uma pessoa que eu confiava a minha vida." Meu estômago caiu; ele estava falando de mim.

"Mas, então, Deus falou comigo novamente." Judah sorriu, e as pessoas sorriram de volta. "Deus, em toda a sua infinita sabedoria e benevolência, viu como devotados fomos para a sua causa, o seu nome... tanto que estávamos dispostos a atravessar os portões do inferno e sacrificar nossas almas para a sua glória... para que pudéssemos orgulhosamente residir com ele no céu, contente em saber que nós o servimos ao máximo nesta vida."

Judah voltou para o centro do palco. "Pessoas da Ordem. O Senhor chamou-me neste mesmo dia. Ele chamou a mim para nós preparamos para a batalha. Nós acreditávamos que estávamos levando a luta para a porta do diabo, mas a verdade é... eles estão vindo para nós. Na verdade, eles já estão a caminho."



A multidão explodiu em um frenesi cheio de terror. Pessoas saltaram para os seus pés, tentando romper a parede de guardas. Mas os guardas os empurraram para trás, batendo-lhes com as coronhas das suas armas para derruba-los.

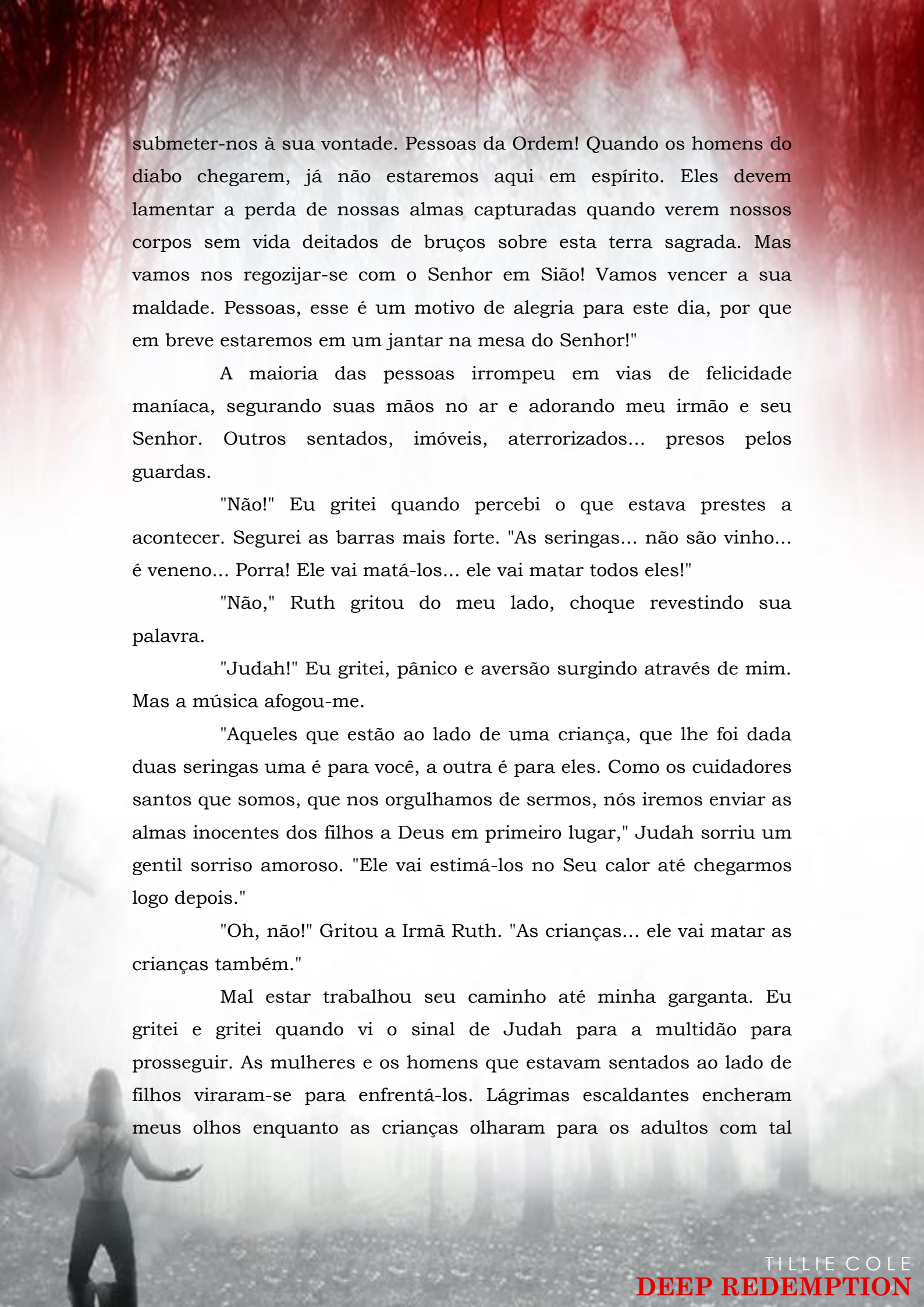
Irmão Michael e Irmão James dispararam tiro após tiro para o ar. As pessoas caíram para o chão. Estudei Judah. Minha pele se arrepiou. Judah observava do palco com uma fome potente em seus olhos. Ele estava saboreando o caos. Neste momento, ele era um senhor sobre os inocentes.

Ele olhou para o lado e estendeu a mão. Sarai, sua consorte, entrou no palco e tomou sua mão estendida. Eu podia ver que Judah a amava, à sua própria maneira. E ela o amava, mas era um amor que não era nada grande. Era um amor nascido da crueldade e obsessão. Uma alma má ligada a outra alma má.

Sarai assentiu com a cabeça quando ele sussurrou algo em seu ouvido. Ela o beijou nos lábios, e deu-lhe seu sorriso mais encorajador.

Ele enfrentou a multidão novamente. As pessoas estavam todas completamente em silêncio agora. Todos esperando para as próximas palavras de seu profeta. "Hoje vamos abater o diabo em seu próprio jogo. Sabemos que o diabo desafia os fiéis, atraindo suas almas nesta vida, as tentando com vícios e ganância... ameaçando de morte. Mas nós, os verdadeiramente fiéis, não tememos a morte. Como poderíamos, quando sabemos que as nossas almas puras vão conhecer o paraíso. Deus nos chama, o seu povo escolhido, para acolher a morte. Ele nos chama para frustrar os planos do diabo."

Sentei-me, respiração presa, quando ele dividiu o resto de sua 'revelação'. "Satanás envia seus homens para nós agora. Eles vêm para causar estragos e espalhar nada além de pecado e dor. Portanto, vamos enfrentar Satanás com a maior rebelião de todas." As pessoas assistiram Judah, com os olhos arregalados, confiando, quando ele anunciou: "Vamos colocar nossas vidas em Suas mãos. Vamos



submeter-nos à sua vontade. Pessoas da Ordem! Quando os homens do diabo chegarem, já não estaremos aqui em espírito. Eles devem lamentar a perda de nossas almas capturadas quando verem nossos corpos sem vida deitados de bruços sobre esta terra sagrada. Mas vamos nos regozijar-se com o Senhor em Sião! Vamos vencer a sua maldade. Pessoas, esse é um motivo de alegria para este dia, por que em breve estaremos em um jantar na mesa do Senhor!"

A maioria das pessoas irrompeu em vias de felicidade maníaca, segurando suas mãos no ar e adorando meu irmão e seu Senhor. Outros sentados, imóveis, aterrorizados... presos pelos guardas.

"Não!" Eu gritei quando percebi o que estava prestes a acontecer. Segurei as barras mais forte. "As seringas... não são vinho... é veneno... Porra! Ele vai matá-los... ele vai matar todos eles!"

"Não," Ruth gritou do meu lado, choque revestindo sua palavra.

"Judah!" Eu gritei, pânico e aversão surgindo através de mim. Mas a música afogou-me.

"Aqueles que estão ao lado de uma criança, que lhe foi dada duas seringas uma é para você, a outra é para eles. Como os cuidadores santos que somos, que nos orgulhamos de sermos, nós iremos enviar as almas inocentes dos filhos a Deus em primeiro lugar," Judah sorriu um gentil sorriso amoroso. "Ele vai estimá-los no Seu calor até chegarmos logo depois."

"Oh, não!" Gritou a Irmã Ruth. "As crianças... ele vai matar as crianças também."

Mal estar trabalhou seu caminho até minha garganta. Eu gritei e gritei quando vi o sinal de Judah para a multidão para prosseguir. As mulheres e os homens que estavam sentados ao lado de filhos viraram-se para enfrentá-los. Lágrimas escaldantes encheram meus olhos enquanto as crianças olharam para os adultos com tal

confiança... tal porra de confiança que iria deixá-los fazer qualquer coisa.

Minhas mãos sangravam quando puxei nas barras, minha pele rasgando. Meus ombros gritaram em protesto enquanto eu tentava arrancar a porta de suas dobradiças, mas não fazia nenhuma porra de movimento. Ouvi Solomon e Samson rugindo com raiva atrás de mim, gritando com os anciãos para parar. Stephen estava branco — enfrentado o horror. Ruth gritou, caindo de joelhos quando ninguém ouviu nossas chamadas.

Mas eu não podia parar. Apesar de ter sido inútil, eu não podia parar. "Judah!" Gritei, mas minha voz foi perdida sob o ruído. "JUDAH!" Gritei de novo e de novo e de novo...

Então eu vi os adultos começarem a empurrar as seringas nas bocas das crianças, incentivando-os a engolir o líquido goela abaixo. Eu congelei, imóvel, quando os adultos tiveram a sua vez.

Porra, eu via vermelho. Meu estômago revirou com bile e vômito. O que quer que esteja nas seringas não matou as crianças rapidamente. Eles começaram a gritar em agonia, seus corpos minúsculos contorcendo-se no chão. Espuma e sangue derramado de suas bocas enquanto eles lutavam para respirar, raspando suas gargantas, suas mãos chegando desesperadamente por ajuda... mas ninguém estava lá para salvá-los.

Ninguém estava lá para aliviar sua dor...

Ninguém nunca se importou com as crianças aqui neste inferno. Eles estavam sempre sozinhos... mesmo na morte, porra, Judah assegurou que estivessem sozinhos e com dor.

A dose de veneno dos adultos começou a arrastá-los também. Um a um, eles desceram, batendo no chão em tortura.

No pânico, algumas das pessoas tentaram se levantar e correr, jogando suas seringas no chão. E eu observava, impotente, enquanto os guardas forçavam a volta para o chão e prendia-os para baixo, despejando o veneno em suas bocas.

Eles foram assassinados... porra, assassinados!

Um grupo de pessoas se libertou da seção do Irmão Luke, correndo para as árvores. Ele levantou a arma e enviou uma rajada de balas nas costas de suas cabeças. Ruth gritou ao meu lado enquanto as vítimas caíam no chão.

Os anciãos foram os seguintes; seus corpos caindo no chão de sua parede humana enquanto eles de bom grado beberam o líquido das seringas. Gritos de tormento acabaram com a música, uma cacofonia de morte agonizante. Guardas correram ao redor da massa de corpos, garantindo que todas as doses de veneno haviam sido tomadas.

Como uma onda rolando, o bater dos corpos das crianças começou a desacelerar... até que eles ficaram em silêncio e imóvel. Os adultos foram os próximos, em seguida, os mais velhos seguiram o exemplo. Era como um filme de terror. Pessoas correndo em todos os lugares, o caos e histeria borrando a cena.

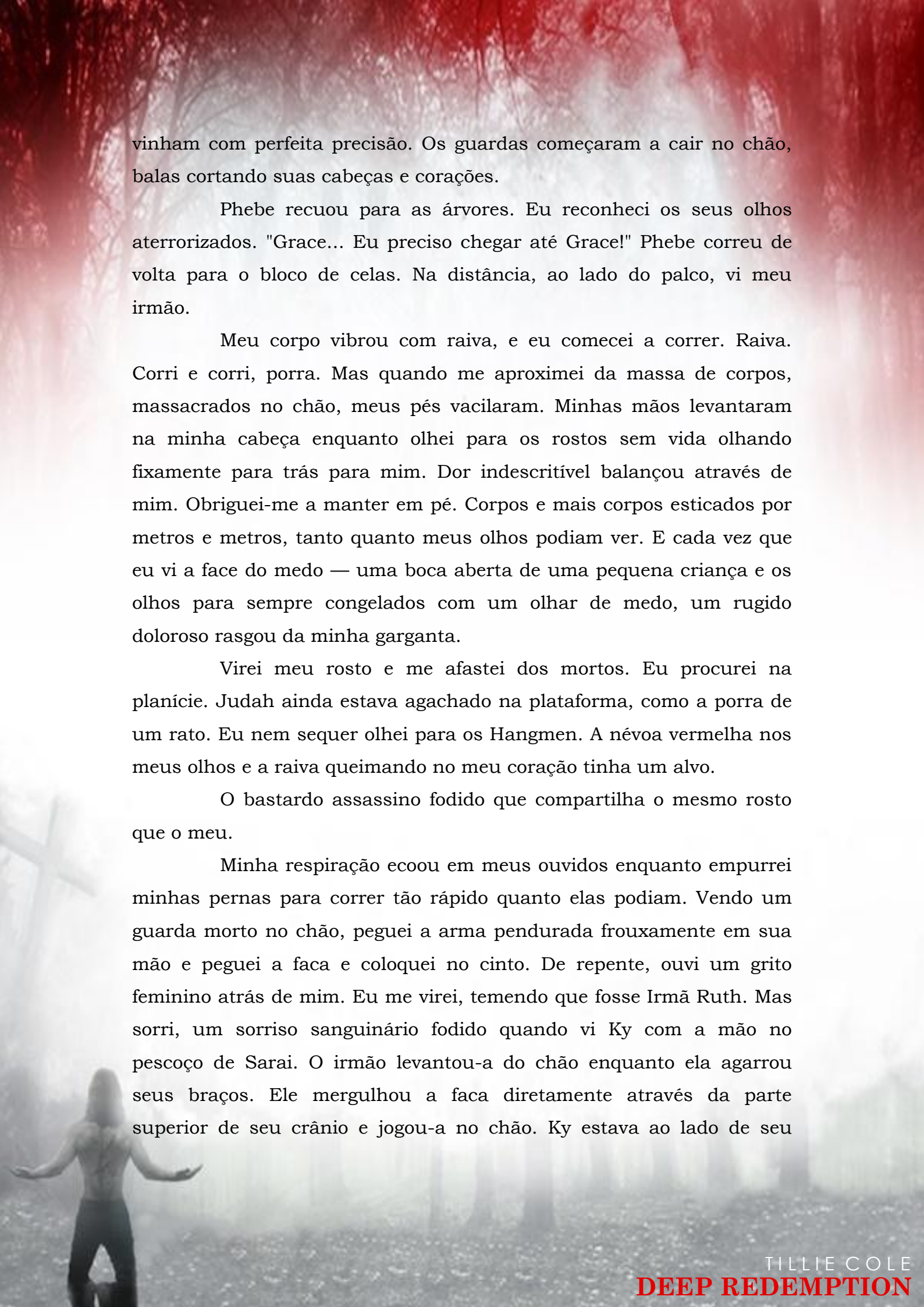
Então, de repente, eu vi um flash de cabelo vermelho na porta da cela. "Phebe," eu disse freneticamente. "Abra a porta!"

Phebe tinha a chave na mão. Suas mãos tremiam de medo, e as lágrimas nublaram seus olhos enquanto ela lutava para colocar a chave na fechadura. Meu coração estava um canhão no meu peito enquanto eu tentava ver através da loucura, enquanto eu tentava detectar Judah através do caos.

O bloqueio se abriu. Eu empurrei a porta aberta, assim que o som de artilharia pesada veio das árvores distantes. "Os Hangmen," eu gritei. Eu saí pela porta e olhei para a planície. Os guardas tinham se afastado das massas de morte e estavam correndo, armas erguidas para os Hangmen. Eu vi alguns fugirem, correndo da briga.

Covardes de merda!

Olhei para trás em direção ao som de balas, e podia ver homens de preto que se deslocavam das árvores. Mesmo que houvesse apenas onze deles, de alguma forma parecia um exército fodido. Eles

A misty, red-tinted scene of a prison courtyard. In the background, a large, faint cross is visible. In the foreground, a person is seen from behind, standing with arms slightly out. The overall atmosphere is somber and eerie.

vinham com perfeita precisão. Os guardas começaram a cair no chão, balas cortando suas cabeças e corações.

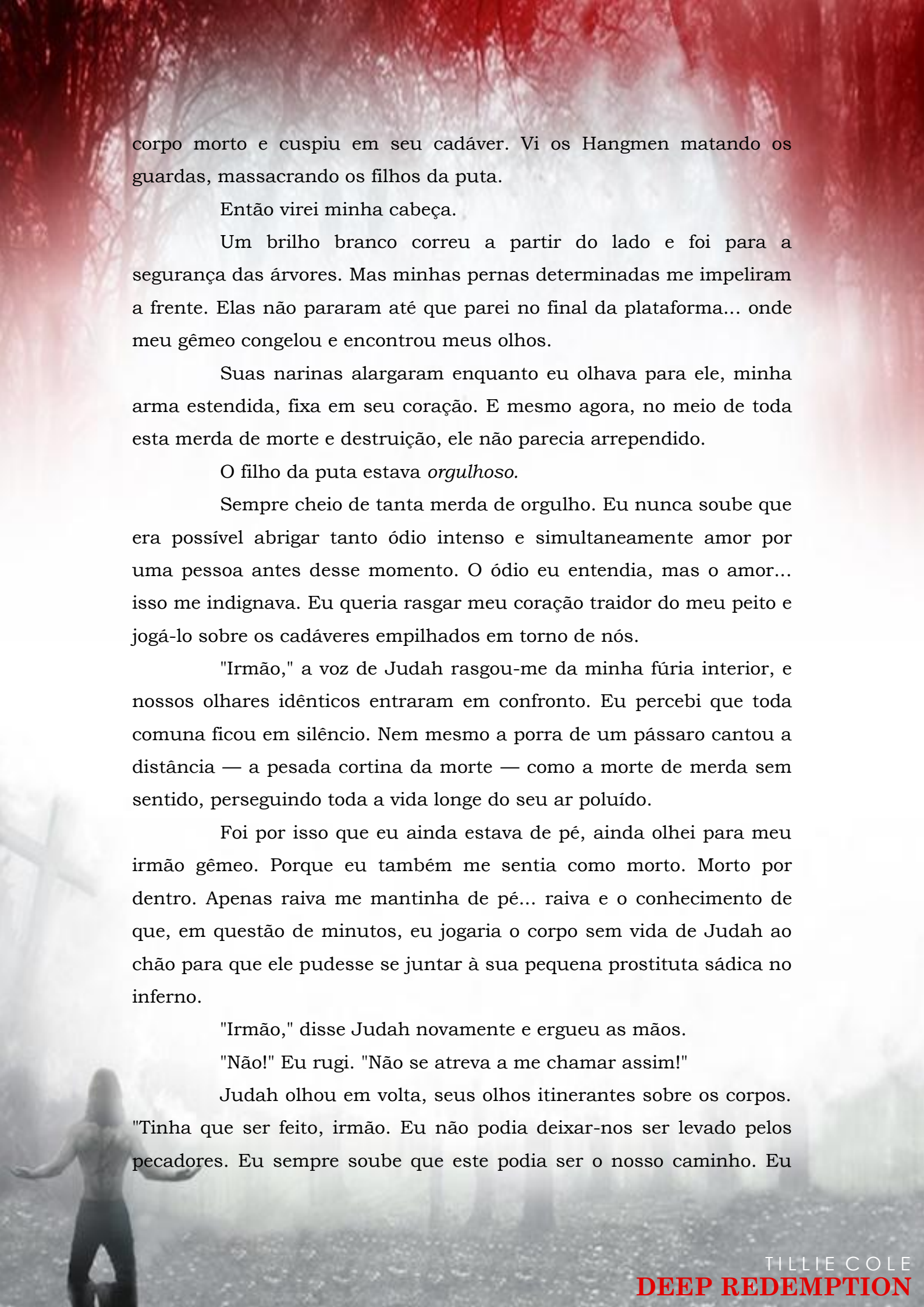
Phebe recuou para as árvores. Eu reconheci os seus olhos aterrorizados. "Grace... Eu preciso chegar até Grace!" Phebe correu de volta para o bloco de celas. Na distância, ao lado do palco, vi meu irmão.

Meu corpo vibrou com raiva, e eu comecei a correr. Raiva. Corri e corri, porra. Mas quando me aproximei da massa de corpos, massacrados no chão, meus pés vacilaram. Minhas mãos levantaram na minha cabeça enquanto olhei para os rostos sem vida olhando fixamente para trás para mim. Dor indescritível balançou através de mim. Obriguei-me a manter em pé. Corpos e mais corpos esticados por metros e metros, tanto quanto meus olhos podiam ver. E cada vez que eu vi a face do medo — uma boca aberta de uma pequena criança e os olhos para sempre congelados com um olhar de medo, um rugido doloroso rasgou da minha garganta.

Virei meu rosto e me afastei dos mortos. Eu procurei na planície. Judah ainda estava agachado na plataforma, como a porra de um rato. Eu nem sequer olhei para os Hangmen. A névoa vermelha nos meus olhos e a raiva queimando no meu coração tinha um alvo.

O bastardo assassino fodido que compartilha o mesmo rosto que o meu.

Minha respiração ecoou em meus ouvidos enquanto empurrei minhas pernas para correr tão rápido quanto elas podiam. Vendo um guarda morto no chão, peguei a arma pendurada frouxamente em sua mão e peguei a faca e coloquei no cinto. De repente, ouvi um grito feminino atrás de mim. Eu me virei, temendo que fosse Irmã Ruth. Mas sorri, um sorriso sanguinário fodido quando vi Ky com a mão no pescoço de Sarai. O irmão levantou-a do chão enquanto ela agarrou seus braços. Ele mergulhou a faca diretamente através da parte superior de seu crânio e jogou-a no chão. Ky estava ao lado de seu



corpo morto e cuspiu em seu cadáver. Vi os Hangmen matando os guardas, massacrando os filhos da puta.

Então virei minha cabeça.

Um brilho branco correu a partir do lado e foi para a segurança das árvores. Mas minhas pernas determinadas me impeliram a frente. Elas não pararam até que parei no final da plataforma... onde meu gêmeo congelou e encontrou meus olhos.

Suas narinas alargaram enquanto eu olhava para ele, minha arma estendida, fixa em seu coração. E mesmo agora, no meio de toda esta merda de morte e destruição, ele não parecia arrependido.

O filho da puta estava *orgulhoso*.

Sempre cheio de tanta merda de orgulho. Eu nunca soube que era possível abrigar tanto ódio intenso e simultaneamente amor por uma pessoa antes desse momento. O ódio eu entendia, mas o amor... isso me indignava. Eu queria rasgar meu coração traidor do meu peito e jogá-lo sobre os cadáveres empilhados em torno de nós.

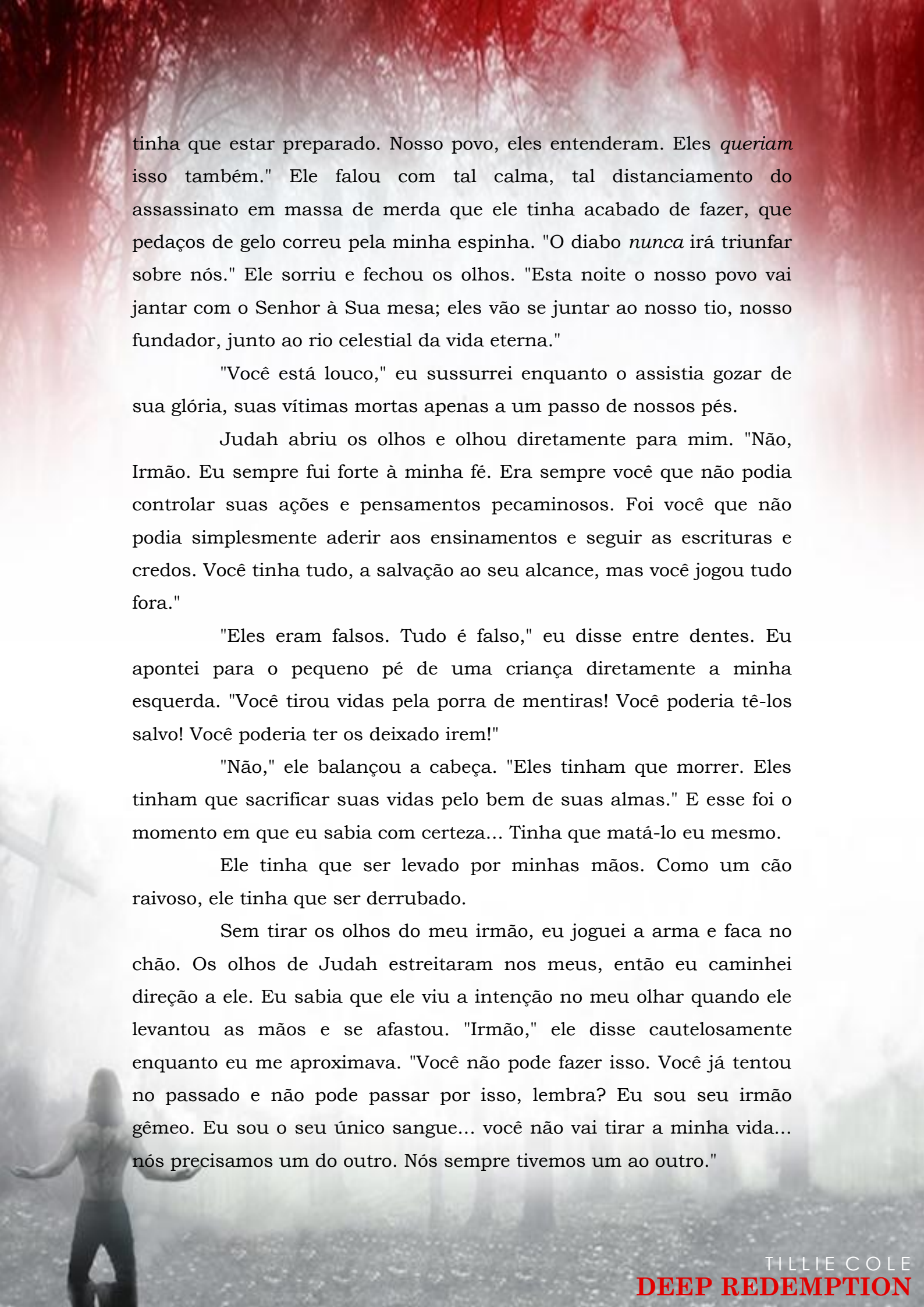
"Irmão," a voz de Judah rasgou-me da minha fúria interior, e nossos olhares idênticos entraram em confronto. Eu percebi que toda comuna ficou em silêncio. Nem mesmo a porra de um pássaro cantou a distância — a pesada cortina da morte — como a morte de merda sem sentido, perseguindo toda a vida longe do seu ar poluído.

Foi por isso que eu ainda estava de pé, ainda olhei para meu irmão gêmeo. Porque eu também me sentia como morto. Morto por dentro. Apenas raiva me mantinha de pé... raiva e o conhecimento de que, em questão de minutos, eu jogaria o corpo sem vida de Judah ao chão para que ele pudesse se juntar à sua pequena prostituta sádica no inferno.

"Irmão," disse Judah novamente e ergueu as mãos.

"Não!" Eu rugi. "Não se atreva a me chamar assim!"

Judah olhou em volta, seus olhos itinerantes sobre os corpos. "Tinha que ser feito, irmão. Eu não podia deixar-nos ser levado pelos pecadores. Eu sempre soube que este podia ser o nosso caminho. Eu



tinha que estar preparado. Nosso povo, eles entenderam. Eles *queriam* isso também." Ele falou com tal calma, tal distanciamento do assassinato em massa de merda que ele tinha acabado de fazer, que pedaços de gelo correu pela minha espinha. "O diabo *nunca* irá triunfar sobre nós." Ele sorriu e fechou os olhos. "Esta noite o nosso povo vai jantar com o Senhor à Sua mesa; eles vão se juntar ao nosso tio, nosso fundador, junto ao rio celestial da vida eterna."

"Você está louco," eu sussurrei enquanto o assistia gozar de sua glória, suas vítimas mortas apenas a um passo de nossos pés.

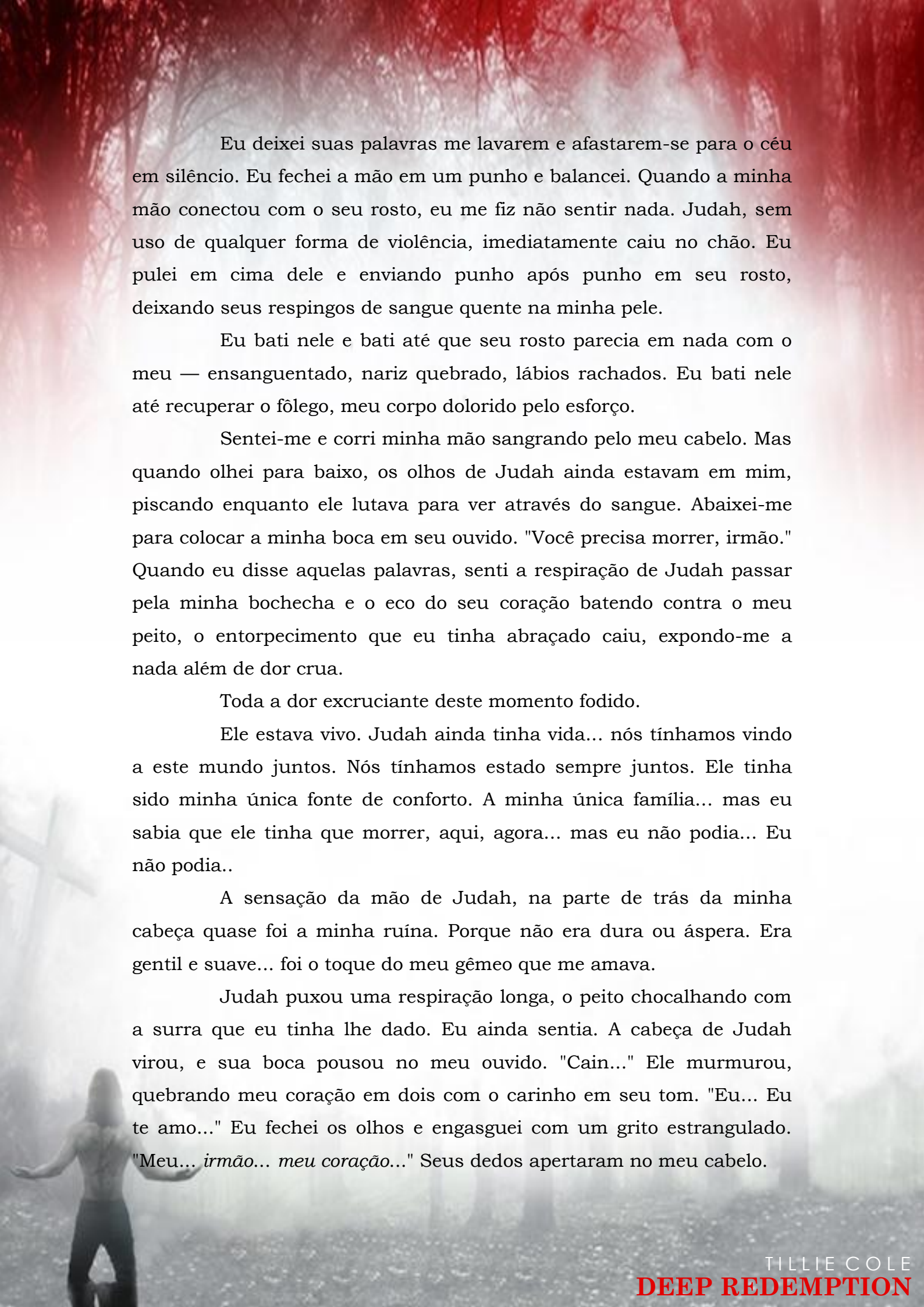
Judah abriu os olhos e olhou diretamente para mim. "Não, Irmão. Eu sempre fui forte à minha fé. Era sempre você que não podia controlar suas ações e pensamentos pecaminosos. Foi você que não podia simplesmente aderir aos ensinamentos e seguir as escrituras e credos. Você tinha tudo, a salvação ao seu alcance, mas você jogou tudo fora."

"Eles eram falsos. Tudo é falso," eu disse entre dentes. Eu apontei para o pequeno pé de uma criança diretamente a minha esquerda. "Você tirou vidas pela porra de mentiras! Você poderia tê-los salvo! Você poderia ter os deixado irem!"

"Não," ele balançou a cabeça. "Eles tinham que morrer. Eles tinham que sacrificar suas vidas pelo bem de suas almas." E esse foi o momento em que eu sabia com certeza... Tinha que matá-lo eu mesmo.

Ele tinha que ser levado por minhas mãos. Como um cão raivoso, ele tinha que ser derrubado.

Sem tirar os olhos do meu irmão, eu joguei a arma e faca no chão. Os olhos de Judah estreitaram nos meus, então eu caminhei direção a ele. Eu sabia que ele viu a intenção no meu olhar quando ele levantou as mãos e se afastou. "Irmão," ele disse cautelosamente enquanto eu me aproximava. "Você não pode fazer isso. Você já tentou no passado e não pode passar por isso, lembra? Eu sou seu irmão gêmeo. Eu sou o seu único sangue... você não vai tirar a minha vida... nós precisamos um do outro. Nós sempre tivemos um ao outro."



Eu deixei suas palavras me lavarem e afastarem-se para o céu em silêncio. Eu fechei a mão em um punho e balancei. Quando a minha mão conectou com o seu rosto, eu me fiz não sentir nada. Judah, sem uso de qualquer forma de violência, imediatamente caiu no chão. Eu pulei em cima dele e enviando punho após punho em seu rosto, deixando seus respingos de sangue quente na minha pele.

Eu bati nele e bati até que seu rosto parecia em nada com o meu — ensanguentado, nariz quebrado, lábios rachados. Eu bati nele até recuperar o fôlego, meu corpo dolorido pelo esforço.

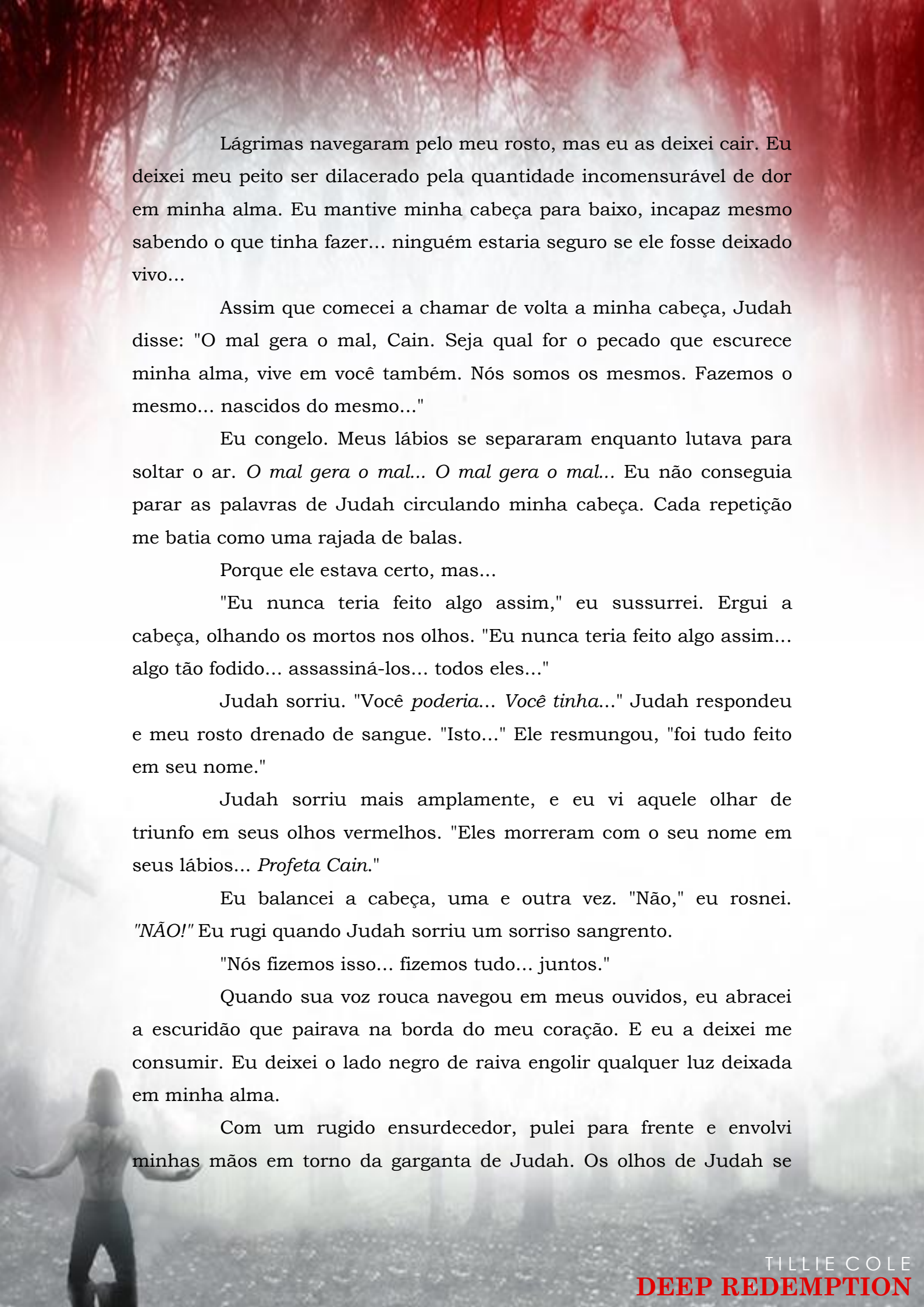
Sentei-me e corri minha mão sangrando pelo meu cabelo. Mas quando olhei para baixo, os olhos de Judah ainda estavam em mim, piscando enquanto ele lutava para ver através do sangue. Abaixei-me para colocar a minha boca em seu ouvido. "Você precisa morrer, irmão." Quando eu disse aquelas palavras, senti a respiração de Judah passar pela minha bochecha e o eco do seu coração batendo contra o meu peito, o entorpecimento que eu tinha abraçado caiu, expondo-me a nada além de dor crua.

Toda a dor excruciante deste momento fodido.

Ele estava vivo. Judah ainda tinha vida... nós tínhamos vindo a este mundo juntos. Nós tínhamos estado sempre juntos. Ele tinha sido minha única fonte de conforto. A minha única família... mas eu sabia que ele tinha que morrer, aqui, agora... mas eu não podia... Eu não podia..

A sensação da mão de Judah, na parte de trás da minha cabeça quase foi a minha ruína. Porque não era dura ou áspera. Era gentil e suave... foi o toque do meu gêmeo que me amava.

Judah puxou uma respiração longa, o peito chocalhando com a surra que eu tinha lhe dado. Eu ainda sentia. A cabeça de Judah virou, e sua boca pousou no meu ouvido. "Cain..." Ele murmurou, quebrando meu coração em dois com o carinho em seu tom. "Eu... Eu te amo..." Eu fechei os olhos e engasguei com um grito estrangulado. "Meu... *irmão... meu coração...*" Seus dedos apertaram no meu cabelo.



Lágrimas navegaram pelo meu rosto, mas eu as deixei cair. Eu deixei meu peito ser dilacerado pela quantidade incomensurável de dor em minha alma. Eu mantive minha cabeça para baixo, incapaz mesmo sabendo o que tinha fazer... ninguém estaria seguro se ele fosse deixado vivo...

Assim que comecei a chamar de volta a minha cabeça, Judah disse: "O mal gera o mal, Cain. Seja qual for o pecado que escurece minha alma, vive em você também. Nós somos os mesmos. Fazemos o mesmo... nascidos do mesmo..."

Eu congelo. Meus lábios se separaram enquanto lutava para soltar o ar. *O mal gera o mal... O mal gera o mal...* Eu não conseguia parar as palavras de Judah circulando minha cabeça. Cada repetição me batia como uma rajada de balas.

Porque ele estava certo, mas...

"Eu nunca teria feito algo assim," eu sussurrei. Ergui a cabeça, olhando os mortos nos olhos. "Eu nunca teria feito algo assim... algo tão fodido... assassiná-los... todos eles..."

Judah sorriu. "Você *poderia...* Você *tinha...*" Judah respondeu e meu rosto drenado de sangue. "Isto..." Ele resmungou, "foi tudo feito em seu nome."

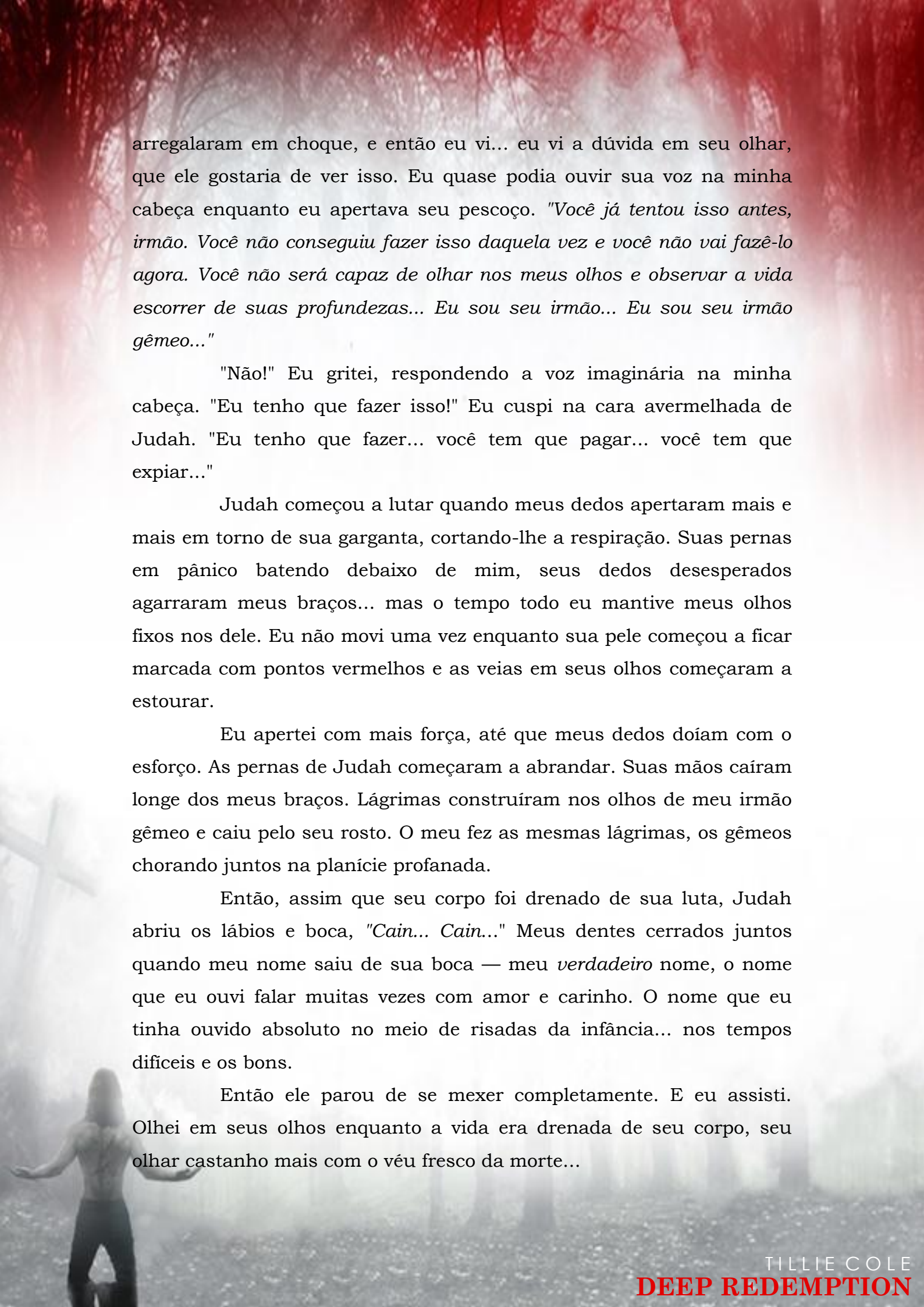
Judah sorriu mais amplamente, e eu vi aquele olhar de triunfo em seus olhos vermelhos. "Eles morreram com o seu nome em seus lábios... *Profeta Cain.*"

Eu balancei a cabeça, uma e outra vez. "Não," eu rosnei. "NÃO!" Eu rugi quando Judah sorriu um sorriso sangrento.

"Nós fizemos isso... fizemos tudo... juntos."

Quando sua voz rouca navegou em meus ouvidos, eu abracei a escuridão que pairava na borda do meu coração. E eu a deixei me consumir. Eu deixei o lado negro de raiva engolir qualquer luz deixada em minha alma.

Com um rugido ensurdecedor, pulei para frente e envolvi minhas mãos em torno da garganta de Judah. Os olhos de Judah se



arregalaram em choque, e então eu vi... eu vi a dúvida em seu olhar, que ele gostaria de ver isso. Eu quase podia ouvir sua voz na minha cabeça enquanto eu apertava seu pescoço. *"Você já tentou isso antes, irmão. Você não conseguiu fazer isso daquela vez e você não vai fazê-lo agora. Você não será capaz de olhar nos meus olhos e observar a vida escorrer de suas profundezas... Eu sou seu irmão... Eu sou seu irmão gêmeo..."*

"Não!" Eu gritei, respondendo a voz imaginária na minha cabeça. "Eu tenho que fazer isso!" Eu cuspi na cara avermelhada de Judah. "Eu tenho que fazer... você tem que pagar... você tem que expiar..."

Judah começou a lutar quando meus dedos apertaram mais e mais em torno de sua garganta, cortando-lhe a respiração. Suas pernas em pânico batendo debaixo de mim, seus dedos desesperados agarraram meus braços... mas o tempo todo eu mantive meus olhos fixos nos dele. Eu não movi uma vez enquanto sua pele começou a ficar marcada com pontos vermelhos e as veias em seus olhos começaram a estourar.

Eu apertei com mais força, até que meus dedos doíam com o esforço. As pernas de Judah começaram a abrandar. Suas mãos caíram longe dos meus braços. Lágrimas construíram nos olhos de meu irmão gêmeo e caiu pelo seu rosto. O meu fez as mesmas lágrimas, os gêmeos chorando juntos na planície profanada.

Então, assim que seu corpo foi drenado de sua luta, Judah abriu os lábios e boca, *"Cain... Cain..."* Meus dentes cerrados juntos quando meu nome saiu de sua boca — meu *verdadeiro* nome, o nome que eu ouvi falar muitas vezes com amor e carinho. O nome que eu tinha ouvido absoluto no meio de risadas da infância... nos tempos difíceis e os bons.

Então ele parou de se mexer completamente. E eu assisti. Olhei em seus olhos enquanto a vida era drenada de seu corpo, seu olhar castanho mais com o véu fresco da morte...

... e eu não podia desviar o olhar. Eu não conseguia mover minhas mãos, nem parar o dilúvio de lágrimas quando meu irmão e melhor amigo olhou para mim de um corpo, agora sem alma.

Mesmo que a noite estivesse quente e úmida, gelo veio sobre a minha pele. Minhas mãos tinham congelado em seu pescoço... Eu não podia me mover...

Meus braços começaram a tremer. Os arrepios de tremor atingiram meus dedos fechados, e eles caíram do pescoço de Judah. As marcas vermelhas de minhas mãos estavam espalhadas como marcas de queimadura em sua pele. Fechei os olhos. Mas tudo o que eu vi foi o rosto escurecido de Judah pronunciando, "*Cain... Cain...*"

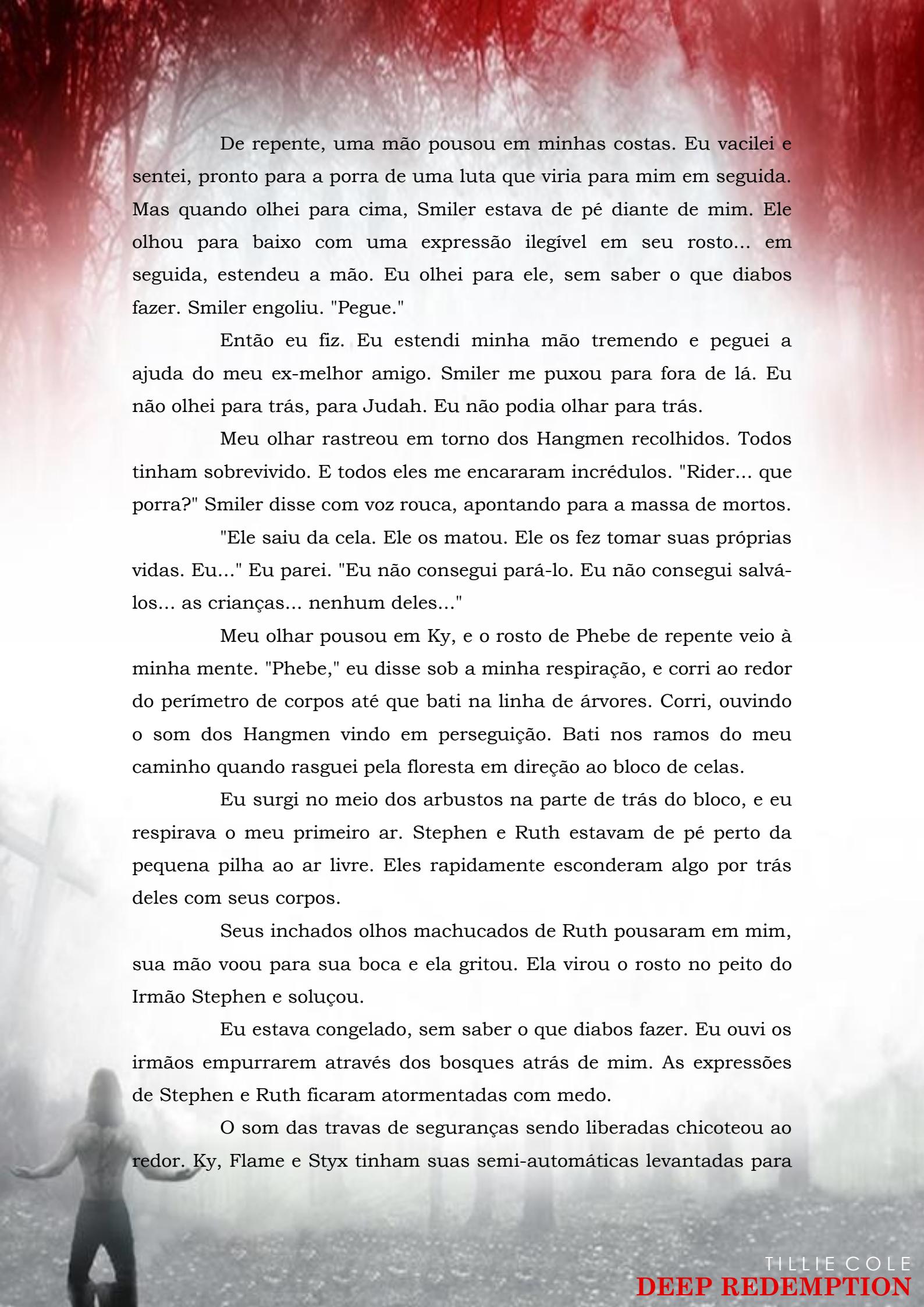
Ele me pediu para poupá-lo... mas eu não podia... Porra, eu não podia...

Abri os olhos e me forcei a me mover para fora de seu cadáver. Mas quando me virei e fui recebido por centenas e centenas de mortos, seguidores envenenados, minha cabeça balançou. Minhas mãos passaram através do meu cabelo e eu olhei em todas as direções, em busca de algum tipo de paz. Nada foi encontrado.

As lágrimas nublaram meus olhos, mas eu podia ver os Hangmen todos me observando... Engasguei um grito com tanta morte, a visão de intermináveis assassinatos sem sentido, muito para aceitar... compreender...

Minhas pernas cederam e eu caí no chão... ao lado de Judah. Meu rosto contorcido de dor me rasgando por dentro. Mas a escuridão em meu coração permaneceu; essa porra correu como corredeiras através de cada veia, apagando qualquer luz e bondade com a sua sombra. Eu derrubei minha cabeça para trás e rugi. Eu gritei e gritei até que o som da minha dor era o único barulho para ser ouvido.

Quando eu não tinha mais nada para dar, caí sobre minhas mãos, tentando recuperar o fôlego. Puxei o ar longamente, inalando desesperado, mas nada levava essa dor a distância, esta dor trasfegando na porra do meu coração.



De repente, uma mão pousou em minhas costas. Eu vacilei e sentei, pronto para a porra de uma luta que viria para mim em seguida. Mas quando olhei para cima, Smiler estava de pé diante de mim. Ele olhou para baixo com uma expressão ilegível em seu rosto... em seguida, estendeu a mão. Eu olhei para ele, sem saber o que diabos fazer. Smiler engoliu. "Pegue."

Então eu fiz. Eu estendi minha mão tremendo e peguei a ajuda do meu ex-melhor amigo. Smiler me puxou para fora de lá. Eu não olhei para trás, para Judah. Eu não podia olhar para trás.

Meu olhar rastreou em torno dos Hangmen recolhidos. Todos tinham sobrevivido. E todos eles me encararam incrédulos. "Rider... que porra?" Smiler disse com voz rouca, apontando para a massa de mortos.

"Ele saiu da cela. Ele os matou. Ele os fez tomar suas próprias vidas. Eu..." Eu parei. "Eu não consegui pará-lo. Eu não consegui salvá-los... as crianças... nenhum deles..."

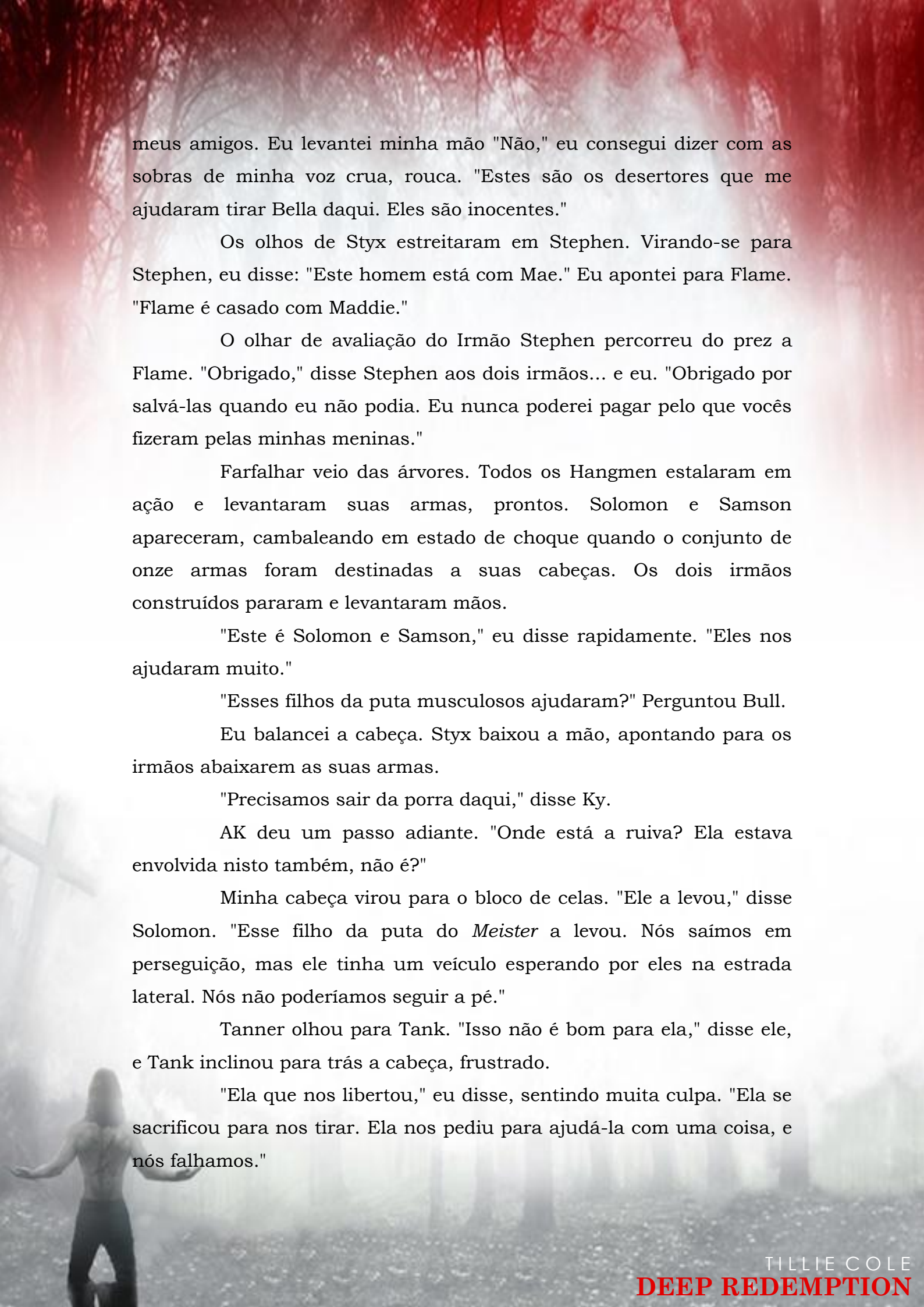
Meu olhar pousou em Ky, e o rosto de Phebe de repente veio à minha mente. "Phebe," eu disse sob a minha respiração, e corri ao redor do perímetro de corpos até que bati na linha de árvores. Corri, ouvindo o som dos Hangmen vindo em perseguição. Bati nos ramos do meu caminho quando rasguei pela floresta em direção ao bloco de celas.

Eu surgi no meio dos arbustos na parte de trás do bloco, e eu respirava o meu primeiro ar. Stephen e Ruth estavam de pé perto da pequena pilha ao ar livre. Eles rapidamente esconderam algo por trás deles com seus corpos.

Seus inchados olhos machucados de Ruth pousaram em mim, sua mão voou para sua boca e ela gritou. Ela virou o rosto no peito do Irmão Stephen e soluçou.

Eu estava congelado, sem saber o que diabos fazer. Eu ouvi os irmãos empurrarem através dos bosques atrás de mim. As expressões de Stephen e Ruth ficaram atormentadas com medo.

O som das travas de seguranças sendo liberadas chicoteou ao redor. Ky, Flame e Styx tinham suas semi-automáticas levantadas para

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the foreground, the silhouette of a person with long hair, seen from behind, is visible. The person appears to be looking into the distance. The overall atmosphere is somber and mysterious.

meus amigos. Eu levantei minha mão "Não," eu consegui dizer com as sobras de minha voz crua, rouca. "Estes são os desertores que me ajudaram tirar Bella daqui. Eles são inocentes."

Os olhos de Styx estreitaram em Stephen. Virando-se para Stephen, eu disse: "Este homem está com Mae." Eu apontei para Flame. "Flame é casado com Maddie."

O olhar de avaliação do Irmão Stephen percorreu do prez a Flame. "Obrigado," disse Stephen aos dois irmãos... e eu. "Obrigado por salvá-las quando eu não podia. Eu nunca poderei pagar pelo que vocês fizeram pelas minhas meninas."

Farfalhar veio das árvores. Todos os Hangmen estalaram em ação e levantaram suas armas, prontos. Solomon e Samson apareceram, cambaleando em estado de choque quando o conjunto de onze armas foram destinadas a suas cabeças. Os dois irmãos construídos pararam e levantaram mãos.

"Este é Solomon e Samson," eu disse rapidamente. "Eles nos ajudaram muito."

"Esses filhos da puta musculosos ajudaram?" Perguntou Bull.

Eu balancei a cabeça. Styx baixou a mão, apontando para os irmãos abaixarem as suas armas.

"Precisamos sair da porra daqui," disse Ky.

AK deu um passo adiante. "Onde está a ruiva? Ela estava envolvida nisto também, não é?"

Minha cabeça virou para o bloco de celas. "Ele a levou," disse Solomon. "Esse filho da puta do *Meister* a levou. Nós saímos em perseguição, mas ele tinha um veículo esperando por eles na estrada lateral. Nós não poderíamos seguir a pé."

Tanner olhou para Tank. "Isso não é bom para ela," disse ele, e Tank inclinou para trás a cabeça, frustrado.

"Ela que nos libertou," eu disse, sentindo muita culpa. "Ela se sacrificou para nos tirar. Ela nos pediu para ajudá-la com uma coisa, e nós falhamos."

Silêncio engrossou em torno de nós, enquanto deixei a culpa me afogar.

Então vi um flash de cabelo loiro espreitar para fora entre Ruth e as pernas de Stephen. Encontrei os olhos de Ruth. "Ele não a levou?" Perguntei.

Ruth balançou a cabeça. "Eu acho que Phebe tinha a deixado aqui por segurança... ela... ela salvou sua vida."

"Que porra vocês estão falando sobre?" Perguntou Ky, balançando em seus pés. O irmão estava perdendo a paciência.

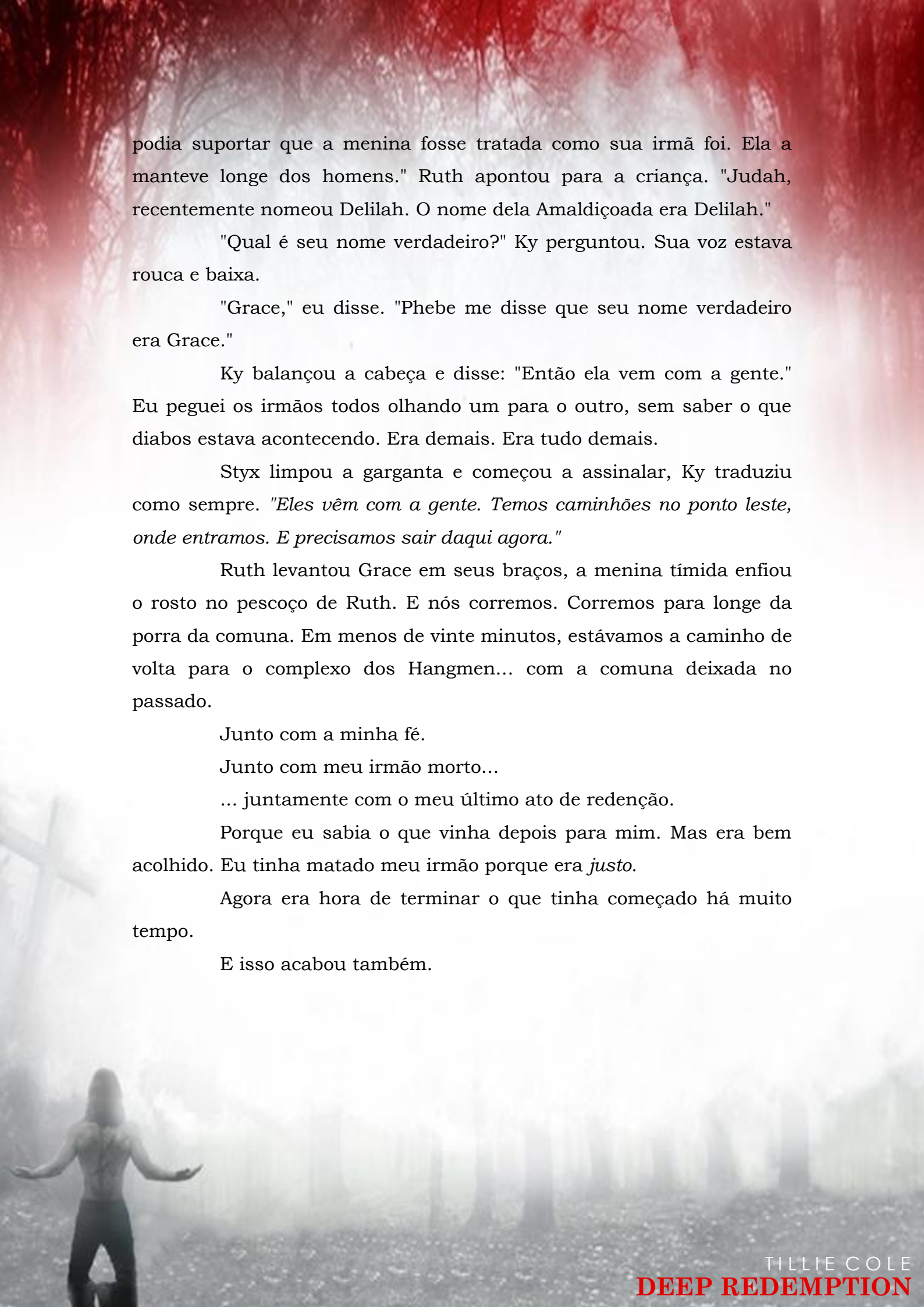
Ruth se virou para Styx. "Phebe me fez prometer-lhe algo se ela não conseguisse sair da comuna quando chegasse a hora de fugir. Ela me pediu para encontrar sua irmã no mundo exterior. Seu nome é Rebekah."

Ky aproximou-se em frente. "Essa é a minha mulher. Rebekah... Lilah, a irmã de Phebe. Ela é minha mulher."

Ruth respirou, mas em vez de responder, ela se virou. Quando ela enfrentou Ky novamente, ela estava segurando a mão da menina que Phebe tinha salvado. "Phebe foi colocada como responsável desta menina." Ruth estremeceu. "Ela foi recentemente marcada como Irmã Amaldiçoada de Eva."

Olhei para Ky, mas seu olhar estava fixo firmemente sobre a menina. Sua touca tinha caído, e seu longo cabelo loiro estava fluindo pelas costas, os olhos azuis inocentes olhando para o VP. "Foda-se," Ky sussurrou e engoliu.

"Ela não tem pais." O rosto de Ruth contorceu de dor. "Especialmente agora." Ela trouxe a criança mais perto de sua perna, abraçando-a mais forte. "Phebe queria que sua irmã a levasse e lhe desse uma boa vida. Ela disse... ela disse que a menina lembrava de sua irmã, quando ela era jovem." Ky estava mudo, e se eu não estivesse enganado, seus olhos tinham ficados embaçados. Ruth esperou por Ky para falar, mas ele conseguiu apenas acenar. Ruth passou a mão sobre o cabelo loiro de Grace. "Phebe se importava com ela, porque ela não

A misty cemetery with tombstones and a person in the background. The scene is foggy, with a person standing in the distance, looking towards the camera. The ground is covered in grass and small flowers. The overall atmosphere is somber and reflective.

podia suportar que a menina fosse tratada como sua irmã foi. Ela a manteve longe dos homens." Ruth apontou para a criança. "Judah, recentemente nomeou Delilah. O nome dela Amaldiçoada era Delilah."

"Qual é seu nome verdadeiro?" Ky perguntou. Sua voz estava rouca e baixa.

"Grace," eu disse. "Phebe me disse que seu nome verdadeiro era Grace."

Ky balançou a cabeça e disse: "Então ela vem com a gente." Eu peguei os irmãos todos olhando um para o outro, sem saber o que diabos estava acontecendo. Era demais. Era tudo demais.

Styx limpou a garganta e começou a assinalar, Ky traduziu como sempre. *"Eles vêm com a gente. Temos caminhões no ponto leste, onde entramos. E precisamos sair daqui agora."*

Ruth levantou Grace em seus braços, a menina tímida enfiou o rosto no pescoço de Ruth. E nós corremos. Corremos para longe da porra da comuna. Em menos de vinte minutos, estávamos a caminho de volta para o complexo dos Hangmen... com a comuna deixada no passado.

Junto com a minha fé.

Junto com meu irmão morto...

... juntamente com o meu último ato de redenção.

Porque eu sabia o que vinha depois para mim. Mas era bem acolhido. Eu tinha matado meu irmão porque era *justo*.

Agora era hora de terminar o que tinha começado há muito tempo.

E isso acabou também.

Capítulo Dezesseis

Rider

O crepúsculo tinha começado a cair à medida que nos aproximamos do complexo. Eu andava ao lado de meus ex-irmãos, com uma sensação de dormência.

Toda vez que eu pensava no que tinha acontecido, minha mente se afastava. Tentei pensar nos rostos dos mortos, mas todos eles eram apenas um borrão. Tentei me lembrar do último suspiro de Judah... mas minha mente estava em branco.

À medida que nos aproximamos dos portões do complexo minhas mãos começaram a tremer. Tentei parar o tremor. Mas eu não podia. Eu podia ver Smiler me observando de sua moto ao meu lado.

Mas eu simplesmente não conseguia parar a porra dos tremores.

Os portões se abriram quando nós chegamos. Meu coração explodiu quando vi a porra do portão do clube abrir e Bella correr para fora, Mae, Lilah e Maddie seguindo atrás. Beauty e Letti seguiam atrás delas, parecendo exatamente do mesmo jeito que a última vez que eu as vi.

Os olhos frenéticos de Bella procurando no grupo. Quando seu olhar azul pousou em mim, suas mãos cobriram a boca. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela corria para mim. Fiz-me descer da moto para cumprimentá-la. Ela parou na minha frente. "Rider," ela sussurrou, seus olhos chocados sobre mim.

Olhei para o meu corpo. Eu estava coberto de sangue de Judah. Eu levantei a minha mão; Estava vermelha brilhante, os nós dos meus dedos roçaram sua pele.

Bella estendeu a mão e colocou os braços em volta da minha cintura. Seu rosto preocupado procurando o meu. Olhei em seus olhos,

lágrimas rastreando minhas bochechas. Os olhos de Bella se fecharam e ela tomou uma respiração longa e profunda.

Quando abriram de novo, ela disse, "Você fez isso... ele está... ele se foi?"

Eu balancei a cabeça. Não havia palavras. Eu não conseguia falar. Bella moldou seu corpo contra o meu, ignorando o sangue seco em cada pedaço de mim. Eu passei meus braços em torno dela tão firmemente quanto pude.

Eu precisava dela.

Eu tão desesperadamente precisava dela.

Ouvi vozes ao nosso redor. Eu ouvi os irmãos descrevendo o que aconteceu. *"Suicídio em massa... Poção... crianças também... Rider matou..."*

Bella ficou tensa em meus braços. Seus lábios tremeram. "Todo mundo está morto? Os inocentes... as crianças...?"

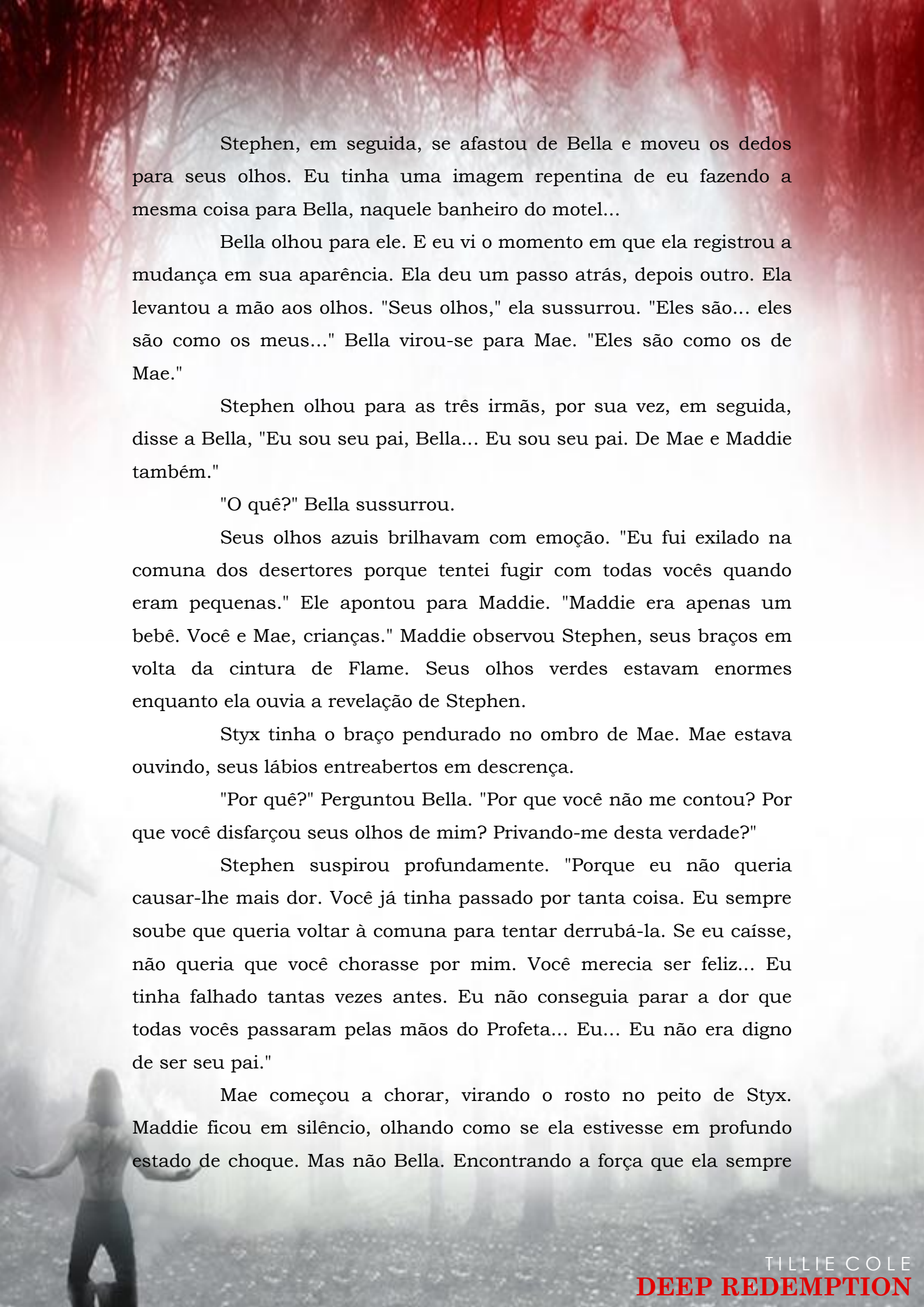
Eu fechei os olhos e balancei a cabeça. Bella deu um passo atrás do meu abraço. Abri os olhos. Seus olhos estavam nadando em tristeza. "Ruth, Stephen, Samson, Solomon? Estão todos... mortos?"

"Não," eu consegui responder rapidamente, em seguida, virei para as caminhonetes estacionadas. Silenciosamente a porta da caminhonete abriu e Solomon e Samson saíram. Antes que pudessem sequer dar um passo, Bella correu para eles e colocou os braços ao redor de cada um deles, chorando de alívio. Eles a abraçaram de volta, sem jeito.

Bella os soltou quando o Irmão Stephen deslizou do banco de trás, e ela cumprimentou-o da mesma forma aliviada. Meu peito doía; ela nem sabia que estava abraçando seu pai.

Um pai que a adorava.

Os olhos do irmão Stephen fecharam enquanto ele deu um beijo em sua cabeça. Ele deu um passo para trás, e seus olhos percorreram a multidão. Então ele parou. Segui o caminho do seu olhar e vi Mae e Maddie assistindo Bella cumprimentar seus amigos.



Stephen, em seguida, se afastou de Bella e moveu os dedos para seus olhos. Eu tinha uma imagem repentina de eu fazendo a mesma coisa para Bella, naquele banheiro do motel...

Bella olhou para ele. E eu vi o momento em que ela registrou a mudança em sua aparência. Ela deu um passo atrás, depois outro. Ela levantou a mão aos olhos. "Seus olhos," ela sussurrou. "Eles são... eles são como os meus..." Bella virou-se para Mae. "Eles são como os de Mae."

Stephen olhou para as três irmãs, por sua vez, em seguida, disse a Bella, "Eu sou seu pai, Bella... Eu sou seu pai. De Mae e Maddie também."

"O quê?" Bella sussurrou.

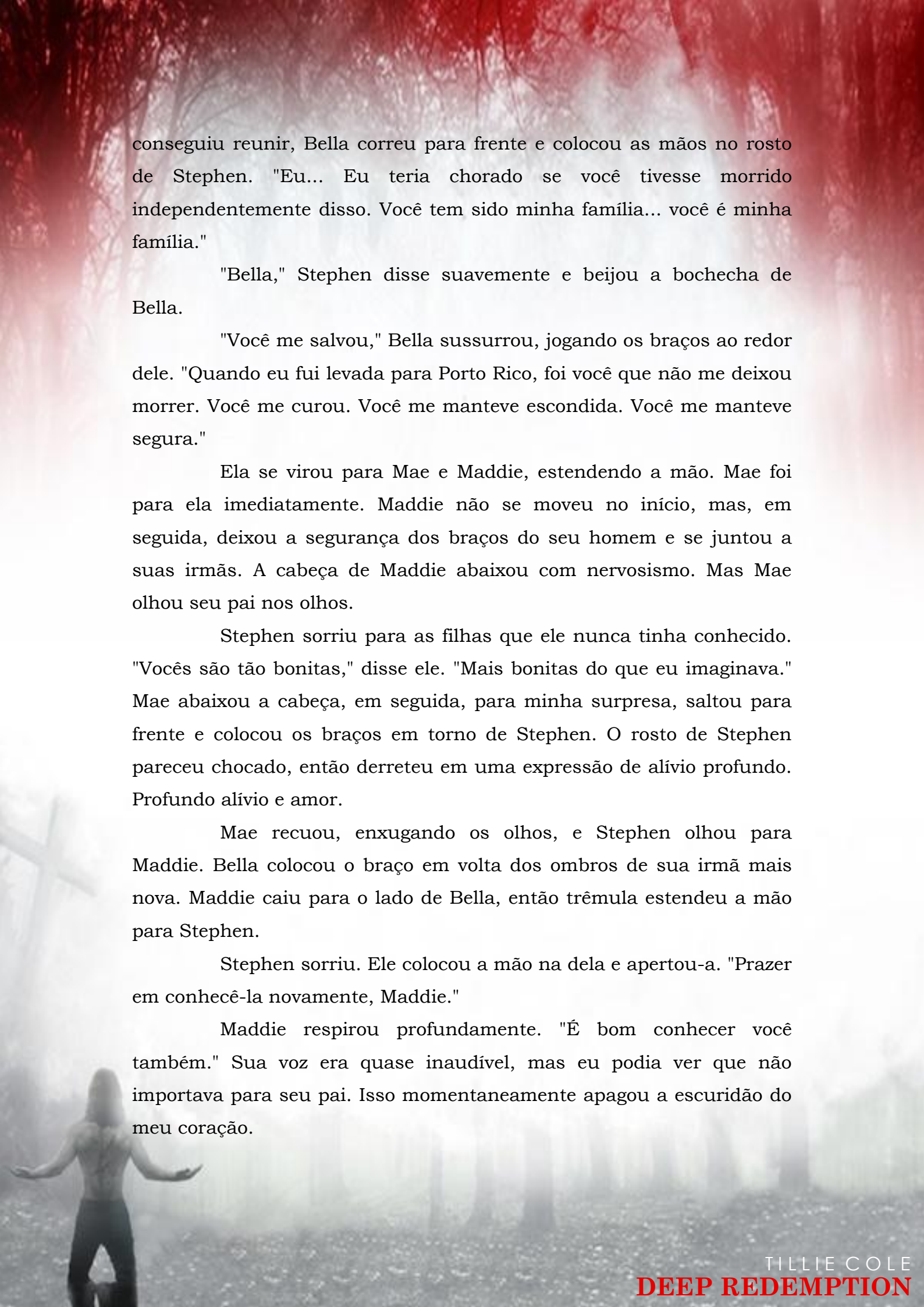
Seus olhos azuis brilhavam com emoção. "Eu fui exilado na comuna dos desertores porque tentei fugir com todas vocês quando eram pequenas." Ele apontou para Maddie. "Maddie era apenas um bebê. Você e Mae, crianças." Maddie observou Stephen, seus braços em volta da cintura de Flame. Seus olhos verdes estavam enormes enquanto ela ouvia a revelação de Stephen.

Styx tinha o braço pendurado no ombro de Mae. Mae estava ouvindo, seus lábios entreabertos em descrença.

"Por quê?" Perguntou Bella. "Por que você não me contou? Por que você disfarçou seus olhos de mim? Privando-me desta verdade?"

Stephen suspirou profundamente. "Porque eu não queria causar-lhe mais dor. Você já tinha passado por tanta coisa. Eu sempre soube que queria voltar à comuna para tentar derrubá-la. Se eu caísse, não queria que você chorasse por mim. Você merecia ser feliz... Eu tinha falhado tantas vezes antes. Eu não conseguia parar a dor que todas vocês passaram pelas mãos do Profeta... Eu... Eu não era digno de ser seu pai."

Mae começou a chorar, virando o rosto no peito de Styx. Maddie ficou em silêncio, olhando como se ela estivesse em profundo estado de choque. Mas não Bella. Encontrando a força que ela sempre



conseguiu reunir, Bella correu para frente e colocou as mãos no rosto de Stephen. "Eu... Eu teria chorado se você tivesse morrido independentemente disso. Você tem sido minha família... você é minha família."

"Bella," Stephen disse suavemente e beijou a bochecha de Bella.

"Você me salvou," Bella sussurrou, jogando os braços ao redor dele. "Quando eu fui levada para Porto Rico, foi você que não me deixou morrer. Você me curou. Você me manteve escondida. Você me manteve segura."

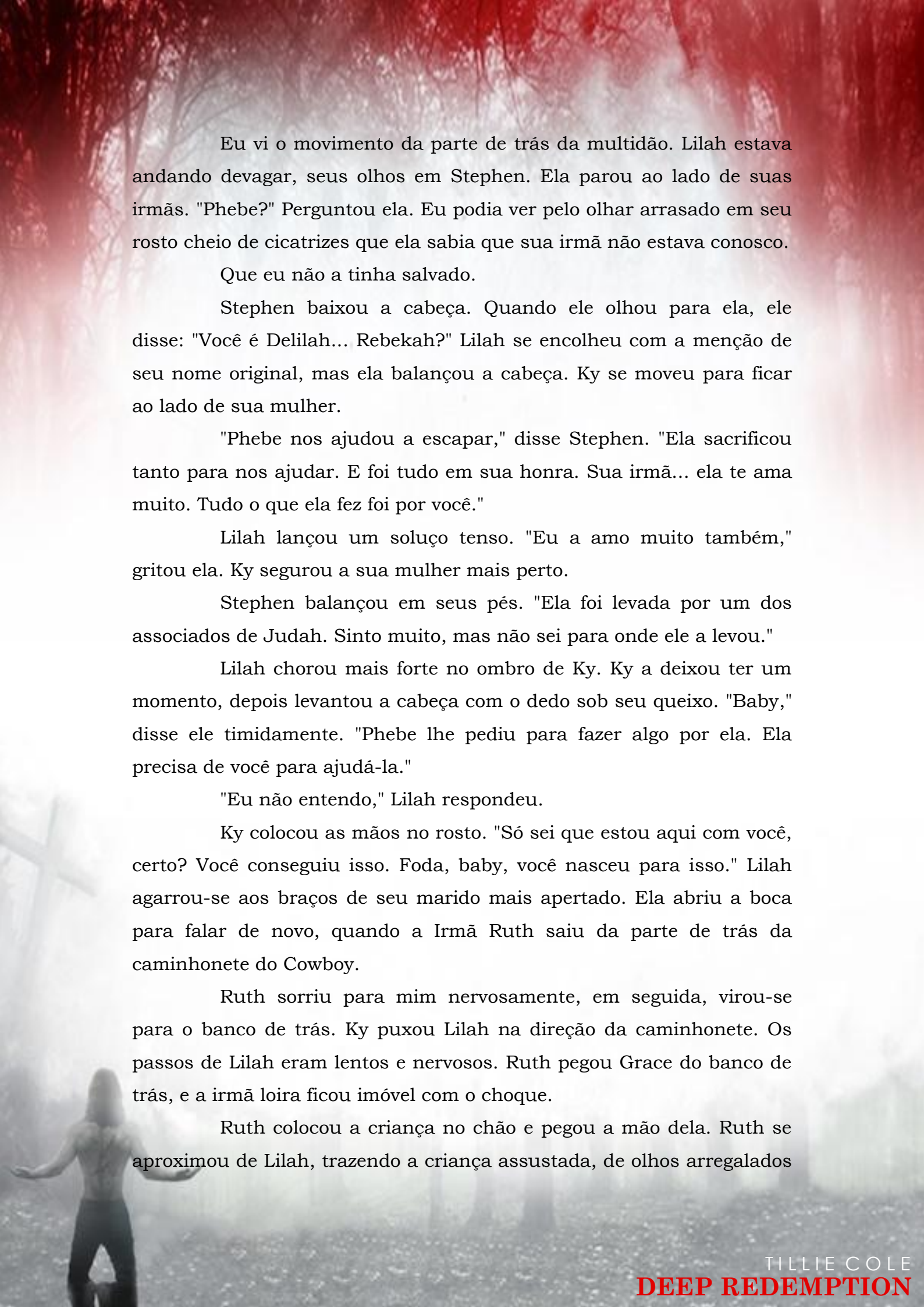
Ela se virou para Mae e Maddie, estendendo a mão. Mae foi para ela imediatamente. Maddie não se moveu no início, mas, em seguida, deixou a segurança dos braços do seu homem e se juntou a suas irmãs. A cabeça de Maddie abaixou com nervosismo. Mas Mae olhou seu pai nos olhos.

Stephen sorriu para as filhas que ele nunca tinha conhecido. "Vocês são tão bonitas," disse ele. "Mais bonitas do que eu imaginava." Mae abaixou a cabeça, em seguida, para minha surpresa, saltou para frente e colocou os braços em torno de Stephen. O rosto de Stephen pareceu chocado, então derreteu em uma expressão de alívio profundo. Profundo alívio e amor.

Mae recuou, enxugando os olhos, e Stephen olhou para Maddie. Bella colocou o braço em volta dos ombros de sua irmã mais nova. Maddie caiu para o lado de Bella, então trêmula estendeu a mão para Stephen.

Stephen sorriu. Ele colocou a mão na dela e apertou-a. "Prazer em conhecê-la novamente, Maddie."

Maddie respirou profundamente. "É bom conhecer você também." Sua voz era quase inaudível, mas eu podia ver que não importava para seu pai. Isso momentaneamente apagou a escuridão do meu coração.



Eu vi o movimento da parte de trás da multidão. Lilah estava andando devagar, seus olhos em Stephen. Ela parou ao lado de suas irmãs. "Phebe?" Perguntou ela. Eu podia ver pelo olhar arrasado em seu rosto cheio de cicatrizes que ela sabia que sua irmã não estava conosco.

Que eu não a tinha salvado.

Stephen baixou a cabeça. Quando ele olhou para ela, ele disse: "Você é Delilah... Rebekah?" Lilah se encolheu com a menção de seu nome original, mas ela balançou a cabeça. Ky se moveu para ficar ao lado de sua mulher.

"Phebe nos ajudou a escapar," disse Stephen. "Ela sacrificou tanto para nos ajudar. E foi tudo em sua honra. Sua irmã... ela te ama muito. Tudo o que ela fez foi por você."

Lilah lançou um soluço tenso. "Eu a amo muito também," gritou ela. Ky segurou a sua mulher mais perto.

Stephen balançou em seus pés. "Ela foi levada por um dos associados de Judah. Sinto muito, mas não sei para onde ele a levou."

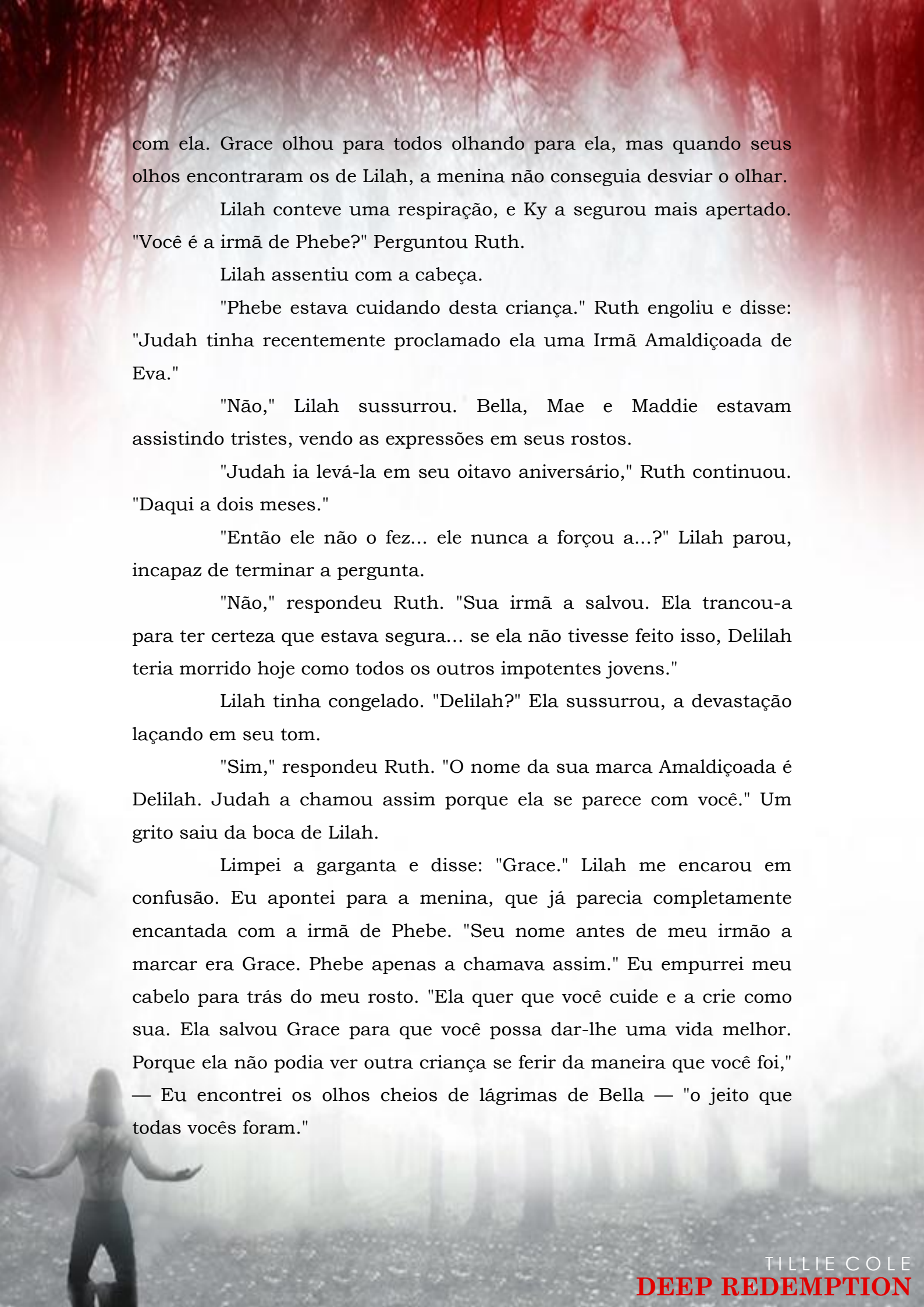
Lilah chorou mais forte no ombro de Ky. Ky a deixou ter um momento, depois levantou a cabeça com o dedo sob seu queixo. "Baby," disse ele timidamente. "Phebe lhe pediu para fazer algo por ela. Ela precisa de você para ajudá-la."

"Eu não entendo," Lilah respondeu.

Ky colocou as mãos no rosto. "Só sei que estou aqui com você, certo? Você conseguiu isso. Foda, baby, você nasceu para isso." Lilah agarrou-se aos braços de seu marido mais apertado. Ela abriu a boca para falar de novo, quando a Irmã Ruth saiu da parte de trás da caminhonete do Cowboy.

Ruth sorriu para mim nervosamente, em seguida, virou-se para o banco de trás. Ky puxou Lilah na direção da caminhonete. Os passos de Lilah eram lentos e nervosos. Ruth pegou Grace do banco de trás, e a irmã loira ficou imóvel com o choque.

Ruth colocou a criança no chão e pegou a mão dela. Ruth se aproximou de Lilah, trazendo a criança assustada, de olhos arregalados



com ela. Grace olhou para todos olhando para ela, mas quando seus olhos encontraram os de Lilah, a menina não conseguia desviar o olhar.

Lilah conteve uma respiração, e Ky a segurou mais apertado. "Você é a irmã de Phebe?" Perguntou Ruth.

Lilah assentiu com a cabeça.

"Phebe estava cuidando desta criança." Ruth engoliu e disse: "Judah tinha recentemente proclamado ela uma Irmã Amaldiçoada de Eva."

"Não," Lilah sussurrou. Bella, Mae e Maddie estavam assistindo tristes, vendo as expressões em seus rostos.

"Judah ia levá-la em seu oitavo aniversário," Ruth continuou. "Daqui a dois meses."

"Então ele não o fez... ele nunca a forçou a...?" Lilah parou, incapaz de terminar a pergunta.

"Não," respondeu Ruth. "Sua irmã a salvou. Ela trancou-a para ter certeza que estava segura... se ela não tivesse feito isso, Delilah teria morrido hoje como todos os outros impotentes jovens."

Lilah tinha congelado. "Delilah?" Ela sussurrou, a devastação laçando em seu tom.

"Sim," respondeu Ruth. "O nome da sua marca Amaldiçoada é Delilah. Judah a chamou assim porque ela se parece com você." Um grito saiu da boca de Lilah.

Limpei a garganta e disse: "Grace." Lilah me encarou em confusão. Eu apontei para a menina, que já parecia completamente encantada com a irmã de Phebe. "Seu nome antes de meu irmão a marcar era Grace. Phebe apenas a chamava assim." Eu empurrei meu cabelo para trás do meu rosto. "Ela quer que você cuide e a crie como sua. Ela salvou Grace para que você possa dar-lhe uma vida melhor. Porque ela não podia ver outra criança se ferir da maneira que você foi," — Eu encontrei os olhos cheios de lágrimas de Bella — "o jeito que todas vocês foram."

Grace adiantou-se e puxou o vestido longo creme de Lilah. Lilah olhou para baixo, e Grace disse nervosamente, "Você... você é a irmã... da tia Phebe?"

O rosto de Lilah contorceu de dor, e com a ajuda de Ky, ela se abaixou e encontrou Grace face a face. "Você tem a mesma cor de cabelo que eu," ela disse inocentemente, e meu coração quase quebrou.

Ky desviou o olhar, e eu sabia que ele estava quebrando também. Lilah sorriu com indulgência para a menina. "Eu tenho."

Grace apontou para os olhos do Lilah. "E seus olhos são a mesma cor também."

"Sim," Lilah disse com uma voz rouca. "Eles são azuis."

Grace inclinou a cabeça para o lado, e ela corou. Ela juntou as mãos na frente dela. "A tia Phebe disse..." Grace olhou para Ruth para aprovação. Ruth balançou a cabeça em encorajamento. Grace se aproximou de Lilah e disse: "Tia Phebe disse que você vai ser minha... mamãe?" A menina engoliu. "Você é... isso é verdade? Você vai ser minha mamãe? Eu nunca tive uma mamãe antes."

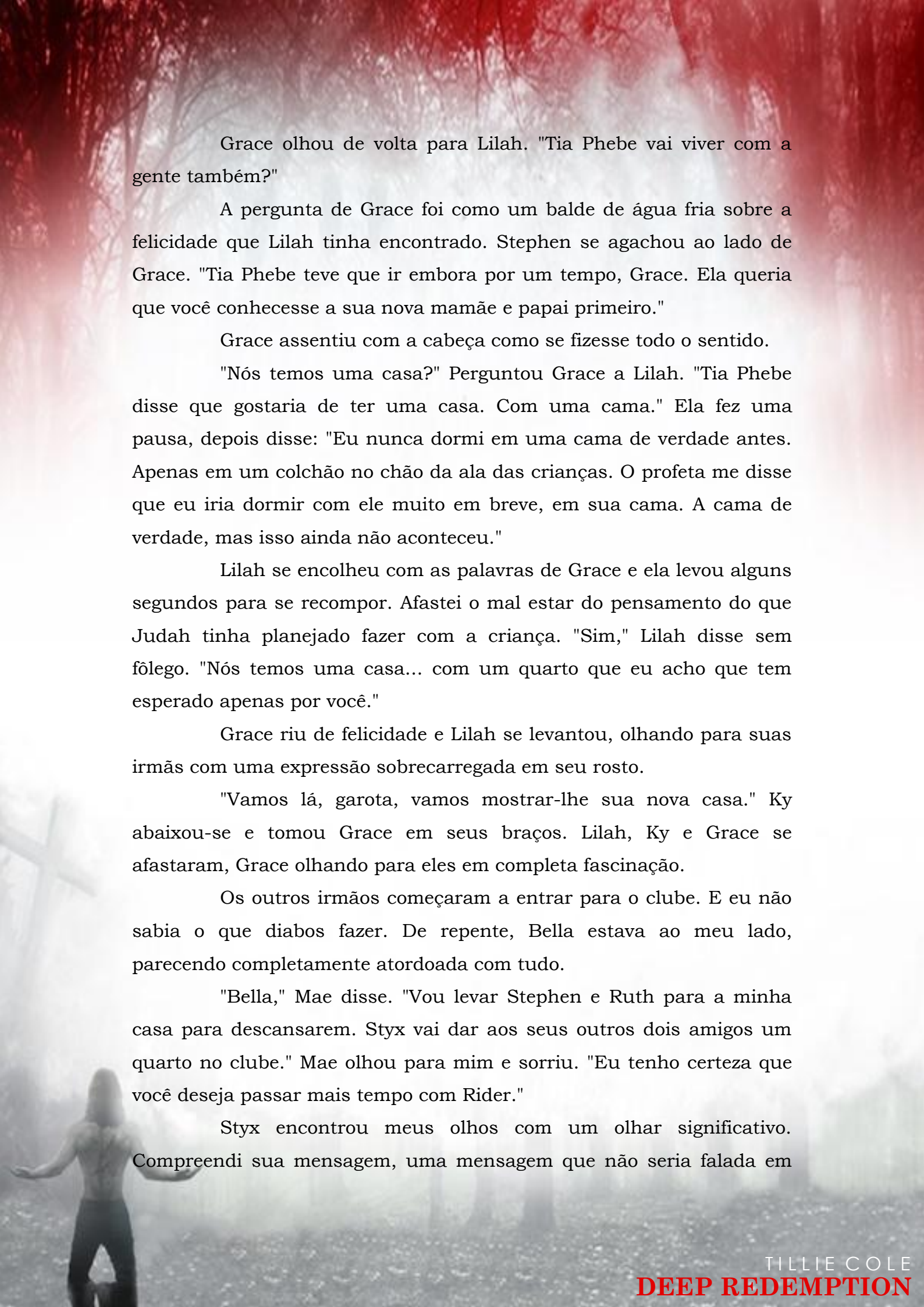
Lilah e Ky ambos viraram os rostos para longe por um momento, tentando controlar as lágrimas. Então Lilah sorriu. Ela chorou em seu sorriso e acenou com a cabeça. "Sim, Grace. Eu serei sua mamãe."

O sorriso de Grace praticamente iluminou o céu escurecendo. Ela timidamente aproximou-se de Lilah, e Lilah a puxou para um abraço macio. Lilah olhou para Ky, sorrindo tão amplamente. Ela se afastou da menina e apontou para Ky. "Ky, meu marido... Ele será o seu papai, Grace. Ele será o seu papai..." A mandíbula de Ky cerrou quando Grace olhou para ele.

"Ei, garota," Ky disse ríspidamente.

Grace sorriu para ele, e eu ouvi a respiração de Ky engatar. "Você parece comigo também," disse Grace e apontou para seu cabelo.

"Sim," Ky disse asperamente. "O mesmo cabelo e olhos também, garota."



Grace olhou de volta para Lilah. "Tia Phebe vai viver com a gente também?"

A pergunta de Grace foi como um balde de água fria sobre a felicidade que Lilah tinha encontrado. Stephen se agachou ao lado de Grace. "Tia Phebe teve que ir embora por um tempo, Grace. Ela queria que você conhecesse a sua nova mamãe e papai primeiro."

Grace assentiu com a cabeça como se fizesse todo o sentido.

"Nós temos uma casa?" Perguntou Grace a Lilah. "Tia Phebe disse que gostaria de ter uma casa. Com uma cama." Ela fez uma pausa, depois disse: "Eu nunca dormi em uma cama de verdade antes. Apenas em um colchão no chão da ala das crianças. O profeta me disse que eu iria dormir com ele muito em breve, em sua cama. A cama de verdade, mas isso ainda não aconteceu."

Lilah se encolheu com as palavras de Grace e ela levou alguns segundos para se recompor. Afastei o mal estar do pensamento do que Judah tinha planejado fazer com a criança. "Sim," Lilah disse sem fôlego. "Nós temos uma casa... com um quarto que eu acho que tem esperado apenas por você."

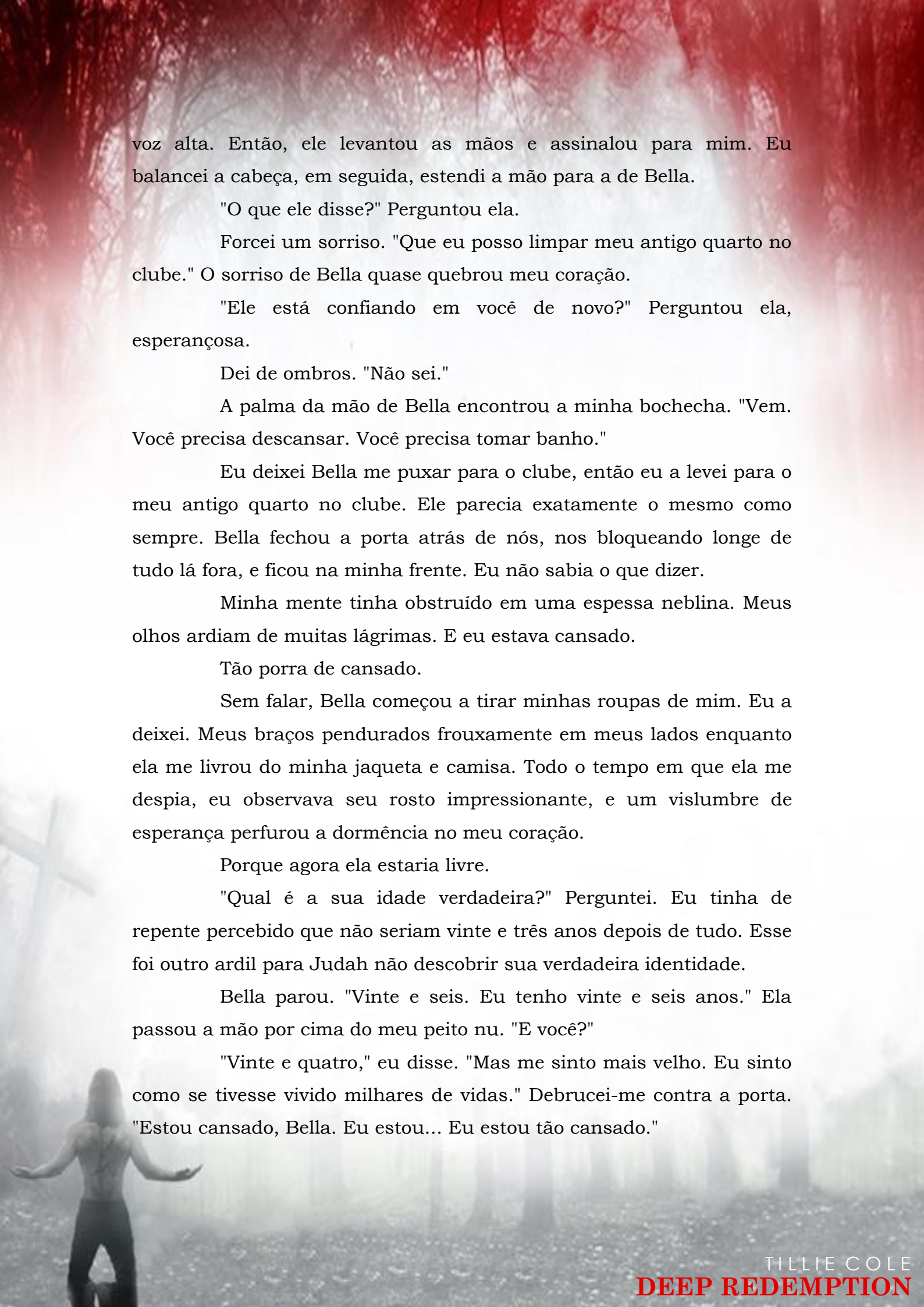
Grace riu de felicidade e Lilah se levantou, olhando para suas irmãs com uma expressão sobrecarregada em seu rosto.

"Vamos lá, garota, vamos mostrar-lhe sua nova casa." Ky abaixou-se e tomou Grace em seus braços. Lilah, Ky e Grace se afastaram, Grace olhando para eles em completa fascinação.

Os outros irmãos começaram a entrar para o clube. E eu não sabia o que diabos fazer. De repente, Bella estava ao meu lado, parecendo completamente atordoada com tudo.

"Bella," Mae disse. "Vou levar Stephen e Ruth para a minha casa para descansarem. Styx vai dar aos seus outros dois amigos um quarto no clube." Mae olhou para mim e sorriu. "Eu tenho certeza que você deseja passar mais tempo com Rider."

Styx encontrou meus olhos com um olhar significativo. Compreendi sua mensagem, uma mensagem que não seria falada em



voz alta. Então, ele levantou as mãos e assinalou para mim. Eu balancei a cabeça, em seguida, estendi a mão para a de Bella.

"O que ele disse?" Perguntou ela.

Forcei um sorriso. "Que eu posso limpar meu antigo quarto no clube." O sorriso de Bella quase quebrou meu coração.

"Ele está confiando em você de novo?" Perguntou ela, esperançosa.

Dei de ombros. "Não sei."

A palma da mão de Bella encontrou a minha bochecha. "Vem. Você precisa descansar. Você precisa tomar banho."

Eu deixei Bella me puxar para o clube, então eu a levei para o meu antigo quarto no clube. Ele parecia exatamente o mesmo como sempre. Bella fechou a porta atrás de nós, nos bloqueando longe de tudo lá fora, e ficou na minha frente. Eu não sabia o que dizer.

Minha mente tinha obstruído em uma espessa neblina. Meus olhos ardiam de muitas lágrimas. E eu estava cansado.

Tão porra de cansado.

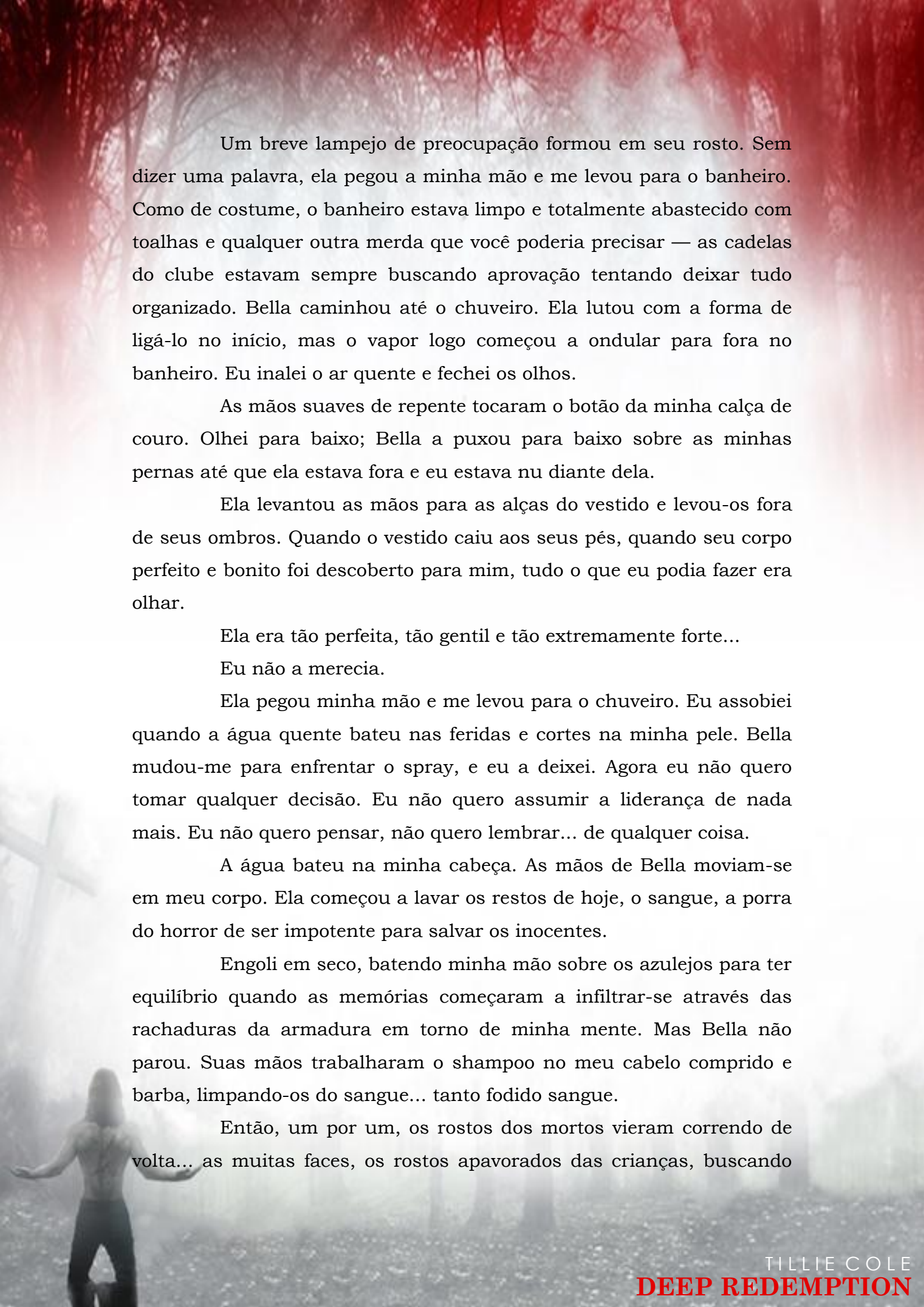
Sem falar, Bella começou a tirar minhas roupas de mim. Eu a deixei. Meus braços pendurados frouxamente em meus lados enquanto ela me livrou do minha jaqueta e camisa. Todo o tempo em que ela me despia, eu observava seu rosto impressionante, e um vislumbre de esperança perfurou a dormência no meu coração.

Porque agora ela estaria livre.

"Qual é a sua idade verdadeira?" Perguntei. Eu tinha de repente percebido que não seriam vinte e três anos depois de tudo. Esse foi outro ardil para Judah não descobrir sua verdadeira identidade.

Bella parou. "Vinte e seis. Eu tenho vinte e seis anos." Ela passou a mão por cima do meu peito nu. "E você?"

"Vinte e quatro," eu disse. "Mas me sinto mais velho. Eu sinto como se tivesse vivido milhares de vidas." Debrucei-me contra a porta. "Estou cansado, Bella. Eu estou... Eu estou tão cansado."



Um breve lampejo de preocupação formou em seu rosto. Sem dizer uma palavra, ela pegou a minha mão e me levou para o banheiro. Como de costume, o banheiro estava limpo e totalmente abastecido com toalhas e qualquer outra merda que você poderia precisar — as cadelas do clube estavam sempre buscando aprovação tentando deixar tudo organizado. Bella caminhou até o chuveiro. Ela lutou com a forma de ligá-lo no início, mas o vapor logo começou a ondular para fora no banheiro. Eu inalei o ar quente e fechei os olhos.

As mãos suaves de repente tocaram o botão da minha calça de couro. Olhei para baixo; Bella a puxou para baixo sobre as minhas pernas até que ela estava fora e eu estava nu diante dela.

Ela levantou as mãos para as alças do vestido e levou-os fora de seus ombros. Quando o vestido caiu aos seus pés, quando seu corpo perfeito e bonito foi descoberto para mim, tudo o que eu podia fazer era olhar.

Ela era tão perfeita, tão gentil e tão extremamente forte...

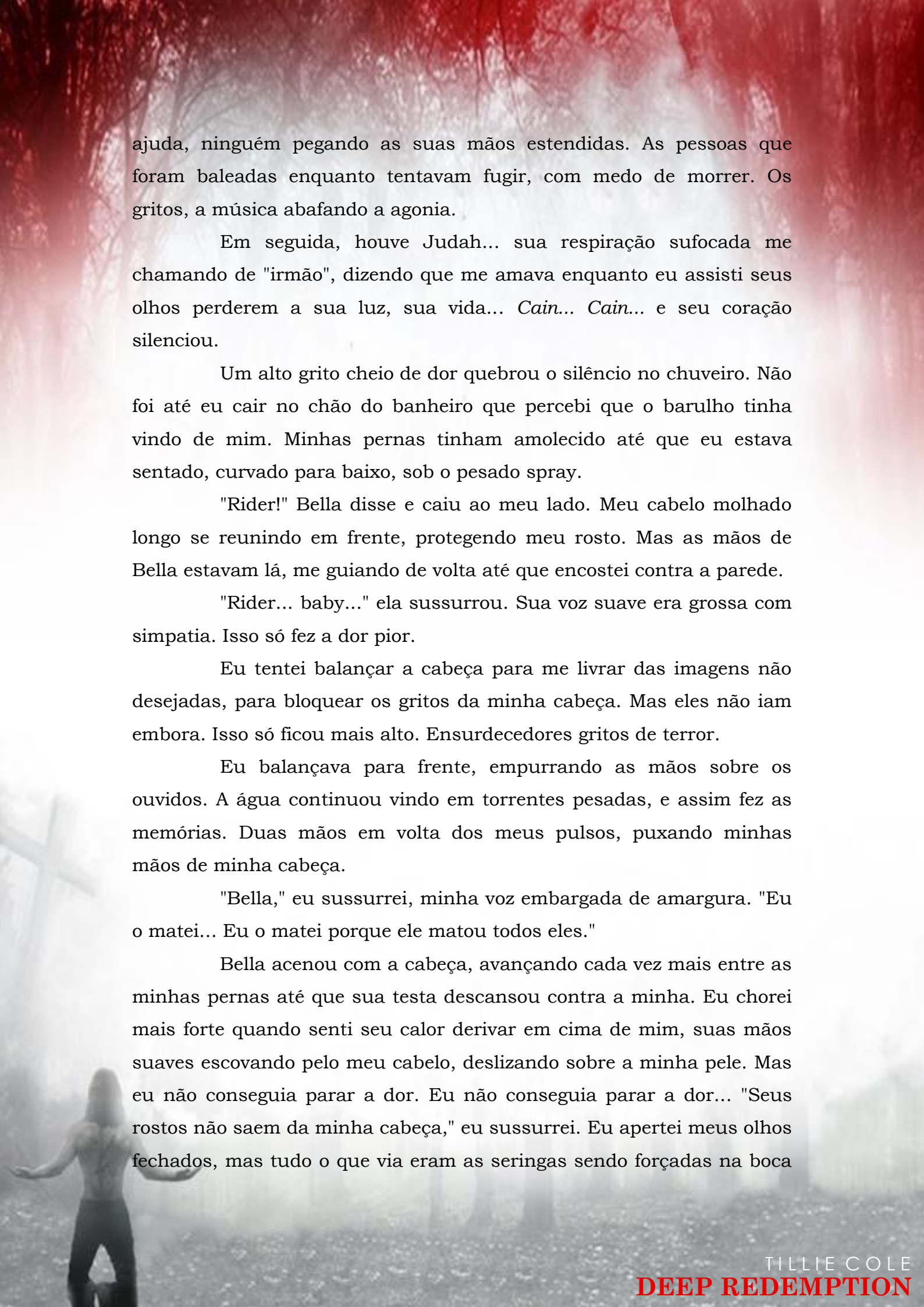
Eu não a merecia.

Ela pegou minha mão e me levou para o chuveiro. Eu assobieie quando a água quente bateu nas feridas e cortes na minha pele. Bella mudou-me para enfrentar o spray, e eu a deixei. Agora eu não quero tomar qualquer decisão. Eu não quero assumir a liderança de nada mais. Eu não quero pensar, não quero lembrar... de qualquer coisa.

A água bateu na minha cabeça. As mãos de Bella moviam-se em meu corpo. Ela começou a lavar os restos de hoje, o sangue, a porra do horror de ser impotente para salvar os inocentes.

Engoli em seco, batendo minha mão sobre os azulejos para ter equilíbrio quando as memórias começaram a infiltrar-se através das rachaduras da armadura em torno de minha mente. Mas Bella não parou. Suas mãos trabalharam o shampoo no meu cabelo comprido e barba, limpando-os do sangue... tanto fodido sangue.

Então, um por um, os rostos dos mortos vieram correndo de volta... as muitas faces, os rostos apavorados das crianças, buscando



ajuda, ninguém pegando as suas mãos estendidas. As pessoas que foram baleadas enquanto tentavam fugir, com medo de morrer. Os gritos, a música abafando a agonia.

Em seguida, houve Judah... sua respiração sufocada me chamando de "irmão", dizendo que me amava enquanto eu assisti seus olhos perderem a sua luz, sua vida... *Cain... Cain...* e seu coração silenciou.

Um alto grito cheio de dor quebrou o silêncio no chuveiro. Não foi até eu cair no chão do banheiro que percebi que o barulho tinha vindo de mim. Minhas pernas tinham amolecido até que eu estava sentado, curvado para baixo, sob o pesado spray.

"Rider!" Bella disse e caiu ao meu lado. Meu cabelo molhado longo se reunindo em frente, protegendo meu rosto. Mas as mãos de Bella estavam lá, me guiando de volta até que encostei contra a parede.

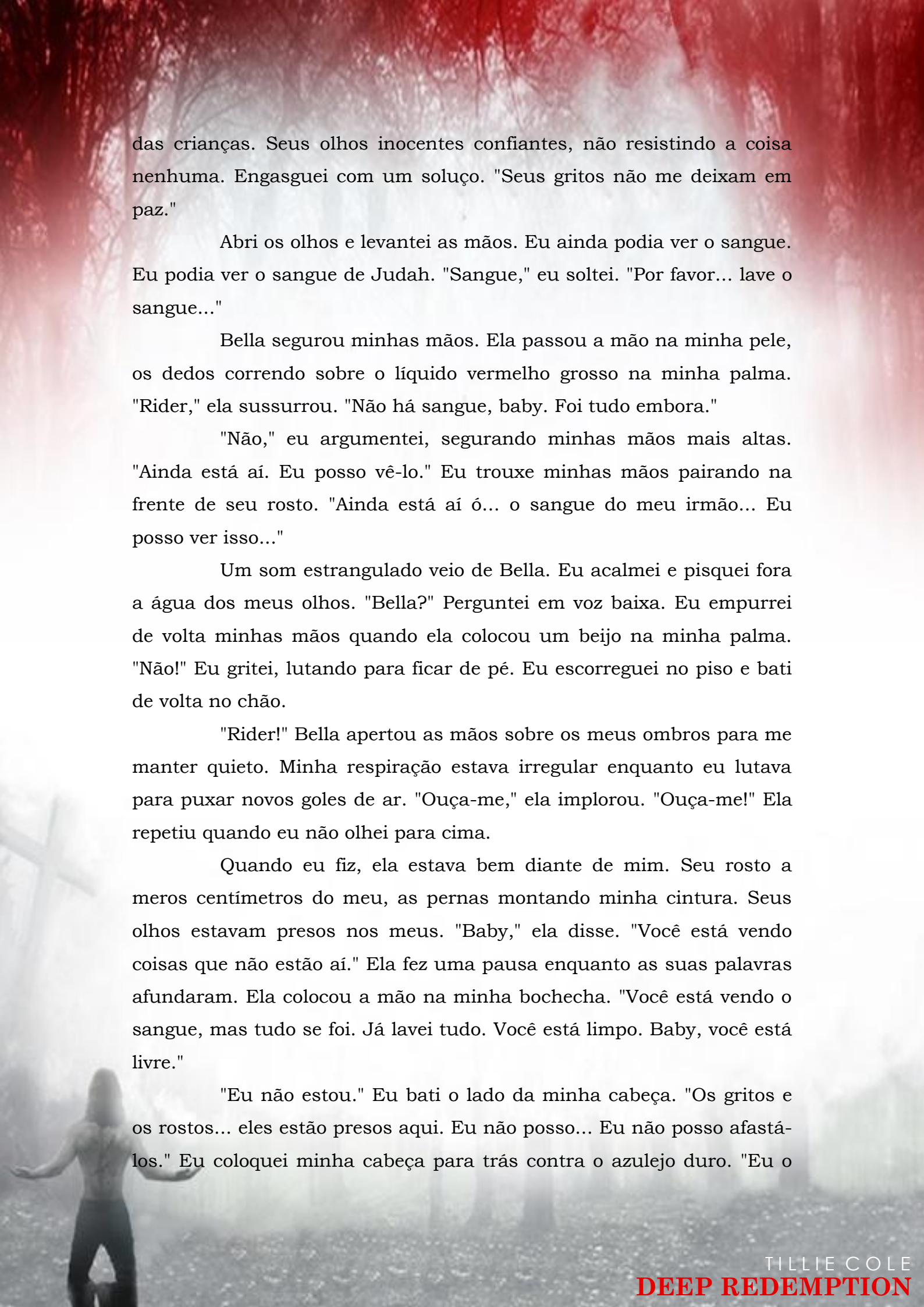
"Rider... baby..." ela sussurrou. Sua voz suave era grossa com simpatia. Isso só fez a dor pior.

Eu tentei balançar a cabeça para me livrar das imagens não desejadas, para bloquear os gritos da minha cabeça. Mas eles não iam embora. Isso só ficou mais alto. Ensurdecadores gritos de terror.

Eu balançava para frente, empurrando as mãos sobre os ouvidos. A água continuou vindo em torrentes pesadas, e assim fez as memórias. Duas mãos em volta dos meus pulsos, puxando minhas mãos de minha cabeça.

"Bella," eu sussurrei, minha voz embargada de amargura. "Eu o matei... Eu o matei porque ele matou todos eles."

Bella acenou com a cabeça, avançando cada vez mais entre as minhas pernas até que sua testa descansou contra a minha. Eu chorei mais forte quando senti seu calor derivar em cima de mim, suas mãos suaves escovando pelo meu cabelo, deslizando sobre a minha pele. Mas eu não conseguia parar a dor. Eu não conseguia parar a dor... "Seus rostos não saem da minha cabeça," eu sussurrei. Eu apertei meus olhos fechados, mas tudo o que via eram as seringas sendo forçadas na boca



das crianças. Seus olhos inocentes confiantes, não resistindo a coisa nenhuma. Engasguei com um soluço. "Seus gritos não me deixam em paz."

Abri os olhos e levantei as mãos. Eu ainda podia ver o sangue. Eu podia ver o sangue de Judah. "Sangue," eu soltei. "Por favor... lave o sangue..."

Bella segurou minhas mãos. Ela passou a mão na minha pele, os dedos correndo sobre o líquido vermelho grosso na minha palma. "Rider," ela sussurrou. "Não há sangue, baby. Foi tudo embora."

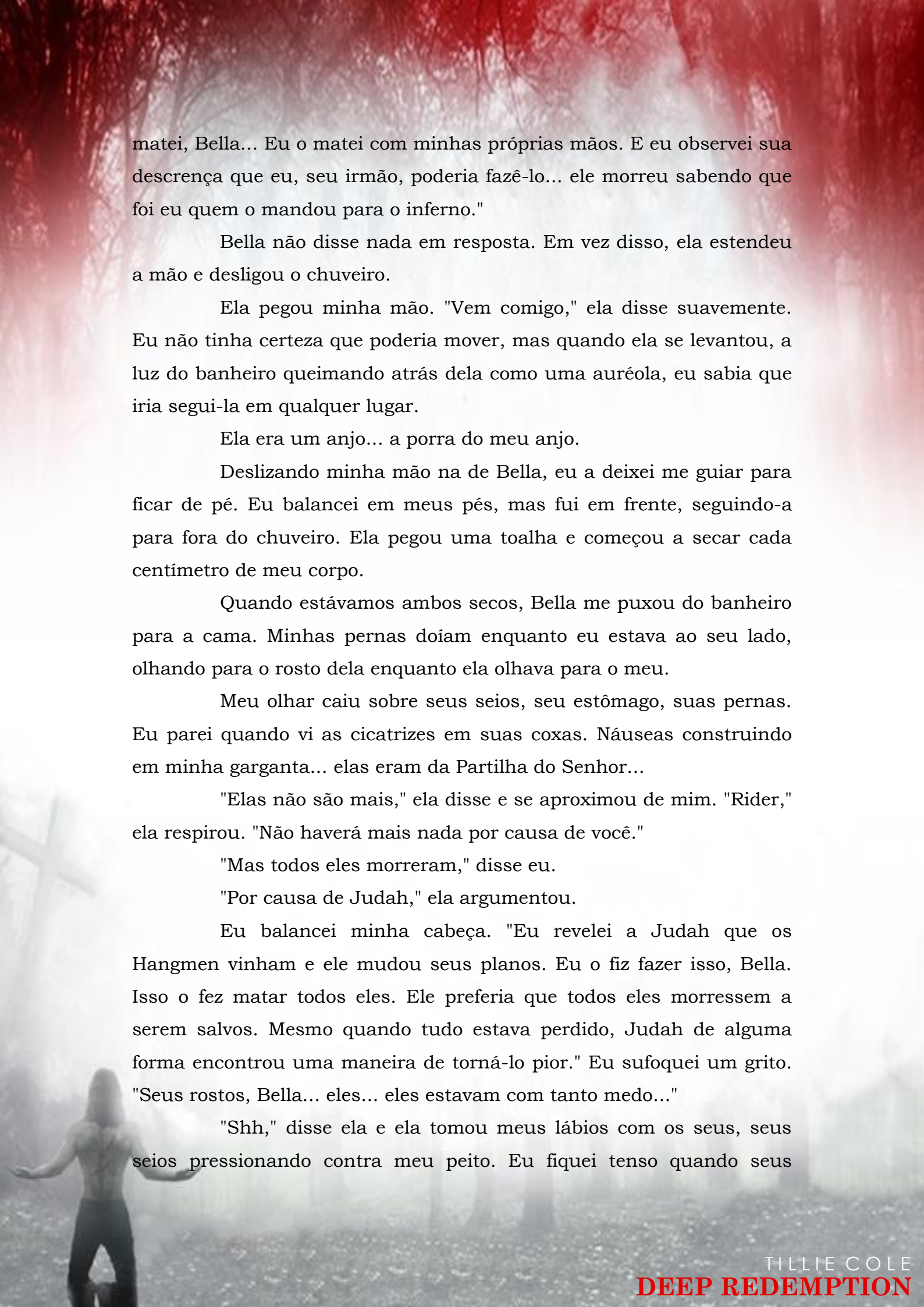
"Não," eu argumentei, segurando minhas mãos mais altas. "Ainda está aí. Eu posso vê-lo." Eu trouxe minhas mãos pairando na frente de seu rosto. "Ainda está aí ó... o sangue do meu irmão... Eu posso ver isso..."

Um som estrangulado veio de Bella. Eu acalmei e pisquei fora a água dos meus olhos. "Bella?" Perguntei em voz baixa. Eu empurrei de volta minhas mãos quando ela colocou um beijo na minha palma. "Não!" Eu gritei, lutando para ficar de pé. Eu escorreguei no piso e bati de volta no chão.

"Rider!" Bella apertou as mãos sobre os meus ombros para me manter quieto. Minha respiração estava irregular enquanto eu lutava para puxar novos goles de ar. "Ouça-me," ela implorou. "Ouça-me!" Ela repetiu quando eu não olhei para cima.

Quando eu fiz, ela estava bem diante de mim. Seu rosto a meros centímetros do meu, as pernas montando minha cintura. Seus olhos estavam presos nos meus. "Baby," ela disse. "Você está vendo coisas que não estão aí." Ela fez uma pausa enquanto as suas palavras afundaram. Ela colocou a mão na minha bochecha. "Você está vendo o sangue, mas tudo se foi. Já lavei tudo. Você está limpo. Baby, você está livre."

"Eu não estou." Eu bati o lado da minha cabeça. "Os gritos e os rostos... eles estão presos aqui. Eu não posso... Eu não posso afastá-los." Eu coloquei minha cabeça para trás contra o azulejo duro. "Eu o



matei, Bella... Eu o matei com minhas próprias mãos. E eu observei sua descrença que eu, seu irmão, poderia fazê-lo... ele morreu sabendo que foi eu quem o mandou para o inferno."

Bella não disse nada em resposta. Em vez disso, ela estendeu a mão e desligou o chuveiro.

Ela pegou minha mão. "Vem comigo," ela disse suavemente. Eu não tinha certeza que poderia mover, mas quando ela se levantou, a luz do banheiro queimando atrás dela como uma auréola, eu sabia que iria segui-la em qualquer lugar.

Ela era um anjo... a porra do meu anjo.

Deslizando minha mão na de Bella, eu a deixei me guiar para ficar de pé. Eu balancei em meus pés, mas fui em frente, seguindo-a para fora do chuveiro. Ela pegou uma toalha e começou a secar cada centímetro de meu corpo.

Quando estávamos ambos secos, Bella me puxou do banheiro para a cama. Minhas pernas doíam enquanto eu estava ao seu lado, olhando para o rosto dela enquanto ela olhava para o meu.

Meu olhar caiu sobre seus seios, seu estômago, suas pernas. Eu parei quando vi as cicatrizes em suas coxas. Náuseas construindo em minha garganta... elas eram da Partilha do Senhor...

"Elas não são mais," ela disse e se aproximou de mim. "Rider," ela respirou. "Não haverá mais nada por causa de você."

"Mas todos eles morreram," disse eu.

"Por causa de Judah," ela argumentou.

Eu balancei minha cabeça. "Eu revelei a Judah que os Hangmen vinham e ele mudou seus planos. Eu o fiz fazer isso, Bella. Isso o fez matar todos eles. Ele preferia que todos eles morressem a serem salvos. Mesmo quando tudo estava perdido, Judah de alguma forma encontrou uma maneira de torná-lo pior." Eu sufoquei um grito. "Seus rostos, Bella... eles... eles estavam com tanto medo..."

"Shh," disse ela e ela tomou meus lábios com os seus, seus seios pressionando contra meu peito. Eu fiquei tenso quando seus

lábios começaram a se mover contra os meus, mas eu me entreguei ao beijo quando seu sabor doce estourou na minha língua.

Vida queimando de volta nos meus músculos sob seu toque. Eu enrosquei minhas mãos em seu cabelo. Bella gemeu em minha boca, e eu rolei até que estava bem sobre seu corpo. Eu me separei de sua boca, a necessidade de vê-la debaixo de mim. Quando recuei minha cabeça, meu pulso disparou. Os longos cabelos negros de Bella se espalhando ao longo dos lençóis brancos, e suas pupilas estavam arregaladas de necessidade.

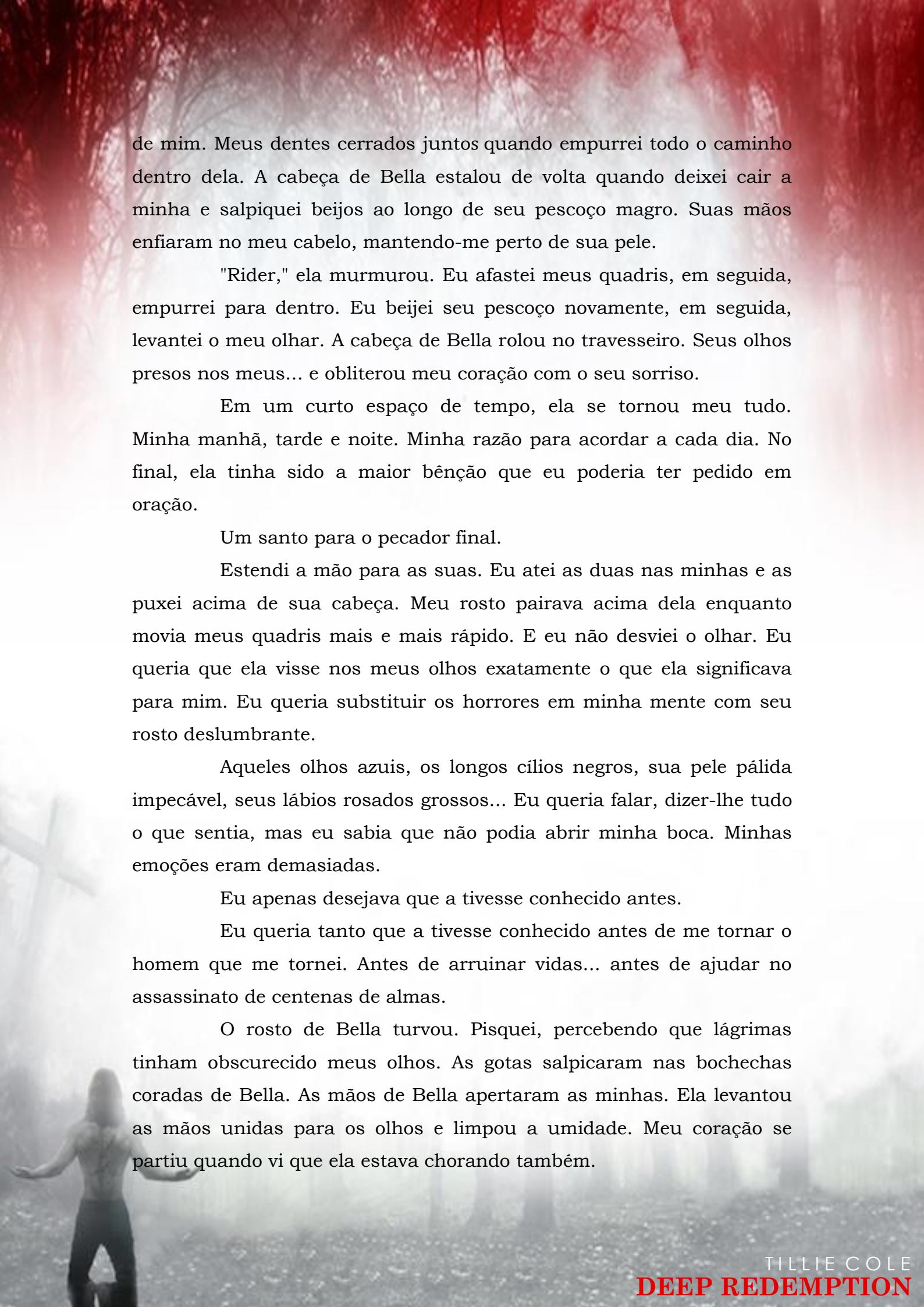
Necessidade de mim.

"Bella." Eu corri minha mão pelo seu rosto macio. Ela pegou meus dedos e os trouxe para seus lábios. Ela beijou o centro da palma da minha mão e colocou-a sobre o coração. Meu coração tomou o controle e minha boca se abriu. "Eu te amo," sussurrei as palavras que vinham direto da minha alma.

As pálpebras de Bella se fecharam... em seguida, um sorriso puxou seus lábios. Meu coração bateu mais forte no meu peito. Ela abriu os olhos e olhou bem nos meus. "Eu também te amo, Rider. Tão impossível como é para eu compreender o conceito de amar alguém tão profundamente... Eu faço. Com todo o meu coração... Eu te amo." Meu corpo frio sentiu-se infundido com luz brilhante e quente.

Abaixei-me e a beijei, assim que o som da chuva começou a bater nas janelas. Um flash sem brilho iluminou o quarto, seguido pelo estrondo de um trovão distante. Mas eu nem sequer pestanejei para a tempestade caindo. As mãos suaves de Bella correram até minhas costas, sua língua roçando contra a minha. Com ela, eu estava seguro. Eu estava calmo.

Eu engoli um gemido quando me desloquei entre suas pernas. Eu gemi profundamente quando encontrei sua entrada. As mãos de Bella moveram-se de minhas costas para minhas coxas e lentamente ela me guiou para dentro. Meus braços, apoiados no lado de sua cabeça, balançaram quando eu senti seu envoltório de calor em torno



de mim. Meus dentes cerrados juntos quando empurrei todo o caminho dentro dela. A cabeça de Bella estalou de volta quando deixei cair a minha e salpiquei beijos ao longo de seu pescoço magro. Suas mãos enfiaram no meu cabelo, mantendo-me perto de sua pele.

"Rider," ela murmurou. Eu afastei meus quadris, em seguida, empurrei para dentro. Eu beijei seu pescoço novamente, em seguida, levantei o meu olhar. A cabeça de Bella rolou no travesseiro. Seus olhos presos nos meus... e obliterou meu coração com o seu sorriso.

Em um curto espaço de tempo, ela se tornou meu tudo. Minha manhã, tarde e noite. Minha razão para acordar a cada dia. No final, ela tinha sido a maior bênção que eu poderia ter pedido em oração.

Um santo para o pecador final.

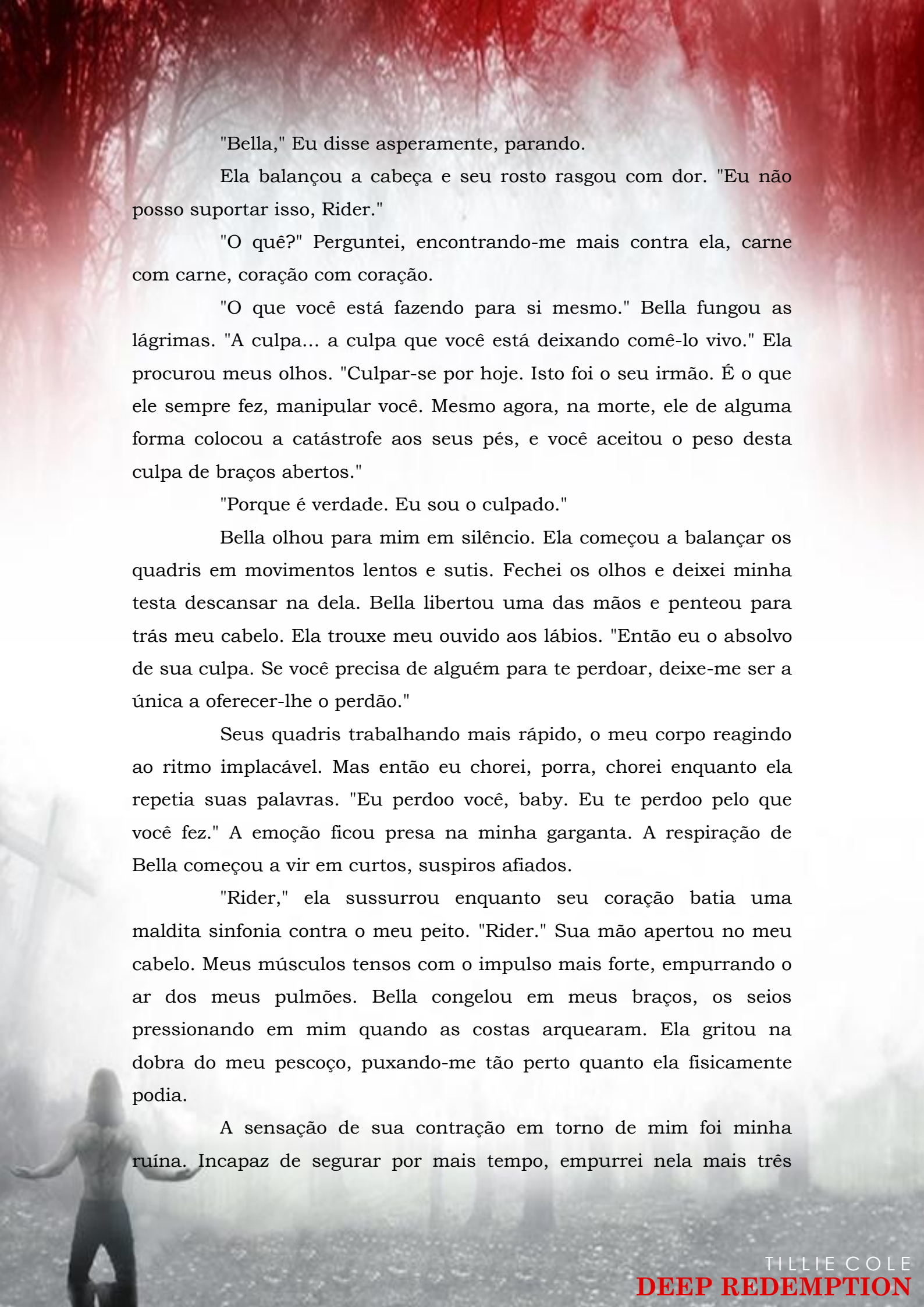
Estendi a mão para as suas. Eu ateí as duas nas minhas e as puxei acima de sua cabeça. Meu rosto pairava acima dela enquanto movia meus quadris mais e mais rápido. E eu não desviei o olhar. Eu queria que ela visse nos meus olhos exatamente o que ela significava para mim. Eu queria substituir os horrores em minha mente com seu rosto deslumbrante.

Aqueles olhos azuis, os longos cílios negros, sua pele pálida impecável, seus lábios rosados grossos... Eu queria falar, dizer-lhe tudo o que sentia, mas eu sabia que não podia abrir minha boca. Minhas emoções eram demasiadas.

Eu apenas desejava que a tivesse conhecido antes.

Eu queria tanto que a tivesse conhecido antes de me tornar o homem que me tornei. Antes de arruinar vidas... antes de ajudar no assassinato de centenas de almas.

O rosto de Bella turvou. Pisquei, percebendo que lágrimas tinham obscurecido meus olhos. As gotas salpicaram nas bochechas coradas de Bella. As mãos de Bella apertaram as minhas. Ela levantou as mãos unidas para os olhos e limpou a umidade. Meu coração se partiu quando vi que ela estava chorando também.



"Bella," Eu disse asperamente, parando.

Ela balançou a cabeça e seu rosto rasgou com dor. "Eu não posso suportar isso, Rider."

"O quê?" Perguntei, encontrando-me mais contra ela, carne com carne, coração com coração.

"O que você está fazendo para si mesmo." Bella fungou as lágrimas. "A culpa... a culpa que você está deixando comê-lo vivo." Ela procurou meus olhos. "Culpar-se por hoje. Isto foi o seu irmão. É o que ele sempre fez, manipular você. Mesmo agora, na morte, ele de alguma forma colocou a catástrofe aos seus pés, e você aceitou o peso desta culpa de braços abertos."

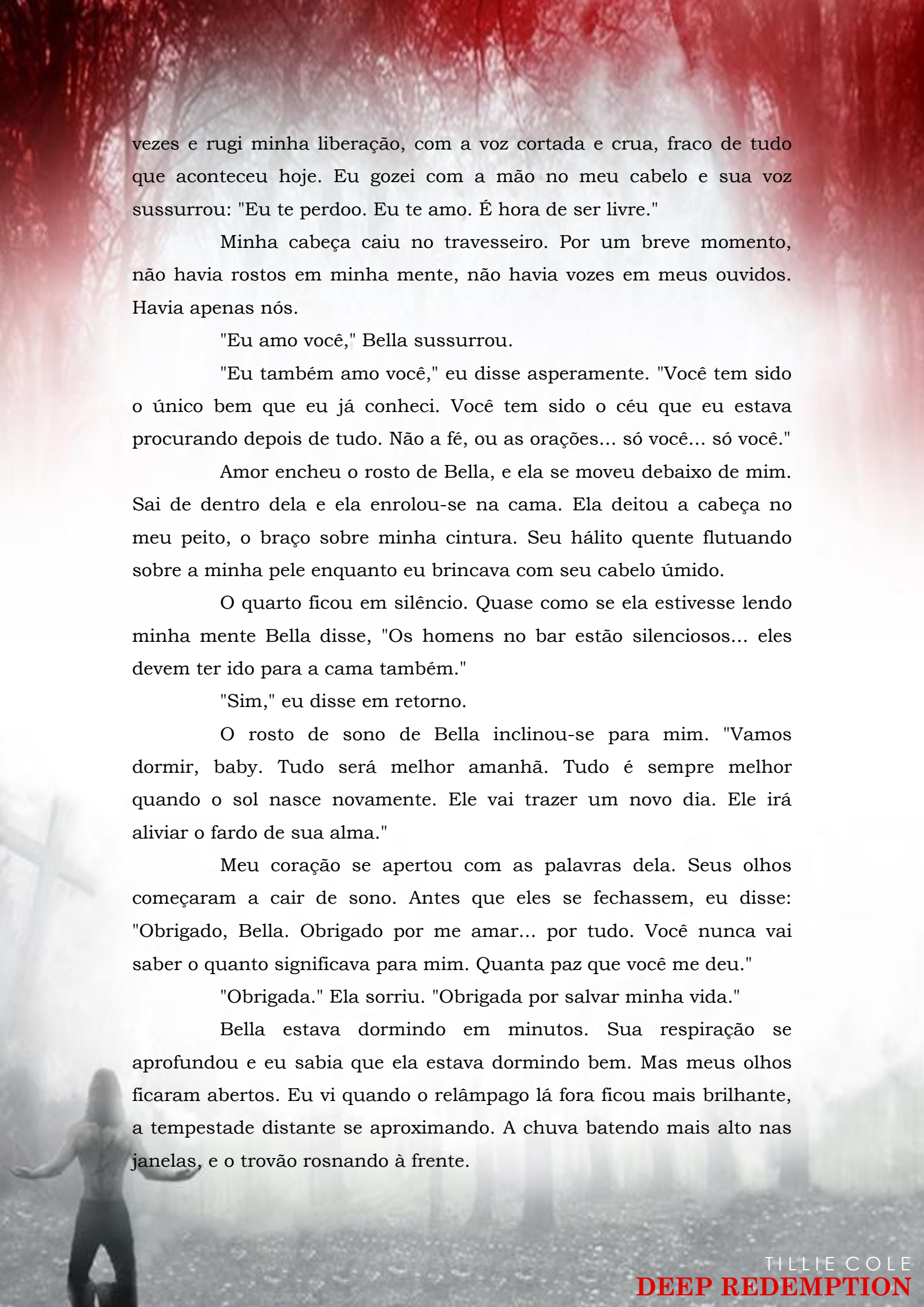
"Porque é verdade. Eu sou o culpado."

Bella olhou para mim em silêncio. Ela começou a balançar os quadris em movimentos lentos e sutis. Fechei os olhos e deixei minha testa descansar na dela. Bella libertou uma das mãos e penteou para trás meu cabelo. Ela trouxe meu ouvido aos lábios. "Então eu o absolvo de sua culpa. Se você precisa de alguém para te perdoar, deixe-me ser a única a oferecer-lhe o perdão."

Seus quadris trabalhando mais rápido, o meu corpo reagindo ao ritmo implacável. Mas então eu chorei, porra, chorei enquanto ela repetia suas palavras. "Eu perdoo você, baby. Eu te perdoo pelo que você fez." A emoção ficou presa na minha garganta. A respiração de Bella começou a vir em curtos, suspiros afiados.

"Rider," ela sussurrou enquanto seu coração batia uma maldita sinfonia contra o meu peito. "Rider." Sua mão apertou no meu cabelo. Meus músculos tensos com o impulso mais forte, empurrando o ar dos meus pulmões. Bella congelou em meus braços, os seios pressionando em mim quando as costas arquearam. Ela gritou na dobra do meu pescoço, puxando-me tão perto quanto ela fisicamente podia.

A sensação de sua contração em torno de mim foi minha ruína. Incapaz de segurar por mais tempo, empurrei nela mais três



vezes e rugii minha liberação, com a voz cortada e crua, fraco de tudo que aconteceu hoje. Eu gozei com a mão no meu cabelo e sua voz sussurrou: "Eu te perdoo. Eu te amo. É hora de ser livre."

Minha cabeça caiu no travesseiro. Por um breve momento, não havia rostos em minha mente, não havia vozes em meus ouvidos. Havia apenas nós.

"Eu amo você," Bella sussurrou.

"Eu também amo você," eu disse asperamente. "Você tem sido o único bem que eu já conheci. Você tem sido o céu que eu estava procurando depois de tudo. Não a fé, ou as orações... só você... só você."

Amor encheu o rosto de Bella, e ela se moveu debaixo de mim. Sai de dentro dela e ela enrolou-se na cama. Ela deitou a cabeça no meu peito, o braço sobre minha cintura. Seu hálito quente flutuando sobre a minha pele enquanto eu brincava com seu cabelo úmido.

O quarto ficou em silêncio. Quase como se ela estivesse lendo minha mente Bella disse, "Os homens no bar estão silenciosos... eles devem ter ido para a cama também."

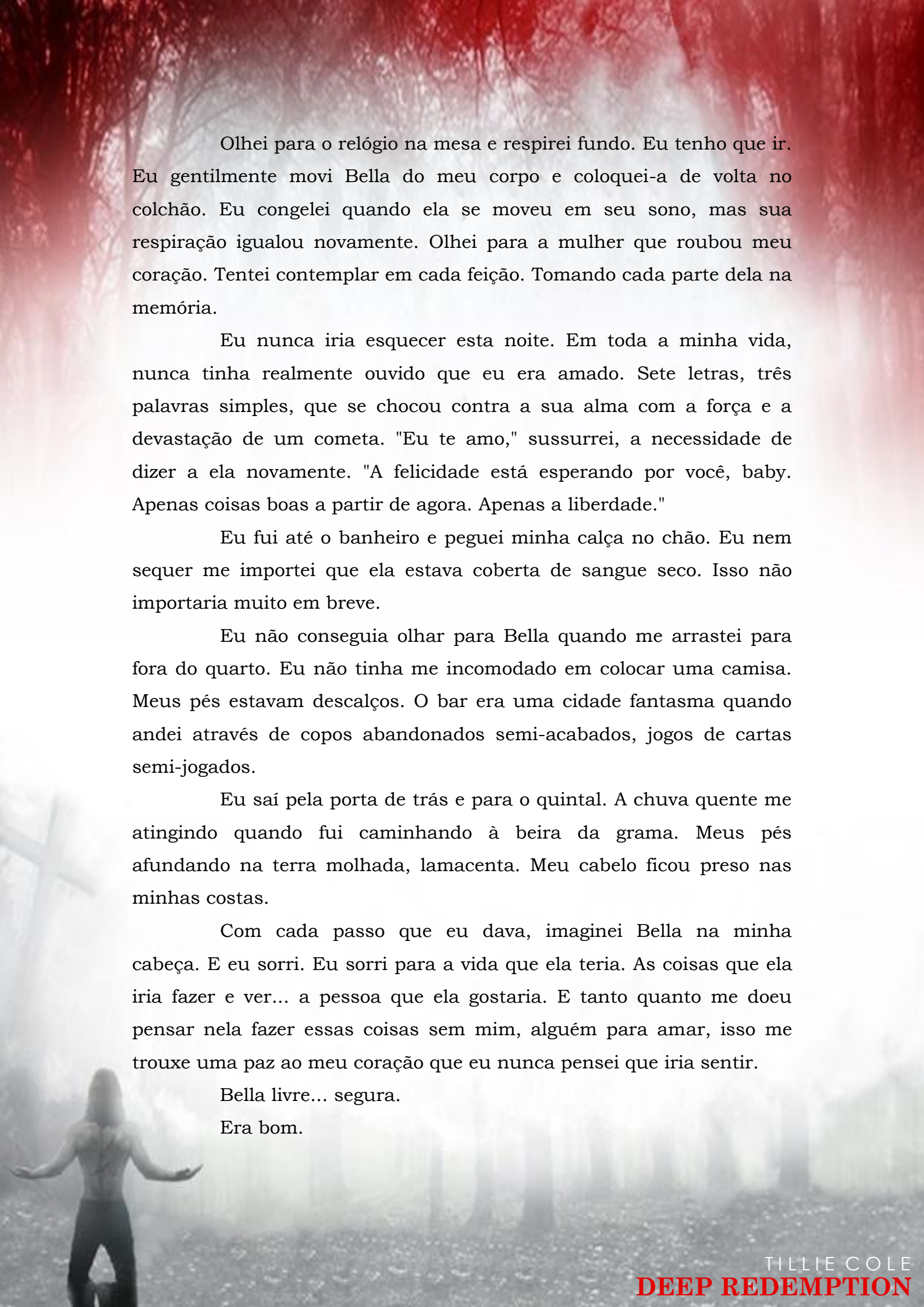
"Sim," eu disse em retorno.

O rosto de sono de Bella inclinou-se para mim. "Vamos dormir, baby. Tudo será melhor amanhã. Tudo é sempre melhor quando o sol nasce novamente. Ele vai trazer um novo dia. Ele irá aliviar o fardo de sua alma."

Meu coração se apertou com as palavras dela. Seus olhos começaram a cair de sono. Antes que eles se fechassem, eu disse: "Obrigado, Bella. Obrigado por me amar... por tudo. Você nunca vai saber o quanto significava para mim. Quanta paz que você me deu."

"Obrigada." Ela sorriu. "Obrigada por salvar minha vida."

Bella estava dormindo em minutos. Sua respiração se aprofundou e eu sabia que ela estava dormindo bem. Mas meus olhos ficaram abertos. Eu vi quando o relâmpago lá fora ficou mais brilhante, a tempestade distante se aproximando. A chuva batendo mais alto nas janelas, e o trovão rosnando à frente.



Olhei para o relógio na mesa e respirei fundo. Eu tenho que ir. Eu gentilmente movi Bella do meu corpo e coloquei-a de volta no colchão. Eu congelei quando ela se moveu em seu sono, mas sua respiração igualou novamente. Olhei para a mulher que roubou meu coração. Tentei contemplar em cada feição. Tomando cada parte dela na memória.

Eu nunca iria esquecer esta noite. Em toda a minha vida, nunca tinha realmente ouvido que eu era amado. Sete letras, três palavras simples, que se chocou contra a sua alma com a força e a devastação de um cometa. "Eu te amo," sussurrei, a necessidade de dizer a ela novamente. "A felicidade está esperando por você, baby. Apenas coisas boas a partir de agora. Apenas a liberdade."

Eu fui até o banheiro e peguei minha calça no chão. Eu nem sequer me importei que ela estava coberta de sangue seco. Isso não importaria muito em breve.

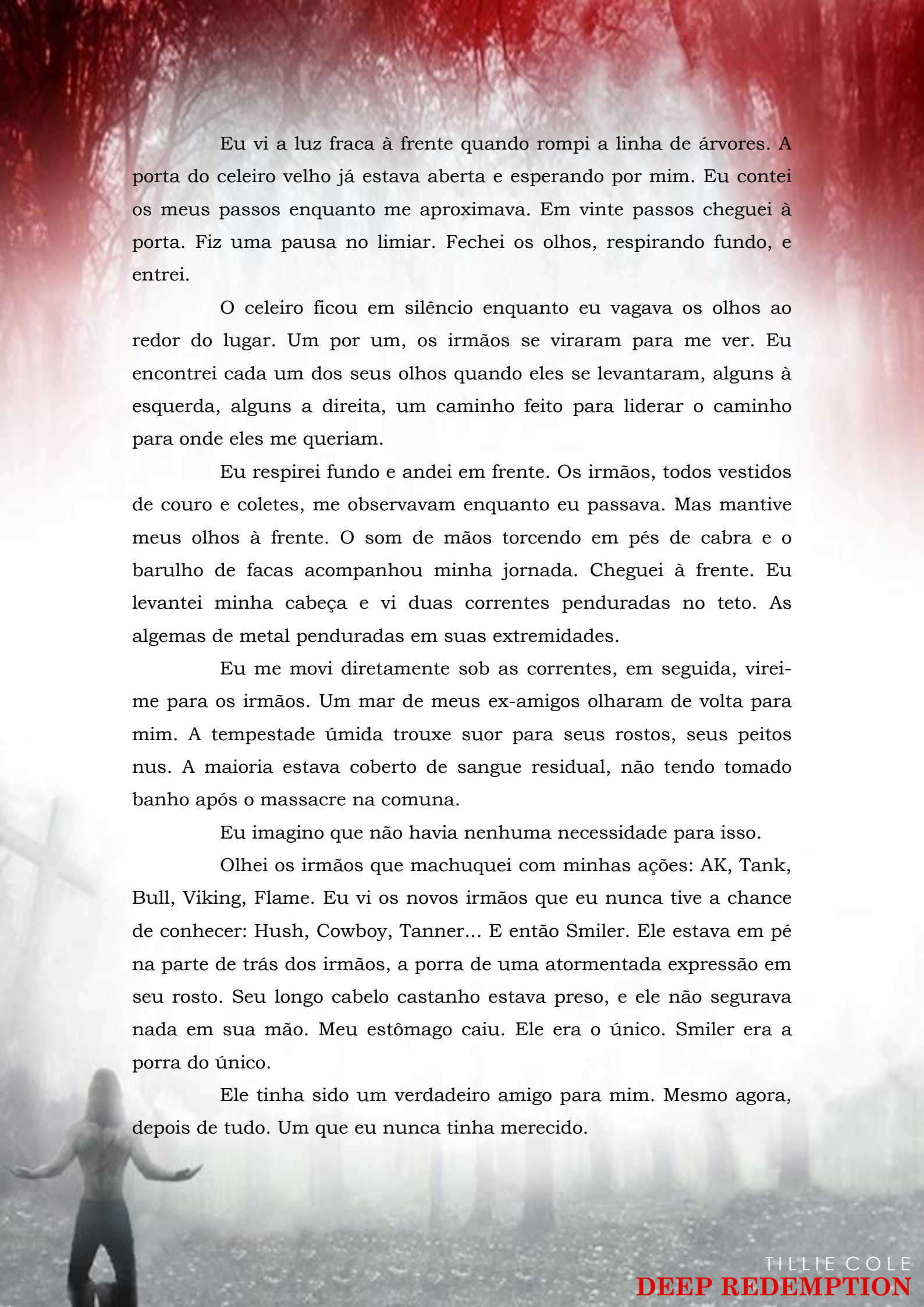
Eu não conseguia olhar para Bella quando me arrastei para fora do quarto. Eu não tinha me incomodado em colocar uma camisa. Meus pés estavam descalços. O bar era uma cidade fantasma quando andei através de copos abandonados semi-acabados, jogos de cartas semi-jogados.

Eu saí pela porta de trás e para o quintal. A chuva quente me atingindo quando fui caminhando à beira da grama. Meus pés afundando na terra molhada, lamacenta. Meu cabelo ficou preso nas minhas costas.

Com cada passo que eu dava, imaginei Bella na minha cabeça. E eu sorri. Eu sorri para a vida que ela teria. As coisas que ela iria fazer e ver... a pessoa que ela gostaria. E tanto quanto me doeu pensar nela fazer essas coisas sem mim, alguém para amar, isso me trouxe uma paz ao meu coração que eu nunca pensei que iria sentir.

Bella livre... segura.

Era bom.

A misty, red-tinted forest scene. In the foreground, the silhouette of a person stands with their back to the camera, arms slightly out. The background is a dense forest of trees, with a soft, ethereal light filtering through the mist. The overall color palette is dominated by reds and greys, creating a somber and mysterious atmosphere.

Eu vi a luz fraca à frente quando rompi a linha de árvores. A porta do celeiro velho já estava aberta e esperando por mim. Eu contei os meus passos enquanto me aproximava. Em vinte passos cheguei à porta. Fiz uma pausa no limiar. Fechei os olhos, respirando fundo, e entrei.

O celeiro ficou em silêncio enquanto eu vagava os olhos ao redor do lugar. Um por um, os irmãos se viraram para me ver. Eu encontrei cada um dos seus olhos quando eles se levantaram, alguns à esquerda, alguns a direita, um caminho feito para liderar o caminho para onde eles me queriam.

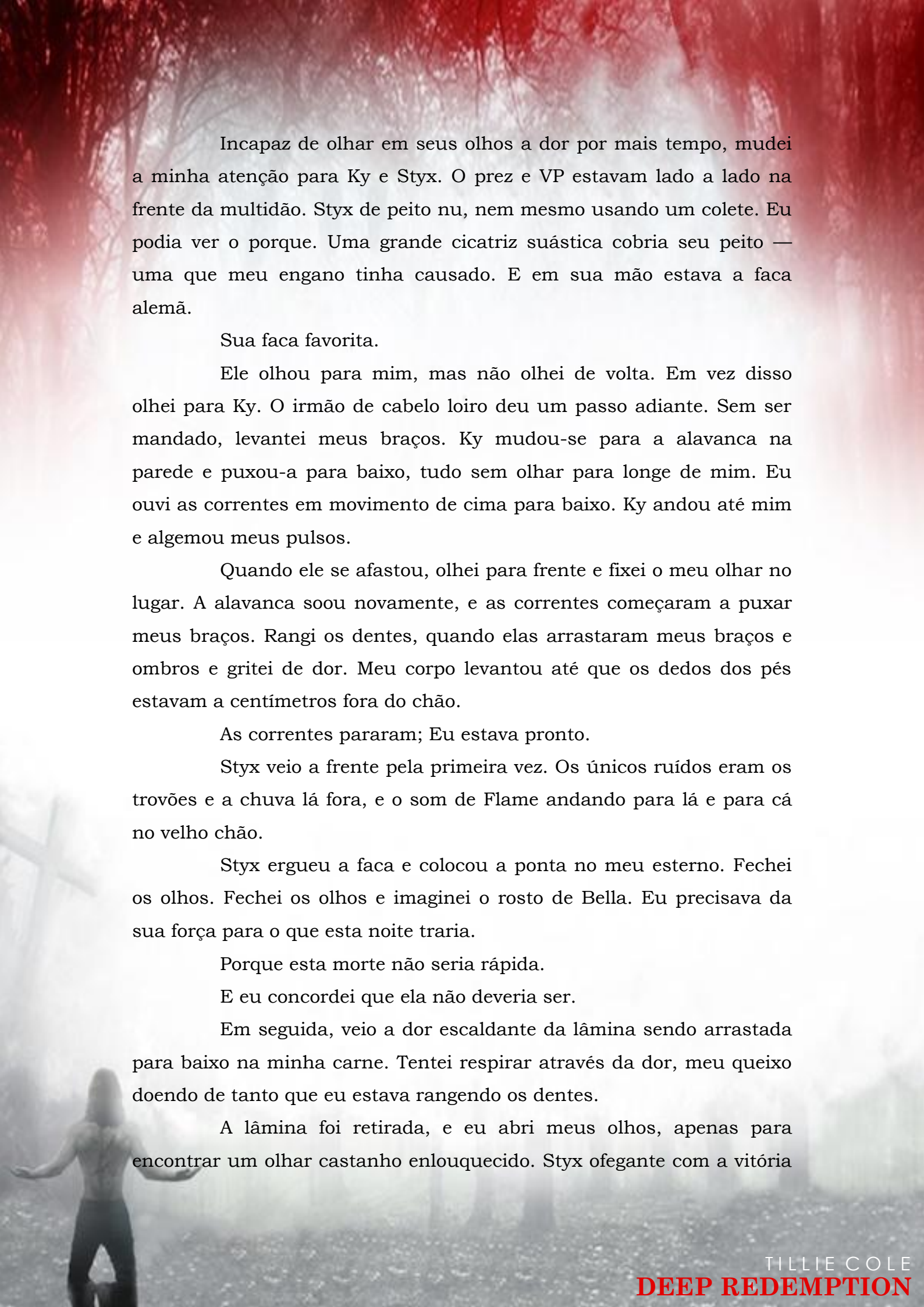
Eu respirei fundo e andei em frente. Os irmãos, todos vestidos de couro e coletes, me observavam enquanto eu passava. Mas mantive meus olhos à frente. O som de mãos torcendo em pés de cabra e o barulho de facas acompanhou minha jornada. Cheguei à frente. Eu levantei minha cabeça e vi duas correntes penduradas no teto. As algemas de metal penduradas em suas extremidades.

Eu me movi diretamente sob as correntes, em seguida, virei-me para os irmãos. Um mar de meus ex-amigos olharam de volta para mim. A tempestade úmida trouxe suor para seus rostos, seus peitos nus. A maioria estava coberto de sangue residual, não tendo tomado banho após o massacre na comuna.

Eu imagino que não havia nenhuma necessidade para isso.

Olhei os irmãos que machuquei com minhas ações: AK, Tank, Bull, Viking, Flame. Eu vi os novos irmãos que eu nunca tive a chance de conhecer: Hush, Cowboy, Tanner... E então Smiler. Ele estava em pé na parte de trás dos irmãos, a porra de uma atormentada expressão em seu rosto. Seu longo cabelo castanho estava preso, e ele não segurava nada em sua mão. Meu estômago caiu. Ele era o único. Smiler era a porra do único.

Ele tinha sido um verdadeiro amigo para mim. Mesmo agora, depois de tudo. Um que eu nunca tinha merecido.



Incapaz de olhar em seus olhos a dor por mais tempo, mudei a minha atenção para Ky e Styx. O prez e VP estavam lado a lado na frente da multidão. Styx de peito nu, nem mesmo usando um colete. Eu podia ver o porque. Uma grande cicatriz suástica cobria seu peito — uma que meu engano tinha causado. E em sua mão estava a faca alemã.

Sua faca favorita.

Ele olhou para mim, mas não olhei de volta. Em vez disso olhei para Ky. O irmão de cabelo loiro deu um passo adiante. Sem ser mandado, levantei meus braços. Ky mudou-se para a alavanca na parede e puxou-a para baixo, tudo sem olhar para longe de mim. Eu ouvi as correntes em movimento de cima para baixo. Ky andou até mim e algemou meus pulsos.

Quando ele se afastou, olhei para frente e fixei o meu olhar no lugar. A alavanca soou novamente, e as correntes começaram a puxar meus braços. Rangi os dentes, quando elas arrastaram meus braços e ombros e gritei de dor. Meu corpo levantou até que os dedos dos pés estavam a centímetros fora do chão.

As correntes pararam; Eu estava pronto.

Styx veio a frente pela primeira vez. Os únicos ruídos eram os trovões e a chuva lá fora, e o som de Flame andando para lá e para cá no velho chão.

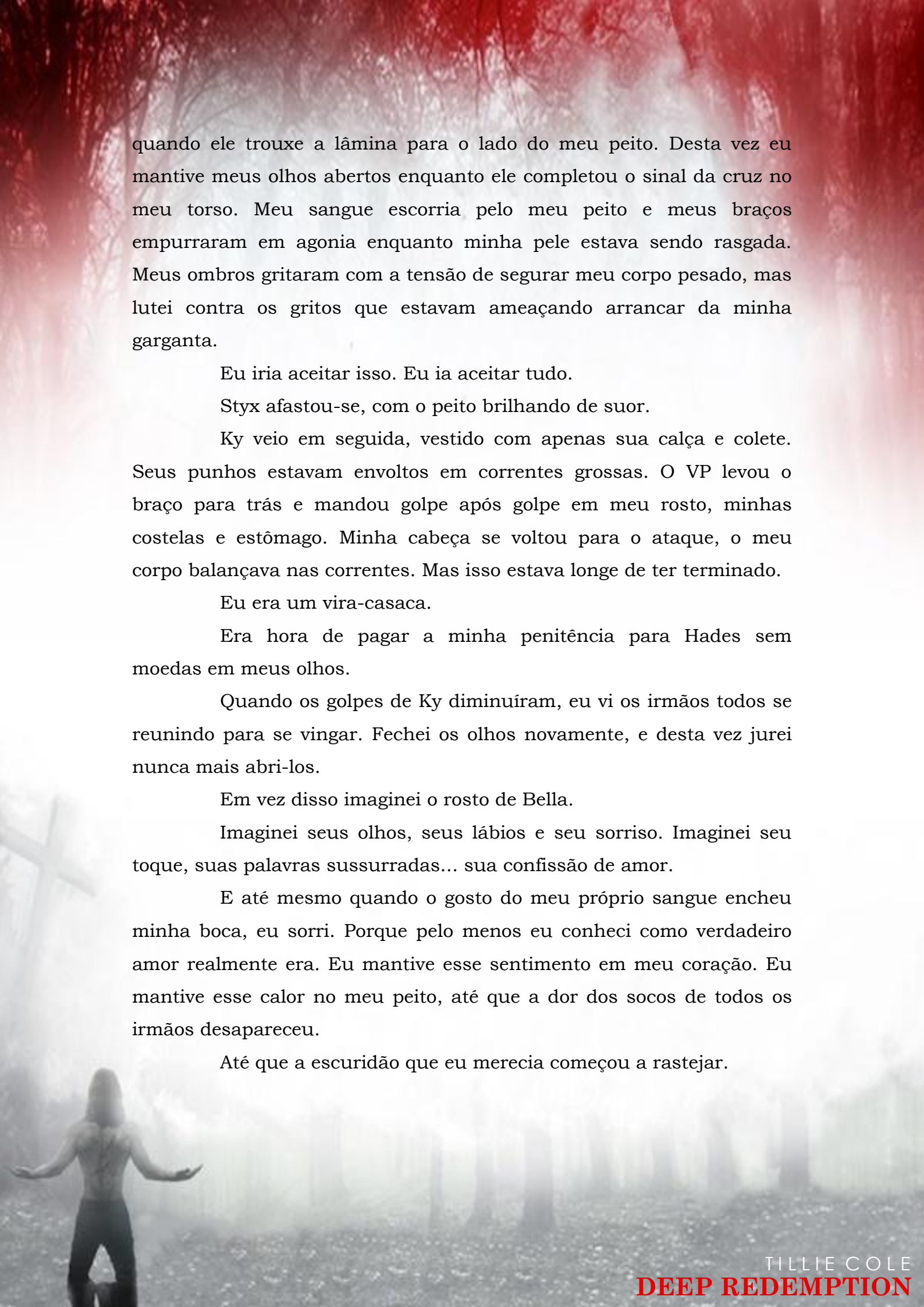
Styx ergueu a faca e colocou a ponta no meu esterno. Fechei os olhos. Fechei os olhos e imaginei o rosto de Bella. Eu precisava da sua força para o que esta noite traria.

Porque esta morte não seria rápida.

E eu concordei que ela não deveria ser.

Em seguida, veio a dor escaldante da lâmina sendo arrastada para baixo na minha carne. Tentei respirar através da dor, meu queixo doendo de tanto que eu estava rangendo os dentes.

A lâmina foi retirada, e eu abri meus olhos, apenas para encontrar um olhar castanho enlouquecido. Styx ofegante com a vitória



quando ele trouxe a lâmina para o lado do meu peito. Desta vez eu mantive meus olhos abertos enquanto ele completou o sinal da cruz no meu torso. Meu sangue escorria pelo meu peito e meus braços empurraram em agonia enquanto minha pele estava sendo rasgada. Meus ombros gritaram com a tensão de segurar meu corpo pesado, mas lutei contra os gritos que estavam ameaçando arrancar da minha garganta.

Eu iria aceitar isso. Eu ia aceitar tudo.

Styx afastou-se, com o peito brilhando de suor.

Ky veio em seguida, vestido com apenas sua calça e colete. Seus punhos estavam envoltos em correntes grossas. O VP levou o braço para trás e mandou golpe após golpe em meu rosto, minhas costelas e estômago. Minha cabeça se voltou para o ataque, o meu corpo balançava nas correntes. Mas isso estava longe de ter terminado.

Eu era um vira-casaca.

Era hora de pagar a minha penitência para Hades sem moedas em meus olhos.

Quando os golpes de Ky diminuíram, eu vi os irmãos todos se reunindo para se vingar. Fechei os olhos novamente, e desta vez jurei nunca mais abri-los.

Em vez disso imaginei o rosto de Bella.

Imaginei seus olhos, seus lábios e seu sorriso. Imaginei seu toque, suas palavras sussurradas... sua confissão de amor.

E até mesmo quando o gosto do meu próprio sangue encheu minha boca, eu sorri. Porque pelo menos eu conheci como verdadeiro amor realmente era. Eu mantive esse sentimento em meu coração. Eu mantive esse calor no meu peito, até que a dor dos socos de todos os irmãos desapareceu.

Até que a escuridão que eu merecia começou a rastejar.

Capítulo Dezessete

Bella

Eu pulei acordada quando um forte estalo de um trovão soou diretamente acima de mim. Pisquei para o quarto escuro, lutando para me orientar.

O quarto no clube.

Memórias do que aconteceu caiu em minha mente, e eu sorri. *Eu te amo*, ele tinha dito. Meu Rider. *Meu Rider...*

Esticando a minha mão, procurei o meu Rider. Eu fiz uma careta quando senti os lençóis frios. Ergui a cabeça e lancei meu olhar ao redor do quarto.

Nada.

Eu me empurrei na posição vertical. Meu coração, por algum motivo, estava batendo forte no meu peito. "Rider?" Eu disse calmamente. Nenhuma resposta veio. Saltando da cama, corri para o banheiro... mas estava tudo tranquilo.

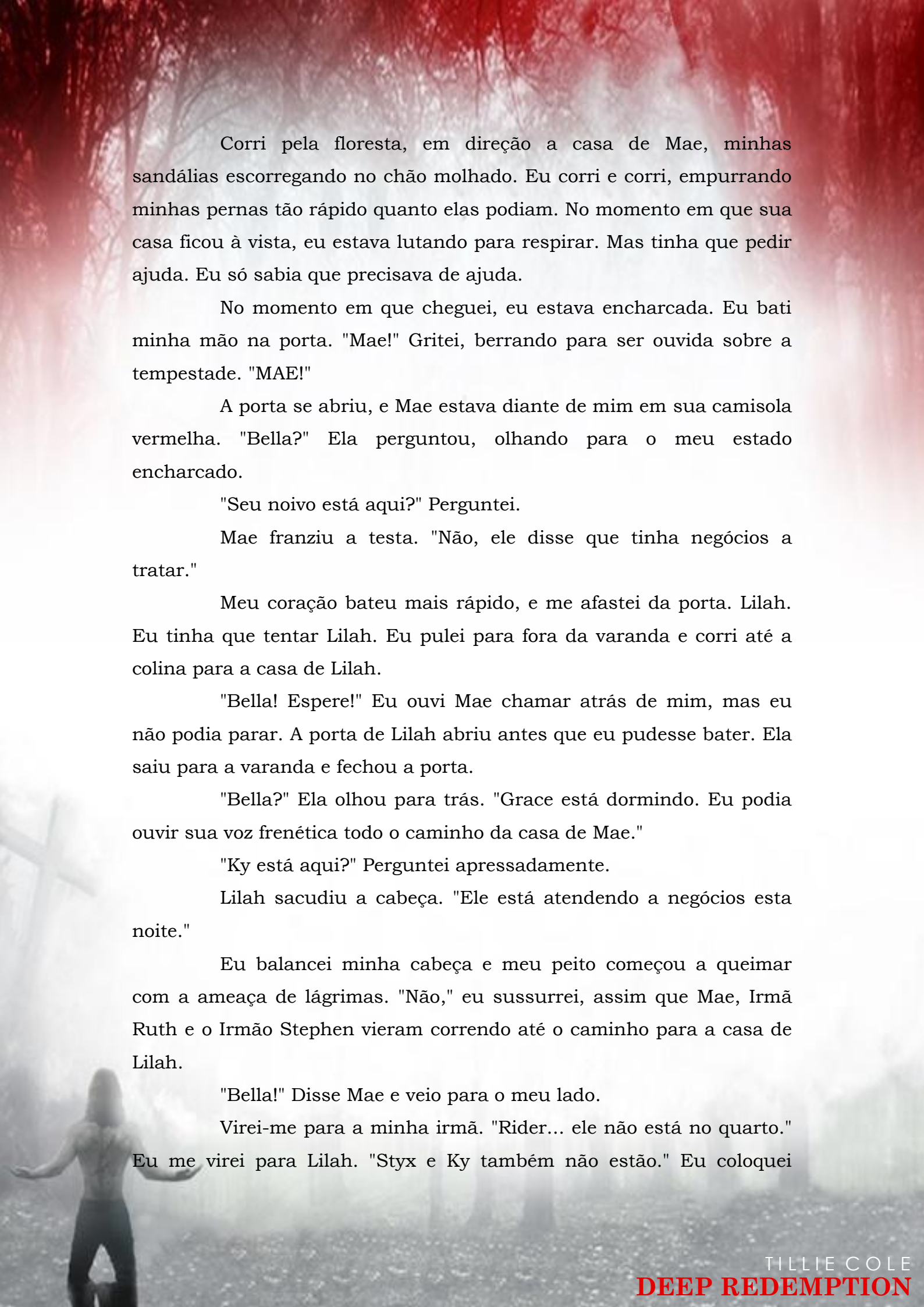
Eu acendi a luz e me abaixei para procurar suas roupas. Suas calças tinham ido embora. Suas botas e camisa ainda estavam onde eu os tinha deixado.

Eu não entendo isso, mas um sentimento de medo floresceu no meu peito.

Vesti meu vestido preto longo e coloquei minhas sandálias. Corri pela porta, procurando no corredor. O clube ficou em silêncio. Eu passei pelo bar; não havia ninguém à vista.

"Onde você está?" Eu sussurrei em voz alta.

Agindo por instinto, pulei da porta e para o quintal. A chuva caía sobre a minha cabeça, mas não me importei. Eu tinha que encontrar Rider. Algo não estava certo, eu podia sentir.

A misty, ethereal forest scene with a person's silhouette in the foreground, looking out over a path. The background is a dense forest with trees and foliage, all shrouded in a thick mist or fog. The lighting is soft and diffused, creating a somber and mysterious atmosphere. The person in the foreground is seen from behind, standing on a path that leads into the distance.

Corri pela floresta, em direção a casa de Mae, minhas sandálias escorregando no chão molhado. Eu corri e corri, empurrando minhas pernas tão rápido quanto elas podiam. No momento em que sua casa ficou à vista, eu estava lutando para respirar. Mas tinha que pedir ajuda. Eu só sabia que precisava de ajuda.

No momento em que cheguei, eu estava encharcada. Eu bati minha mão na porta. "Mae!" Gritei, berrando para ser ouvida sobre a tempestade. "MAE!"

A porta se abriu, e Mae estava diante de mim em sua camisola vermelha. "Bella?" Ela perguntou, olhando para o meu estado encharcado.

"Seu noivo está aqui?" Perguntei.

Mae franziu a testa. "Não, ele disse que tinha negócios a tratar."

Meu coração bateu mais rápido, e me afastei da porta. Lilah. Eu tinha que tentar Lilah. Eu pulei para fora da varanda e corri até a colina para a casa de Lilah.

"Bella! Espere!" Eu ouvi Mae chamar atrás de mim, mas eu não podia parar. A porta de Lilah abriu antes que eu pudesse bater. Ela saiu para a varanda e fechou a porta.

"Bella?" Ela olhou para trás. "Grace está dormindo. Eu podia ouvir sua voz frenética todo o caminho da casa de Mae."

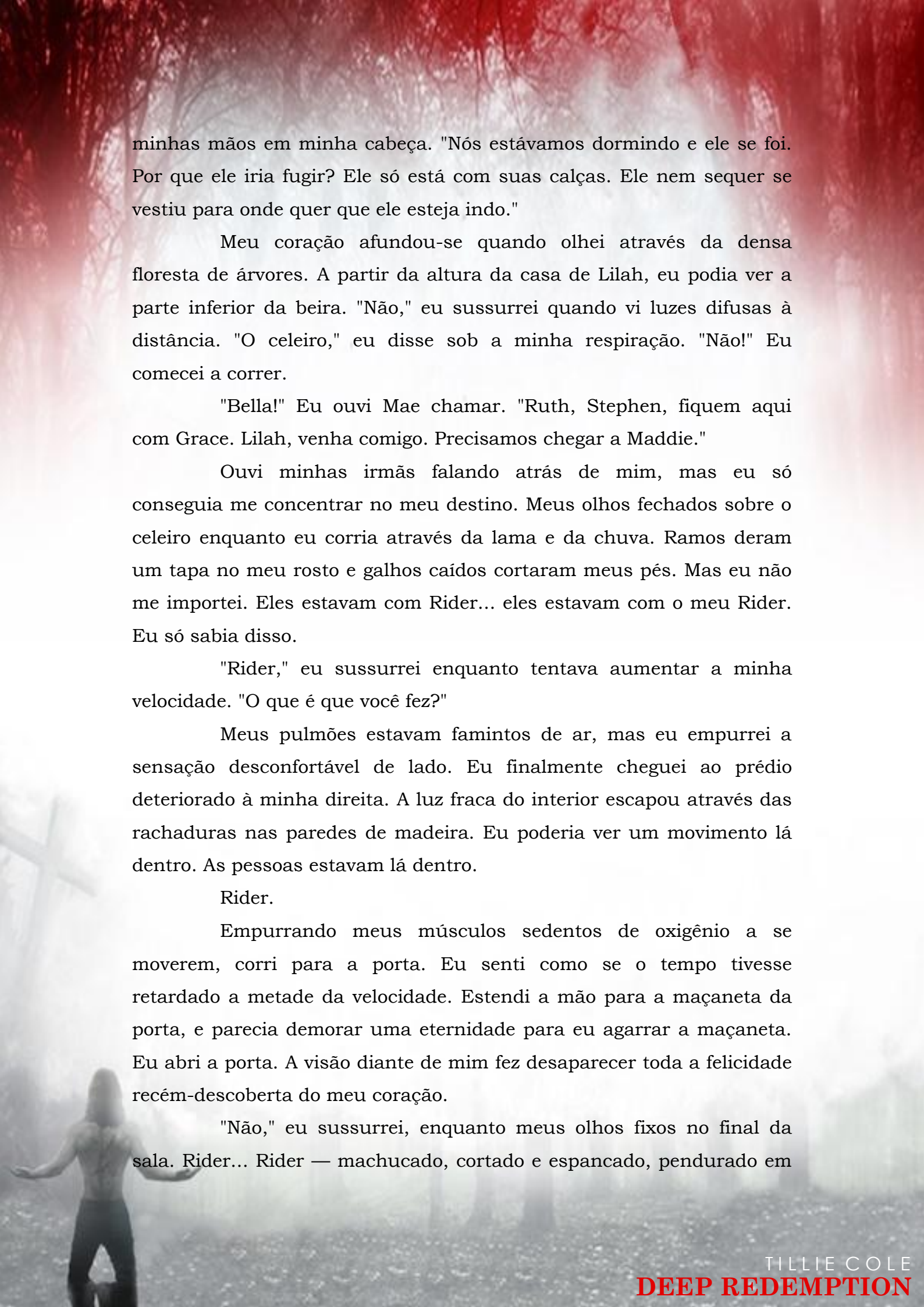
"Ky está aqui?" Perguntei apressadamente.

Lilah sacudiu a cabeça. "Ele está atendendo a negócios esta noite."

Eu balancei minha cabeça e meu peito começou a queimar com a ameaça de lágrimas. "Não," eu sussurrei, assim que Mae, Irmã Ruth e o Irmão Stephen vieram correndo até o caminho para a casa de Lilah.

"Bella!" Disse Mae e veio para o meu lado.

Virei-me para a minha irmã. "Rider... ele não está no quarto." Eu me virei para Lilah. "Styx e Ky também não estão." Eu coloquei



minhas mãos em minha cabeça. "Nós estávamos dormindo e ele se foi. Por que ele iria fugir? Ele só está com suas calças. Ele nem sequer se vestiu para onde quer que ele esteja indo."

Meu coração afundou-se quando olhei através da densa floresta de árvores. A partir da altura da casa de Lilah, eu podia ver a parte inferior da beira. "Não," eu sussurrei quando vi luzes difusas à distância. "O celeiro," eu disse sob a minha respiração. "Não!" Eu comecei a correr.

"Bella!" Eu ouvi Mae chamar. "Ruth, Stephen, fiquem aqui com Grace. Lilah, venha comigo. Precisamos chegar a Maddie."

Ouvi minhas irmãs falando atrás de mim, mas eu só conseguia me concentrar no meu destino. Meus olhos fechados sobre o celeiro enquanto eu corria através da lama e da chuva. Ramos deram um tapa no meu rosto e galhos caídos cortaram meus pés. Mas eu não me importei. Eles estavam com Rider... eles estavam com o meu Rider. Eu só sabia disso.

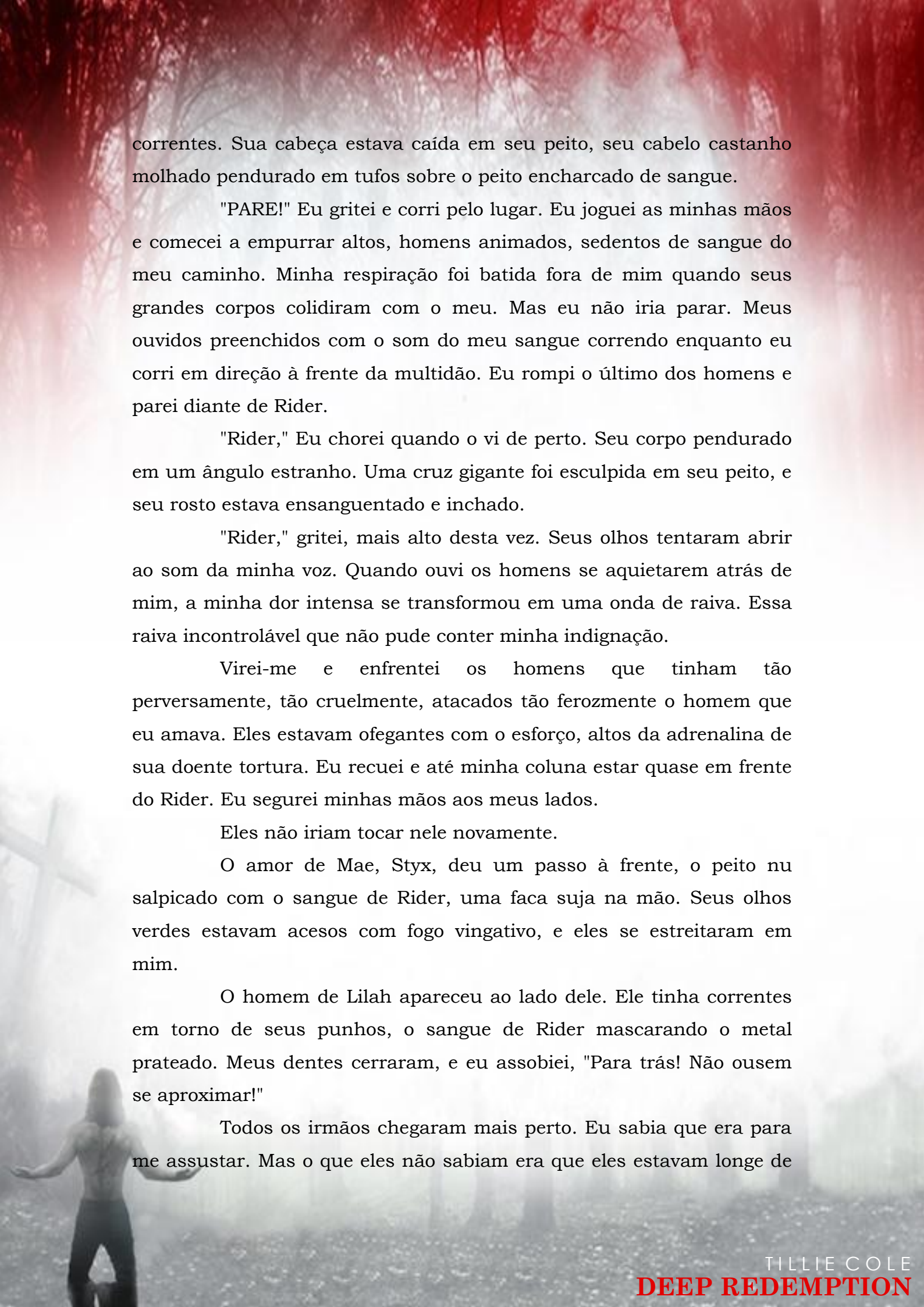
"Rider," eu sussurrei enquanto tentava aumentar a minha velocidade. "O que é que você fez?"

Meus pulmões estavam famintos de ar, mas eu empurrei a sensação desconfortável de lado. Eu finalmente cheguei ao prédio deteriorado à minha direita. A luz fraca do interior escapou através das rachaduras nas paredes de madeira. Eu poderia ver um movimento lá dentro. As pessoas estavam lá dentro.

Rider.

Empurrando meus músculos sedentos de oxigênio a se moverem, corri para a porta. Eu senti como se o tempo tivesse retardado a metade da velocidade. Estendi a mão para a maçaneta da porta, e parecia demorar uma eternidade para eu agarrar a maçaneta. Eu abri a porta. A visão diante de mim fez desaparecer toda a felicidade recém-descoberta do meu coração.

"Não," eu sussurrei, enquanto meus olhos fixos no final da sala. Rider... Rider — machucado, cortado e espancado, pendurado em



correntes. Sua cabeça estava caída em seu peito, seu cabelo castanho molhado pendurado em tufo sobre o peito encharcado de sangue.

"PARE!" Eu gritei e corri pelo lugar. Eu joguei as minhas mãos e comecei a empurrar altos, homens animados, sedentos de sangue do meu caminho. Minha respiração foi batida fora de mim quando seus grandes corpos colidiram com o meu. Mas eu não iria parar. Meus ouvidos preenchidos com o som do meu sangue correndo enquanto eu corri em direção à frente da multidão. Eu rompi o último dos homens e parei diante de Rider.

"Rider," Eu chorei quando o vi de perto. Seu corpo pendurado em um ângulo estranho. Uma cruz gigante foi esculpida em seu peito, e seu rosto estava ensanguentado e inchado.

"Rider," gritei, mais alto desta vez. Seus olhos tentaram abrir ao som da minha voz. Quando ouvi os homens se aquietarem atrás de mim, a minha dor intensa se transformou em uma onda de raiva. Essa raiva incontrolável que não pude conter minha indignação.

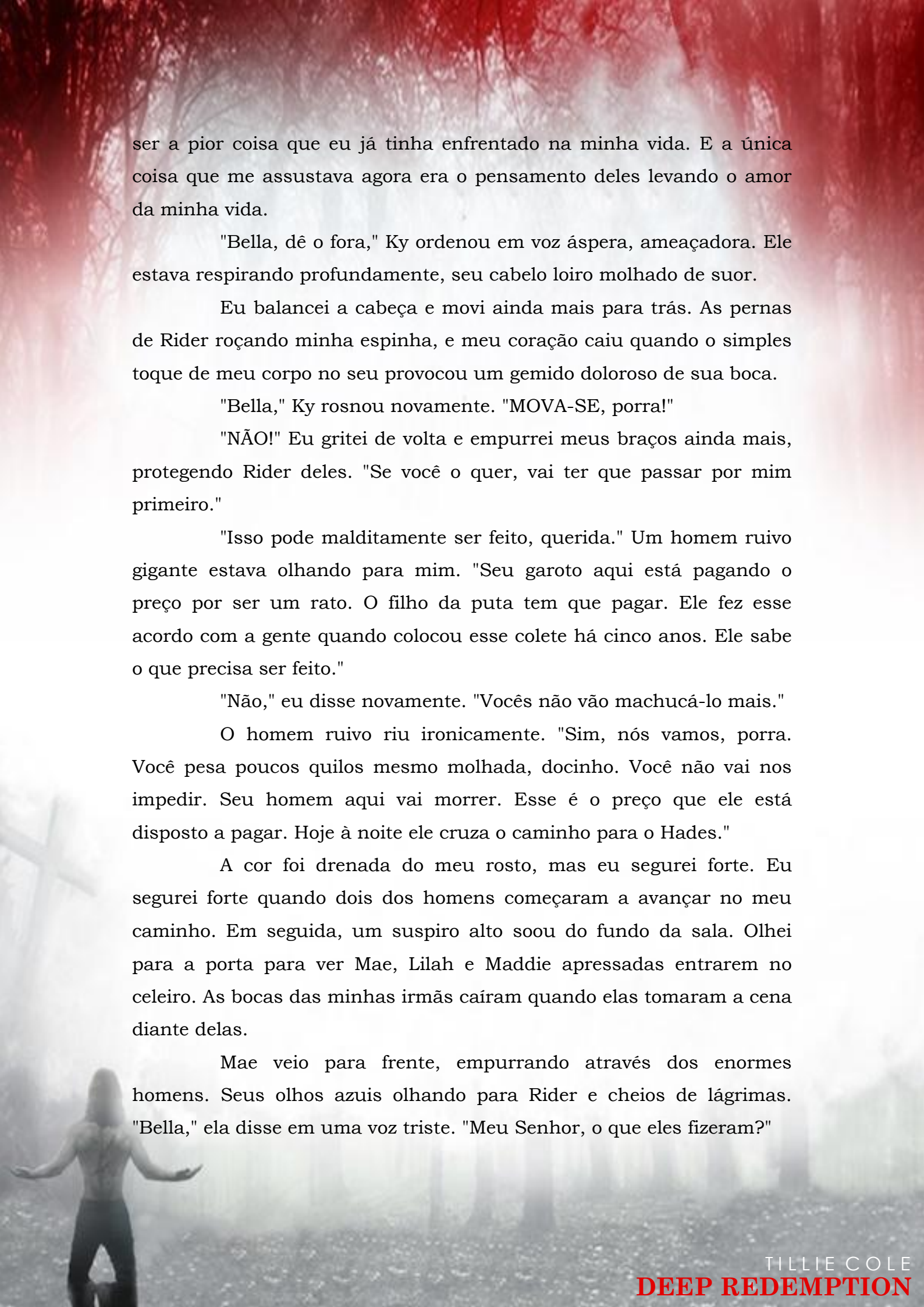
Virei-me e enfrentei os homens que tinham tão perversamente, tão cruelmente, atacados tão ferozmente o homem que eu amava. Eles estavam ofegantes com o esforço, altos da adrenalina de sua doente tortura. Eu recuei e até minha coluna estar quase em frente do Rider. Eu segurei minhas mãos aos meus lados.

Eles não iriam tocar nele novamente.

O amor de Mae, Styx, deu um passo à frente, o peito nu salpicado com o sangue de Rider, uma faca suja na mão. Seus olhos verdes estavam acesos com fogo vingativo, e eles se estreitaram em mim.

O homem de Lilah apareceu ao lado dele. Ele tinha correntes em torno de seus punhos, o sangue de Rider mascarando o metal prateado. Meus dentes cerraram, e eu assobieei, "Para trás! Não ousem se aproximar!"

Todos os irmãos chegaram mais perto. Eu sabia que era para me assustar. Mas o que eles não sabiam era que eles estavam longe de



ser a pior coisa que eu já tinha enfrentado na minha vida. E a única coisa que me assustava agora era o pensamento deles levando o amor da minha vida.

"Bella, dê o fora," Ky ordenou em voz áspera, ameaçadora. Ele estava respirando profundamente, seu cabelo loiro molhado de suor.

Eu balancei a cabeça e movi ainda mais para trás. As pernas de Rider roçando minha espinha, e meu coração caiu quando o simples toque de meu corpo no seu provocou um gemido doloroso de sua boca.

"Bella," Ky rosnou novamente. "MOVA-SE, porra!"

"NÃO!" Eu gritei de volta e empurrei meus braços ainda mais, protegendo Rider deles. "Se você o quer, vai ter que passar por mim primeiro."

"Isso pode malditamente ser feito, querida." Um homem ruivo gigante estava olhando para mim. "Seu garoto aqui está pagando o preço por ser um rato. O filho da puta tem que pagar. Ele fez esse acordo com a gente quando colocou esse colete há cinco anos. Ele sabe o que precisa ser feito."

"Não," eu disse novamente. "Vocês não vão machucá-lo mais."

O homem ruivo riu ironicamente. "Sim, nós vamos, porra. Você pesa poucos quilos mesmo molhada, docinho. Você não vai nos impedir. Seu homem aqui vai morrer. Esse é o preço que ele está disposto a pagar. Hoje à noite ele cruza o caminho para o Hades."

A cor foi drenada do meu rosto, mas eu segurei forte. Eu segurei forte quando dois dos homens começaram a avançar no meu caminho. Em seguida, um suspiro alto soou do fundo da sala. Olhei para a porta para ver Mae, Lilah e Maddie apressadas entrarem no celeiro. As bocas das minhas irmãs caíram quando elas tomaram a cena diante delas.

Mae veio para frente, empurrando através dos enormes homens. Seus olhos azuis olhando para Rider e cheios de lágrimas. "Bella," ela disse em uma voz triste. "Meu Senhor, o que eles fizeram?"

Styx a pegou pelo pulso e puxou-a para o seu lado. Lilah e o homem de Maddie seguiram, puxando suas mulheres em seus braços e longe de mim.

"Bella," Maddie sussurrou, balançando a cabeça ao ver Rider pendurado nas correntes inflexíveis.

Ky rompeu o silêncio. "Chega!" Gritou ele, então me encarou. "Bella, eu não dou a mínima para quem você é, e Lilah," ele se virou para sua mulher, então Mae e Maddie — "vocês não se intrometem com os negócios do clube."

Styx começou a assinalar alguma coisa e vi quando minha irmã leu suas mãos. Sua cabeça caiu em preocupação. Ky cruzou os braços sobre o peito largo e musculoso. "Você precisa sair." Ele inclinou a cabeça para Rider. "Ele fodeu com a gente. Agora ele paga com sua vida maldita. Não espero que você entenda, mas essa é a maneira maldita que é. Cadela ou não, você não tem nenhuma porra a dizer. Hoje à noite ele morre. E ele morre verdadeiramente e lentamente."

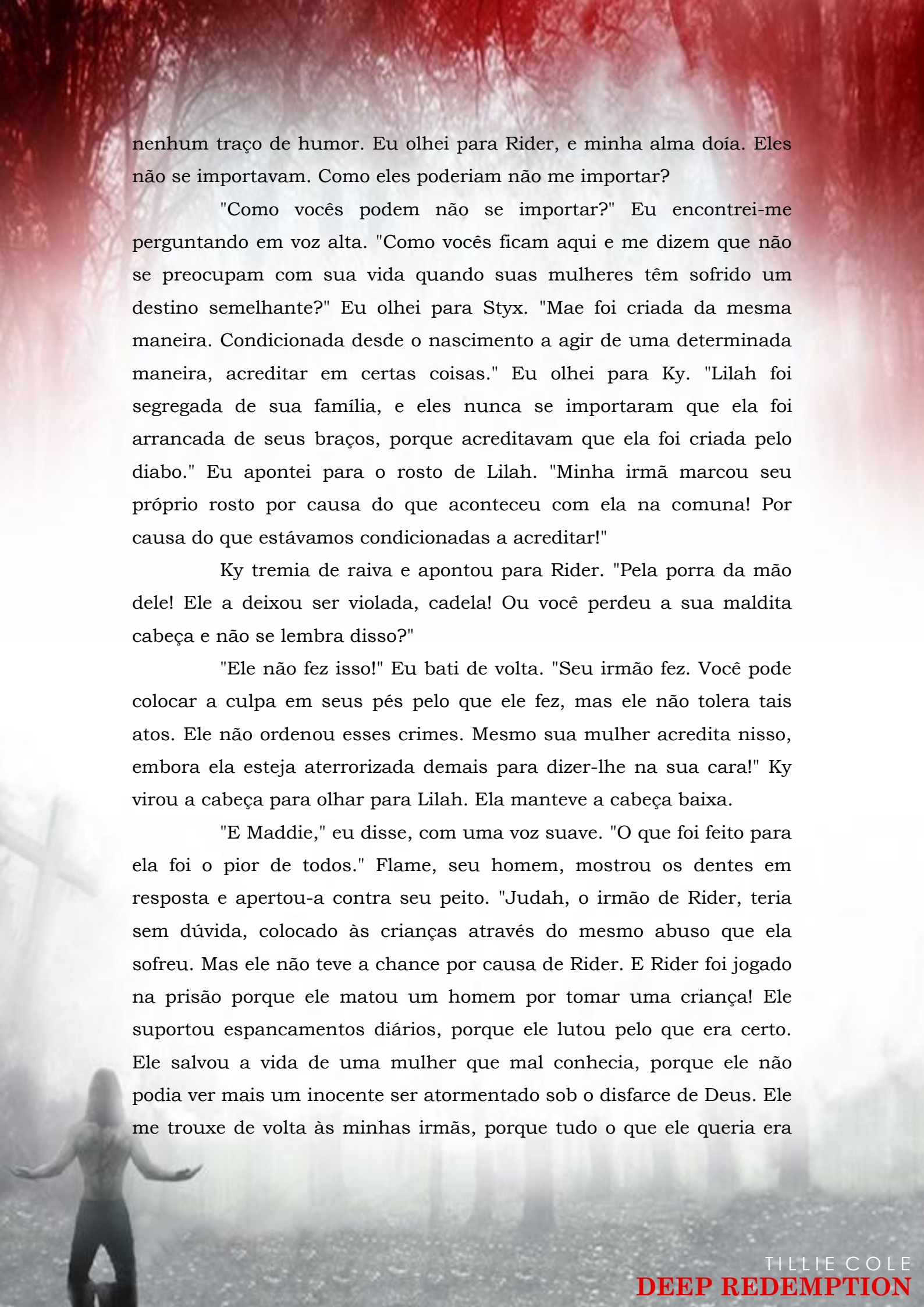
Eu balancei a cabeça em descrença absoluta de sua crueldade, e deixei a minha fúria livre. "NÃO!" Eu gritei no rosto dele. "E é *você* quem não entende!"

Ky levantou uma sobrancelha, mas eu não ligava para sua condescendência. Eu ia falar. Eu estava cansada de ser silenciada pelos homens. Eu ia falar, e eles iam ouvir!

"Você sabe o que ele passou? Você se importa como a sua vida tem sido? Alguma vez você já questionou por que ele fez o que fez? Você já se perguntou o que ele passou para ele ser da maneira que era? *Não!* Nenhum de vocês sabem. Se vocês tivessem, não estariam fazendo isso com ele!"

"Nós não poderíamos nos importar menos como a porra que ele foi criado," disse um dos irmãos, o homem com a cabeça raspada, Tank.

Eu encontrei os olhos tristes de minhas irmãs, segurando nos braços de seus homens. E eu ri, mas o riso não tinha absolutamente

A misty cemetery scene with a person in the foreground and a large red cross in the background.

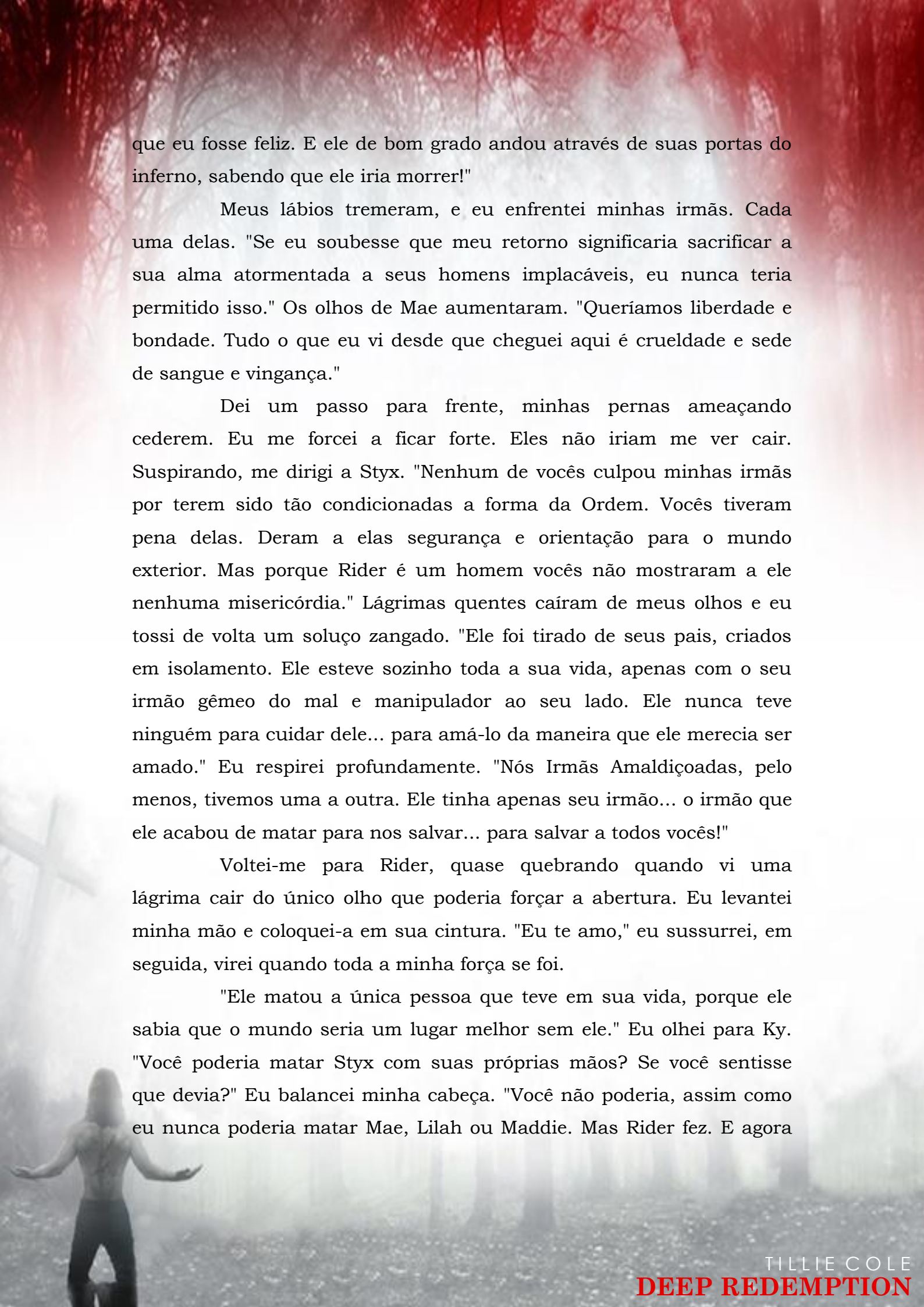
nenhum traço de humor. Eu olhei para Rider, e minha alma doía. Eles não se importavam. Como eles poderiam não me importar?

"Como vocês podem não se importar?" Eu encontrei-me perguntando em voz alta. "Como vocês ficam aqui e me dizem que não se preocupam com sua vida quando suas mulheres têm sofrido um destino semelhante?" Eu olhei para Styx. "Mãe foi criada da mesma maneira. Condicionada desde o nascimento a agir de uma determinada maneira, acreditar em certas coisas." Eu olhei para Ky. "Lilah foi segregada de sua família, e eles nunca se importaram que ela foi arrancada de seus braços, porque acreditavam que ela foi criada pelo diabo." Eu apontei para o rosto de Lilah. "Minha irmã marcou seu próprio rosto por causa do que aconteceu com ela na comuna! Por causa do que estávamos condicionadas a acreditar!"

Ky tremia de raiva e apontou para Rider. "Pela porra da mão dele! Ele a deixou ser violada, cadela! Ou você perdeu a sua maldita cabeça e não se lembra disso?"

"Ele não fez isso!" Eu bati de volta. "Seu irmão fez. Você pode colocar a culpa em seus pés pelo que ele fez, mas ele não tolera tais atos. Ele não ordenou esses crimes. Mesmo sua mulher acredita nisso, embora ela esteja aterrorizada demais para dizer-lhe na sua cara!" Ky virou a cabeça para olhar para Lilah. Ela manteve a cabeça baixa.

"E Maddie," eu disse, com uma voz suave. "O que foi feito para ela foi o pior de todos." Flame, seu homem, mostrou os dentes em resposta e apertou-a contra seu peito. "Judah, o irmão de Rider, teria sem dúvida, colocado às crianças através do mesmo abuso que ela sofreu. Mas ele não teve a chance por causa de Rider. E Rider foi jogado na prisão porque ele matou um homem por tomar uma criança! Ele suportou espancamentos diários, porque ele lutou pelo que era certo. Ele salvou a vida de uma mulher que mal conhecia, porque ele não podia ver mais um inocente ser atormentado sob o disfarce de Deus. Ele me trouxe de volta às minhas irmãs, porque tudo o que ele queria era



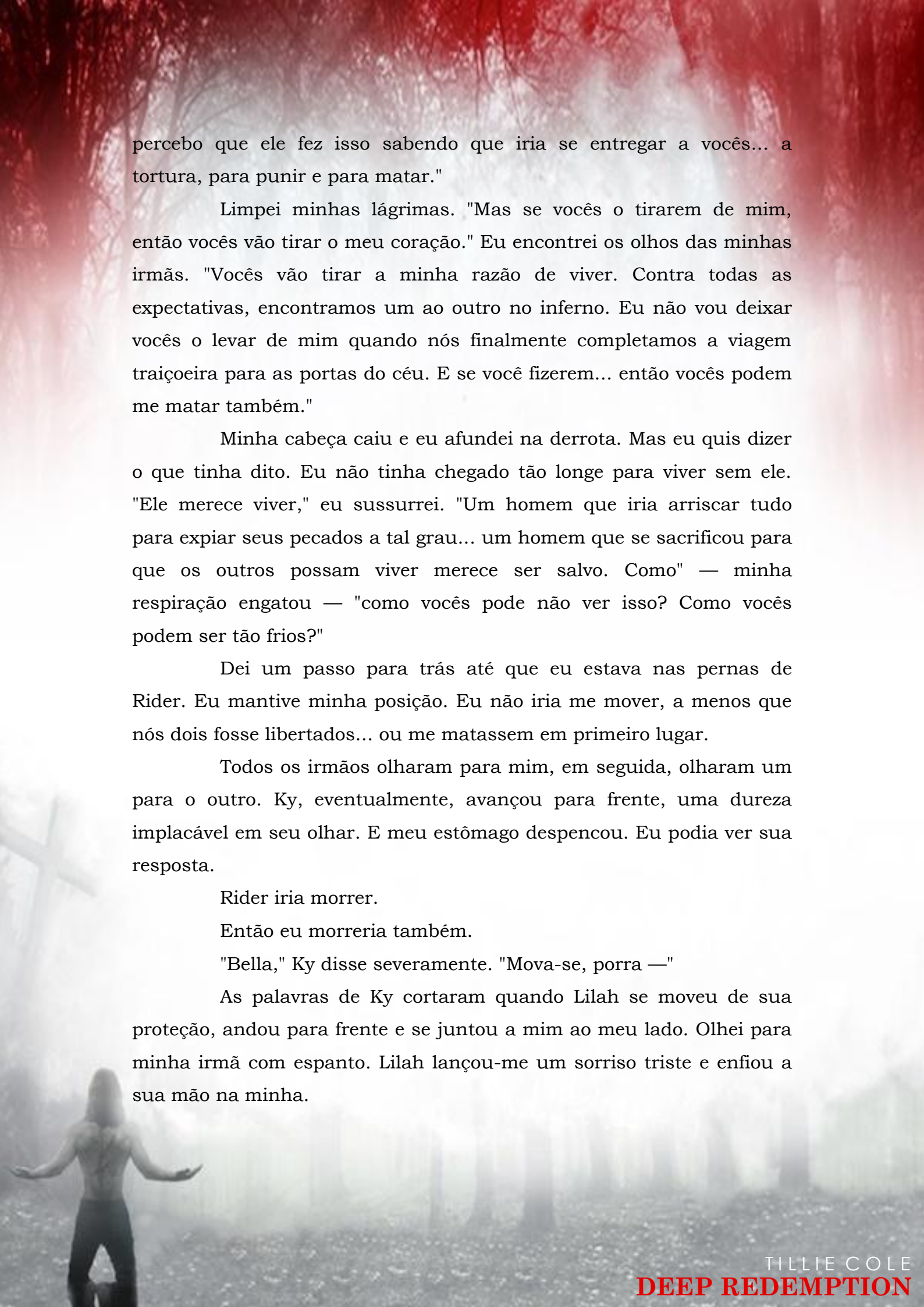
que eu fosse feliz. E ele de bom grado andou através de suas portas do inferno, sabendo que ele iria morrer!"

Meus lábios tremeram, e eu enfrentei minhas irmãs. Cada uma delas. "Se eu soubesse que meu retorno significaria sacrificar a sua alma atormentada a seus homens implacáveis, eu nunca teria permitido isso." Os olhos de Mae aumentaram. "Queríamos liberdade e bondade. Tudo o que eu vi desde que cheguei aqui é crueldade e sede de sangue e vingança."

Dei um passo para frente, minhas pernas ameaçando cederem. Eu me forcei a ficar forte. Eles não iriam me ver cair. Suspirando, me dirigi a Styx. "Nenhum de vocês culpou minhas irmãs por terem sido tão condicionadas a forma da Ordem. Vocês tiveram pena delas. Deram a elas segurança e orientação para o mundo exterior. Mas porque Rider é um homem vocês não mostraram a ele nenhuma misericórdia." Lágrimas quentes caíram de meus olhos e eu tossi de volta um soluço zangado. "Ele foi tirado de seus pais, criados em isolamento. Ele esteve sozinho toda a sua vida, apenas com o seu irmão gêmeo do mal e manipulador ao seu lado. Ele nunca teve ninguém para cuidar dele... para amá-lo da maneira que ele merecia ser amado." Eu respirei profundamente. "Nós Irmãs Amaldiçoadas, pelo menos, tivemos uma a outra. Ele tinha apenas seu irmão... o irmão que ele acabou de matar para nos salvar... para salvar a todos vocês!"

Voltei-me para Rider, quase quebrando quando vi uma lágrima cair do único olho que poderia forçar a abertura. Eu levantei minha mão e coloquei-a em sua cintura. "Eu te amo," eu sussurrei, em seguida, virei quando toda a minha força se foi.

"Ele matou a única pessoa que teve em sua vida, porque ele sabia que o mundo seria um lugar melhor sem ele." Eu olhei para Ky. "Você poderia matar Styx com suas próprias mãos? Se você sentisse que devia?" Eu balancei minha cabeça. "Você não poderia, assim como eu nunca poderia matar Mae, Lilah ou Maddie. Mas Rider fez. E agora



percebo que ele fez isso sabendo que iria se entregar a vocês... a tortura, para punir e para matar."

Limpei minhas lágrimas. "Mas se vocês o tirarem de mim, então vocês vão tirar o meu coração." Eu encontrei os olhos das minhas irmãs. "Vocês vão tirar a minha razão de viver. Contra todas as expectativas, encontramos um ao outro no inferno. Eu não vou deixar vocês o levar de mim quando nós finalmente completamos a viagem traiçoeira para as portas do céu. E se você fizerem... então vocês podem me matar também."

Minha cabeça caiu e eu afundei na derrota. Mas eu quis dizer o que tinha dito. Eu não tinha chegado tão longe para viver sem ele. "Ele merece viver," eu sussurrei. "Um homem que iria arriscar tudo para expiar seus pecados a tal grau... um homem que se sacrificou para que os outros possam viver merece ser salvo. Como" — minha respiração engatou — "como vocês pode não ver isso? Como vocês podem ser tão frios?"

Dei um passo para trás até que eu estava nas pernas de Rider. Eu mantive minha posição. Eu não iria me mover, a menos que nós dois fosse libertados... ou me matassem em primeiro lugar.

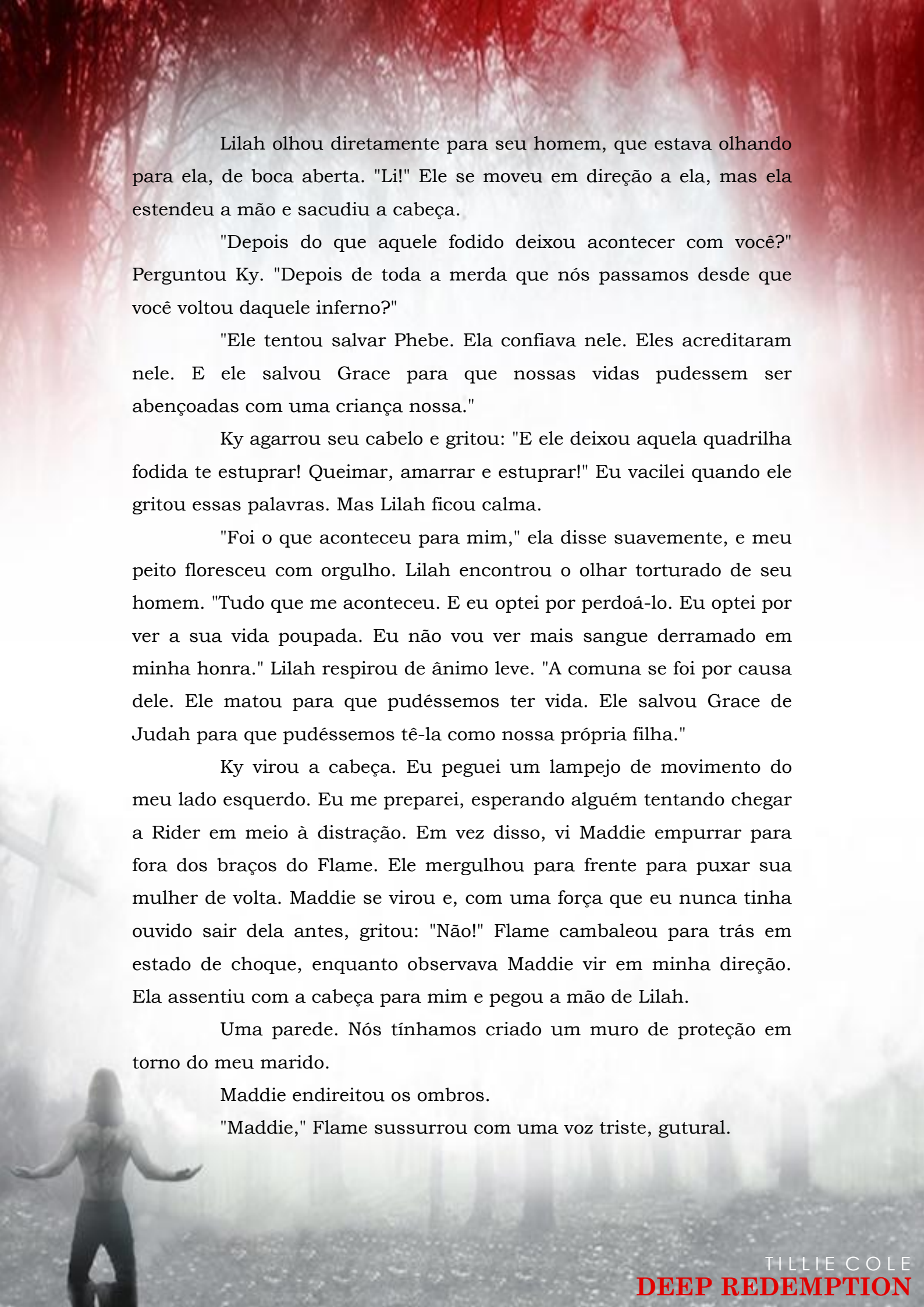
Todos os irmãos olharam para mim, em seguida, olharam um para o outro. Ky, eventualmente, avançou para frente, uma dureza implacável em seu olhar. E meu estômago despencou. Eu podia ver sua resposta.

Rider iria morrer.

Então eu morreria também.

"Bella," Ky disse severamente. "Mova-se, porra —"

As palavras de Ky cortaram quando Lilah se moveu de sua proteção, andou para frente e se juntou a mim ao meu lado. Olhei para minha irmã com espanto. Lilah lançou-me um sorriso triste e enfiou a sua mão na minha.



Lilah olhou diretamente para seu homem, que estava olhando para ela, de boca aberta. "Li!" Ele se moveu em direção a ela, mas ela estendeu a mão e sacudiu a cabeça.

"Depois do que aquele fodido deixou acontecer com você?" Perguntou Ky. "Depois de toda a merda que nós passamos desde que você voltou daquele inferno?"

"Ele tentou salvar Phebe. Ela confiava nele. Eles acreditaram nele. E ele salvou Grace para que nossas vidas pudessem ser abençoadas com uma criança nossa."

Ky agarrou seu cabelo e gritou: "E ele deixou aquela quadrilha fodida te estuprar! Queimar, amarrar e estuprar!" Eu vacilei quando ele gritou essas palavras. Mas Lilah ficou calma.

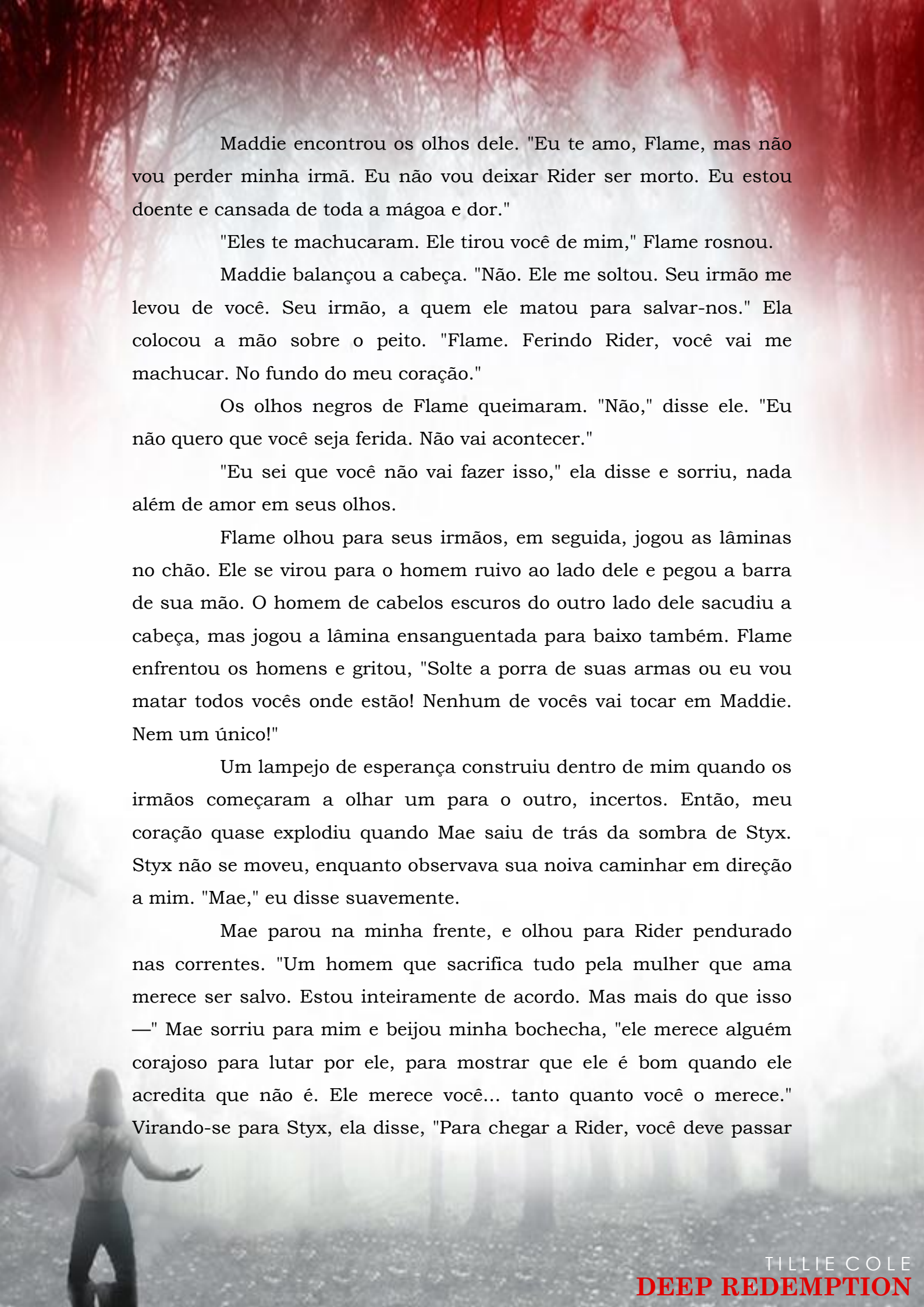
"Foi o que aconteceu para mim," ela disse suavemente, e meu peito floresceu com orgulho. Lilah encontrou o olhar torturado de seu homem. "Tudo que me aconteceu. E eu optei por perdoá-lo. Eu optei por ver a sua vida poupada. Eu não vou ver mais sangue derramado em minha honra." Lilah respirou de ânimo leve. "A comuna se foi por causa dele. Ele matou para que pudéssemos ter vida. Ele salvou Grace de Judah para que pudéssemos tê-la como nossa própria filha."

Ky virou a cabeça. Eu peguei um lampejo de movimento do meu lado esquerdo. Eu me preparei, esperando alguém tentando chegar a Rider em meio à distração. Em vez disso, vi Maddie empurrar para fora dos braços do Flame. Ele mergulhou para frente para puxar sua mulher de volta. Maddie se virou e, com uma força que eu nunca tinha ouvido sair dela antes, gritou: "Não!" Flame cambaleou para trás em estado de choque, enquanto observava Maddie vir em minha direção. Ela assentiu com a cabeça para mim e pegou a mão de Lilah.

Uma parede. Nós tínhamos criado um muro de proteção em torno do meu marido.

Maddie endireitou os ombros.

"Maddie," Flame sussurrou com uma voz triste, gutural.



Maddie encontrou os olhos dele. "Eu te amo, Flame, mas não vou perder minha irmã. Eu não vou deixar Rider ser morto. Eu estou doente e cansada de toda a mágoa e dor."

"Eles te machucaram. Ele tirou você de mim," Flame rosnou.

Maddie balançou a cabeça. "Não. Ele me soltou. Seu irmão me levou de você. Seu irmão, a quem ele matou para salvar-nos." Ela colocou a mão sobre o peito. "Flame. Ferindo Rider, você vai me machucar. No fundo do meu coração."

Os olhos negros de Flame queimaram. "Não," disse ele. "Eu não quero que você seja ferida. Não vai acontecer."

"Eu sei que você não vai fazer isso," ela disse e sorriu, nada além de amor em seus olhos.

Flame olhou para seus irmãos, em seguida, jogou as lâminas no chão. Ele se virou para o homem ruivo ao lado dele e pegou a barra de sua mão. O homem de cabelos escuros do outro lado dele sacudiu a cabeça, mas jogou a lâmina ensanguentada para baixo também. Flame enfrentou os homens e gritou, "Solte a porra de suas armas ou eu vou matar todos vocês onde estão! Nenhum de vocês vai tocar em Maddie. Nem um único!"

Um lampejo de esperança construiu dentro de mim quando os irmãos começaram a olhar um para o outro, incertos. Então, meu coração quase explodiu quando Mae saiu de trás da sombra de Styx. Styx não se moveu, enquanto observava sua noiva caminhar em direção a mim. "Mae," eu disse suavemente.

Mae parou na minha frente, e olhou para Rider pendurado nas correntes. "Um homem que sacrifica tudo pela mulher que ama merece ser salvo. Estou inteiramente de acordo. Mas mais do que isso —" Mae sorriu para mim e beijou minha bochecha, "ele merece alguém corajoso para lutar por ele, para mostrar que ele é bom quando ele acredita que não é. Ele merece você... tanto quanto você o merece." Virando-se para Styx, ela disse, "Para chegar a Rider, você deve passar

por Bella." Ela fungou, então disse com firmeza, "E para chegar a Bella, você vai ter que passar por todas nós."

Mae pegou minha mão. Como uma unidade ligada, enfrentamos os homens chamados de diabo. As Irmãs Amaldiçoada de Eva, protegendo o falso profeta caído da Ordem... e eu nunca tinha me sentido tão livre.

"Prez?" Alguém finalmente falou. "Você só vai ficar aqui e deixar essa porra acontecer? Estas cadelas não tem nenhum lugar aqui. Elas não têm porra nenhuma a dizer." Mas Styx não respondeu. Ele olhou fixo para Mae, com os braços cruzados sobre o peito e sua mandíbula rígida com o corpo tenso.

Rider deixou escapar um gemido baixo, e eu girei minha cabeça para trás. "Ajude-me," eu disse às minhas irmãs com urgência. Corri para Rider e tentei alcançar suas correntes. Mae mudou-se para a parede e a eu vi puxar para baixo uma alavanca. As correntes gemeram alto quando começaram a abaixa-lo. Estendi a mão e peguei seu corpo quebrado em meus braços.

"As chaves," disse Lilah para Mae. Mae as pegou a partir de um gancho na parede e as trouxe para os pulsos de Rider. Minhas irmãs desfizeram os punhos quando eu me inclinei sobre o inchado rosto ferido. Seu olho aberto me rastreou delirantemente. Ele gemeu quando um de seus braços caiu livre da corrente. Esfreguei os músculos com a minha mão, tentando fazer com que o sangue fluísse de volta para os seus membros. "Bella," Rider disse com voz rouca. "Você deve... me deixe... morrer..."

Eu balancei minha cabeça. "Nunca, baby... *Nunca*."

Uma lágrima escoou de seu olho. Limpei-a afastando com meu polegar. "Ajuda-me a movê-lo," eu disse a Maddie. Ela mudou-se para o outro lado de Rider, e nós tentamos levantá-lo do chão. Rider vaiou de dor. "Ele é muito pesado," Maddie disse com tristeza. Lilah e Mae olharam sem esperanças. Uma estava ferida e a outra grávida. Eu não iria deixá-las prejudicarem-se.

"Não há problema," eu disse. Eu tirei o cabelo comprido de Rider da ferida no seu peito. "Eu vou ficar aqui com ele. Tragam-me água e ataduras." Segurei sua mão. "Eu vou ficar aqui com ele até que ele possa voltar a andar... até que possamos ir embora deste inferno de lugar."

"Bella," Mae disse e eu podia ouvir a tristeza em sua voz. Eu amo as minhas irmãs, mas ela sabia que eu não ia viver aqui sem Rider. Eu não viveria em um lugar de ódio.

Nunca mais.

Olhei para cima, para apressar minhas irmãs a fazer o que eu pedi, quando alguém começou a empurrar através da parte de trás da multidão dos homens. Baixos murmúrios vieram dos irmãos. Um homem de cabelos compridos avançou para nós. Eu me agachei sobre Rider, para protegê-lo de tudo o que este homem estava prestes a fazer. O homem levantou as mãos.

"Smiler?" Disse Mae. Minha cabeça se levantou. Smiler. O velho melhor amigo de Rider.

Ele avançou para frente. "Posso?" Perguntou.

Lilah sorriu para mim e acenou com a cabeça. Eu confiava nela completamente.

Ainda segurando a mão de Rider, eu me inclinei para trás e deixei Smiler. Ele se agachou e passou os braços em torno das costas de Rider. Ele puxou-o para cima; Eu o ajudei a segurar do outro lado de Rider. Olhei para Smiler, e meu coração doía. Suas roupas estavam limpas. Ele não tinha nenhuma arma. Ele não tinha manchas de sangue em seu peito.

Ele não tinha tomado parte na punição.

"Precisamos levá-lo para o meu quarto," Smiler disse, tomando o peso de Rider quando nós seguimos para frente. Senti minhas irmãs caminhando fortemente atrás de mim, e o sentimento que tomou conta de mim quase me deixou de joelhos. Tão perdida quanto eu tinha me sentido neste mundo exterior, tão distante quanto eu me

senti a partir das mulheres que elas eram agora, isto soprou todas essas preocupações para longe.

Saímos do celeiro, e Smiler sacudiu a cabeça para um veículo. "Vamos leva-lo até a caminhonete, e eu vou dirigir até a sede do clube."

Os pés de Rider estavam arrastando no chão lamacento enquanto lutamos para suportar seu peso. Mas nós o colocamos na caminhonete, com a cabeça apoiada no meu colo. Quando Smiler se afastou, eu olhava para Rider e acariciava seu cabelo molhado. Seu olho aberto mais uma vez estava fixo em mim. O branco do olho estava vermelho. Mesmo em seu olhar fraturado, eu podia ver seu amor por mim brilhando... mas, para minha tristeza, eu também podia ver pesar.

Ele queria morrer.

Ainda queria morrer.

Abaixei-me e beijei sua testa. "Eu não vou deixar isso acontecer," eu sussurrei, apenas para os seus ouvidos. "Eu não vou deixar você ficar sozinho nunca mais."

O olho de Rider fechou, e ele caiu em um sono profundo. Nós o levamos ao quarto de Smiler na sede do clube. Ele dormia na cama, quando Smiler — aparentemente um novato em medicina — costurou suas feridas.

Minhas irmãs e eu, em silêncio, limpamos as feridas do meu marido. Quando seu sangue manchou os panos brancos, orei para que a água de limpeza trouxesse consigo um renascimento.

Eu não tinha certeza de quanta dor Rider precisava suportar para finalmente ser resgatado. Mas eu sabia — todos nós sabíamos, ele tinha sofrido o suficiente. Eu só precisava que ele acreditasse nisso.

Porque eu o amava.

E eu ficaria feliz em ser *sua* redenção, se ele finalmente perdoasse a si mesmo em primeiro lugar.



Capítulo Dezoito

Styx

"Que. Porra?" Viking cuspiu quando ouvimos a caminhonete de Smiler sair em velocidade para longe do celeiro.

Eu não tinha me movido. Eu não tinha a porra de movido um passo. Meus músculos peitorais estavam prestes a rasgar a partir da tensão.

Ky passou a mão pelo rosto. "Que porra foi essa agora? O bastardo não pagou pelo que fez."

Olhei para o sangue acumulado no chão debaixo das correntes. Mas a minha visão turvou até que tudo o que eu estava vendo era Mae, segurando a mão de Bella, seus olhos fixos nos meus. Eu nunca a vi tão foda de determinada sobre qualquer coisa como estava naquele momento. Tanto quanto fiquei chateado, meu coração negro de merda inchou com orgulho também.

Ela tinha as costas de Bella. Todas quatro estavam protegendo essa parte da vida de merda. Como belas fodidas guerreiras.

Virei-me para enfrentar os irmãos que estavam todos me assistindo. Tank sacudiu o queixo. "Nós não podemos deixá-lo viver, Prez."

Minha mandíbula apertou.

Mae. Fodida Mae. Eu não pensei que ela algum dia se levantaria contra mim. Mas eu não sabia o que ela faria pelas suas irmãs. Agora eu sabia, porra.

AK passou a mão sobre a nuca. "Smiler, o desgraçado. O que diabos ele estava fazendo? O filho da puta acabou de encontrar todos os nossos olhos com zero de vergonha, quando ele carregou o rato fora daqui." Eu me lembrei. Mas mais do que isso, me lembrei de como Mae

tinha andado atrás deles, segurando Lilah e as mãos de Maddie... nenhuma vez olhando na minha direção.

"Ajudando seu irmão," Cowboy respondeu de onde ele descansava contra a parede do celeiro. O Cajun descontraído tinha os braços cruzados sobre o peito musculoso e seu pé apoiado contra a madeira. Ele parecia aborrecido, ao contrário do resto dos irmãos. Cowboy apontou para Hush ao lado dele. "Vocês nunca me veriam cortar esse cara em vingança." Ele balançou a cabeça. "Eu não me importo se ele fodeu com toda a porra da cidade, eu não iria fazê-lo." Ele sacudiu o queixo na direção da porta. "Smiler nunca deu um golpe em Rider. Pensando que ele ainda o tinha como sua família. Pensando que ele o perdoou também."

Viking riu. "Acho que está na hora de você trocar o tampax, Cowboy. Você com esse 'trapo' pesado está te fazendo um fodido sentimental. Bem mulherzinha."

Cowboy deu um sorriso frio à Viking. "Diga o que quiser, irmão, mas você não vai colocar uma lâmina na cabeça de Flame ou AK nunca. Você iria morrer por eles em primeiro lugar."

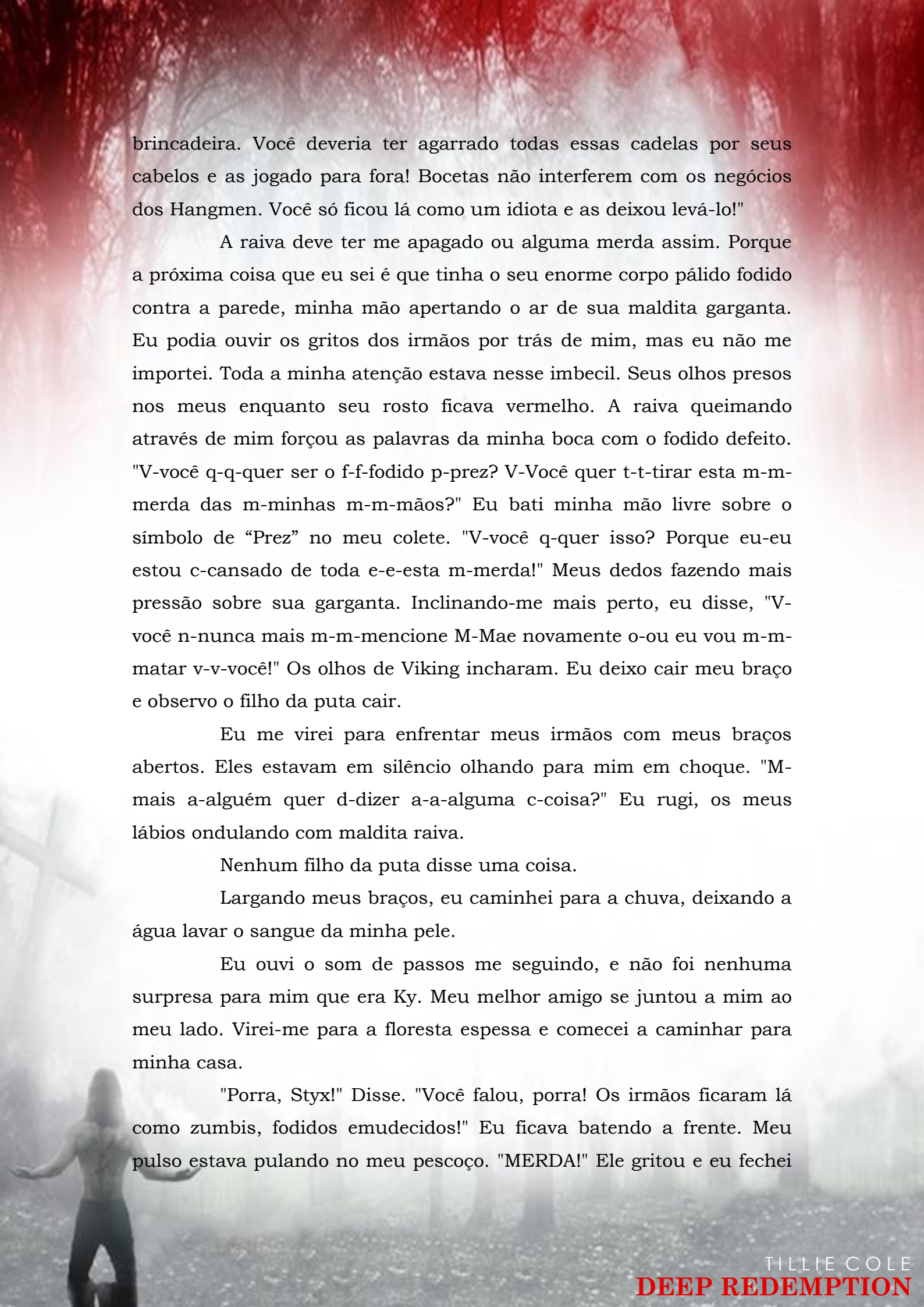
Viking enfiou o dedo em cima do Cowboy; Cowboy derrubou a trava da sua Stetson⁹ em resposta. O Cajun estava completamente certo.

Olhei para Bull, e assinalei, *"Mande os prospects limparem este lugar."*

Eu segui em direção à porta, mas antes de chegar lá Viking disse: "Então o quê, Prez? Vamos apenas deixá-lo fugir com toda a merda que ele fez?"

Minhas costas ficaram tensas quando ouvi o tom aborrecido em sua voz. Mas eu não respondi. Eu dei um passo, mas Vike falou novamente. "Você é a porra do prez dos Hangmen! Você não pode deixar seu pedaço de boceta parar esta morte! Esta noite foi uma fodida

⁹ Marca de uma arma.



brincadeira. Você deveria ter agarrado todas essas cadelas por seus cabelos e as jogado para fora! Bocetas não interferem com os negócios dos Hangmen. Você só ficou lá como um idiota e as deixou levá-lo!"

A raiva deve ter me apagado ou alguma merda assim. Porque a próxima coisa que eu sei é que tinha o seu enorme corpo pálido fodido contra a parede, minha mão apertando o ar de sua maldita garganta. Eu podia ouvir os gritos dos irmãos por trás de mim, mas eu não me importei. Toda a minha atenção estava nesse imbecil. Seus olhos presos nos meus enquanto seu rosto ficava vermelho. A raiva queimando através de mim forçou as palavras da minha boca com o fodido defeito. "V-você q-q-quer ser o f-f-fodido p-prez? V-Você quer t-t-tirar esta m-m-merda das m-minhas m-m-mãos?" Eu bati minha mão livre sobre o símbolo de "Prez" no meu colete. "V-você q-quer isso? Porque eu-eu estou c-cansado de toda e-e-esta m-merda!" Meus dedos fazendo mais pressão sobre sua garganta. Inclinando-me mais perto, eu disse, "V-você n-nunca mais m-m-mencione M-Mae novamente o-ou eu vou m-m-matar v-v-você!" Os olhos de Viking incharam. Eu deixo cair meu braço e observo o filho da puta cair.

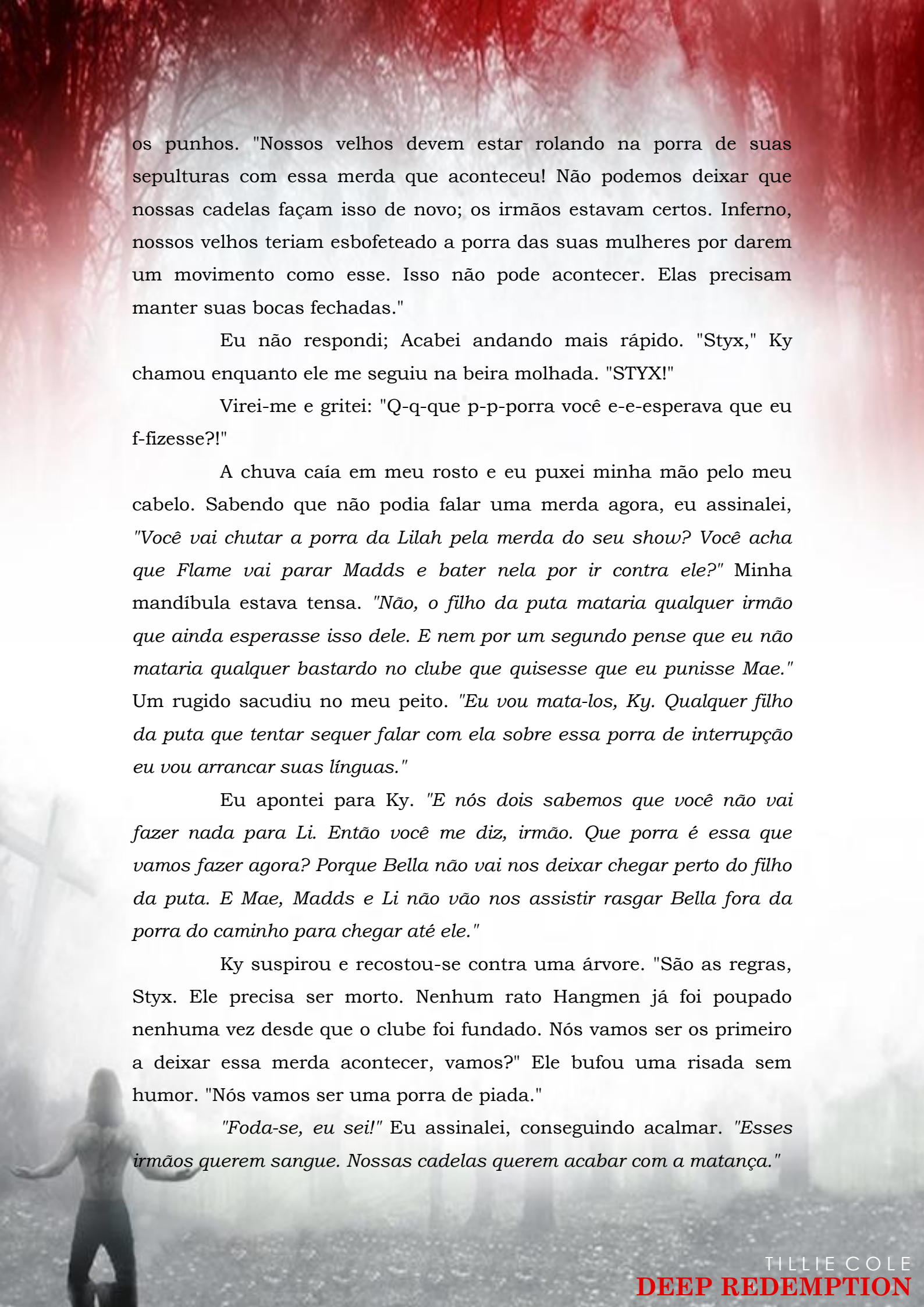
Eu me virei para enfrentar meus irmãos com meus braços abertos. Eles estavam em silêncio olhando para mim em choque. "M-mais a-alguém quer d-dizer a-a-alguma c-coisa?" Eu rugi, os meus lábios ondulando com maldita raiva.

Nenhum filho da puta disse uma coisa.

Largando meus braços, eu caminhei para a chuva, deixando a água lavar o sangue da minha pele.

Eu ouvi o som de passos me seguindo, e não foi nenhuma surpresa para mim que era Ky. Meu melhor amigo se juntou a mim ao meu lado. Virei-me para a floresta espessa e comecei a caminhar para minha casa.

"Porra, Styx!" Disse. "Você falou, porra! Os irmãos ficaram lá como zumbis, fodidos emudecidos!" Eu ficava batendo a frente. Meu pulso estava pulando no meu pescoço. "MERDA!" Ele gritou e eu fechei



os punhos. "Nossos velhos devem estar rolando na porra de suas sepulturas com essa merda que aconteceu! Não podemos deixar que nossas cadelas façam isso de novo; os irmãos estavam certos. Inferno, nossos velhos teriam esbofeteado a porra das suas mulheres por darem um movimento como esse. Isso não pode acontecer. Elas precisam manter suas bocas fechadas."

Eu não respondi; Acabei andando mais rápido. "Styx," Ky chamou enquanto ele me seguiu na beira molhada. "STYX!"

Virei-me e gritei: "Q-q-que p-p-porra você e-e-esperava que eu f-fizesse?!"

A chuva caía em meu rosto e eu puxei minha mão pelo meu cabelo. Sabendo que não podia falar uma merda agora, eu assinalei, *"Você vai chutar a porra da Lilah pela merda do seu show? Você acha que Flame vai parar Madds e bater nela por ir contra ele?"* Minha mandíbula estava tensa. *"Não, o filho da puta mataria qualquer irmão que ainda esperasse isso dele. E nem por um segundo pense que eu não mataria qualquer bastardo no clube que quisesse que eu punisse Mae."* Um rugido sacudiu no meu peito. *"Eu vou mata-los, Ky. Qualquer filho da puta que tentar sequer falar com ela sobre essa porra de interrupção eu vou arrancar suas línguas."*

Eu apontei para Ky. *"E nós dois sabemos que você não vai fazer nada para Li. Então você me diz, irmão. Que porra é essa que vamos fazer agora? Porque Bella não vai nos deixar chegar perto do filho da puta. E Mae, Madds e Li não vão nos assistir rasgar Bella fora da porra do caminho para chegar até ele."*

Ky suspirou e recostou-se contra uma árvore. "São as regras, Styx. Ele precisa ser morto. Nenhum rato Hangmen já foi poupado nenhuma vez desde que o clube foi fundado. Nós vamos ser os primeiro a deixar essa merda acontecer, vamos?" Ele bufou uma risada sem humor. "Nós vamos ser uma porra de piada."

"Foda-se, eu sei!" Eu assinalei, conseguindo acalmar. *"Esses irmãos querem sangue. Nossas cadelas querem acabar com a matança."*

Ky sacudiu a cabeça. "Nós não podemos. A dívida deve ser paga."

Mudei-me para a árvore em frente a Ky e me inclinei contra ele. Tudo o que eu podia pensar era o que Bella tinha vomitado sobre nós perdoando Mae, Li e Madds. E se isso acontecesse com Ky se eu iria matá-lo. Se ele me mataria.

"Você faria isso?" Ky observava minhas mãos. *"Se você tivesse que me matar, você poderia fazê-lo?"*

Ky desviou o olhar para a floresta escura. Eu não acho que o irmão iria responder. Em seguida, ele sacudiu a cabeça. "Não. Sem uma porra de chance."

Fechei os olhos e pensei quando vi Rider sufocando seu gêmeo até a morte no chão da comuna. O olhar fodido no rosto, enquanto observava-o se debater embaixo dele... as centenas de corpos em torno deles quando ele matou o seu irmão, porra.

Jesus Cristo.

"Essas cadelas vão colocar para dormir suas bocetas molhadas, elas vão nos privar de suas bocetas, você sabe disso, certo?" Disse Ky, e eu abri meus olhos. Ky estava sorrindo, enquanto olhava para mim. A porra do meu peito aliviou quando sorri de volta.

"Éramos mais forte antes," Ky disse, e desta vez ele perdeu o sorriso. "Antes das mulheres. Você e eu éramos inquebráveis. Uma porra de unidade implacável. Agora..." Ele encolheu os ombros.

"Você está me dizendo que queria nunca ter conhecido Li?" Eu assinalei.

Os olhos de Ky viraram para a direção de sua cabana e a porra do sorriso estava de volta. "Não. Foda-se, eu deveria. Após essa merda que elas fizeram esta noite, eu deveria... mas não posso. Essa puta cadela é a minha criptonita." Ele bufou. "Ela sabe disso também. E agora eu tenho Grace." O irmão negou com a cabeça. "Porra, Styx. Eu tenho o que nunca pensei que iria conseguir. Eu não vou foder agora.

Você viu a mudança de Li, tanto quanto eu fiz. Ela está feliz, Prez. Ela é *feliz*, porra."

Pensei em Mae naquela sala de ultrassom maldita semanas atrás, e eu sabia o que ele queria dizer. Porque, *Cristo*, ela estava o caralho de feliz também. "*Eu vou entrar*," Eu assinalei e empurrei-me para fora da árvore.

"Sim," Ky disse e se virou para sua cabana.

Assim que ele estava prestes a desaparecer da minha vista, eu disse: "Ky!"

Ele virou para trás e inclinou a cabeça. "E-eu r-r-realmente e-estou f-f-f-eliz por v-você, irmão. Gr-Grace. V-você a m-merece."

Os lábios de Ky se curvaram em um sorriso e acenou com a cabeça. "Você não está ficando suave comigo, está homem? Tipo, você não está esperando que eu vá dar um abraço de homem ou algo assim?"

Eu balancei a cabeça e mostrei-lhe o dedo.

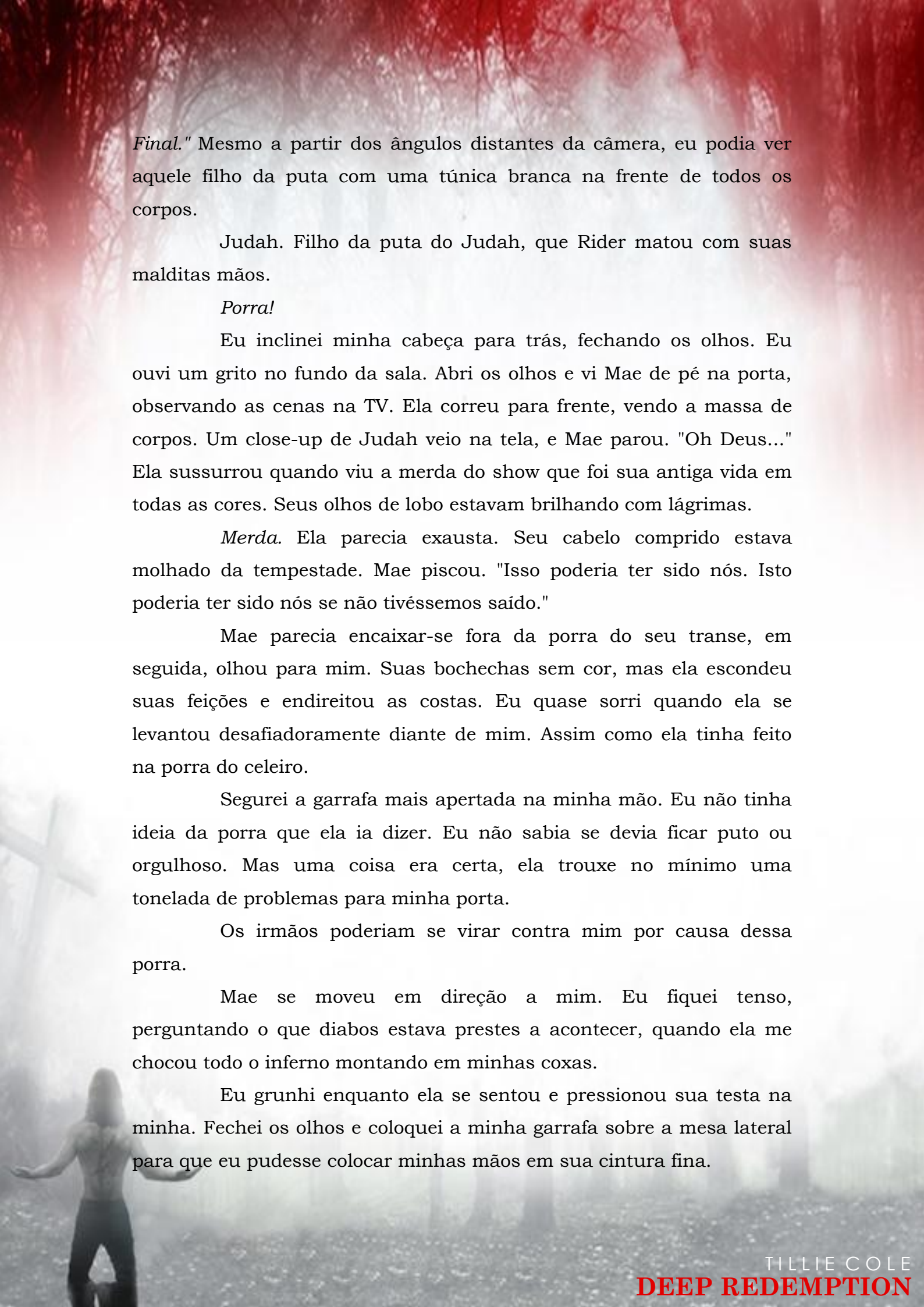
Ky riu e caminhou até sua cabana.

Quando eu empurrei através de minha porta da frente, o lugar estava silencioso. Eu tive que puxar respirações profundas para me impedir de ir até o clube e trazer Mae para longe de Rider. Se eu chegasse perto dele, eu o mataria.

Peguei uma garrafa de cerveja do bar e tirei minhas botas. Eu caí no sofá e tomei um gole da minha bebida. A casa estava muito foda de tranquila. Eu estava acostumado a ouvir o riso de Mae, ou sua voz suave cantando alguma música em algum lugar.

Estendi a mão para o controle remoto e liguei a TV. Eu congelo; a primeira coisa que me cumprimenta é uma visão de helicóptero da porra da comuna. Policiais estavam fervilhando por todo o lugar, os corpos dos mortos ainda espalhados ao redor. AK tinha ligado para a polícia como uma denúncia anônima. Parecia que os filhos da puta finalmente encontraram Nova Sião.

O informativo ao longo da parte inferior do canal de notícias lia-se "*Suicídio em massa em Austin — sede do Culto do Dia do Juízo*"



Final." Mesmo a partir dos ângulos distantes da câmera, eu podia ver aquele filho da puta com uma túnica branca na frente de todos os corpos.

Judah. Filho da puta do Judah, que Rider matou com suas malditas mãos.

Porra!

Eu inclinei minha cabeça para trás, fechando os olhos. Eu ouvi um grito no fundo da sala. Abri os olhos e vi Mae de pé na porta, observando as cenas na TV. Ela correu para frente, vendo a massa de corpos. Um close-up de Judah veio na tela, e Mae parou. "Oh Deus..." Ela sussurrou quando viu a merda do show que foi sua antiga vida em todas as cores. Seus olhos de lobo estavam brilhando com lágrimas.

Merda. Ela parecia exausta. Seu cabelo comprido estava molhado da tempestade. Mae piscou. "Isso poderia ter sido nós. Isto poderia ter sido nós se não tivéssemos saído."

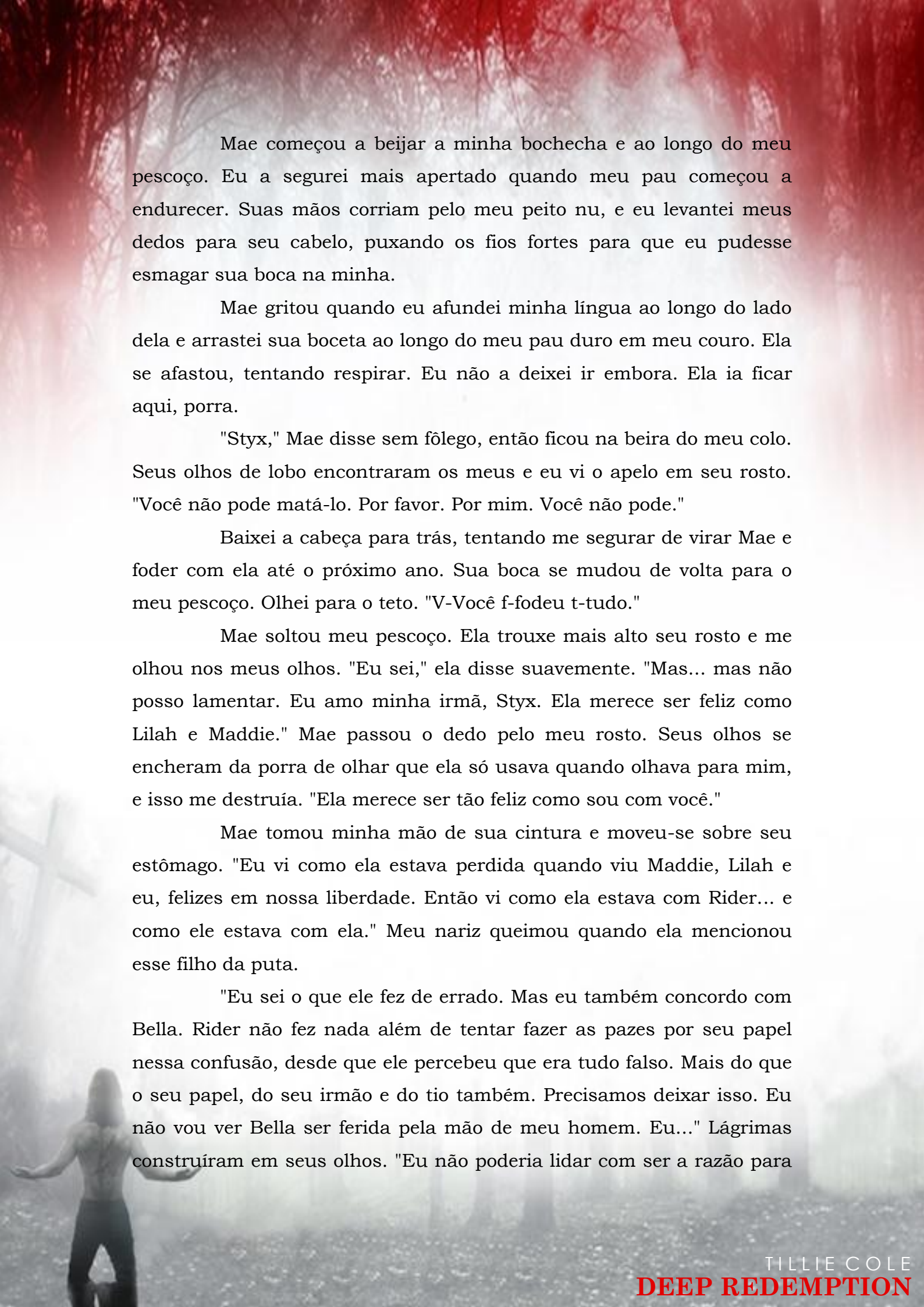
Mae parecia encaixar-se fora da porra do seu transe, em seguida, olhou para mim. Suas bochechas sem cor, mas ela escondeu suas feições e endireitou as costas. Eu quase sorri quando ela se levantou desafiadoramente diante de mim. Assim como ela tinha feito na porra do celeiro.

Segurei a garrafa mais apertada na minha mão. Eu não tinha ideia da porra que ela ia dizer. Eu não sabia se devia ficar puto ou orgulhoso. Mas uma coisa era certa, ela trouxe no mínimo uma tonelada de problemas para minha porta.

Os irmãos poderiam se virar contra mim por causa dessa porra.

Mae se moveu em direção a mim. Eu fiquei tenso, perguntando o que diabos estava prestes a acontecer, quando ela me chocou todo o inferno montando em minhas coxas.

Eu grunhi enquanto ela se sentou e pressionou sua testa na minha. Fechei os olhos e coloquei a minha garrafa sobre a mesa lateral para que eu pudesse colocar minhas mãos em sua cintura fina.



Mae começou a beijar a minha bochecha e ao longo do meu pescoço. Eu a segurei mais apertado quando meu pau começou a endurecer. Suas mãos corriam pelo meu peito nu, e eu levantei meus dedos para seu cabelo, puxando os fios fortes para que eu pudesse esmagar sua boca na minha.

Mae gritou quando eu afundei minha língua ao longo do lado dela e arrastei sua boceta ao longo do meu pau duro em meu couro. Ela se afastou, tentando respirar. Eu não a deixei ir embora. Ela ia ficar aqui, porra.

"Styx," Mae disse sem fôlego, então ficou na beira do meu colo. Seus olhos de lobo encontraram os meus e eu vi o apelo em seu rosto. "Você não pode matá-lo. Por favor. Por mim. Você não pode."

Baixei a cabeça para trás, tentando me segurar de virar Mae e foder com ela até o próximo ano. Sua boca se mudou de volta para o meu pescoço. Olhei para o teto. "V-Você f-fodeu t-tudo."

Mae soltou meu pescoço. Ela trouxe mais alto seu rosto e me olhou nos meus olhos. "Eu sei," ela disse suavemente. "Mas... mas não posso lamentar. Eu amo minha irmã, Styx. Ela merece ser feliz como Lilah e Maddie." Mae passou o dedo pelo meu rosto. Seus olhos se encheram da porra de olhar que ela só usava quando olhava para mim, e isso me destruía. "Ela merece ser tão feliz como sou com você."

Mae tomou minha mão de sua cintura e moveu-se sobre seu estômago. "Eu vi como ela estava perdida quando viu Maddie, Lilah e eu, felizes em nossa liberdade. Então vi como ela estava com Rider... e como ele estava com ela." Meu nariz queimou quando ela mencionou esse filho da puta.

"Eu sei o que ele fez de errado. Mas eu também concordo com Bella. Rider não fez nada além de tentar fazer as pazes por seu papel nessa confusão, desde que ele percebeu que era tudo falso. Mais do que o seu papel, do seu irmão e do tio também. Precisamos deixar isso. Eu não vou ver Bella ser ferida pela mão de meu homem. Eu..." Lágrimas construíram em seus olhos. "Eu não poderia lidar com ser a razão para

a sua dor. Ela já sofreu o suficiente. Rider sofreu o suficiente. Somente... Pare."

"M-Mae," eu gemi e balancei a cabeça. "E-eu n-não p-posso."

"Você pode," disse ela. "É muito simples. Você pode apenas perdoá-lo e seguir em frente."

Eu levantei minha sobrancelha e quase rachei quando ela riu do meu silêncio. Ela era tão linda, a cadela mais impressionante que já existiu. Como se ela tivesse lido minha mente, beijou meus lábios e disse: "Eu também te amo."

Ela ficou séria. "Styx?" Levantei meu queixo. Mae suspirou. "Eu cansei de todo esse sangue e dor. Um milagre foi atribuído a nós quando Bella voltou para casa. A comuna acabou. Não há mais feridas. Então, perdoe Rider. Ele é o marido de Bella. Ela o ama... apenas deixe isso ir. Permita-lhes viver a felicidade de terem se encontrado."

Quando eu não disse nada em resposta, Mae perguntou, "Será que você pode considerá-lo? Por mim, por favor?"

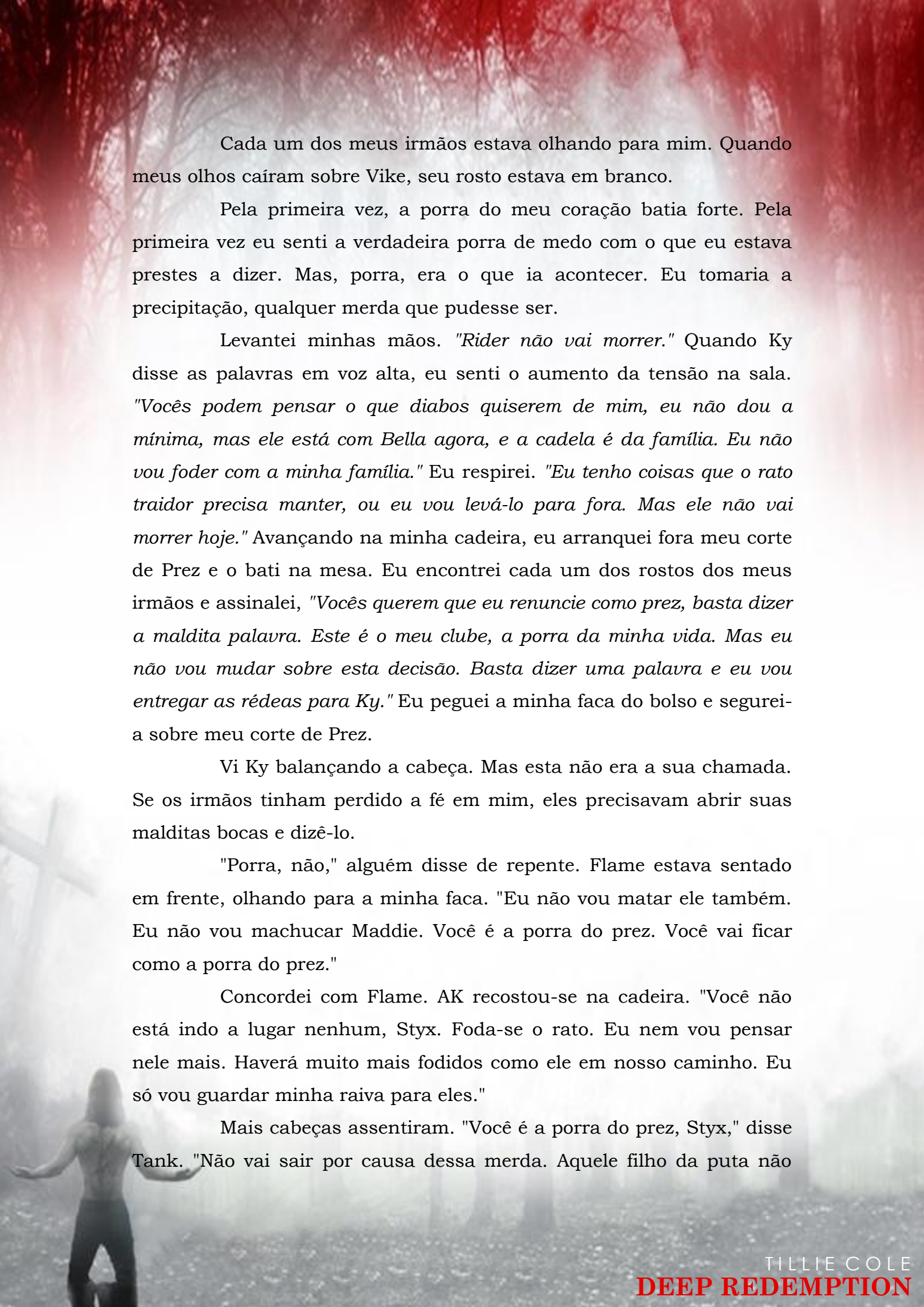
Para responder a sua pergunta, eu rolei-a até que suas costas estarem contra o sofá. Mae gritou de surpresa, mas então seus olhos de lobo ficaram pesados e suas mãos correram pelo meu cabelo. Descendo, eu puxei meu pau de minha calça e subi seu vestido.

Eu não quero pensar sobre Rider. Eu queria esquecer esta noite, por um tempo. Agora eu só queria afundar meu pau na boceta molhada de Mae e fazer minha cadela gritar.

Então eu fiz. Uma e outra porra de vez.

Dois dias depois...

Entre na igreja, caindo no meu lugar à cabeceira da mesa. Eu não tinha visto os meus irmãos em dois dias. Eu tive uma porra de um monte de pensamentos.



Cada um dos meus irmãos estava olhando para mim. Quando meus olhos caíram sobre Vike, seu rosto estava em branco.

Pela primeira vez, a porra do meu coração batia forte. Pela primeira vez eu senti a verdadeira porra de medo com o que eu estava prestes a dizer. Mas, porra, era o que ia acontecer. Eu tomaria a precipitação, qualquer merda que pudesse ser.

Levantei minhas mãos. *"Rider não vai morrer."* Quando Ky disse as palavras em voz alta, eu senti o aumento da tensão na sala. *"Vocês podem pensar o que diabos quiserem de mim, eu não dou a mínima, mas ele está com Bella agora, e a cadela é da família. Eu não vou foder com a minha família."* Eu respirei. *"Eu tenho coisas que o rato traidor precisa manter, ou eu vou levá-lo para fora. Mas ele não vai morrer hoje."* Avançando na minha cadeira, eu arranquei fora meu corte de Prez e o bati na mesa. Eu encontrei cada um dos rostos dos meus irmãos e assinalei, *"Vocês querem que eu renuncie como prez, basta dizer a maldita palavra. Este é o meu clube, a porra da minha vida. Mas eu não vou mudar sobre esta decisão. Basta dizer uma palavra e eu vou entregar as rédeas para Ky."* Eu peguei a minha faca do bolso e segurei-a sobre meu corte de Prez.

Vi Ky balançando a cabeça. Mas esta não era a sua chamada. Se os irmãos tinham perdido a fé em mim, eles precisavam abrir suas malditas bocas e dizê-lo.

"Porra, não," alguém disse de repente. Flame estava sentado em frente, olhando para a minha faca. "Eu não vou matar ele também. Eu não vou machucar Maddie. Você é a porra do prez. Você vai ficar como a porra do prez."

Concordei com Flame. AK recostou-se na cadeira. "Você não está indo a lugar nenhum, Styx. Foda-se o rato. Eu nem vou pensar nele mais. Haverá muito mais fodidos como ele em nosso caminho. Eu só vou guardar minha raiva para eles."

Mais cabeças assentiram. "Você é a porra do prez, Styx," disse Tank. "Não vai sair por causa dessa merda. Aquele filho da puta não

vale a pena. Você nos conduziu até aqui. Você não vai comprometer o clube. Eu estou com você."

Bull e Tanner concordaram com a cabeça.

"Eu nem conheço o idiota," Cowboy disse. "Não é da minha conta Mas sim, você mantém esse corte de prez. Nós viemos aqui como nômades por causa de você. Você não está saindo agora por causa de algum fodido profeta psicopata." Hush sacudiu o queixo para mim de acordo.

Smiler, mais mudo do que eu, sentou-se na parte de trás. Ele inclinou a cabeça para mim. Ele nunca ia discordar da minha decisão.

Eu encontrei os olhos de Viking. "Esse filho da puta precisa morrer. Mas nenhum filho da puta quer perdê-lo como prez." O ruivo deu de ombros. "Enquanto eu não tiver que ver o seu rosto, faça o que diabos você quiser. Mas você e seu martelo não estão indo a lugar nenhum." Ele sorriu. "E eu gosto de mijar muito fora para ver você descer."

"E você sabe que eu tenho as suas costas para proteger," Ky acrescentou. Larguei a faca. Ky virou-se para os irmãos. "Todos de acordo em que o filho da puta será deixado sozinho?"

Um coro de "Sim," veio à meu caminho. Viking bateu as mãos sobre a mesa. "Agora coloca esse corte de volta, Styx, e pare esta porra de melodrama. Merda! Entre você, suas cadelas e o Cowboy estão sempre todos abertos, com seus sentimentos hippie, se não eu vou crescer um porra de vagina! E isso seria uma vergonha, porque meu pau é uma maldita maravilha moderna. A sucuri é preciosa demais para perder."

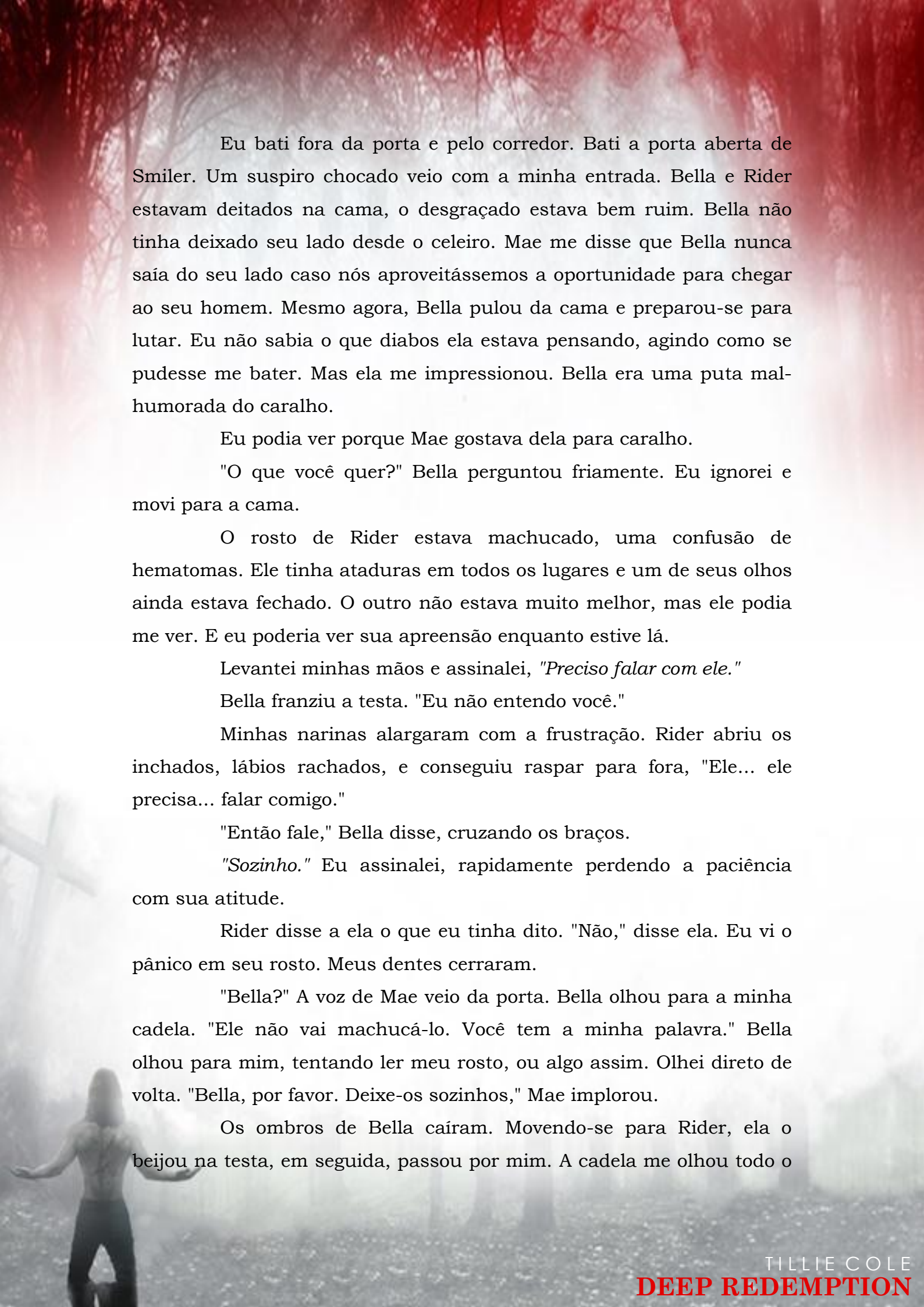
AK revirou os olhos.

Cowboy mostrou a Vike o dedo.

E assim, meus irmãos estavam de volta ao meu lado.

Guardei minha faca, coloquei de volta meu corte, e bati o martelo para baixo na mesa.

Igreja terminada.



Eu bati fora da porta e pelo corredor. Bati a porta aberta de Smiler. Um suspiro chocado veio com a minha entrada. Bella e Rider estavam deitados na cama, o desgraçado estava bem ruim. Bella não tinha deixado seu lado desde o celeiro. Mae me disse que Bella nunca saía do seu lado caso nós aproveitássemos a oportunidade para chegar ao seu homem. Mesmo agora, Bella pulou da cama e preparou-se para lutar. Eu não sabia o que diabos ela estava pensando, agindo como se pudesse me bater. Mas ela me impressionou. Bella era uma puta mal-humorada do caralho.

Eu podia ver porque Mae gostava dela para caralho.

"O que você quer?" Bella perguntou friamente. Eu ignorei e movi para a cama.

O rosto de Rider estava machucado, uma confusão de hematomas. Ele tinha ataduras em todos os lugares e um de seus olhos ainda estava fechado. O outro não estava muito melhor, mas ele podia me ver. E eu poderia ver sua apreensão enquanto estive lá.

Levantei minhas mãos e assinalei, *"Preciso falar com ele."*

Bella franziu a testa. "Eu não entendo você."

Minhas narinas alargaram com a frustração. Rider abriu os inchados, lábios rachados, e conseguiu raspar para fora, "Ele... ele precisa... falar comigo."

"Então fale," Bella disse, cruzando os braços.

"*Sozinho.*" Eu assinalei, rapidamente perdendo a paciência com sua atitude.

Rider disse a ela o que eu tinha dito. "Não," disse ela. Eu vi o pânico em seu rosto. Meus dentes cerraram.

"Bella?" A voz de Mae veio da porta. Bella olhou para a minha cadela. "Ele não vai machucá-lo. Você tem a minha palavra." Bella olhou para mim, tentando ler meu rosto, ou algo assim. Olhei direto de volta. "Bella, por favor. Deixe-os sozinhos," Mae implorou.

Os ombros de Bella caíram. Movendo-se para Rider, ela o beijou na testa, em seguida, passou por mim. A cadela me olhou todo o

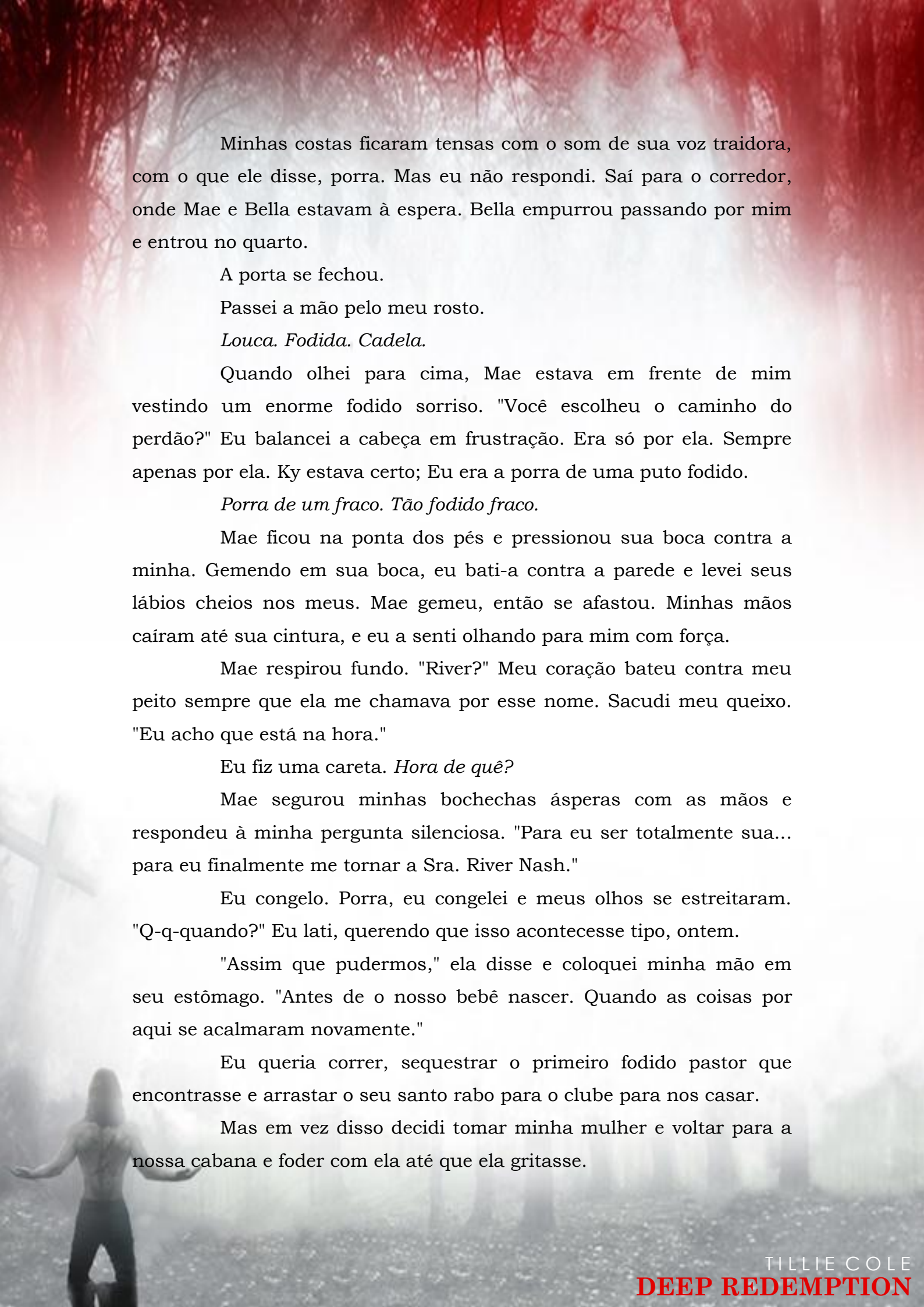
caminho. Eu decidi então que se ela tivesse sido um cara, eu a teria recrutado para o meu clube.

Quando a porta se fechou atrás dela, eu andei para a cadeira ao lado da cama e sentei. Rider me observou todo o caminho. Minha atenção caiu para a cicatriz em forma de cruz no seu peito. Senti a foda de remorso.

"Então é isso que vai acontecer." Rider observava minhas mãos como um falcão. *"Desde que você está casado com a irmã de Mae e que isso iria matar a minha cadela se ela perdesse sua estúpida bunda, você não vai morrer."* Eu vi o peito de Rider levantar e descer enquanto ele respirava com dificuldade. Eu me inclinei para frente. *"Mas isso é onde a maldita caridade termina. Mae só será feliz se Bella estiver próximo. Mas Bella por perto significa que a bunda do rato estará por perto."* Dei de ombros. *"Então, novamente, isso significa que podemos acompanhar cada movimento seu. E nós vamos. Onde quer que vá será monitorado. Você não vai fazer uma merda sem um de nós saber sobre isso. E se você tentar foder com o clube, não haverá mais segundas chances."* Rider parecia que queria dizer algo, mas eu não quero ouvir suas malditas desculpas. Eu balancei a cabeça, advertindo-o para nem mesmo tentar falar. Ele não o fez.

"Você vai viver no lado mais distante da propriedade, bem fora da porra da nossa vista, mas perto o suficiente para que possamos vê-lo. Mas eu não quero ver seu rosto em qualquer lugar perto do interior deste clube. Eu não quero ver você tentando rastejar de volta. Na verdade, não quero vê-lo novamente, por um bom tempo. Então é isso que vai acontecer. Uma vez que você pode se mover, estará ficando fora do meu caminho e fora do meu MC."

Eu levantei-me. Eu estava prestes a alcançar a maçaneta da porta quando o filho da puta disse com voz rouca: "Se eu pudesse voltar atrás... Eu não faria isso... Eu não teria traído vocês... Eu vou me arrepender todos os dias pelo resto da minha vida."



Minhas costas ficaram tensas com o som de sua voz traidora, com o que ele disse, porra. Mas eu não respondi. Saí para o corredor, onde Mae e Bella estavam à espera. Bella empurrou passando por mim e entrou no quarto.

A porta se fechou.

Passei a mão pelo meu rosto.

Louca. Fodida. Cadela.

Quando olhei para cima, Mae estava em frente de mim vestindo um enorme fodido sorriso. "Você escolheu o caminho do perdão?" Eu balancei a cabeça em frustração. Era só por ela. Sempre apenas por ela. Ky estava certo; Eu era a porra de uma puto fodido.

Porra de um fraco. Tão fodido fraco.

Mae ficou na ponta dos pés e pressionou sua boca contra a minha. Gemendo em sua boca, eu bati-a contra a parede e levei seus lábios cheios nos meus. Mae gemeu, então se afastou. Minhas mãos caíram até sua cintura, e eu a senti olhando para mim com força.

Mae respirou fundo. "River?" Meu coração bateu contra meu peito sempre que ela me chamava por esse nome. Sacudi meu queixo. "Eu acho que está na hora."

Eu fiz uma careta. *Hora de quê?*

Mae segurou minhas bochechas ásperas com as mãos e respondeu à minha pergunta silenciosa. "Para eu ser totalmente sua... para eu finalmente me tornar a Sra. River Nash."

Eu congelo. Porra, eu congelei e meus olhos se estreitaram. "Q-q-quando?" Eu lati, querendo que isso acontecesse tipo, ontem.

"Assim que pudermos," ela disse e coloquei minha mão em seu estômago. "Antes de o nosso bebê nascer. Quando as coisas por aqui se acalmaram novamente."

Eu queria correr, sequestrar o primeiro fodido pastor que encontrasse e arrastar o seu santo rabo para o clube para nos casar.

Mas em vez disso decidi tomar minha mulher e voltar para a nossa cabana e foder com ela até que ela gritasse.

Então eu fiz isso.



TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION

Capítulo Dezenove

Rider

Dez dias mais tarde...

"Você precisa de alguma coisa?" Bella perguntou quando ela me ajudou a voltar para a cama do chuveiro.

"Não," eu disse e segurei a mão dela. Bella sorriu para mim. Olhei para sua mão na minha... para o anel de casamento em seu quarto dedo.

Ela se arrastou para a cama ao meu lado. Estremeci quando virei para encará-la. Bella olhou para a aliança de ouro simples. "A coisa mais sagrada que possuo," disse ela, sorrindo. "Foi a melhor coisa que já fiz."

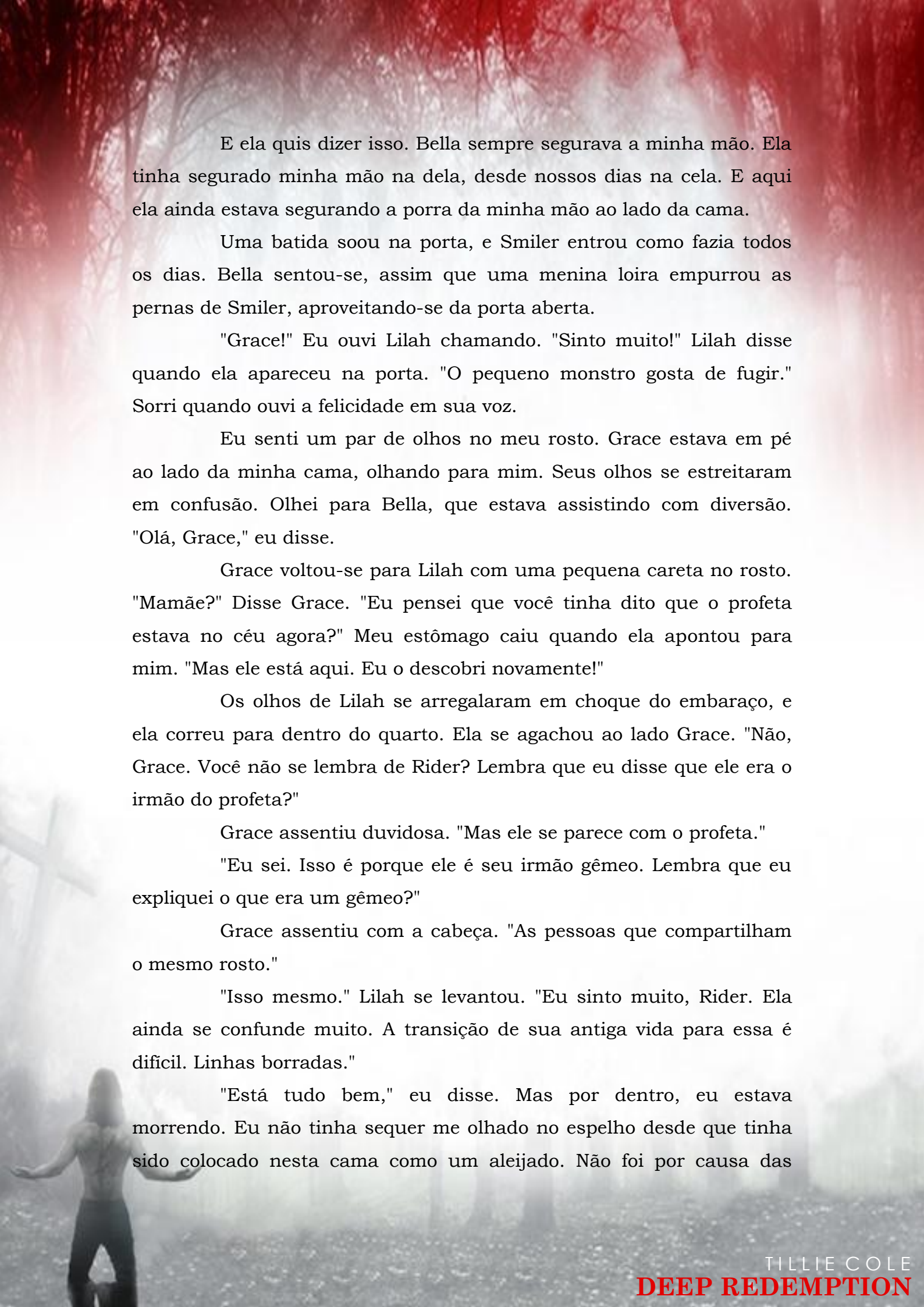
Meu coração gaguejou. Eu podia ver nos olhos dela que ela quis dizer isso. Inferno, os últimos dias tinham me mostrado o quanto ela realmente me amava. Era engraçado como era o inferno para mim. Bella creditava que eu tinha salvado sua vida, quando na verdade, ela me salvou de cada maneira possível.

Ela me deu a vida, quando falou comigo através daquela parede de pedra.

Ela me deu esperança quando disse que me queria apesar de quem eu era.

E ela lutou contra os Hangmen por mim quando eu deveria ter morrido.

Nos últimos dez dias, ela nunca tinha deixado meu lado. Ela tinha me regado com o amor que eu não tive quando estava crescendo. Ela tinha me dito mais de uma vez que iria compensar todos os beijos que eu deveria ter ganhado quando era criança, os abraços que eu estava faminto na minha juventude.



E ela quis dizer isso. Bella sempre segurava a minha mão. Ela tinha segurado minha mão na dela, desde nossos dias na cela. E aqui ela ainda estava segurando a porra da minha mão ao lado da cama.

Uma batida soou na porta, e Smiler entrou como fazia todos os dias. Bella sentou-se, assim que uma menina loira empurrou as pernas de Smiler, aproveitando-se da porta aberta.

"Grace!" Eu ouvi Lilah chamando. "Sinto muito!" Lilah disse quando ela apareceu na porta. "O pequeno monstro gosta de fugir." Sorri quando ouvi a felicidade em sua voz.

Eu senti um par de olhos no meu rosto. Grace estava em pé ao lado da minha cama, olhando para mim. Seus olhos se estreitaram em confusão. Olhei para Bella, que estava assistindo com diversão. "Olá, Grace," eu disse.

Grace voltou-se para Lilah com uma pequena careta no rosto. "Mamãe?" Disse Grace. "Eu pensei que você tinha dito que o profeta estava no céu agora?" Meu estômago caiu quando ela apontou para mim. "Mas ele está aqui. Eu o descobri novamente!"

Os olhos de Lilah se arregalaram em choque do embarço, e ela correu para dentro do quarto. Ela se agachou ao lado Grace. "Não, Grace. Você não se lembra de Rider? Lembra que eu disse que ele era o irmão do profeta?"

Grace assentiu duvidosa. "Mas ele se parece com o profeta."

"Eu sei. Isso é porque ele é seu irmão gêmeo. Lembra que eu expliquei o que era um gêmeo?"

Grace assentiu com a cabeça. "As pessoas que compartilham o mesmo rosto."

"Isso mesmo." Lilah se levantou. "Eu sinto muito, Rider. Ela ainda se confunde muito. A transição de sua antiga vida para essa é difícil. Linhas borradas."

"Está tudo bem," eu disse. Mas por dentro, eu estava morrendo. Eu não tinha sequer me olhado no espelho desde que tinha sido colocado nesta cama como um aleijado. Não foi por causa das

minhas lesões. Foi porque eu não queria ver o homem olhando através do espelho.

Via-o cada vez que fechava os olhos. Ofegante. Suplicando-me para deixá-lo viver.

"Tia Bella! Venha aqui fora, eu quero lhe mostrar uma coisa," disse Grace, me tirando dos meus pensamentos. Bella balançou em seus pés. Eu podia ver que ela queria ir, mas não queria me deixar.

"Vá," eu disse, forçando um sorriso. "Por favor." Eu precisava de algum tempo sozinho.

Bella balançou a cabeça em compreensão e deixou Grace pegar a mão dela e levá-la para fora. Fechei os olhos. Eu trabalhei a respiração, mas a dor constante no meu peito queimava com vida, minando meus pulmões.

"Você está bem?" Eu abri meus olhos para ver Smiler me estendendo alguns analgésicos. Eu balancei a cabeça e peguei-os das suas mãos. Smiler me deu um copo de água e tomei os analgésicos.

Eu coloquei o copo sobre a mesa lateral, estremecendo quando a dor fodida de minhas costelas quebradas cortou através de mim. "Foda-se!" Eu assobieei quando me abaixei de volta para a cama.

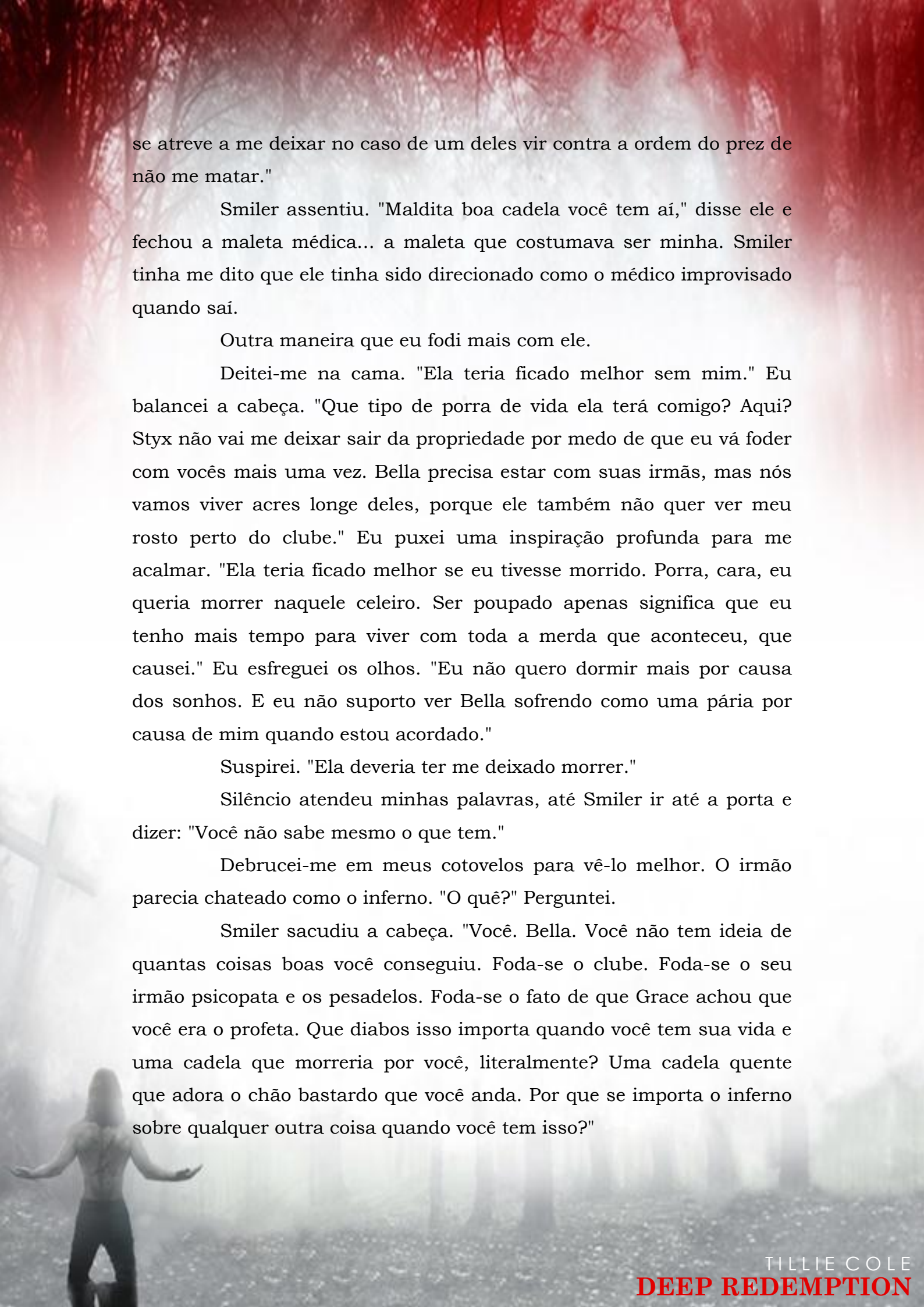
Smiler ocupou-se com as ataduras que havia trazido. O irmão tinha estado aqui todos os dias, apesar de alguns dos Hangmen fazer-lhe de sua vida uma merda por causa disso. Eu não sabia o porque. Inferno, eu não tinha ideia de por que ele me ajudou no celeiro em primeiro lugar.

"Eu quero ir para fora dessa cabana, homem, e fora deste clube," eu disse.

"Você irá. Mais alguns dias."

"Eu posso chegar lá agora," argumento.

Smiler apenas deu de ombros. Raiva chicoteando em minhas veias. "Eu não quero estar neste clube mais. Todos os irmãos me querem morto. E Bella nunca fica fora dessa porra de quarto. Ela nunca



se atreve a me deixar no caso de um deles vir contra a ordem do prez de não me matar."

Smiler assentiu. "Maldita boa cadela você tem aí," disse ele e fechou a maleta médica... a maleta que costumava ser minha. Smiler tinha me dito que ele tinha sido direcionado como o médico improvisado quando saí.

Outra maneira que eu fodi mais com ele.

Deitei-me na cama. "Ela teria ficado melhor sem mim." Eu balancei a cabeça. "Que tipo de porra de vida ela terá comigo? Aqui? Styx não vai me deixar sair da propriedade por medo de que eu vá foder com vocês mais uma vez. Bella precisa estar com suas irmãs, mas nós vamos viver acres longe deles, porque ele também não quer ver meu rosto perto do clube." Eu puxei uma inspiração profunda para me acalmar. "Ela teria ficado melhor se eu tivesse morrido. Porra, cara, eu queria morrer naquele celeiro. Ser poupado apenas significa que eu tenho mais tempo para viver com toda a merda que aconteceu, que causei." Eu esfreguei os olhos. "Eu não quero dormir mais por causa dos sonhos. E eu não suporto ver Bella sofrendo como uma pária por causa de mim quando estou acordado."

Suspirei. "Ela deveria ter me deixado morrer."

Silêncio atendeu minhas palavras, até Smiler ir até a porta e dizer: "Você não sabe mesmo o que tem."

Debrucei-me em meus cotovelos para vê-lo melhor. O irmão parecia chateado como o inferno. "O quê?" Perguntei.

Smiler sacudiu a cabeça. "Você. Bella. Você não tem ideia de quantas coisas boas você conseguiu. Foda-se o clube. Foda-se o seu irmão psicopata e os pesadelos. Foda-se o fato de que Grace achou que você era o profeta. Que diabos isso importa quando você tem sua vida e uma cadela que morreria por você, literalmente? Uma cadela quente que adora o chão bastardo que você anda. Por que se importa o inferno sobre qualquer outra coisa quando você tem isso?"

Eu vacilei com o veneno na voz de Smiler. "Porra, Smiler," eu disse, e engoli minha surpresa.

Ele fechou os olhos e respirou fundo. Quando abriu os olhos, disse calmamente: "Eu daria qualquer coisa para ter isso de volta. Esse tipo de cadela que iria olhar para mim como Bella olha para você. Que daria qualquer coisa só para estar comigo. Eu não acho que você sabe que tipo de fodida benção que você já tem. Sim, você teve uma vida fodida. Mas o carma da porra está te dando de volta dez vezes mais com Bella."

Olhei para Smiler, sem saber o que diabos dizer.

Ele virou as costas para mim. "Eu tive isso uma vez, Rider. Tomei-a como garantido como você está fazendo agora com Bella," disse ele. "E a porra de estúpido que sou, eu não tinha ideia do que ela significava para mim até que ela estava morrendo na porra dos meus braços, seu olhos enfraquecendo me implorando para salvá-la. Mas eu não podia, e ela se foi. Agora eu daria qualquer coisa para tê-la olhando para mim novamente. Como Bella olha para você. Apenas por mais uma porra de dia."

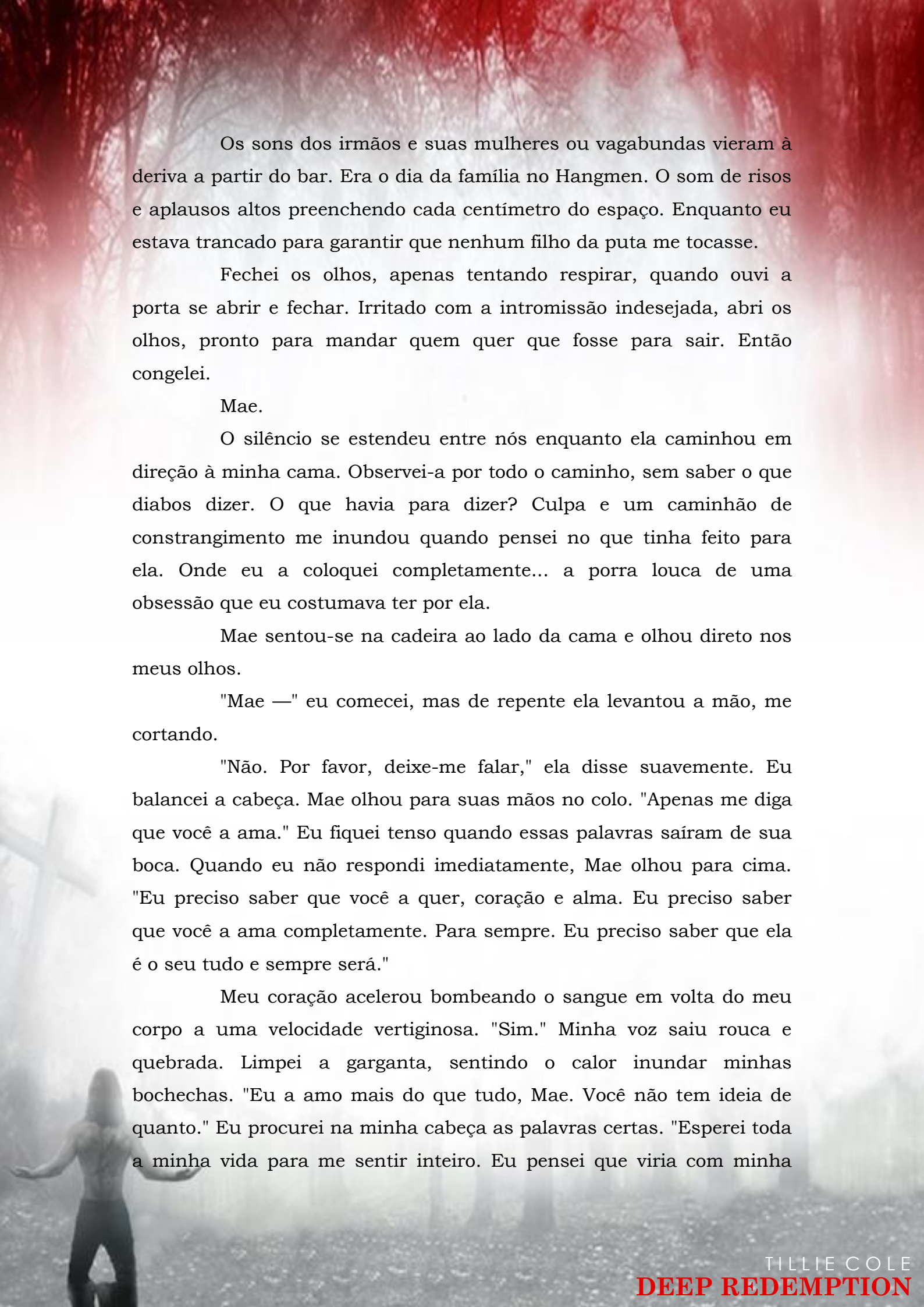
"Smiler," eu disse, "Eu não sei, eu —"

"Bem, agora que você sabe. Portanto, não acabe com isso... Porque enquanto você definitivamente fica orando para que você tivesse morrido naquele celeiro. Saiba que é uma merda real quando você está sozinho. Porra, realmente uma merda fodida." Smiler saiu do quarto e fechou a porta.

Eu não sabia quanto tempo fiquei apenas olhando para ela. Deitei-me e pensei em tudo o que ele tinha dito. Pensei nos últimos meses. Eu pensei sobre como tinha evitado me olhar no espelho.

Eu era um covarde. A porra de um fraco. Porque não podia ver Judah no meu reflexo.

Eu não sabia como diabos seguir em frente, quando literalmente tudo sobre mim me fez lembrar a pessoa que eu queria mais esquecer.



Os sons dos irmãos e suas mulheres ou vagabundas vieram à deriva a partir do bar. Era o dia da família no Hangmen. O som de risos e aplausos altos preenchendo cada centímetro do espaço. Enquanto eu estava trancado para garantir que nenhum filho da puta me tocasse.

Fechei os olhos, apenas tentando respirar, quando ouvi a porta se abrir e fechar. Irritado com a intromissão indesejada, abri os olhos, pronto para mandar quem quer que fosse para sair. Então congelei.

Mae.

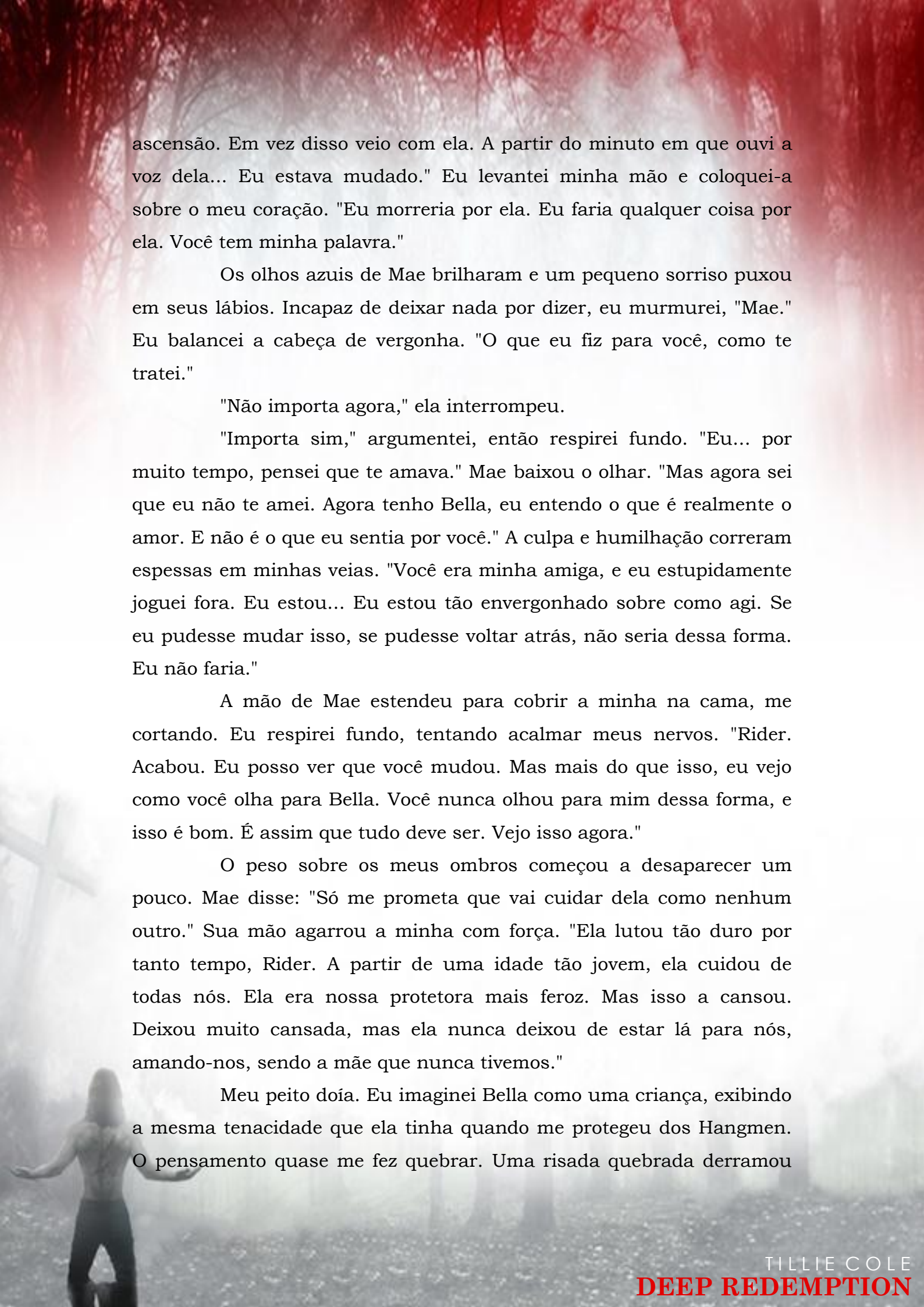
O silêncio se estendeu entre nós enquanto ela caminhou em direção à minha cama. Observei-a por todo o caminho, sem saber o que diabos dizer. O que havia para dizer? Culpa e um caminhão de constrangimento me inundou quando pensei no que tinha feito para ela. Onde eu a coloquei completamente... a porra louca de uma obsessão que eu costumava ter por ela.

Mae sentou-se na cadeira ao lado da cama e olhou direto nos meus olhos.

"Mae —" eu comecei, mas de repente ela levantou a mão, me cortando.

"Não. Por favor, deixe-me falar," ela disse suavemente. Eu balancei a cabeça. Mae olhou para suas mãos no colo. "Apenas me diga que você a ama." Eu fiquei tenso quando essas palavras saíram de sua boca. Quando eu não respondi imediatamente, Mae olhou para cima. "Eu preciso saber que você a quer, coração e alma. Eu preciso saber que você a ama completamente. Para sempre. Eu preciso saber que ela é o seu tudo e sempre será."

Meu coração acelerou bombeando o sangue em volta do meu corpo a uma velocidade vertiginosa. "Sim." Minha voz saiu rouca e quebrada. Limpei a garganta, sentindo o calor inundar minhas bochechas. "Eu a amo mais do que tudo, Mae. Você não tem ideia de quanto." Eu procurei na minha cabeça as palavras certas. "Esperei toda a minha vida para me sentir inteiro. Eu pensei que viria com minha



ascensão. Em vez disso veio com ela. A partir do minuto em que ouvi a voz dela... Eu estava mudado." Eu levantei minha mão e coloquei-a sobre o meu coração. "Eu morreria por ela. Eu faria qualquer coisa por ela. Você tem minha palavra."

Os olhos azuis de Mae brilharam e um pequeno sorriso puxou em seus lábios. Incapaz de deixar nada por dizer, eu murmurei, "Mae." Eu balancei a cabeça de vergonha. "O que eu fiz para você, como te tratei."

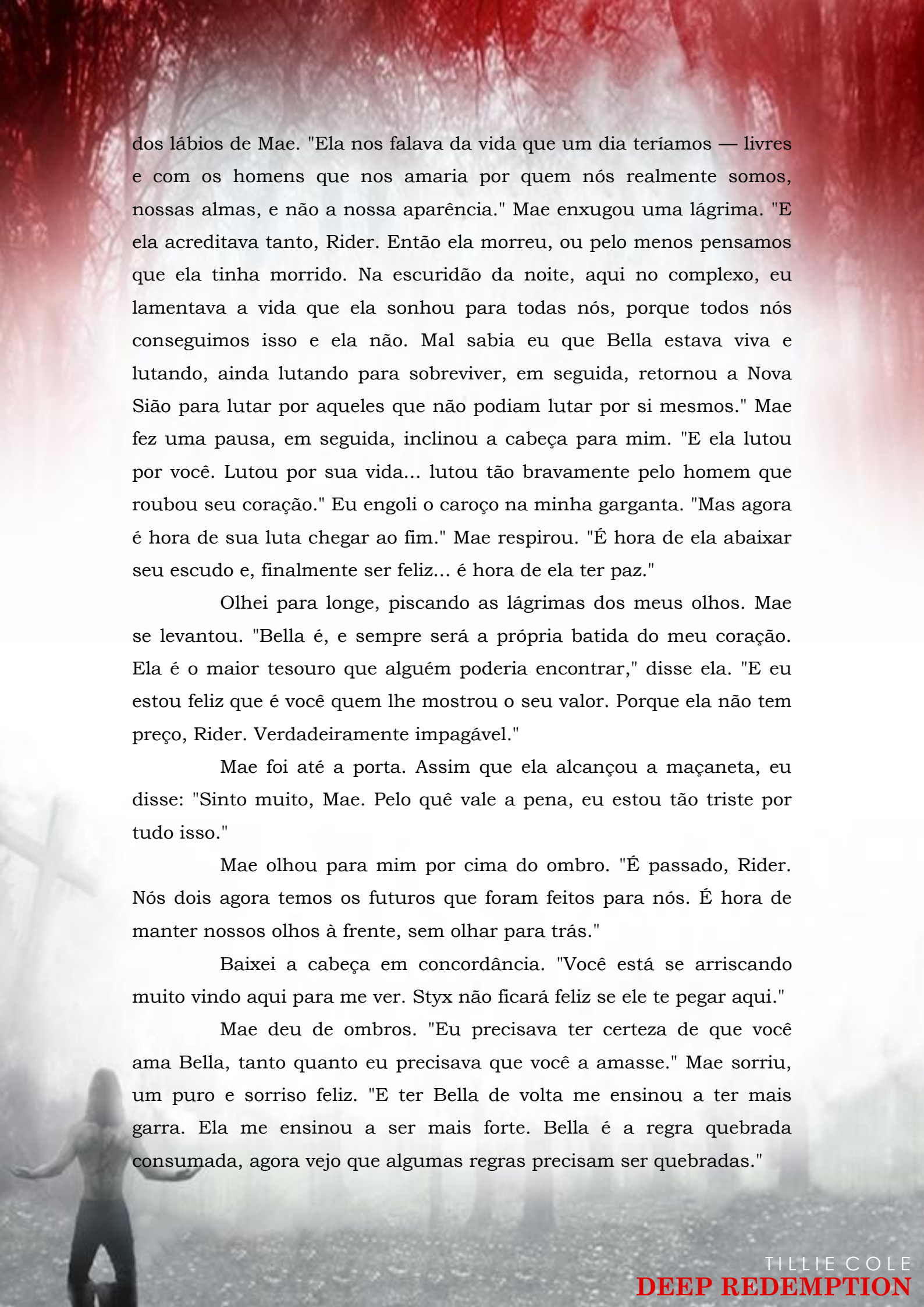
"Não importa agora," ela interrompeu.

"Importa sim," argumentei, então respirei fundo. "Eu... por muito tempo, pensei que te amava." Mae baixou o olhar. "Mas agora sei que eu não te amei. Agora tenho Bella, eu entendo o que é realmente o amor. E não é o que eu sentia por você." A culpa e humilhação correram espessas em minhas veias. "Você era minha amiga, e eu estupidamente joguei fora. Eu estou... Eu estou tão envergonhado sobre como agi. Se eu pudesse mudar isso, se pudesse voltar atrás, não seria dessa forma. Eu não faria."

A mão de Mae estendeu para cobrir a minha na cama, me cortando. Eu respirei fundo, tentando acalmar meus nervos. "Rider. Acabou. Eu posso ver que você mudou. Mas mais do que isso, eu vejo como você olha para Bella. Você nunca olhou para mim dessa forma, e isso é bom. É assim que tudo deve ser. Vejo isso agora."

O peso sobre os meus ombros começou a desaparecer um pouco. Mae disse: "Só me prometa que vai cuidar dela como nenhum outro." Sua mão agarrou a minha com força. "Ela lutou tão duro por tanto tempo, Rider. A partir de uma idade tão jovem, ela cuidou de todas nós. Ela era nossa protetora mais feroz. Mas isso a cansou. Deixou muito cansada, mas ela nunca deixou de estar lá para nós, amando-nos, sendo a mãe que nunca tivemos."

Meu peito doía. Eu imaginei Bella como uma criança, exibindo a mesma tenacidade que ela tinha quando me protegeu dos Hangmen. O pensamento quase me fez quebrar. Uma risada quebrada derramou



dos lábios de Mae. "Ela nos falava da vida que um dia teríamos — livres e com os homens que nos amaria por quem nós realmente somos, nossas almas, e não a nossa aparência." Mae enxugou uma lágrima. "E ela acreditava tanto, Rider. Então ela morreu, ou pelo menos pensamos que ela tinha morrido. Na escuridão da noite, aqui no complexo, eu lamentava a vida que ela sonhou para todas nós, porque todos nós conseguimos isso e ela não. Mal sabia eu que Bella estava viva e lutando, ainda lutando para sobreviver, em seguida, retornou a Nova Sião para lutar por aqueles que não podiam lutar por si mesmos." Mae fez uma pausa, em seguida, inclinou a cabeça para mim. "E ela lutou por você. Lutou por sua vida... lutou tão bravamente pelo homem que roubou seu coração." Eu engoli o caroço na minha garganta. "Mas agora é hora de sua luta chegar ao fim." Mae respirou. "É hora de ela abaixar seu escudo e, finalmente ser feliz... é hora de ela ter paz."

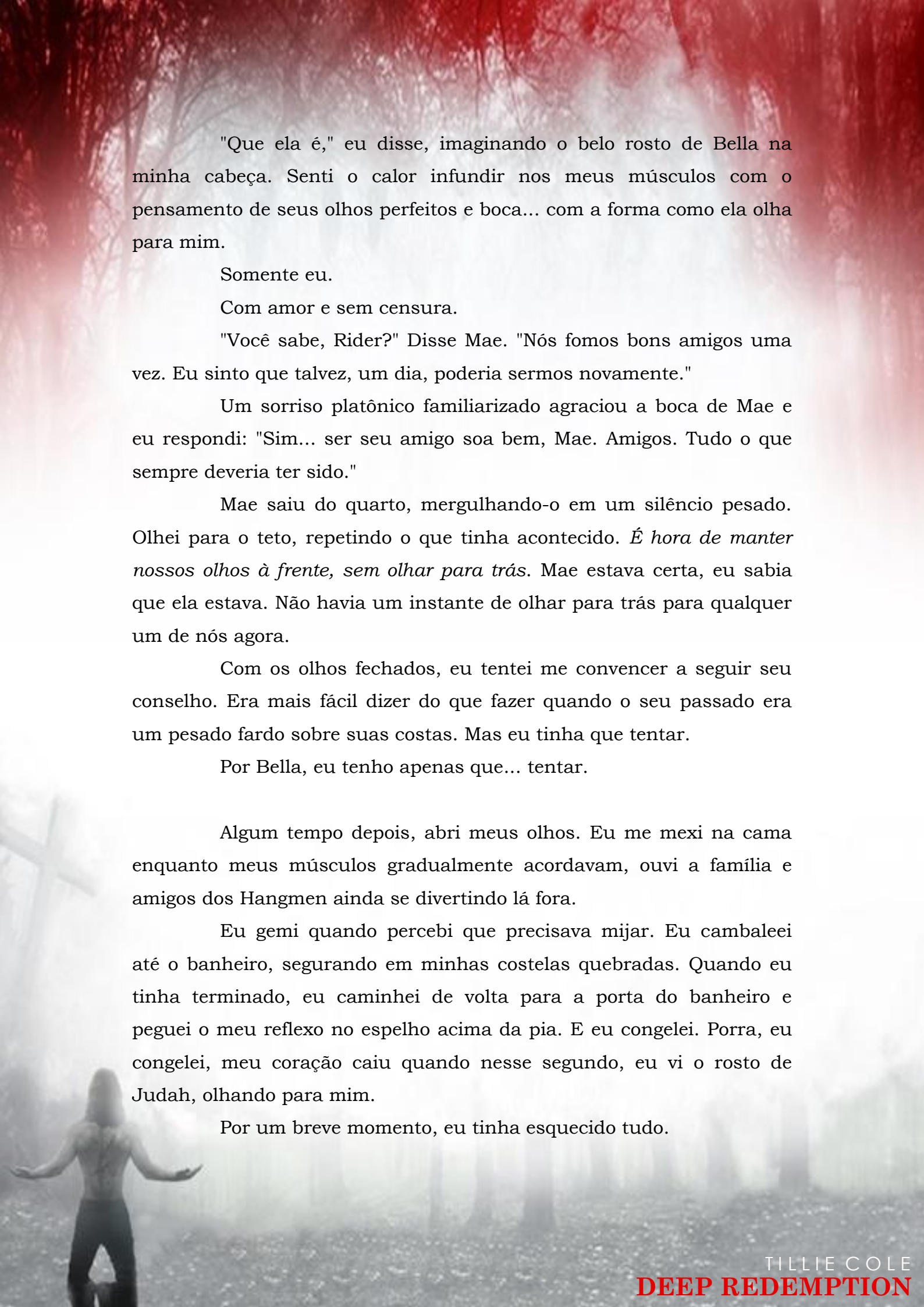
Olhei para longe, piscando as lágrimas dos meus olhos. Mae se levantou. "Bella é, e sempre será a própria batida do meu coração. Ela é o maior tesouro que alguém poderia encontrar," disse ela. "E eu estou feliz que é você quem lhe mostrou o seu valor. Porque ela não tem preço, Rider. Verdadeiramente impagável."

Mae foi até a porta. Assim que ela alcançou a maçaneta, eu disse: "Sinto muito, Mae. Pelo quê vale a pena, eu estou tão triste por tudo isso."

Mae olhou para mim por cima do ombro. "É passado, Rider. Nós dois agora temos os futuros que foram feitos para nós. É hora de manter nossos olhos à frente, sem olhar para trás."

Baixei a cabeça em concordância. "Você está se arriscando muito vindo aqui para me ver. Styx não ficará feliz se ele te pegar aqui."

Mae deu de ombros. "Eu precisava ter certeza de que você ama Bella, tanto quanto eu precisava que você a amasse." Mae sorriu, um puro e sorriso feliz. "E ter Bella de volta me ensinou a ter mais garra. Ela me ensinou a ser mais forte. Bella é a regra quebrada consumada, agora vejo que algumas regras precisam ser quebradas."



"Que ela é," eu disse, imaginando o belo rosto de Bella na minha cabeça. Senti o calor infundir nos meus músculos com o pensamento de seus olhos perfeitos e boca... com a forma como ela olha para mim.

Somente eu.

Com amor e sem censura.

"Você sabe, Rider?" Disse Mae. "Nós fomos bons amigos uma vez. Eu sinto que talvez, um dia, poderia sermos novamente."

Um sorriso platônico familiarizado agraciou a boca de Mae e eu respondi: "Sim... ser seu amigo soa bem, Mae. Amigos. Tudo o que sempre deveria ter sido."

Mae saiu do quarto, mergulhando-o em um silêncio pesado. Olhei para o teto, repetindo o que tinha acontecido. *É hora de manter nossos olhos à frente, sem olhar para trás.* Mae estava certa, eu sabia que ela estava. Não havia um instante de olhar para trás para qualquer um de nós agora.

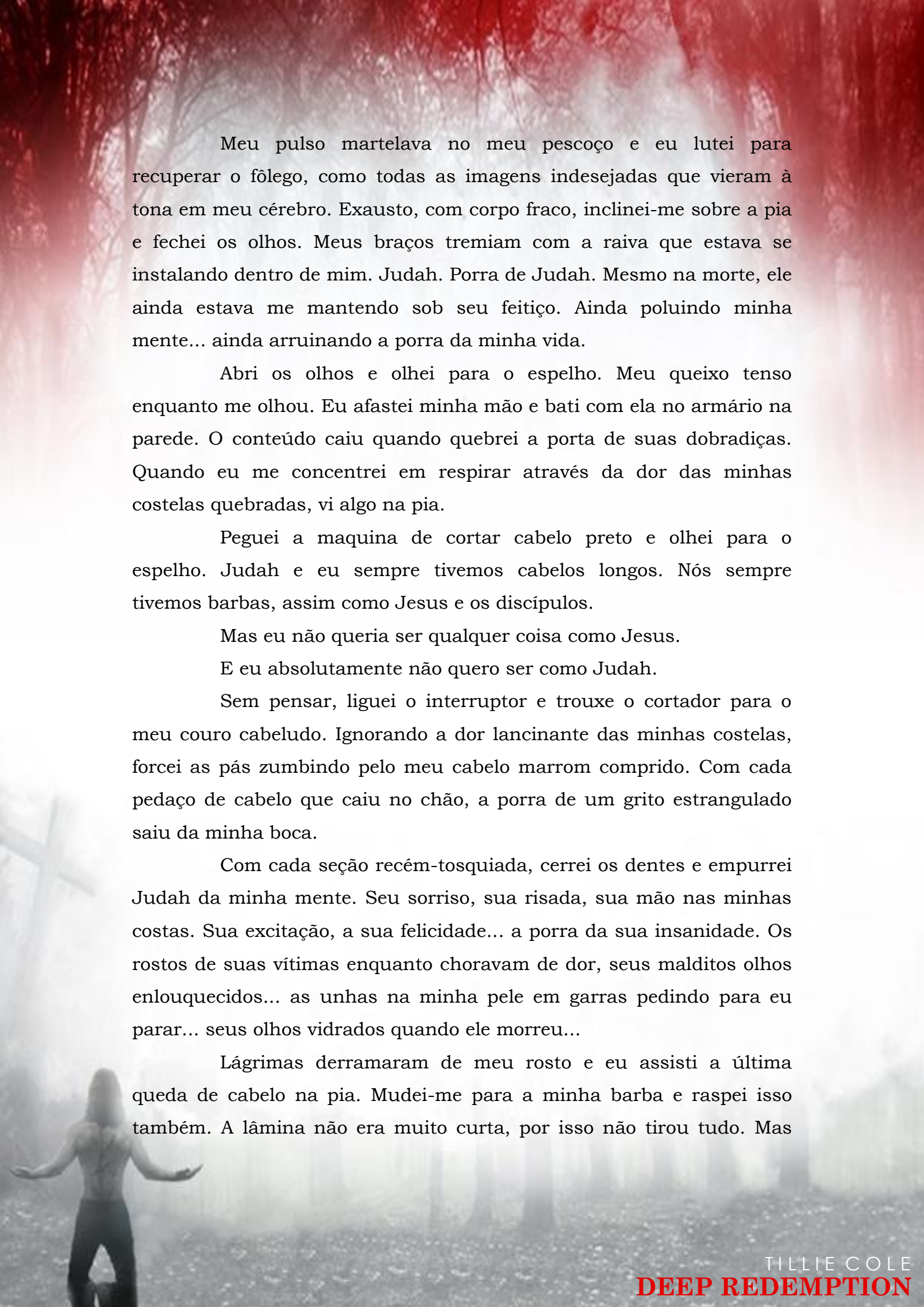
Com os olhos fechados, eu tentei me convencer a seguir seu conselho. Era mais fácil dizer do que fazer quando o seu passado era um pesado fardo sobre suas costas. Mas eu tinha que tentar.

Por Bella, eu tenho apenas que... tentar.

Algum tempo depois, abri meus olhos. Eu me mexi na cama enquanto meus músculos gradualmente acordavam, ouvi a família e amigos dos Hangmen ainda se divertindo lá fora.

Eu gemi quando percebi que precisava mijar. Eu cambaleei até o banheiro, segurando em minhas costelas quebradas. Quando eu tinha terminado, eu caminhei de volta para a porta do banheiro e peguei o meu reflexo no espelho acima da pia. E eu congelei. Porra, eu congelei, meu coração caiu quando nesse segundo, eu vi o rosto de Judah, olhando para mim.

Por um breve momento, eu tinha esquecido tudo.



Meu pulso martelava no meu pescoço e eu lutei para recuperar o fôlego, como todas as imagens indesejadas que vieram à tona em meu cérebro. Exausto, com corpo fraco, inclinei-me sobre a pia e fechei os olhos. Meus braços tremiam com a raiva que estava se instalando dentro de mim. Judah. Porra de Judah. Mesmo na morte, ele ainda estava me mantendo sob seu feitiço. Ainda poluindo minha mente... ainda arruinando a porra da minha vida.

Abri os olhos e olhei para o espelho. Meu queixo tenso enquanto me olhou. Eu afastei minha mão e bati com ela no armário na parede. O conteúdo caiu quando quebrei a porta de suas dobradiças. Quando eu me concentrei em respirar através da dor das minhas costelas quebradas, vi algo na pia.

Peguei a máquina de cortar cabelo preto e olhei para o espelho. Judah e eu sempre tivemos cabelos longos. Nós sempre tivemos barbas, assim como Jesus e os discípulos.

Mas eu não queria ser qualquer coisa como Jesus.

E eu absolutamente não quero ser como Judah.

Sem pensar, liguei o interruptor e trouxe o cortador para o meu couro cabeludo. Ignorando a dor lancinante das minhas costelas, forcei as pás zumbindo pelo meu cabelo marrom comprido. Com cada pedaço de cabelo que caiu no chão, a porra de um grito estrangulado saiu da minha boca.

Com cada seção recém-tosquiada, cerrei os dentes e empurrei Judah da minha mente. Seu sorriso, sua risada, sua mão nas minhas costas. Sua excitação, a sua felicidade... a porra da sua insanidade. Os rostos de suas vítimas enquanto choravam de dor, seus malditos olhos enlouquecidos... as unhas na minha pele em garras pedindo para eu parar... seus olhos vidrados quando ele morreu...

Lágrimas derramaram de meu rosto e eu assisti a última queda de cabelo na pia. Mudei-me para a minha barba e raspei isso também. A lâmina não era muito curta, por isso não tirou tudo. Mas

quando deixei cair o cortador, eu olhei para o meu novo reflexo... e senti tudo desabar.

Judah tinha ido embora. Ele estava desaparecido da porra do meu rosto.

Minhas pernas cederam e eu caí no chão. Minhas mãos pousaram na minha cabeça, e eu gritei para fora com toda a dor que eu senti quando minha palma arrastou pelo cabelo curto. Eu queria que Judah se fosse... mas não sabia quanto fodida dor sentiria quando ele finalmente fosse.

Eu me enrolei para frente, balançando através da dor insuportável no meu peito. "Rider!" Eu ouvi Bella chamando freneticamente. Ela veio correndo, caindo imediatamente ao meu lado. Alguém estava na porta. Eu olhei para cima; Irmã Ruth estava assistindo-me desmoronar.

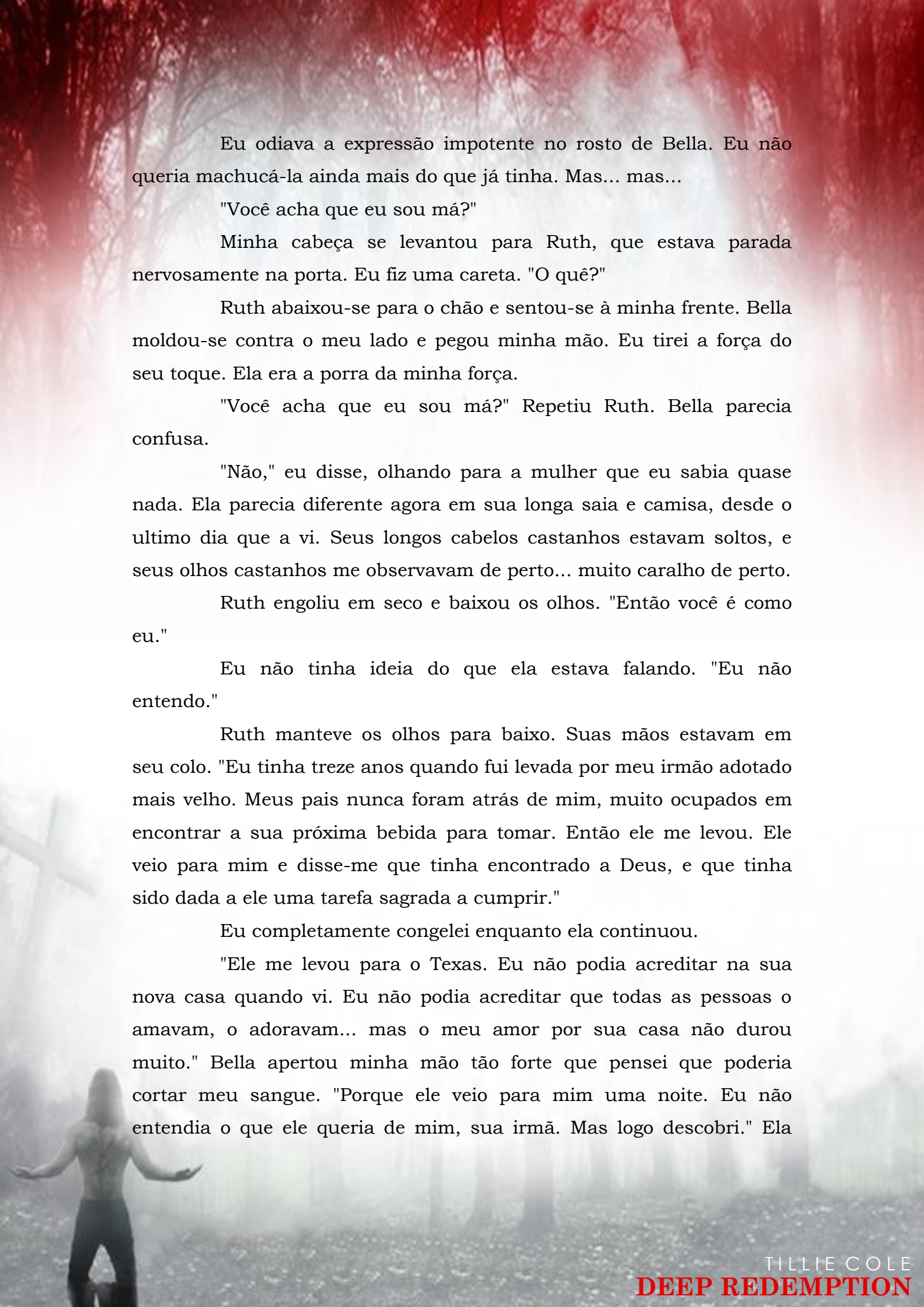
"Rider," Bella sussurrou. "O que você fez?" Ela pegou os aglomerados de meu cabelo caído.

"Eu não podia mais parecer com ele," eu disse. "Eu não podia olhar no espelho e vê-lo. Eu... Eu não podia ver todo mundo lá fora, naquele bar e tê-los me vendo como ele... Grace, Lilah..." Eu olhei para minha mulher. "Você."

Bella balançou a cabeça. "Não, Rider. Você não é seu irmão. Ninguém pensa isso."

As últimas palavras de Judah correram pela minha mente... *O mal gera o mal, Cain. Seja qual for o pecado que escurece minha alma vive em você também. Nós somos os mesmos. Fazemos o mesmo... nascidos do mesmo...*

"Somos," eu disse. Eu segui as veias do meu pulso com os dedos. "Nós compartilhamos o mesmo sangue." Eu balancei a cabeça. "Nós nunca conhecemos os nossos pais, mas olhando para o nosso tio. Olhando para Judah... Eu sou feito a partir do mesmo mal como eles foram. Eu não posso escapar do meu destino."

A misty, red-tinted forest scene. In the background, a person stands with their back to the camera, arms outstretched. The trees are bare and the ground is covered in mist or fog. The overall atmosphere is eerie and somber.

Eu odiava a expressão impotente no rosto de Bella. Eu não queria machucá-la ainda mais do que já tinha. Mas... mas...

"Você acha que eu sou má?"

Minha cabeça se levantou para Ruth, que estava parada nervosamente na porta. Eu fiz uma careta. "O quê?"

Ruth abaixou-se para o chão e sentou-se à minha frente. Bella moldou-se contra o meu lado e pegou minha mão. Eu tirei a força do seu toque. Ela era a porra da minha força.

"Você acha que eu sou má?" Repetiu Ruth. Bella parecia confusa.

"Não," eu disse, olhando para a mulher que eu sabia quase nada. Ela parecia diferente agora em sua longa saia e camisa, desde o ultimo dia que a vi. Seus longos cabelos castanhos estavam soltos, e seus olhos castanhos me observavam de perto... muito caralho de perto.

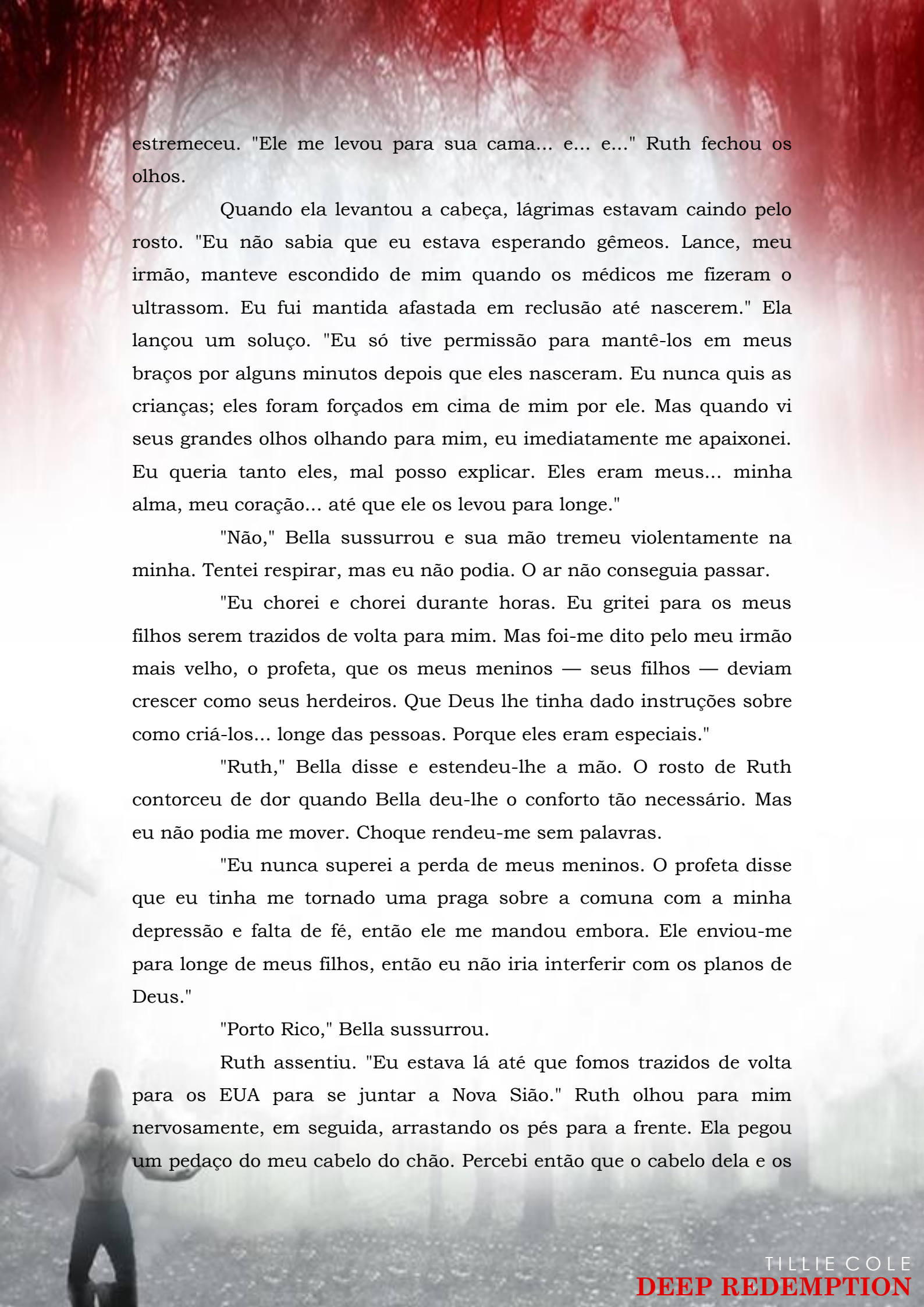
Ruth engoliu em seco e baixou os olhos. "Então você é como eu."

Eu não tinha ideia do que ela estava falando. "Eu não entendo."

Ruth manteve os olhos para baixo. Suas mãos estavam em seu colo. "Eu tinha treze anos quando fui levada por meu irmão adotado mais velho. Meus pais nunca foram atrás de mim, muito ocupados em encontrar a sua próxima bebida para tomar. Então ele me levou. Ele veio para mim e disse-me que tinha encontrado a Deus, e que tinha sido dada a ele uma tarefa sagrada a cumprir."

Eu completamente congelei enquanto ela continuou.

"Ele me levou para o Texas. Eu não podia acreditar na sua nova casa quando vi. Eu não podia acreditar que todas as pessoas o amavam, o adoravam... mas o meu amor por sua casa não durou muito." Bella apertou minha mão tão forte que pensei que poderia cortar meu sangue. "Porque ele veio para mim uma noite. Eu não entendia o que ele queria de mim, sua irmã. Mas logo descobri." Ela



estremeceu. "Ele me levou para sua cama... e... e..." Ruth fechou os olhos.

Quando ela levantou a cabeça, lágrimas estavam caindo pelo rosto. "Eu não sabia que eu estava esperando gêmeos. Lance, meu irmão, manteve escondido de mim quando os médicos me fizeram o ultrassom. Eu fui mantida afastada em reclusão até nascerem." Ela lançou um soluço. "Eu só tive permissão para mantê-los em meus braços por alguns minutos depois que eles nasceram. Eu nunca quis as crianças; eles foram forçados em cima de mim por ele. Mas quando vi seus grandes olhos olhando para mim, eu imediatamente me apaixonei. Eu queria tanto eles, mal posso explicar. Eles eram meus... minha alma, meu coração... até que ele os levou para longe."

"Não," Bella sussurrou e sua mão tremeu violentamente na minha. Tentei respirar, mas eu não podia. O ar não conseguia passar.

"Eu chorei e chorei durante horas. Eu gritei para os meus filhos serem trazidos de volta para mim. Mas foi-me dito pelo meu irmão mais velho, o profeta, que os meus meninos — seus filhos — deviam crescer como seus herdeiros. Que Deus lhe tinha dado instruções sobre como criá-los... longe das pessoas. Porque eles eram especiais."

"Ruth," Bella disse e estendeu-lhe a mão. O rosto de Ruth contorceu de dor quando Bella deu-lhe o conforto tão necessário. Mas eu não podia me mover. Choque rendeu-me sem palavras.

"Eu nunca superei a perda de meus meninos. O profeta disse que eu tinha me tornado uma praga sobre a comuna com a minha depressão e falta de fé, então ele me mandou embora. Ele enviou-me para longe de meus filhos, então eu não iria interferir com os planos de Deus."

"Porto Rico," Bella sussurrou.

Ruth assentiu. "Eu estava lá até que fomos trazidos de volta para os EUA para se juntar a Nova Sião." Ruth olhou para mim nervosamente, em seguida, arrastando os pés para a frente. Ela pegou um pedaço do meu cabelo do chão. Percebi então que o cabelo dela e os

meus eram exatamente do mesmo castanho. Seus olhos eram da mesma cor e forma como os meus.

Ela era... ela era...

"Eu acho que Judah era como seu pai, e que" — ela engoliu "que você é como sua mãe..." Ela me olhou nos olhos. "*Eu.*"

Olhei para essa mulher, tentando absorver tudo o que ela estava me dizendo. Tio David não era o meu tio, ele era meu pai. E ele havia estuprado sua irmã adotiva... minha mãe...

"Eu não sei como ser um filho." Eu não tinha certeza por que isso foi a primeira coisa que derramou de meus lábios. Mas foi.

Ruth suspirou e lançou-me um sorriso triste. "Eu não sei como ser uma mãe."

Abaixei minha cabeça, não sabendo como diabos lidar com isso. De repente, uma mão foi colocada na minha mão — quente e suave e... "Mãe," eu sussurrei, lutando para empurrar minhas palavras fora de minha garganta obstruída. "Eu tenho uma mãe."

"Sim," Ruth gritou, sua mão tremendo na minha. "E se você me deixar... Eu... Eu gostaria de conhecer você. Eu... Eu te amo, filho. Eu sempre amei..."

Bella se inclinou para Ruth e beijou-a na têmpora. Minha mulher enrolada no meu lado, sempre mantendo-me perto, me segurando para eu não quebrar.

Sentei-me no chão do banheiro, minhas mãos e coração preenchidos por minha mulher e minha mãe. Ambas boas mulheres. Ambas almas puras...

... todos nós sobreviventes.

As palavras de Smiler repetiram em minha mente, e eu sabia que o irmão estava certo. Eu tinha que tentar viver. Eu tinha sido abençoado com presentes puros na minha vida de inferno impuro.

Apertando a mão de minha mãe, e a mão da minha impressionante mulher valente, eu fechei os olhos. E desta vez, quando a escuridão veio, não houve imagens horríveis à minha mente. Em vez



disso uma leveza se espalhou através de meu peito e um calor iluminou meu coração.

E, apesar de tudo, eu sorri.

Eu sorri e mantive a minha família mais próxima...

... porque eu era abençoado.

Tão porra de realmente abençoado.

Capítulo Vinte

Bella

Três dias depois...

Eu enfiei a camisa preta nos braços de Rider e puxei-a sobre seu peito ainda ferido. Ele poderia vestir-se sozinho agora, mas eu me preocupei que isso fosse esforço demais. Quando eu levantei meu olhar, seus olhos já estavam nos meus. Ao longo dos últimos dias, tinha sido assim. Como se algo havia mudado dentro dele, algo que o fez me amar, adorar-me... aceitar que eu nunca deixaria seu lado.

Era a verdade. Eu não ia a lugar nenhum.

"Você está bem?" Perguntei. Eu perdi a capacidade de respirar quando ele se inclinou para frente, capturando minha boca com a sua. Fechei os olhos enquanto corria minhas mãos pelo seu cabelo recentemente cortado.

Ele se afastou, e eu sorri quando sussurrou, "Sim. Eu estou bem."

"Bom." Eu dei um beijo em sua cabeça.

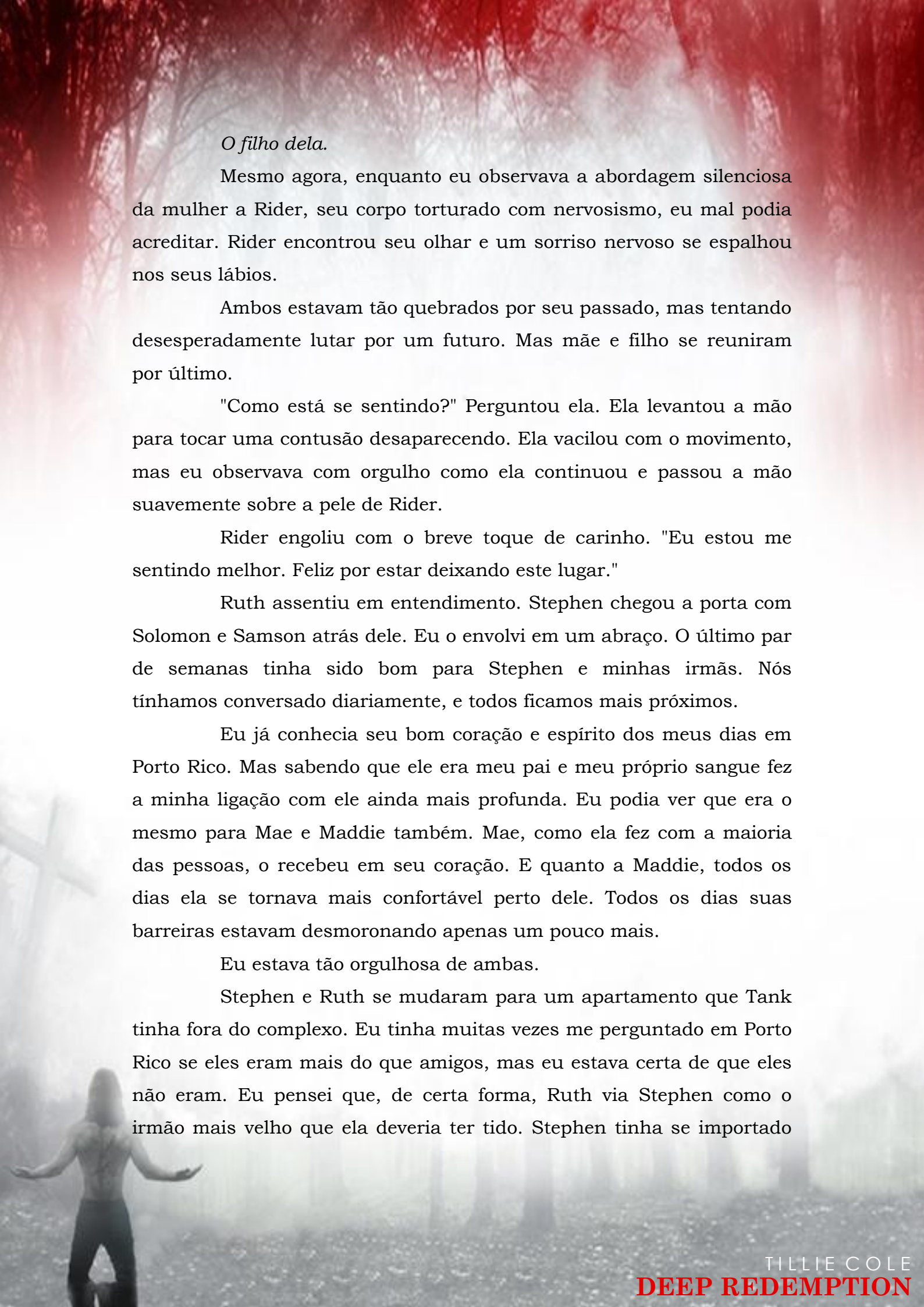
Mudei-me para reunir as poucas coisas que ele precisava do quarto. Hoje a gente ia se afastar dos Hangmen e nos restabelecer em nossa nova casa. Quando Rider tinha me contado da decisão do Styx, eu chorei. Nesse momento, todas as minhas emoções reprimidas fugiram do meu corpo. Toda a força que eu tinha me forçado a agarrar caiu fora.

Ele vai sobreviver.

Eu ia viver a minha vida com o homem que amava.

Isso era tudo o que importava.

Houve uma batida suave na porta. Sorri quando vi Irmã Ruth entrar. Seus olhos tímidos imediatamente caíram sobre seu filho.

The background of the page is a misty, red-tinted forest scene. In the foreground, a person is seen from behind, standing with their arms outstretched. The overall atmosphere is somber and ethereal.

O filho dela.

Mesmo agora, enquanto eu observava a abordagem silenciosa da mulher a Rider, seu corpo torturado com nervosismo, eu mal podia acreditar. Rider encontrou seu olhar e um sorriso nervoso se espalhou nos seus lábios.

Ambos estavam tão quebrados por seu passado, mas tentando desesperadamente lutar por um futuro. Mas mãe e filho se reuniram por último.

"Como está se sentindo?" Perguntou ela. Ela levantou a mão para tocar uma contusão desaparecendo. Ela vacilou com o movimento, mas eu observava com orgulho como ela continuou e passou a mão suavemente sobre a pele de Rider.

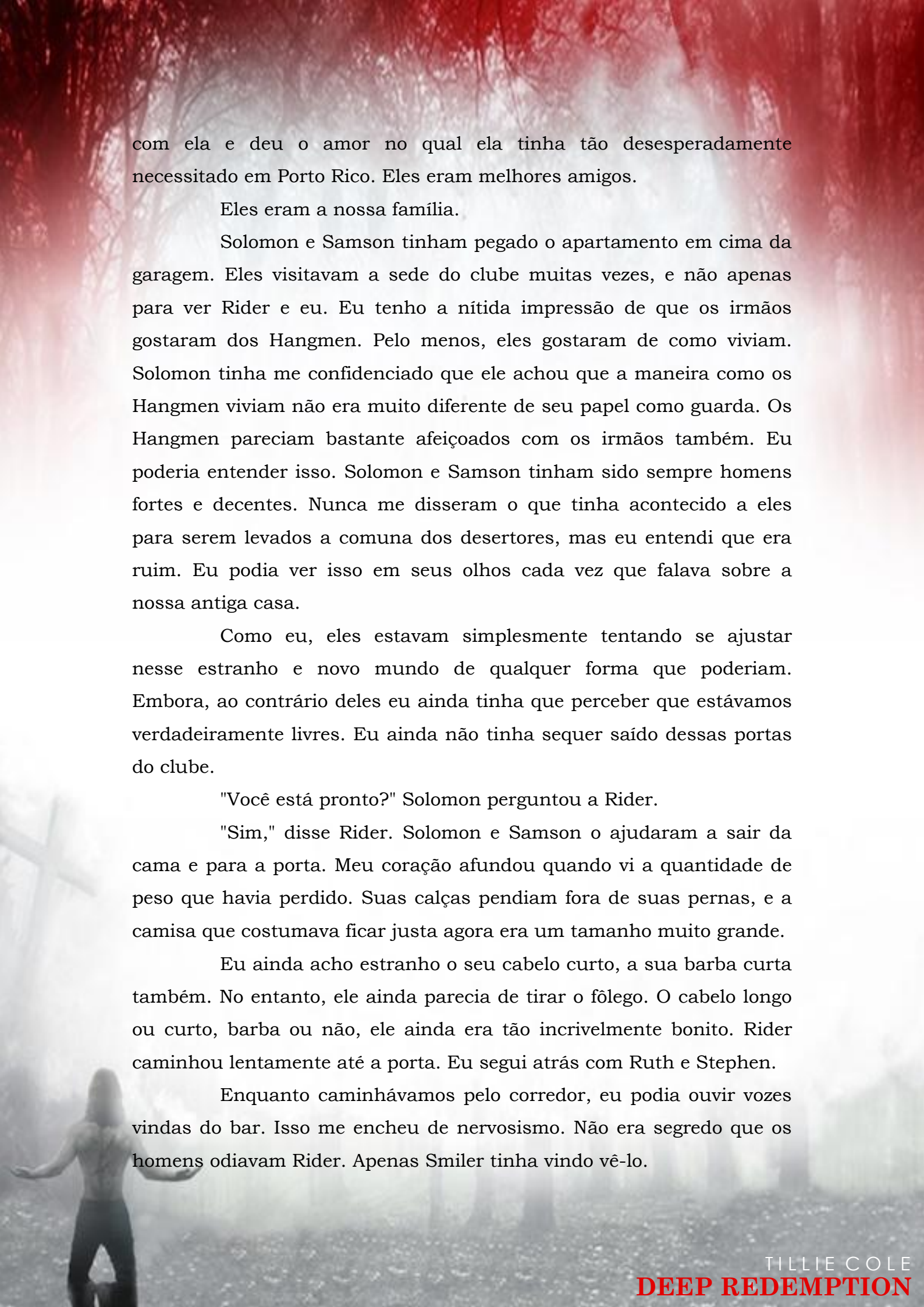
Rider engoliu com o breve toque de carinho. "Eu estou me sentindo melhor. Feliz por estar deixando este lugar."

Ruth assentiu em entendimento. Stephen chegou a porta com Solomon e Samson atrás dele. Eu o envolvi em um abraço. O último par de semanas tinha sido bom para Stephen e minhas irmãs. Nós tínhamos conversado diariamente, e todos ficamos mais próximos.

Eu já conhecia seu bom coração e espírito dos meus dias em Porto Rico. Mas sabendo que ele era meu pai e meu próprio sangue fez a minha ligação com ele ainda mais profunda. Eu podia ver que era o mesmo para Mae e Maddie também. Mae, como ela fez com a maioria das pessoas, o recebeu em seu coração. E quanto a Maddie, todos os dias ela se tornava mais confortável perto dele. Todos os dias suas barreiras estavam desmoronando apenas um pouco mais.

Eu estava tão orgulhosa de ambas.

Stephen e Ruth se mudaram para um apartamento que Tank tinha fora do complexo. Eu tinha muitas vezes me perguntado em Porto Rico se eles eram mais do que amigos, mas eu estava certa de que eles não eram. Eu pensei que, de certa forma, Ruth via Stephen como o irmão mais velho que ela deveria ter tido. Stephen tinha se importado



com ela e deu o amor no qual ela tinha tão desesperadamente necessitado em Porto Rico. Eles eram melhores amigos.

Eles eram a nossa família.

Solomon e Samson tinham pegado o apartamento em cima da garagem. Eles visitavam a sede do clube muitas vezes, e não apenas para ver Rider e eu. Eu tenho a nítida impressão de que os irmãos gostaram dos Hangmen. Pelo menos, eles gostaram de como viviam. Solomon tinha me confidenciado que ele achou que a maneira como os Hangmen viviam não era muito diferente de seu papel como guarda. Os Hangmen pareciam bastante afeiçoados com os irmãos também. Eu poderia entender isso. Solomon e Samson tinham sido sempre homens fortes e decentes. Nunca me disseram o que tinha acontecido a eles para serem levados a comuna dos desertores, mas eu entendi que era ruim. Eu podia ver isso em seus olhos cada vez que falava sobre a nossa antiga casa.

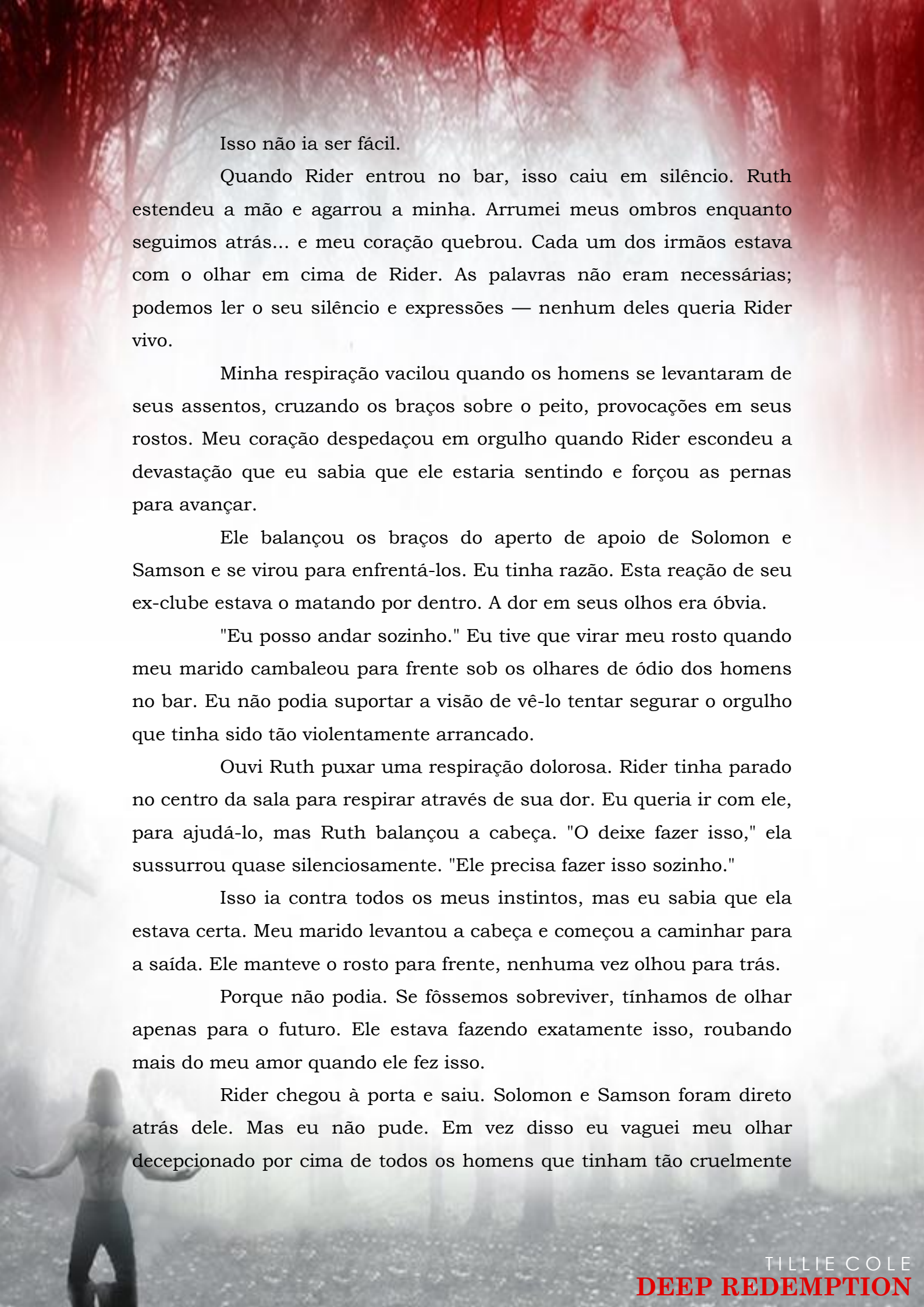
Como eu, eles estavam simplesmente tentando se ajustar nesse estranho e novo mundo de qualquer forma que poderiam. Embora, ao contrário deles eu ainda tinha que perceber que estávamos verdadeiramente livres. Eu ainda não tinha sequer saído dessas portas do clube.

"Você está pronto?" Solomon perguntou a Rider.

"Sim," disse Rider. Solomon e Samson o ajudaram a sair da cama e para a porta. Meu coração afundou quando vi a quantidade de peso que havia perdido. Suas calças pendiam fora de suas pernas, e a camisa que costumava ficar justa agora era um tamanho muito grande.

Eu ainda acho estranho o seu cabelo curto, a sua barba curta também. No entanto, ele ainda parecia de tirar o fôlego. O cabelo longo ou curto, barba ou não, ele ainda era tão incrivelmente bonito. Rider caminhou lentamente até a porta. Eu segui atrás com Ruth e Stephen.

Enquanto caminhávamos pelo corredor, eu podia ouvir vozes vindas do bar. Isso me encheu de nervosismo. Não era segredo que os homens odiavam Rider. Apenas Smiler tinha vindo vê-lo.



Isso não ia ser fácil.

Quando Rider entrou no bar, isso caiu em silêncio. Ruth estendeu a mão e agarrou a minha. Arrumei meus ombros enquanto seguimos atrás... e meu coração quebrou. Cada um dos irmãos estava com o olhar em cima de Rider. As palavras não eram necessárias; podemos ler o seu silêncio e expressões — nenhum deles queria Rider vivo.

Minha respiração vacilou quando os homens se levantaram de seus assentos, cruzando os braços sobre o peito, provocações em seus rostos. Meu coração despedaçou em orgulho quando Rider escondeu a devastação que eu sabia que ele estaria sentindo e forçou as pernas para avançar.

Ele balançou os braços do aperto de apoio de Solomon e Samson e se virou para enfrentá-los. Eu tinha razão. Esta reação de seu ex-clube estava o matando por dentro. A dor em seus olhos era óbvia.

"Eu posso andar sozinho." Eu tive que virar meu rosto quando meu marido cambaleou para frente sob os olhares de ódio dos homens no bar. Eu não podia suportar a visão de vê-lo tentar segurar o orgulho que tinha sido tão violentamente arrancado.

Ouvi Ruth puxar uma respiração dolorosa. Rider tinha parado no centro da sala para respirar através de sua dor. Eu queria ir com ele, para ajudá-lo, mas Ruth balançou a cabeça. "O deixe fazer isso," ela sussurrou quase silenciosamente. "Ele precisa fazer isso sozinho."

Isso ia contra todos os meus instintos, mas eu sabia que ela estava certa. Meu marido levantou a cabeça e começou a caminhar para a saída. Ele manteve o rosto para frente, nenhuma vez olhou para trás.

Porque não podia. Se fôssemos sobreviver, tínhamos de olhar apenas para o futuro. Ele estava fazendo exatamente isso, roubando mais do meu amor quando ele fez isso.

Rider chegou à porta e saiu. Solomon e Samson foram direto atrás dele. Mas eu não pude. Em vez disso eu vaguei meu olhar decepcionado por cima de todos os homens que tinham tão cruelmente

se levantado e o intimidaram. Mas eles não se importavam. Eu podia ver em suas expressões em branco.

Eu não tinha certeza se Rider iria cair em seu favor novamente. Muito sangue ruim tinha acontecido entre eles. Eu já não importava. Eu estava começando a sentir que estes homens não eram dignos de *seu* favor. Eu não entendia como eles podiam ficar de lado e ignorar tudo o que ele tinha feito para expiar seus pecados.

Ele valia muito mais do que estes homens estavam lhe dando. E ainda assim ele levou tudo. Eu amo esse homem. Eu o amava com uma intensidade sem fôlego, de abalar a alma.

Ruth puxou meu braço para eu seguir em frente. Assim que estava prestes a ir, eu vi minhas irmãs em pé na parte de trás do bar. Seus belos rostos estavam em conflito, repletos de incerteza. Mas eu não as culpo. Eu conhecia agora os sacrifícios que você faz pelo homem que ama.

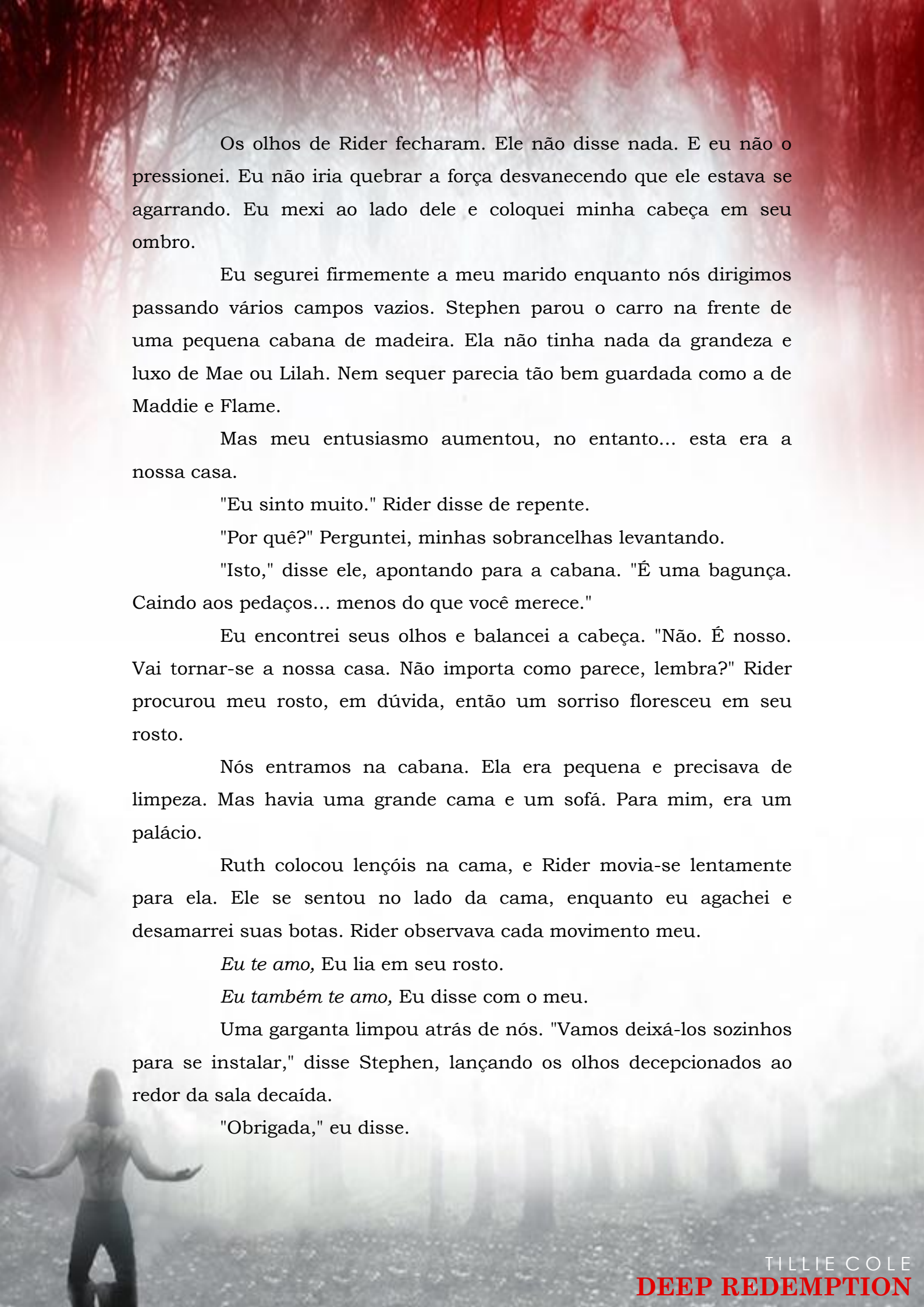
Mergulhei minha cabeça para elas. Maddie quase trouxe lágrimas aos meus olhos quando ela levantou a mão e me lançou um aceno delicado.

Eu as amo também. Eu as amo tanto que iria deixá-las ir. Elas não eram mais crianças que necessitam de minha proteção. Eu também tinha que seguir em frente.

"Bella?" Disse Ruth. Eu balancei a cabeça e segui-a para fora, onde dois veículos estavam esperando por nós.

Ruth foi em um com Solomon e Samson. Stephen sentou-se na frente do outro. Eu tinha ficado surpresa ao descobrir que ele podia dirigir, tendo aprendido antes de se juntar a comuna. Subi atrás do meu pai.

A cabeça de Rider estava descansando contra o encosto de cabeça, mas seus olhos tristes estavam em mim. A emoção súbita fez meus olhos picarem com lágrimas. Peguei a mão dele. "Estou tão orgulhosa de você, baby. Então, muito, muito orgulhosa."



Os olhos de Rider fecharam. Ele não disse nada. E eu não o pressionei. Eu não iria quebrar a força desvanecendo que ele estava se agarrando. Eu mexi ao lado dele e coloquei minha cabeça em seu ombro.

Eu segurei firmemente a meu marido enquanto nós dirigimos passando vários campos vazios. Stephen parou o carro na frente de uma pequena cabana de madeira. Ela não tinha nada da grandeza e luxo de Mae ou Lilah. Nem sequer parecia tão bem guardada como a de Maddie e Flame.

Mas meu entusiasmo aumentou, no entanto... esta era a nossa casa.

"Eu sinto muito." Rider disse de repente.

"Por quê?" Perguntei, minhas sobrancelhas levantando.

"Isto," disse ele, apontando para a cabana. "É uma bagunça. Caindo aos pedaços... menos do que você merece."

Eu encontrei seus olhos e balancei a cabeça. "Não. É nosso. Vai tornar-se a nossa casa. Não importa como parece, lembra?" Rider procurou meu rosto, em dúvida, então um sorriso floresceu em seu rosto.

Nós entramos na cabana. Ela era pequena e precisava de limpeza. Mas havia uma grande cama e um sofá. Para mim, era um palácio.

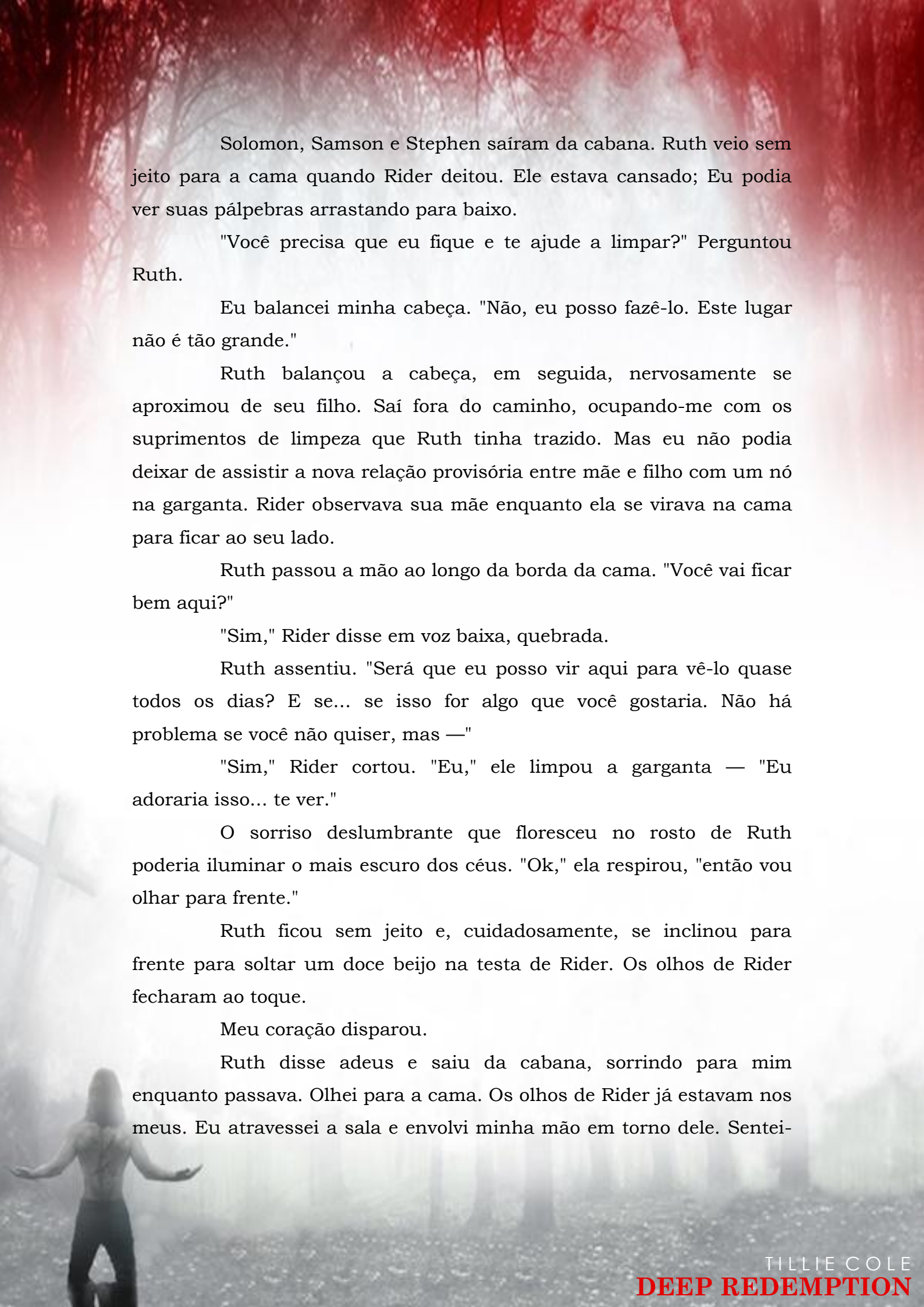
Ruth colocou lençóis na cama, e Rider movia-se lentamente para ela. Ele se sentou no lado da cama, enquanto eu agachei e desamarrei suas botas. Rider observava cada movimento meu.

Eu te amo, Eu lia em seu rosto.

Eu também te amo, Eu disse com o meu.

Uma garganta limpou atrás de nós. "Vamos deixá-los sozinhos para se instalar," disse Stephen, lançando os olhos decepcionados ao redor da sala decaída.

"Obrigada," eu disse.



Solomon, Samson e Stephen saíram da cabana. Ruth veio sem jeito para a cama quando Rider deitou. Ele estava cansado; Eu podia ver suas pálpebras arrastando para baixo.

"Você precisa que eu fique e te ajude a limpar?" Perguntou Ruth.

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu posso fazê-lo. Este lugar não é tão grande."

Ruth balançou a cabeça, em seguida, nervosamente se aproximou de seu filho. Saí fora do caminho, ocupando-me com os suprimentos de limpeza que Ruth tinha trazido. Mas eu não podia deixar de assistir a nova relação provisória entre mãe e filho com um nó na garganta. Rider observava sua mãe enquanto ela se virava na cama para ficar ao seu lado.

Ruth passou a mão ao longo da borda da cama. "Você vai ficar bem aqui?"

"Sim," Rider disse em voz baixa, quebrada.

Ruth assentiu. "Será que eu posso vir aqui para vê-lo quase todos os dias? E se... se isso for algo que você gostaria. Não há problema se você não quiser, mas —"

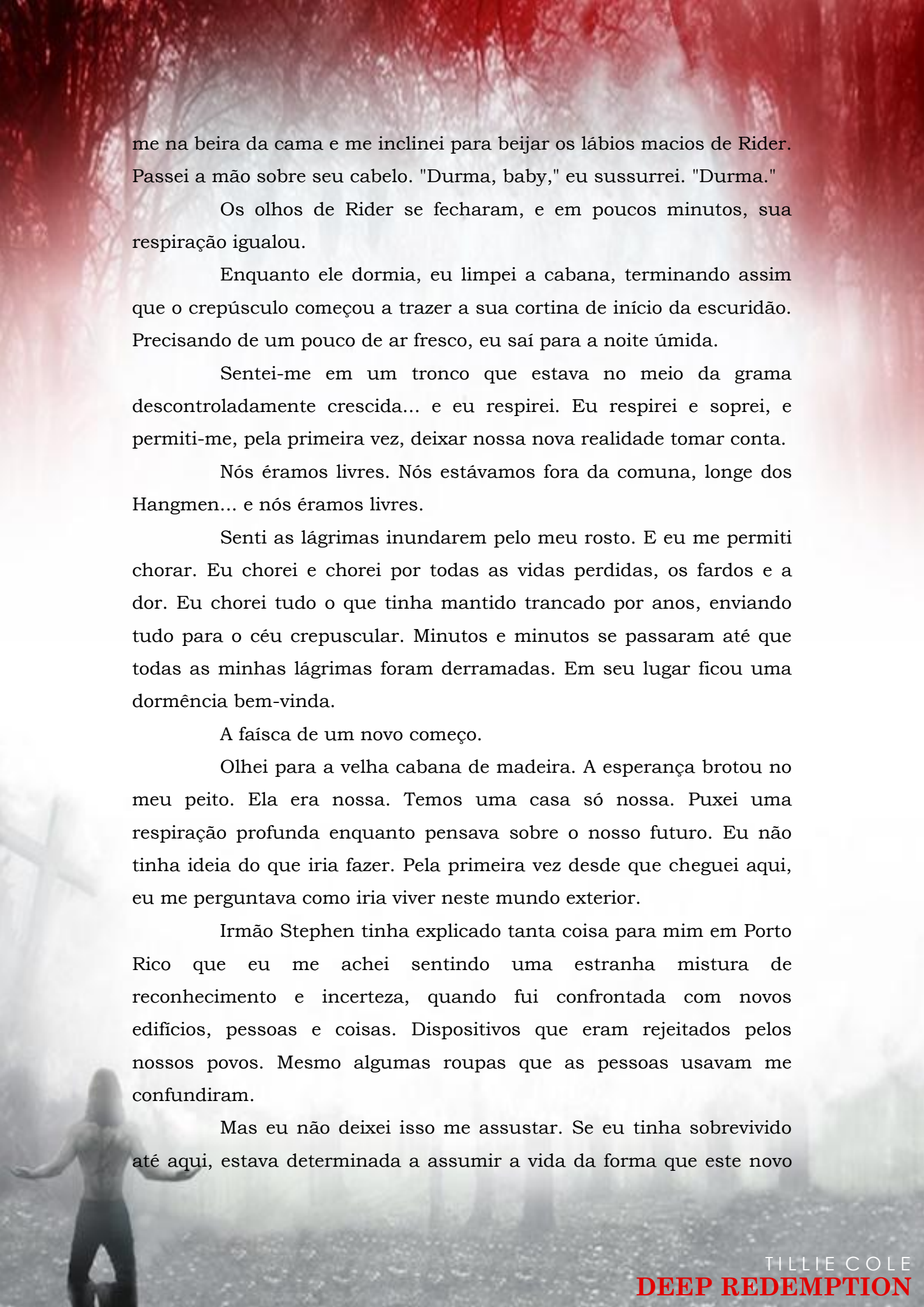
"Sim," Rider cortou. "Eu," ele limpou a garganta — "Eu adoraria isso... te ver."

O sorriso deslumbrante que floresceu no rosto de Ruth poderia iluminar o mais escuro dos céus. "Ok," ela respirou, "então vou olhar para frente."

Ruth ficou sem jeito e, cuidadosamente, se inclinou para frente para soltar um doce beijo na testa de Rider. Os olhos de Rider fecharam ao toque.

Meu coração disparou.

Ruth disse adeus e saiu da cabana, sorrindo para mim enquanto passava. Olhei para a cama. Os olhos de Rider já estavam nos meus. Eu atravessei a sala e envolvi minha mão em torno dele. Sentei-



me na beira da cama e me inclinei para beijar os lábios macios de Rider. Passei a mão sobre seu cabelo. "Durma, baby," eu sussurrei. "Durma."

Os olhos de Rider se fecharam, e em poucos minutos, sua respiração igualou.

Enquanto ele dormia, eu limpei a cabana, terminando assim que o crepúsculo começou a trazer a sua cortina de início da escuridão. Precisando de um pouco de ar fresco, eu saí para a noite úmida.

Sentei-me em um tronco que estava no meio da grama descontroladamente crescida... e eu respirei. Eu respirei e soprei, e permiti-me, pela primeira vez, deixar nossa nova realidade tomar conta.

Nós éramos livres. Nós estávamos fora da comuna, longe dos Hangmen... e nós éramos livres.

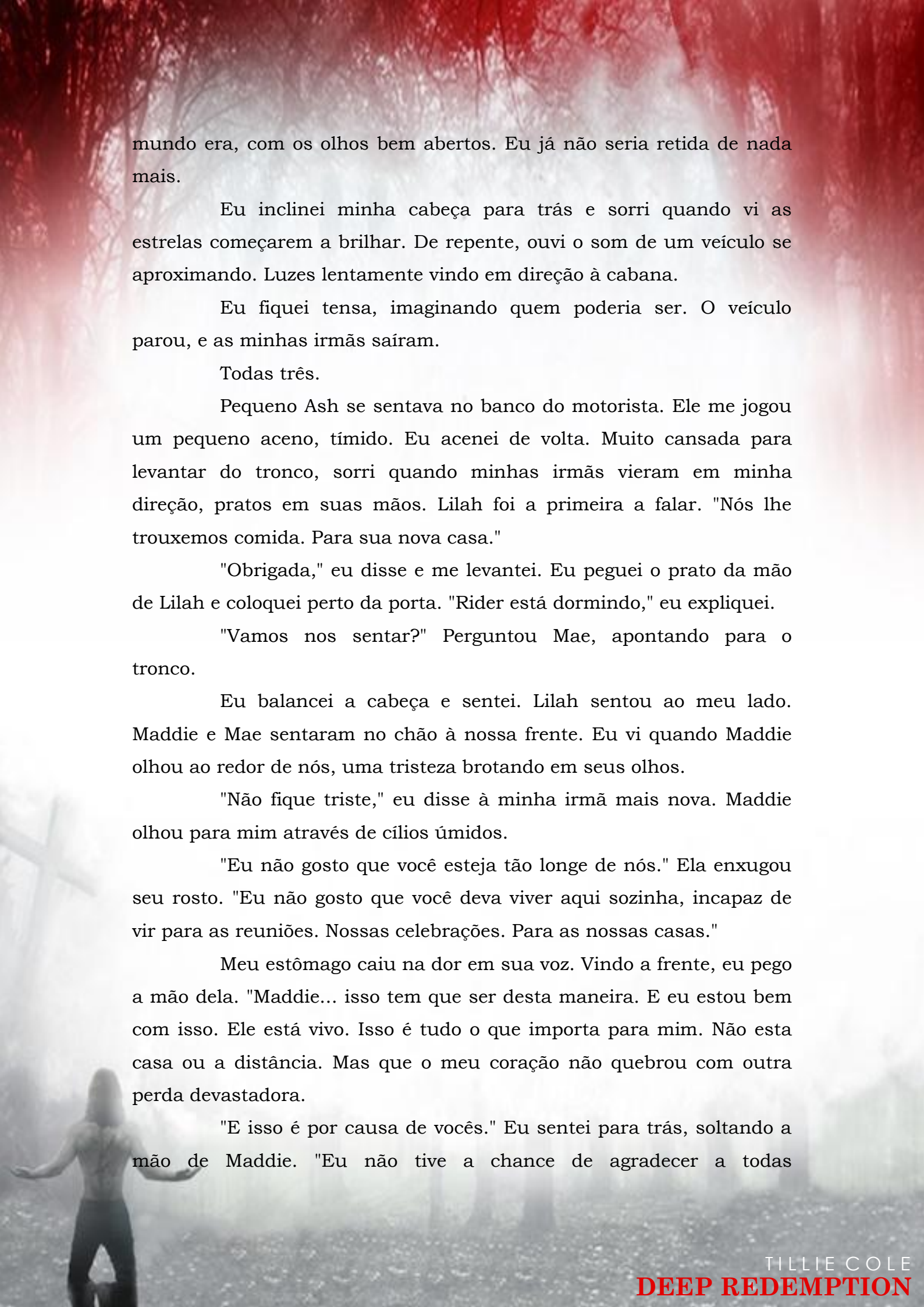
Senti as lágrimas inundarem pelo meu rosto. E eu me permiti chorar. Eu chorei e chorei por todas as vidas perdidas, os fardos e a dor. Eu chorei tudo o que tinha mantido trancado por anos, enviando tudo para o céu crepuscular. Minutos e minutos se passaram até que todas as minhas lágrimas foram derramadas. Em seu lugar ficou uma dormência bem-vinda.

A faísca de um novo começo.

Olhei para a velha cabana de madeira. A esperança brotou no meu peito. Ela era nossa. Temos uma casa só nossa. Puxei uma respiração profunda enquanto pensava sobre o nosso futuro. Eu não tinha ideia do que iria fazer. Pela primeira vez desde que cheguei aqui, eu me perguntava como iria viver neste mundo exterior.

Irmão Stephen tinha explicado tanta coisa para mim em Porto Rico que eu me achei sentindo uma estranha mistura de reconhecimento e incerteza, quando fui confrontada com novos edifícios, pessoas e coisas. Dispositivos que eram rejeitados pelos nossos povos. Mesmo algumas roupas que as pessoas usavam me confundiram.

Mas eu não deixei isso me assustar. Se eu tinha sobrevivido até aqui, estava determinada a assumir a vida da forma que este novo



mundo era, com os olhos bem abertos. Eu já não seria retida de nada mais.

Eu inclinei minha cabeça para trás e sorri quando vi as estrelas começarem a brilhar. De repente, ouvi o som de um veículo se aproximando. Luzes lentamente vindo em direção à cabana.

Eu fiquei tensa, imaginando quem poderia ser. O veículo parou, e as minhas irmãs saíram.

Todas três.

Pequeno Ash se sentava no banco do motorista. Ele me jogou um pequeno aceno, tímido. Eu acenei de volta. Muito cansada para levantar do tronco, sorri quando minhas irmãs vieram em minha direção, pratos em suas mãos. Lilah foi a primeira a falar. "Nós lhe trouxemos comida. Para sua nova casa."

"Obrigada," eu disse e me levantei. Eu peguei o prato da mão de Lilah e coloquei perto da porta. "Rider está dormindo," eu expliquei.

"Vamos nos sentar?" Perguntou Mae, apontando para o tronco.

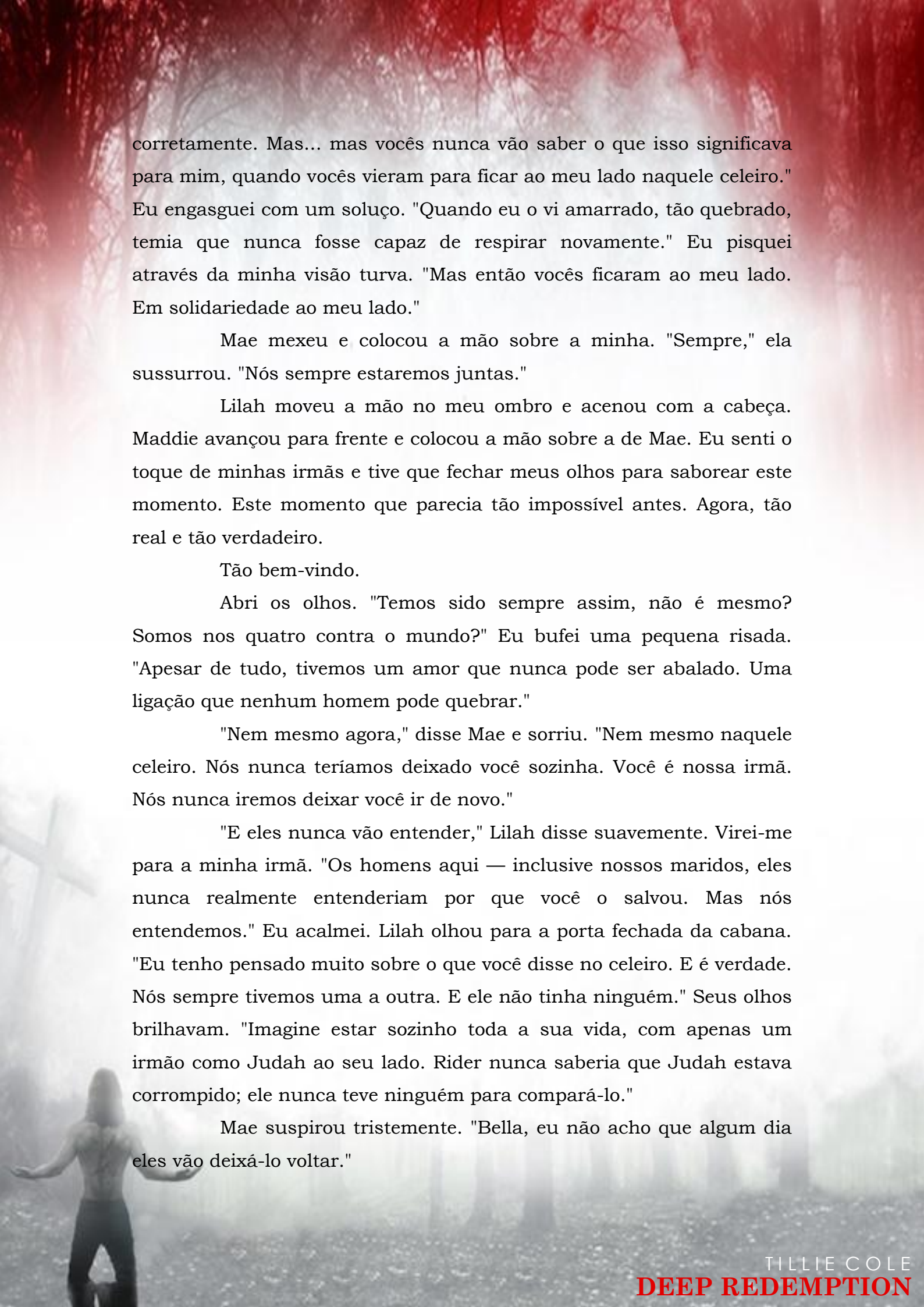
Eu balancei a cabeça e sentei. Lilah sentou ao meu lado. Maddie e Mae sentaram no chão à nossa frente. Eu vi quando Maddie olhou ao redor de nós, uma tristeza brotando em seus olhos.

"Não fique triste," eu disse à minha irmã mais nova. Maddie olhou para mim através de cílios úmidos.

"Eu não gosto que você esteja tão longe de nós." Ela enxugou seu rosto. "Eu não gosto que você deva viver aqui sozinha, incapaz de vir para as reuniões. Nossas celebrações. Para as nossas casas."

Meu estômago caiu na dor em sua voz. Vindo a frente, eu pego a mão dela. "Maddie... isso tem que ser desta maneira. E eu estou bem com isso. Ele está vivo. Isso é tudo o que importa para mim. Não esta casa ou a distância. Mas que o meu coração não quebrou com outra perda devastadora.

"E isso é por causa de vocês." Eu sentei para trás, soltando a mão de Maddie. "Eu não tive a chance de agradecer a todas



corretamente. Mas... mas vocês nunca vão saber o que isso significava para mim, quando vocês vieram para ficar ao meu lado naquele celeiro." Eu engasguei com um soluço. "Quando eu o vi amarrado, tão quebrado, temia que nunca fosse capaz de respirar novamente." Eu pisquei através da minha visão turva. "Mas então vocês ficaram ao meu lado. Em solidariedade ao meu lado."

Mae mexeu e colocou a mão sobre a minha. "Sempre," ela sussurrou. "Nós sempre estaremos juntas."

Lilah moveu a mão no meu ombro e acenou com a cabeça. Maddie avançou para frente e colocou a mão sobre a de Mae. Eu senti o toque de minhas irmãs e tive que fechar meus olhos para saborear este momento. Este momento que parecia tão impossível antes. Agora, tão real e tão verdadeiro.

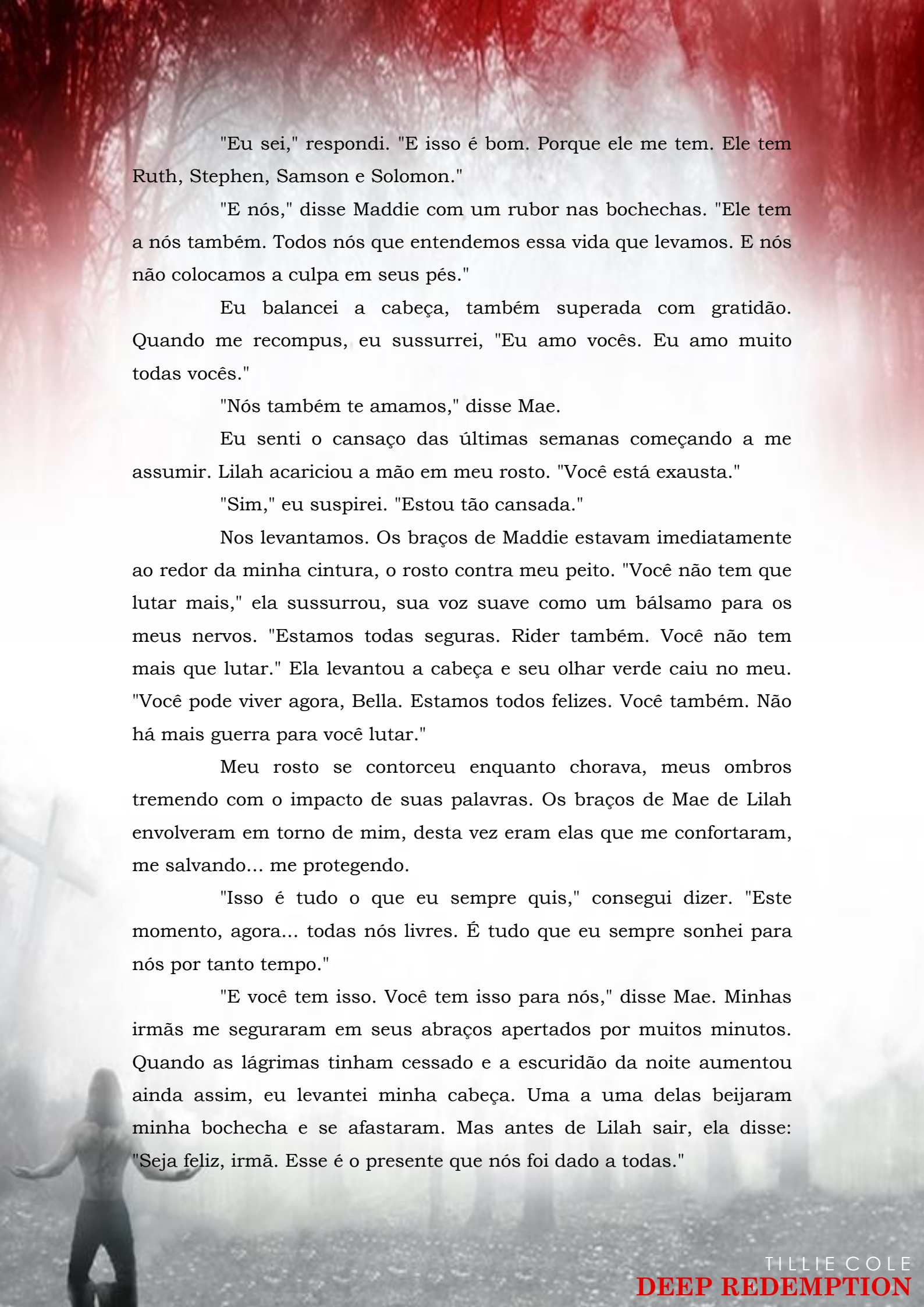
Tão bem-vindo.

Abri os olhos. "Temos sido sempre assim, não é mesmo? Somos nos quatro contra o mundo?" Eu bufei uma pequena risada. "Apesar de tudo, tivemos um amor que nunca pode ser abalado. Uma ligação que nenhum homem pode quebrar."

"Nem mesmo agora," disse Mae e sorriu. "Nem mesmo naquele celeiro. Nós nunca teríamos deixado você sozinha. Você é nossa irmã. Nós nunca iremos deixar você ir de novo."

"E eles nunca vão entender," Lilah disse suavemente. Virei-me para a minha irmã. "Os homens aqui — inclusive nossos maridos, eles nunca realmente entenderiam por que você o salvou. Mas nós entendemos." Eu acalmei. Lilah olhou para a porta fechada da cabana. "Eu tenho pensado muito sobre o que você disse no celeiro. E é verdade. Nós sempre tivemos uma a outra. E ele não tinha ninguém." Seus olhos brilhavam. "Imagine estar sozinho toda a sua vida, com apenas um irmão como Judah ao seu lado. Rider nunca saberia que Judah estava corrompido; ele nunca teve ninguém para compará-lo."

Mae suspirou tristemente. "Bella, eu não acho que algum dia eles vão deixá-lo voltar."



"Eu sei," respondi. "E isso é bom. Porque ele me tem. Ele tem Ruth, Stephen, Samson e Solomon."

"E nós," disse Maddie com um rubor nas bochechas. "Ele tem a nós também. Todos nós que entendemos essa vida que levamos. E nós não colocamos a culpa em seus pés."

Eu balancei a cabeça, também superada com gratidão. Quando me recompus, eu sussurrei, "Eu amo vocês. Eu amo muito todas vocês."

"Nós também te amamos," disse Mae.

Eu senti o cansaço das últimas semanas começando a me assumir. Lilah acariciou a mão em meu rosto. "Você está exausta."

"Sim," eu suspirei. "Estou tão cansada."

Nos levantamos. Os braços de Maddie estavam imediatamente ao redor da minha cintura, o rosto contra meu peito. "Você não tem que lutar mais," ela sussurrou, sua voz suave como um bálsamo para os meus nervos. "Estamos todas seguras. Rider também. Você não tem mais que lutar." Ela levantou a cabeça e seu olhar verde caiu no meu. "Você pode viver agora, Bella. Estamos todos felizes. Você também. Não há mais guerra para você lutar."

Meu rosto se contorceu enquanto chorava, meus ombros tremendo com o impacto de suas palavras. Os braços de Mae e Lilah envolveram em torno de mim, desta vez eram elas que me confortaram, me salvando... me protegendo.

"Isso é tudo o que eu sempre quis," consegui dizer. "Este momento, agora... todas nós livres. É tudo que eu sempre sonhei para nós por tanto tempo."

"E você tem isso. Você tem isso para nós," disse Mae. Minhas irmãs me seguraram em seus abraços apertados por muitos minutos. Quando as lágrimas tinham cessado e a escuridão da noite aumentou ainda assim, eu levantei minha cabeça. Uma a uma delas beijaram minha bochecha e se afastaram. Mas antes de Lilah sair, ela disse: "Seja feliz, irmã. Esse é o presente que nós foi dado a todas."

"Eu vou..." Eu disse. "Eu sou."

Lilah sorriu. E foi lindo.

Quando elas se afastaram, perguntei: "Vocês vão vir e me ver algum dia?"

Mae olhou por cima do ombro. "Vamos estar aqui todos os dias, Bella. Todos os dias."

Eu cobri meu coração com minhas mãos em agradecimento. Fiquei surpresa que não podia sentir o inchaço sob minha palma. Voltei para a cabana, levando a comida que tinham trazido. A pequena lâmpada no canto era a única luz na casa. Lancei meu olhar sobre as três pequenas salas... e eu sorri. Estava limpo. Era nosso... Ele estava em casa.

Coloquei os pratos sobre o balcão e fui até a cama. Rider agora estava vestido em apenas cueca. Sua pele brilhava com calor. Ele deve ter removido suas roupas quando estava muito quente.

Eu tirei meu vestido e subi na cama. Ainda era estranho sentir um colchão macio sob minhas costas. Mas era um luxo que eu estava ficando acostumada. Especialmente com Rider dormindo ao meu lado.

Quando eu rolei para enfrentar o meu marido, seus olhos sonolentos se abriram. Seu lábio superior enganchou em um sorriso. "Eu te amo, baby," ele sussurrou e, com uma mão na minha cintura, me guiou mais perto de seu peito.

Eu cheguei para frente com uma nova leveza no meu coração, e uma liberdade em minha alma. "Eu também te amo, Rider... Eu também te amo."

Nós adormecemos nos braços um do outro.

Finalmente em paz, sem mais guerra a ser vencida.

Felizes no amor.

Tal amor libertador.

Epílogo

Rider

Duas semanas depois...

O som das rodas chiando lá fora me fez saltar do sofá. As minhas costelas ainda doíam, mas estava ficando melhor a cada dia. Bella levantou do meu lado.

"Quem é?" Ela perguntou com um rosto assustado.

Fui até a porta e espiei pelo buraco da fechadura. Slash, jovem primo de Smiler e um prospect Hangmen, estavam balançando nervosamente na varanda. Eu abri a porta. "Rider," disse ele apressadamente. "Nós precisamos da sua ajuda. É Smiler, cara. Ele está machucado."

Eu dei uma guinada em ação, colocando meus sapatos tão rápido quanto podia. Bella estava atrás de mim fazendo o mesmo. Ela nunca me deixava fora de sua vista.

No segundo que estávamos na caminhonete, Slash decolou pela estrada de terra para o clube. "O que diabos aconteceu?" Perguntei.

"O idiota estúpido caiu de sua moto, fora do complexo."

"O quê?" Perguntei incrédulo. Smiler era um dos melhores pilotos de merda que eu conhecia.

"Eu sei! Ninguém sabe o que aconteceu com ele," disse Slash. Eu podia ouvir a preocupação em sua voz.

Smiler era o único irmão que eu ainda via. Ele me surpreendeu quando apareceu na semana passada com um pacote de seis cervejas. Sentamos lá fora a noite toda. Nós não entramos em temas pesados de discussão, mas porra, era bom ter alguém para conversar... alguém que não tinha desistido de mim como todo mundo.

Eu lhe devia mais do que ele a mim.

"Eu não tenho nenhum material médico," eu disse a Slash.

"Smiler tem em seu quarto. Disse que costumava ser seu de qualquer maneira."

"O que ele quis dizer?" Perguntou Bella.

Abaixei minha cabeça. "Eu costumava ser um curandeiro, suponho. Quando estava no Pasto, eu aprendi medicina. Quando vivia com os Hangmen, eu era uma espécie de seu médico. Não oficialmente, mas poderia lidar com o material mais leve. Coisas que acontecem muito nesta vida, na vida deles." Eu me corrigi.

Os olhos azuis de Bella brilharam com um novo tipo de orgulho. "Você é um curandeiro? Por que você nunca me contou?"

Dei de ombros de vergonha. "Foi no meu passado, baby. Nunca pensei nisso como minha vida." Bella enfiou as mãos nas minhas. Ela sempre estava na porra da minha volta.

Quando paramos no clube. Eu congelei.

"Eu não posso ir lá, Slash." O garoto engoliu nervosamente. "Será que os irmãos sabem que eu fui chamado? Será que o prez sabe? Ele vai explodir em fúria se me ver aqui. Suas ordens foram claras — eu tenho que manter a porra de distância."

"Ele me disse para ir buscá-lo," disse Slash.

"Rider," Bella disse duvidosamente. Eu podia ver a preocupação imediata no seu rosto, com sua voz suave. Ela não queria que eu fosse.

Bull apareceu na porta da caminhonete e abriu-a. "Você é necessário," disse ele friamente. "Sai fora. Mantenha a porra da sua cabeça para baixo e não faça nada que não seja convidado a fazer."

Puxei uma respiração profunda, em seguida, segui-o. O construído irmão parecia prestes a perder a cabeça.

Corri através do bar. Senti os olhares duros dos irmãos que estavam lá, mas mantive meus olhos à frente. Meu coração bateu no meu peito enquanto corria pelo corredor até o quarto de Smiler. Eu estourei a porta e vi-o na cama. Alguém lhe tinha despojado de suas

roupas, e o lado direito de sua boca estava dividida. "Merda," eu disse enquanto me aproximava. Eu encontrei seus olhos. "O que aconteceu?"

Ele vaiou de dor. "Aquaplanagem."

Olhei para Smiler, porque o piloto que eu sabia que ele era não teria aquaplanado.

"Você precisa consertá-lo. Você precisa consertá-lo rápido para que você possa sair daqui o mais rápido possível," disse Bull. Bella estava parada na porta, sempre por perto.

Bull se aproximou de mim. Eu sabia que ele me faria mover se eu mesmo não fizesse. Corri para minha maleta médica, que ainda estava na cômoda de Smiler. Eu comecei a trabalhar, contando com a porra do piloto automático, anos de experiência assumindo o controle. Quando eu arrumei os cortes de Smiler e costurei sua pele dividida, algo dentro de mim começou a clicar.

Eu adorava fazer esta merda. Eu era bom nisso.

Eu me sentia como se fosse eu.

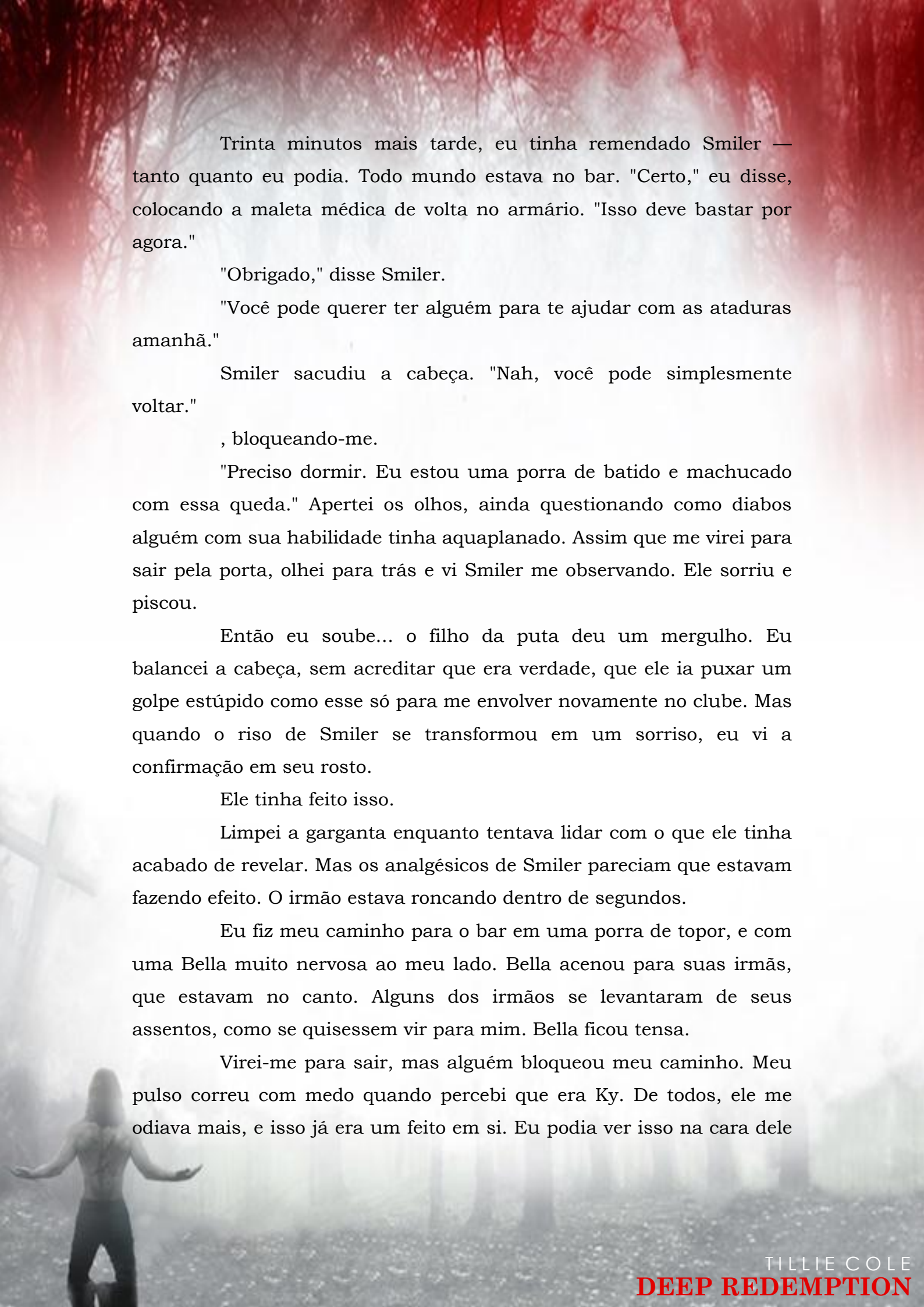
Alguém entrou na sala. Olhei para cima e vi Styx bloqueando a porta. Eu não tinha visto ele em duas semanas. Eu congelei quando ele encontrou meus olhos.

Ele usava o mesmo olhar assassino no rosto, como sempre fazia quando olhava para mim. *"Você está aqui porque não havia mais ninguém,"* ele assinalou. Seus dentes rangendo e os músculos de seu pescoço tenso. Estava matando-o me ter aqui neste clube.

Eu entendi.

"Isso não significa nada. Depois de hoje as mesmas regras se aplicam. Você vai de volta para a porra de sua cabana e não retorna. Você só vai sobreviver cerca de dois minutos neste clube se você mesmo pensar em voltar aqui. Você me entendeu? Você o conserta, em seguida, vá se foder."

Eu balancei a cabeça e retomei o meu trabalho sobre Smiler. Styx desapareceu poucos minutos depois. Bella ficou fora da porta. Mas ela ainda pairava perto.



Trinta minutos mais tarde, eu tinha remendado Smiler — tanto quanto eu podia. Todo mundo estava no bar. "Certo," eu disse, colocando a maleta médica de volta no armário. "Isso deve bastar por agora."

"Obrigado," disse Smiler.

"Você pode querer ter alguém para te ajudar com as ataduras amanhã."

Smiler sacudiu a cabeça. "Nah, você pode simplesmente voltar."

, bloqueando-me.

"Preciso dormir. Eu estou uma porra de batido e machucado com essa queda." Apertei os olhos, ainda questionando como diabos alguém com sua habilidade tinha aquaplanado. Assim que me virei para sair pela porta, olhei para trás e vi Smiler me observando. Ele sorriu e piscou.

Então eu soube... o filho da puta deu um mergulho. Eu balancei a cabeça, sem acreditar que era verdade, que ele ia puxar um golpe estúpido como esse só para me envolver novamente no clube. Mas quando o riso de Smiler se transformou em um sorriso, eu vi a confirmação em seu rosto.

Ele tinha feito isso.

Limpei a garganta enquanto tentava lidar com o que ele tinha acabado de revelar. Mas os analgésicos de Smiler pareciam que estavam fazendo efeito. O irmão estava roncando dentro de segundos.

Eu fiz meu caminho para o bar em uma porra de topor, e com uma Bella muito nervosa ao meu lado. Bella acenou para suas irmãs, que estavam no canto. Alguns dos irmãos se levantaram de seus assentos, como se quisessem vir para mim. Bella ficou tensa.

Virei-me para sair, mas alguém bloqueou meu caminho. Meu pulso correu com medo quando percebi que era Ky. De todos, ele me odiava mais, e isso já era um feito em si. Eu podia ver isso na cara dele

quando me aproximei, inferno, cada vez mais fodido quando ele olhava para mim.

"Bella, vá falar com suas irmãs," ele ordenou em um tom de merda.

Bella agarrou-me mais apertado. Os olhos de Ky queimaram com raiva. Virando-me para Bella, eu disse: "Vá em frente, baby. Eu vou ficar bem." Bella hesitou, mas eu balancei a cabeça, e ela fez como pedi.

Ky me olhou como se ele estivesse a um passo de rasgar a minha garganta, em seguida, olhando ao redor do bar para se certificar de que ninguém estava ouvindo, disse: "Os bastardos do Klan que você trabalhou com o Culto doente. Preciso de informações sobre os contratos que você fez. Você vai me dizer o que eles venderam."

Eu não respondi imediatamente. Ky se aproximou mais ainda, seu rosto me dizendo para não ousar dizer que não. "Ok," eu disse.

Ky chegou ao seu colete e tirou um bloco e uma caneta. Ele bateu-os contra o meu peito. "Vou precisar dessa merda agora."

Debrucei-me sobre a mesa ao meu lado e tentei lembrar tudo o que foi acordado, todas as ofertas que tinha feito e os nomes dos responsáveis. Ky não me deixou sozinho, pairando sobre mim.

Senti outros chegarem em torno de mim. Quando olhei para cima, Viking, Flame e AK estavam ao lado de Ky. Eles olhavam como se quisessem me matar tanto quanto o VP.

"Que porra que este inútil quer?" Viking rosnou.

"Ele está me dando algumas informações. Depois ele vai sair da porra da minha vista antes que eu escalpele o couro cabeludo do filho da puta."

"Informações sobre o quê?" AK perguntou friamente.

Ky suspirou. "Não conversei com Styx ainda, você sabe, o casamento está vindo e tudo o que está ocupando a merda de seu tempo.



Mas eu vou pegar Phebe. Tem que ser feito. Afinal o que essa cadela fez por nós, não vou deixa-la com os skinhead¹⁰ fodidos para sofrer."

"Alguém mencionou skinheads?" Cowboy e Hush se juntaram ao grupo.

Eu escrevi mais rápido. Eu só queria chegar a minha casa antes que um desses caras decidisse ir contra Styx. Estar neste clube era como estar com o próprio diabo. Agora eu tinha Bella, não ia nunca mais me colocar em risco de morte.

"Li não vai descansar até que sua irmã esteja à salva. Então vou trazê-la de volta, e tem que ser feito antes que Styx fique amarrado em um par de meses. Rapidamente entrar e sair. Então toda a porra de família ficará feliz a partir de agora."

"Quem vai?" Perguntou Cowboy.

"Eu," Ky disse e deu de ombros.

"Você acabou de ganhar uma filha," disse Hush.

Ky deu de ombros novamente. AK deu um passo adiante. "Nah. Você vai ficar aqui com a sua cadela e sua criança. Eu irei."

Ky encarou AK. "Por que diabos você iria querer fazer isso?"

AK deu de ombros. "Eu estou indo. Isso é tudo que você precisa saber."

"Bem," Viking fechou ao lado do amigo. "Se meu irmão AK vai, então diabos, eu vou também. Apenas amo brincar com a Klan. Sempre promete ser uma porra de bom divertimento."

"Então, vou também," Flame rosnou e o trio psico manteve-se como uma unidade impenetrável fodida.

Cowboy bateu seu Jack em cima da mesa que eu estava usando e se virou para Hush. "Você tem que querer um pedaço dessa porra de ação do poder branco, homem? Tem que ser a porra do seu direito de nascimento ou alguma merda para derrubar esses filhos da puta."

¹⁰ Traduzido: Cabeça raspada.

Hush sorriu e seus olhos azuis brilhavam com excitação. "Sempre poluindo as linhagens dos WASPy¹¹."

Cowboy assobiou com emoção. "Em seguida, o contingente de Louisiana."

"Vou chatear o Governador Ayers e Landry. Mas eles vão ter essa merda vindo de qualquer maneira. Eles foderam com a gente muitas vezes para nós apenas deixarmos isso passar," disse AK.

Todos os irmãos concordaram com a cabeça.

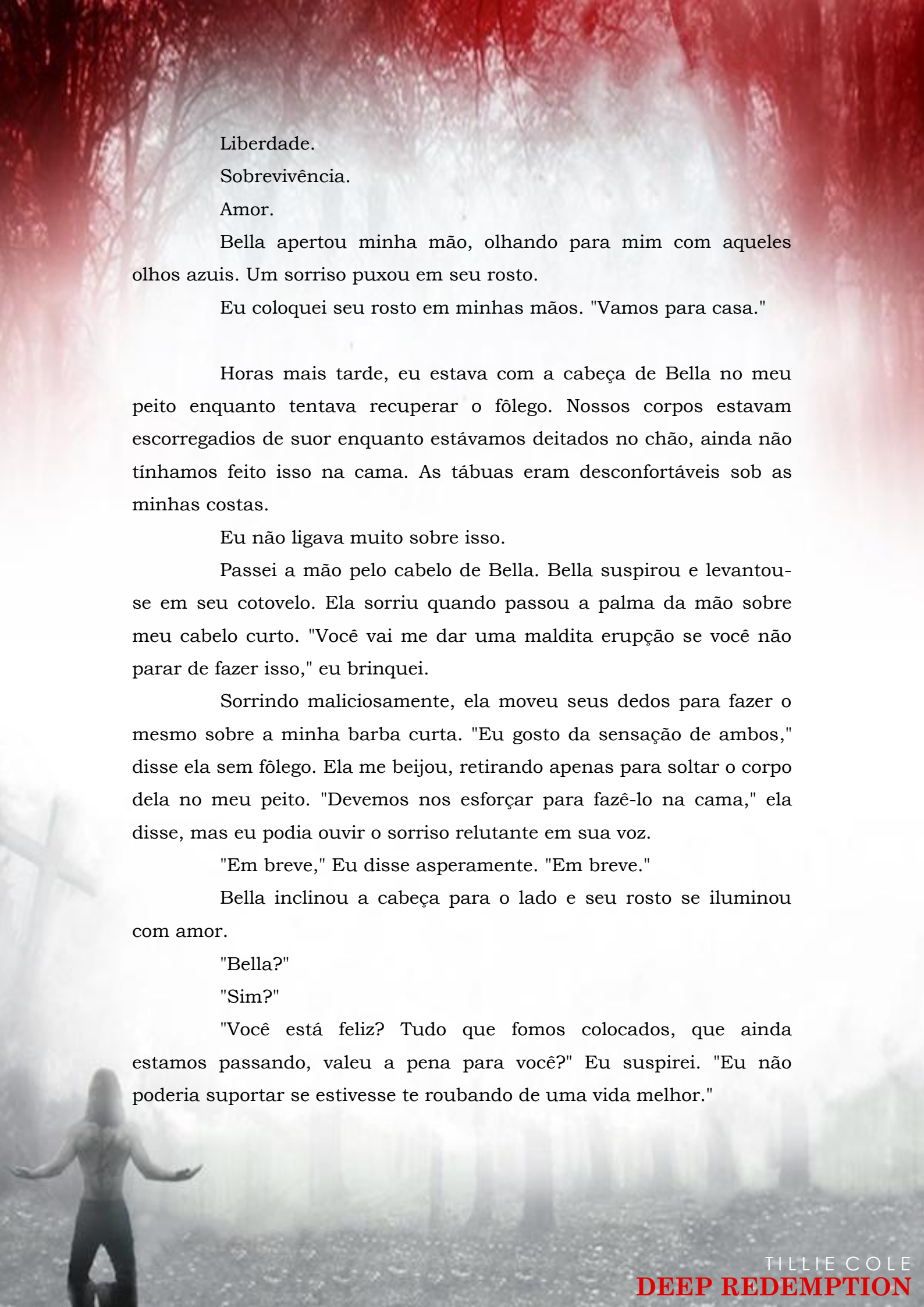
"Vocês tem certeza que querem fazer isso?" Perguntou o VP. Todos assentiram novamente. Ky virou-se para me encarar. "Quanto mais cedo você derramar essa maldita informação será melhor." Eu escrevi o resto do que sabia, em seguida, entreguei para Ky. "Isso não significa nada," ele cuspiu. "Agora pode voltar para aquela fodida cabana e fora da porra da minha vista. Minha capacidade de me segurar e enfiar uma faca no seu crânio está enfraquecendo rapidamente."

A atitude de Ky lentamente começou a me irritar. Eu já estava fervendo. Mas eu poderia aguentar tudo. Uma mão pressionou no meu braço. "Rider?" Bella disse suavemente, olhando preocupada para os outros homens. "Eu quero ir para casa."

Peguei a mão dela sem dizer nada. Senti os irmãos me olhando quando saí. Pela primeira vez, eu não me importava. Não com Bella ao meu lado. Ela me acalmou.

Nós caminhamos para fora da porta e passamos a pintura do Hades na parede do clube que tinha me encontrado há muito tempo, e eu suspirei um profundo suspiro. Tanta coisa aconteceu nos cinco anos que se passaram. Algumas coisas boas, algumas ruins. Mas eu estava aqui agora. Eu costumava olhar para os olhos sem alma de Hades e sentir nada além de escuridão e pecado. Agora, quando olhei para seu rosto do mal, tudo o que eu vi foi a libertação.

¹¹ White Anglo-Saxon Protestant = Anglo-saxonico Branco Protestante.



Liberdade.

Sobrevivência.

Amor.

Bella apertou minha mão, olhando para mim com aqueles olhos azuis. Um sorriso puxou em seu rosto.

Eu coloquei seu rosto em minhas mãos. "Vamos para casa."

Horas mais tarde, eu estava com a cabeça de Bella no meu peito enquanto tentava recuperar o fôlego. Nossos corpos estavam escorregadios de suor enquanto estávamos deitados no chão, ainda não tínhamos feito isso na cama. As tábuas eram desconfortáveis sob as minhas costas.

Eu não ligava muito sobre isso.

Passei a mão pelo cabelo de Bella. Bella suspirou e levantou-se em seu cotovelo. Ela sorriu quando passou a palma da mão sobre meu cabelo curto. "Você vai me dar uma maldita erupção se você não parar de fazer isso," eu brinquei.

Sorrindo maliciosamente, ela moveu seus dedos para fazer o mesmo sobre a minha barba curta. "Eu gosto da sensação de ambos," disse ela sem fôlego. Ela me beijou, retirando apenas para soltar o corpo dela no meu peito. "Devemos nos esforçar para fazê-lo na cama," ela disse, mas eu podia ouvir o sorriso relutante em sua voz.

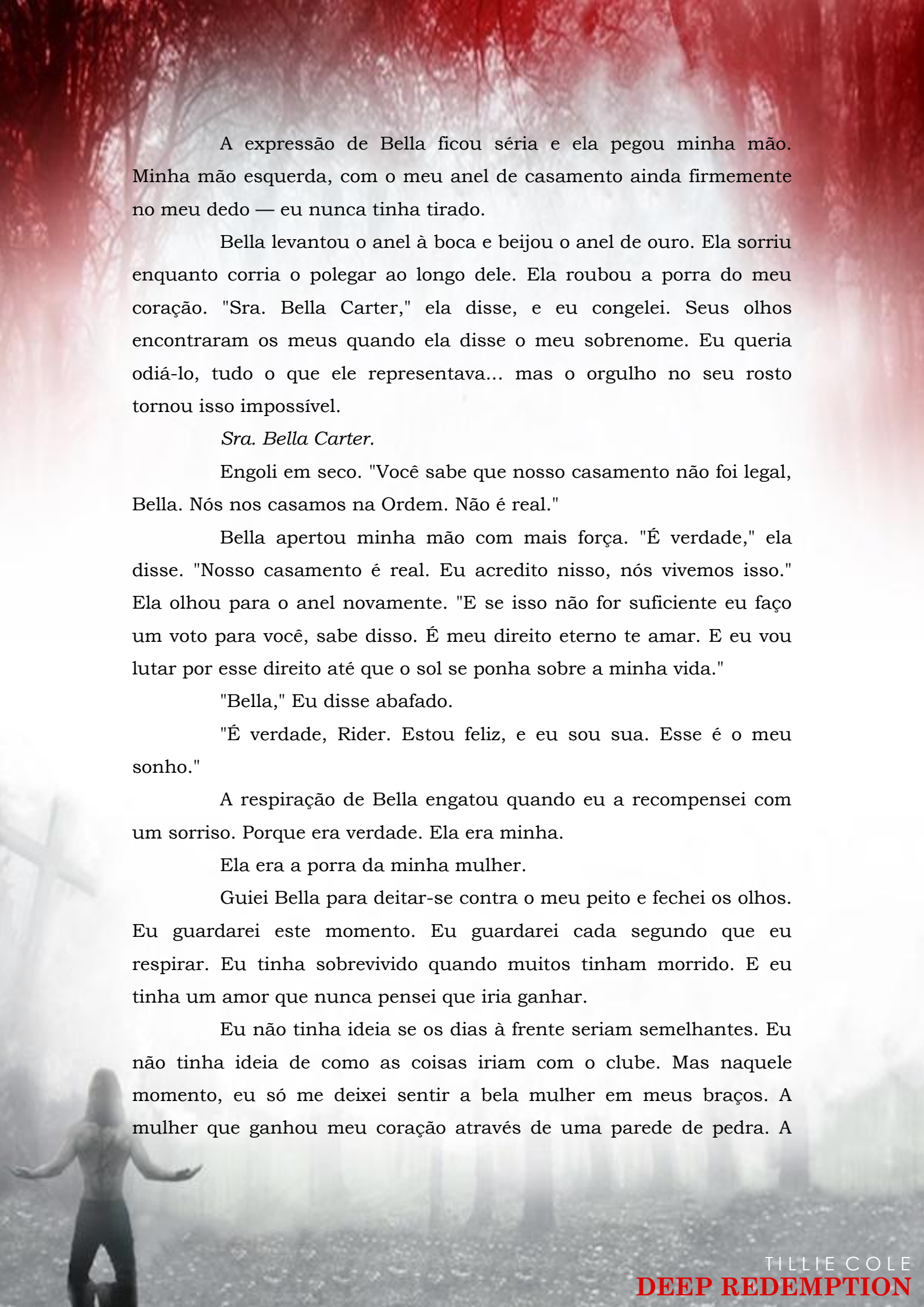
"Em breve," Eu disse asperamente. "Em breve."

Bella inclinou a cabeça para o lado e seu rosto se iluminou com amor.

"Bella?"

"Sim?"

"Você está feliz? Tudo que fomos colocados, que ainda estamos passando, valeu a pena para você?" Eu suspirei. "Eu não poderia suportar se estivesse te roubando de uma vida melhor."

A misty, red-tinged forest scene with a person's silhouette in the foreground. The person is standing with their back to the camera, arms slightly out. The background is a dense forest of tall, thin trees, with a soft red glow filtering through the mist.

A expressão de Bella ficou séria e ela pegou minha mão. Minha mão esquerda, com o meu anel de casamento ainda firmemente no meu dedo — eu nunca tinha tirado.

Bella levantou o anel à boca e beijou o anel de ouro. Ela sorriu enquanto corria o polegar ao longo dele. Ela roubou a porra do meu coração. "Sra. Bella Carter," ela disse, e eu congelei. Seus olhos encontraram os meus quando ela disse o meu sobrenome. Eu queria odiá-lo, tudo o que ele representava... mas o orgulho no seu rosto tornou isso impossível.

Sra. Bella Carter.

Engoli em seco. "Você sabe que nosso casamento não foi legal, Bella. Nós nos casamos na Ordem. Não é real."

Bella apertou minha mão com mais força. "É verdade," ela disse. "Nosso casamento é real. Eu acredito nisso, nós vivemos isso." Ela olhou para o anel novamente. "E se isso não for suficiente eu faço um voto para você, sabe disso. É meu direito eterno te amar. E eu vou lutar por esse direito até que o sol se ponha sobre a minha vida."

"Bella," Eu disse abafado.

"É verdade, Rider. Estou feliz, e eu sou sua. Esse é o meu sonho."

A respiração de Bella engatou quando eu a recompensei com um sorriso. Porque era verdade. Ela era minha.

Ela era a porra da minha mulher.

Guiei Bella para deitar-se contra o meu peito e fechei os olhos. Eu guardarei este momento. Eu guardarei cada segundo que eu respirar. Eu tinha sobrevivido quando muitos tinham morrido. E eu tinha um amor que nunca pensei que iria ganhar.

Eu não tinha ideia se os dias à frente seriam semelhantes. Eu não tinha ideia de como as coisas iriam com o clube. Mas naquele momento, eu só me deixei sentir a bela mulher em meus braços. A mulher que ganhou meu coração através de uma parede de pedra. A

pessoa que lutou por mim com uma intensidade sem igual... e que eu morreria para proteger.

Eu me concentrei apenas no momento, deixando a deriva o passado distante. Porque só isso era importante. Sem religião, sem dever, nenhum clube... só nós. Só ela.

A mulher em meus braços.

Meu coração.

Minha alma...

... minha mais profunda redenção.

Fim



GRACE Damnable

Hades Hangmen # 5

A História de Phebe e AK em breve!



TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION

Série Hades Hangmen

It Ain't Me, Babe (Hades Hangmen #1)
Heart Recaptured (Hades Hangmen #2)
Souls Unfractured (Hades Hangmen #3)
Deep Redemption (Hades Hangmen #4)

Próximos Livros de Hades Hangmen

Damnably Grace (Hades Hangmen #5)
Crux Untamed (Hades Hangmen #6)
Darkness Embraced (Hades Hangmen #7)
E muitos mais...



TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION

Playlist

The Sound of Silence—Disturbed
Same Old Same Old—The Civil Wars
Murder Song (5,4,3,2,1)—Aurora
I Got You—The White Buffalo
First Light of Winter—Miranda Lee Richards
Save Yourself—Claire De Lune
Darkness—Bobby Bazini
Rise Up—Andra Day
Up We Go—Lights
Dearly Departed (feat. Esme Patterson)—Shakey Graves
Burden—Foy Vance
House of Mercy—Sarah Jarosz
River—Leon Bridges
One More Chance—Ira Wolf
Heaven's Gate—Dawn Landes
Devil May Care—Half Moon Run
The Warpath—Conner Woungblood
Salt in the Wound—Delta Spirit
Gethsemane—Dry the River
Devil We Know—Lily & Madeleine
My Love Took Me Down to the River to Silence Me—Little Green Cars
I Followed Fires—Matthew and the Atlas
The Longer I Run—Peter Bradley Adams
Come on Home—Pharis & Jason Romero
Demon Host—Timber Timbre
Hades Pleads—Parker Millsap
Bless Your Soul—The Bones of J.R. Jones
Raise Hell—Dorothy

At Night—The Eagle Rock Gospel Singers
Hammers & Nails—The bones of J.R. Jones
Barton Hallow—The Civil Wars
Lost in the Light—Bahamas
Whole Wide World—Bahamas
If I Needed You—Matthew Barber & Jill Barber
From Me To You—Ane Brun
From This Valley—The Civil Wars
The Squeeze—Fears
Contrast Crow—Fears
Try, Tried, Trying—Bahamas
Ain't No Cure for Love—Ane Brun
Just Like a Dream—Lykke Li
Broken Glass—Sia
Unsteady—X Ambassadors



TILLIE COLE
DEEP REDEMPTION